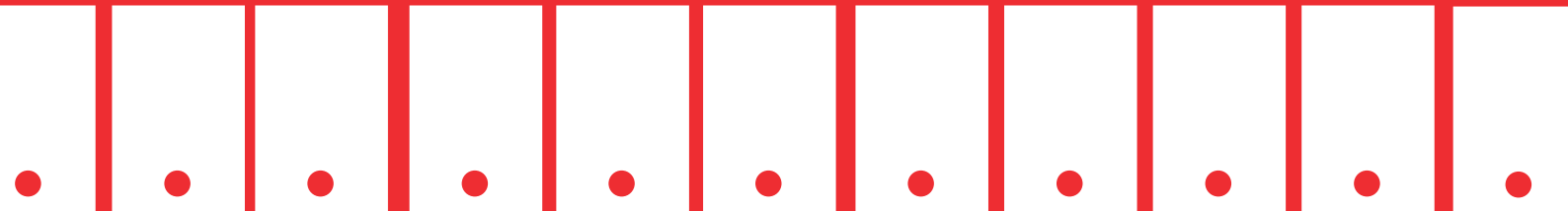


**Acervos de Arquitetura
e Urbanismo como
Patrimônio Cultural**
O IAB e a memória da profissão

Luiz Eduardo Sarmiento



Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Acervos de Arquitetura e Urbanismo como Patrimônio Cultural

O IAB e a memória da profissão

Luiz Eduardo Sarmento

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Teoria, História e Crítica
Linha de pesquisa: Patrimônio e Preservação

Orientação: Professora Emérita Sylvia Ficher

Brasília, janeiro de 2025

Luiz Eduardo Sarmiento

Acervos de Arquitetura e Urbanismo como Patrimônio Cultural

O IAB e a memória da profissão

Dissertação apresentada, em sessão pública, para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Banca examinadora:

Profa. Emérita. **Sylvia Ficher**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU-UnB
Presidente

Prof. Dr. **Andrey Rosenthal Schlee**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU-UnB
Membro interno

Profa. Dra. **Sabrina Studart Fontenele Costa**

Escola da Cidade - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
AEC/AU, Brasil.
Membro externo

Profa. Dra. **Paola Caliori Ferrari Martins**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU-UnB
Suplente

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SA663a Sarmiento Araujo, Luiz Eduardo
Acervos de Arquitetura e Urbanismo como Patrimônio Cultural: o IAB e a memória da profissão. / Luiz Eduardo Sarmiento Araujo; orientador Sylvia Ficher. -- Brasília, 2025.
625 p.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -- Universidade de Brasília, 2025.

1. Instituto de Arquitetos do Brasil. 2. Brasília. 3. Acervos de Arquitetura e Urbanismo. 4. Patrimônio Cultural. 5. Preservação e Conservação de Acervos. I. Ficher, Sylvia, orient. II. Título.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

E-mail: luizeduardosarmiento@gmail.com

Agradecimentos

A conclusão desta dissertação não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas, a quem expresso meu mais profundo agradecimento.

Agradeço ao meu companheiro Chico Monteiro pelas horas compartilhadas de trabalho, sugestões e revisões, além de ter embalado este processo de pesquisa e escrita com as melhores playlists que só ele é capaz de organizar. Agradeço também à minha família pelo estímulo, desde sempre, ao estudo e a uma boa formação. À minha orientadora Sylvia Ficher, pelo carinho e apoio incondicional às minhas atividades acadêmicas e culturais. À banca examinadora, por suas contribuições valiosas. Aos trabalhadores da secretaria do PPG-FAU/UnB e à coordenação, representada pela professora Carolina Pescatori, pelo suporte contínuo.

Aos amigos queridos, companheiros de IAB, em especial a Luiza Dias Coelho, pelo apoio incondicional, e àqueles que dedicaram horas (divertidíssimas) à organização e pesquisa dos acervos do Instituto e às iniciativas de sua salvaguarda: Marcelo Sávio, Margarida Máximo, Maria Elisa Baptista, Cecília Almeida, Júlia Bianchi, Raquel Freire, André Tavares, Leonardo Sá, Laís Petra Lobato Martins, Ana Elisa Carnaúba, Matías Ocaranza, Bruna Ruper-
to, Flávio Oliveira, Joana França, Maribel Aliaga, Letícia Teixeira, Raul Maravalhas, Clarissa Saporì, Flávio Oliveira, Emerson Fioravante e João Schincariol. Também agradeço aos colegas integrantes da Rede de Bens Culturais Móveis e Bens Integrados, do Iphan, da Rede Brasileira de Acervos de Arquitetura e Urbanismo, do Grupo Política Nacional de Arquivos de Arquitetura, do Grupo de Trabalho Memória e Acervo e da Comissão do Centenário do IAB, pelo ativismo pela preservação de acervos e pelos conhecimentos compartilhados.

Àqueles que estiveram sempre disponíveis para fornecer dados, gravar depoimentos, confirmar informações e compartilhar suas vivências: Vera França e Leite, José Leme Galvão Jr. (Soneca), Gilson Paranhos, Haroldo Pinheiro, Antônio Carlos Moraes de Castro, Amílcar Coelho Chaves (*in memoriam*) e Ana Cristina Ramos.

A Alexandre Benoit, Ana Flávia Magalhães Pinto, Ana Paula Gurgel, Danilo Matoso, Flaviana Lira, Gabriela Bilá, Nivaldo Andrade, Lúcia Hochreiter, Tânia Verri, Talita Sá e Vinícius Alves de Araujo, pela trocas enriquecedoras. Às arquivistas Roseni Ximenes e Natasha Tolêdo, pela dedicação e profissionalismo no tratamento do arquivo do IAB-DF.

Aos colegas do Iphan, em especial do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização e Coordenação-Geral de Conservação, meu agradecimento especial a Paulo Henrique Farsette, Renata Ceridono Fortes, Ana Claudia Magalhães, Virgynia Corradi, Bibiana S. Rosa e Alithea Fernandes, por todo apoio, incentivo e dicas valiosas que tanto contribuíram para a realização desta pesquisa.

A FAU-UnB, em nome do diretor Caio Frederico e Silva pelo apoio às atividades do IAB em relação a extroversão de seu acervo.

A todos vocês, meu sincero muito obrigado. A preservação de acervos, assim como uma pesquisa, é sempre fruto do trabalho coletivo.

Resumo

Esta dissertação aborda a importância dos acervos de arquitetura e urbanismo como elementos fundamentais para a preservação da memória cultural e para a compreensão dos processos criativos, técnicos, políticos e sociais da produção arquitetônica. Com foco nos acervos do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), conforme abrigados em Brasília, o trabalho explora os desafios e as urgências para a preservação e o acesso a esse tipo de documentação, ressaltando sua relevância tanto para a profissão quanto para a sociedade. A partir de tal coleção, a análise passa pela história do IAB e do seu Departamento do DF, ressaltando iniciativas voltadas para a sua preservação, como ações de tratamento arquivístico e esforços de extroversão. A pesquisa evidencia ainda as ameaças e desafios à preservação de acervos de arquitetura e urbanismo no país, com destaque à ameaça da evasão de bens culturais para o exterior, assim como aborda as possibilidades de sua preservação e valoração enquanto patrimônio de interesse cultural, propondo políticas públicas e aplicação da legislação vigente no campo da preservação do patrimônio cultural brasileiro para esses bens.

Palavras-chave:

Instituto de Arquitetos do Brasil; Brasília; Acervos de arquitetura e urbanismo; Patrimônio Cultural; Preservação e Conservação de Acervos.

Abstract

This dissertation addresses the importance of architecture and urbanism collections as fundamental elements for the preservation of cultural memory and for understanding the creative, technical, political, and social processes involved in architectural production. Focusing on the archives of the Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), guarded in Brasília, the work explores the challenges and urgencies related to the preservation and access to this kind of documentation, emphasizing their relevance both for the profession and for society. Based on this collection, the analysis traces the history of the IAB and its DF Department, highlighting preservation initiatives such as archival treatment actions and efforts for the dissemination of the collection. The research also underscores the threats and challenges to the preservation of architecture and urbanism archives in the country, with an emphasis on the threat of cultural heritage evasion abroad. Furthermore, it addresses the possibilities for preserving and valuing these funds as cultural heritage, proposing public policies and the application of current legislation in the field of Brazilian cultural heritage preservation for these items.

Keywords:

Instituto de Arquitetos do Brasil; Brasília; Architecture and Urbanism Collections; Cultural Heritage; Preservation and Conservation of Collections.

Sumário

	Introdução	12
	Relevância da problemática e contribuição ao campo da pesquisa	18
	Acervos de arquitetura e urbanismo: conceitos, desafios à preservação e potencialidades	23
	Alguns conceitos	24
	Acervos de arquitetura e urbanismo	31
	Desafios à preservação de acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil	35
	Sobre a ausência de instituições de tratamento, guarda e divulgação	36
	Sobre a perda de capital simbólico	46
	Sobre a Fragmentação, Dispersão, Descarte e Destruição	47
	A questão da valoração e atribuição de significados	48
	Falta de mercado e mão de obra dedicada	53
	Algumas reflexões sobre a problemática dos acervos	56
	Acervos são potências	58
	A importância dos acervos na formação de arquitetas/os e urbanistas	58
	A potência dos equipamentos culturais de arquitetura e urbanismo e seus acervos	66
	O campo se reorganiza	72
	Breve história do IAB a partir de seus acervos	84
	O IAB	85
	Lista de presidentes - IAB	111

O IAB-DF	113
Ditadura Militar: IAB e UnB se unem na resistência	130
Sede do IAB em Brasília: as múltiplas propostas encontradas no acervo	151
Lista de presidentes - IAB-DF	197



Acervo IAB Brasília **199**

Preservando a memória da profissão na capital do país **200**

Acervo da Direção Nacional do IAB **201**

Condições de acondicionamento e estado geral de conservação 207

Acervo do IAB-DF **211**

O acervo arquivístico 212

O acervo bibliográfico 222

Ações de salvaguarda **227**

Diagnóstico e Plano de Ação: memória da arquitetura e urbanismo em Brasília 231

A construção da profissão: 2023-2024 235

Projeto Revela: 2024-2025 240

Fichas técnicas dos projetos de salvaguarda 248

Considerações finais **250**

Busca de caminhos: o campo se reorganiza para a preservação dos acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil **251**

Lista de figuras 259

Referências bibliográficas **269**

Anexos **281**

Livro de Atas da Sociedade Central de Arquitetos 283

Livro de Atas do IAB-DF - 1960 - 1968 372

Livro de Atas do IAB-DF - 1968 - 1981 474

Introdução

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la. Em cofre não
se guarda coisa alguma. Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto
é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é,
velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela
ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o vôo de um pássaro
Do que pássaros sem vôos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se
declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.

Antonio Cicero

O poema Guardar, de Antonio Cicero (1996, p. 337), representa com sensibilidade a essência do ato de preservar: guardar não é trancar ou esconder, mas expor, revelar e possibilitar a construção de novas interpretações e conexões. É com essa inspiração poética que este trabalho se inicia. Com o objetivo de analisar os acervos de arquitetura e urbanismo, que, ao serem protegidos e disponibilizados, podem contribuir para a construção de uma memória coletiva mais rica e para o fortalecimento do campo profis-

sional. A sua preservação não apenas assegura o registro da história, mas também fomenta o desenvolvimento do conhecimento, que é essencial para melhor compreender a relevância artística e técnica da arquitetura como parte significativa da cultura e do patrimônio de uma sociedade.

Este estudo se debruça em particular sobre o acervo do Instituto de Arquitetos do Brasil, existente em Brasília, o qual abrange documentos que vão desde 1921 até os dias atuais. A mais antiga entidade de arquitetos e urbanistas do país acumulou ao longo de um século uma coleção significativa de documentos referentes às suas atividades — desde as mais corriqueiras até importantes momentos do desenvolvimento da profissão no Brasil —, registrando a atuação profissional e perpassando eventos históricos nacionais, como a luta desses profissionais contra duas ditaduras ou a construção de Brasília.

Apesar de sua relevância, esse acervo encontra-se praticamente inacessível — mesmo desconhecido — para interessados no campo da arquitetura e do urbanismo, estando mais trancados do que guardados, conforme o poeta. Assim, esta pesquisa busca apresentar as condições atuais desse acervo e discutir propostas e projetos em andamento que visam garantir que seja verdadeiramente guardado — preservado, acessível e interpretável — para que possa continuar a alimentar nossa memória coletiva e inspirar o futuro do campo arquitetônico e urbanístico no Brasil.

Tal acervo é constituído por dois fundos arquivísticos — o do IAB Direção Nacional (IAB), com guarda temporária, e o do Departamento do IAB do Distrito Federal (IAB-DF), com guarda permanente —, e abarca documentos de variados formatos e suportes, como livros de atas (desde 1921), boletins, cartas, ofícios, balancetes financeiros, cartazes, artigos, folhetos, coleções fotográficas, registros sonoros e audiovisuais, pranchas de projetos urbanísticos, paisagísticos, arquitetônicos e de identidade visual, além de uma coleção bibliográfica reunida pelo próprio Instituto. E hoje encontra-se armazenado em dois locais: o proveniente da

Direção Nacional ocupa sala própria no Edifício Serra Dourada, enquanto o que abrange atividades do IAB-DF está localizado no escritório da entidade no Edifício Oscar Niemeyer, ambos no Setor Comercial Sul, em Brasília.

Minha relação com esse acervo começou em 2015, quando, trabalhando com o arquiteto e urbanista Gilson Paranhos na Companhia do Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal, ele me relatou sobre a existência de uma sala da Direção Nacional do IAB, em Brasília, onde estavam guardados os documentos do Instituto.

Nesse mesmo ano, por convite de Gilson, passei a integrar a instituição como arquiteto associado. Iniciou-se, então, meu convívio quase que cotidiano com esses documentos acumulados por diversas gerações, primeiramente com visitas fortuitas, por mera curiosidade e sem qualquer rigor de pesquisa e, em seguida, com ações de tratamento do acervo do IAB-DF.

Fundado em 20 de março de 1960, a um mês da inauguração da nova Capital, ao longo do tempo o IAB-DF acumulou documentação significativa sobre suas diversas atividades. Contudo, assim como em muitas instituições sem fins lucrativos e com recursos limitados, em meados da década de 2010 esse conjunto estava mal acondicionado e disperso em três imóveis. Essa dispersão do acervo, misturando objetos de interesse cultural com outros sem relevância, mostrou-se logo um problema a ser resolvido para a sua salvaguarda. Afora isso, as condições de guarda não eram adequadas, com exposição à incidência solar direta em muitas caixas e, no caso do arquivo da sede da Via L2 Sul, em periclitante presença de forte umidade, além de infestação de ratos e xilófagos.

A emergencial reunião do acervo do IAB-DF em espaço único começou a se tornar realidade em abril de 2020, quando o arquivo e parte da biblioteca que estavam na sede da L2 Sul foram transferidos para o escritório do Edifício Oscar Niemeyer. Pela primeira vez em décadas,

esse acervo documental e bibliográfico foi reunido em um mesmo endereço, o que permitiu a realização de pesquisa, além de conhecer sua real dimensão, em condições melhores de guarda, minimamente salubre e adequada à sua conservação.

Quanto ao acervo da Direção Nacional do IAB, desde a transferência para Brasília dos documentos mais antigos guardados nos departamentos da entidade, o arquivo tem sido continuamente complementado e agora se encontra em condições mais adequadas de guarda e tratamento. Os documentos estão cuidadosamente acondicionados em caixas, categorizados por gestão presidencial do instituto, e organizados em estantes deslizantes, proporcionando uma maior proteção contra a incidência de luz e ataques biológicos.

A partir da análise abrangente desse acervo, objeto de interesse há quase dez anos, e da coordenação de projetos voltados à sua organização e difusão, intensificados após patrocínio pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU-DF), esta pesquisa busca, a partir de um caso concreto, examinar os desafios à guarda, tratamento e divulgação desses acervos, refletindo sobre as implicações da fragmentação, dispersão, descarte e destruição de materiais que integram a memória coletiva da profissão. Além disso, discutem-se a perda de capital simbólico associada a esses acervos, a dificuldade de valoração e atribuição de significados, bem como a falta de instituição e, por consequência, de mercado e de mão de obra especializada para lidar com essas coleções. Em contraponto, explora-se a potência dos acervos como ferramentas essenciais para a formação de arquitetos e urbanistas e como parte integrante de equipamentos culturais que enriquecem o campo da arquitetura e urbanismo.

A pesquisa também apresenta uma breve história do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), com especial atenção ao Departamento do Distrito Federal (IAB-DF), a partir dos documentos encontrados no acervo, destacando pontos

relevantes da história nacional, como a transferência da capital; a criação e os primeiros anos da Universidade de Brasília, o campo da arquitetura e urbanismo durante a Ditadura Militar (1964-85); e os projetos para a sede do IAB em Brasília. Nesse contexto, analisam-se o papel do IAB e de suas coleções tanto na preservação da memória da profissão quanto na promoção de ações que dialogam com o público e ampliam a valorização do patrimônio arquitetônico e urbanístico.

Por fim, o estudo destaca os esforços em torno da preservação do acervo do IAB em Brasília, sublinhando sua importância para o fortalecimento da memória da arquitetura no Brasil e, especialmente, na capital federal. Em um momento em que os acervos e arquivos estão no centro do debate, no campo da arquitetura e do urbanismo, sobretudo nas mais atuais formulações na área da preservação do patrimônio cultural brasileiro — seja pelas dificuldades de guarda no Brasil, seja pela transferência de acervos relevantes para instituições no exterior —, esta pesquisa busca, a partir de um acervo ainda pouco explorado, analisar as condições de conservação, bem como compreender, como os temas selecionados foram abordados por arquitetos e urbanistas, e como a constituição desse acervo pode contribuir para a historiografia da profissão.

Relevância da problemática e contribuição ao campo da pesquisa

Em seu livro *A Profissão de Arquiteto* (1972), José Carlos Garcia Durand destaca a relevância do IAB “como canal institucional de expressão da categoria ocupacional (DURAND, 1972, p. 83). O destaque que dedica com um capítulo específico ao IAB, evidencia a sua relevância nos principais debates do campo profissional, principalmente em meados do século XX, quando nos parece que a entidade encontra seu momento mais produtivo e influente, baseado no que se verifica no trabalho de outros autores que escreveram sobre o tema.

Resultado de uma organização de profissionais de arquitetura iniciada em 1921, no Rio de Janeiro, o Instituto se consolidou como a mais antiga entidade da profissão no Brasil e foi determinante em momentos-chaves da história nacional. A capacidade de aglutinar uma diversificada gama de profissionais, contando com arquitetos relevantes em seu meio, a entidade produziu um conjunto importante de documentos em mais de um século, e vários deles, felizmente, chegaram ao presente e estão guardados em Brasília.

Muito já se pesquisou e publicou sobre o IAB, cujas fontes primárias mais analisadas estão localizadas nos departamentos do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, unidades que, por tradição e facilidade de acesso à documentação produzida, permitiram aos pesquisadores investigar a contribuição do instituto aos fatos da história profissional. No Distrito Federal, dentre outros fatores — mas principalmente por desconhecimento da presença de

documentos na capital e das condições em que se encontrava o acervo do departamento local — há muito por se investigar.

A partir de um processo imersivo nesse acervo do DF, composto por dois fundos, o da Direção Nacional do IAB (iniciado em 1921) e do IAB-DF (iniciado em 1960), é possível melhor compreender como os arquitetos e urbanistas enfrentaram desafios colocados à categoria em momentos relevantes da história do Brasil e da profissão. Ao analisar, panoramicamente, todo o acervo, esta pesquisa, ao abordar a história do IAB, destaca temas entendidos como relevantes ao campo da historiografia da arquitetura e urbanismo por meio de documentos encontrados, sendo alguns deles fontes inéditas ou pouco exploradas por trabalhos acadêmicos.

Tais destaques, que permeiam o trabalho, foram definidos a partir da descoberta de conjuntos de documentos ainda não pesquisados e que podem contribuir com a historiografia da profissão.

Um desses temas que se destacam é o papel que o IAB teve no concurso para o Plano Piloto de Brasília, algo amplamente reiterado em textos acadêmicos. Menos explorada, no entanto, é uma ata de 1922, pertencente ao acervo, que menciona a necessidade de se realizar um concurso para a escolha do projeto urbanístico para a já então almejada nova capital no Planalto Central, da qual não encontramos citação no levantamento bibliográfico levantado para este trabalho, o que evidencia a necessidade de maiores investigações sobre o assunto.

Já o período da Ditadura Militar, iniciado em 1964, despertou interesse específico de pesquisa, uma vez que os documentos do acervo do IAB-DF referentes às décadas de 1960 e 1970 foram encontrados apenas recentemente em um depósito e não foram ainda analisados. Imediatamente antes do golpe militar, o IAB se encontrava em momento de grande influência e atividade, com destaque para os

debates e proposições da Reforma Urbana, consolidados no Seminário Nacional de Habitação e Reforma Urbana, realizado em 1963 com participação da Presidência da República.

No caso específico de Brasília, identificamos documentos acerca da defesa de projetos arquitetônicos de qualidade reconhecida pelos arquitetos do IAB, que atuaram para tentar impedir modificações ou mesmo a substituição do total do projeto pelo governo militar. É caso do projeto de Oscar Niemeyer para o Aeroporto de Brasília, um tema que recebeu grande atenção do IAB, que defendia sua construção. Outro caso emblemático são as modificações no projeto da Unidade de Vizinhança São Miguel realizadas após o golpe por Hélio Ferreira Pinto, a despeito da resistência dos autores do projeto original desenvolvido na UnB.

Além disso, as sedes do IAB em Brasília são outro tema com diversos registros no acervo, mas ainda não totalmente explorado por pesquisadores. Não encontramos uma análise abrangente sobre o assunto até o momento. Embora alguns projetos sejam amplamente conhecidos no campo da arquitetura, como o de Oscar Niemeyer, ou o mais recente, selecionado por meio de concurso público em 2016, ainda há muito a ser examinado e encontramos, durante a pesquisa, desenhos inéditos. Desse modo, serão objeto de nossa análise suas pranchas e demais documentos a eles referentes são apresentadas neste trabalho.

Por fim, a estrutura deste trabalho organiza-se em três capítulos, com foco no reconhecimento, preservação, conservação, extroversão e potencial transformador, no contexto brasileiro, dos acervos de arquitetura e urbanismo.

O **primeiro capítulo**, *Acervos de arquitetura e urbanismo*, busca estabelecer os principais conceitos adotados no estudo. Apresenta definições e discussões relativas a acervos, especialmente nos campos da arquivologia e da museologia, e analisa como essas práticas podem ser adaptadas às especificidades dos acervos de arquitetura

e urbanismo. Nele, buscamos compreender as singularidades desses materiais, que são registros fundamentais da prática arquitetônica e urbanística, refletindo não apenas os aspectos técnicos e projetuais, mas também os contextos sociais e culturais de sua produção.

Em seguida, centramos nossa análise nos problemas relacionados aos acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil. Esse segundo capítulo identifica e aprofunda os desafios que envolvem a preservação, conservação e salvaguarda desses acervos, como a falta de recursos financeiros e humanos; a precariedade das condições de guarda; a escassez de políticas públicas específicas; a descontinuidade de iniciativas devido a questões políticas; e, principalmente, a falta de instituições no Brasil que respondam às necessidades desses bens culturais. Além disso, discutimos também a dificuldade de acesso e de extroversão, essenciais para que esses acervos possam cumprir seu papel como ferramentas de pesquisa, ensino, preservação da memória cultural e transformação social.

O capítulo se encerra discutindo as potencialidades desses acervos, destacando sua relevância em múltiplos aspectos. Analisamos como a preservação e extroversão de acervos de arquitetura e urbanismo podem contribuir para o fortalecimento do campo profissional, fomentar a formação técnica e acadêmica, incentivar a pesquisa, impulsionar a valorização do patrimônio cultural brasileiro e consolidar a cultura arquitetônica no país. Além disso, o capítulo aborda o impacto econômico e simbólico da preservação desses acervos, enfatizando seu papel como agentes de memória e desenvolvimento cultural e social.

No **segundo capítulo**, apresentamos uma *Breve história do IAB a partir de seus acervos*, com ênfase em sua trajetória nacional e no contexto específico do Departamento do Distrito Federal (IAB-DF). Buscamos situar historicamente o papel do IAB como entidade de classe, destacando fatos históricos registrados em seus fundos arquivísticos, ressaltando documentos até então não explorados.

Por fim, o **terceiro capítulo** concentra-se no *Acervo IAB Brasília*. Nele, descrevemos os conteúdos dos acervos do IAB-DF e da Direção Nacional do IAB, ambos localizados em Brasília, abordando suas condições de guarda e as principais ações realizadas para garantir sua preservação e ampliar o acesso público. Ressaltamos a importância da preservação de seu acervo como contribuição para a memória da arquitetura brasileira.

Apresentamos, ainda, iniciativas recentes, como projetos de organização, digitalização e extroversão dos acervos, evidenciando os avanços obtidos e os desafios que ainda permanecem. Esse estudo de caso aponta, a partir do esforço local do IAB, caminhos e desafios para a preservação de acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil.



Acervos de arquitetura e urbanismo

**conceitos, desafios à
preservação e potencialidades**

Alguns conceitos

Considerando que o tema desta pesquisa agencia outros campos especializados, é necessário buscar definições para os principais conceitos relacionados ao campo dos arquivos e acervos, a fim de evitar ambiguidades e garantir a precisão do estudo. Buscando as definições mais correntes no Brasil, podemos dizer que, de um modo geral, trataremos de acervos de arquitetura e urbanismo e não simplesmente de arquivos, por mais que eles sejam grande parte desses acervos.

A historiadora Aleida Assmann observa que “o arquivo é um armazenador coletivo de conhecimentos”, acúmulo “que desempenha diversas funções”, destacando que em todo processo armazenador deve-se observar três características fundamentais: a “conservação, seleção e acessibilidade” (ASSMANN, 2011, p. 368), que compreendem o cerne das atividades vinculadas à existência do arquivo.

Jacques Derrida, em *Mal de Arquivo* (1995), ao abordar a essência e o propósito do arquivo a partir da psicanálise e dialogando com Freud, fornece uma importante síntese da história da palavra arquivo e sua etimologia. O filósofo aponta a complexidade que o termo carrega:

É bem verdade que o conceito de arquivo abriga em si mesmo esta memória do nome *arkhê*. Mas também se conserva ao abrigo desta memória que ele abriga: é o mesmo que dizer que a esquece. Nada há de acidental ou surpreendente nisso. Com efeito, ao contrário daquilo que geralmente se imagina, tal conceito não é fácil de arquivar. Temos dificuldade, e por razões essenciais, em estabelecer-lo e interpretá-lo no docu-

mento que nos entrega; aqui, no nome que o nomeia, a saber, “o arquivo”. De certa maneira, o vocábulo remete bastante bem, como temos razões de acreditar, ao *arkhê* no sentido físico, histórico ou ontológico; isto é, ao originário, ao primeiro, ao principal, ao primitivo em suma, ao começo. Porém, ainda mais, ou antes ainda, “arquivo” remete ao *arkhê* no sentido nomológico, ao *arkhe* no comando. Como o *archivum* ou o *archium* latino (...) o sentido de “arquivo”, seu único sentido, vem para ele do *arkheion* grego: inicialmente uma casa, um domicílio, um endereço, a residência dos magistrados superiores, os arcontes, aqueles que comandava. Aos cidadãos que detinham e assim denotavam o poder político reconhecia-se o direito de fazer ou de representar a lei. Levada em conta sua autoridade publicamente reconhecida, era em seu lar, nesse lugar que era a casa deles (casa particular, casa de família ou casa funcional) que se depositavam então os documentos oficiais. DERRIDA, 2001, p. 12)

Como vemos, para Derrida, o conceito de arquivo carrega uma complexa relação entre memória e esquecimento, vinculada à origem etimológica do termo *arkhê*, que remete tanto ao princípio quanto ao comando. Essa dualidade evidencia que o arquivo não se limita a ser um mero repositório de documentos, mas também um espaço de poder e autoridade, onde a memória é preservada sob o abrigo das leis e normas que organizam sua existência. No entanto, ao mesmo tempo em que carrega essa herança etimológica e histórica, o conceito de arquivo se revela desafiador de ser fixado e compreendido em sua totalidade. Nesse contexto, é interessante aproximar a análise do filósofo com a perspectiva de outros autores.

Aleida Assmann compartilha do entendimento de que “o arquivo, antes de ser memória histórica, é memória da dominação” (ASSMANN, 2011, p. 368). Em acepções menos filosóficas, temos a definição proposta pela arquivista Marilena Leite Paes (2044). Seu entendimento é mais centrado no campo arquivístico, definindo o que arquivo é a

designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela sua natureza orgânica de sua acumulação e conservado

por essas pessoas ou por seus sucessores, para fins de prova ou informação. De acordo com a natureza do suporte, o arquivo terá a qualificação respectiva, como, por exemplo: arquivo audiovisual, fotográfico, iconográfico, de microformas, informático. (PAES, 2004, p. 24)

Há, entretanto, uma constante confusão de uso dos termos “arquivo”, “coleção” e “acervo”. Acerca dos dois primeiros, a pesquisadora e arquivista do Instituto Moreira Salles Maria Celina Soares de Mello e Silva destaca que “uma questão importante de se abordar é a diferença entre arquivo e coleção” e observa que “a identificação de um acervo como arquivo ou coleção muitas vezes é equivocada” (MELLO E SILVA, 2013, p. 43). Tal questão é pertinente em nosso campo, uma vez que é comum tratar acervo ou coleção como arquivo. Observa-se que, no universo analisado nesta pesquisa, existem arquivos ou coleções dentro de um acervo de arquitetura e urbanismo, uma vez que a ideia aqui é observar a totalidade dos documentos e objetos oriundos da produção profissional, sem deixar de lado as coleções que por vezes foram formadas no sentido de agenciar elementos que funcionam como referências para a produção arquitetônica.

Os arquivos, por sua vez, podem ser organizados por um fundo ou vários fundos. Também, a partir de Mello e Silva, conceituamos fundo como um conjunto de documentos de tipos variados reunidos automaticamente, criados e/ou acumulados e utilizados por uma pessoa física, família ou instituição no exercício de suas atividades ou funções.

Partindo para definições ainda mais pragmáticas, de acordo com a Lei Nº 8.159, de 8 de Janeiro de 1991, arquivos são os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias ou por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades. Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos

e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias.

Cabe explicar também a definição de fundo arquivístico, termo elementar na prática arquivística mas pouco familiar fora desse campo. Um fundo arquivístico define a totalidade de documentos oriundos das atividades de uma pessoa ou instituição. Diferentemente das coleções, não há uma seleção e, poucas vezes, há a intenção de constituir um todo coerente - há todo tipo de documento. De acordo com o *Comité de Planification Sur les Normes de Description*, importante e referencial organismo Canadense para assuntos arquivísticos, a classificação de um fundo deve seguir alguns princípios. Um desses princípios estabelece que a integridade dos documentos criados ou acumulados pelo mesmo depositário deve ser preservada, e não misturada com documentos de outros depositários ou criadores. “Este é o princípio reconhecido de respeito aos fundos”, que visa garantir sua integridade e interconectividade entre os documentos que o compõe. (NORME ARCHIVISTIQUE CANADIENNE, 1990, p. xviii)

Novamente, encontramos em Paes (2004), uma definição objetiva de fundo e adequada a esta pesquisa. A autora classifica fundo como “a principal unidade de arranjo estrutural nos arquivos permanentes, constituída dos documentos provenientes de uma mesma fonte geradora de arquivos” (PAES, 2004, p. 26) . A arquivista explica ainda que um fundo é “a principal unidade de arranjo funcional dos arquivos permanentes, constituídas dos documentos provenientes de mais de uma fonte geradora de arquivo (...) mantido o princípio da proveniência”.

Um terceiro termo que será muito utilizado e por isso cabe uma definição e diferenciação dos demais é coleção. Em Conceitos-Chave da Museologia, (DESVALLÉES e MAIRESSE 2013, p. 32) definem que, de um modo geral,

uma coleção pode ser definida como um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos etc.) que um indivíduo ou um estabelecimento se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro. Essa coleção, frequentemente, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja ela pública ou privada. (DESVALLÉES e MAIRESSE, 2013, p. 32)

Os autores destacam ainda que “para se constituir uma verdadeira coleção, é necessário que esses agrupamentos de objetos formem um conjunto (relativamente) coerente e significativo. Atualizando o conceito, até então muito focado em colecionismo privado e aos bens materiais, Desvallées e Mairesse afirmam que uma coleção, para ter sua relevância reconhecida, deve “ser definida em relação à documentação que a acompanha e pelo trabalho que resultou dela”. Eles destacam ainda que esse entendimento foi uma evolução do conceito em “uma acepção mais ampla da coleção, como uma reunião de objetos que conservam sua individualidade e são reunidos de maneira intencional, segundo uma lógica específica” (DESVALLÉES e MAIRESSE 2013, p. 35).

Por fim, tratamos do conceito de acervo, que nessa pesquisa será o mais utilizado, dada a natureza dos bens analisados.

Se os demais conceitos aqui analisados possuem certa constância e disseminação de uso - mesmo com diferenças de acordo com o país e o idioma -, o mesmo não podemos dizer acerca do conceito de acervo. Em pesquisa sobre o termo “acervo” na Norma Brasileira de Descrição Arquivística, os autores Larissa Pereira Carlini e Danilo Ribas Barbiero (2023) constataram “usos dissonantes ou redundantes do termo acervo”:

A seleção amostral da análise recaiu, desse modo, à escolha do termo acervo, uma tentativa sutil de demonstrar as diferenças que os trabalhos terminológicos prescritivos e descritivos abrangem: enquanto o

primeiro se preocupa com a unicidade dos termos, o outro se preocupa com as representações do termo in loco. Nesse sentido, a análise terminológica, seguindo os parâmetros estabelecidos pela TCT, não é uma tarefa simples e, por considerar a inexistência de termos ou palavras a priori, a Teoria Comunicativa da Terminologia pressupõe a compreensão do contexto em que o termo se insere. (...) Em relação à análise, evidenciou-se que a reflexão proposta girou em torno da variação na terminologia da descrição arquivística do termo acervo, a qual provoca interferência na comunicação entre falantes de português do domínio de especialidade. (CARLINI; BARBIERO, 2023, p. 16).

Por fim, os autores, ao analisar as definições propostas pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), destacam que

não são informados critérios para a divisão da totalidade dos documentos de uma entidade custodiadora. Portanto, ao se definir a divisão do acervo em acervo arquivístico, acervo bibliográfico ou acervo museográfico, ocorre uma divisão não natural de um todo, que é o próprio acervo. (CARLINI; BARBIERO, 2023, p. 12).

Em que pese não terem logrado encontrar uma definição precisa para o termo acervo nas normas arquivísticas brasileiras, há uma questão importante de usos distintos a depender da língua, havendo em alguns países uso equivalente para acervo e coleção. Sobre essa questão, o verbete da Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira (2018) sintetizou bem o problema e os usos no caso brasileiro

Outro aspecto importante é que o termo acervo tem uso restrito a países ibero-americanos. Nas línguas inglesa e francesa, por exemplo, usa-se indiscriminadamente o termo collection para designar tanto o primeiro como o segundo sentido. Há também o uso da palavra “corpo”, ou “fundo”, para referir-se aos atributos associados a acervo. No caso do português, há uma relação hierárquica entre os dois termos, raramente respeitada em publicações leigas, mas utilizada quando se tornam vocabulário de trabalho (...).

(ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, 2018).

Explorando termos dicionarizados, o verbete explica que

O Dicionário Michaelis, por exemplo, oferece o sentido de “reunião confusa de objetos” na lista de acepções do termo. Segundo o Dicionário Caldas Aulete, acervo é qualquer “conjunto de bens, de propriedade pública ou particular, que compõem patrimônio”, enquanto coleção implica coesão entre os itens que a compõem. Coleção é, segundo essa publicação, “um desses conjuntos, organizado, reunido pelo valor artístico, cultural, histórico etc. de seus componentes, ou por sua raridade, singularidade etc., ou pelo interesse do colecionador (coleção de selos, coleção de quadros)”

A noção de acervo enquanto “reunião confusa de objetos” parece adequada para o objeto desta pesquisa, assim como se encaixa para muitos dos acervos de arquitetura e urbanismo existentes no Brasil. Portanto, trataremos o que existe do IAB em Brasília como acervo, uma vez que nele existem fundos arquivísticos, coleções bibliográficas e museológicas, reunidos, até então, de forma confusa e orgânica. Tal acervo será descrito em capítulo específico.

Destacamos, ainda, a relação entre o acervo, os fundos arquivísticos e as coleções. A conexão entre eles viabiliza a sua interpretação e compreensão, sendo ideal que essa documentação seja indissociável dos objetos. Essa abordagem é particularmente relevante neste trabalho, pois, no campo da arquitetura, documentos e objetos que, à primeira vista podem parecer independentes, estão, na verdade, profundamente interligados. Um exemplo emblemático dessa interdependência é a relação entre as pranchas de projeto, memoriais descritivos e a própria edificação.

Acervos de arquitetura e urbanismo

Um acervo de arquitetura e urbanismo é a reunião de documentos, artefatos e outros materiais relacionados às atividades dessa profissão. Esses acervos registram o pensamento e os processos criativos que permeiam a produção arquitetônica e urbanística, documentando desde as etapas iniciais do projeto, de pesquisas e experimentações, até as transformações decorrentes do uso e do tempo do projeto edificado. São testemunhos de técnicas, estéticas, ideias e práticas que ajudam a compreender não apenas a edificação, como também as dinâmicas sociais, culturais e urbanas que a moldaram.

Em *Carta Aberta para a Criação de uma Rede de Acervos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil*, o IAB SP define os acervos como:

Testemunhos de ideias e de práticas de trabalho que constituem importantes documentos para os estudos da arquitetura, da cidade, das artes, das técnicas, das profissões e de suas relações com a sociedade. Representam um patrimônio cultural que precisa ser preservado, estudado e divulgado. (IAB-SP, 2020)

Esses acervos, por sua natureza, reúnem uma grande diversidade de materiais. Documentos técnicos como plantas, croquis, memoriais descritivos, documentos de cunho administrativo, maquetes e protótipos convivem com outros artefatos que extrapolam o contexto do projeto, incluindo objetos de construção (como peças decorativas, revestimentos e ferramentas), modelos em gesso, livros, periódicos, anais de eventos, obras de arte e até elementos coletados durante as etapas de pesquisa, produção ou ações de conservação e restauro. Quando falamos de

acervos de arquitetura e urbanismo, estamos tratando de acervos que são compostos por diversas tipologias de documentos, além dos diversos suportes ou objetos, como já mencionado anteriormente. Alguns desses acervos são formados por coleções que se relacionam, de certa forma, com o universo de produção daquele profissional arquiteto ou instituição, como de objetos de arte, livros, desenhos de outros arquitetos etc.

Figura 1. Exposição sobre o arquiteto Rino Levi a partir do acervo da FAU-USP. Essa exposição, realizada no Itaú Cultural em 2020 demonstra a diversidade dos acervos arquitetônicos. Fonte: Jornal da USP.



Figura 2. Acervo da FAU-USP. Elementos construtivos e tubos pra acondicionamento de pranchas. Fonte: Casa.com.br



O IAB SP destaca a multiplicidade de suportes e tipologias que demandam diferentes tratamentos de salvaguarda e organização:

São compostos por documentos de variados suportes, cujas especificidades exigem tratamentos distintos de salvaguarda, organização, catalogação e conservação, de modo a permitir ampla difusão entre pesquisadores e interessados. Organizados em arquivos criteriosos, as coleções de arquitetura e urbanismo servem tanto à pesquisa quanto à difusão da cultura técnica, artística e social brasileira. (IAB SP, 2020)

Acervos como o do paisagista Roberto Burle Marx exemplificam essa diversidade. Seu sítio, tombado pelo IPHAN e reconhecido como Patrimônio Mundial, abriga coleções de conchas, vidros, cristais, cerâmicas populares, arte sacra colonial, porcelanas, pinturas, esculturas, panôs, elementos de antigas construções demolidas, até a coleção viva, composta por espécimes de plantas coletadas (e algumas descobertas) pelo paisagista. Essas coleções não apenas ilustram o universo criativo de Burle, mas demonstram a multidisciplinaridade e a interconexão com documentos técnicos, projetos, maquetes e protótipos gerados no contexto de suas atividades profissionais.

Burle Marx é um exemplo hiperbólico de como os acervos de arquitetura e urbanismo transcendem a produção edilícia. Eles abrangem o processo de criação, de pesquisa, as relações sociais, as práticas laborais e as diversas etapas de execução, uso e transformação de uma obra. Suas coleções refletem a complexidade e a riqueza multidisciplinar da arquitetura e do urbanismo, como observa Sabrina Fontenele Costa:

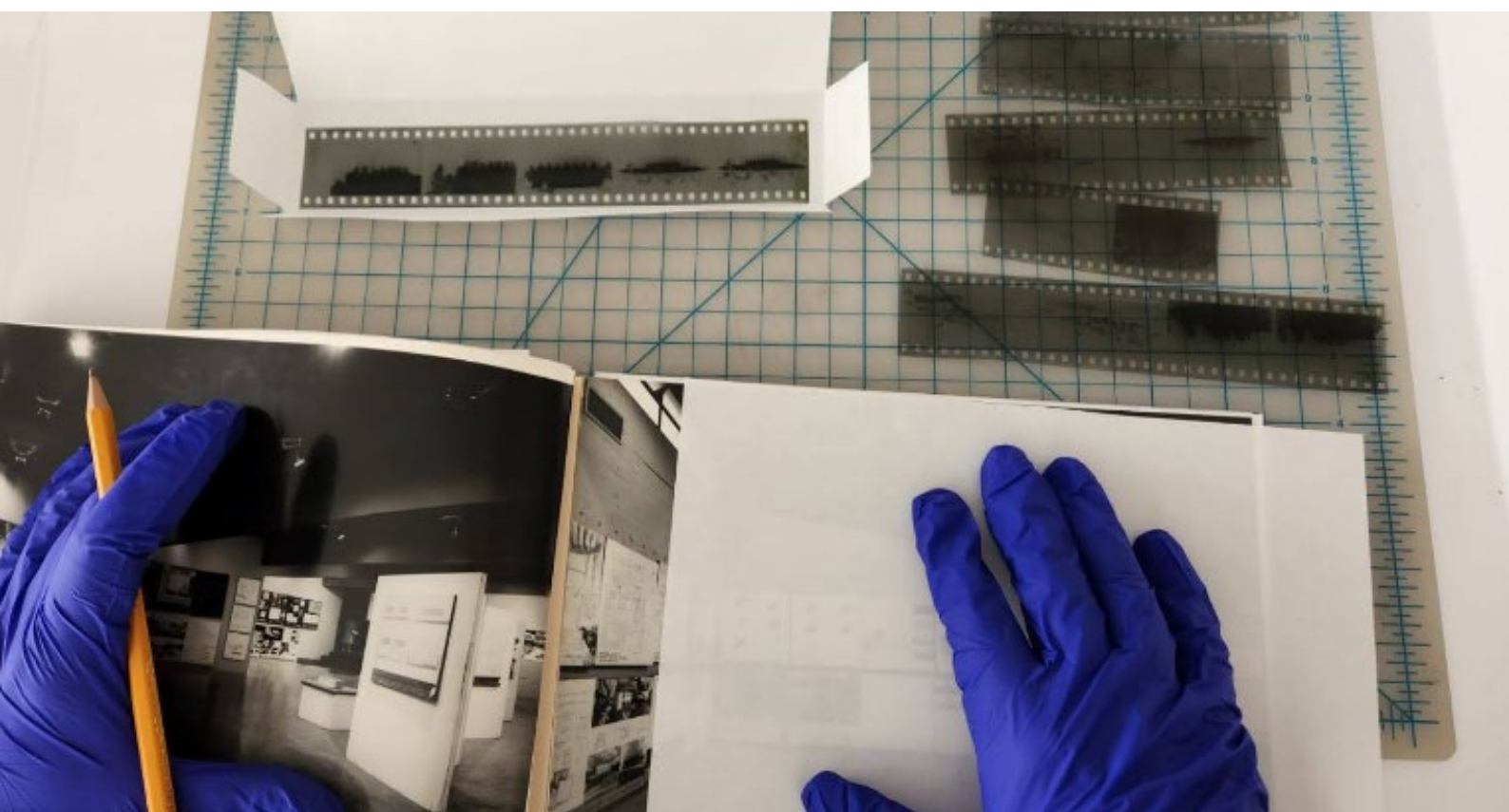
Como campo multidisciplinar, a arquitetura e urbanismo possuem uma metodologia extensa, que não se limita apenas à forma final do edifício. Estão envolvidas questões de representação, leitura espacial, atenção às preexistências, análises de dinâmicas urbanas, além das inúmeras etapas de construção efetiva do edifício e os vários agentes envolvidos, além das apro-

priações do objeto material após a sua construção.
(COSTA, 2023, p. 4)

Assim, acervos de arquitetura e urbanismo não são apenas repositórios de documentos técnicos, mas espaços de memória e investigação que contribuem para o estudo e a valorização do patrimônio cultural, técnico e artístico. Eles conectam diferentes disciplinas e permitem uma visão integrada dos processos criativos e construtivos, servindo como ferramentas essenciais para a pesquisa, a educação e a difusão cultural.

Representam universos individuais mas também principalmente coletivos. Parte desses acervos representa ideias lançadas e estudadas em papel para que fossem construídas. Outra parte significativa representa exatamente ideias lançadas no papel para circularem. Os acervos de arquitetura e urbanismo atravessam, portanto, memórias de profissionais, instituições, pesquisadores e experimentadores mas, principalmente, a memória coletiva dos espaços.

Figura 3. Acervo Fotográfico do IAB-SP. Fotografias impressas e filmes.
Fonte: IAB-SP.



Desafios à preservação de acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil

Nada é menos garantido, nada é menos claro hoje em dia que a palavra arquivo. E não somente devido a estas duas ordens de *arkhê* que distinguimos no começo. Nada é tanta perturbação e nem mais perturbador. A perturbação do que é aqui perturbador é sem dúvida aquilo que perturba e turva a visão, o que impede o ver e o saber, mas é também a perturbação dos segredos, dos complôs, da clandestinidade, das conspirações meio privadas, meio públicas (...). Singularidade insubstituível de um documento a interpretar, a repetir, a reproduzir, cada vez em sua unicidade original, pois um arquivo deve ser idiomático, e ao mesmo tempo ofertada e furtada à tradução, aberta e subtraída à iteração e à reprodutibilidade técnica (DERRIDA, 2021, p. 116 -117)

Em *Mal de Arquivo*, Derrida (2001) analisa o conceito de arquivo relacionando-o com o desejo de Freud de chegar às origens de determinado fato ou acontecimento, abordando o tema sobre a problemática da psicanálise e mesmo da arqueologia, que também tenta encontrar a verdade, o original, a partir de buscas de documentos, de arquivos, mas isso não passa de um sonho, como explica Derrida. O filósofo aponta os riscos, ou o que ele chama de mal de arquivo, isto é, o desejo de chegar à verdade do passado que, como sabemos, é meta inalcançável. Isso ocorre principalmente porque, uma vez que no processo de arquivamento existem escolhas, curadoria, há também organização dos registros do passado com critérios escolhidos no presente ao longo do tempo.

Peter Burke também aborda o problema, observando que

tradicionalmente, os historiadores têm se referido aos seus documentos como “fontes”, como se eles estivessem enchendo baldes no riacho da Verdade (...). A metáfora é vívida, mas também ilusória visto que subentende a possibilidade de um relato do passado não contaminado por intermediários (BURKE, 2017, p.23)

Ao arquivar, portanto, são feitas escolhas sobre o que preservar e o que descartar, esconder e destruir. Um documento de determinado arquivo pode ser uma dissimulação, uma falsificação do fato histórico e, desse modo, há de se buscar uma postura crítica em relação a essas fontes “primárias”.

Apesar de *Mal de Arquivo* ser um livro relevante sobre o tema, o objetivo principal de Derrida foi estabelecer uma crítica, a partir do conceito de arquivo, à Freud e à psicanálise, apontando problemas de origem de conceitos próprios da psicanálise, o que pouco nos interessa nesta pesquisa, apesar de que a genealogia e o estudo sobre a etimologia do termo são bastante pertinentes. Mas pegarmos o termo “mal de arquivo” de Derrida e, utilizarmos em sentido mais amplo, pode nos ajudar a pensar o nosso mal de arquivo no campo dos acervos brasileiros de arquitetura e urbanismo, a partir de alguns problemas-chaves. Trataremos a seguir de alguns dos principais problemas identificados na preservação de acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil.

Sobre a ausência de instituições de tratamento, guarda e divulgação

No caso específico dos arquivos e acervos de arquitetura no Brasil, o problema é ainda mais primário, uma vez que praticamente há uma ausência de arquivamento adequado que possibilite a esses documentos, em grande parte dispersos e ameaçados, a manutenção de sua potência para o futuro. Nesse sentido, entendemos que o nosso “mal de arquivo” é exatamente a ausência de arquivos e acervos estruturados e, conseqüentemente, a impossibilidade de acesso, fruição e realização de pesquisas.

O nosso “mal de arquivo” é, portanto, o não-arquivo. Desse modo, as questões urgentes acerca dos nossos arquivos nos parecem mais problemas relacionados ao campo estrutural do que as possibilidades de desconstrução,

como aponta Derrida. Para que seja possível desconstruir uma narrativa a partir dos arquivos e acervos de arquitetura, antes é necessário se construir arquivos, locus orientados a receber esses bens materiais que funcionem de fato como arquivos. Só com a estruturação de arquivos é possível ter a chance de desconstruí-los. Nosso problema é justamente estruturar esses espaços de onde, no futuro, poderão emergir novas reflexões.

Retomando a problemática acerca da preservação dos acervos de arquitetura e urbanismo, um grande desafio no Brasil é a definição de onde eles devem ser guardados. Devem ser alocados em arquivos públicos municipais e estaduais, em museus ou bibliotecas, como tem correntemente acontecido àqueles acervos que tiveram a fortuna de encontrar uma instituição de guarda? A diversidade de suportes e tipos de objetos evidenciam a complexidade da salvaguarda desses acervos. A interdisciplinaridade intrínseca à arquitetura, que transita entre tecnologia, artes, estética, ciências sociais aplicadas, entre outros campos, reflete em uma dificuldade de se encontrar instituições que saibam lidar com a diversidade de natureza de bens oriundos da produção arquitetônica. Assim, observamos que esses acervos talvez não caibam na maior parte das instituições de guarda existentes no Brasil, que são especializadas em determinadas naturezas de acervos e coleções.

Da forma como as instituições de guarda de bens de interesse cultural se consolidaram no Brasil, existem importantes bibliotecas que recebem acervos não bibliográficos, mas seu foco e sua vocação são, naturalmente, a lida com livros e periódicos, abrigando, muitas vezes, setores multidisciplinares em locais que abrigam obras raras e coleções específicas. No entanto, elas não operam como guardiãs de fundos arquivísticos mais amplos ou coleções museológicas e, quando o fazem, não apresentam o desempenho esperado para a potência dessas coleções. Os arquivos, por sua vez, são instituições com missão primordial de garantir a preservação de documentos em papel ou em outros suportes analógicos e digitais. Ambas as institui-

ções, em sua configuração tradicional, além de não serem criadas para lidar com diferentes bens de interesse histórico-cultural, são menos orientadas à extroversão de seus acervos, funcionando principalmente como locais de busca ativa, onde os usuários procuram documentos ou publicações para pesquisa, cópias ou empréstimos. Para sintetizar o problema, podemos adotar a reflexão de Beatriz Sarlo sobre as obras de arte de interesse patrimonial localizadas em contextos adversos que não as potencializam. A autora aponta que essas obras “estão lá para quem vá não simplesmente olhá-las ou descobri-las, mas consultá-las”.(SARLO, 2014, p. 21). Bibliotecas e arquivos estão focados em garantir a consulta aos bens que conservam, tendo como atividades complementares, quando existe uma boa política cultural na instituição, iniciativas para fruição desses bens ao público.

Esse modelo, embora essencial, não contempla a potencialidade de utilização de acervos para fomentar a construção de novos conhecimentos e narrativas. O foco é guardar, conservar e permitir acesso público, mas poucas são as iniciativas de extroversão – como a realização de exposições, por exemplo – para além da digitalização e disponibilização online.

Salta aos olhos que acervos de natureza especial possuem estrutura para guarda no Brasil, e os acervos de arquitetura, que possuem natureza absolutamente própria e complexa, não. Em outros campos da produção cultural, isso foi minimamente resolvido, com a existência de instituições de peso. Um exemplo é a Cinemateca Brasileira, cuja missão primordial é preservar e difundir o cinema e o audiovisual brasileiro em todas as suas formas de expressão. A estruturação desse órgão permite a promoção de ações de extroversão do acervo de forma permanente. É difícil imaginar que se esse acervo cinematográfico estivesse em um arquivo ou biblioteca essas ações teriam prioridade, uma vez que são secundárias às missões de órgãos dessa natureza.



Figura 4. Casa da Arquitectura de Matosinhos, Portugal. Fonte: Achdaily.

A Casa da Arquitectura de Matosinhos, em Portugal, se apresenta como um bom exemplo do que é preciso ser feito no Brasil com seus acervos de arquitetura. A descrição de suas missões informa que a instituição não se dedica apenas ao tratamento e guarda de acervos, como também trabalha para a promoção da cultura arquitetônica, valendo-se de diversos instrumentos para alcançar esse objetivo, que busca, primordialmente, alcançar um público mais amplo do que aquele formado por pesquisadores do campo da arquitetura e urbanismo.

Assim como os acervos de arte, cinema, música e design são geralmente preservados em instituições específicas, devido à necessidade de ações especializadas para sua guarda, conservação e, principalmente, extroversão — por meio de mostras, exposições e publicações —, entendemos que os acervos de arquitetura também demandam tratamentos diferenciados. Esses acervos não deveriam estar relegados a instituições arquivísticas generalistas, que, no Brasil, possuem limitações para lidar com a complexidade inerente a essa tipologia de arquivos. A diversidade de documentos e objetos relacionados à arquitetura transcende

os campos tradicionais da arquivologia, abrangendo também aspectos da biblioteconomia e da museologia.

Cabe destacar que existem categorias de museus específicos no Brasil, principalmente vinculados a instituições de ensino — geológicos, médicos, botânicos ou zoológicos —, percebemos que a organização e salvaguarda de acervos arquitetônicos poderiam se beneficiar de uma abordagem museológica especializada. Os museus têm se consolidado como instituições adequadas para lidar com coleções diversas, especialmente no que tange à conservação, salvaguarda e exposição. Coleções voltadas à história, às ciências, à arqueologia, à antropologia e à arte moderna e contemporânea são exemplos de como os museus conseguem preservar e, simultaneamente, dar visibilidade a seus acervos. Da mesma forma, os acervos de arquitetura não devem se limitar à guarda passiva. É essencial que eles sejam exibidos, fomentando a construção de narrativas contemporâneas e integrando-se a mostras e exposições — algo que as instituições museológicas sabem fazer com excelência.

No entanto, o Brasil carece de um museu dedicado exclusivamente à arquitetura, como já existe em países como México, Canadá, França e, mais recentemente, Portugal. O exemplo mais próximo foi o Museu da Casa Brasileira, fundado em 1970, que conseguiu, mesmo que com enfoque em design, explorar o potencial dos acervos arquitetônicos. Essa instituição articulava documentos, objetos, projetos, protótipos e obras de arte relacionadas à arquitetura de forma coesa, evidenciando as conexões entre esses elementos. Tal abordagem multidimensional parece apontar o caminho ideal para os acervos arquitetônicos no país. Infelizmente, o Museu da Casa Brasileira, que deveria ter incentivos para a ampliação de seus espaços expositivos, de acervos e reservas técnicas, foi expulso do solar que o abrigava e está sem sede desde 2023, o que prejudica imensamente uma das instituições de extroversão de acervos de maior sucesso sobre arquitetura e design do país.

O grande desafio brasileiro reside, portanto, na ausência de instituições capazes de cumprir o papel não apenas de guarda, mas de exposição de acervos no Brasil. Sem um espaço dedicado, os acervos de arquitetura permanecem subaproveitados, perdendo oportunidades de contribuir para a construção de um entendimento mais amplo e acessível sobre o patrimônio arquitetônico e sua relevância cultural.

A nova definição de museu, aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do ICOM (Conselho Internacional de Museus) em Praga, reforça a ideia aqui defendida de que são necessários museus de arquitetura para a devida preservação e extroversão de nossos acervos.

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2024).

A urgente necessidade não apenas de guardar, mas também de promover a interpretação e exposição desses bens, fomentando a diversidade, são diretrizes fundamentais para orientar a guarda dos acervos de arquitetura no Brasil. Uma função que os museus conseguem exercer com mais eficiência e prioridade que qualquer outro tipo de equipamento de guarda de bens culturais.

A ausência de instituições museológicas no Brasil capazes de salvaguardar acervos de arquitetura, garantindo não apenas sua preservação, mas também estratégias ativas de acesso e formação de público, com a promoção de exposições e publicações sobre esses bens, significa que parte relevante de um sistema arquitetônico ainda carece de funcionamento no país. Essa carência nos leva a um

problema adicional: a evasão de acervos importantes para o exterior, especialmente para Portugal, que, nos últimos anos, estruturou o já mencionado relevante centro de documentação de arquitetura. Reconhecendo o enorme potencial dos acervos brasileiros, Portugal tem recebido diversos materiais de grande valor histórico e cultural, tema que será abordada mais adiante

Além disso, a falta de instituições consolidadas e pulsantes desencoraja possíveis doações, que são fundamentais para a formação de coleções em qualquer campo. Em um cenário onde os investimentos são insuficientes frente ao vasto universo de bens a serem preservados, a existência de instituições respeitadas são cruciais para estimular doações e promover a busca ativa por acervos. No Brasil, assim como em várias instituições internacionais, as principais coleções históricas e artísticas foram constituídas, em grande parte, por doações espontâneas, sem custos para aquisição pelas as instituições.

A criação de instituições museológicas dedicadas à arquitetura permitiria a formação de acervos relevantes sem a necessidade de grandes investimentos em aquisições. Ainda assim, é importante reconhecer as limitações desse modelo: para garantir coleções completas e representativas, é indispensável também um esforço ativo, com financiamento adequado, para identificar lacunas e buscar acervos essenciais à preservação e à compreensão do patrimônio arquitetônico e cultural brasileiro.

A existência de instituições específicas passa por reconhecer, antes de mais nada, a especificidade dos acervos de arquitetura e urbanismo. Tendo se consolidado no Brasil como profissão generalista, os resultados materiais de suas atividades são tão generalistas quanto, representando uma diversidade enorme de suportes e formas de fazer e pensar os espaços construídos. Reconhecer essa especificidade e diversidade é fundamental para que a salvaguarda desses acervos avance. Acervos que geralmente combinam peças museológicas, biblio-

gráficas e arquivísticas, muitas vezes inter-relacionadas para compor um projeto, pesquisa ou experimento. Essa característica torna os acervos de arquitetura variados, o que faz uma tarefa desafiadora a padronização de procedimentos, classificação, organização, conservação, acesso e extroversão. Na verdade, a única constante nos acervos de arquitetura é justamente sua diversidade de suportes e tipologias, o que exige abordagens complexas e interdisciplinares para seu adequado manejo. Isto é, particularidades que as instituições de guarda tradicionais (como arquivos e bibliotecas) aparentam não ter a capacidade de enfrentar adequadamente.

Países que reconheceram essa particularidade e formaram instituições adequadas para receber esses acervos têm tido sucesso na formação de coleções invejáveis, atraindo doadores relevantes.

Um exemplo notável é o acervo de Paulo Mendes da Rocha, doado pelo próprio arquiteto à Casa de Matosinhos em 2020. Segundo notícias veiculadas à época da evasão desse acervo, ele ficou particularmente interessado na promessa de realização de exposições sobre sua obra e na digitalização de seu acervo, para que este estivesse amplamente acessível no site da instituição portuguesa. Exemplos de atividades que as instituições brasileiras encontram dificuldades em oferecer.

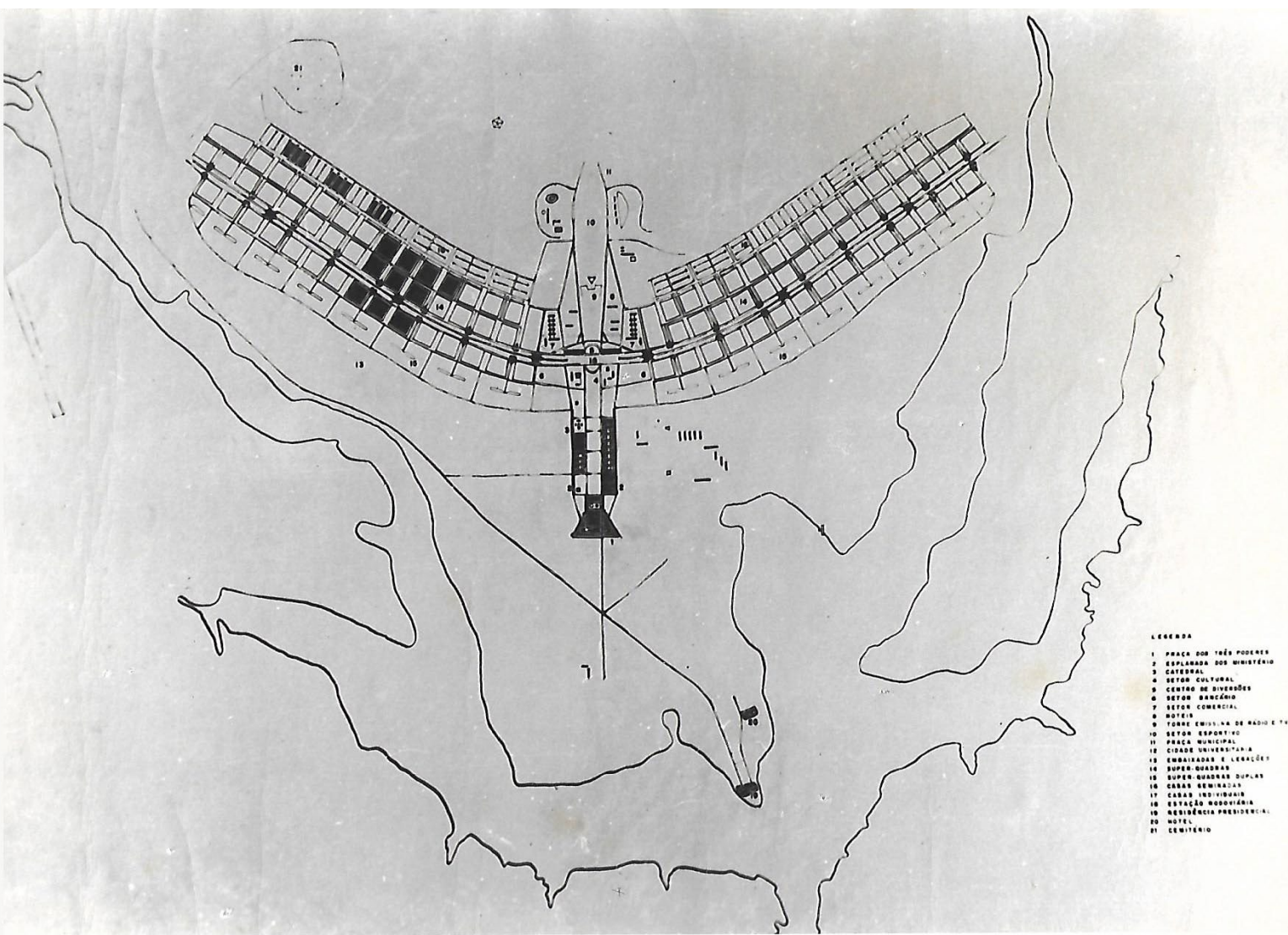
Mas talvez o caso mais alarmante dessa evasão seja o exílio do acervo do arquiteto e urbanista Lucio Costa, doado pelo espólio do arquiteto e urbanista à mesma instituição de Portugal em 2021, incluindo os desenhos originais do Plano Piloto de Brasília. Trata-se de uma perda inestimável para o Brasil, dado o papel fundamental de Lucio Costa na história da arquitetura e do urbanismo, tendo ele projetado a capital do país, e também atuado ativamente na preservação do patrimônio cultural brasileiro. Teve ainda atuação relevante e papel fundamental no reconhecimento de bens, contribuindo para historiografia da arquitetura e do urbanismo e, principalmente,

para a implementação de políticas públicas de preservação e para a consolidação do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

A trajetória de Lucio Costa, enquanto projetista, também evidencia sua relevância e, portanto, de seu acervo, seja por sua atuação inicial enquanto arquiteto no movimento neocolonial, até sua produção modernista, que foi determinante para a aclimação do estilo internacional no Brasil e, claro, sua proposta que venceu o concurso para escolher o plano urbanístico de Brasília. Sua documentação e obra são partes essenciais da memória histórica do país, cuja ausência nos acervos nacionais representa um significativo empobrecimento do patrimônio cultural e uma grande lacuna que provavelmente não será mais preenchida.

Figura 5. Plano Piloto de Brasília, de autoria de Lucio Costa. Cópia fotográfica, o original encontra-se em Portugal. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

A saída do acervo caso do acervo de Lucio Costa é ainda mais dramática quando lembramos de que se tratava



de um dos poucos acervos de arquitetura brasileiros que estava tratado, catalogado, digitalizado e disponível ao acesso público por meio de sítio na internet. Grande parte desse trabalho foi feito, inclusive, com recursos de renúncia fiscal por meio da Lei Rouanet.

Essa transferência de acervos brasileiros para Portugal é crescente e foi impulsionada pelo interesse da Casa da Arquitetura de Matosinhos na produção brasileira. Essa instituição tem consolidado sua posição como um dos principais centros de documentação de arquitetura brasileira fora do país. A arquitetura moderna portuguesa é de enorme relevância, mas o interesse da instituição, desde seus primeiros anos, vai além: há uma busca sistemática pela produção arquitetônica das antigas colônias portuguesas, incluindo o Brasil e diversos países africanos. Em muitos casos, esse movimento reflete dinâmicas de valorização impostas pelo olhar externo, ligadas a processos coloniais e colonizantes.

Figura 6. Matéria do Portal Metrôpoles publicada na ocasião da saída do acervo de Lucio Costa do Brasil. Fonte: Reprodução/Metrôpoles.

Estrutura do Brasil causou ida do acervo de Lucio Costa para Portugal

De acordo com a neta do arquiteto e urbanista, a qualidade das instalações e a capacidade da reserva técnica em Matosinhos é inigualável

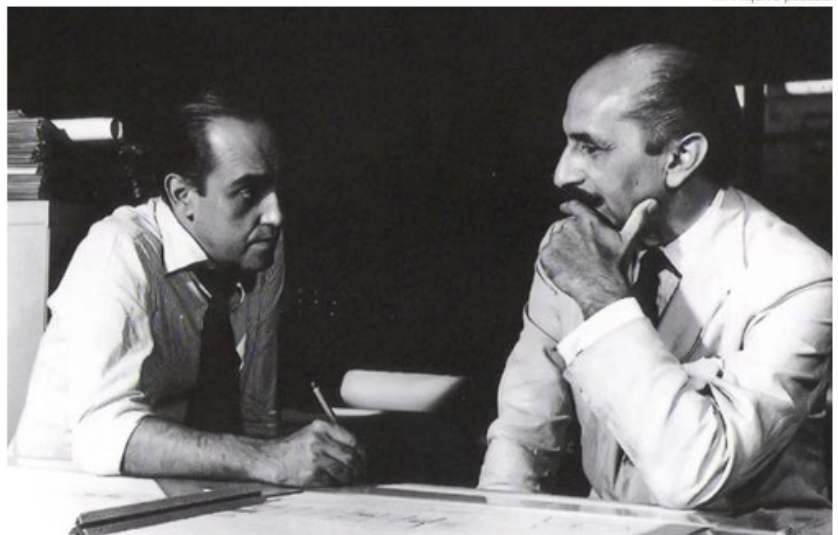
Matheus Garzon

21/10/2021 19:11, atualizado 21/10/2021 19:11

Compartilhar notícia



Arquivo pessoal



O Brasil tem perdido não apenas acervos históricos, mas também documentação contemporânea, como exemplificado pela exposição *Infinito Vão: 90 Anos de Arquitetura Brasileira*, realizada pela Casa de Arquitetura de Matosinhos em 2018-2019. Esse projeto, que contou com uma curadoria primorosa dos arquitetos Fernando Serapião e Guilherme Wisnik, apresentou a produção brasileira de 1924 a 2018 ao público português e resultou na doação de materiais altamente relevantes pelos escritórios brasileiros contemporâneos participantes da mostra, iniciando a coleção brasileira na instituição. Não identificamos doação similar a qualquer instituição brasileira, que talvez nem tivesse condições de receber tais bens.

Sobre a perda de capital simbólico

Esse cenário nos leva a um problema ainda mais profundo: a perda do potencial simbólico que esses acervos carregam. A transferência para instituições estrangeiras não apenas priva o Brasil de seu patrimônio físico, mas também enfraquece a capacidade de utilizar esses acervos para construir narrativas, novas possibilidades, fortalecendo a cena arquitetônica e urbanística local e a memória cultural do país. A ausência de instituições locais capazes de acolher e promover esses acervos perpetua a lógica de dependência e subordinação simbólica, comprometendo a valorização e desenvolvimento da produção arquitetônica nacional sob uma perspectiva genuinamente brasileira.

Os acervos de arquitetura, design, paisagismo e urbanismo possuem um valor inestimável, pois não apenas representam essas áreas, mas também possibilitam a produção de conhecimento, a criação de exposições e publicações e uma compreensão mais abrangente da cultura de uma localidade. No entanto, essa produção se torna cada vez mais difícil no Brasil, já que muitos documentos originais e seus direitos autorais estão fora do país. Instituições como a Casa da Arquitetura de Matosinhos, em Portugal, não

permitem que os originais retornem ao Brasil. Como consequência, as iniciativas brasileiras ficam restritas ao uso de *fac-símiles* para exposições ou dependem da autorização dessa instituição para publicações, incluindo a gestão dos direitos autorais.

Cabe ressaltar que até 2017 Portugal não tinha instituição adequada para receber esses acervos, o que fez com que o acervo de um dos seus maiores arquitetos, Álvaro Siza Vieira, fosse para Portugal. A partir dessa perda, o campo da arquitetura e urbanismo se organizou para enfrentar esse problema, que foi transformado em uma potência de preservação e produção cultural exemplar.

A ausência de equipamentos similares no Brasil não só limita a autonomia do país na promoção de seu patrimônio arquitetônico como reforça uma relação de dependência simbólica, dificultando a construção de narrativas e o fortalecimento da identidade cultural a partir da nossa própria produção.

Sobre a Fragmentação, Dispersão, Descarte e Destruição

Nenhum problema, entretanto, é maior ou mais grave que a destruição ou descarte de um acervo ou parte dele. Assim como é grave sua dispersão, destruição ou dispersão, mesmo que de partes, coloca em risco sua integridade e, em muitos casos, leva ao desaparecimento de importantes registros históricos. Esse risco, que existe em todo o país, é particularmente evidente em Brasília, onde a primeira geração de arquitetos que atuaram na construção da capital praticamente não está viva e seus acervos encontram-se sob a guarda de familiares, que muitas vezes não possuem condições adequadas para preservá-los, ou mesmo interesse em fazê-lo.

Na ausência de instituições que possam receber e preservar essa documentação, os acervos acabam relegados ao

âmbito privado. Isso leva a dois grandes problemas: ou as famílias não reconhecem o valor total desses materiais, descartando partes importantes ou sua totalidade, ou fragmentam os acervos para atender a interesses financeiros, comercializando os documentos com algum valor artístico. Essa situação ameaça uma parcela significativa da produção documental dos primeiros arquitetos de Brasília, assim como a memória do trabalho de muitos arquitetos e urbanistas modernistas comprometendo nossa memória cultural e arquitetônica.

Ao ficar em mãos privadas, com tratamento doméstico, observa-se outros problemas, como as limitações para a conservação dos originais, que nem sempre encontram condições ambientais adequadas, apoio de profissionais especializados e, principalmente, dificultam o (re)conhecimento desses acervos por pesquisadores, uma vez que o acesso depende, quase sempre da disponibilidade e boa vontade dos detentores.

A questão da valoração e atribuição de significados

A valoração dos acervos de arquitetura é uma questão crucial e ao mesmo tempo um fator que gera e perpetua muitos dos problemas relacionados à sua preservação, quando não há processo de reconhecimento de valor nesses bens. Esse processo está intimamente ligado à ausência de ações estruturadas no campo, formando um círculo vicioso que compromete a salvaguarda desses bens culturais: não se valora o que não se conhece e não se pode conhecer o que não se acessa.

A dificuldade de valoração dos acervos está associada a diferentes fatores, entre os quais destaca-se a proximidade temporal com os seus produtores. Grande parte dos acervos de arquitetura no Brasil é oriunda do movimento moderno, produzida, portanto, no século XX, sen-

do que muitos dos seus autores ainda estão vivos. Esse fator temporal é um dos principais desafios, pois o distanciamento no tempo, o valor de antiguidade e mesmo a raridade são elementos fundamentais que permeiam a atribuição de valor cultural.

Embora alguns acervos antigos tenham sido preservados devido ao seu valor evidente de antiguidade, a tendência, não havendo processos sistematizados de classificação e que permitam a valoração e atribuição de valor, é priorizar aqueles elementos mais óbvios, como desenhos, ilustrações e perspectivas artísticas, principalmente dos profissionais já reconhecidos, em detrimento de outras documentações igualmente fundamentais, mas que possuem menor valor estético ou que foram produzidos por arquitetas e arquitetos menos conhecidos.

Exemplos como os projetos paisagísticos de Burle Marx ilustram bem essa questão: embora os desenhos e plantas, com notável valor estético tenham sido preservados, muitas vezes as especificações das espécies vegetais se perderam. A ausência de planos de classificação adequados e a dificuldade de se valorar documentos considerados sem importância são problemas recorrentes, que frequentemente resultam no descarte inadequado desses materiais.

Outro problema relevante é a carência de ações de extensão e interpretação, que poderiam ampliar o reconhecimento e a valorização dos acervos. A ausência de museus e instituições dedicadas à preservação de acervos de arquitetura agrava ainda mais a situação. Essas instituições poderiam promover atividades educativas, exposições e ações que aproximassem a sociedade desses bens, ampliando o público que os reconhece e atribui valor a eles. Afinal, é sabido que não se preserva aquilo que não se conhece. Quando os acervos permanecem restritos a reservas técnicas ou acessados por pequenos grupos de especialistas, o risco de perda e conservação inadequada é significativamente maior, uma vez que poucos atribuem valor a esses bens.

Essa situação é agravada pela ausência de uma política nacional estruturada para identificar, proteger e valorizar esses acervos. Hoje, essa tarefa recai, na maioria das vezes, sobre pesquisadores, ativistas, profissionais voluntários ou familiares, que tentam preservar esses acervos sem os recursos necessários. A criação de inventários e a sistematização dos acervos existentes são passos iniciais fundamentais, mas requerem investimento financeiro, recursos humanos e tempo. A Rede Brasileira de Acervos de Arquitetura, fundada em 2019 por uma iniciativa do IAB SP, tem desempenhado um papel importante nesse processo, identificando acervos relevantes e conectando detentores e demais agentes envolvidos com esses bens. Isso potencializa a luta coletiva para preservação desses bens e promove compartilhamento de conhecimentos técnicos, experiências, além de buscar soluções para os problemas identificados na preservação e ampliação de acesso a esses acervos. Há muito a ser feito e, para isso, são necessários investimentos.

No Brasil, o campo da arquitetura e urbanismo enfrenta a fragilidade de um sistema incompleto, que não conta com instituições museais especializadas e, por isso, limita o acesso e o reconhecimento desses acervos a um grupo muito restrito de profissionais, principalmente pesquisadores. Como resultado, o potencial desses acervos para enriquecer a sociedade de maneira mais ampla permanece subaproveitado.

Para mudar esse panorama, é essencial superar as limitações atuais e investir em políticas públicas que promovam a identificação, valorização, salvaguarda e acesso a esses acervos de arquitetura, reconhecendo sua importância como parte integral do patrimônio cultural brasileiro e que por isso merecem que uma parcela maior da população tenha contato com eles.

A não atribuição de valor a esses acervos frequentemente os coloca em situações precárias de guarda. Isso ocorre, como já exposto, devido à falta de conhecimento so-

bre esses bens, que acabam restritos a pesquisadores ou profissionais de arquitetura e urbanismo que trabalham com o restauro de edificações. Isso porque, no campo da conservação e restauro, para seguir procedimentos adequados, esses profissionais precisam buscar informações e documentos sobre as edificações, utilizando essa documentação como guia para intervenções apropriadas. No entanto, os acervos de arquitetura possuem tantas camadas de informações e atributos, que ficarem assim restritos a uma parcela tão reduzida de profissionais significa uma perda de parte de sua potência, o que diminui as chances de sua preservação.

A falta de compreensão e atribuição de valor aos acervos de arquitetura faz com que eles sejam relegados a espaços inadequados e insuficientes para guarda, além de impedir investimentos em sua adequada preservação e promoção do acesso. Essa é uma questão importante, que também está relacionada aos processos de digitalização.

Há, de certa forma, um fetiche em torno da digitalização, levando muitos a acreditarem que, após digitalizados os acervos, os originais poderiam ser descartados. Contudo, com o avanço da tecnologia e reflexões sobre os processos digitais, entende-se hoje que as digitalizações possuem prazo de validade. Documentos digitalizados nos anos 2000, por exemplo, frequentemente precisam ser digitalizados novamente para atender aos avanços tecnológicos. A qualidade de resolução das imagens, por exemplo, evoluiu significativamente, permitindo que digitalizações atuais sejam muito superiores às aquelas realizadas anteriormente. Além disso, funcionalidades como OCR (reconhecimento óptico de caracteres) possibilitam transformar imagens em textos editáveis, algo que não era comum nos equipamentos mais antigos. Hoje, até mesmo scanners domésticos podem gerar documentos OCR, ampliando a utilidade dos arquivos digitais.

Apesar desses avanços no campo digital, não se deve desconsiderar o valor dos documentos originais. Uma prancha

de arquitetura original, assinada, carrega um capital simbólico e técnico que uma cópia digital jamais pode reproduzir. Aspectos como a composição da tinta, a gramatura do papel, a tecnologia e a origem do material, as texturas e a pátina podem fornecer informações essenciais, como a identificação de autoria, período de sua produção, além do valor de antiguidade e relação afetiva ao bem material que também não devem ser desprezadas.

Por outro lado, não é tudo que merece, deve e pode ser preservado. Há em um universo gigantesco de documentos e objetos físicos, diversos elementos relevantes misturados a outros com menor ou nenhuma relevância. Tal universo material é ampliado a “quintilhões de bytes” pelo que é produzido ou levado ao universo digital, o que representa um enorme problema, uma vez que a quantidade de dados dificulta os processos de valoração.

Sobre o assunto, Michael Bhaskar questiona: “mas será que esses 2,5 quintilhões de bytes valem mais que a coleção infinitamente menor da Biblioteca do Congresso ou mesmo a Biblioteca de Alexandria?”. (BHASKAR, 2020, p. 14) Ele mesmo responde que não, uma vez que grande parte do que é produzido consiste em dados digitais sem relevância, como gravações e digitalizações sem sentido. O autor afirma que o grande problema enfrentado atualmente não é mais a pobreza de informação, e sim a sobrecarga, observando que o problema contemporâneo “não se trata de perguntar como podemos produzir ou transmitir mais informação”, ressaltando que “a pergunta é: como descobrir o que é relevante?” (BHASKAR, 2020, p. 14).

A realização de inventários e organização mínima desses acervos são fundamentais para que se possa dar o passo seguinte: definir o que é ou não relevante e para quem esses bens são importantes. Há acervos de interesse internacional, outros cujo objetivo de preservação é localizado em suas comunidades. Deve-se conhecer o que há, e felizmente em relação aos acervos físicos é um universo finito, para então estabelecer processos mais

refinados de valoração e curadoria.

Por fim, o acesso é o cerne para a valoração desses acervos. Sem acesso e conhecimento sobre a existência desses bens, torna-se difícil para a sociedade atribuir valor a eles, relegando-os a um papel secundário nas políticas de preservação do patrimônio cultural brasileiro. Essa falta de valoração perpetua a negligência e a precariedade na guarda e preservação dos acervos, reduzindo possibilidades de disseminação e produção de conhecimento de forma mais coletiva e menos exclusiva ou elitista, fomentando uma cultura arquitetônica realmente diversa e inclusiva.

Falta de mercado e mão de obra dedicada

A carência de profissionais especializados na gestão de acervos de arquitetura é uma questão que precisa ser enfrentada, pois se configura tanto como consequência quanto como causa dos problemas previamente descritos. Devido às especificidades desses acervos, é imprescindível que arquivistas, bibliotecários, conservadores, restauradores, arquitetas/os e urbanistas possuam capacitação adequada para lidar com eles. A singularidade dos acervos de arquitetura é tamanha que não basta a formação geral em arquivologia, museologia ou conservação e restauro; é necessário um entendimento mínimo do campo da arquitetura e do urbanismo para classificar, interpretar e atribuir valor e dados pesquisáveis a esses documentos e objetos.

Além disso, é essencial que existam profissionais especializados na formação de coleções, na montagem de exposições e na formulação de estratégias de divulgação e interpretação desses acervos. A ausência de instituições dedicadas e de profissionais capacitados em diversas disciplinas interconectadas prejudica severamente o desenvolvimento do campo de salvaguarda dos acervos de arquitetura no Brasil.

Por outro lado, essa lacuna também aponta para uma grande oportunidade de crescimento profissional e geração de emprego e renda. A constituição de instituições, aliada à criação e implementação de políticas públicas voltadas à salvaguarda e à extroversão dos acervos de arquitetura, pode mobilizar uma ampla gama de profissionais. Isso inclui desde pesquisadores, arquitetos e urbanistas, arquivistas, bibliotecários, conservadores, restauradores, museólogos, até iluminadores, montadores, produtores, designers, mediadores e educadores culturais. Trata-se de um campo vasto, que demanda o desenvolvimento de competências específicas para que o manejo desses bens alcance um nível maior de sofisticação.

As atividades no campo da arquitetura e urbanismo, generalista na forma como se consolidou no Brasil, produzem documentos e objetos que simbolizam e refletem a diversidade dessa profissão. Por isso, é fundamental contar com profissionais que saibam lidar, por exemplo, com maquetes físicas, que compreendam as inter-relações entre documentos, fotografias, desenhos e outros objetos, e que dominem os processos da produção arquitetônica e suas etapas. A atuação qualificada desses profissionais contribui não apenas para a preservação, mas também para a interpretação e valorização do patrimônio arquitetônico, fortalecendo a relação entre esses bens e a sociedade.

Há uma outra especificidade em relação aos profissionais que lidam com o campo cultural: esse campo é tão diverso que, muitas vezes, o ensino formal não consegue suprir todas as capacidades necessárias à formação adequada, que precisa ser continuada permanentemente. Instituições culturais são, pela natureza de suas atividades, formadoras, verdadeiras escolas, mesmo que não reconhecidas oficialmente como tal. Os profissionais frequentemente se formam e se qualificam no exercício cotidiano, interagindo com as instituições, com os colegas e com os saberes acumulados, bem como na relação com os próprios objetos e as informações que eles carregam em si mesmos, além da interação com outros itens desse universo material.

Dessa forma, muitos desses profissionais adquirem e produzem conhecimento à medida que têm contato direto, intenso e privilegiado com os acervos e coleções. Essa relação direta é essencial, pois é no manejo desses bens que surge o aprofundamento no entendimento de suas especificidades, substância e significados. Contudo, esse aspecto também evidencia um problema significativo: quando há pouco acesso aos bens e apenas um número reduzido de profissionais podem contar com essa oportunidade, a produção de conhecimento e o desenvolvimento das capacidades técnicas ficam limitados.

Essa restrição prejudica amplamente o avanço do campo da conservação, preservação e interpretação desse patrimônio cultural, bem como a extroversão e exposição dos acervos. Sem uma base mais ampla de profissionais capacitados e com acesso direto aos bens, a organização e o potencial educativo e cultural desses acervos permanecem subaproveitados.

Criar condições para que haja mais profissionais capacitados a trabalhar com os acervos de arquitetura fomentaria possibilidades de sofisticação do próprio ensino, não só de arquitetura e urbanismo, como também no campo da museologia, arquivologia, biblioteconomia, restauração e conservação de bens móveis, no sentido de que seria possível uma retroalimentação entre as instituições de ensino superior no Brasil, que poderiam se beneficiar da experiência desses profissionais.

A academia poderia ser alimentada de uma prática de processos coletivos que também aprimoraria as suas atividades de ensino, de extensão, de disseminação, mas principalmente de produção de conhecimento nesse campo. Ao passo que os profissionais poderiam se valer do aprofundamento que a academia consegue empreender em pesquisas e trocas de conhecimentos.

Entendemos que fomentar esse mercado, esse universo vinculado aos acervos de arquitetura a partir de problemas

reais que identificamos, permitiria a abertura de novas possibilidades de atuação e o fomento da potência que são os acervos de arquitetura e a cultura arquitetônica como um todo, com geração de emprego, renda e dinamização econômica, além de fomentar a dimensão multidisciplinar da arquitetura e da construção de espaços urbanos.

Algumas reflexões sobre a problemática dos acervos

Os problemas acima descritos evidenciam uma grave lacuna no campo da produção arquitetônica brasileira. A ausência de documentação organizada e acessível para pesquisadores dificulta enormemente a análise crítica, a publicação de trabalhos, a realização de exposições e até mesmo a conservação e o restauro de bens arquitetônicos e urbanísticos protegidos.

Sem um acesso amplo e confiável a essa documentação, grande parte da produção arquitetônica brasileira permanece desconhecida ou é analisada de forma insuficiente. Isso resulta em perdas irreparáveis no campo cultural e prejudica o entendimento mais aprofundado da nossa arquitetura e urbanismo, atrasando processos intelectuais e criativos que poderiam ser acelerados. A falta de instituições dedicadas à preservação e promoção desses acervos não apenas fragiliza nosso patrimônio, mas também compromete o potencial do Brasil de contar sua própria história arquitetônica com autonomia e complexidade.

Além disso, a ausência de acesso a acervos organizados impacta diretamente a produção atual. O desconhecimento sobre experiências anteriores faz com que arquitetas/os e urbanistas muitas vezes apresentem soluções como se fossem inovadoras mas que, muitas vezes, já foram experimentadas no passado com grande sucesso, inclusive. Essa lacuna de conhecimento transforma boa parte da produção recente em um "museu de grandes novidades",

parafraseando Cazuza, evidenciando a urgência de uma ação coordenada para preservar, organizar e disseminar o conhecimento acumulado em nossa história arquitetônica. Fortalecer essa estrutura é, portanto, essencial para resgatar o passado, aprimorar o presente e potencializar o futuro criativo no campo da arquitetura e do urbanismo.

Acervos são potências

A importância dos acervos na formação de arquitetas/os e urbanistas

Ao analisar a importância de acervos organizados na “profissionalização do pesquisador em arquitetura - no campo da histórica, mas também da teoria, do projeto, das linguagens e das técnicas” (LIRA, 2021, p.25), o pesquisador José Lira e demais autores apontam como a aquisição e organização de acervos de arquitetura têm permitido, ao longo do século XX, o desenvolvimento das reflexões sobre a arquitetura e urbanismo. Tais acervos, ainda de acordo com Lira, consolidam, inclusive, destacados centros de pesquisas, cujos resultados intelectuais só são possíveis, justamente, por possuírem volumosos e organizados acervos disponíveis aos pesquisadores, professores e estudantes.

A Biblioteca Avery, da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, possui, por exemplo, a espantosa quantia de “2 milhões de desenhos de arquitetura, fotografias, manuscritos e documentos empresariais” sobre a produção arquitetônica de 1871 a 2013. (LIRA, 2021, P.14). Com esse acervo em mãos, foi criada, por exemplo, uma disciplina específica, regularmente ministrada na Graduate School of Architecture, Planning and Preservation (GSAPP), em que os alunos têm a possibilidade de serem introduzidos “a episódios-chave da história da representação arquitetônica, especialmente constituídos ao redor de problemas, práticas e conceitos postos pelo modernismo internacional, tomando-se como base um número reduzido de objetos visuais (desenhos, modelos e fotografias) contidos na Avery Library Drawings and Archives Collection, dessa universidade” (LIRA, 2021, p.12). Acerca desse mesmo acervo da instituição de ensino, os autores observam que

a exposição realizada em 1990, *The History of History of American Schools of Architecture, 1865-1975*, que reuniu 110 anos da produção acadêmica americana, permitiu ao público o “reconhecimento de distintos modos de fazer, olhar e representar a arquitetura, situando historicamente distintas tradições de ensino nas universidades americanas”. Por fim, concluem que

Ao tomar as próprias coleções na confluência de interesses históricos nascidos em estúdios, salas de aula e laboratórios de pesquisa, pensava-se seu papel como lugar de transações inequívocas entre memória e invenção, projeto e história, fundamentais na formação do arquiteto. (LIRA, 2021, p.12).

O artigo ressalta ainda o investimento na formação de acervos de arquitetura e urbanismo pelas principais universidades americanas, como ocorreu no Massachusetts Institute of Technology, que delegou, em meados do século XIX, a tarefa, ao primeiro diretor do curso de arquitetura, William Ware. Ele realizou um trabalho de recolhimento expressivo de “fotografias, slides de vidro, desenhos, cópias, vistas estereoscópicas, moldes de gesso etc” (LIRA, 2021, p.12-13). O mesmo fez Harvard, que enviou um professor à Europa, em 1912, para adquirir documentos e ilustrações que formariam uma importante coleção sobre o campo profissional.

Para além das universidades, estão relacionadas no artigo diversas instituições que se dedicaram a formar coleções sobre arquitetura, principalmente a partir dos anos 1970, a exemplo

dos acervos de arquitetura do Museu de Arte Moderna de Nova York, cujo departamento de arquitetura e design remonta a 1932; o surgimento, nos anos 1990, da coleção de arquitetura do Centro Pompidou, em Paris, inaugurado em 1977; a criação, em 1968, dos Archives d'Architecture Moderne, em Bruxelas e, em Montreal, do Centre Canadien d'Architecture (CCA), em 1979; a inauguração do Deutsches Architekturmuseum, em Frankfurt em 1984; as coleções de ar-

quitetura e design do The Getty Research Institute, fundado em 1985 na Califórnia, do Centre d'Archives d'Architecture du XXe Siècle, de Paris, fundado em 1986, do Netherlands Architecture Institute, fundado em 1988 e incorporado ao Het Nieuwe Instituut, de Rotterdam, em 2013, e do Centro de Documentação de Arquitetura Latino-americana, o Cedodal, estabelecido em Buenos Aires em 1995.

Esse primoroso artigo, que não apenas relaciona as principais coleções e instituições fundadas para guarda e extroversão de acervos de arquitetura, como também historiciza esse processo de formação de coleções, aborda os impactos positivos no campo do ensino, da pesquisa e do fazer arquitetônico possibilitados por esses acúmulos de bens.

Ao abordar casos brasileiros, há destaque para

Uma iniciativa exemplar de valorização de acervos urbanísticos foi coordenada pela professora Ana Fernandes na Faculdade de Arquitetura da UFBA – não por acaso um centro de prestígio na historiografia do urbanismo –, onde um esforço coletivo envolvendo pesquisadores e servidores públicos viabilizou a recuperação, o acondicionamento e a disponibilização do acervo do Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade de Salvador (Epucs) (LIRA, 2021, p. 16)

e para o

Programa de História Oral do Arquivo Público do Distrito Federal, que hoje talvez acumule o mais rico acervo de memórias relacionadas à construção, ao uso e à gestão de Brasília e cidades-satélites. (LIRA, 2021, p. 17)

Na década de 1980, a arquiteta, pesquisadora e professora Sylvia Ficher realizou análise similar à apontada no artigo de Lira acerca da relevância da formação de acervos em instituições de ensino. No artigo intitulado *Ensino, Documentação e Pesquisa*, apresentado por ocasião da 10ª Conferência Latino-americana de Escolas e Faculdades de

Arquitetura, realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em outubro de 1983, e posteriormente revisado e publicado na Revista Projeto, em setembro de 1988, a pesquisadora aponta como fundamental a formação de coleções que possam servir como bases materiais imprescindíveis à qualificação do ensino e da formação de arquitetas/os e urbanistas. Vale ressaltar que tal artigo foi escrito menos de seis anos após a conclusão de seu Mestrado em Master of Science In Historic Preservation (1976 - 1978) na Columbia University, período em que frequentou assiduamente a Biblioteca Avery, com intensa relação com os profissionais que a gerenciava.

Ficher então defende que o ensino de arquitetura deve ser

orientado de um ponto de vista há muito desprezado, até por seu pouco interesse na lógica sempre 'objetiva' do lucro: o da História. História entendida aqui não como sucessão de estilos, nomes e obras, mas como processo epistemológico. (FICHER, 1986, pp. 135-40)

Tal abordagem de ensino, a partir da história, permitiria “o exame do pensamento e da atuação dos arquitetos não como verdade imanente, mas referidos dialeticamente ao quadro cultural e econômico em que se inserem”. A autora complementa que

é necessário trazer para a graduação as condições materiais da prática profissional, para serem examinadas e criticadas e se possa, assim, descartar ou enfatizar o emprego de soluções correntes, avaliar a exigência real de novas soluções para além da busca da originalidade em si, e propor soluções condizentes com o substrato cultural e técnico do país. Deste modo, o ato de projetar deixa de ser uma atividade mágica, acessível apenas a iniciados, e as práticas de *atelier* perdem seu caráter abstrato de repetição de modelos no papel. E talvez se consiga, em sentido inverso, levar para a prática uma atitude comprometida com o conhecimento, ajudando a superar o discurso formalista que aí se encontra. (FICHER, 1986, pp. 135-40)

Ou seja, a partir de uma postura mais calcada na pesquisa histórica e no fazer científico, se poderia romper com a lógica elitista do ensino da arquitetura, que, como aponta Garry Stevens, valoriza "o processo de inculcação no ensino", fator cujos resultados dependem principalmente "do valor relativo do capital corporificado em comparação com o capital intelectual ou institucionalizado" (STEVENS, 2003, p. 214). Stevens aponta que o "capital corporificado" é mais importante nos processos de ensino nos quais se valoriza "os dons naturais dos indivíduos, seus talentos em bruto", ao passo que em processos de ensino nos "campos em que os procedimentos e os processos de produção e aquisição de conhecimento estão objetivados em instrumentos, métodos e técnicas" (STEVENS, 2003, p. 214). Abordando mais especificamente o campo da arquitetura, o autor aponta que "está claro que em arquitetura os procedimentos e os processos de projeto não são de modo algum objetivados", concluindo que "a arquitetura exige não somente que se saiba alguma coisa como também que se seja alguma coisa: aquela qualidade que coloquialmente chamamos de "gênio"". (STEVENS, 2003, p. 214-215)

Com base nos autores previamente analisados, que destacam a relevância da formação de acervos em arquitetura e urbanismo, fica evidente a importância de promover métodos de ensino que vão além da valorização exclusiva dos grandes arquitetos e das obras paradigmáticas reconhecidas pelo campo. Essa perspectiva sugere que o contato dos estudantes de arquitetura e urbanismo com uma produção diversa, abrangendo diferentes épocas, enriquece o processo de aprendizado. Tal abordagem permite o desenvolvimento de processos mais amplos e variados, que não se limitam a poucos exemplos de períodos específicos. Em vez disso, fomenta uma formação orientada pela diversidade e pela pesquisa, incentivando o estudante a explorar novas linguagens e possibilidades, afastando-se da simples reprodução de cânones. Como ressalta Sylvia,

abandonada a análise objetiva que permitiria aferir o desempenho das diferentes opções, a produção arquitetônica ficou, talvez como nunca antes, emaranhada no universo das formas: formas adequadas à produção maquinista, formas simbólicas, formas funcionais, formas livres... enfim, formas progressistas e formas reacionárias. Ao renunciarem ao passado, ao aceitarem um determinismo dono da história e se postarem como adivinhadores do futuro, os arquitetos perderam a perspectiva de sua própria produção como processo de conhecimento e somatória de experiências. Restou um eterno gesto original, a ser repetido sempre sob uma pretensa forma nova que mal dissimula conteúdos ideológicos discutíveis. (FICHER, 1988, p. 135-140)

Nesse aspecto, retomando Stevens, a formação de coleções vastas e diversas permite criar condições materiais para acesso à diversidade, estabelecendo assim possibilidades de produção mais pautadas na ciência e não na transmissão de gosto, investindo na formação intelectual dos estudantes e instrumentalizando-os, uma vez que

o capital cultural objetivado sob a forma de disciplinas educacionais é apenas marginalmente útil na produção de indivíduos refinados que estão, de fato, tentando adquirir uma forma corporificada de capital. As escolas de arquitetura desvalorizam o capital intelectual em comparação com o capital cultural corporificado, uma vez que o capital intelectual simplesmente não é necessário para alcançar o sucesso. (STEVENS, 2003, p. 216)

Compreendendo a importância dos acervos para o desenvolvimento do campo da arquitetura, é possível identificar que o interesse e as iniciativas para a formação de centros de guarda e pesquisa em instituições de ensino no Brasil não possuem regularidade.

Sylvia (1988) lembra que as conclusões do 2º Encontro de Diretores, Professores e Estudantes de Arquitetura, realizado em 1961 em Salvador, destacaram a importância da criação de centros de documentação nas escolas de arquitetura, como o Museu da FAU-USP e o Cediarte (Centro de Documentação Edgar Graeff) na FAU-UnB. O

trabalho de formação desses centros deveriam envolver os discentes na “tarefa de coleta e sistematização de dados”, que deveriam ser incluídos como parte da grade de ensino e “como o espectro de experiências e levantamentos em arquitetura e urbanismo é muito amplo”, seria possível abordar todos os aspectos básicos da formação acadêmica dos futuros arquitetos/as e urbanistas (FICHER, 1988, 135-140). Os resultados desse encontro são frutos de discussões e de iniciativas de formação de acervos sistemáticos de arquitetura que ocorreram principalmente nas décadas anteriores.

Destaca-se o papel do Iphan, criado como Sphan (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1937, que empreende relevantes ações para formação de acervos documentais sobre o patrimônio material, com organização e produção sistemática de informações sobre edificações e conjuntos urbanos. Ademais, em seus primeiros anos, houve um esforço para formar coleções museológicas representativas do que se compreendia como cultura brasileira, que eram expostas em seus escritórios regionais e na sede da instituição. Esses locais, além de suas funções de trabalho, também deveriam servir como espaços de guarda, memória e fruição dos bens materiais do país.

Nas décadas de 1940 e 1950, houve trabalhos significativos coordenados por arquitetos pesquisadores, como Paulo Ormino na Bahia e Sylvio de Vasconcellos em Minas Gerais, com importantes resultados acadêmicos e vasta produção bibliográfica produzida a partir do acesso a esses documentos coletados e organizados. Infelizmente, com o golpe militar de 1964, tais ações perderam força.

Ao discorrer sobre como esses laboratórios e centros de documentação previstos em 1961 poderiam funcionar, Sylvia aponta que deveriam ser operados como um sistema integrado, permitindo que a produção e o uso de informações ocorressem de forma coordenada, com mecanismos que facilitassem a busca de dados, levando em conta tanto sua dimensão temporal quanto espacial. Essa aborda-

gem representa um esforço para desenvolver um modelo de ensino que incorpore práticas baseadas em metodologia científica, garantindo maior objetividade e capacidade de avaliação e identificação de referências e soluções, rompendo os recortes temporais e de autores muitas vezes impostos aos estudantes, de modo a implementar “uma dinâmica de ensino de Arquitetura e Urbanismo que assegure uma formação profissional com base em uma cultura especificamente arquitetônica”. (FICHER, 1988, p. 135)

Os já mencionados Museu da FAU-USP e o Cediarte (Centro de Documentação Edgar Graeff), da FAU-UnB, foram, mesmo que incompletos, implementados nas duas instituições de ensino. Infelizmente, ao passo que a Biblioteca da FAU-USP, nos últimos anos, tem ampliado suas coleções e relevância,, o Cediarte da FAU-UnB reduziu seu acervo ao se tornar uma Biblioteca Setorial, ligada à Biblioteca Central da universidade, empreendendo questionáveis descartes e funcionando mais como biblioteca do que como centro de documentação tal qual era previsto em sua origem. No entanto, vislumbramos uma possibilidade de mudança dessa situação do Cediarte, uma vez que foi criado, no âmbito do PPG-FAU, o laboratório LAB Arquivos. Além disso, a FAU-UnB recebeu, recentemente, o acervo da construtora Coimbra Bueno, responsável pela implantação de Goiânia e também do acervo do Ceplan (Centro de Planejamento Oscar Niemeyer da UnB), o que tem levado a instituição a lidar com a questão de forma mais dedicada e profissional. Isso já tem gerado bons resultados, como a exposição de acervos de urbanismo, apresentando pela primeira vez em Brasília o acervo da Coimbra Bueno e também, em parceria com a FAU-USP, do arquiteto Joaquim Guedes. Dois eventos que colocaram a importância dos acervos de arquitetura e urbanismo finalmente no centro das atividades acadêmicas da FAU-UnB.

A potência dos equipamentos culturais de arquitetura e urbanismo e seus acervos

Com intuito de estabelecer uma cronologia desses momentos-chave de valorização dos acervos de arquitetura e urbanismo e criação de condições adequadas para sua guarda e acesso, podemos dizer que houve um momento importante nas décadas de 1940 e 1950. Planos e ideias desse período foram revalorizados e retomados nos anos 1980, com nova descontinuidade e, só mais recentemente e, principalmente após a saída de importantes acervos de arquitetura e urbanismo do país a partir de 2020.

Como todo equipamento cultural, esses centros possuem potencialidades e possibilidades diversas. Além de sua relevância no campo do ensino, como já mencionado, eles também desempenham um papel crucial na configuração de um sistema integrado. No caso específico da arquitetura e do urbanismo, centros voltados à preservação e difusão de acervos são fundamentais para complementar esse sistema, formando um ecossistema abrangente. Esse ecossistema conecta instituições de ensino, laboratórios experimentais, a produção de projetos, pesquisas e obras, o mercado e a indústria da construção, assim como a existência, transformação e preservação de edificações e conjuntos arquitetônicos, culminando nos espaços de memória que resguardam a história e a identidade da profissão.

Para seu funcionamento, esse ecossistema necessita o agenciamento de diversos profissionais, o que é fator de geração de emprego e renda, além da promoção da cultura arquitetônica no país. Para além das profissões especializadas vinculadas ao ensino, como professores, pesquisadores, revisores, tradutores, entre outros, dos profissionais ligados aos escritórios de projetos e obras, como arquitetos e urbanistas, paisagistas, engenheiros, desenhistas, técnicos em edificações, paisagistas e mestres, o ecossistema completo, que deve contar com espaços de preservação de acervos e extroversão da produção atual e do passado, expande-se significativamente o rol de pos-

tos de trabalho dedicados à cena cultural da arquitetura e urbanismo. Incluem também agentes que por vezes estão pouco inseridos no campo, como arquivistas, bibliotecários, museólogos, restauradores e conservadores de bens móveis, museólogos, curadores, ampliando a atuação de designers, iluminadores, editores, fotógrafos, digitalizadores, entre outros profissionais.

Como podemos observar, outras profissões, nas áreas culturais e nas ciências sociais aplicadas, já possuem ecossistemas completos, como é evidente nos campos das artes visuais, cinema e literatura. Esses ecossistemas se estruturam a partir de quatro pilares fundamentais, sustentados por instituições especializadas: (i) ensino, pesquisa e experimentação, (ii) produção e desenvolvimento, (iii) divulgação e comunicação, e (iv) preservação, gestão e organização de documentos e dados relacionados ao que foi produzido e como foi produzido.

No campo da arquitetura, entretanto, persiste uma falha significativa: a incompletude de um pilar essencial voltado à preservação dos acervos e dados gerados pelas atividades dos demais pilares. Essa carência compromete a coesão e o desenvolvimento do ecossistema. Ou melhor, do estabelecimento de uma cultura arquitetônica sólida, fragilizando tanto a memória quanto a valorização da produção arquitetônica, limitando as possibilidades do presente e do futuro da profissão no Brasil.

Por essas razões, apreende-se que os acervos de arquitetura são, além de ativos simbólicos, também ativos econômicos. Os acervos representam grande potencial de mobilizar recursos pecuniários, especialmente quando há investimento não apenas em sua salvaguarda, mas também na extroversão de seu conteúdo por meio de publicações, exposições e incentivo à pesquisa e à divulgação. Esses acervos podem, por exemplo, impulsionar o turismo cultural, fomentando iniciativas relacionadas à arquitetura, ao urbanismo e ao design.

Brasília, cidade patrimônio mundial reconhecida pela Unesco por suas excepcionais características arquitetônicas e urbanísticas, possui um enorme potencial nesse sentido, ainda absolutamente subaproveitado. A cidade carece de um espaço dedicado à divulgação da história de sua arquitetura, da arquitetura brasileira como um todo e das trajetórias de seus principais arquitetos/as. A ausência desse espaço limita a exploração completa desse patrimônio cultural no campo simbólico e econômico, desperdiçando, também, significativas possibilidades de fomento do turismo arquitetônico.

Um exemplo claro do potencial de fomento ao turismo cultural e arquitetônico é a criação da Casa da Arquitetura – Centro Português de Arquitectura. Fundada em 2007, a instituição foi inaugurada em sua sede definitiva em 2017, em Matosinhos, na região metropolitana do Porto. O espaço ocupa um antigo conjunto industrial de uma vinícola, que foi restaurado e adaptado para o novo uso. Essa iniciativa colocou Matosinhos na rota do turismo internacional arquitetônico e cultural. No primeiro ano, atraiu mais de 12 mil visitantes.

De acordo com o arquiteto Guilherme Machado Vaz, autor do projeto, o “sucesso da Casa da Arquitectura deve-se muito (...) ao investimento que fizeram no sentido de divulgarem e de trazerem programas de qualidade que possam atrair pessoas”. Ele destaca ainda que a região sul da cidade “não tinha um edifício com carácter cultural com aquela importância”, e que o novo uso reabilitou “a Real Vinícola que serviu, quando foi construída originalmente, como impulsionadora da construção de Matosinhos Sul” retomava um papel de dinamização territorial, agora a partir de um uso “cultural e social” (MACHADO VAZ, 2021).

Além da produção cultural, há ainda todo um debate que abarca outros aspectos financeiros vinculados à preservação de acervos de arquitetura e urbanismo. A dimensão econômica perpassa questões referentes aos direitos autorais, tanto para reprodução de desenhos, fotografias e

outros documentos, até mesmo à produção contemporânea de projetos do passado, algo que acontece rotineiramente no campo do design, como observamos em projetos de mobiliário feito por arquitetos modernistas que são produzidos atualmente e comercializados a partir dos projetos originais ou protótipos preservados.

Por fim, uma questão de enorme relevância está exatamente no valor monetário do próprio documento. Não é algo novo que documentos a que se atribuem valor histórico ou que são oriundos de figuras proeminentes - mesmo que simples rascunhos - alcançam significativos valores de mercado. Muitos dos documentos arquitetônicos, principalmente desenhos, possuem inegáveis valores artísticos e, portanto, são passíveis de inclusão em transações no mercado da arte - que, diga-se de passagem, é mais sofisticado e dinâmico que aquele vinculado à cultura arquitetônica.

Como aponta Eduardo Costa,

o desenho de arquitetura não pode ser encarado apenas como um desenho técnico ou como uma simples representação de uma obra construída. Ele passou, recentemente, por um processo de mercantilização, que o alçou ao estatuto de obra de arte. A autonomia do desenho de arquitetura em relação à obra construída garante a ele uma distinção de valor. (COSTA, 2021)

Outro campo de enorme relevância que muito se beneficia e necessita dos acervos de arquitetura é o campo da conservação e restauração de edificações. Esses acervos são especialmente importantes para a preservação, em sua integridade, principalmente dos bens imóveis acautelados, sejam em âmbito federal, estadual ou municipal, ou mesmo aqueles classificados como Patrimônio Mundial ou do Mercosul.

O pesquisador Eduardo Costa observa que a documentação de arquitetura

pode ser fundamental à preservação de uma edificação, uma vez que contém informações técnicas construtivas importantes para se compreender os resultados materiais. São informações inerentes à integridade física dos conjuntos e, por si só, importantes para a preservação de bens por instituições responsáveis, como o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão máximo da preservação cultural no país.

Com documentações suficientemente preservadas sobre determinada edificação, é possível identificar as transformações que uma edificação ou sítio passou ao longo de sua história, reconhecer exclusões, acréscimos e mudanças de acabamentos e soluções arquitetônicas, urbanísticas, paisagísticas e de decoração. Distinguir os tempos históricos de um bem e seus elementos, relacionando ao contexto social, político e econômico da época de cada elemento é tarefa relevante e permite que se compreenda as razões da transformação ou intenções das transformações, permitindo, a partir de dados, uma sensibilização e valoração de componentes que talvez não sejam “originais” do bem.

Essa abordagem mais complexa e fundamentada permite intervenções mais adequadas, que não se baseiam apenas em achismos ou, pior, em preferências estéticas. A documentação desempenha um papel crucial ao evidenciar o caráter histórico e documental do bem material. Intervenções que visam recuperar as “feições originais” de um patrimônio, como ocorreu em diversos casos liderados pelo Iphan, incluindo a Sé de Olinda, onde elementos arquitetônicos significativos adicionados ao longo dos séculos foram removidos, tornam-se difíceis de serem justificados quando respaldadas por estudos aprofundados e análises documentais de diferentes períodos.

Preserva-se aquilo que se conhece. Assim, quando se atua sobre o patrimônio com base no conhecimento de sua história — sustentado por acervos que registram sua evolução — preserva-se as camadas do tempo daquele

bem. Essa abordagem supera uma perspectiva puramente estética, promovendo uma valorização mais ampla e criteriosa. Nesse sentido, aponta Mukařovský, na história da arte não escasseiam exemplos em que o valor estético, e mesmo o valor artístico original de uma determinada criação, foi redescoberto mediante a investigação científica. (MUKAŘOVSKÝ, 1981)

Como observa a arquiteta e pesquisadora Flaviana Lira (2012), interpretando a Carta de Burra (1999), “a significância cultural nem sempre está à vista, muitas vezes é preciso explicitá-la”(LIRA, 2012, p. 9). Ela ressalta ainda que um problema recorrente na preservação ocorre pela “falta de conhecimento sobre os significados históricos e artísticos dos bens, como a inexistência de um sentimento de identificação e pertencimento das pessoas para com eles” (LIRA, 2012, p. 9). Nesse contexto, a preservação de disponibilidade de acervos sobre arquitetura e urbanismos são fundamentais para a promoção do conhecimento e, a partir de então, da sensação de pertencimento de bens arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.

Compreendendo que no campo da conservação e restauração não existe e não se deve seguir caminho único, existindo diversas posturas possíveis para se intervir, a depender das especificidades do caso, a existência de documentação sobre determinado bem possibilita a recuperação de elementos perdidos, orienta prospecções e descobertas de elementos ocultos, a execução de elementos previstos em projeto e nunca executados e, em casos mais extremos, a reconstrução total ou parcial de patrimônio perdido.

Em relação ao patrimônio de origem industrial, o conhecimento das estruturas, a partir de desenhos técnicos, orientam a compreensão estrutural, das patologias e suas correções. Tal conhecimento é principalmente relevante na análise do estado de conservação e nas intervenções no patrimônio moderno, cujas estruturas costumam ser parte expressiva da arquitetura e muitas vezes possuem

especificidades técnicas que devem ser levadas em conta.

A robusta produção modernista de arquitetura no Brasil gerou enormes quantidades de documentos. Em que pese a significativa produção edilícia, sua documentação, que também é robusta, ainda não encontrou no país instituição de guarda adequada a seu porte. Temos uma importante produção arquitetônica e urbanística sem que esta esteja acompanhada de uma importante instituição dedicada a tratar, arquivar e promover esses acervos.

O campo se reorganiza

O reconhecimento da importância dos acervos de arquitetura e as iniciativas para sua organização, como discutido ao longo deste trabalho, não são novidades. Contudo, essas ações sempre permaneceram restritas a grupos bastante reduzidos de profissionais dispersos pelo território nacional. Além disso, mesmo quando iniciativas significativas e robustas foram implementadas, muitas acabaram sendo descontinuadas, principalmente por razões políticas, comprometendo resultados e a continuidade dos esforços.

Atualmente, observamos um movimento de reorganização no campo da arquitetura e do urbanismo em prol da preservação de seus acervos, com uma busca renovada por soluções para os desafios relacionados à salvaguarda. Em 2003, como resultado dos debates do XVII Congresso Brasileiro de Arquitetos, evento organizado pelo IAB, “e considerando a recomendação da mesa sobre “Preservação e acesso a acervos de arquitetura e urbanismo”, foi instituída a Câmara Setorial sobre Arquivos de Arquitetura, Engenharia e Urbanismo” (CONARQ, 2024, p. 9) que integra o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). Essa câmara setorial passou a funcionar em 2006 ampliando os debates em ambiente institucional federal sobre a organização, guarda, preservação, destinação e

acesso aos arquivos sobre arquitetura e urbanismo.

Um movimento significativo de reorganização do campo que observamos, com mais intensidade, a partir da notícia da saída do acervo de Paulo Mendes da Rocha do Brasil, e da perspectiva, que se mostrou correta, de que esse era o primeiro de vários acervos que seriam evadidos caso não se alcançassem soluções adequadas para a proteção e manutenção desses acervos em território brasileiro.

Esse momento reflete a urgência de articular esforços, consolidar práticas e estabelecer políticas de de curto, médio e longo prazo que garantam a preservação, o acesso e a valorização desses importantes registros da memória arquitetônica e urbana do país.

O IAB, enquanto entidade representativa dos arquitetos, não se eximiu desse debate. Assim, além de promover discussões públicas e buscar soluções abrangentes em âmbito nacional, a instituição voltou seu olhar também para seus próprios acervos. Afinal, se a preservação de acervos é essencial e os arquitetos e urbanistas estão militando por isso em escala nacional, é imperativo que cuidemos também do patrimônio que está sob nossa guarda.

Essa reflexão estimulou diversos departamentos do IAB a desenvolverem estratégias voltadas à organização e à extroversão de seus próprios acervos. Um movimento que permitiu um olhar mais pragmático da questão, aproximando ainda mais os agentes da instituição aos problemas reais da lida com acervos, o que permitiu, inclusive, uma qualificação dos debates acerca de uma política mais ampla de salvaguarda.

Esse exercício de olhar para seus próprios acervos e de analisar suas dificuldades, potencialidades e problemas tem se mostrado extremamente produtivo para os departamentos do IAB. Ao olhar para si mesmos enquanto observam o outro, os departamentos conseguem identificar, na prática, os desafios concretos envolvidos no reconhecimento, tratamento (organização e classificação), conser-

vação e ações de extroversão, como a digitalização, realização de exposições e promoção de grupos de pesquisa de acervos. As dificuldades para formar equipes multidisciplinares e, sobretudo, para captar os recursos financeiros necessários têm se revelado questões centrais a serem enfrentadas. Essa realidade ressalta que a execução dessas ações demanda uma articulação complexa de fatores, principalmente relacionados à busca de recursos financeiros adequados, espaços físicos apropriados e equipes especializadas para dar conta das múltiplas exigências envolvidas que precisam ser, naturalmente, remuneradas.

Ao vivenciar diretamente as dificuldades enfrentadas em seus próprios acervos, o IAB adquiriu uma perspectiva mais concreta e fundamentada, qualificando-se ainda mais para o debate público. Essa postura, ancorada na prática e na experiência cotidiana, permitiu que a entidade adotasse um posicionamento bastante realista em relação ao tema. É justamente esse realismo que confere maior potência e determinação às suas ações, pois evidencia com clareza a dimensão dos desafios e, ao mesmo tempo, a urgência de superá-los. Como explica Sabrina Fontenelle Costa,

Além dos esforços internos de organização e difusão de seu acervo, desde 2019 o IABsp vem capitaneando a formação de uma rede de acervos de arquitetura e urbanismo, tendo como matéria central o estabelecimento de um espaço interinstitucional de compartilhamento de experiências relacionadas aos acervos deste campo disciplinar e profissional. Com o objetivo de preservar e difundir o material armazenado nesses acervos e estimular a produção de pesquisa e a formação de conhecimentos em rede, o IABsp procurou estabelecer diálogo com mais de vinte entidades, que constituem a Rede Brasileira de Acervos de Arquitetura e Urbanismo, atualmente em estágio de formação. Esta ação representa a busca por um fortalecimento de vínculos entre instituições públicas e privadas em todo o Brasil em combate às atitudes de total desamparo e a insuficiência de políticas culturais de preservação. (COSTA, 2023, p. 11)

Exemplos de boas práticas emergem desse esforço. O IAB São Paulo realizou um trabalho exemplar de tratamento e digitalização de seu acervo, disponibilizando online parte importante de suas coleções. Esse processo segue em andamento, assim como o trabalho do IAB Rio Grande do Sul, que criou um Centro de Memória com tratamento de suas coleções e promoção de ações de conservação, além de destinar espaço adequado para receber a comunidade, disponibilizando, inclusive, um equipamento de digitalização de grandes formatos de documentos para uso de pesquisadores. O Centro de Memória da Arquitetura e Urbanismo do Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul também é fruto dessa mobilização, evidenciando a importância de iniciativas locais.

Já no Rio de Janeiro, estado onde o IAB possui um dos acervos mais antigos, está em curso um necessário processo de tratamento de seus documentos, que estavam há anos inacessíveis, dada a completa desorganização de seu arquivo, que não permitia sequer o trânsito de pessoas entre as estantes. Algo semelhante ocorre em Brasília com os acervos da Direção Nacional e do Departamento do DF que também estão sendo tratados e preparados para melhor receber pesquisadores para consultas, assunto que será melhor detalhado adiante.

Desse contexto de debate ampliado, emergiram algumas propostas e ações concretas para o enfrentamento dos problemas referentes à preservação dos acervos de arquitetura no Brasil. Uma dessas ações foi a criação da Rede Brasileira de Acervos de Arquitetura e Urbanismo, fundada em 2019 e que atualmente congrega 35 instituições detentoras de acervos de arquitetura e urbanismo. O estabelecimento dessa rede permitiu o intercâmbio entre quem lida com esses bens, possibilitando trocas de conhecimentos e busca de soluções aos problemas comuns, como explica Sabrina Fontenele Costa, uma das idealizadoras e fundadora da Rede:

Esse esforço de agregação de diversas instituições mantenedoras de acervos de arquitetura e urbanismo revela o entendimento de que os documentos específicos desse campo possuem particularidades valorosas que excedem, em muito, o documento em si, mas que envolvem ainda sua salvaguarda, gestão, difusão e articulação com pares. Trata-se do raciocínio envolvido na própria metodologia de projeto, empregada pelos arquitetos. Como articulador do espaço físico e gerador de espaços sociais e históricos, o arquiteto utiliza-se de uma linguagem própria, única e específica, mas que dialoga inegavelmente com outras linguagens, práticas e saberes. O acervo de arquitetura e urbanismo, portanto, contribui para uma formação de conhecimento multidisciplinar, agregando à escrita da história uma perspectiva particular. (COSTA, 2023, p. 11)

Fruto desse contexto, outras iniciativas importantes foram desenvolvidas mais recentemente, principalmente como reação às fragilidades institucionais decorrentes do enfraquecimento do Minc (Ministério da Cultura) e das instituições culturais a ele vinculadas, a partir de 2016, quando a pasta quase foi extinta e, principalmente, a partir de 1º de janeiro de 2019 quando, de fato, o Minc foi instinto. A consequência desse processo foi o enfraquecimento significativo das políticas de preservação do patrimônio cultural nacional, o que reduziu imensamente as possibilidades de estancar a saída de acervos arquitetônicos relevantes do país.

1. O grupo original formulador da proposta para *Uma Política Nacional de Arquivos de Arquitetura*, de 2022, era composto por Andrey Rosenthal Schlee, Danilo Matoso Macedo, Eduardo Augusto Costa e Heloisa Esser dos Reis.

Foi nesse contexto que um grupo de arquitetos e urbanistas¹ vislumbraram que, diante da inação dos órgãos de cultura - inclusive do Iphan - frente aos crescentes problemas, o CAU-BR poderia desempenhar papel determinante na salvaguarda emergencial dos acervos de arquitetura e urbanismo de interesse de preservação permanente. A proposta para *Uma Política Nacional de Arquivos de Arquitetura* teve como objetivo “fomentar a gestão, guarda, preservação, descrição, acesso e difusão dos arquivos de arquitetura e urbanismo, em consonância com as normas e padrões definidos pela arquivologia” (SCHLEE *et al.*, 2022). A iniciativa compreendeu que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil seria o organismo competente para organizar essa política, uma

vez que por ser uma autarquia federal ligada ao setor, teria capacidade de negociação com outros órgãos públicos e agentes políticos, desempenhar poder de polícia, além de ter capacidade de aporte de recursos financeiros e humanos de forma permanente (SCHLEE *et al.*, 2022). A proposta destacou que as entidades de arquitetura e urbanismo e de áreas correlatas deveriam estar associadas a esta política, assim como o Conarq.

Desse modo, o CAU-BR poderia ter sido um importante agente na salvaguarda emergencial dos acervos em risco mas, apesar da disponibilidade de recursos para iniciar ações nesse sentido, não houve priorização em estruturar internamente o Conselho para lidar com o tema. A proposta da política segue, entretanto, pertinente, mesmo que em contexto distinto do qual ela foi pensada e pode auxiliar na organização das entidades, juntas ao CAU, em ações sustentadas de preservação de acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil.

O IAB, nesse cenário, tem se debruçado sobre o tema, promovendo debates nacionais no âmbito de seu Conselho Superior. Durante a 163ª Reunião do Conselho, realizada virtualmente (devido a pandemia de Covid-19) em setembro de 2020, foi eleita a nova gestão (2020-2023) para a Direção Nacional da entidade. A chapa eleita defendeu em sua plataforma uma proposta que abordava especificamente a questão da preservação dos acervos de arquitetura e urbanismo brasileiros, reforçando a relevância do tema para a entidade a partir do entendimento que o IAB deveria cuidar de seus acervos, entendendo que “além dos arquivos do IAB, os acervos sobre a arquitetura e o urbanismo no Brasil requerem projetos e ações imediatas” (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 2020). A análise parte do pressuposto de que, quando um país dispõe de um acervo arquitetônico construído de grande relevância, isso indica a existência, atual ou passada, de acervos documentais igualmente significativos, responsáveis por gerar e registrar essas edificações.

A proposta principal para acervos consistia em se defender, como uma das missões primordiais no ano do centenário do IAB (2021), a criação de um Museu da Arquitetura e do Urbanismo do Brasil pelo poder público. Esse museu, condizente com a diversidade e a escala continental do país, deveria ter, além de uma sede central, a presença física em núcleos regionalizados e ter unidade no tratamento e extroversão digital unificadas e padronizadas desde sua concepção. Um museu-arquipélago, formado por diversas ilhas de guarda e extroversão distribuídas pelo território nacional, compreendendo que

não pode ser, portanto, uma instituição restrita a uma parte do território em sua presença física, e já deve surgir digital, assim como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo para o qual o IAB foi determinante para sua idealização e implantação. Os núcleos regionais devem receber, guardar e divulgar os acervos, seguindo diretrizes e procedimentos construídos nacionalmente, mas com autonomia curatorial. É urgente construirmos pontos de referência, próximos às comunidades e aos sítios onde a arquitetura documentada existe ou existiu, ou foi concebida (...) conseguirmos articular uma rede. (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 2020).

Compreendendo o tamanho do desafio, a ideia era buscar logo outras parcerias no campo da arquitetura e urbanismo para o *advocacy* da proposta desse “museu-arquipélago”

Sugerimos unir força às outras entidades de arquitetura e urbanismo e ao CAU, que deve ser o principal mantenedor desse museu-arquipélago tão necessário em um momento em que assistimos à destruição de nossa arquitetura e a dispersão, destruição, desaparecimento ou desterro desse patrimônio tão importante para a construção de novos entendimentos de narrativas sobre o nosso campo cultural. Tal iniciativa também é necessária para a conservação, restauração e redescobertas de arquiteturas, urbanismos e pessoas que os produziram, considerando seus contextos políticos e sociais. Há muito a perder, e não há tempo a perder. (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 2020).

O intuito seria otimizar investimentos e garantir um mesmo sistema de classificação e inclusão de metadados, em plataforma digital única, para os documentos digitalizados ou nato digitais. Esses núcleos receberiam, guardariam e divulgariam os acervos, seguindo, portanto, diretrizes nacionais, mas preservando autonomias curatoriais locais. A iniciativa visa salvaguardar os bens - a maior parte em risco - democratizar o acesso e promover a inclusão e o pensamento crítico como mediadores de diálogos sobre o passado e o presente da arquitetura brasileira.

Aventamos um sítio digital e núcleos físicos onde a memória e mesmo materiais físicos da arquitetura não apenas sejam conservados e expostos, mas que as informações e narrativas sejam democratizadas, debatidas, (re)significadas, (re)descobertas, e que a inclusão, a liberdade e a visão crítica sejam mediadoras dos diálogos sobre nosso passado e sobre o presente que queremos transformar. Um museu como locus de reconhecimento regional e de inovação. Não um museu do amanhã, mas um museu do hoje, e com acervos. (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 2020).

Desde então, o IAB tem buscado incidir no debate público defendendo a existência dessa instituição cultural ainda inexistente no país, tratando do tema em entrevistas para jornais de grande circulação, além de ter apresentado a ideia de criação dessa espécie de "Casa da Arquitetura e Urbanismo Brasileiro" à presidência do CAU. Defendendo que Brasília, sede do CAU-BR e capital federal, reconhecida mundialmente por sua singularidade arquitetônica e urbanística, poderia ser um local adequado para receber a sede principal (ou inicial) dessa instituição de guarda de acervos.

Por ocasião da 4ª Conferência Nacional de Cultura, realizada em Brasília em março de 2024, o Instituto de Arquitetos do Brasil lançou a campanha "Arquitetura é Cultura", que incluiu a produção de materiais gráficos especialmente desenvolvidos para o evento. Esses materiais foram distribuídos entre as/os delegados/as e demais participantes.

Entre eles, destacou-se um manifesto que defendia a dimensão cultural da arquitetura. Diferentemente de outros campos culturais, a arquitetura carece de políticas específicas que incentivem seu desenvolvimento, extroversão e financiamento. Muitas vezes, as atividades da profissão são vistas apenas em sua dimensão infraestrutural, uma abordagem reducionista que ignora a complexidade e relevância dessa disciplina profissional. É também uma visão restrita que vemos refletida até em políticas públicas e outras manifestações de órgãos culturais governamentais.

O manifesto “Arquitetura é Cultura”, que é fundamentado em um documento elaborado por Vera França e Leite e Luiz Eduardo Sarmento, e aprovado pelo Conselho Superior do IAB, propunha, entre outras ações, que os arquitetos ligados ao instituto deveriam:

- 1 – Articular para que exista uma linha específica para fomento de exposições de arquitetura e urbanismo e design no PNC e, por consequência, na regulamentação da Lei Rouanet e demais normativas para democratização dos recursos investidos em cultura;
- 2 – Trabalhar para a inclusão de diretriz voltada à salvaguarda de acervos de arquitetura e urbanismo, com uma política específica para esses bens;
- 3 – Propor a criação de um Museu de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, aos moldes da Casa de Arquitetura de Matosinhos em Portugal, de modo a criar condições para acolhimento de acervos, fazer frente à saída dessas coleções e permitir a exposição desses acervos a uma parcela maior e mais diversa da população, como ocorre com outras artes/manifestações culturais.
- 4 – Fomentar a criação de centros culturais descentralizados no território para a divulgação da produção arquitetônica, urbanística e de design. (FRANÇA E LEITE e SARMENTO, 2024)

A campanha, somada à articulação do IAB com as/os delegados/as presentes, contribuiu para a inclusão de pautas significativas ao campo da arquitetura, especialmente relacionadas à preservação de acervos. Essas propostas foram integradas às diretrizes aprovadas para compor o Pla-

no Nacional de Cultura, atualmente em desenvolvimento pelo Ministério da Cultura.

O assunto também foi levado à Secretaria de Cultura e à direção do Museu Nacional da República em mais de uma ocasião, com o objetivo de disseminar a ideia e fomentar um debate ampliado em diferentes esferas.

A preservação dos acervos documentais é tão importante quanto a preservação das edificações. Ambos são partes integrantes do patrimônio cultural, cada um com suas especificidades materiais e funções, compondo as bases essenciais para a consolidação de uma "cultura especificamente arquitetônica", como destaca Sylvia Ficher (FICHER, 1988, 135-140). A existência de acervos preservados, conhecidos e acessíveis é fundamental para garantir a boa conservação e preservação das características de uma edificação ou conjunto construído. Esses documentos oferecem informações essenciais sobre os processos de concepção, construção e uso das obras, tornando-se ferramentas indispensáveis para sua manutenção e restauração. Assim, a preservação do patrimônio edificado e documental deve caminhar de forma integrada, reforçando o compromisso com a memória e a identidade arquitetônica brasileira.

Por fim, merece destaque a publicação da Resolução Conarq/MGI nº 56, de 15 de outubro de 2024, que estabelece diretrizes para o tratamento técnico de arquivos relacionados à arquitetura e ao ambiente construído (CONARQ, 2024), fruto do trabalho da Câmara Técnica Consultiva Acervos relacionados à arquitetura e ao ambiente construído.

A resolução discute a natureza dos documentos de arquitetura, considerando sua singularidade enquanto registros técnicos, históricos e culturais. Trata também da aquisição de acervos, destacando critérios e processos para incorporar novas coleções às instituições de memória. Aborda ainda o tratamento e a gestão documental a partir da identificação de tipos documentais, enfatizando

a necessidade de metodologias específicas para classificar, organizar e descrever os registros. A conservação de documentos analógicos possui destaque, com orientações para garantir a preservação física e a integridade desses materiais, mas também propõe diretrizes para a produção e guarda de documentos digitais. Por fim, reforça a importância do acesso à informação e a difusão dos acervos, promovendo o uso democrático dos documentos como fonte de conhecimento e instrumento para o fortalecimento da memória coletiva e da pesquisa no campo arquitetônico e urbanístico. Essa resolução, pela amplitude de sua abordagem e por ser o primeiro documento desta natureza dedicado aos acervos de arquitetura no Brasil, representa um importante avanço técnico e institucional no sentido de promover a preservação desses bens culturais ainda pouco reconhecidos.

Para além dessas iniciativas de normatização e organização de frentes específicas para lidar com os acervos de arquitetura e urbanismo, possibilidades previstas na legislação brasileira poderiam ser melhor observadas a fim de garantir a salvaguarda desses acervos.

A Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, “evidenciando a proteção do patrimônio cultural, independentemente do regime de propriedade” (FRANCA FILHO e MOREIRA, 2023, p. 266), estabelece, em seu art. 5º, que os bens culturais dos museus, em suas diversas manifestações, podem ser declarados de interesse público, no todo ou em parte. No livro *Coleções de arte no direito brasileiro e comparado* (2023), os pesquisadores Marcílio T. França Filho e Gustavo T. de Miranda Moreira destacam ainda a relevância do Decreto nº 8.124/13. Este, em seu art. 35, § 1º, estabelece que

Poderão ser declarados de interesse público os bens culturais musealizados e passíveis de musealização, cuja proteção e valorização, pesquisa e acesso à sociedade representarem valor cultural de destacada importância para o País, respeitada a diversidade cultural, regional, étnica e linguística. (BRASIL, 2013)

A possibilidade de declaração de interesse público de coleções, estabelecida pela legislação mencionada acima, somada à declaração de interesse público e social específica para arquivos, estabelecida na Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991, no Decreto 4.073, de 3 de janeiro de 2002 e disciplinada na Resolução n.º 47 do CONARQ, juntamente com o Tombamento, forma de acautelamento cultural mais antiga em vigência no país, criada pelo Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937, são formas proteções que garantem a preservação de bens aplicáveis aos acervos de arquitetura e urbanismo. Esse arcabouço legal, entretanto, ainda é pouco ou nada utilizado para salvaguarda de acervos de arquitetura, o que evidencia caminhos possíveis para proteção desses bens culturais a partir de normas vigentes.

Os acervos de Oscar Niemeyer e de Roberto Burle Marx (especificamente a parte de propriedade do Instituto Burle Marx) foram considerados arquivos de interesse público a partir de parecer do Conarq (Conselho Nacional de Arquivos) em 2009 e 2024 respectivamente. Não identificamos acervos de arquitetos e urbanistas tombados ou declarados de interesse público pelo Ibram, o que reforça a necessidade de se utilizar esses dois instrumentos na preservação desses bens e para a permanência deles no Brasil.

No capítulo seguinte abordaremos os acervos do IAB em Brasília, compostos pelo arquivo permanente nacional da entidade e pelo acervo do IAB-DF, tratados aqui simplesmente por Acervo IAB Brasília. Introduz o tema com uma breve história da instituição destacando alguns momentos que emergem a partir de documentos considerados importantes analisados nesta pesquisa.



Breve história do IAB a partir de seus acervos

O IAB

A organização do que se tornaria o Instituto de Arquitetos do Brasil iniciou-se em 1921, na então capital brasileira, o Rio de Janeiro.

A realização do 1º Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado em Montevideu em 1920, assim como a necessidade de prover o traçado urbano oriundo da Gestão Pereira Passos na então Capital Nacional de arquitetura adequada e os preparativos para as comemorações do Centenário da Independência em 1922, fomentaram a organização da categoria profissional de arquitetos no Brasil, culminando com a fundação, em 26 de janeiro de 1921, do Instituto Brasileiro de Arquitetos (IBA). De acordo com Serran, “mais precisamente, às 16 horas do dia 26 de Janeiro, na sala de História e Teoria da Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes” (SERRAN, 1981, p. 3), atual Museu Nacional de Belas Artes.

Figura 7. Escola Nacional de Belas Artes, atual Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Foto de Marc Ferrez. 1912 circa. Fonte: Biblioteca Nacional/ Coleção Brasileira Fotográfica.



A fundação do IBA foi registrada no primeiro número da revista *Architectura no Brasil*, de outubro de 1921 (Figura 9), “órgão oficial” de comunicação de três entidades: o Instituto Brasileiro de Arquitetos, a Sociedade Central de Arquitetos e a Associação dos Construtores Cíveis do Rio de Janeiro.

Em espaço do periódico destinado ao IBA, há exposição de motivos para a criação da entidade, destacando que

Figura 8. Grupo de fundadores do IBA. O segundo sentado, da esquerda para a direita, é Gastão da Cunha Bahiana, primeiro presidente da entidade. Fonte: Acervo IAB.

A fundação de um Instituto de Arquitetura onde se congregasse numa agradável aliança os arquitetos que se interessam pelo progresso estético de nossa pátria, tornava-se imperiosa necessidade, sentida pela classe. (ARCHITECTURA NO BRASIL, 1921, p. 19)

Figura 9. Capa da primeira edição da revista *Architectura no Brasil*, de outubro de 1921. Fonte: Biblioteca Nacional.

No mesmo artigo há o registro de que 27 engenheiros arquitetos assinaram a ata de fundação. Na ocasião, foi



Sala 3-2 358

ARCHITECTURA NO BRASIL

ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO



ANNO I—N. 1

ORGÃO OFFICIAL DE:
Instituto Brasileiro de Architectos
Sociedade Central de Architectos
Associação dos Constructores Civis
DO
RIO DE JANEIRO

Outubro - 1921

eleita uma comissão formada pelos arquitetos Gastão Bahiana (Figura 8), Pedro Vianna da Silva, Gabriel Fernandes, F. Nerêo de Sampaio e Edgard P. Vianna, a fim de elaborar um projeto de estatuto.

Em 16 de fevereiro de 1921, foi aprovado o estatuto e realizada eleição. Gastão Bahiana foi eleito o primeiro presidente da IBA e o arquiteto F. Nerêo de Sampaio vice. Também compunham a gestão os arquitetos Henrique de Vasconcellos e Raphael Peixoto, como primeiro e segundo secretários respectivamente; Serafim de Souza como procurador, Cypriano Lemos como tesoureiro e Angelo Bruhns, Gabriel Fernandes e Raul Cerqueira. É notável observar que a profissão de arquiteto foi identificada anteriormente ao nome de cada um dos membros da gestão, ressaltando que a entidade buscava reforçar esta profissão no Brasil, postura bastante distinta a do grupo dissidente.

Dentre outras ações, o estatuto de fundação estabelecia que era dever do Instituto “agir junto aos poderes públicos para promover a promulgação e decretação de leis que regulamentem o exercício da profissão (...) estimular o ensino da arquitetura (...) bem como das artes que lhe são correlatas e dos ofícios anexos”, estudar questões que tenham “relação com o embelezamento das cidades e particularmente intervir na elaboração de leis sobre construções para a salvaguarda dos interesses dos arquitetos; promover concursos, exposições, conferências e publicações relativas às questões de arquitetura”, elaborar tabelas de honorários, conectar seus associados à fornecedores, empreiteiros e industriais, manter seus associados informados sobre concorrências públicas para projetos de arquitetura e concursos para o magistérios, além de organizar biblioteca aberta diariamente aos associados e manter consultor jurídico para orientação ao IBA e seus membros. (INSTITUTO Brasileiro de Architectos; SOCIEDADE Central de Architectos; ASSOCIAÇÃO dos Construtores Civis do Rio de Janeiro, 1921, p. 20)

A historiografia da profissão registra que, no ano de 1922,

houve uma cisão desse grupo fundador, e, por consequência, foi criada a Sociedade Central de Arquitetos. No entanto, como apontado pela pesquisadora Paula Gorenstein Dedecca (2018), a cisão aconteceu já em 1921.

Há, no Acervo IAB Brasília, o livro de atas da Sociedade Central de Arquitetos, iniciado em 1º de agosto de 1921 (Figura 10). A primeira ata de reunião, assim como as duas subsequentes, não foram datadas. A considerar pela abertura do livro, estas ocorreram entre 1º de agosto a 18 de outubro de 1921, quando há registro da data do encontro. É possível que tenha havido reuniões anteriores a agosto de 1921, uma vez que a primeira ata refere-se à primeira sessão conjunta da diretoria com o conselho administrativo, ou seja, essas comissões já estavam organizadas anteriormente à primeira reunião.

Figura 10. Página de rosto do livro de registro de atas da Sociedade Central de Arquitetos, iniciado em agosto de 1921 e encerrado em dezembro de 1922. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.



Figura 11. Na página seguinte, ata da primeira reunião da Sociedade Central de Arquitetos. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.

Acta da 1ª Sessão conjuncta da directoria com o conselho administrativo realizada em

Em uma das salas do terceiro pavimento do prédio sito à Avenida Rio Branco, 177 presentes os S^{rs} Prof. Morales de los Rios, presidente, os demais membros da directoria e o conselho administrativo com excepção dos S^{rs} Riedlinger, Rocha Faria e F. Oliveira Passos, o S^r presidente abriu a sessão.

O S^r Morales Filho, fala na necessidade de fazer-se a classificação dos socios fundadores nas diferentes classes, alguns directores lembram a urgencia desta classificação afim de proceder-se a cobrança dos associados, logo em seguida o S^r Morales Filho dá inicio ao serviço, mas dificuldade de dados positivos no momento sobre os caracteres de determinados socios, interrompe este serviço, opinando os presentes para que o S^r Morales Filho apresente este trabalho com mais vagar na proxima reunião.

O S^r Com.^{da} Jannuzzi propõe que juntamente com a cobrança se enviar aos associados uma circular indagando como desejam pagar as joias de entrada.

O S^r Lurto apresenta uma emenda a esta proposta mandando em vez de uma

Vale mencionar que este livro de atas é especialmente interessante, pois a primeira reunião registrada relata as homenagens que os fundadores do IAB prestaram a arquitetos falecidos, levando flores aos túmulos de Grandjean de Montigny, entre outros (figura 11). Se esse primeiro registro evoca a memória e o olhar para o passado da profissão, a ata que encerra o livro está voltada para o futuro.

Em 27 de dezembro de 1922, quando ocorreu a última reunião deste livro, discutiu-se a transferência da capital do país. O arquiteto Nestor de Figueiredo apresentou uma proposta em andamento na Câmara sobre a construção da futura capital, sugerindo que a SCA encaminhasse um pedido ao Congresso para que a escolha do projeto da cidade fosse feita por meio de concurso público. A proposta foi aprovada por unanimidade. Além disso, decidiu-se que Figueiredo deveria “organizar um memorial em torno do assunto e um projeto de programa com as bases deste concurso”.

Figura 12. Lançamento da Pedra Fundamental da Capital Federal, no Morro do Centenário em 7 de setembro de 1922, Região Administrativa de Planaltina, DF. Fonte: Governo do Distrito Federal, 1986, p. 9.



Acta da 11.ª sessão da directoria e do conselho administrativo realizada em 24 de Dezembro de 1922

Presente numero legal dos seus membros da directoria e conselho administrativo o Sr. presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura do ~~Expos~~ expediente. Este consistia da apresentação dos dezentos para os diplomas de socios, trabalho da lamma do Sr. vice-presidente, o Sr. architecto Sylbio Rebecchi. O conselho resolve por unanimidade que se consigne na acta um voto de louvor, pelo brilhante desempenho artistico que o Sr. Rebecchi deu no desempenho de confeccionar os referidos diplomas. O Sr. Moraes Filho chama a attenção de seus collegas para o projecto da nova lei de orçam. do municipal, onde não vem consignada a licença de architectos, obrigando-nos a tirar-nos as nossas licenças ~~de architectos~~ pela tabella de enfiteiros, rixis e dentro desta designação. O conselho resolve que a Secretaria envie um officio à Secretaria do Conselho pedindo para ser sanada esta anomalia. Ainda o Sr. Moraes Filho propõe que ao Sr. Ex. ministro da Marinha Em. de Veiga Miranda e ao Sr. Dr. Washington Luis, presidente do Estado de S. Paulo officie em agradecimento pela orientação Architectonica que comoveram dar aos seus governos quando houve oportunidade para este fim. O Sr. Victor de Figueirado fala sobre o projecto em an-

85
damente na Camara relativamente á
construção da futura Capital do Brasil.
Propõe o Sur. Rector que a Sociedade se
dirija ao Sur. Deputado Americano do
Brasil pedindo a este illustre parla-
mentar para decidir o seu projecto em duas par-
tes, uma exclusivamente para a apresentação
dos planos, fizes, organisando-se para este
fim um concurso publico entre os archi-
tectos domiciliados no Brasil e a segunda
então de caracter industrial para a construc-
ção do plano approved no primeiro concurso.
Dis o Sur. Rector que desta forma nós teremos
interessado os nossos architectos na elaboração
da futura capital de nossa Patria. Em torno
desta proposta fala diversos membros da Di-
rectoria e do Conselho, todos accordes com a
proposta apresentada. O Conselho resolve
que o Sur. Rector organice um memorial em
torno do assumpto e um projecto de pro-
gramma com as bases deste concurso.

Em virtude do adiantamento da hora
e não ter o Sur. promotor surtido ainda
os Sur. socios em atraso, o Sur. Presi-
dente suspende a sessão e marca outra
para proxima sexta-feira na hora do costume.

Figura 13. Nas páginas anteriores, ata de reunião da Sociedade Central de Arquitetos de 27 de dezembro de 1922. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.

No contexto das comemorações do Centenário da Independência e do lançamento da Pedra Fundamental de Brasília, em 7 de setembro de 1922 (Figura 12), teve início a articulação dos arquitetos em defesa do concurso. Como veremos adiante, essa mobilização foi essencial para a realização do concurso de projeto do Plano Piloto de Brasília em 1956, no qual o IAB teve participação determinante.

Retomando o assunto da cisão, como observa a pesquisadora Dedecca (2018), a ruptura do grupo original provavelmente tenha acontecido pelo fato de a Sociedade Central de arquitetos ser mais aberta a temas não exclusivo dos engenheiros arquitetos.

Com um tom de representação mais nacional, pautado, sobretudo, pelos temas da difusão da cultura arquitetônica e de defesa do aprimoramento do ensino, a SCA, também fundada em 1921, mostrava-se mais aberta aos não diplomados e aos engenheiros civis com atuação na área de arquitetura, contanto que tivessem comprovada competência técnica. Mais do que isso, aceitava como sócios, sem poder de voto, profissionais como desenhistas, aquarelistas e demais colaboradores técnicos e artísticos dos arquitetos. (DEDECCA, 2018, p. 43)

Serran (1981), por sua vez, aponta que, aparentemente, um concurso “apontado como irregular por alguns colegas” tenha sido o estopim da ruptura (SERRAN, 1981, p. 3) e Sylvia Ficher (2005, p. 181) que “devido a brigas intestinas, foi organizada uma dissidência, a Sociedade Central de Arquitetos; por fim, em 1924 as duas entidades foram unificadas no Instituto Central de Arquitetos, ICA”.

A Sociedade Central de Arquitetos teve como primeiro presidente o arquiteto Adolfo Morales de los Rios. Também de acordo com documento publicado pela SCA na Revista *Architectura no Brasil* (1921, n.1, p. 24) em espaço dedicado especificamente à entidade, observa-se que de sua primeira gestão não faziam parte apenas arquitetos. A primeira diretoria era formada pelos engenheiros arquitetos Morales de los Rios (presidente), Sylvio Rebec-

chi (vice-presidente), Nestor Figueiredo (secretário), J. P. Preston (tesoureiro) e Lothar Kastrup (procurador). Ainda mais diverso era a primeira formação do Conselho Administrativo, composta pelo Comendador Antonio Jannuzzi, pelos arquitetos John Curts, Arquimedes Memória, Adolfo Morales de los Rios Filho, Raphael Paixão e F. Cuchet, e pelos engenheiros Benjamim da Rocha Faria, F. Pereira Passos e L. Riedlinger.

De 1921 a 1924 houve funcionamento das duas entidades. Apesar da divisão, elas seguiram realizando atividades conjuntas, como a publicação da Revista *Architectura no Brasil* entre outras ações, como a homenagem, em 12 de agosto de 1921 aos “túmulos dos apóstolos da arquitetura no Brasil Grandjean de Montigny, Heitor de Mello e Araújo Vianna, as quais depositaram sobre as lápides desses vultos inesquecíveis ramos de flores”, conforme consta na coluna do IBA (1921, n.1, p. 19).

A ação também foi empreendida pela SCA e registrada em seu espaço da Revista *Architectura no Brasil* (1921, n.1, p. 25) e no primeiro registro de reuniões do livro de Atas da Diretoria e do Conselho Administrativo da SCA, de agosto de 1921 a dezembro de 1922, documento do acervo do IAB em Brasília.

Fato notável foi o estabelecimento de sócios-correspondentes pela Sociedade Central de Arquitetos, uma iniciativa para ampliar a influência da organização para além do Rio de Janeiro. Conforme registro na primeira ata da entidade, registrada em 1921, seriam convidados como correspondentes de São Paulo os arquitetos Ramos de Azevedo, Ricardo Severo, Victor Dubugras e Christiano Stockler das Neves. Nesse encontro foi definido que os presidentes de instituições estrangeiras de arquitetura também seriam aceitos como sócios correspondentes.

Também no Acervo IAB Brasília existe documento comprobatório da reunificação dos grupos sob o Instituto Central de Arquitetos. O estatuto da Instituição, sem data mas as-

Figura 14. Na próxima página, ofício com pedido de convocação aos associados do IBA e SCA para assembleia para deliberar sobre a fusão das duas entidades, que passaria a se chamar Instituto Central de Arquitetos. Julho de 1924. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.

Copia

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1924

Exmo. Sr. Professor A. Morales de los Rios

M.D. Presidente da Sociedade Central de Architectos

Rio de Janeiro

Tenho a honra de communicar a V.Ex. qua na ultima reunião preliminar realisada por minha iniciativa entre as delegações do Instituto Brasileiro de Architectos e a Sociedade Central de Architectos, representadas esta pelos dignos consocios Sylvio Rebecchi, A. Morales de los Rios e Nestor de Figueiredo e aquella pelos Professores Gastão Bahiana e Augusto de Vasconcellos, ficaram definitivamente accordados os pontos capitães para a almejada fusão destas duas Sociedades, tendo prevalecido as seguintes conclusões:

- a) A futura Sociedade denominar-se-á Instituto Central de Architectos
- b) Os presidentes das duas Associações existentes serão considerados presidentes honorarios da futura Associação
- c) os Presidentes das duas Associações existentes respectivamente Professores A. Morales de los Rios e Gastão Bahiana não poderão fazer parte da primeira directoria resultante da fusão
- d) A futura Associação admittirá em seu corpo social, na cathegoria de socios effectivos, 20% de socios profissionais, independentemente de apresentação de titulos legais, desde que tenham demonstrado, pelos serviços e obras apresentadas, incontestavel competencia profissional, a juizo de dois terços dos votos da Directoria e do Conselho Deliberativo, em votação conjuncta
- e) A nova Associação considerará em sua plenitude os direitos adquiridos pelos consocios actuaes das duas associações existentes
- f) A directoria do Instituto Central de Architectos será composta deL

Presidente
1/ Secretario
2º Secretario
Thesoureiro
Procurador (6 membros)

- g) Será creado tambem um Conselho Deliberativo composto de 9 membros
- h) A Composição das chapas será objecto de combinação directa entre os associados de maneira que na Directoria e no Conselho Deliberativo ambas as Associações sejam proporcionalmente representadas.

Rogo a V.Ex. se digne convocar os dignos consocio da Sociedade Central de Architectos para uma grande assemblea geral, que será realisada na proxima terça-feira, 29 do corrente, as 8 horas da noite, no salão principal da Sociedade Brasileira de Bellas. Artes, afim de ser eleita a primeira directoria, nas bases do que acabo de expor

Congratulo-me com V.Ex. pela formula verdadeiramente liberal e amigavel atravez da qual todos os architectos se congraçam em prol dos destinos da propria classe, a qual está confiada a mais alta missão artistica de nossos tempos

Com a maior distincção, sou

De V.Ex.

(ass.) José Mariano Filho

Presidente

INSTITUTO CENTRAL DE ARCHITECTOS
BRASIL, RIO DE JANEIRO

ESTATUTOS DO INSTITUTO CENTRAL DE ARCHITECTOS

CAPITULO I

Fins

Art. 1º - O Instituto Central de Architectos, fundado a 12 de Agosto de 1924 pela fusão do Instituto Brasileiro de Architectos e Sociedade Central de Architectos tem séde, administração em geral e fôro nesta cidade do Rio de Janeiro e é organizado pelos presentes estatutos nos termos do Art. 16 n. 1 do Código Civil Brasileiro. E' seu fim proporcionar aos architectos, os meios de coordenar os seus esforços na defesa dos ideaes superiores de sua arte e dos interesses moraes e materiaes da profissão que exercem.

Figura 15. Reprodução de trecho do Estatuto do Instituto Central de Arquitetos, cujo Art. 1º registra a fusão do IBA e SCA. Fonte: Arquivo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB

sinado pelo seu presidente Adolfo Morales de los Rios Filho (gestão 1929-1930), em seu primeiro artigo esclarece a questão da unificação e a data quando ela foi oficializada:

Art. 1 - O Instituto Central de Arquitetos, fundado a 12 de Agosto de 1924 pela fusão do Instituto Brasileiro de Arquitetos e da Sociedade Central de Arquitetos, tem sede, administração em geral e foro, nesta cidade do Rio de Janeiro, e é organizado pelos presentes estatutos nos termos do Art. 16, Nº 1, do Código Civil Brasileiro. É seu fim proporcionar aos arquitetos os meios de coordenar os seus esforços na defesa dos ideais superiores de sua arte e dos interesses morais e materiais da profissão que exercem. (INSTITUTO CENTRAL DE ARQUITETOS, s.d., p. 1)

Observa-se que a entidade, na unificação, passa a ser exclusiva de arquitetos, não apresentando mais a diversidade que existia na SCA, que reunia engenheiros, arquitetos e mesmo um construtor e projetista sem formação espe-



Figura 16. Dirigentes do ICA eleitos em 1928. Fonte: DEDECCA, 2018, p. 57)

cificada (Comendador Antonio Jannuzzi). É provável, entretanto, que a unificação foi capaz de arejar o grupo do IBA, que apresentava tendências nacionalistas, com preconceitos regionais, apreço estético pelo classicismo das origens da Escola Nacional de Belas Artes e um discurso anti mestre de obras e engenheiros

(...) Os governos, compostos de pessoas vindas do interior, sem educação artística alguma, mantêm os serviços técnicos da Nação na maior ignorância dos princípios elementares da arquitetura. Basta notar que ao numeroso corpo de engenheiros civis, de minas, eletrônicos (sic), geógrafos e agrônômicos, profissionais inconscientes quase sempre sob o ponto de vista arquitetônico, é que está entregue o governo as obras de maior importância." (1921, n.1, p. 19).

Ao passo que na mesma edição da revista a SCA destacou que

Sendo a arquitetura uma profissão absolutamente liberal onde só a competência faz o verdadeiro valor, seria ridículo e injusto, que fechássemos a nossa porta aos que por motivos que não queremos saber, não

obtiveram o diploma oficial que lhes reconheça o valor profissional (1921, n.1, p. 24).

Complementar ao texto está a informação de que Adolfo Morales de los Rios Filho, “muito acertadamente” interpretou as ideias e gênese gerais da assembleia geral, redigindo o primeiro regulamento da SCA. Morales de los Rios Filho tornou-se, em 1929, presidente do ICA, consolidando parte dessas visões na entidade.

A organização, sob o nome de Instituto Central de Arquitetos, existiu até 1934, quando, em revisão estatutária, passou a se chamar Instituto de Arquitetos do Brasil. Há, no acervo do IAB em Brasília, minuta de estatuto que, assim como a versão anterior do ICA, é iniciado com a retomada da história da instituição, cujo trecho transcrevemos:

O Instituto Central de Arquitetos - fundado a 12 de Agosto de 1924 pela fusão do Instituto Brasileiro de Arquitetos e da Sociedade Central de Arquitetos - RESOLVE:

Reformar os seus Estatutos que ficam, assim, redigidos:

CAPÍTULO I

Dos Fins:

Art. 1º - O INSTITUTO CENTRAL DE ARQUITETOS, que passará a chamar-se INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, tem sede, administração geral e foro, nesta cidade do Rio de Janeiro, e é organizado pelos presentes Estatutos nos termos do Art.º 16, n. 1 do Código Civil Brasileiro.

(...)

Infelizmente, o documento, até por ser uma minuta, não está datado e nem assinado. Mas é interessante observar certo cuidado com aspectos simbólicos. Dia 12 de agosto, data do Decreto-Lei de D. João VI, que cria a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios em 1816 foi a data escolhida, 105 anos depois, para a primeira atividade registrada do

IBA e da SCA. Em seguida, a reunificação do grupo e a criação do ICA se deu em outro 12 de agosto. No estatuto do IAB, está registrado que a mudança de gestão se daria em 12 de agosto, “quando serão empossados os novos órgãos diretores criados” por este documento.

Dedecca (2018) destaca que a mudança de nome e atualização do estatuto aconteceram na esteira de mudanças no grupo, que “assumindo aos poucos um novo tom, adotava uma postura mais enfática de representação federativa, consolidando tal intenção ao alterar seu nome para Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) em decisão de 1934, implementada na reforma dos estatutos de 1935”. (DEDECCA, 2018, p. 75). Se antes o ICA apresentava uma promoção do neocolonial, o IAB passa a olhar para o modernismo, como destaca a pesquisadora.

Vera França e Leite (2022) observa que “o processo de rompimento institucional, que conduziu à Revolução de Trinta, à decretação do estado de sítio, à deposição do presidente Washington Luís, e ao fim da República Velha”, paralelamente a mobilização dos arquitetos nos preparativos do “4º Congresso Pan-americano de Arquitetos, a realizar-se no ano seguinte, no Rio de Janeiro” colocou “os antagonismos entre duas correntes da arquitetura - o neocolonial e o moderno”, tema central do congresso, ainda mais em voga. O 4º Congresso, a reforma na Escola Nacional de Belas Artes (Enba) empreendida por Lucio Costa, assim como “as iniciativas visando à regulamentação profissional e a reforma estatutária da entidade” possibilita a reorganização do ICA enquanto IAB, “denominação que perdura até os dias de hoje” (FRANÇA e LEITE, 2022, p. 45-46).

As explicações acima são importantes para uma melhor compreensão do Acervo do IAB em Brasília, uma vez que a cisão ocorrida ainda em 1921 e as mudanças de nomenclatura da entidade geram dúvidas e algumas imprecisões de datas, inclusive nos documentos produzidos pelo próprio IAB no decorrer de sua história.

Há de se destacar que o IAB tem tido cuidado no registro de sua história, não apenas no arquivamento de seus principais documentos em sua Sede Nacional em Brasília, mas com publicações comemorativas, onde dirigentes afeitos à pesquisa sobre a história da profissão de arquitetura no Brasil, escreveram sobre a instituição.

Figura 17. Edição comemorativa do Jornal do IAB pelos 60 anos da entidade, 26 de janeiro de 1981. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB DF.



Figura 18. Na página seguinte, descerramento de placa comemorativa aos 60 anos do IAB, no Museu Nacional de Belas Artes, edição onde foi fundada a entidade em 1921. Fonte: Acervo Vera França e Leite.

Joca Serran escreve sobre a história do IAB — págs. 3, 4 e 7

O programa da Semana de Comemorações dos 60 anos — pág. 5

XVIII Premiação Anual abre a semana de festejos — pág. 6

Arquitetos questionam a atuação do IAB — págs. 8, 9 e 10

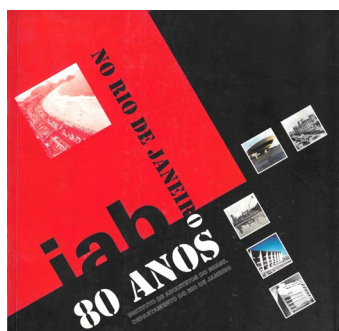
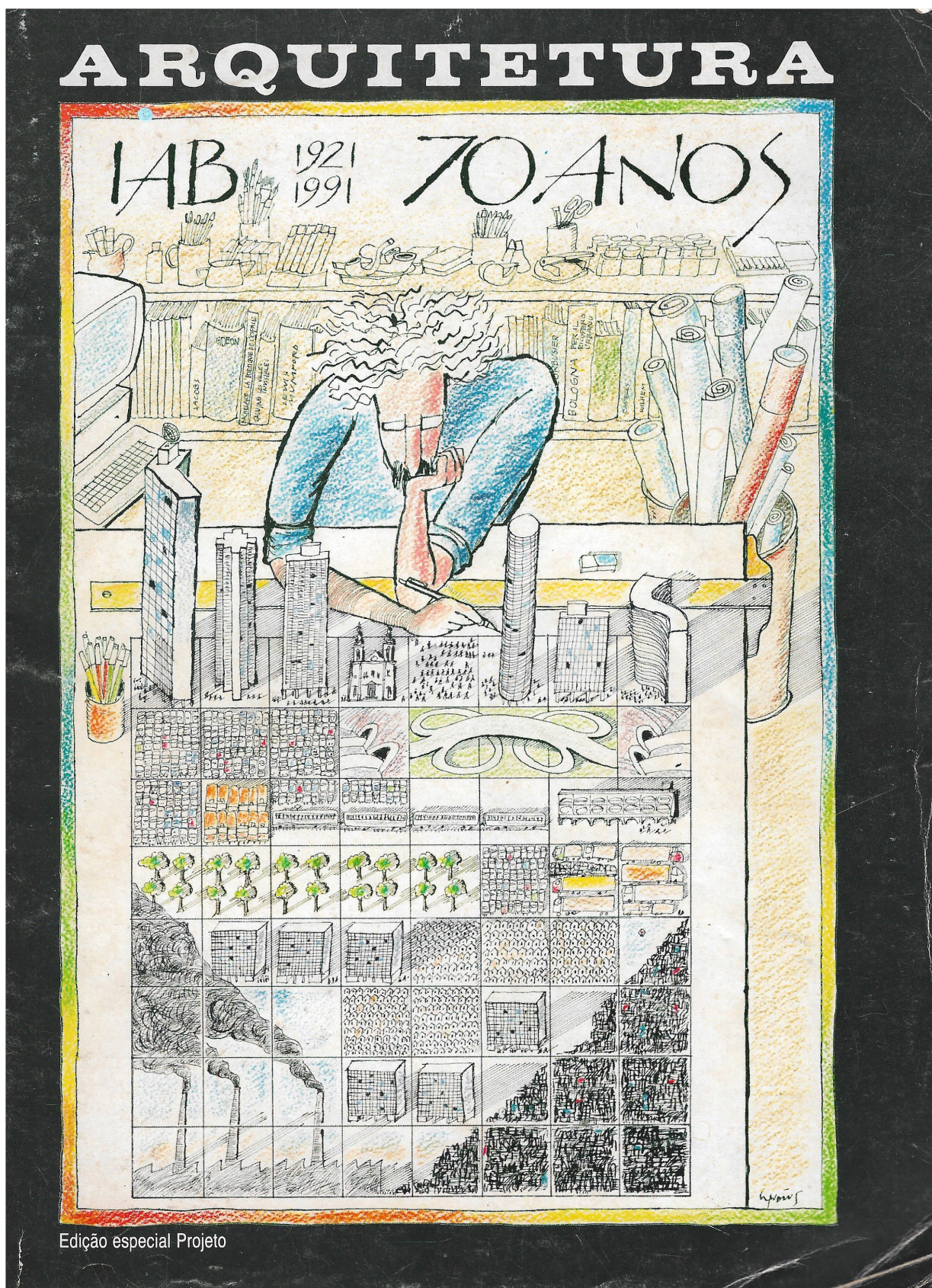


Figura 19. Livro comemorativo aos 80 anos do IAB.
Fonte: Acervo do autor.



Figura 20. Livro do centenário do IAB. IAB: 1921 a 2021. Fonte: Acervo do autor.

Dessas publicações comemorativas, destacamos a Edição Especial Comemorativa dos 60 Anos do IAB, do Jornal do IAB, de 26 de janeiro de 1981 (Figura 18), com um breve histórico da instituição escrito pelo pesquisador Joca Seran; a edição especial da Revista Arquitetura (Figura 21), editada pela Revista Projeto em 1991, com o artigo Celebração dos setenta anos do IAB, de autoria de seu então presidente nacional Miguel Alves Pereira; o livro IAB 80 anos (Figura 19), com texto do arquiteto Eduardo Barra a partir de pesquisa e coordenação de Cláudia Pinheiro; e, finalmente, o livro do Centenário do IAB: Instituto de Arquitetos do Brasil 1921 a 2021: um século de arquitetura e urbanismo em defesa da democracia, da cultura e do direito à cidade (Figura 20), onde destacamos o artigo Instituto de Arquitetos do Brasil: um século de história construída, de autoria da arquiteta e urbanista Vera França e Leite, oem que ela consolida uma linha do tempo da entidade, contextualizando-a aos acontecimentos nacionais e internacionais que influenciaram diretamente suas ações. Em um breve resumo dos principais marcos de sua história, e que, portanto, influenciaram na formação do acervo ora estudado, cabem alguns destaques.



Edição especial Projeto

Figura 21. Encarte da revista Projeto, edição comemorativa com lançamento de número extraordinário da revista Arquitetura, que foi publicada pelo IAB de 1961 a 1968. Fonte: Acervo do autor.

Na década de 1940,

o IAB passa a relacionar passa a relacionar explicitamente a prática profissional com as questões políticas mais abrangentes, então vivenciadas no país. Manifesta-se abertamente pelo fim da ditadura Vargas (1937-1945), pela libertação dos presos políticos, por uma anistia geral e pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, que se veio a instituir em 1946. No plano das atividades internas, surgem os primeiros departamentos estaduais do Instituto: em 1943, o de Minas Gerais e o de São Paulo, dando início à estrutura federativa do IAB. Coube ao departamento de São Paulo sediar e organizar, em 1945, o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. (LEITE, 2022, p. 46)

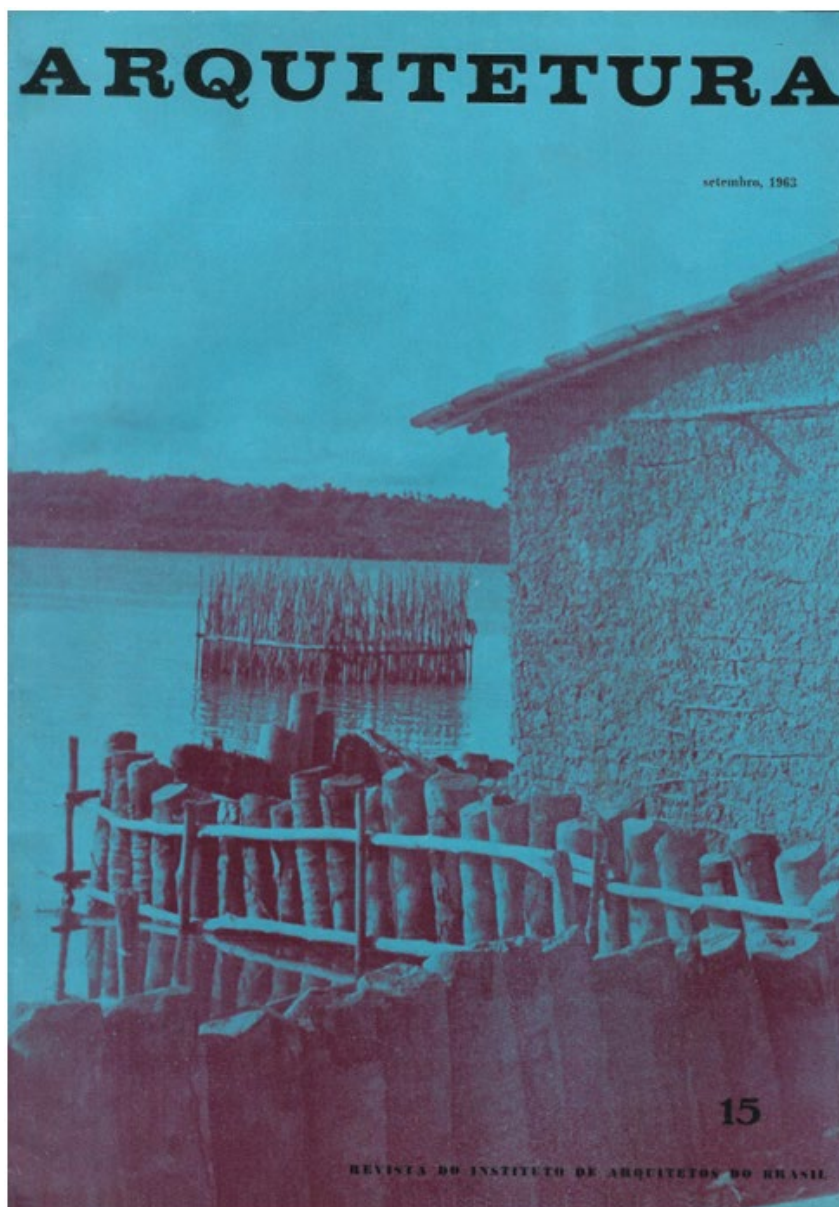
A década seguinte foi marcada pela gestão do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, período propício para o desenvolvimento da arquitetura no país, no qual o IAB esteve bastante envolvido, principalmente com a realização do concurso para escolha do plano urbanístico de Brasília. Em 1957, a federalização do IAB se estrutura e é criado, em 1957, o Conselho Superior do IAB, formado pela direção nacional e por representantes dos departamentos.

Pouco antes da inauguração de Brasília, é fundado o IAB no DF. Em 20 de março de 1960, foi instituída a Delegacia do IAB em Brasília.

Em 1963 o IAB, juntamente com o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado (IPASE), realiza o Seminário de Habitação e Reforma Urbana (SHRU), que culminou com encontro no Hotel Quitandinha, em Petrópolis/RJ, local que emprestou seu nome ao evento, mais conhecido como Seminário do Quitandinha (Figura 22). “A assertividade do conjunto de recomendações do SHRU fez com que o Executivo Federal as assimilasse e as incorporasse à política de Governo (LEITE, 2022, p. 49). A reforma urbana passou a fazer parte das Reformas de Base do Governo João Goulart. Esse evento gerou uma série de documentos e publicações que estão preservados no Acervo IAB Brasília.

Com o golpe militar de 1º de abril de 1964, a organização

Figura 22. Capa da revista *Arquitetura* nº 15, de setembro de 1963. Edição onde foram publicados os registros do Seminário de Habitação e Reforma Urbana. Fonte: Acervo IAB-SP.



profissional precisa tomar novos rumos e se reorganizar. A proteção de seus associados e dirigentes das perseguições do regime, assim como a busca por resguardar as instituições, marcaram esse período em que há muita documentação no acervo do IAB, demandando ainda pesquisa mais aprofundada.

O impacto do golpe no campo da arquitetura e urbanismo e os caminhos que a profissão teve de assumir foram abordados por Miguel Pereira em *Arquitetura, texto e contexto* (1997), destacando que “é fato incontestado que uma grande parte da atividade arquitetônica está inevitavelmente condicionada ao ambiente político de quaisquer tendência,



Figura 23. 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos no Pavilhão da Bienal, em São Paulo. Fonte: Acervo IAB.

mesmo que benignas” (PEREIRA, 1997, p.15). O arquiteto, que vivenciou ativamente o período como professor e dirigente da FAU-UnB e do IAB, ao analisar os anos 1960 e 1970, ressalta “a nitidez da imagem desse período como um tempo em que a produção cultural foi obrigada a marginalizar-se, procurando os caminhos da chamada cultura alternativa.” (PEREIRA, 1997, p.87)

Com o Golpe Militar de 1964, encerra-se um dos mais pro-
fícuos e criativos momentos, representado pelo “período
de transição democrática entre os dois governos ditato-
riais - o Estado Novo e o Regime Militar - quando Getúlio
Vargas volta ao poder, eleito pelo povo (1950-1954), e Jus-
celino Kubitschek empolga o mundo com a construção de
Brasília” (PEREIRA, 1997, p. 87).

A resistência, entretanto, foi permanente, com momentos
de maior ou menor impacto, sempre dependendo da ca-
pacidade ou violência do regime em controlar ou dizimar
seus opositores. Nesse contexto, destaca-se o 9º Congres-
so Brasileiro de Arquitetos (Figuras 23, 24 e 25), organiza-
do pelo IAB, realizado em 1976, em São Paulo. Ao reunir
mais de seis mil arquitetos e estudantes no Parque do Ibi-

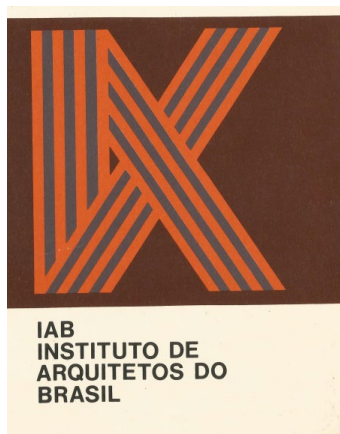


Figura 24. Marca do 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos, São Paulo, 1976. Fonte: Acervo IAB.



Figura 25. Participantes do 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos, São Paulo, 1976. Fonte: Acervo IAB.

rapuera, “o IAB saía da postura de resistência propositiva e retomava o caminho do posicionamento político ostensivo e crítico, que sempre pautou sua conduta desde os idos de 1943.” (LEITE, 2022, p. 51).

Com o retorno à democracia, o IAB voltou a estreitar seus laços com o governo federal. Em março de 1985, o presidente José Sarney criou o Ministério de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que, conforme apontam Vera França e Leite (2022, p. 53), estava em sintonia com as ideias defendidas pelo IAB há bastante tempo. Diversos líderes históricos e respeitados da entidade foram chamados para compor o novo ministério, entre eles a arquiteta Marlene Fernandes, designada para liderar a Secretaria Executiva de Política Habitacional e Urbana; e o arquiteto João Ricardo Serran, nomeado Secretário Adjunto. Também faziam parte da equipe os arquitetos Mauricio Nogueira Batista e Almir Fernandes,

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS BAHIA 82

VII ENCONTRO REGIONAL DE ARQUITETOS DO CONE SUL / FPAA 19/24 OUTUBRO
PROMOÇÃO IAB/FNA ORGANIZAÇÃO IAB-BA/SAEB

O ARQUITETO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE



Figura 26. Na página anterior, cartaz do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos. Fonte: Acervo IAB.

na Coordenação de Estudos Urbanos. Paralelamente, Telmo Magadan, presidente interino do IAB, foi nomeado para presidir a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU). Todos esses profissionais tinham uma trajetória de militância histórica e reconhecida no IAB.

O Instituto participou ativamente do processo constituinte, cujo acompanhamento está documentado em seu acervo. Esse foi, inclusive, um dos temas do 12º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Democracia (Figura 27), aliás, foi assunto do congresso anterior, realizado na Bahia (Figura 26). Posterior à publicação da Constituição, o IAB empenhou-se em regulamentar o Art. 182 desta, processo que durou mais de uma década e terminou com a sanção presidencial do Estatuto das Cidades. Vera França e Leite observa que “o Estatuto das Cidades encontra suas origens conceituais nas deliberações do Seminário de Reforma Urbana e Habitação de 1963”, que foram ampliadas e atualizadas frente à nova realidade brasileira.

Figura 27. Cartaz do XII Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado em Belo Horizonte em 1985. Fonte: Acervo IAB.

1516 1774 1930 1942 1957 1985
1681 1927 1937 1950 1960



XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS VILANOVA ARTIGAS

BELO HORIZONTE · 30 OUT. A 3 NOV./85

Os anos 2000 foram marcados pelo aperfeiçoamento legal da profissão. O IAB atuou ativamente para a sanção da Lei Federal 11/2008 de 2008, que “assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social” e a Lei Federal nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Os avanços foram conquistas importantes, frutos de lutas que começaram pela regulamentação da profissão já nos primórdios do IAB, e o fomento das possibilidades de uma atuação social dos arquitetos, cuja ideia de assistência técnica às famílias de baixa renda remonta, no IAB, de forma mais estruturada, aos anos 1970.

A partir deste período, a produção documental do Instituto passa a ser principalmente constituída de documentos nato-digitais e, portanto, não observados por esta pesquisa focada no acervo físico do IAB em Brasília.

Figura 28. Encontro de arquitetos e urbanistas com o presidente Lula, por ocasião da sanção da lei de criação do CAU. Fonte: Acervo IAB.



Tendo em vista que o fundo arquivístico da Direção Nacional do IAB foi organizado por gestões, com caixas catalogadas de acordo com o presidente de cada período, realizamos a atualização e a verificação da relação de presidentes com base na documentação disponível. Esta relação, aqui transcrita, contribui para uma melhor compreensão dos momentos históricos descritos anteriormente.

Lista de presidentes - IAB

1921 - 1924

Gastão da Cunha Bahiana (IBA)
Adolfo Morales de Los Rios (SCA)

1924 - 1928

Fernando Nereo de Sampaio

1928 - 1929

Cypriano Lemos

1929 - 1930

Adolfo Morales de Los Rios Filho

1930 - 1932

Nestor Egydio de Figueiredo

1932 - 1933

Angelo Bruhns

1933 - 1934

Roberto Magno de Carvalho

1934 - 1936

Augusto Vasconcellos Junior

1936 - 1943

Nestor Egydio de Figueiredo

1943 - 1946

Paulo Camargo de Almeida

1946 - 1949

Firmino Fernandes Saldanha

1949 - 1953

Milton Roberto

1953 - 1956

Paulo Antunes Ribeiro

1956 - 1960

Ary Garcia Roza

1960 - 1966

Ícaro de Castro Mello

1966 - 1968

Fábio Penteado

1968 - 1970

Eduardo Kneese de Mello

1970 - 1972

Benito Sarno

1972 - 1977

Miguel Alves Pereira

1977 - 1980

Demétrio Ribeiro

1980 - 1983

Fernando Lopes Burmeister

1983 - 1985

Telmo Magadan

1985 - 1986

Antônio Carlos Campello Costa

1986 - 1989

Fábio Goldman

1989 - 1992

Miguel Alves Pereira

1992 - 1994

Ciro Felice Pirondi

1994 - 1996

Romeu Duarte Junior

1996 - 1998

Gregório Repsold

1998 - 2000

Carlos Maximiliano Fayet

2000 - 2004

Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz

2004 - 2006

Demetre Basile Anastassakis

2006 - 2008

Gilberto S. Domingues de Oliveira Belleza

2008 - 2010

João Virmond Suplicy Neto

2010 - 2012

Gilson Paranhos

2012 - 2017

Sérgio Ferraz Magalhães

2017 - 2020

Nivaldo de Andrade

2020 - 2023

Maria Elisa Baptista

2023 - 2026

Odilo Almeida

O IAB-DF

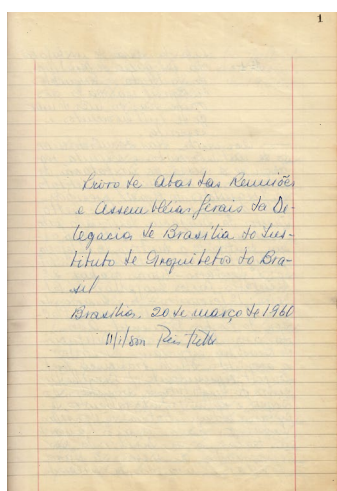


Figura 29. Página de rosto do livro de registro de Atas do IAB-DF, iniciado em 20 de março de 1960, data da fundação do IAB em Brasília. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

O IAB iniciou suas atividades no Distrito Federal em 20 de março de 1960, um mês antes da inauguração da nova capital.

Foi designado para iniciar as atividades do Instituto em Brasília, o arquiteto Wilson Reis Netto que, oriundo do Rio de Janeiro, integrava a equipe do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap, chefiado por Oscar Niemeyer. Na sessão de instalação da Delegacia do IAB no DF, conforme consta em ata, constituiu-se uma diretoria, que passou a ser composta por Wilson Reis Netto, que a presidia, Mário Bakaj (1º secretário), Carlos Magalhães da Silveira (2º secretário), José Maria de Araujo Souza (1º tesoureiro) e Gladson da Rocha Pimentel (2º tesoureiro).

Interessante observar a relação de associados neste 20 de março de 1960: Alberto Daniel Aloysio de Carvalho Silva, Antônio Ciampolini, Benito Sechi, Carlos Magalhães da Silveira, Gladson da Rocha Pimental, Glauco de Oliveira Campelo, Helio Benjamin de Souza Freitas, Ítalo Campofiorito, Jorge de Abreu Figueiredo, José Luiz Mender Ripper, José Maria de Araujo Souza, Mario Bakaj, Lucio Murilo Estelita, Piero Batini, Sabino Machado Barroso, Vicente Gomes Basten, Wilson Reis Netto e, como sócio aspirante, o estudante Abel Carnaúba da Costa Accioly. Na mesma ata, apesar de não constar como associado na data de fundação do IAB em Brasília, consta o nome do arquiteto Hermano Gomes Montenegro, que assume o posto de primeiro secretário devido ao pedido de afastamento de Carlos Magalhães.



Figura 30. Wilson Reis Netto, primeiro presidente do IAB-DF. Fonte: Instituto Wilson Reis Netto.

A partir da relação acima, é possível identificar que vários dos arquitetos fundadores do IAB-DF estavam, de alguma forma, ligados a Oscar Niemeyer. Mais precisamente, dos 19 arquitetos relacionados, 11 eram integrantes de sua equipe no Departamento de Urbanismo e Arquitetura (BRASÍLIA, n. 40, 1960, p. 18-19). Chama atenção a ausência de mulheres nesse grupo, o que evidencia a pouca inserção das arquitetas no mercado de trabalho àquela época, principalmente nos cargos técnicos vinculados aos da nova capital.

Naturalmente que se esses arquitetos que se organizavam no IAB no Planalto Central antes da inauguração da capital, estavam relacionados com a elaboração de projetos para a cidade. Alguns desses projetos foram publicados, com destaque, na revista Brasília, o que evidencia essa suposição, como o anteprojeto de uma residência no Setor Habitacional S (SHI), de autoria de Hermano Montenegro e Benito Sechi (BRASÍLIA, nº 39 1960, p.14-15) e o Centro de Recuperação Motora Sarah Kubitschek, do arquiteto Glauco Campelo (BRASÍLIA, nº 39 1959, p.3).

Nesse primeiro momento de organização do que viria a se tornar, em 28 de novembro de 1960, o Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, funcionava precariamente, sem registro cartorial e com as reuniões realizadas na casa de Reis Netto, localizada nas quadras



Figura 31. A residência de Wilson Reis Netto e de sua irmã, a muralista Gilda Reis Netto, além de sediar as reuniões do IAB, era local de encontro da cena cultural nos primeiros anos de Brasília, conforme diversas notas em colunas sociais, como está (repleta de preconceitos por parte do colunista), de 09 de maio de 1961. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.

700 da Asa Sul. Nesse dia, foi aprovado o estatuto e eleita a diretoria do departamento, e o presidente da delegacia, Wilson Reis Netto, eleito para presidir o departamento.

A questão da sede para o IAB em Brasília surge no mesmo dia da fundação do Departamento, quando se delibera por enviar ofício ao presidente da República pleiteando a doação de um terreno para sua sede (Figura 32), aproveitando a grande oferta de lotes nos primeiros anos da capital e diversos incentivos do governo federal para consolidar a cidade. Esse tema, que segue não completamente resolvido pela entidade até o presente, percorre toda a história do IAB-DF, havendo vasta documentação no acervo sobre aquisições e vendas de imóveis e elaboração de projetos visando construir a sede definitiva do Instituto em Brasília.

Figura 32. Reprodução de trecho da ata da segunda reunião do IAB-DF, ocorrida em 28 de novembro de 1960. No encontro foi apresentado ofício a ser encaminhado ao presidente da república solicitando a doação de um terreno para a construção da sede do IAB em Brasília. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Superior. Em continuação lê o ofício que deverá ser enviado ao Exmo. Sr. Presidente da República pleiteando a doação de um terreno para o Departamento em Brasília, cuja redação é aprovada por unanimidade. O sr. Presidente diz que recebeu um ofício do Conselho Superior no qual é comunicado que, em sua última reunião, o Conselho



Figura 33. Conjunto de Galpões de Serviços Gerais da UnB. Fonte: Arquivo Central da UnB.

A fundação da UnB (Universidade de Brasília) em 1962 impulsionou a organização da entidade que, em 1963, passa a ter sua sede provisória no campus, na Asa Norte. As reuniões do IAB passaram a ocorrer na universidade, especificamente no recém inaugurado Pavilhão de Serviços Gerais 4 (SG-4), sede do Curso Tronco de Arquitetura e Urbanismo da UnB (Figura 33). O SG-4 é integrante de um conjunto de cinco edificações projetadas por Oscar Niemeyer com detalhamento de João Filgueiras Lima (Lelé) entre 1962 e 1963, e paisagismo elaborado pela arquiteta Alda Rabello Cunha.

Os debates para a criação da UnB, de fato, empolgaram arquitetas/os e urbanistas, uma vez que nenhuma outra iniciativa no país havia sido tão ambiciosa e inovadora em relação ao ensino superior. Destaca Miguel Pereira, estudando o período, que

No plano do ensino superior, começa a ser elaborado o mais ambicioso projeto de reforma da universidade brasileira - o projeto da Universidade de Brasília, sob a orientação de Darcy Ribeiro, que seria inaugurada em 1962. (PEREIRA, 1997, p. 89)

O desejo de estar fisicamente presente na universidade, cuja proposta era de ensino foi naturalmente cativante, surgiu já em 15 de fevereiro de 1962, antes mesmo do início das atividades da UnB (inaugurada em 21 de abril

daquele ano). A proposta partiu de um conselheiro que sugeriu ser solicitado à Universidade uma sala para o funcionamento do IAB. Nesse mesmo dia, o presidente do instituto reuniu-se com estudantes de arquitetura, aproximando o IAB da academia.

Em ata de 24 de julho de 1962, quando assumiu a presidência o arquiteto Heitor Vignoli, este salientou, conforme registro encontrado no IAB-DF, a importância da localização do Departamento na Universidade de Brasília, uma vez que poderiam contar com a colaboração efetiva dos estudantes nas atividades no Instituto. Ele destacou ainda que, com a criação da UnB, passou a haver condições mais favoráveis ao Instituto. O início do funcionamento da UnB e do curso de Arquitetura e Urbanismo impulsionaram a organização da entidade, já que a instituição de ensino atraiu mais arquitetos e urbanistas para a capital, enquanto professores, auxiliares de ensino e projetistas.

Figura 34. Darcy Ribeiro discursando na inauguração da UnB em 21 de abril de 1962. Fonte: Arquivo Central da UnB.





Figura 35. SG-4, onde funcionava o curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB e sediou o IAB-DF. Fonte: Arquivo Central da UnB.

A importância da UnB nos primeiros anos do IAB, até então organizado majoritariamente por arquitetos oriundos da Novacap, era tamanha que, em maio de 1963, motivou o arquiteto Germano Galler a sugerir uma mudança na data da eleição do IAB. Prevista para julho, deveria ser antecipada, considerando que o mês de julho é tempo de férias, o que dificultaria os trabalhos, pois não contariam com a presença de muitos colegas da Universidade, a proposta foi apoiada por outros dirigentes e, de fato, a eleição foi antecipada, ocorrendo em junho daquele ano, no SG-4 da UnB, elegendo Sabino Barroso presidente e Ítalo Campofiorito, professor da universidade, vice-presidente. Jayme Zettel e Glauco Campello, ambos professores da FAU-UnB também integravam a chapa eleita. Cabe mencionar que a comissão eleitoral era composta por Germano Galler, Sergio Souza Lima, Mayumi Watanabe Souza Lima e Lineo Castelo.

A presença do Instituto em espaço da Universidade foi, portanto, bastante vantajosa.

O golpe militar de 1º de abril de 1964 mudou drasticamente os rumos dos acontecimentos e arranjos institucionais entre a universidade e a entidade profissional.

Não houve registro de reuniões no Livro de Atas do IAB de junho de 1963 até 8 de dezembro de 1965, quando foi realizada uma assembleia geral extraordinária no auditório da Aliança Francesa.

Tratava-se de reunião para discutir, principalmente, a “grave crise que, atingindo a Universidade de Brasília, envolveu toda a diretoria e grande parte dos associados” conforme registrado em ata.

Em maio de 1964, a formação em arquitetura da universidade sofre um duro golpe com a demissão de três professores da Faculdade de Arquitetura: Edgar de Albuquerque Graeff, respeitado e importante quadro dirigente do IAB, e de José Zanine Caldas, arquiteto honorário por título outorgado pelo IAB, em 1991, entregue a ele por Lucio Costa. No ano seguinte, a crise se ampliou, agravando ainda mais a situação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Novamente, a crise atingia a universidade, os dirigentes do IAB e grande parte de seus associados.

De acordo com Salmeron (2012), em 30 de setembro de 1965, os coordenadores da Universidade de Brasília apresentaram sua demissão, após longa tentativa de solução dos problemas que a universidade enfrentava. Os arquitetos Alcides da Rocha Miranda, coordenador do Instituto Central de Artes, Ítalo Campofiorito, coordenador-adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) e João Filgueiras Lima (Lelé) (coordenador adjunto do Ceplan, ambos organicamente ligados ao IAB, demitiram-se de seus cargos de gestão, acrescentando que

permanecem respondendo pelo expediente de seus cargos respectivos, apenas no cumprimento do dever de assegurar a continuidade existencial da universidade, pela qual estão dispostos, como sempre, a todos os sacrifícios, menos aos que importem na quebra dos

padrões intelectuais, éticos e legais que constituem sua razão de ser. (SALMERON, 2012, p. 222-223).

Figura 36. Os professores demitidos, Alcides da Rocha Miranda (de costas, à direita), Elvin Mackay Dubugras (de costas, à esquerda), não identificado, Luís Humberto Pereira, não identificado, Zanine Caldas, Amélia Toledo, não identificado. Reunião de professores do (ICA-FAU) Instituto Central de Artes e Arquitetura e Urbanismo da UnB, início da década de 1960. Fonte: Arquivo Central da UnB.

Em outubro de 1965, frente às impossibilidades de continuar o livre ofício da docência e promover o desenvolvimento acadêmico da UnB, 223 professores se demitem (SALMERON, 2012, p. 248), no que foi, um grande golpe para a arquitetura e urbanismo no Distrito Federal e impactou, ainda mais, as atividades do IAB. Para citar alguns dos professores arquitetos que mais aparecem nos documentos do acervo do IAB em Brasília, e portanto estavam ligados às atividades da entidade, citamos: Oscar Niemeyer, Alcides da Rocha Miranda, Glauco Campello, Ítalo Campofiorito, João da Gama Filgueiras Lima (Lelé), Abel Accioly, Fernando Lopes Burmeister, Geraldo de Sá Nogueira Batista, Jayme Zettel, Luis Henrique Gomes Pessina, Márcia Aguiar Nogueira Batista, Mayumi Watanabe de Souza Lima, Philomena Chagas Ferreira, Sérgio Pereira de Souza Lima, Elvin Donald Mackay Dubugras e Luiz Humberto Martins Pereira.





Figura 37. Invasão militar à UnB, 29 de agosto de 1968. Fonte: Arquivo Central da UnB.

De acordo com Salmeron, em novembro de 1965, foi apresentado relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigava o “problema da Universidade de Brasília”. O documento revela que havia investigações contra os professores e ameaças de novas demissões, o que poderia inviabilizar o funcionamento da UnB no ano seguinte. Essa foi a crise que motivou a assembleia extraordinária do IAB em 8 de dezembro de 1965.

O registro seguinte é de outra assembleia geral, que não menciona a crise na UnB ou qualquer problema que os arquitetos enfrentavam com o regime ditatorial. Na assembleia anterior, apreende-se que o debate sobre a crise na UnB foi longo, visto que a maior parte da pauta foi adiada para uma reunião seguinte do Departamento, mas a menção à crise é muito breve e não há registro do que foi discutido. Trata-se de uma postura estratégica, uma vez que qualquer anotação mais detalhada poderia ser usada pelos militares contra a organização.

Ponto relevante a ser mencionado é que, com a crise instalada na UnB, o IAB deixou de ser sediado na instituição e

passou a utilizar as instalações da Aliança Francesa como sua sede de reuniões. Além da conveniência que a arquitetura do local e sua localização ofereciam, é provável que a escolha da sede da Aliança Francesa para receber as atividades do IAB seja parte da estratégia, muito mencionada por diversos arquitetos que vivenciaram essa época no IAB, de internacionalizar as ações do instituto de modo a buscar uma forma de garantir o mínimo de proteção internacional para os profissionais cujas ações de organização social os poderiam colocá-los em situação de risco perante à arbitrariedade da ditadura. Visibilidade e conexões internacionais são comumente adotadas como forma de proteção de agentes políticos perseguidos ou que poderiam ser perseguidos. A relação do IAB na União Internacional dos Arquitetos (UIA) e na Federação Panamericana de Arquitetos (FPAA) foram formas relevantes de articulação e busca de alguma proteção perante ao regime.

Os registros de reuniões ou assembleias que seguem no livro de Atas passam a ser bastante breves, registrando ações cotidianas, como a importância do IAB-DF ser intermediário, no Distrito Federal, da distribuição da Revista Arquitetura, publicação cultural do Instituto, que não se restringia à arquitetura, publicada de agosto de 1961 a dezembro de 1968. As atas registram ainda a participação em eventos internacionais de arquitetura e, principalmente, assuntos administrativos. Há também o registro da proposta, feita em 17 de janeiro de 1966 e aprovada por aclamação, de outorga de título de arquiteto honorário ao artista plástico Athos Bulcão, "por sua alta contribuição à arquitetura e às artes em Brasília e pela eficiente nesse setor da Universidade de Brasília", conforme ata. Possivelmente uma reação à saída do artista da universidade na demissão coletiva de professores.

Após a saída da UnB, as dificuldades decorrentes de o instituto não contar com uma sede própria permanecem, e os associados passam a aventar a possibilidade de alugar um espaço no Hotel Nacional de Brasília para o funcionamento da entidade. No en-

tanto, não há registro de deliberação a respeito.

O período, entretanto, foi de intensa relação do IAB com a FAU UnB, principalmente por meio do Departamento do DF, o que é natural por sua localização, encerra-se com o fim da gestão de Miguel Pereira e sua saída do país. Conclui-se um primeiro ciclo iniciado com a implantação da FAU UnB em 1962, um segundo com as tentativas de salvar a proposta inicial do curso e o mínimo de seu quadro docente, que durou até a demissão coletiva de 1965, e um terceiro ciclo, com a luta pela reestruturação e pela reabertura da escola. A partir de então, valendo-se da reestruturação do corpo docente da FAU UnB, o IAB-DF seguiu com vários professores, incluindo os recém chegados, atuando como associados e dirigentes do IAB, mas sem a mesma sinergia nas ações conjuntas.

A partir da documentação do IAB-DF, pode-se dizer que durante a segunda metade da década de 1960, o instituto focou grande parte de sua capacidade de mobilização e formulação em tentar resolver os graves problemas que a FAU-UnB enfrentava, além de tentar evitar e denunciar as perseguições de arquitetos profissionais e estudantes pela ditadura (Figura 38). Quando a FAU é reaberta e seu diretor é um quadro de enorme confiança por parte do Instituto, os temas relativos a FAU passam a ser tratados pelo IAB de dentro da FAU, com realização de diversos seminários realizados conjuntamente pelas duas instituições e não mais em articulações externas em reuniões do departamento. Assim, durante quase toda a década de 1970 e início da década de 1980, o foco do IAB foi viabilizar a construção de sua sede definitiva em Brasília, tema tratado desde sua fundação em 1960 até os dias de hoje, sem que o departamento tenha conseguido concretizar a construção de sua sede, havendo no acervo registros de diversos debates sobre o tema e, principalmente, projetos arquitetônicos que serão tratados em capítulo específico.

Figura 38. Na página seguinte, carta do IAB-DF em solidariedade aos arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Villanova Artigas, que tiveram seus cargos de docentes cassados pelo regime militar. Encontramos no Acervo IAB Brasília duplicatas dessas cartas, que foram enviadas à Artigas e Paulo Mendes. Fonte: reprodução Raul Maravalhas/ Acervo Casa da Arquitetura de Matosinhos, Portugal.

A década de 1970 também foi um período em que o IAB-DF passou a olhar mais para os questões urbanas do DF,

Brasília, 19 de Maio de 1969

Ilmo. Sr.

Arq. Paulo Mendes da Rocha

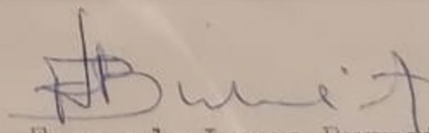
Prezado colega,

Em reunião de 8 do corrente a Diretoria do IAB-DF resolveu, em nome dos arquitetos de Brasília, manifestar-lhe sua solidariedade em face da violência que V. e o arquiteto João Batista Villanova Artigas vêm de sofrer, por parte do Governo Federal.

Esse inexplicável ato, que lhes impede o exercício da docência e limita a atividade profissional, representa uma agressão e um furto às expectativas da juventude brasileira, justamente habituada a receber de V.V. orientação e exemplos do melhor nível de atividade docente e profissional.

Tal ato caracteriza, ainda, total desrespeito à cultura brasileira que vem recebendo de V.V. brilhante e expressiva contribuição.

Envio-lhe, na certeza de traduzir o sentimento de todos os colegas de Brasília, um grande e afetuoso abraço.


Arq. Fernando Lopes Burmeister
Presidente do IAB-DF

sejam as relativas à expansão da urbe, com o problema das remoções forçadas de comunidades, ou às questões relativas à qualidade e pertinência dos projetos de novos bairros, sejam as questões relacionadas à preservação das características originais do projeto do Plano Piloto elaborado por Lucio Costa.

Em 1º de outubro de 1971, o IAB publicou no Correio Braziliense o manifesto “Os arquitetos e a experiência de Brasília”, ressaltando ser fundamental “a retomada do papel de liderança e inovação assumido por Brasília no início da implantação do plano piloto de Lucio Costa”, e mencionando que por um lado são

obrigados a aceitar as transformações impostas pelo próprio processo de crescimento da cidade, cumprir, por outro lado, o dever de lutar pelo controle e encaminhamento correto das pressões que continuamente exijam atualização do plano de Brasília. (...) As sucessivas adaptações, modificações e acréscimos do plano não foram feitas do ponto de vista global, do que é e do será a cidade em todo o seu complexo de relações sociais, econômicas e físicas. Problemas que encaminhados integradamente, a partir de uma perspectiva de conjunto, na própria estrutura urbana do plano, encontrariam uma fácil solução, darão inevitavelmente lugar a um agravamento das presentes condições se solucionados improvisadamente de um modo isolado e imediatista (...) por intermédio deste documento oficial de seu órgão de classe, tornam pública sua posição em relação ao presente e futuro da cidade, como também sua permanente disposição de estudar e acompanhar os problemas urbanos do Distrito Federal.” (Correio Braziliense, 1972)

No mesmo jornal, em 22 de agosto de 1973, é publicada nova matéria sobre o posicionamento do IAB e o desenvolvimento de Brasília. Criticando a atuação do GDF no planejamento urbano, reforçou que “a abordagem dos problemas urbanísticos da cidade não pode ser feita parceladamente, como por exemplo, o trânsito. O problema deve ser equacionado a nível de região geo-econômica e o planejamento conjugado com o das cidades satélites, visando um equilíbrio”. O texto aborda ainda as mudanças pla-

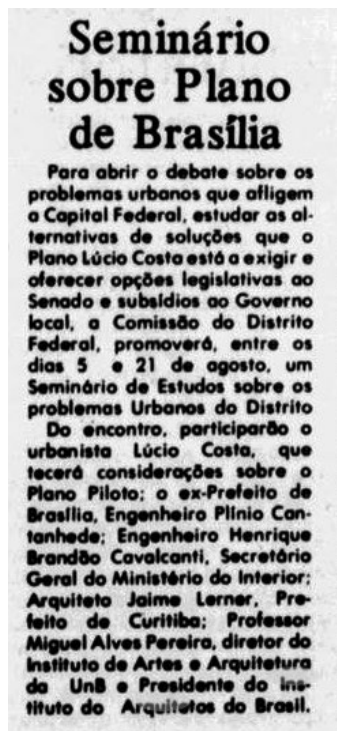
2. Este documento, muito mencionado pelos profissionais que atuavam no IAB à época ainda não foi localizado, apesar de exaustivo trabalho de pesquisa no Acervo IAB Brasília e no Arquivo Público do DF. Espera-se que com o tratamento e catalogação do fundo arquivístico do IAB-DF, em curso, seja possível acessar essa carta.

nejadas pelo governo, lembrando que “não existe qualquer órgão representativo da população na introdução dessas mudanças”, reforçando que é necessário criar espaços de participação direta da sociedade e dos planejadores do espaço físico. (Correio Braziliense, 1973)

É lançada, então, a Carta Aberta em Defesa de Brasília², documento de enfrentamento ao então governador Hélio Prates da Silveira, que iniciou uma crise dentro o Departamento e o GDF que, entre outras consequências, obrigou o IAB a deixar sua sede provisória, até então em um espaço cedido pelo GDF no terraço do Teatro Nacional de Brasília.

O início do governo de Elmo Serejo deu impulso ao desejo de um IAB mais inserido nos temas de planejamento da capital. Com registro no Correio Braziliense de 9 de abril de 1974 de que o então presidente do IAB-DF, Amílcar Chaves, iria encaminhar ao governador as análises e propostas do IAB para Brasília.

Figura 39. Notícia sobre a realização do I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília 19 de julho de 1974. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.



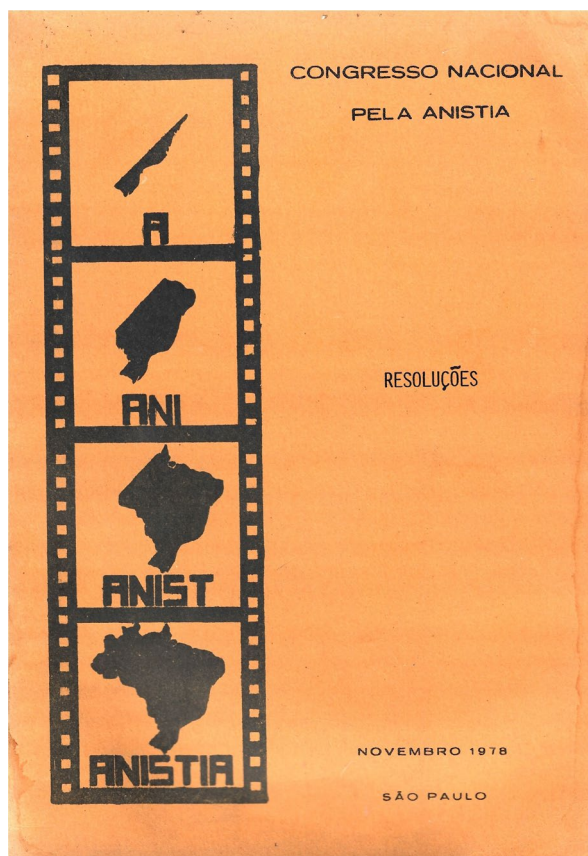
Nesse período, a busca pela retomada do IAB nas definições de soluções urbanísticas e arquitetônicas para Brasília se fortalecem, buscando, por meio de debates públicos, apontar as necessidade de maior presença de técnicos nas tomadas de decisões. Dando maior visibilidade aos documentos técnicos produzidos pelo Instituto acerca da capital, como “A experiência do Distrito Federal” e “A Metamorfose de Brasília”. Montou-se uma comissão específica do IAB para preparar sugestões a serem enviadas à Comissão do Distrito Federal do Senado, assim como pleiteou-se a participação do instituto no I Seminário de Estudo dos Problemas Urbanos de Brasília (Figura 39) que era a ser realizado em 1974 no Senado Federal com a participação de Lucio Costa, responsável pela conferência de abertura. Contaria ainda com palestras de importantes figuras do cenário urbanístico, como o presidente nacional do IAB, Miguel Alves Pereira, e o presidente do IAB-DF, Amílcar Chaves. Tal evento, amplamente analisado em diversas pesquisas, se tornaria um marco das discussões urbanas a respeito da nova ca-

3. Os anais do seminário foram registrados na publicação SENADO FEDERAL. I Seminário de Estudos dos Problemas de Brasília. Brasília, Senado Federal, 1974.

pital³, coroando as ações do IAB dos anos anteriores em defesa de uma Brasília mais integrada, contemporânea e sem perder suas melhores características.

O fim da década de 1970 e primeiros anos da década seguinte foram marcados por ações para viabilizar a construção da sede social do IAB no terreno adquirido em 20 de abril de 1977, localizado na via L2 Sul. A definição de projeto para edificação provisória, o levantamento de recursos para a obra e sua execução consumiram parte significativa do tempo dedicado pelos arquitetos ao Instituto. O processo de levantamento de parte dos recursos para finalizar a obra ocorreu por meio de uma ação cultural. Angariaram-se obras de artistas reconhecidos, “amigos do IAB”, que após exposição foram vendidas para arcar com os custos da obra.

Figuras 40 e 41. Anais do Congresso Nacional da Anistia, 1978. Capa e trecho da contribuição do IAB. Fonte: Acervo IAB-DF.



CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA¹³⁶ NOVEMBRO 1978 SÃO PAULO

1. A defesa da aplicação dos investimentos públicos baseados na definição das reais necessidades e prioridades no interesse da comunidade com vistas ao estabelecimento de oportunidades de trabalho e condições de vida equânimes em todas as regiões do país.
2. A defesa do exercício pleno da profissão, caracterizada na luta para que as atribuições inerentes à arquitetura na organização do espaço habitado brasileiro sejam de exclusividade dos arquitetos.
3. A defesa das entidades da categoria dentro duma perspectiva de atuação independente e em consonância com as posições adotadas pela classe operária e outros setores da sociedade brasileira, pelo estabelecimento urgente das liberdades e autonomia sindical.
4. A defesa de uma adequada formação profissional, baseada nas raízes históricas e culturais da nossa formação como povo e voltada para a superação das necessidades nacionais e regionais da arquitetura e do urbanismo.
5. A defesa pela redefinição do estatuto da propriedade da terra visando combater os entraves gerados pela especulação imobiliária, para que o planejamento voltado para os interesses comunitários seja possível.

Para responder a esses compromissos há que estimular o debate em nossa entidade visando a um posicionamento crítico com efetiva participação dos associados, ampliando o diálogo com a comunidade de forma a viabilizar, de acordo com a situação local de cada região, a defesa consequente desses objetivos de luta.

Instituto de arquitetos do Brasil
Seção Brasileira da União Internacional de arquitetos
Membro da Federação Panamericana de Associações de arquitetos

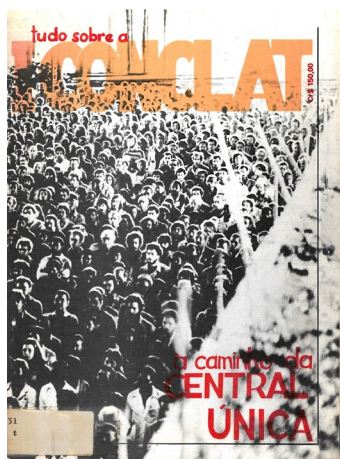


Figura 42. Capa do anais do I Conclat, realizado em agosto de 1981. Fonte: Acervo IAB-DF.

No mesmo período, inicia-se uma maior mobilização das organizações sociais e movimentos de base, visando a retomada da democracia no país. O fim dos anos 1970 e início da década de 1980 foram marcados pelo engajamento do instituto nas mobilizações pela redemocratização. Destacamos a presença de dirigente do IAB-DF representando as entidades de arquitetura e urbanismo no 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (1ª Conclat), primeiro grande encontro intersindical ocorrido desde o golpe de 1964. Foi em um clube de sindicalizados em Praia Grande, ainda em obras na ocasião, projetado por Vilanova Artigas.

Nos anos seguintes, o IAB-DF participou ativamente do processo da Constituinte, como demonstra a arquiteta e pesquisadora Vera França e Leite (2001).

A partir dos anos 1990, a documentação no acervo vai rareando devido ao processo de produção documental digital. Infelizmente, nessa transição muitos registros se perderam, e as mídias digitais existentes necessitam de pesquisa específica, uma vez que grande parte não foi atualizada para formatos digitais correntes.

Podemos destacar que esse período foi de ativa participação no Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal, na busca por garantir a qualificação dos espaços urbanos, principalmente nas regiões administrativas, isto é, áreas além do Plano Piloto. Mais recentemente, tem atuado no Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Distrito Federal, com foco na preservação do Conjunto Urbano Tombado e de edificações representativas da arquitetura moderna no DF. Assim como na promoção de concursos públicos de projetos para edificações no DF, atividade que permeia toda a história da instituição. Neste trabalho, não aprofundaremos o tema de concursos de projeto, dada a enorme quantidade desses certames organizados pelo IAB-DF. Além disso, tal assunto foi abordado por diversos pesquisadores, com destaque para a produção de Maria Helena Flynn (2001), Raimundo Nonato Velloso Filho (2014) e Fabiano José Arcádio Sobreira (2018).

Nos últimos anos, destaca-se a presença do IAB-DF na gestão de Rodrigo Rollemberg no Governo do Distrito Federal, quando o então presidente do Instituto, Thiago Andrade, assumiu a Secretaria de Gestão Territorial e Habitação, e o ex-presidente do IAB-DF e IAB Nacional, Gilson Paranhos, assumiu a chefia da Companhia do Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal.

No período, foram realizados, com apoio *pro bono* do IAB, 14 concurso públicos nacionais de projeto, com destaque para conjuntos habitacionais de interesse social, escolas e unidades de saúde para as ZEIS e o concurso do *Masterplan* da Orla do Lago Paranoá, bem como para projetos de habitação e equipamentos públicos para as Regiões Administrativas, com áreas de interesse social. Alguns desses projetos geraram obras entregues e outras ainda se encontram em fase de construção. Esses projetos qualificaram significativamente a arquitetura concebida para a população mais pobre do Distrito Federal.

Entre 2015 e 2018, também com apoio do IAB-DF, e valendo-se dos acúmulos da entidade e de sua rede federativa, foi criado e implementado o primeiro projeto governamental de assistência técnica pública e gratuita em engenharia, arquitetura e urbanismo às pessoas de baixa renda (Athis) após a sanção da Lei Federal 11/888 de 24 de dezembro de 2008. O programa de Athis foi exitoso e impulsionou a entrada de novos associados ao IAB-DF, assim como permitiu o estabelecimento de uma rede de profissionais que atuam nesse campo, servindo de referência para programas em cidades como Conde (PB), Campinas (SP) e Maricá (RJ).

Passados 64 anos de sua fundação, o IAB-DF segue lutando pela preservação de Brasília e pela qualificação dos espaços construídos no DF que, nesse breve período, tornou-se a terceira maior metrópole brasileira.

Ditadura Militar: IAB e UnB se unem na resistência

O início do período da Ditadura Militar no Brasil (1964-85) foi marcado pela aproximação do IAB, sobretudo do departamento do DF, com a UnB (Universidade de Brasília) e a atuação conjunta em duas principais frentes de resistência aos desmandos dos militares: a defesa da universidade e a defesa de projetos arquitetônicos e urbanísticos de grande qualidade ante ao risco de descaracterização ou mesmo de integral descontinuidade dos projetos. Documentos dos acervos mostram como o regime ditatorial passou a impactar projetos em fase de construção ou às vésperas do início das obras.

Há diversas cartas e registros no fundo do IAB-DF sobre a interferência que a ditadura causou na conclusão do chamado Conjunto São Miguel. Tal unidade de vizinhança formada pelas superquadras 107, 108, 307 e 308 da Asa Norte foi planejada para atender às demandas da UnB e do Itamaraty, que necessitavam criar condições para a transferência total de suas atividades para Brasília.

As tratativas para o desenvolvimento do projeto para a unidade de vizinhança começaram em 1963, envolvendo a UnB, o Itamaraty e a então Prefeitura do Distrito Federal. Souza Lima (1995) salienta que a localização do conjun-

Figura 43. Blocos da SQN 107 após a conclusão das obras. Em primeiro plano, dois blocos projetados por Mayumi Watanabe de Souza e Lima e Sérgio de Souza Lima. Fonte: Arquivo Central da UnB.



to em parte pouco desenvolvida da cidade, aliada às condições favoráveis oferecidas pelas entidades envolvidas, possibilitou o planejamento global de toda a área de vizinhança, incluindo urbanização, paisagismo, habitações e unidades complementares.

Por outro lado, seguindo as diretrizes traçadas pelo Ceplan, previu-se a construção de uma usina de pré-moldagem, no setor industrial do plano piloto, o que permitiu ao projeto atender ao fator tempo e acabamento uniforme, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento dos processos industriais da construção. (LIMA, 1995, p.42)

Sabemos que o projeto executado não aconteceu seguindo a lógica da pré-fabricação, tão almejada nos primeiros anos da capital. Com o golpe, esse tipo de empreendimento deixou de ser prioritário, causando grande impacto em um contexto técnico, cultural e intelectual que buscava criar condições para a industrialização da arquitetura a partir da experiência de Brasília, da UnB e, principalmente pelas iniciativas de João Filgueiras Lima e do Ceplan (Centro de Planejamento Oscar Niemeyer).

O que concerne ao IAB sobre esse tema, além dos três autores do projeto serem ativos na organização, é que, com o estabelecimento da ditadura, iniciou-se um processo de modificação do projeto coordenado por Mayumi Watanabe de Souza e Lima e Sérgio de Souza Lima, com urbanismo de Fernando Burmeister. Durante a pesquisa, encontramos no acervo cartas de Sérgio Souza Lima ao IAB denunciando e solicitando apoio às investidas do arquiteto Hélio Ferreira Pinto, que passou a interferir, modificando o projeto desenvolvido pelos Souza Lima.

Essa unidade de vizinhança nunca foi concluída como planejada, sendo ainda hoje deficitária de execuções de componentes urbanísticos relevantes, como calçadas e, do ponto de vista arquitetônico, foi reduzido a quatro blocos na SQN 107, três de planta em formato H, de autoria de Mayumi e Sérgio, com painéis de azulejos de Athos



Figura 44. Parte da documentação produzida pelo IAB-DF na década de 1960 e meados da década de 1970, antes do tratamento arquivístico, em curso. A fragilidade do papel utilizado, somado ao mau acondicionamento deixam os documentos em situação de conservação ruim. Foto do autor.

Bulcão, e o maior bloco, de projeção retangular, redesenhado por Hélio Ferreira Pinto, arquiteto aliado ao regime que assinou, dentre outros projetos relevantes para o regime, a sede do Banco Central em Brasília (1975).

Além das cartas arquivadas no IAB, consta registro no livro de atas em 13 de abril de 1966, que o tema foi debatido em reunião. Tal encontro tratou da “autorização dada pela Novacap ao arquiteto Hélio Ferreira Pinto, de Belo Horizonte, para o desenvolvimento das projeções 2, 3, 5 e 8 do Conjunto São Miguel (...) que vem atingir princípios de defesa dos direitos autorais “. Foi deliberado que o IAB enviaria carta solicitando esclarecimentos ao arquiteto Hélio Ferreira Pinto e outra ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA-DF) questionando se o projeto do arquiteto poderia ser desenvolvido. Houve manifestação de Hélio refutando as acusações, o que gerou debates posteriores.

Esta parte do arquivo do IAB (Figura 44) é composta por diversas cartas e ofícios, redigidas em papel manteiga, muito frágeis e em mau estado de conservação. Além disso, estiveram longe do alcance de pesquisadores por muitos anos, tema que será tratado posteriormente, de modo que pesquisas mais aprofundada sobre esse período. A documentação gerada depende do devido tratamento dessa parte do acervo, que é muito frágil.

No final de 1966, os registros do IAB-DF retornam a temas administrativos, com ausência de debates políticos anotados. Destaca-se que em agosto deste ano iniciam-se as tratativas para que a sede do IAB passasse a funcionar nas dependências do Teatro Nacional, obra ainda não concluída mas que já possibilitava essa ocupação parcial.

O ano é encerrado com discussões principalmente sobre a importância de se transferir a sede do Conselho Superior para Brasília, assim como a participação do IAB-DF em atividades nacionais do Instituto. Temas menos banais foram tratados em 8 de novembro de 1966, quando discutiu-se a criação de comissões específicas para tratar do ensino de arquitetura, de exercício profissional, da defesa do patrimônio histórico, e habitação e planejamento no IAB-DF. Compondo as comissões, é interessante perceber que elas eram compostas, dentre outros profissionais, por Elvin Dubugras, Ítalo Campofiorito e Alcides da Rocha Miranda, os três recém saídos da universidade de Brasília, o que reforça a tese que circula na entidade de que o IAB passou a ser um ponto de organização e resistência para os arquitetos e urbanistas prejudicados e, principalmente, opositores ao regime.

Nesse produtivo encontro de novembro discutiu-se também sobre as propostas de urbanismo em novas áreas no DF, como a nova área urbana planejada pelo governo local nas proximidades do Núcleo Bandeirante, assim como de núcleos informais existentes, cuja “gravidade da expulsão afetariam em muito a cidade de Brasília”, conforme registro em ata referente a reunião de 8 de novembro. Diante do problema da necessidade de consolidação de núcleos pioneiros, da necessidade de expansão da cidade e do risco de remoções de comunidades, a solução escolhida foi informar e consultar a opinião de Lucio Costa sobre tais temas.

Confirmando a absoluta relação do IAB com a UnB, encerra-se o ano decidindo-se uma solenidade de “boas vindas à primeira turma de arquitetos diplomados pela

FAU-UnB”, conforme ata do dia 1º de dezembro de 1966.

Em 30 de março de 1967, o IAB-DF está, finalmente, instalado no Teatro Nacional de Brasília, em uma parceria com a Sociedade Nacional de Escritores. Foi também o momento de formalizar o Departamento, registrando-o em cartório, como relatado em reunião presidida por Geraldo Nogueira Batista.

A partir de então, iniciam-se, nos registros do IAB-DF, o vazio. Não identificamos regularidade de reuniões ou de seus registros, mas até então não havia páginas em branco no principal livro de registro de atividades do IAB-DF.

Em inscrição a lápis datada de 15 de fevereiro de 1967, há indicação de que ali deveria constar a ata de assembleia geral extraordinária realizada no Centro de Saúde da W3, e nada mais. As três páginas seguintes mencionam, a lápis, que ali deveriam estar os registros das reuniões de maio, junho e julho, mas não há algo além disso.

Interpretamos esse vazio como uma estratégia de não registrar, ou possibilitar registro posterior adequado, do que pode ter ocorrido nesses encontros, de modo a burlar o monitoramento dos militares.

Como sempre houve um cuidado de registro dos encontros, a indicação de que as reuniões ocorreram e a reserva de páginas em branco denotam que houve certo receio de documentar o que de fato ocorreu. Décadas depois, analisando esses documentos, esses vazios incomodam.

Albino

Ate vier de junho e julho

Ata de reunião extraordinária
do IAB-DF, realizada em 19
de setembro de 1967, na sede
provisória (Teatro Nacional).

Aos dezesseis dias do mês de setembro de mil no-
vecentos e sessenta e sete, em sua sede provisória do
Teatro Nacional, realizou-se uma reunião extraor-
dinária do Instituto de Arquitetos do Brasil - Depar-
tamento de Brasília, tendo em vista a decisão da
Diretoria, para tomar conhecimento da prisão do
colega Presidente deste Departamento, arquiteto Ge-
raldo Sá Nogueira Batista, visto que a mesma igno-
ra por completo o fato, só tomando ciência do ocor-
rido através de comunicação dos colegas Hélio Campo-
ferrito, João Filgueiras Lima, Carlos May Chav da
Silveira, Oscar Kneipp, por Carlos May Chav da
Silveira, o colega João Filgueiras Lima, Hermano Jo-
uans Montenegro, Roberto Damasco Bittencourt, Fernando Bur-
meister, Evandro Kalume, O 1º Secretário do IAB-DF
exercendo o cargo de Presidente decidiu colo-
car o caso à consideração dos presentes - Hermano
Jouans Montenegro, Luiz Henrique Jouans Lima,
Isaac Schafirovitch, Hélio Campoferrito, Carlos
May Chav da Silveira, Fernando Burmeister, Luiz
Fernando Barreto Xavier, Carlos May Chav da Silveira,
Germano Gallr e João Filgueiras Lima.
Foi decidido então que o Departamento en-
viaria uma carta ao Excelentíssimo Senhor Mi-
nistro da Justiça, em nome da classe profissio-
nal, solicitando providências para a liberta-
ção do Presidente do IAB-DF, visto que o mesmo
se encontrava incommunicável, preso, já por muito
tempo, sem nenhuma justificativa aparente.

Figura 45. Nas páginas anteriores, reprodução das folhas vazias do livro de atas do IAB-DF, de 1960 a 1968. O espaço sem registros corresponde às reuniões ocorridas entre 30 de março a 19 de outubro de 1967. A página preenchida traz a memória da reunião ocorrida dia 19 de outubro, quando relatam a prisão do presidente do IAB-DF, Geraldo Sá Nogueira Batista, e discutem quais seriam as ações que o departamento tomaria em defesa de seu dirigente. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

O registro seguinte, de certa forma, pode corroborar essa hipótese. Em 19 de setembro de 1967, em ata de reunião extraordinária do departamento, há o registro de que esta foi convocada “tendo em vista a decisão da diretoria, para tomar conhecimento da prisão do colega presidente deste Departamento, arquiteto Geraldo Sá Nogueira Batista, visto que a mesma ignorava por completo o fato”. O registro menciona ainda que a diretoria tomou conhecimento da situação por meio de informes dos colegas Ítalo Campofiorito, João Filgueiras Lima, Carlos Magalhães da Silveira, Oscar Kneipp, Carlos Machado Bittencourt, Hermano Montenegro, Roberto Barroso Bittencourt, Fernando Burmeister e Evandro (sobrenome não identificado). Considerando que bastava um dos arquitetos acima ter informado ao departamento a prisão de seu presidente, podemos suspeitar que a lista de tantos profissionais reconhecidos fazia parte de uma estratégia para demonstrar que o presidente preso não estava sozinho e poderia contar com seus pares. Os registros mostram que a reunião foi concluída com a deliberação de se enviar carta ao Ministro da Justiça, “em nome da classe profissional, solicitando a soltura do Presidente do IAB-DF, visto que o mesmo se encontrava incomunicável, preso, já por muito tempo, sem nenhuma justificativa aparente”.

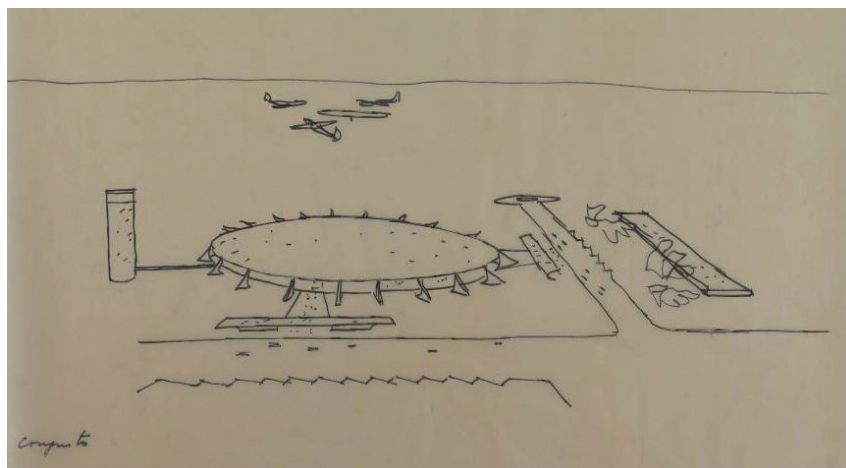
Em 28 de novembro do mesmo ano, o registro seguinte ao fato mencionado acima registra que o encontro foi presidido por Geraldo Sá Nogueira Batista, que, portanto, havia sido liberado da prisão. Em 5 de dezembro de 1967, o IAB-DF recebeu o presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, o universitário José Antônio Prates. Novamente, a instituição escolheu não registrar qualquer debate sobre a prisão de seu presidente ou sobre os assuntos tratados pelo líder do diretório acadêmico. Rompida a relação entre o IAB-DF e os docentes da FAU-UnB, a relação com os discentes se intensifica, como será observado na crise estabelecida na faculdade em 1968.

Em novo ataque da ditadura a um projeto existente, o

IAB-DF é instado a agir em defesa do projeto de Oscar Niemeyer para o Aeroporto de Brasília, como registra o livro de atas de 6 de dezembro de 1967. Na ocasião, deliberou-se para que o IAB-DF entrasse em ação popular como litisconsorte ativo, assim como deveria solicitar ao Conselho Superior do instituto que acompanhasse o Departamento do DF na ação judicial, estendendo o convite a todos os departamentos do IAB nos estados. O arquiteto Hermano Montenegro sugeriu, inclusive, que se encaminhasse o tema a todos os jornais de grande circulação. Também deliberou-se por acionar o CREA-DF questionando sobre eventuais infrações ao direito autoral a que ação dos militares incorreria ao intervir no projeto de Niemeyer

A não execução do projeto de Niemeyer para o aeroporto de Brasília é tratada em diversas reuniões, sendo um assunto prioritário. Buscou-se apoio internacional para a defesa do projeto, destacando que a opinião pública internacional estava preocupada com a situação brasileira e com os ataques da Aeronáutica ao projeto, que davam a entender que Oscar não teria capacidade técnica para o empreendimento, o que demonstra “insensibilidade artística e anacronismo técnico” por parte dos responsáveis pelo aeroporto. Salientam que é preciso manter o alto nível técnico e artístico, principalmente nas obras públicas mais representativas da nova capital. Esse tema é interessante para compreender o posicionamento dos arquitetos, alguns próximos ao regime, como Hélio Ferreira Pinto e Sérgio Bernardes, outros em franca oposição.

Figura 46. Oscar Niemeyer: croqui do Aeroporto de Brasília, 1965. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer.



ARQUITETOS COM NIEMEYER CONTRA O PROVINCIANISMO

QUATRO CANTOS

BRASILIA (SUCURSAL) — "Moventes arquitetos e engenheiros hipotecam, em manifesto, a solidariedade no ar de Brasília. Oscar Niemeyer, a propósito da construção do aeroporto da Capital, condenando a posição da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, contra o projeto Niemeyer. O documento destaca que a DEA, subvertendo a hierarquia no Governo, quer impor a Brasília um aeroporto provinciano, de funcionalidade superada.

PROTESTO
É o seguinte, na íntegra, o manifesto:
"Brasília constitui hoje uma das mais vigorosas instituições de afirmação do Brasil no cenário mundial. Em sete anos de existência, venceu as mais adversas circunstâncias, a nova Capital superou a condição de audaciosa experiência e se impôs como autêntico marco da cultura contemporânea, constituindo-se em patrimônio artístico da humanidade toda.

Em grande parte, o prestígio alcançado por Brasília deve-se ao gênio dos arquitetos Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, autores dos projetos das edificações mais significativas e dos planos de urbanismo. A atenção e o desenvolvimento dos arquitetos, ao gênio dos arquitetos que a cidade se desenvolve e cresce na coerência da sua ideia original. É, no entanto, de justiça reconhecer que o sucesso do empreendimento deve-se, de igual modo, às autoridades administrativas federais e municipais, que souberam preservar a obra, mantendo-a a salvo dos azares do jogo político, das intrigas partidárias e dos interesses inconciliáveis que sempre ameaçam as grandes iniciativas de caráter público. O procedimento mantido até aqui pelos homens de governo, além de beneficiar a cidade que nasce, constitui atestado de maturidade cultural e política.

Como engenheiros e arquitetos, empenhados na construção de Brasília, cumpro-nos defender o seu nível técnico e artístico, denunciando qualquer tentativa de degradação; cumprir, ainda, lutar para que se não destrua a tradição de respeito criada no curso da construção da cidade, quando nenhuma autoridade administrativa, por mais elevada na hierarquia das funções públicas, pensava sequer em usar o poder do Estado para impor sua vontade ou satisfazer

seus caprichos, contra a decisão isenta, desinteressada e consciente dos técnicos responsáveis.

Os deveres profissionais e civis nos constroem a vir, de público, denunciando os lamentáveis acontecimentos que envolvem a escolha do projeto para o aeroporto de Brasília. A Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, apoiada somente em razões de força, através de procedimentos de caráter dividido, tenta negar a Brasília o direito de construir o belo e verdadeiramente moderno aeroporto projetado por Oscar Niemeyer. Em lugar de uma obra que, mesmo em projeto, já obteve repercussão internacional, tentam impor-nos um aeroporto com características funcionais superadas pelas exigências da aviação comercial e com características formais que traem um construtivismo canhestro e ingênuo, de acuriosos e pouco provincianos. Como se tal não bastasse, a imposição enfatiza seu caráter brutal, quando subverte as atribuições dos poderes públicos e se realiza em flagrante desprestígio aos órgãos competentes da Prefeitura do Distrito Federal.

No momento em que chamamos a atenção da opinião pública para as arbitrariedades cometidas, apelamos, respeitosamente, à Sua Excelência o senhor presidente da República — responsável maior pela condução dos negócios públicos — no sentido de que chame à ordem aqueles burocratas que tentam deservir o País e o povo brasileiros.

ass.) Italo Campo Fioriti.
João Filgueiras Lima. Carlos Magalhães da Silveira. Luiz Henrique Gomes Pessina. Luiz Fernando Barreto Xavier. Hermano Montenegro. Stelio Rodolpho Seabra. Carlos Machado Bittencourt. Claus P. Brenner. Rubens de Araújo Colliolo. Calo Mendes de Oliveira Castro. Athos Bulcão. Milton Ramos. Armando Buckman. Paulo Melo. Athaulfo Prego. Paulo Magalhães. Gisela Magalhães. José Reis dos Reis. Murilo Soares de Andrade. Hilton Vieira Ferreira. Napoleão de Queiroz. João Augusto Laércio. Newton Jacinto. Paulo Fonseca Viana. Plínio Puzos. Maurício Ferreira. Alirio Magalhães. Santos. Evandro Pinto Silva. José Eduardo Mendonça. Oscar Borges Knellpp. Elvin Dubugras. José Paulo de Bem. Alcides da Rocha Miranda. Edmar Albuquerque Graefi. Luiz Humberto M. Pereira. Fernando L. Burmeister.

ter, Carmen Silvia Orlandi de Carvalho, Paulo Ferreira Martins, Jaime Herbel Golubov, Eraldo Soares da Paixão, Hamilton Balfoi Cordeiro, Geraldo R. Orlandi, José C. Parisi, Ernesto Guilherme Walter, Roper de Souza Nogueira, Angela Santiago, Armando de Andrade Pinto, Manoel Hermano, Armando José Norman, Adelfo Viegas de Lima, Mário Batai, José Maria de Araújo Souza, Isaac Schafirovitch, Roberto Bittencourt, Célio Mendes Pereira, Alberto Theodor de Assunção, Júlio Xavier Rangel, Evandro Kallum Pires, Austen Fernando G. Branco, Aloysio C. Silva, Nauro Jorge Esteves, José Eduardo Pereira, Paulo Janot Borges, Mauro Rodrigues Alves, Alberto Diaz Prieto, César Barney, Eduardo Jobim, Bolívar Ribeiro de Barros, Mirthes Republicano e Silva, Paulo Rebelo, Kleber Farias Pinto, José Menezes Senna, Arthur Luiz Rodrigues Castro, Manoel A. Almeida, Vicente de P. Azevedo Silva, Amâncio Vasconcelos, André Czajka, Adalberto Acioli, José Rodrigues de Faria Sobrinho, Carlos Francisco de Moura, Fausto Delanque de Campos Fest, Shyam Janveja, Hélio de F. Cortes, Donar Teichmeier, Hélio Duarte, Roberto Cerqueira César, Casimiro Gomes de Oliveira Júnior, Hilton Gerson Costa, José de Souza Reis, Eduardo Robson, Eloi M. S. Martins Pereira.

MANIFESTO DOS ESTUDANTES
Os estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, ao tomarem conhecimento da impugnação por parte de burocratas do Ministério da Aeronáutica, do projeto do aeroporto civil para Brasília, de autoria de Oscar Niemeyer, em benefício do projeto do DEA, vêm considerar o seguinte:

1) Que é ilegal, tendencioso e sem princípios tal atitude, uma vez que:

a) a impugnação ou não de qualquer projeto para Brasília só pode ser examinada pelo CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), do qual Lúcio Costa é um dos membros, tendo reprovado em todos os sentidos o projeto do DEA;

b) não há necessidade de análise mais detida do projeto do DEA para se perceber que o mesmo apresenta deploravelmente em todos os sentidos, quer seja técnicos, plástico, funcional, etc., estando em desuso a adoção de tal projeto no mundo inteiro;

c) mesmo não existindo

todos os projetos complementares do edifício (instalações hidráulicas, sanitárias, elétricas, etc.), já foi procedida a concorrência pública para a execução do projeto;

2) Que representa tal atitude mais uma interferência no escasso e bombardeado campo de atuação profissional do arquiteto;

3) Que já não se trata, nessa altura, de defender um projeto, mas a cultura tantas vezes pisada e pouco reconhecida como um dos mais expressivos valores da manifestação humana hoje julgada e fragmentada diablicamente nas mãos dos que extravasam suas áreas de ação interferindo no campo que não é de sua verdadeira competência.

Em virtude do exposto vêm, através deste, solidarizar-se com Oscar Niemeyer e todos os que verdadeiramente defendem Brasília como foi pensada e que de qualquer forma lutam pela nossa cultura, deixando claro sua repulsa por mais esta atitude prepotente e generalizada em nosso País de algum tempo para cá.

Ronaldo Pinto Marques — presidente do DCAU; Raimundo Castro Dias — vice-presidente do DCAU; Salviano Borges — presidente da ENEAU; José Antônio Prates — secretário-geral da ENEAU; Luiz Mário Camargo Xavier Filho; Roberto Martins Castelo; Gervásio Cardoso; Lúcia Moschella; Delaide Maria Merlo; Luís Carlos Coelho Grunvin; Eliana T. Horta Barbosa; Getúlio Ivan Carneira; Cário Tabajara de Lima; Maurício Cabreria; Márcia Moss de Melo; Andréia Pina de Barros; Cláudio Antônio Ferreira Tovar; Fernando Muzzi Alves Pinto; Marcos Decat França; Ramon Henrique Edeira Neves; Desidoro Carlos; Luís A. Reis; Pedro C. Stefanov; Luís Cezari; Osvaldo Cintra de Carvalho; Fernando Andrade Filho; Váler Malaguas Prata; José Mário Zaranza; Sérgio de Moraes; Vera Braun; José Vitor Grinzeil; Amaro de Azevedo Villanova Neto; Edna Lúcia Soter de Oliveira; Horácio M. Borges; Elisabete Burmeister; Frederico Ernesto Geissler; Paulo Camargo e Almeida Filho; Antônio Carlos Cabrita; Alomar Balseiro Filho; Bruno Serivi; Orlando Costa; Sérgio Fiuza; Luiz Fernando C.

Teixeira; Elías Lopes Martins; Lauro Vasconcelos Nascimento; Eustáquio da Cruz Carneiro; Jodete Rios Soares; Ernani Vilela; José Rubens Caramuru; José Elia T. Donzani; Antônio José Loffredo; Berenice Paixão; Neusa Cavalcante; Márcio Adriano Silveira Custódio; Francisco de Assis Moraes Jardim; Pascoal Santos Filho; Emerson José Macedo; Everson Félix de Souza; Armin Pfirmer; Clóvis Lerner; Tancredio Mala Filho; Zenilde S. de Azevedo; Fernando Almeida Silva; Danilo Peres Folly; Jair Oliveira; Celso Moraes Franco; Solon Leão; Adalton Paes Manso; Walter Makhiol; José de Carvalho; Luiz Carlos N. Passos; Aldo M. Lima; Hamilton Carramusch; Ney Gabriel de Souza; Jacó Sanowicz; Magdalena da Rocha Miranda; Hélio Sá Behring; Maria da Graça Soto Queiroz; Geraldo Batista de Castro; Heyderne Coelho; R. R. Roberto; Marco Antônio Rochadel; Gilberto Neves Baeta; Maria Tereza Lafetá; Altton Lelis; Sérgio da Silva Fontes; Sylvio Didier; Fabrício Pedraza; Luiz Henrique P. Duarte; Moacyr Paulista Cordeiro; Mauro Barboza; Enio Glauco de Oliveira; José Carlos Lima Bueno; Carlos Peres Coelho; Sérgio Soares Valença; Eustáquio Santos; Paulo Cesar Bandeira; Maria da Conceição D. Alves; Flory Pati; Gilberto B. Castro Mated; Perouse Fontes Carneiro; Eurico Benjamin Mesquita Jr.; Elza Kunze Bastos; Mauro Trindade dos Santos; Geraldo S. da Costa; Isaac I. Cavalcante; Hermenegildo Bastos; Bárbara M. Pereira Delgado; José Hipólito Santos; Lucélia Lopes Rocha; Lenine B. Monteiro; Teresa Maria P. de Aguiar; Francisco de Assis Chaves Bastos; Getúlio Geraldo R. Alho; Nila H. Campos; Joselet de Castro Vidal; Adeste Costa Sale; Jorge M. Caldeira; Waldemir J. Rodrigues; Itamar Moraes Amador; Henrique S. Gennari; Antônio Jamil Guimarães; Taon Nicolau Berzagni; Marcos B. dos Guarany; Francesca Gulubov; Luís Marçal Neto; Cydno Ribeiro da Silveira; Akhyele A. G. Toboku-Metzger; Antônio Celso Lellis de Andrade; Missal Cassal de Medeiros; Igor Gelehrer da Costa Lopes; Luiz Carlos Homem da Costa; Waldir Santos Aguiar; Solimar Neiva Damasceno; Melquides Domingos Dias Jr.; Ataliba Mota Teixeira; Luiz Otávio Zamarioli; Almerito Jay de Franca e Silva; Jorge Honda; Francisco Zenardo L. Silva; Francisco Ricardo Machado Nogueira; João Alcides Homar.

Estudos políticos

Um grupo de deputados do MDB está fazendo um estudo sobre as reais possibilidades que o partido tem de conseguir, antes de 1970, a revisão da atual Constituição, a revogação das Leis de Imprensa e de Segurança e a volta de eleições diretas para os governos estaduais e a Presidência da República.

Até agora os estudos concluíram o seguinte: se o partido da Oposição não contar com o apoio de substanciais parcelas do partido do Governo e com o beneplácito de alguns setores militares nada poderá ser feito naquele sentido, pelo menos nos próximos três anos.

A doce vita

O fim de semana carioca demonstrou que tem muita gente no Rio para quem os dias de crise já passaram. Senão, vejamos: os teatros todos estavam repletos — e custam sete mil cruzeiros por cabeça — nos restaurantes os mestres procuravam acomodar os clientes o melhor possível e em algumas buxas se fazia fila para entrar.

Mudaram os tempos ou o dinheiro voltou?

Política em tom menor

— Os grandes temas políticos no momento — dizia ontem um observador de Brasília — estão completamente esquecidos pela Câmara e Senado. Estamos vivendo momentos da história nacional que demandariam um pouco mais de interesse dos políticos pelos problemas mais sérios do País, mas só o que se vê, aqui e ali, é a chamada política em tom menor.

Política dia a dia

Frase de um deputado da ARENA sobre as novas siglas e novos grupos que estão surgindo dentro do partido governista:

— Se todos estes movimentos são para revitalizar a ARENA, então o partido deve estar muito fraquinho...

Frete ampla

Alguns dos participantes da Frente Ampla estão resolvendo colocar as barbas de mólho, em matéria de saúde. Primeiro foi o ex-presidente Kubitschek, que teve radiculite. Agora é a vez do ex-governador da Guanabara, que também está doentado.

Ciclo Vocal

O Ciclo Vocal que a Sala Cecília Meireles programou para este mês prossegue, hoje, às vinte e uma horas, com um recital do soprano polonês Krystina Jamroz, da Ópera de Varsóvia. Acompanhada ao piano por Jerzy Marchewinski; ela cantará músicas de Paisiello, Bach, Schubert, Mussorgsky, Mignone, Arnaldo Rebello, Joaquim Nin, Chopin e outros.

De São Paulo

Amanhã, quarta-feira, às vinte e uma horas a Sala apresentará o soprano Arta Floresta, da Ópera de Buenos Aires. Os dois últimos recitais do ciclo, ambos com início às vinte e uma horas, serão os do meio-soprano Norma Lehrerm, da Argentina, no dia vinte e quatro e do meio-soprano Maria Lúcia Godoy, do Brasil, no dia vinte e oito.

Ônibus

Se existe alguma coisa no Rio de Janeiro que mais pareça com o bôlide são os ônibus que trafegam pelas ruas da cidade. Se ao tempo dos lotações os desastres se sucediam devido à imperícia e o estovamento com que eles corriam pela cidade, hoje as coisas vão pelo mesmo caminho devido às verdadeiras corridas que os motoristas travam uns com os outros.

e bater num poste, depois de um violento "chega pra lá".

Dos três incidentes, não resultaram mortos ou feridos, por um triz. Mas como os três casos que acabamos de relatar, muitos outros devem ter acontecido em outros pontos da cidade, pois os motoristas de ônibus que estão soltos por aí ainda vão dar muito trabalho à população.

A cidade dia a dia

Jardel Filho, Sérgio Viotti e Martin Gonçalves convidam para o coquetel em que vão apresentar seus amigos Charles e Harry, personagens da peça Queridinha, que segundo eles, chegaram de Londres. O encontro será no dia vinte e três, às dez horas, no Neo Vinte. *** O Conselho Executivo de Teatro do Museu da Imagem e do Som está convidando para uma sessão da peça Os Perdidos em Uma Noite Suja, após o qual será realizado um debate com a plateia, hoje, no Teatro Nacional de Comédia.

Gente

O compositor, cantor e cineasta Sérgio Ricardo estará se apresentando em Belo Horizonte com um novo show: "Cantor: Cinema Novo", em uma promoção do DCE dos estudantes da Universidade Federal de Minas e do Centro Mineiro de Cinema. *** Tocando piano durante cento e vinte e cinco horas seguidas, o argentino Alfredo Servidio bateu seu recorde mundial, que era de cento e vinte horas, no auditório da Rádio Landa, em Arequipa, na Bolívia.

Os sr. Carlos da Silva e Israel Klabin, dirigentes empresariais e membros da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa, participarão, na próxima quinta-feira, em Roma, de uma reunião de caráter internacional promovida pela Universidade Internacional Pro Deo. O engenheiro Carlos da Silva apresentará a reunião uma comunicação sob o título "Uma Experiência Brasileira de Aplicação Concreta na Justiça Social Cristã".

O sr. Paulo Afonso Rocha Santos substituiu o sr. Osvaldo Manacessi na diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil. *** No próximo dia vinte e oito, às vinte e trinta, realiza-se um debate na Biblioteca de Copacabana, sobre o filme O Evangelho Segundo São Mateus, de Pier Paolo Pasolini.

Problema de gente importante

O produtor italiano Carlo Ponti confessou, ontem, que as melhores horas do dia para ele — sua esposa, a atriz Sofia Loren, são as que vão das cinco às oito da manhã. "Estas são as nossas horas secretas, quando posso ler, pensar e conversar com Sofia", disse ele.

E desabafando: "Após as oito — fimito. O resto do dia nossas vidas são para o público".

O casal teve apenas uma semana de férias nos últimos dois anos: passaram sete dias felizes, juntos, em Burgenstock, na Suíça.

Os jornais italianos publicaram, hoje, fotografias da atriz Elizabeth Taylor passeando com o apolo de mulatas, em Portofino, no Mediterrâneo. Elizabeth Taylor correagor a bordo do seu iate, quando fazia um cruzeiro com o seu marido, o ator Richard Burton.

O jornal japonês Asahi Shinbun, um dos diários de maior circulação em todo o mundo, critica, hoje, o cenário japonês do último filme de James Bond, You Only Live Twice, "Caso o conhecimento do Serviço Secreto Inglês sobre o Japão é tão limitado — diz o jornal — agora devemos duvidar da segurança de suas informações com relação ao resto da Ásia".

Jantar

O secretário-geral de Política Exterior do Itamaraty, embaixador Sérgio Corrêa da Costa, juntamente com sua esposa, será homenageado com um jantar, na noite do próximo dia 26, pelo embaixador e sr. Yaw Bamful Turkson, chefe da representação diplomática de Gana em nosso País. O arquiteto Sérgio Bernardes será, com sua esposa, a única personalidade não pertencente ao corpo diplomático a participar da reunião. Por falar em secretário-geral do Itamaraty, a chefe do seu Gabinete já foi assumida pelo ministro Orlando de Andrade Melo, até agora chefe da Divisão das Nações Unidas do Itamaraty.

ROUPA

com a Esplanada

Não queremos tomar leitores do Correio da Manhã. Queremos que eles leiam também a nova Última Hora

Estamos fazendo um bom jornal. Completamente novo na redação, na paginação, na mentalidade. É jornalismo moderno, diferente daquele praticado em qualquer outro jornal. De antigão, só

Figura 47. Página do jornal *Correio da Manhã*, de 20 de julho de 1967. Manifestação dos arquitetos em defesa do projeto de Oscar Niemeyer para o Aeroporto de Brasília. No canto inferior direito, nota intitulada *Jantar*, noticiando que o arquiteto Sérgio Bernardes e sua esposa seriam os únicos representantes que não faziam parte do corpo diplomático convidados para um jantar oferecido pelo Secretário-Geral de Política Exterior do Governo Brasileiro. Fonte: Acervo IAB.

Na página 9 do *Jornal Correio da Manhã* de 20 de julho de 1967 (Figura 47), há a publicação de manifesto dos arquitetos em favor do projeto de Oscar para o aeroporto, condenando a posição da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica. A matéria intitulada “Arquitetos com Niemeyer contra o provincianismo”, trás o manifesto na íntegra, que, dado o contexto político, é corajosamente assinado por dezenas de arquitetos, grande parte deles ligada ao IAB-DF, além de diversas assinaturas de estudantes da FAU-UnB, inclusive o presidente e vice presidente do DACAU-UnB (Diretório Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB). Nessa mesma página do jornal em que os arquitetos questionam uma decisão da Aeronáutica, há, na coluna social lateral, uma nota sobre um jantar que iria acontecer no Itamaraty, destacando que o arquiteto Sérgio Bernardes e sua esposa eram os únicos convidados fora do corpo diplomático. Não à toa, Bernardes carregou a pecha de ser aliado da ditadura. As opostas posições políticas dos arquitetos do IAB e de Bernardes não poderiam estar melhor evidenciados como está nessa página do periódico.

Analisando o livro de atas, 7 de março de 1968 há novo vazio há três páginas em branco que provavelmente são referentes a uma reunião não registrada. O próximo registro data de 28 de março de 1968. Esse breve período coincide exatamente com o agravamento da crise na FAU-UnB, fechada pelos estudantes em outubro de 1967 e reaberta no início de 1968 com a contratação de novos professores. A pauta principal dos estudantes era a garantia da qualidade do ensino e do corpo docente, prejudicado com a demissão dos principais professores em 1965. De acordo com Gurgel, “entre as palavras de ordem pichadas pelos estudantes na FAU, duas se destacavam: “Demitam-se picaretas!” e “Queremos formação, não formatura!”. (GURGEL, 2002, p. 106)

Essa crise intensificou-se com a realização de reunião do Reitor Caio Benjamin Dias (1967-1971) com os discentes, quando Dias alegou que não aceitaria imposição dos estudantes. De acordo com Gurgel (2002), três dias depois

deste encontro, os estudantes espalharam cartazes pela universidade, decretando greve e alegando que “não seriam aceitas soluções provisórias e que o ensino de artes deveria levar em conta a realidade nacional” (GURGEL, 2002, p. 106). Em reação, a reitoria suspendeu as atividades do ICA-FAU para uma alegada reestruturação, mas dissolveu a comissão que ela própria havia estabelecido para reestruturar essas duas unidades de ensino.

Figura 48. Reunião dos estudantes com o reitor da UnB, Caio Benjamim Dias, para tratar da crise na universidade, principalmente no ICA-FAU. Ao centro, de terno escuro, o reitor. À sua direita, Honestino Guimarães, então presidente da Federação dos Estudantes da UnB, representando os discentes. 10 de março de 1968. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.



A ata do dia 28 de março é talvez o registro mais importante acerca da relação do IAB com a FAU-UnB, principalmente na busca de solução para a crise de 1968 que, pela primeira vez, parecia colocar em risco a continuidade da existência da faculdade que havia nascido com o intuito de ser referência no ensino de arquitetura no Brasil. Depoimentos orais sobre o período reforçam que garantir a existência da FAU e estruturar sua abertura passaram a ser prioridade do IAB, não apenas no Departamento do DF, como da gestão nacional do instituto.

Esse livro de atas, que era tido como desaparecido, foi encontrado no processo de pesquisa desta dissertação. Seu conteúdo corrobora a narrativa oral. De acordo com o registrado na ata, a reunião começa com informe do presidente dizendo que a nota pública em defesa da FAU-

-UnB, aprovada na reunião anterior, aquela não registrada, havia sido suspensa. Ele explica a razão: o presidente nacional do IAB, Eduardo Kneese de Mello, havia sido chamado pelo reitor Caio Benjamin, e o contato entre os dois permitiu a construção de alguns entendimentos, após esclarecimentos necessários, como: o reitor não pretendia fechar a escola como fato definitivo, mas paralisar as atividades para reestruturá-la. Caio Benjamin propôs a criação de uma comissão formada por três arquitetos que deveriam analisar o problema. Essa comissão foi formada pelos arquitetos Neudson Braga, do Ceará; Acácio Gil Borsoi, de Pernambuco, e Miguel Alves Pereira, do Rio Grande do Sul (Figura 49).

Figura 49. Matéria publicada no Correio Braziliense em 07 de março de 1968. O presidente do DACAU (Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo) José Antônio Prates cobra esclarecimentos ao reitor, solicitando informações sobre quem comporia a comissão coordenadora do curso. A indicação dos membros da Comissão só ocorreria em 28 de março, de acordo com ata do IAB-DF, após intensificação da crise e articulação do IAB. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.

... para os estudantes e participar de conferências em rádio e televisão,

FAU poderá reabrir crise na Universidade

Enquanto o chefe do gabinete da Reitoria da Universidade de Brasília informava à reportagem que as matrículas para a Faculdade de Arquitetura estarão abertas de 11 a 15 do corrente, os alunos daquela Faculdade reunidos em assembléia redigiram e enviaram carta aberta ao Reitor Caio Benjamin Dias onde fazem várias indagações, inclusive sobre matrículas e reabertura das aulas.

Por outro lado, o professor Sílvio de Carvalho Vasconcelos, indicado pelo Chefe de Gabinete como responsável pelos trabalhos da comissão que estuda os problemas da FAU declarou à reportagem que não sabe ainda quando funcionará normalmente aquela unidade da UnB.

CARTA ABERTA

No documento assinado pelo estudante José Antonio Prates, presidente do Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da UnB, os estudantes da FAU pedem ao Sr. Caio Benjamin Dias "esclarecimentos necessários" uma vez que "nada sabemos além de boatos, sobre o destino da FAU", alegando que após ter-se manifestado a favor do "constante contato e por uma coparticipação e corresponsabilidade, Vossa Magnificência continue a assumir uma posição unilateral e paternalista".

Os alunos de Arquitetura perguntam mais quais serão os membros da Comissão Coordenadora, quando será o reinício das aulas, de que pessoal docente dispõe a reitoria para reabrir a FAU e se queixam da acusação de "minoría de esquerda" contra os que pedem fatos concretos sobre a FAU.

A carta aberta ao professor Caio Benjamin Dias finaliza com as seguintes decisões: "não aceitaremos a transferência de responsabilidades; se esta escola se fechar será por incompetência de quem deve mantê-la aberta, inoperância de quem tem que agir e impotência de todos os ligados a essa reitoria, ante o simples fato de fazer existir uma escola;"

"Não aceitaremos uma escola que apenas nos obrigue a produzir em massa, sem nos dar o verdadeiro e humano sentido da conceituação dos elementos, pois que a produção não deve servir de pretexto para alienar o estudante de uma de suas mais importantes obrigações hoje: a de se voltar para a realidade de seu povo no seu futuro campo de trabalho que hoje atinge situação das mais angustiantes; e não admitiremos que aqui se instale uma máquina de destruir individualidades conscientes numa comunidade, por uma técnica ou filosofia importadas de países completamente diferentes do nosso, nos aspectos antropológicos-históricos; e que exigimos é uma escola que nos capacite a atuar coerentemente dentro de nosso campo de ação, sem a alienação que hoje se projeta impor em toda a juventude brasileira."

VISITA DA CPI

A CPI da Câmara sobre os problemas do ensino superior do País visitou na manhã de ontem a Universidade de Brasília. Integravam a comitiva os deputados Ewaldo Pinto, presidente; Lauro Cruz, relator; Montenegro Duarte, Osni Regis, Arnaldo Nogueira, Clóvis Stenzel, Monsenhor Vieira, Mata Machado e João Borges.

Na UnB os membros da CPI percorreram o Canteiro de Obras do futuro Instituto Central de Ciência que, segundo o Reitor Caio Benjamin Dias, terá 720 metros de extensão e, de acordo com promessa do Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, será atacada prioritariamente.

Figura 50. A crise se intensifica. Estudantes de arquitetura lançam carta aberta, afirmando que “não será aceita qualquer imposição (...) e muito menos a criação de novas crises, que levarão, de fato, a Universidade à sua derrocada final”. Notícia de 23 de março de 1968. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.



O período foi marcado também pela aproximação do IAB-DF com os estudantes. Em 1º de agosto de 1968, uma reunião foi realizada com a presença de estudantes de arquitetura. O presidente Fernando Burmeister lembrou que na reunião anterior havia solicitado ao presidente do DCAU a designação de um estudante que deveria representar oficialmente o Diretório nas reuniões do IAB, permitindo “que as relações entre IAB e DCAU se processem com mais intensidade” conforme registrado em livro de ata do IAB-DF (Figura 51). O tema da não entrega do diploma de arquitetura aos estudantes formados na UnB é assunto de algumas reuniões do período, com encaminhamento de ofícios à reitoria. É espantosa a conclusão dessa ata do dia 1º de agosto (Figura 52), cujo último tema discutido é a prisão do presidente do DCAU, José Antônio Prates. Definiu-se por elaborar uma nota oficial do IAB-DF, con-

O presidente comunicou a abertura do Conselho para projeto, de 1º estudo preliminar, da Reestruturação do Estado da Guanabara. Informou também da expedição de ofício do CREA ao Reitor da UNB, onde o mesmo envolve as razões do retardamento na entrega de diplomas aos arquitetos formados na FAU-UNB.

O presidente registrou a presença na reunião, do presidente do DCAU, José Antônio Prata e está, na oportunidade convidada os profissionais da arquitetura a participarem de palestras e seminários a serem realizados no DCAU. O arquiteto Edga Graeff, relembrando as palestras e seminários do IAB-D.F., programados para o mês de agosto, através de sua Comissão de Ensino e Propõe que os mesmos, antes de qual-

Figura 51. Trecho da ata de reunião do IAB-DF de 04 de julho de 1968. A questão da retenção de diplomas pela reitoria foi tratada, assim como a importância de aproximação maior dos estudantes ao IAB, quando foi solicitado ao presidente do DCAU que indicasse um representante oficial para participar dos encontros do Instituto. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

forme registrado em ata, “reclamando a liberação do líder estudantil, já que sua prisão não tinha nenhum aspecto legal ou justificativa”, destacando que essa prisão ocorreu “quando o mesmo, dentro de dois dias, deveria participar de reunião de uma Comissão Paritária de Reestruturação da FAU e do ICA da UnB”. A nota foi aprovada e decidiu-se que deveria ser encaminhada também à imprensa.

De acordo com Andrey Rosenthal Schlee (2018), Oscar Niemeyer, refletindo sobre o processo de demissão coletiva e a reabertura da FAU em 1968, argumentou que “politicamente, deveríamos ter ficado na universidade, marcando nossa presença resistente. Nosso pedido de demissão foi um ato pequeno-burguês...” (SCHLEE, 2018, p. 191). Tal manifestação, de certa forma, referendou - ou cancelou - o trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo Instituto de

Arquitetos do Brasil no sentido de reconstrução e reabertura do curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB.

Miguel Pereira, após esse processo de reestruturação, que teve envolvimento de renomados arquitetos, como Paulo Mendes da Rocha, Pedro Paulo de Melo Saraiva e Abraão Sanovicz, passou a ser diretor da FAU-UnB (1968-1976), conduzindo sua reabertura e convocando uma equipe de arquitetos para conduzir as atividades e recompor o corpo docente, que ficara bastante prejudicado desde a demissão coletiva de 1965. Cabe mencionar que Pereira acumulou a direção da FAU com a presidência nacional do IAB de 1972 a 1977, provavelmente como parte de uma estratégia do Instituto de alçar à presidência quadros relevantes que poderiam estar ameaçados pela ditadura, em razão de sua atuação militante. A mesma estratégia foi adotada no Departamento do DF, quando Amílcar Chaves foi escolhido pelo campo progressista do Instituto para presidi-lo, buscando assim (i) evitar com que a direita alinhada aos militares tomasse conta do Departamento, além de (ii) proteger Amílcar dos militares, uma vez que em agosto de 1969 ele havia sido preso pelo regime “acusado de ser da “organização de base” da UnB.” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016, p. 138)

O Presidente deu por encerrada a parte de informações e submeteu à apreciação dos presentes a nota oficial do IAB e recebeu da reunião do Presidente do Direto de Arquitetura (DACA) - Foi Antônio Prates - e que desde o início da reunião tinha sido redigida. A nota oficial em questão vai anexa à presente ata, já que foi aprovada integralmente. Decidiu-se também que referida nota seria neste mesmo dia transmitida aos jornais para publicação imediata, reclamando

a libertação de líderes estudantis, já que sua prisão não tinha nenhum aspecto legal ou justificativo, principalmente quando o mesmo dentro de 2 dias deveria participar de reunião de uma Comissão Paritária de Reestruturação da FAU e ICA da UNB.

Aprovada a NOTA e providenciada sua divulgação, não havendo novos assuntos a tratar, o Presidente deu por encerrada a Sessão e eu, 1.º Secretário, lavei a prezente ATA que vai por mim e pelo Presidente assinada. Brasília 1.8.1968.

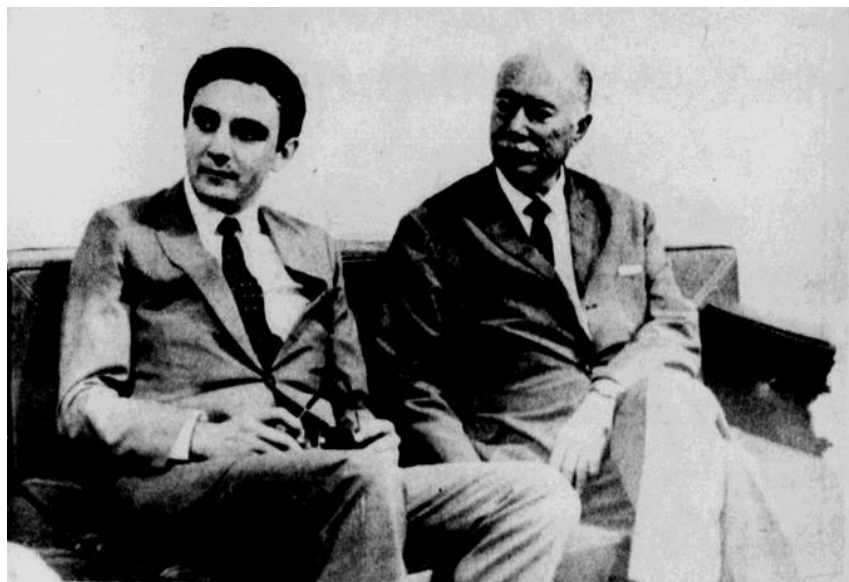
Eduardo Kneese de Mello

Figura 52. Reprodução de trecho da ata de 01 de agosto de 1968. Registro da prisão do presidente do DCAU, José Antônio Prates, e medidas que o IAB poderia tomar em busca de sua libertação. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

De acordo com Pereira (2022), passaram a fazer parte do corpo docente da FAU UnB nesse período os arquitetos Ricardo Farret, José Carlos Coutinho, Paulo Zimbres, Paulo Bicca, Érico Weidle, Glênio Bianchetti, dentre outros.

Um indício de que a pior parte da crise estava finalmente estancada e que os entendimentos entre o IAB e a reitoria da UnB permitiram uma saída mediada para a reabertura da FAU foi a realização, em Brasília, da reunião dos representantes dos países para organização do XII Congresso da Federação Panamericana de Arquitetos.

Figura 53. O presidente nacional do IAB, Eduardo Kneese de Mello, e o representante do reitor, Reynaldo Neves, em reunião na UnB em janeiro de 1970. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.



A reunião foi noticiada no jornal *Correio Braziliense* do dia 11 de janeiro de 1970, que mencionou que “acompanhado do Sr. Reynaldo Neves, do Gabinete do Reitor da Universidade de Brasília, o Sr. Eduardo Kneese de Mello já manteve entendimentos com o Reitor Caio Benjamin, da UnB, para uma visita ao campus (...) ocasião em que lhes será oferecido um coquetel”. A realização da reunião foi vista entre os gestores da UnB, do IAB e do GDF (Governo do Distrito Federal) como uma forma de promover a arquitetura da nova capital dez anos após sua inauguração. (*Correio Braziliense*, 1970)

A estratégia forjada pelo IAB para tentar evitar o fechamento permanente da FAU-UnB ajudou no processo de sua reabertura e reestruturação, ao mesmo tempo que a entidade buscou proteger suas principais lideranças. A atuação de Kneese de Mello demonstrou a capacidade de articulação do IAB e a força da direção nacional naquele momento.

Para dar prosseguimento a essa estratégia, Miguel Pereira assume a presidência nacional do IAB alguns anos depois, garantindo que a reestruturação da FAU, com ação direta do IAB, pudesse continuar por tempo suficiente para se consolidar.



Figura 54. Reunião do Cosu, em 1976. Ao centro da mesa, o presidente do IAB Miguel Alves Pereira. Em pé, à esquerda, Villanova Artigas. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Articulador incansável da profissão, é possível que os cargos de diretor da FAU-UnB e presidente nacional do IAB tenham, de fato, protegido Miguel Pereira por quase uma década. Terminadas suas gestões, ele teve de “sair do Brasil com sua companheira, a arquiteta Cibele Rumel, pouco antes de ser preso pelo governo militar de então”. Sabendo de fonte segura acerca de planos para sua prisão, conseguiu antecipar sua passagem aérea para o exterior e foi expulso da UnB. (PEREIRA, 2022).

Em todo caso, Miguel Pereira, com sua reconhecida habilidade política, logrou reestruturar e reabrir a FAU-UnB, dissipando os riscos de seu fechamento permanente, assim como conduziu o IAB fortalecendo e ampliando suas bases sociais durante a maior parte dos chamados anos de chumbo momento de maior fechamento do regime e perseguições generalizadas às organizações da sociedade civil.

Sede do IAB em Brasília: as múltiplas propostas encontradas no acervo

Este tópico abordará os projetos encontrados nos acervos do IAB relacionados às diversas propostas para sede do instituto em Brasília desde sua criação em 1960, ou seja, o mesmo ano da inauguração da nova capital. Esses projetos refletem as aspirações arquitetônicas de cada época, evidenciando a evolução das ideias e das demandas do IAB ao longo do tempo.

A maior parte das pranchas consultadas no acervo será apresentada como anexo deste trabalho, proporcionando aos leitores acesso direto às fontes e a possibilidade de uma compreensão aprofundada do material analisado. Essa abordagem visa não apenas documentar e preservar o legado arquitetônico do IAB, como também oferecer uma base sólida para futuras pesquisas sobre a história do instituto e sua relação com a capital.

A necessidade de viabilizar a construção de uma sede para o IAB em Brasília foi abordada já em 1960, especificamente em reunião do IAB-DF ocorrida em 28 de novembro, quando se deliberou por encaminhar uma carta ao presidente da República pleiteando a doação de um terreno para a construção da sede da entidade.

As primeiras atividades do IAB-DF ocorriam na residência de seu primeiro presidente, Wilson Reis Netto, e de sua irmã, a pintora Gilda Reis Netto, conforme notícia publicada no jornal Correio Braziliense em 9 de maio de 1961. A casa era localizada nas habitações geminadas sul, quadra 33, casa 114, em sistema de endereçamento da época, já substituído. Atualmente, a quadra 33 corresponde a alguns blocos entre as quadras 711 e 712 Sul do Plano Piloto.

Em recorte de periódico não identificado (Figura 55) encontrado no acervo do Instituto Wilson Reis Netto, pelo pesquisador Alexandre Benoit, o arquiteto e então presidente do IAB anuncia que pretende instalar uma sede

Arquitetos de . . .

— “A luta é grande e o prefeito prometeu ajudar-nos dentro das suas possibilidades”

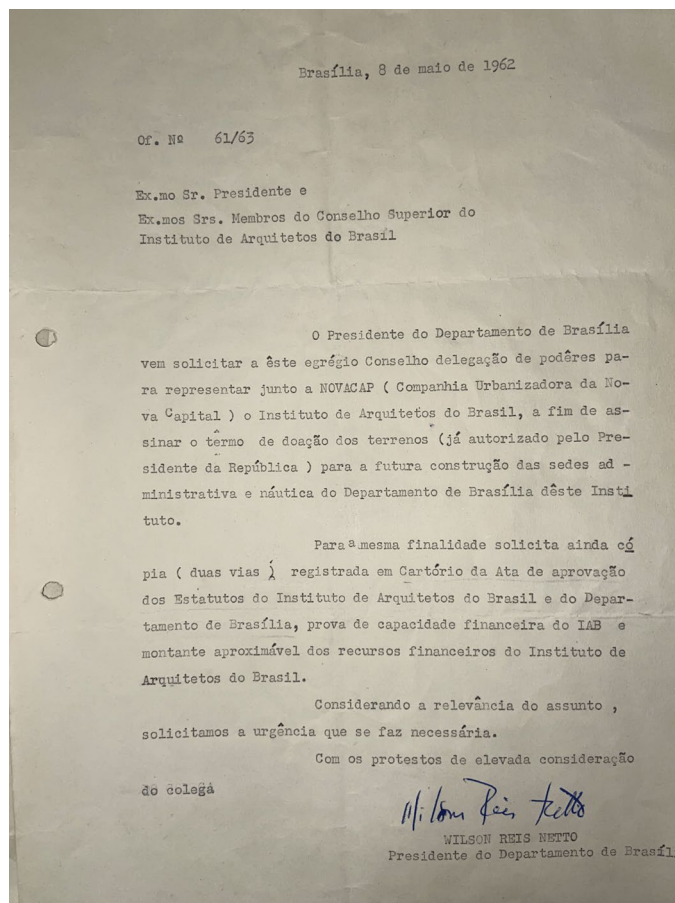
— disse o arquiteto presidente.

Continuando as suas declarações, disse-nos ainda o sr. Wilson Reis Netto:

— “Pretendo, instalar uma sede cultural-recreativa para os arquitetos associados, devendo funcionar em caráter de urgência, provisoriamente. Tão logo nos seja entregue o terreno pela NOVACAP esperamos construir uma sede moderna e que venha a atender realmente todos os nossos programas sociais e culturais. Pretendemos, também, promover um intensivo intercâmbio com arquitetos de outros Estados e países tarefa até então prejudicada pela falta absoluta de local apropriado — finalizou.

Figura 55. Recorte de jornal com notícia sobre a busca de uma sede para o IAB. Fonte: Alexandre Benoit/Acervo Instituto Wilson Reis Netto.

Figura 56. Ofício do presidente do IAB-DF, Wilson Reis Netto, sobre as tratativas para conseguir um terreno para construção da sede do IAB em Brasília. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.



cultural-recreativa para os profissionais associados ao instituto. Ele destaca que tão logo conseguisse um terreno com a Novacap, instalaria uma sede provisória para receber as atividades culturais da entidade, promovendo, inclusive, intercâmbio com arquitetos de outros estados e países. Reis Netto explica ainda que a ausência de uma sede prejudicaria as atividades do IAB pela falta de local apropriado.

Como analisamos, o IAB só conseguiu um terreno em Brasília em 1971, o lote 3 da quadra 509 Norte. No entanto, a sede cultural-recreativa provisória viria a existir apenas em 1981, vinte anos após as primeiras tratativas, e em outro terreno, como veremos mais adiante.

Em todo esse período, de 1960 a 1981, o IAB funcionou em Brasília em espaços emprestados, alugados ou em salas de escritório próprias, que eram bastante aquém do que se espera para o funcionamento de um espaço cultural dinâmico. Por sorte, ou mais provavelmente por escolha, o IAB

teve a fortuna de realizar suas atividades, mesmo que em espaços limitados para seu programa de necessidades, em edificações com bastante qualidade arquitetônica, projetadas por renomados arquitetos.

O primeiro espaço onde o IAB teve seu escritório instalado em Brasília foi na Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro. Assim que iniciaram as atividades do curso de Arquitetura e Urbanismo, o Departamento conseguiu uma sala na sede do departamento para se instalar. Tratava-se do SG-4, pavilhão integrante do conjunto destinado a receber serviços gerais da UnB, projetado por Oscar Niemeyer, com contribuição de João Filgueiras Lima (Lelé) em 1962, inaugurado em 1963. O paisagismo é de Alda Rabello Cunha.

O SG-4 consiste em um bloco, modulado, de 11m X 73m, com “jardins internos localizados nas extremidades norte e sul e na área central do edifício” (CAVALCANTE, 2015, p. 116). “Sua construção se baseou no pré-fabricado com paredes de elementos pré-moldados e cobertura de vigas protendidas (também pré-fabricadas) com recobrimento de alumínio, que apresentam janelas tipo *Maxim Ar* em suas fachadas.” (MÓDULO, 1963, p. 26).

Figura 57. Exposição no Instituto Central de Artes, SG-1. Por essa imagem é possível compreender parte do aspecto interior dos pavilhões SG: espaços amplos e desimpedidos, jardins abertos e arquitetura determinada pelas vedações portantes e vigas protendidas. Fonte: Arquivo Central da UnB.



Figura 58. Na página seguinte, construção de um pavilhão de SG, em 1962. Fonte: Arquivo Central da UnB.





Figura 59. SG-4, antiga sede do curso de arquitetura e urbanismo da UnB e onde o IAB funcionou de 1963 a 1965. Projeto de Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima. Foto: Joana França, 2024. Fonte: Arquivo IAB-DF.

Com o golpe militar e a crise com a demissão coletiva de professores em 1965, o IAB deixa ser sediado na UnB, transferindo suas principais atividades para a Aliança Francesa, localizada no SEPS (Setor de Edifícios de Utilidade Pública Sul) 708/907, também um projeto de Oscar Niemeyer (1962-1964). A edificação, com “formas extremamente simples, realizadas em concreto e alvenaria aparente, com fachadas laterais formadas por esquadrias de metal e vidro”, com as vigas protendidas que caracterizam sua arquitetura. O edifício térreo “assumiu um partido em “u”, com um jardim central” (FICHER e SCHLEE, 2010, p. 233). O IAB utilizou esse espaço até 1967, quando conseguiu a cessão de uma sala no então inacabado Teatro Nacional.



Figura 60. Sede da Aliança Francesa na Asa Sul, projeto de Oscar Niemeyer. Foto: Joana França, 2024. Fonte: Acervo IAB-DF.

4. Acerca dos projetos para o Teatro Nacional de Brasília e o longo processo de sua construção, ver: SOARES, Eduardo Oliveira. Fragmentos dos atos iniciais do Teatro Nacional Cláudio Santoro. 2013. xxii, 338 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Figura 61. Teatro Nacional Cláudio Santoro, foto do período em que o IAB-DF funcionou no local. Fonte: WESELY, 2010.

Novamente, o IAB encontrou-se funcionando em um projeto de Oscar. A edificação, projetada em 1958, foi detalhada por Milton Ramos e inaugurada oficialmente apenas em 1979, ainda incompleta⁴. O IAB funcionou em uma sala que se localizava logo abaixo do terraço, hoje chamado de Espaço Dercy Gonçalves, até 1973, ano em que Niemeyer projetou uma sede para o IAB em Brasília, projeto que abordaremos adiante.



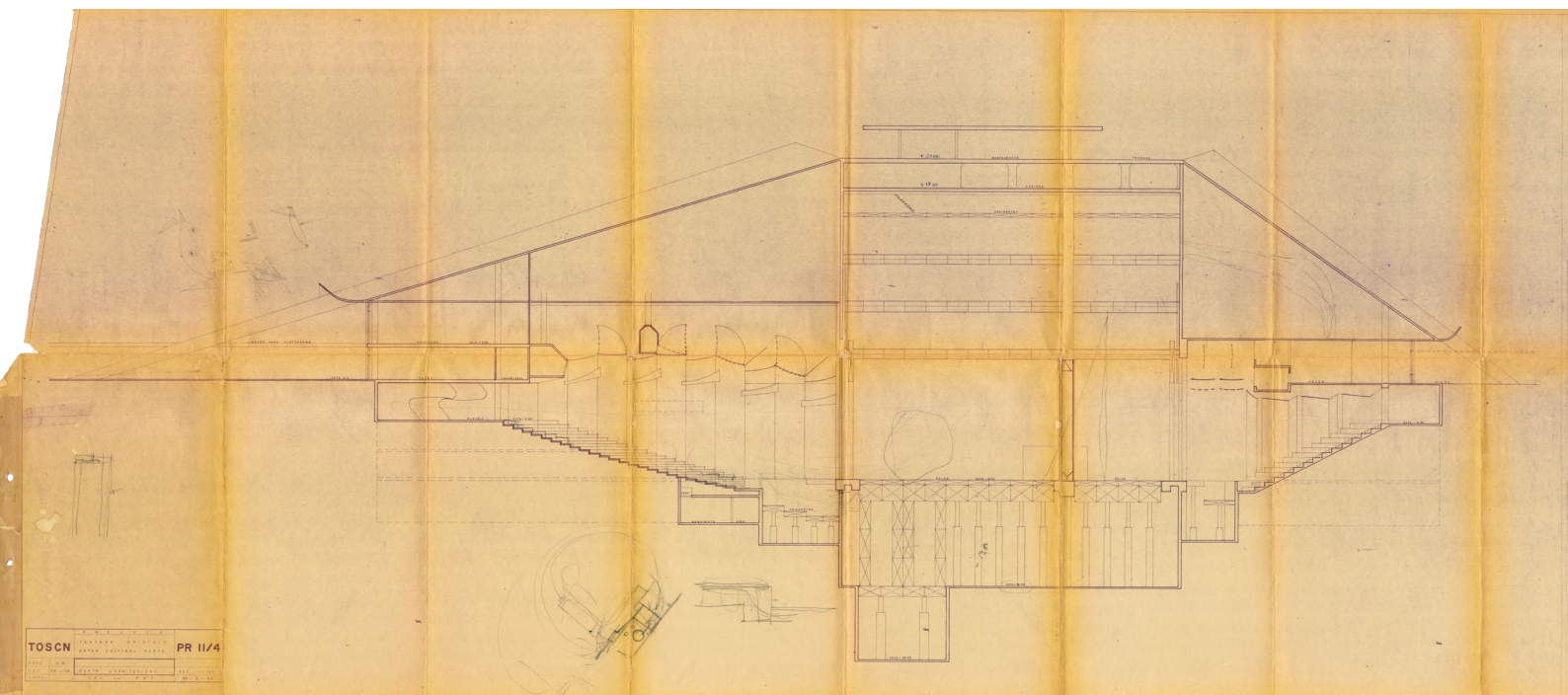
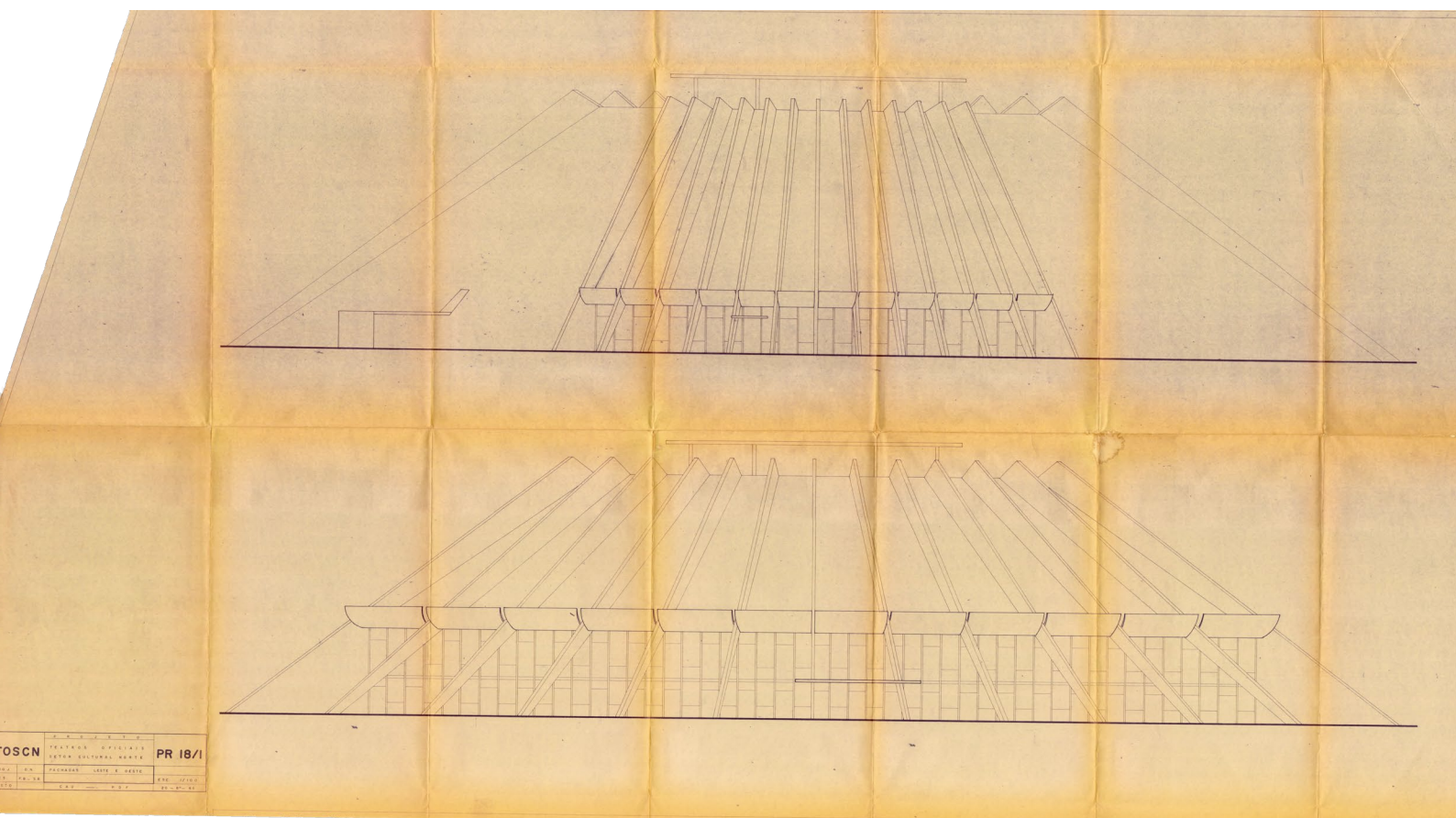


Figura 62. Corte longitudinal do Teatro Nacional Cláudio Santoro, de junho de 1966. De acordo com registros encontrados, o IAB-DF funcionou no pavimento imediatamente abaixo do terraço da cobertura. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Figura 63. Fachadas do Teatro Nacional Cláudio Santoro conforme foram executadas em 1966, permanecendo com esse aspecto até meados da década de 1970, quando foi reformado por Milton Ramos. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



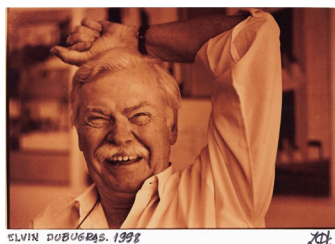


Figura 64. Elvin Mackay Dubugras, 1998. Foto: Luís Humberto Pereira. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Em 1971, com a aquisição do terreno na 509 norte, o então presidente do IAB-DF, Elvin Donald Mackay Dubugras, projetou uma sede para a entidade. Não encontramos qualquer documento que forneça mais informações sobre o projeto, a não ser uma prancha com as fachadas sem qualquer especificação.

Pela simplicidade das fachadas e do que pode se apreender de seu sistema construtivo, é provável que se tratasse de uma proposta para uma sede provisória. Pela prancha, não é possível saber a orientação das fachadas. Há uma fachada longitudinal cega, com alvenaria aparente e sistema de travamento similar à solução adotada para as paredes do bloco SG-4 da UnB e outra que possui o que parecem ser esquadrias com grandes planos de vidro. A solução se repete nas fachadas transversais, sendo uma cega com alvenaria aparente e outra com duas portas e um aparente plano de vidro.

Figura 65. Prancha com desenhos de fachadas do projeto de Elvin Mackay Dubugras para a sede provisória do IAB-DF na quadra 509 Norte. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Por esse único documento, pode-se supor que se trata de um sistema construtivo bastante simples e econômico, composto por alvenaria portante e telha de fibrocimento estrutural, tipo “calhetão”. Esse projeto de Elvin acabou não sendo executado.



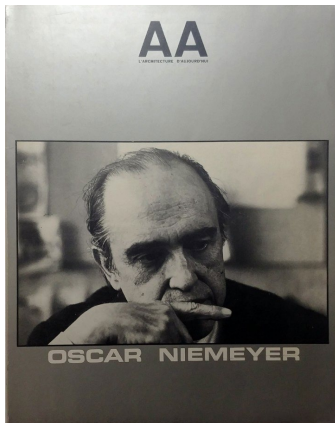


Figura 66. Capa da revista *L' Architecture d'aujourd'hui* nº. 171, de 1974. Edição Especial Oscar Niemeyer. Fonte: Acervo IAB-DF.

Figura 67. Notícia sobre o projeto de Oscar Niemeyer para a sede do IAB em Brasília, que seria construída no lote da quadra 509 Norte. A nota traz depoimento do presidente do IAB-DF Luiz Henrique Pessina. Publicada em 17 de novembro de 1973. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.

Em 1973, o instituto passou a buscar um projeto definitivo para sua sede. De acordo com os registros no livro de atas do IAB-DF, em 6 de agosto daquele ano, aproveitando uma breve passagem de Oscar Niemeyer por Brasília, o então presidente do IAB-DF, Luiz Henrique Gomes Pessina, solicitou ao arquiteto a elaboração de projeto para a sede no lote da 509 Norte. Pouco mais de dois meses depois, Oscar Niemeyer apresentou sua proposta nomeada por ele como Casa dos Arquitetos em Brasília. Os cálculos estruturais ficariam a cargo do engenheiro Ernesto Walter. Tratava-se de edificação com um subsolo, pilotis e dois pavimentos, com aproximadamente cinco mil metros quadrados de área construída em um terreno de 2.331m².

IAB construirá no DF moderna sede própria

Com projeto feito pelo arquiteto Oscar Niemayer, será construída na W/3 Norte, no setor destinado aos edifícios de utilidade pública, a sede do Instituto de Arquitetos do Brasil. O projeto, segundo o presidente do IAB, seção do DF, devido à sua destinação, "e por ser feito para esta capital, não poderia deixar de ser um modelo de arquitetura, razão pela qual foi feito com cuidado especial".

O edifício terá três pavimentos com dependências para a direção do Conselho de Arquitetura, além de salas para exposições, e firmas ligadas ao ramo de materiais de construção.

NECESSIDADE

Segundo o Presidente Luiz Henrique Pessina, o projeto é uma aspiração antiga e necessária ao Instituto que, desde o início, vem funcionando em locais provisórios, que variam desde a ocupação de uma sala no Teatro Nacional até uma outra no Edifício São Paulo.

A sede terá um salão de exposições destinado a manter um vínculo permanente entre IAB e a cidade de Brasília e ainda 15 lojas destinadas a firmas ligadas ao ramo de material de construção e imobiliárias, além de 15 salas para escritórios de arquitetura, planejamento e cálculos estruturais.

Segundo informou o sr. Luiz Henrique Pessina, a Comissão de obras terá todos os poderes jurídicos para cumprir o que for necessário para a construção, que deverá ser concluída dentro de 18 meses.

O presidente do Departamento de Brasília do IAB, Luiz Henrique Pessina, garante que a sede da entidade será um "modelo de arquitetura".

Figura 68. Na página seguinte, fotos da maquete do projeto de Oscar Niemeyer para a sede do IAB em Brasília publicadas na edição especial Oscar Niemeyer da revista *L' Architecture d'aujourd'hui* nº. 171, de 1974. Fonte: Acervo IAB-DF.

Na velocidade típica com que os pioneiros de Brasília se acostumaram a trabalhar, já em 3 de janeiro de 1974, o projeto foi aprovado pelo GDF para ser construído.

Existe no acervo do IAB o projeto para aprovação, que infelizmente está incompleto, faltando algumas pranchas. O projeto, entretanto, foi publicado na revista *L' Architecture d'Aujourd'hui*, de janeiro/fevereiro de 1974, número dedicado à Oscar Niemeyer, onde é possível ver



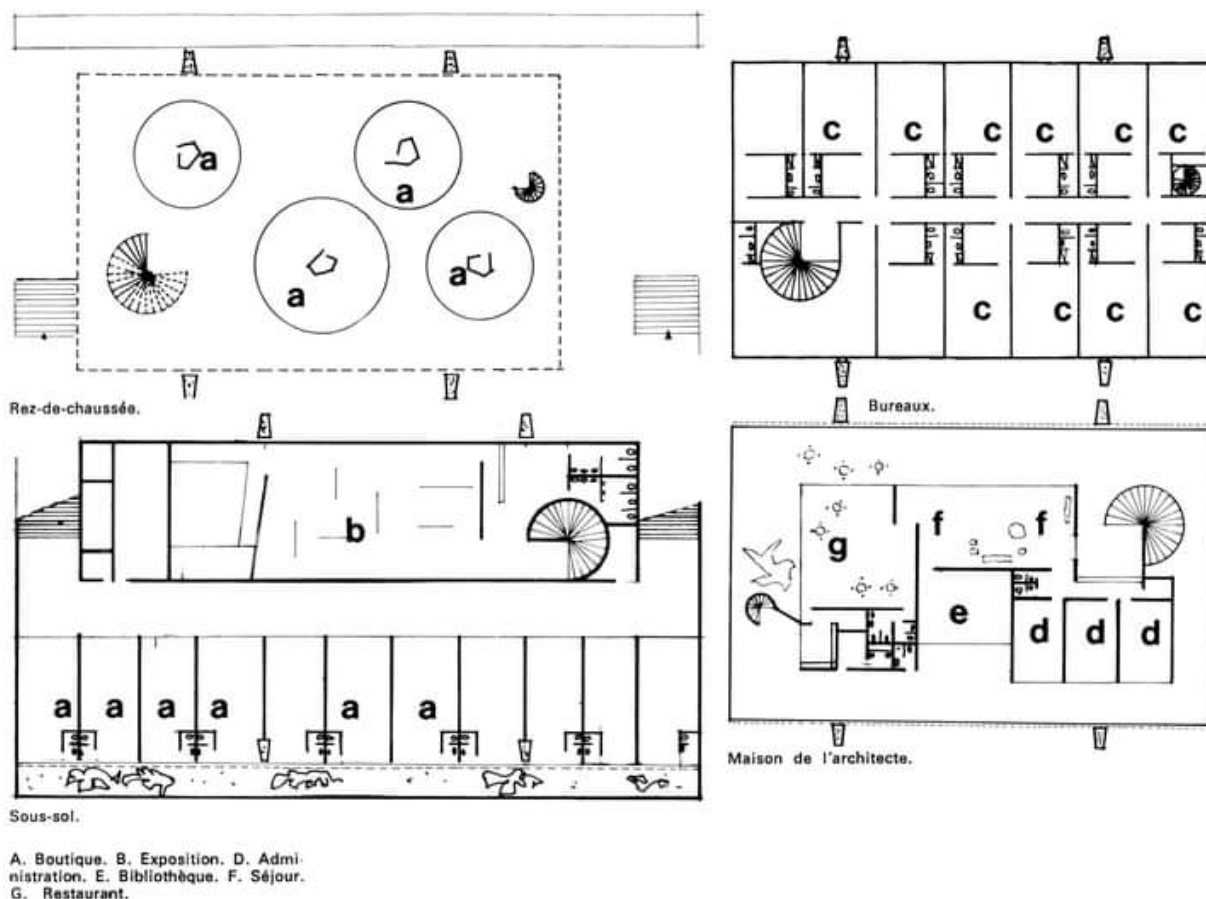


Figura 69. Plantas do projeto de Oscar Niemeyer para o IAB em Brasília publicadas na edição especial Oscar Niemeyer da revista *L'Architecture d'aujourd'hui* nº. 171, de 1974. Em sentido horário a partir do canto superior esquerdo: pilotis com lojas, primeiro pavimento destinado a escritórios, segundo pavimento, sede do IAB, IAB-DF e restaurante ("A casa dos arquitetos") e subsolo com auditório, sala de exposições e lojas. Fonte: Acervo IAB-DF.

boas fotografias da maquete, o que permite compreender melhor a proposta.

De acordo com breve descrição do projeto na revista, em tradução livre, que

o programa do edifício adapta-se às necessidades econômicas, o que explica as lojas e escritórios no primeiro andar. A sede da instituição situa-se no terraço e as salas de conferências e exposições no subsolo. A construção se sustenta em apenas quatro colunas, mas a estrutura é tão simples e definida que não cria qualquer dificuldade econômica significativa. O projeto do Instituto de Arquitetos exigia uma solução desse tipo, simples e ousada, expressando a fase atual da arquitetura brasileira. (L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, 1974, p.34)

Em que pese a solução estrutural arrojada e pouco econômica, assim como o pouco aproveitamento do térreo e da cobertura, o que diminui a área comercializável da edificação, o programa é de fato adequado para uma entidade

que precisaria levantar fundos para a viabilizar a obra e depois se manter no condomínio. O projeto previa 13 salas para escritórios, no primeiro pavimento, com aproximadamente 44m², que deveriam ser vendidas, tentando atrair, preferencialmente, arquitetos ou profissionais relacionados ao campo da arquitetura e do urbanismo. O projeto previa ainda 15 lojas, 11 delas no subsolo, em frente à galeria, e acessadas pelo espaço público por generosas escadas laterais. Quatro delas foram pensadas no pilotis, com vedação em vidro e em planta circular, como ilhas, preservando a maior parte da área livre à circulação.

Os espaços dedicados ao IAB compreendiam, aproximadamente, metade do subsolo, onde foram localizados auditório e o salão de exposições. No segundo pavimento, foram previstas as salas de reuniões, a secretaria, biblioteca, sala de estar e restaurante. Ambientes circundados por uma varanda generosa que percorreria todo o perímetro do andar. A busca por um programa racional e que gerasse economicidade para o Instituto fica evidente com a solução para a sala de reuniões da Direção Nacional e a sala de reuniões do Departamento do DF, com a secretaria entre elas, permitindo que a parte administrativa fosse compartilhada pela instância nacional e distrital. Estratégias para dinamizar e integrar os espaços do IAB são eficientes. No subsolo, a existência do auditório garantiria público para as exposições. No segundo pavimento, a localização do restaurante garantiria que o espaço não tivesse função apenas burocrática. De fato, caso fosse construído, nos parece que o prédio permitiria um uso bastante eficiente pelo IAB, de forma agradável, com espaços gregários de permanência e fruição.

Figura 70. Matéria jornalística sobre o projeto de Oscar Niemeyer para a sede do IAB em Brasília. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.

Niemeyer projeta sede própria do IAB no DF

Dentro de 18 meses, aproximadamente, estará pronto o edifício-sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, que será construído numa área de cinco mil metros quadrados na Quadra 509 do Setor de Edifícios de Utilidade Pública Norte. O valor total da obra é de cinco milhões de cruzeiros.

O projeto da sede do Instituto é do arquiteto Oscar Niemeyer, com cálculos de estrutura de Ernesto Guilherme Walter e instalação de José Eduardo Maia de Mendonça. O prédio terá três pavimentos distribuídos em 15 salas e 15 lojas que abrigarão atividades sobre arquitetura. Nele se instalarão o Departamento de

Brasília e a Direção Nacional do IAB.

Oscar Niemeyer ao elaborar o projeto, disse que foi adotado como ponto de partida "a convivência de utilizar toda a área útil do terreno, pois se a reduzíssemos prevendo mais de três pavimentos, comprometeríamos no térreo os espaços destinados às lojas e no úl-

timo piso o andar do IAB, que não atenderia o programa apresentado. "Justifica o arquiteto que lhes dá maior importância, deixando os "pilotis" mais livres e vasados".

No segundo andar ficarão os escritórios e no terceiro a sede do IAB, "cujas salas, integradas nos jardins, criam os ambientes acolhedores que se desejava. No

subsolo ficarão os salões de exposição e conferências e, com acesso independente, sanitários e depósitos das lojas". Finaliza, o autor do projeto da sede do Instituto de Arquitetos do Brasil que é uma edificação simples e atualizada, "exprimindo com seus grandes vãos livres o caminho inovador da nova arquitetura".

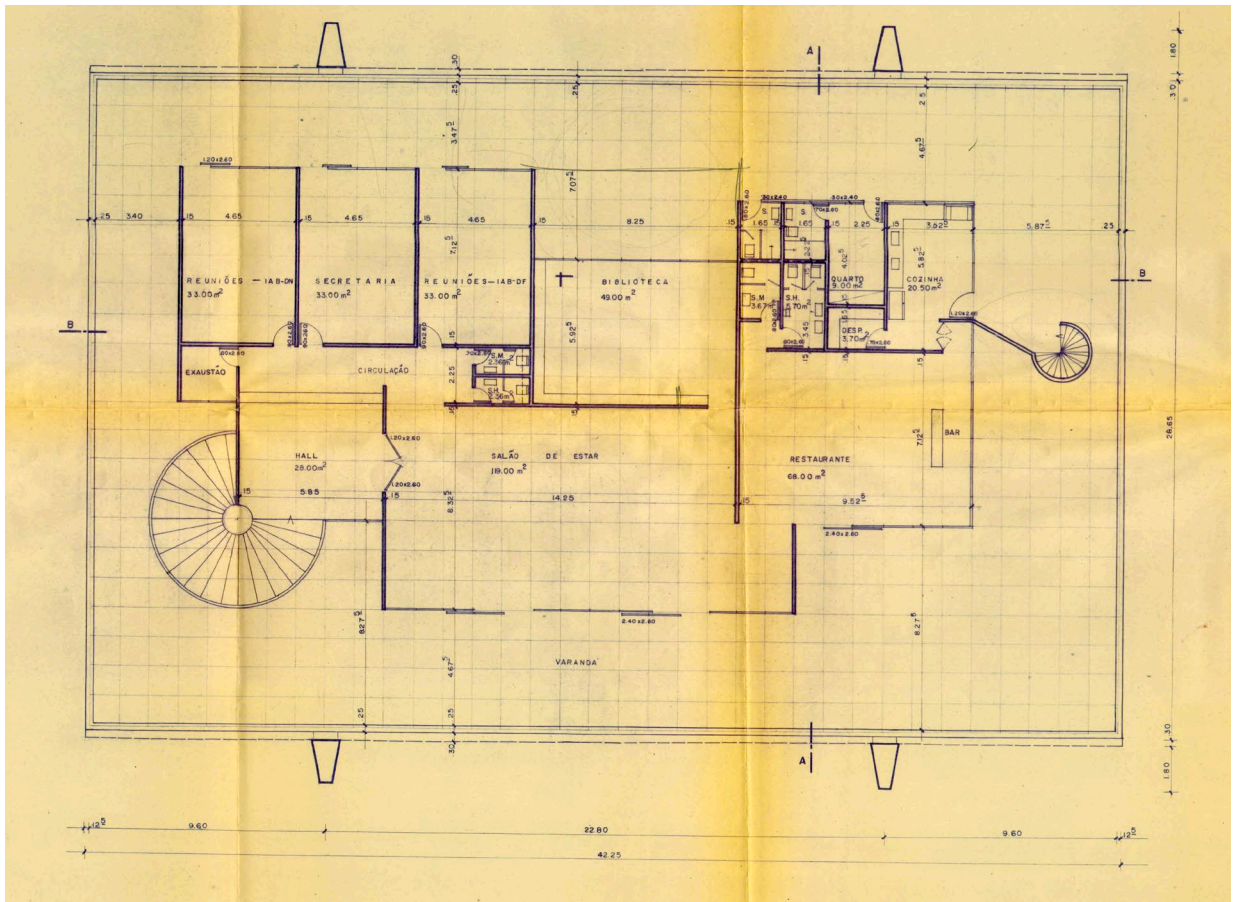


Figura 71. Prancha do 2º pavimento, ou pavimento de cobertura, do projeto de Oscar Niemeyer para o IAB. O espaço foi planejado para receber a sala de reuniões da Direção Nacional do IAB e a sala de reuniões do IAB-DF, entre elas há a secretaria, que seria compartilhada pelas duas instâncias. Há ainda biblioteca e restaurante além de ampla varanda coberta circundando todo o pavimento. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Em matéria publicada no Correio Braziliense, em 1º de dezembro de 1973, Niemeyer explica algumas das diretrizes que nortearam o projeto, como deixar o pilotis o mais livre possível, e que fosse uma edificação simples e atualizada, “exprimindo com seus grandes vãos livres o caminho inovador da nova arquitetura”. (Correio Braziliense, 1973)

Formalmente, o projeto é marcado por dois grandes pórticos transversais, cujos quatro pilares sustentam toda a edificação. A sólida caixa de concreto que compõe o primeiro pavimento, com suas janelas circulares, contrasta com o pilotis permeável, desimpedido e com lojas translúcidas. Contrasta também com a ocupação do segundo pavimento, cujos ambientes fechados são recuados, criando um vazio, uma sombra que destaca a laje de cobertura em concreto, com grandes balanços laterais. A composição do pilotis destaca a monumental escada circular, solução escultórica típica dos elementos de circulação vertical do arquiteto. A proposta, como um todo, segue a estética brutalista desenvolvida por Oscar Niemeyer na época.

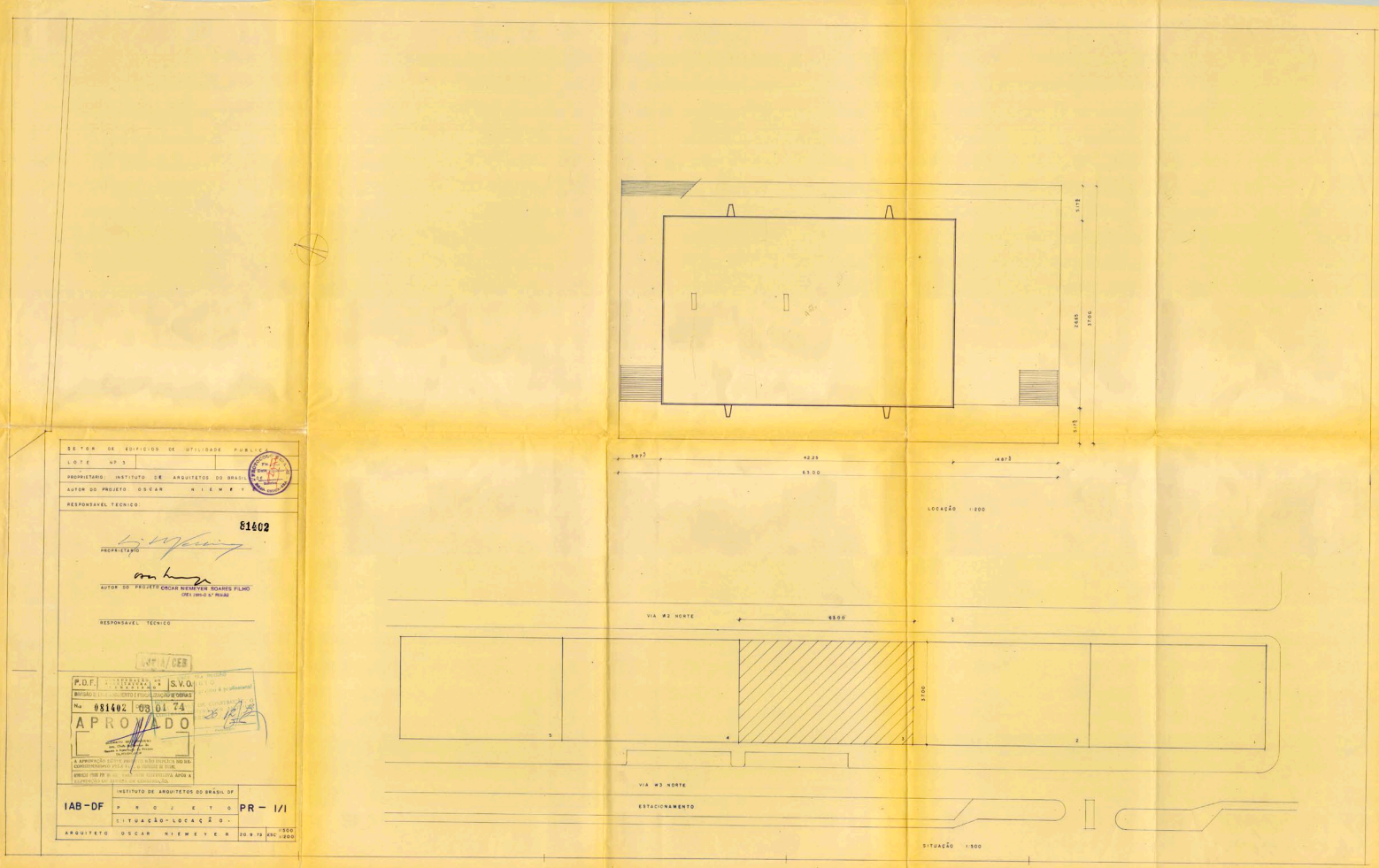
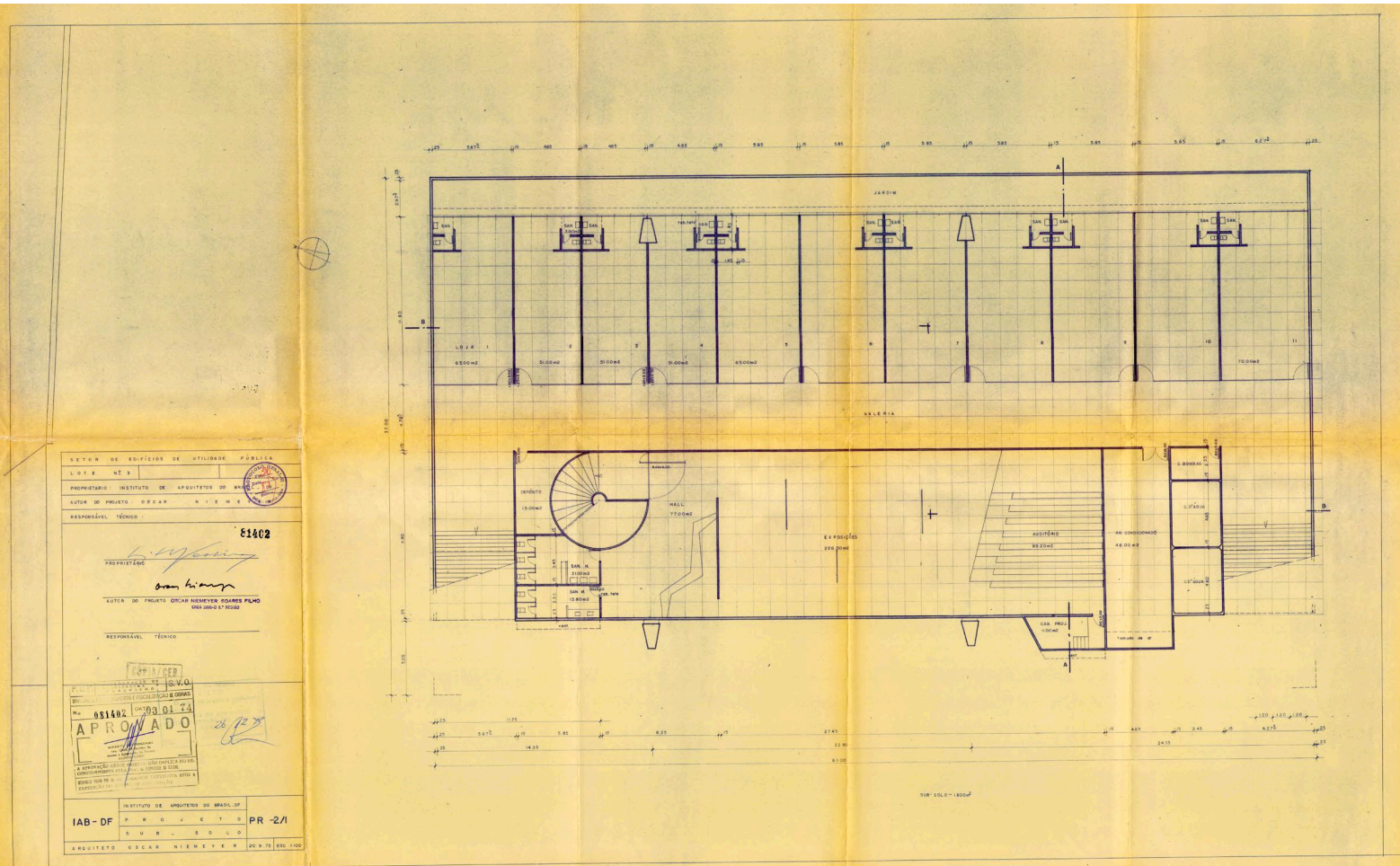


Figura 72. Sede IAB. Situação e locação. Oscar Niemeyer, 20 de setembro de 1973. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Figura 73. Sede IAB. Subsolo. Oscar Niemeyer, 20 de setembro de 1973. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



SECTOR DE EDIFÍCIOS DE UTILIDADE PÚBLICA
LOTE Nº 3

PROPRIETÁRIO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
AUTOR DO PROJETO: OSCAR NIEMEYER
RESPONSÁVEL TÉCNICO:

81402

PROPRIETÁRIO: *[assinatura]*
AUTOR DO PROJETO: OSCAR NIEMEYER SOARES FILHO
RESPONSÁVEL TÉCNICO: *[assinatura]*

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
IAB - DF
PR - 5/I

ARQUITETO: OSCAR NIEMEYER 20.9.73 ESC. 100

P.D.F. INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
Nº 81402/03.01.74
APROVADO

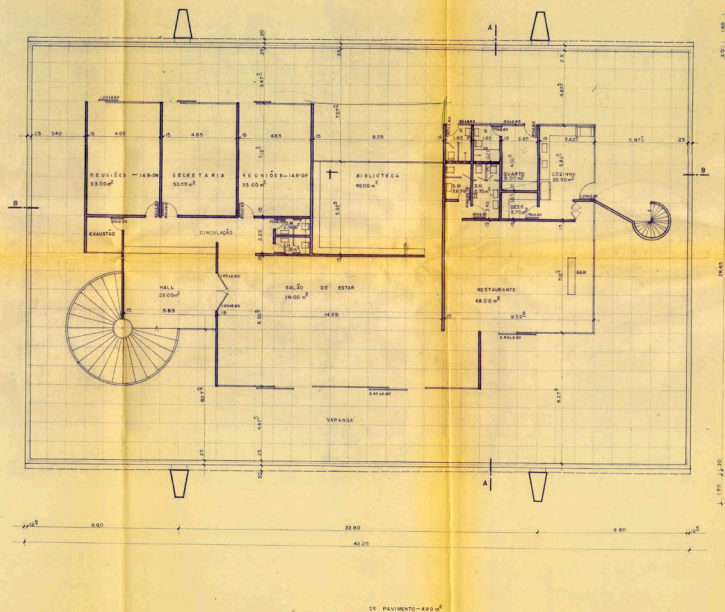
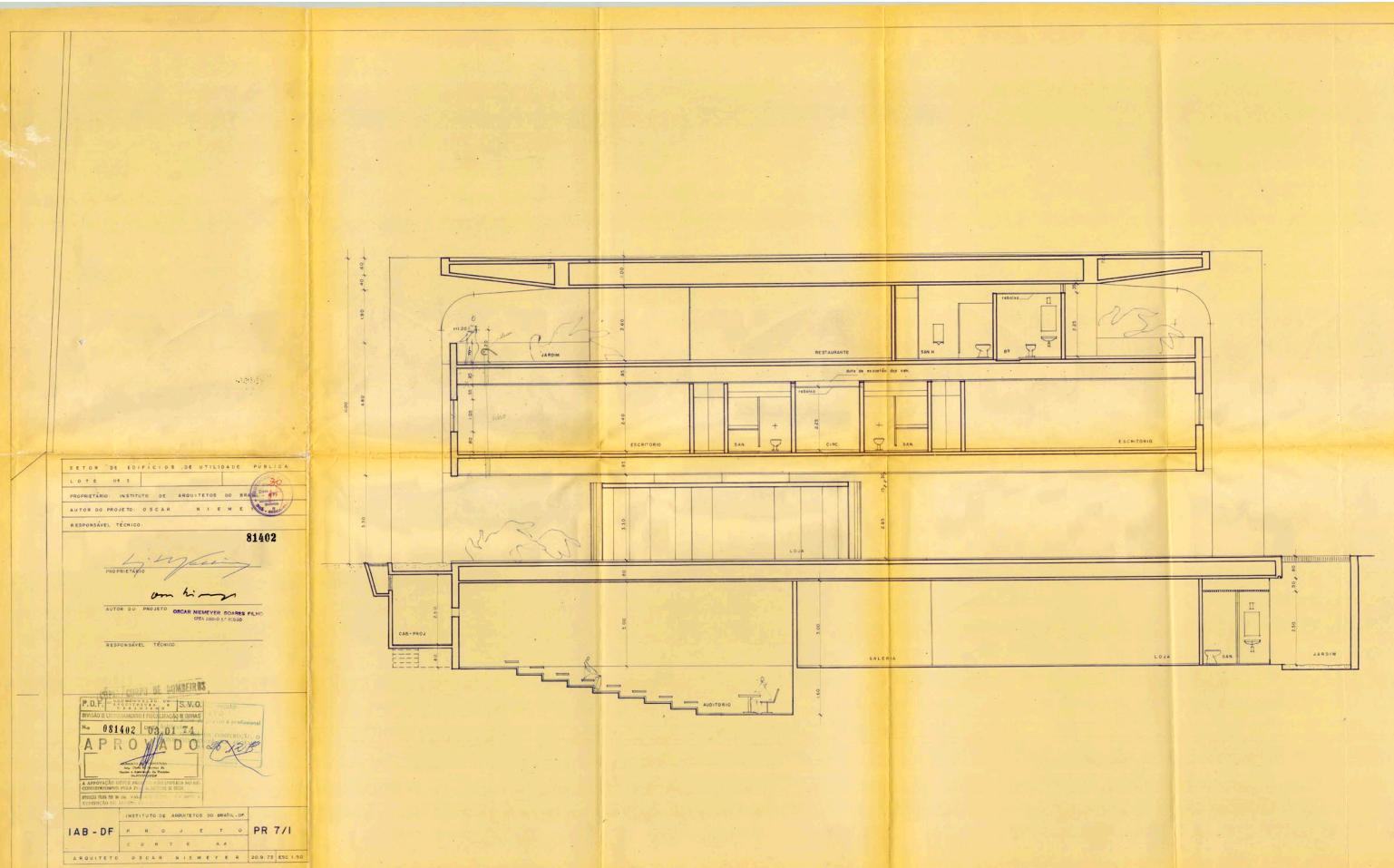


Figura 76. Sede IAB. 2º pavimento. Oscar Niemeyer, 20 de setembro de 1973. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo do IAB-DF.

Figura 77. Sede IAB. Corte AA. Oscar Niemeyer, 20 de setembro de 1973. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



SECTOR DE EDIFÍCIOS DE UTILIDADE PÚBLICA

LOTE Nº 1

PROPRIETÁRIO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

AUTOR DO PROJETO OSCAR NIEMEYER

RESPONSÁVEL TÉCNICO: 81402

PROPRIETÁRIO

AUTOR DO PROJETO OSCAR NIEMEYER (CARTELA PLANO)

RESPONSÁVEL TÉCNICO

APPROVADO 03.01.74

IAB-DF

PR-8/I

ARQUITETO OSCAR NIEMEYER 20-07-73 ESC 100

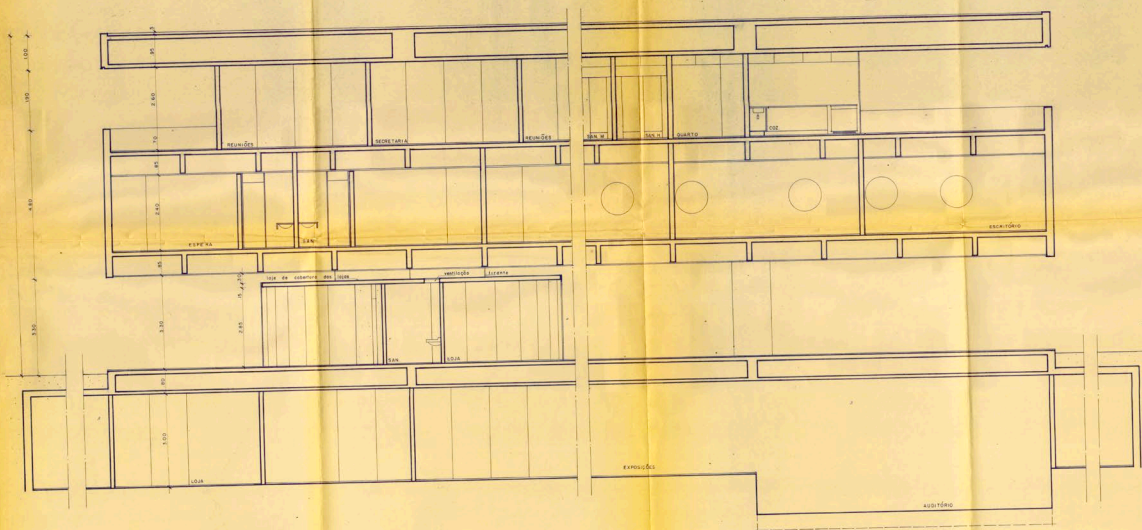
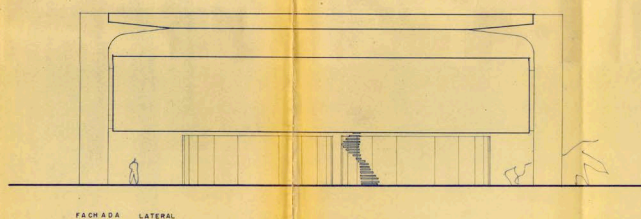
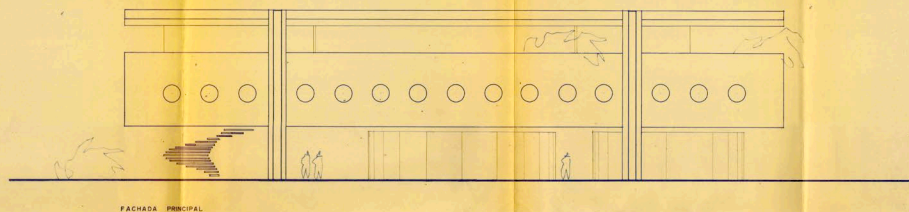


Figura 78. Sede IAB. Corte BB. Oscar Niemeyer, 20 de setembro de 1973. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Figura 79. Sede IAB. Fachadas. Oscar Niemeyer, 20 de setembro de 1973. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



SECTOR DE EDIFÍCIOS DE UTILIDADE PÚBLICA

LOTE Nº 1

PROPRIETÁRIO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DF

AUTOR DO PROJETO OSCAR NIEMEYER

RESPONSÁVEL TÉCNICO: 81402

PROPRIETÁRIO

AUTOR DO PROJETO OSCAR NIEMEYER (CARTELA PLANO)

RESPONSÁVEL TÉCNICO

APPROVADO 03.01.74

IAB-DF

PR-9/I

ARQUITETO OSCAR NIEMEYER 20-07-73 ESC 100

A dificuldade que o IAB encontrou para levantar fundos para viabilizar a obra, assim como o acúmulo de dívidas referentes ao IPTU do terreno fizeram com que os associados da entidade deliberassem pela venda do imóvel, cuja área encontrava-se em franca valorização. Era a gestão do presidente Paulo Brasil Pimentel de Matos, arquiteto responsável por coordenar uma exitosa gestão patrimonial no Instituto.

Com a venda desse lote da 509 Norte em abril de 1977 para a Caixa Econômica Federal, o IAB-DF adquiriu, nos meses seguintes, outros imóveis. Em agosto, o Departamento comprou oito salas de escritório do Edifício Niemeyer (salas 201 a 208), que correspondem à totalidade do segundo andar do prédio, projeto de Niemeyer de 1974, localizado no SCS (Setor Comercial Sul) No mesmo mês, comprou o lote 21 do SGAS 603, um terreno de cinco mil metros quadrados. Em setembro, o Departamento adquiriu do Governo do Chile o quinto andar do Edifício Mineiro, localizado também no SCS, composto pelas salas 501, 502, 503, 504, 505 e 506.⁵

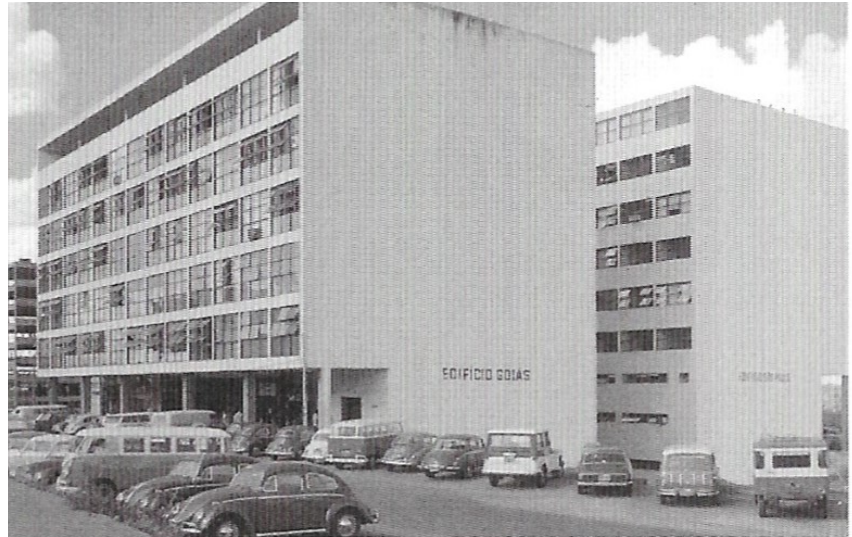
5. As informações sobre compra e venda de imóveis foram verificadas em escrituras e registros de atas de reuniões e assembleias existentes no arquivo do IAB-DF.

Os negócios imobiliários desse período foram bastante inteligentes. Trocou-se um terreno de pouco mais de dois mil metros quadrados por um com o dobro da área, e tão bem localizado quanto o anterior. O IAB adquiriu ainda dois andares de prédios significativos no Setor Comercial Sul. Antevendo o risco de perder o único imóvel que o instituto possuía até então — o lote da 509 norte —, devido a dívidas acumuladas, a venda possibilitou que o IAB ampliasse seu patrimônio.

Nesse período de compra e venda de imóveis, o IAB-DF funcionou em uma sala alugada no Edifício São Paulo (Figura 80), localizado na quadra C do SCS. O projeto arquitetônico desse prédio, de acordo com a pesquisadora Ana Paula Koury, é de autoria de Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro, datado de 1961 (KOURY, 2003). Os arquitetos projetaram dois prédios espelhados, em dois lotes paralelos, separados por uma via de serviços: o Edifício Goiás, a oeste, e o Edifí-

cio São Paulo, a leste. Esses dois prédios estão localizados exatamente no eixo de circulação peatonal que corta todo o SCS de leste a oeste, conectando a Galeria dos Estados ao Setor Bancário Sul à via W3.

Figura 80. Edifício Goiás e Edifício São Paulo, projetados por Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro em 1961. Fonte: KOURY, 2003.



Esses dois edifícios, de arquitetura bastante racional, possuem como principal característica a quadrícula que orienta as fachadas. O térreo possui galeria coberta frontal, com pilares recuados revestidos em *fulget* grafite, que conferem certa sombra e leveza, contrastando com o volume edificado dos pavimentos. Os cinco pavimentos acima possuem as empenas laterais e lajes bem marcadas, como elementos compositivos da fachada, revestidos em pastilhas cinza claro. As dimensões das lajes reforçam os elementos horizontais, ao passo que as paredes divisórias das salas, também visíveis da fachada, mesmo que de forma menos presente, estabelecem os elementos verticais, conformando uma quadrícula, seguindo uma rígida modulação. As esquadrias, de chão ao teto, com divisões 9 x 9, como fractais, reforçam o quadriculado da fachada. O último pavimento segue a linguagem modernista corrente da época: há recuo dos ambientes fechados, existindo uma varanda frontal que ressalta a laje de cobertura, coroando a edificação com um rasgo horizontal, ressaltando as possibilidades técnicas e plásticas das construções em concreto, solução bastante comum nas edificações corporativas da área central feitas nos primeiros anos de Brasília.



Figura 81. Fachada do Edifício São Paulo, projeto dos arquitetos Rodrigo Lèfevre e Sérgio Ferro, em 2024. Foto: Joana França. Fonte: Acervo IAB-DF.

O IAB funcionou no Edifício São Paulo até 1977, quando transferiu seu escritório para a sala 102 do Edifício Serra Dourada (Figura 82), também no SCS. Essa sala, em posse do IAB ainda hoje, é a sede da Direção Nacional em Brasília e o local onde está seu arquivo permanente que é objeto deste trabalho.

Projetado pelo arquiteto colombiano radicado brasileiro, César Barney, em 1974, o Edifício Serra Dourada ocupa o extremo sul do bloco C da quadra 2 do SCS. A edificação, de sete pavimentos e térreo com galeria, é marcada pela modenatura que compõe as fachadas do pavimento tipo. Os módulos em argamassa pré-fabricada das esquadrias vão do chão ao teto, emoldurando os caixilhos, compostos por um peitoril opaco encimado por janela *Maxim Ar*, com bandeira basculante em vidro.

Os pilares, chapiscados e pintados de cinza, contrastam com os acabamentos do térreo, em vedações com esquadrias de alumínio e vidro e revestimentos em mármore

Figura 82. Edifício Serra Dourada (à esquerda), projeto de César Barney, 1974. Fonte: WESELY, 2010.



6. Uma regra recente da Administração do Plano Piloto de Brasília estabelece que apenas proprietários dos imóveis podem acessar os projetos arquivados, após apresentar um dossiê com documentos comprobatórios e justificativas para o acesso. Ademais, o arquivo é gerido por uma empresa privada e o acesso aos documentos ocorre mediante pagamento por imagem.

Essa regra, que vai contra o interesse público ao acesso a informações de um acervo público impede acessar as pranchas de Lèfreve e Ferro, e não permitiu acessar o projeto de César Barney, uma vez que o proprietário de imóvel no local é a Direção Nacional do IAB que, após pedido, terá que solicitar o acesso. Esse fato merece ser registrado uma vez que esta pesquisa discute exatamente a importância da preservação dos acervos de arquitetura mas, principalmente, a acessibilidade a esses documentos. Essa postura da administração do GDF prejudica enormemente o desenvolvimento de pesquisas no campo da arquitetura no Distrito Federal.

bege. Os andares superiores são marcados pelas molduras da fenestração em concreto, que guarnecem a caixa-lharia em ferro pintado de grafite, com vidro transparente.

Infelizmente, assim como o Edifício São Paulo, não foi possível acessar as pranchas do projeto do Edifício Serra Dourada que estão sob guarda do arquivo da Administração Regional do Plano Piloto. O acesso a esses arquivos possibilitaria uma maior análise das duas edificações⁶, o que reforça a importância da democratização do acesso a acervos arquitetônicos para a pesquisa acadêmica e outros fins.

Em 1977, o IAB-DF passou a ocupar suas salas no quinto andar do Edifício Mineiro (Figura 85), funcionando ali até 1981. Com os recursos excedentes da venda e compra dos imóveis, o departamento pôde finalmente investir em aquisição de mobiliário e equipamentos, conformando, ao que nos mostram as atas, um espaço digno e adequado às suas atividades. Utilizando três salas conjugadas (502, 504 e 506), o IAB-DF pôde contar com um auditório, espaço para biblioteca e escritório. Em 29 de novembro de 1978, o IAB transfere oficialmente seu endereço para o novo espaço. O auditório é nomeado pela diretoria como Oscar Niemeyer. Uma homenagem justa, mas que também pode ser interpretada como uma forma de minimizar o desconforto ge-



Figura 83. Edifício Serra Dourada em 2024. Foto: Joana França. Fonte: Acervo IAB-DF.

7. Para esclarecer eventuais dúvidas, consultamos a arquiteta Ana Cristina Ramos, filha de Milton Ramos e responsável pela guarda de seu acervo. Não encontramos qualquer registro que indicasse a participação de Milton no projeto. Essa constatação reforça a relevância da preservação de acervos de arquitetura. A prática de atribuir obras de qualidade, projetadas por arquitetos menos conhecidos, a profissionais de maior renome é bastante comum. Tal hábito compromete o reconhecimento de importantes agentes do campo arquitetônico, que permanecem invisibilizados por diversos fatores, apesar de suas contribuições, por vezes significativas.

rado pela não construção do projeto que o arquiteto havia desenvolvido, *pro bono*, para a sede do instituto.

A autoria do projeto arquitetônico do Edifício Mineiro (Figura 84), comumente atribuído à Milton Ramos em trabalhos acadêmicos e depoimentos orais é, na verdade, do arquiteto Wagner Uburatan Neves, elaborado para a construtora EMT (Empresa Mineira de Terrenos) em 1962⁷.

A sede nesse espaço, que era digno, mas não adequado ao programa de necessidades do IAB, durou pouco. Já em maio de 1979 iniciaram-se as tratativas para a construção da sede no terreno da L2 Sul. Em julho daquele ano, foi realizado concurso público nacional para escolha de projeto para construção da sede definitiva do IAB em Brasília, vencendo o certame o arquiteto Aleixo Furtado (Figura 86). Compuseram a banca julgadora os arquitetos Alcides da Rocha Miranda, Demétrio Ribeiro e Edgar Albuquerque Graeff (CAU-BR e IAB-DF, 2016).

A proposta de Aleixo parte de uma implantação bastante flexível. Localiza a sede no meio do terreno, permitindo



ED. BRASAL II

SoritiCon

ED. MINEIRO

ALUGA
OU
VENDE

VENDE
ALUGA
LOJA

USO EXCLUSIVO
COND. EDIFICIO
MINEIRO
LIXO ORGANICO

Figura 84. Desenho da fachada do Edifício Mineiro conforme foi construída, projeto de Wagner Ubiratan Neves, 1962. Fonte: Acervo da Administração Regional do Plano Piloto.

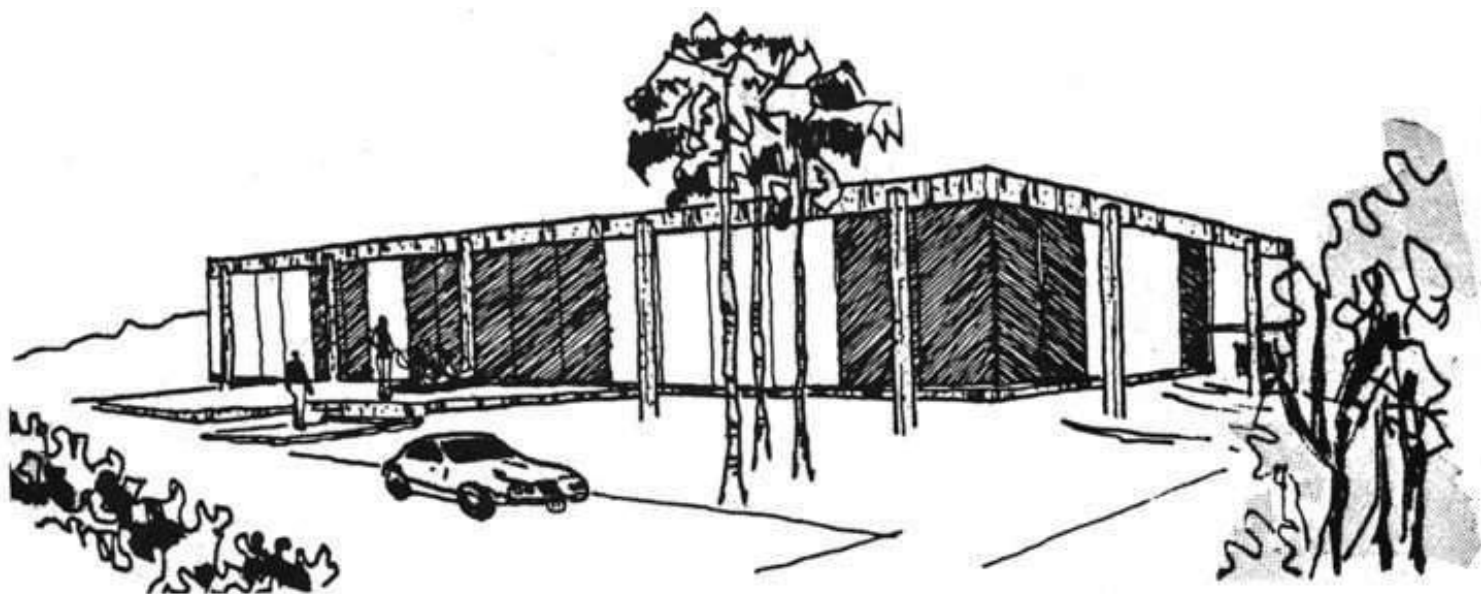
Figura 85. Fachada do Edifício Mineiro em 2024. Foto: Joana França. Fonte: Acervo IAB-DF.

edificações futuras na parte posterior e principal do lote. Essa implantação viabilizou a construção do pavilhão que foi a sede provisória administrativa e cultural do IAB de 1981 a 2020, quando a pandemia de Covid-19 fez com que o espaço ficasse sem uso e fosse severamente danificado.

A proposta urbanística e paisagística vencedora do concurso é bastante sofisticada, conseguindo intercalar espaços destinados a estacionamento com praças e áreas de permanência arborizadas, propondo espaços bucólicos e gregários concomitantes. A implantação da edificação, localizada transversalmente no meio do lote, respeita a topografia do terreno, evitando-se grandes movimentações de terra.

Em relação ao programa, essa proposta é bastante distinta da proposta e das diretrizes do projeto de Niemeyer de 1974. Não há, por exemplo, previsão de espaços para serem comercializados. A edificação foi pensada exclusivamente para ser a sede do IAB-DF. Também não há menção a um espaço específico para a Direção Nacional, como no projeto anterior. Deve-se considerar que a área construída seria significativamente menor que no projeto de 1974, de cerca de mil metros quadrados, enquanto aquele era superior a cinco mil. Dada a pequena dimensão do bloco proposto, foi previsto um bloco a ser construído posteriormente para atividades de ensino e pesquisa. Tal bloco, localizado na parte posterior do lote, de base quadrada, teria altura definida a partir da necessidade futura. A lógica estrutural e o tratamento das fachadas deveriam ser o

Figura 86. Perspectiva artística do projeto vencedor do concurso de projeto para a sede do IAB-DF no lote da via L2 Sul. Projeto de Aleixo Furtado, 1979. Fonte: Revista Projeto.



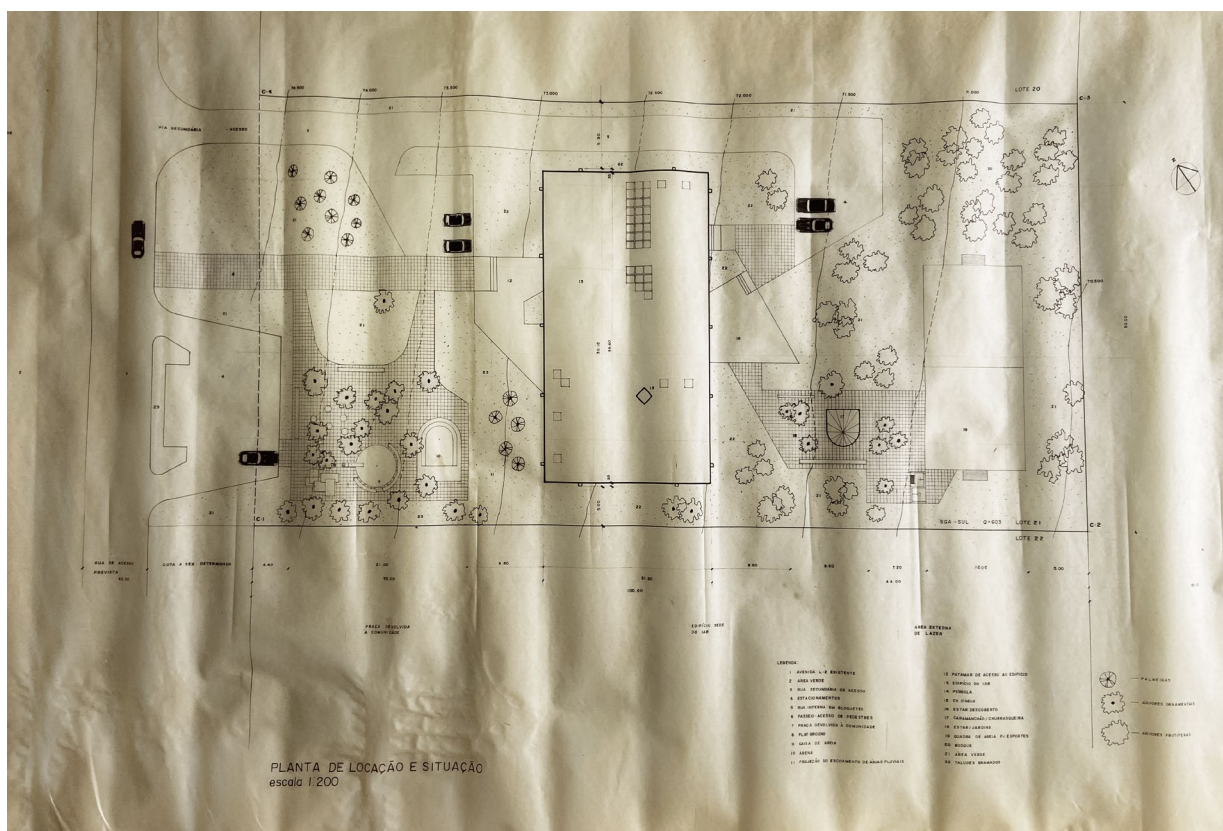


Figura 87. Urbanização e paisagismo da proposta vencedora de autoria de Aleixo Furtado. Foto do autor. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

mesmo da proposta vencedora do concurso.

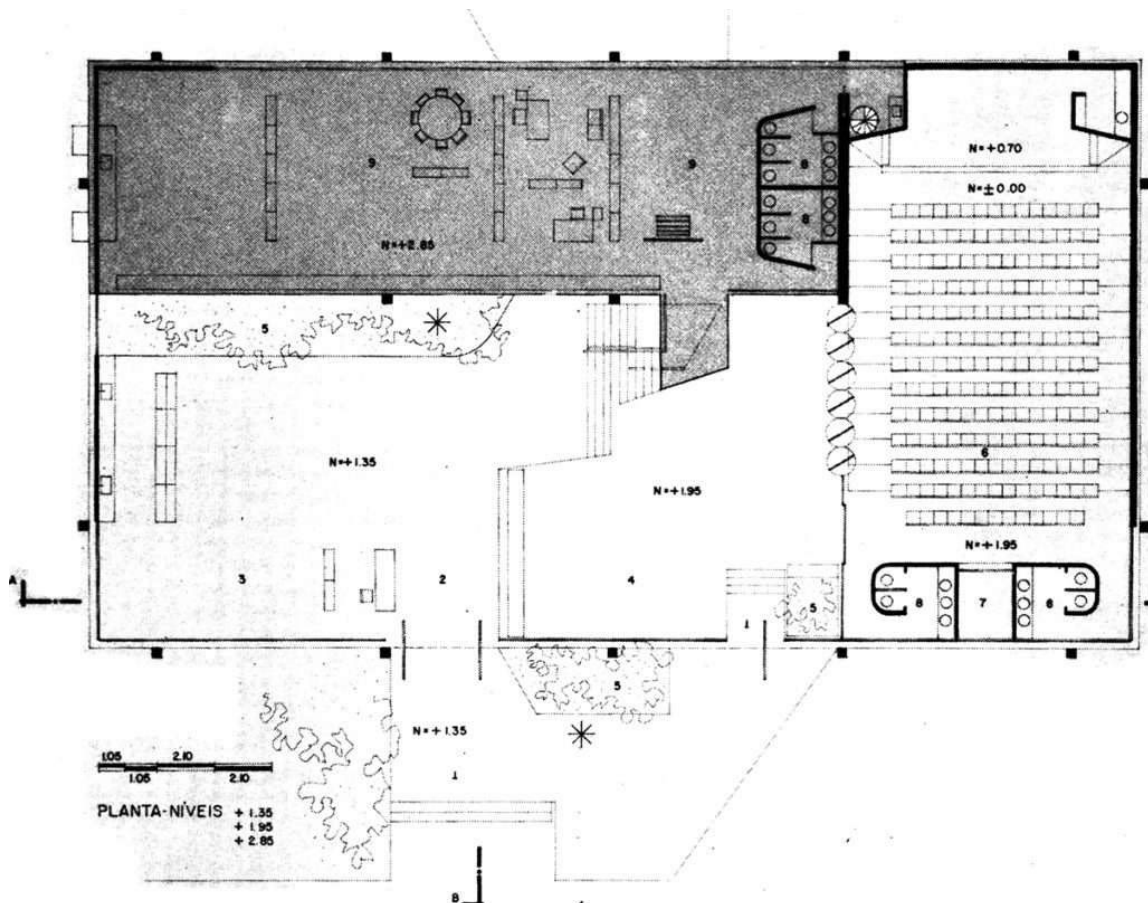
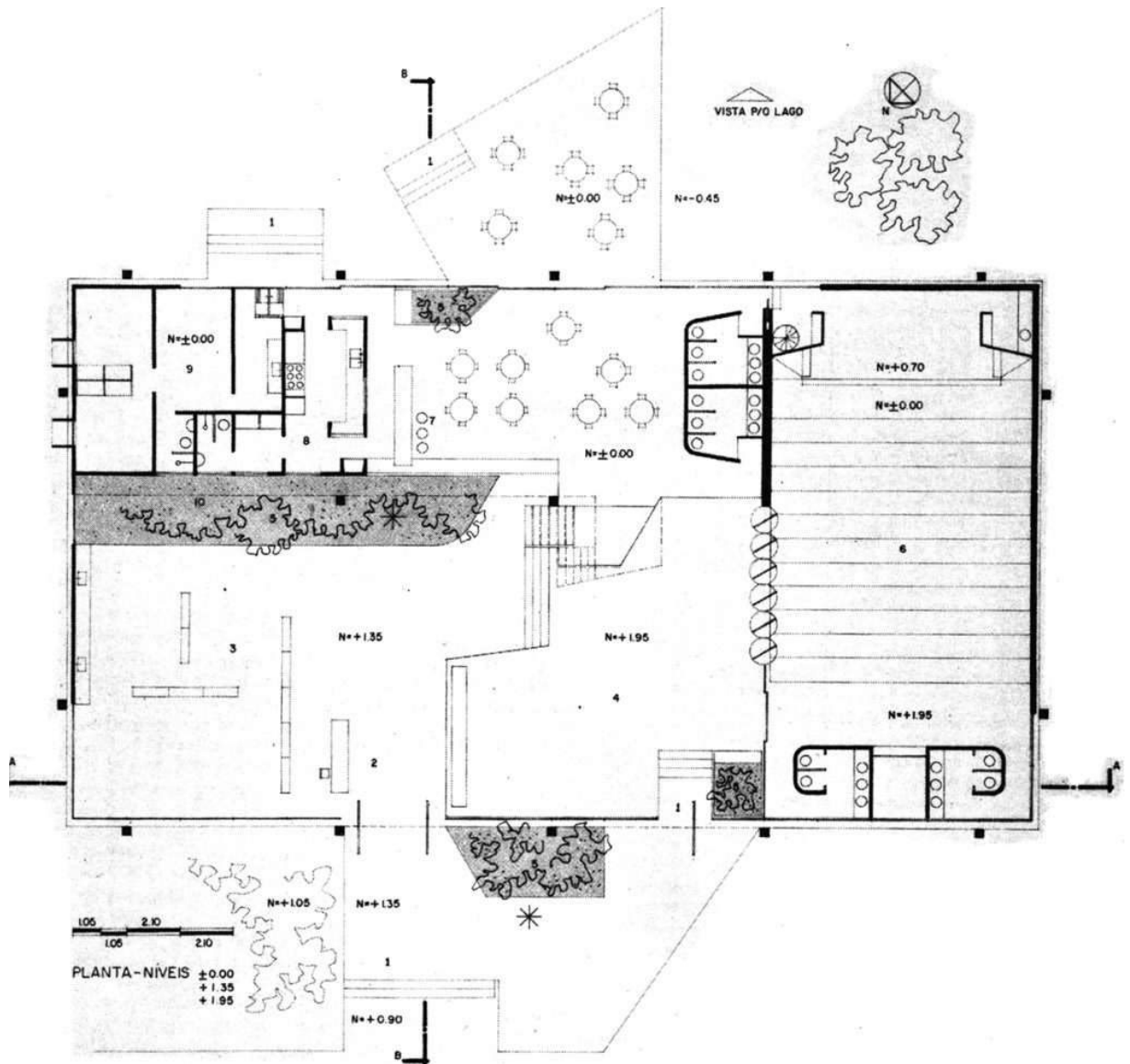
Para o térreo da edificação principal são planejados um auditório, uma lanchonete, uma grande área para exposições e um apartamento para zeladoria com dois quartos. No mezanino, há uma biblioteca, uma grande sala de leitura, um pequeno espaço para reuniões, um salão sem definição específica de uso e um espaço para reprografia.

Adotam-se soluções com espaços amplos, pouca compartimentação, com pé direito duplo no ambiente principal, mezanino e um auditório. Aproveitando a topografia, chega-se pela galeria de exposições que é também foyer do auditório ou pelo salão de múltiplos usos. Há também jardins internos. Pode-se então descer para o bar ou subir para o mezanino sobre ele, onde estão localizados o escritório e a sala de reunião. O auditório aproveita a inclinação do terreno para localização da platéia.

Figura 88. Planta do térreo do projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado, 1979. Fonte: Revista Projeto.

Figura 89. Planta do mezanino do projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado, 1979. Fonte: Revista Projeto.

O respeito à topografia natural do terreno também se reflete na volumetria externa. A fachada principal, voltada para a via L2, possui 3,94 metros de altura, ao



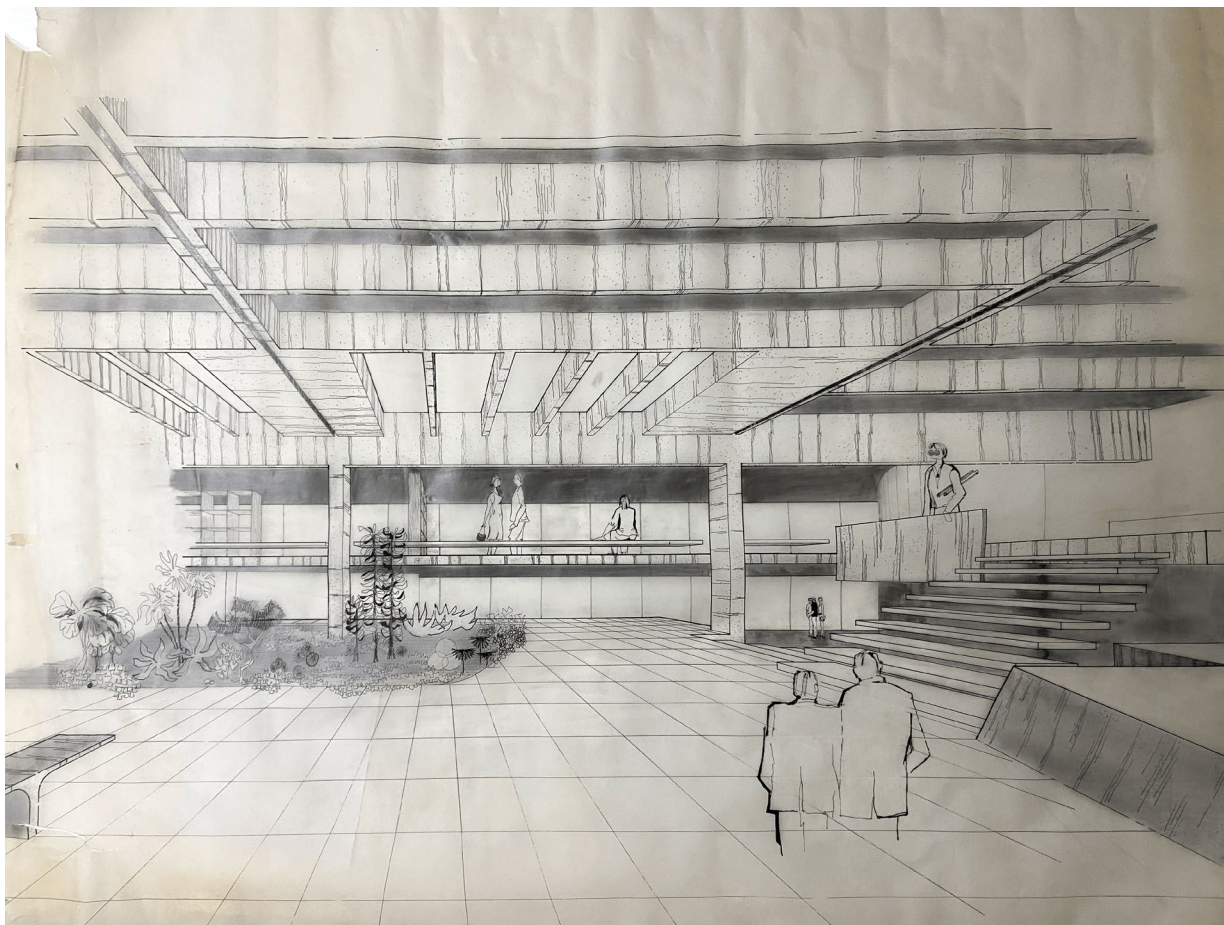


Figura 90. Reprodução de desenho original do interior do projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado, 1979. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

passo que a fachada posterior, voltada ao setor de embaixadas e lago Paranoá possui 5 metros de altura, conformando dois pavimentos.

Externamente, o projeto se caracteriza pelo destaque aos elementos estruturais, com pilares e lajes bem demarcados nas fachadas. Vedações e esquadrias são modulares, de chão ao teto, em composição que adiciona certo dinamismo às fachadas. As esquadrias foram pensadas em grandes painéis de vidros temperados, protegidos por treliças de madeira. As vedações são painéis de fibra de vidro, que deveriam ser pintados em amarelo, contrastando com o cinza das estruturas de concreto aparente e fazendo uma composição harmoniosa com as treliças de madeira encerada, mantendo sua cor natural.

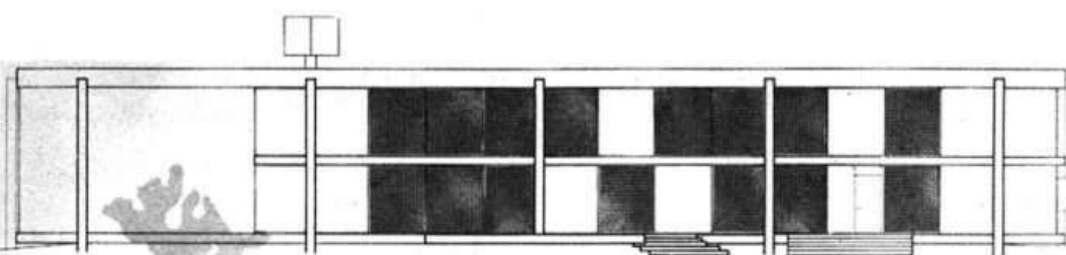
O tratamento das áreas verdes prevê espaço de esporte e lazer, com quadra poliesportiva, espaço para churrasqueira, parquinho infantil, bosque, praça e estacionamentos.

Se a proposta de Niemeyer era criar mais área para comercializá-la e assim financiar a empreitada, a proposta de Aleixo parte de uma edificação consideravelmente menor, mas prevendo uma implantação em etapas, com previsão de crescimento de área construída. Ambas levaram em conta, portanto, a realidade financeira de uma instituição de livre associação e que se mantém por meio de doações e prestação de serviços técnicos, como a organização de concursos públicos de projetos.

Mesmo a edificação sendo construtivamente simples e em dimensões menores que a pensada anteriormente, limitações financeiras não permitiram sua construção. Já no mesmo ano da realização do concurso, em 1979, entendendo que a construção do bloco escolhido pelo concurso demandaria recursos que o IAB não possuía naquele momento, e que mesmo vendendo todas as salas comerciais do Instituto não seria possível completar a obra, definiu-se por construir um pavilhão provisório no lote para receber emergencialmente o escritório do IAB e suas atividades culturais e formativas.

A ideia de se fazer uma sede simplificada e provisória é anterior ao concurso. Pranchas existentes no acervo do IAB-DF comprovam que em fevereiro de 1979 o arquiteto Aleixo Furtado, que venceria o concurso quatro meses depois, já havia se debruçado sobre as necessidades espaciais do IAB em Brasília e sobre as características do lote da L2 Sul. É de sua autoria o projeto para uma pequena edificação que deveria ocupar preliminarmente o terreno (Figura 92). A proposta consiste num pavilhão de 28 x 12 metros, que contaria com um auditório, copa, banheiros,

Figura 91. Fachada posterior do projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado, 1979. Fonte: Revista Projeto.



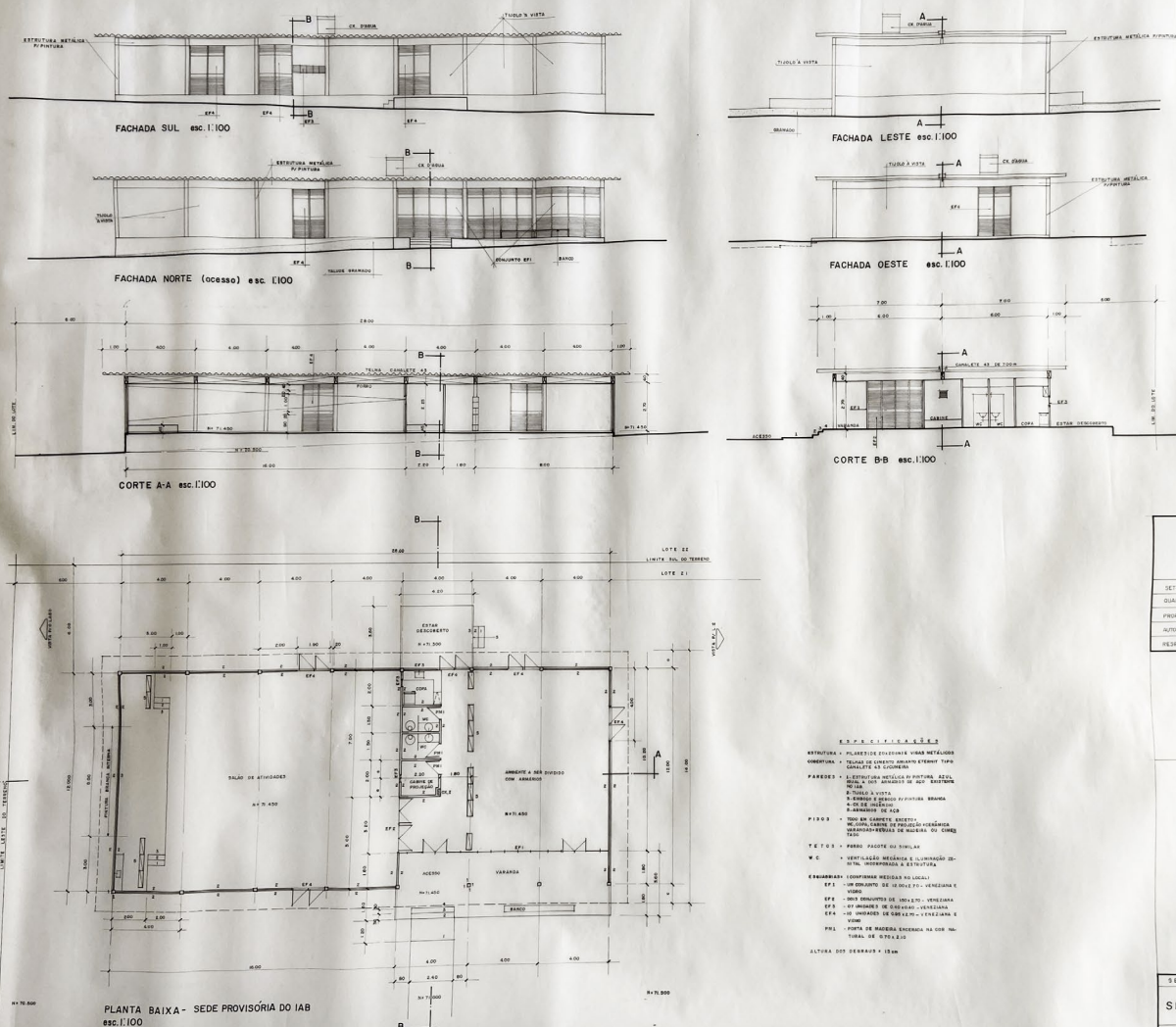


Figura 92. Planta, cortes e fachadas de projeto de sede provisória para o IAB-DF no lote localizado na via L2 Sul, de autoria de Aleixo Furtado. Fonte: Acervo IAB Brasília. Fundo IAB-DF

cabine de projeção e uma sala multiuso.

A estrutura seria metálica, aparente, pintada de azul. A cobertura seria em telha de fibrocimento em duas águas. As paredes, em alvenaria convencional, seriam rebocadas e pintadas de branco. As esquadrias teriam venezianas na bandeira e parapeito, com janelas em vidro plano transparente.

Em julho de 1979, no mesmo mês do concurso, coube aos arquitetos e urbanistas José Leme Galvão Jr., o Soneca, e Nelson Curado Gondim o desenvolvimento de nova proposta para a sede provisória. O pavilhão de 36 x 9,90 metros teve seu espaço distribuído em auditório, duas salas de reuniões, sala de exposições, secretaria, cozinha, bar conectado a uma varanda, banheiros e depósitos.

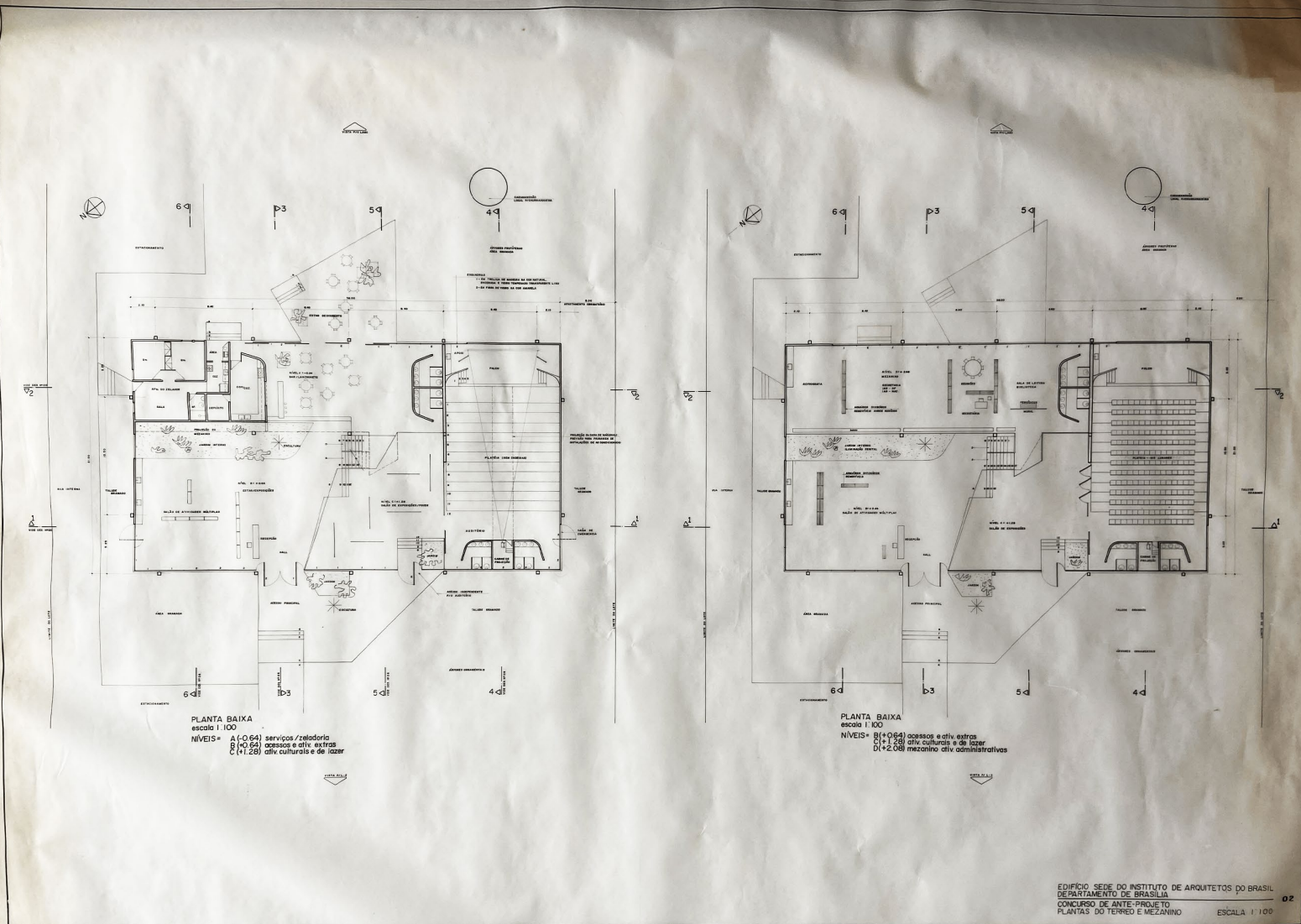
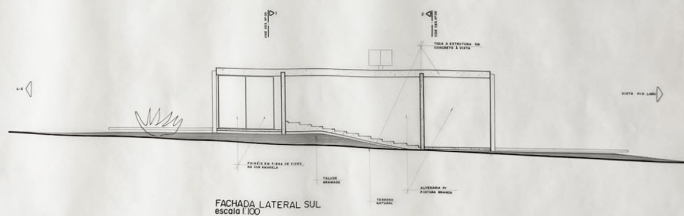
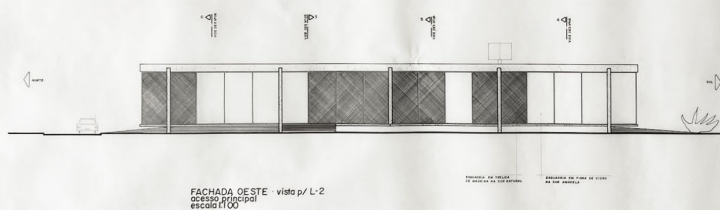
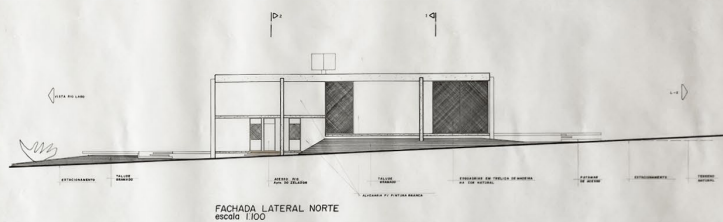
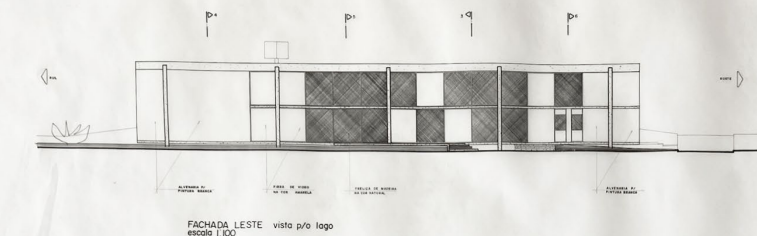


Figura 93. Prancha original apresentada no concurso de projeto para a Sede IAB DF. Plantas. Aleixo Furtado, 1979. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

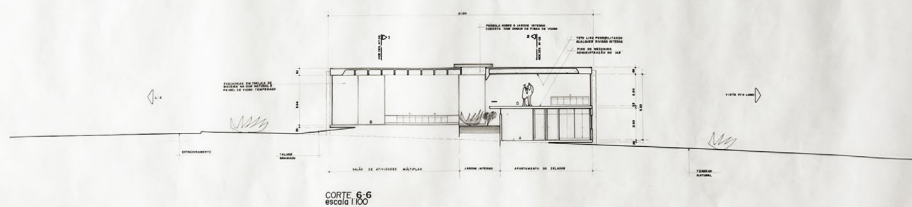
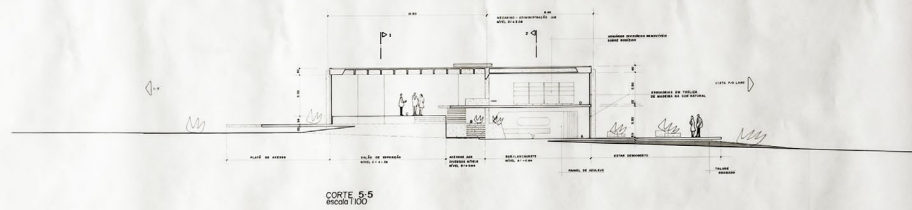
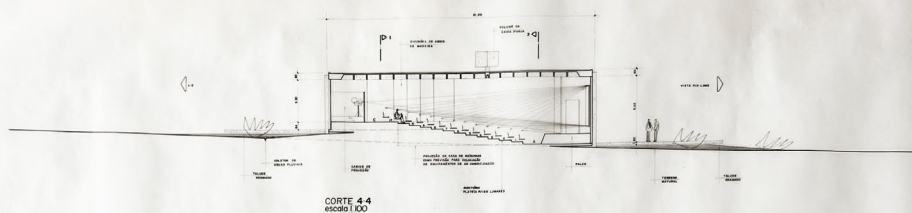
Figura 94. Prancha original apresentada no concurso de projeto para a Sede IAB DF. Fachadas. Aleixo Furtado, 1979. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Figura 95. Prancha original apresentada no concurso de projeto para a Sede IAB DF. Cortes. Aleixo Furtado, 1979. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



EDIFÍCIO SEDE DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA
CONCURSO DE ANTE-PROJETO
FACHADAS

ESCALA 1:100



EDIFÍCIO SEDE DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA
CONCURSO DE ANTE-PROJETO
CORTES

ESCALA 1:100



Figura 97. Registro do canteiro de obras da construção da sede provisória do IAB-DF no lote da via L2 Sul. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

da existe no endereço (Figura 101), tendo funcionado desde sua inauguração, em 1981, até 2020 como sede de eventos do Departamento do DF. Mudanças no decorrer da obra modificaram a proposta, com alteração da disposição das áreas molhadas e a não execução do pergolado previsto para a área conectada ao bar. A solução de cobertura foi substancialmente alterada, com a execução de um telhado em duas águas, com estrutura de madeira e telhas onduladas de zinco. A localização do bloco respeitou a implantação do projeto vencedor do concurso, uma vez que foi construído em área aos fundos do terreno destinada à expansão futura.

Figura 98. Placa na entrada do lote identificando a construção da sede provisória do IAB-DF. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.





Figura 101. Sede provisória do IAB-DF em 2024. O pavilhão encontra-se sem uso desde a pandemia de Covid-19, quando o espaço foi ocupado e severamente danificado. Com a perspectiva de demolição para construção da sede do CAU-BR e IAB-DF, o IAB deliberou por não executar as reformas necessárias à reabilitação do espaço. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB-DF.

Os projetos das sedes provisórias do IAB em Brasília, como o desenvolvido em 1971 por Elvin Dubugras, ou os de Aleixo Furtado, José Leme Galvão e Gondim, de 1979, repetiram uma prática comum nos primeiros anos da capital: a construção de edificações de muita qualidade concebidas como temporárias. Embora essas obras não fossem planejadas para durar e devessem ser demolidas assim que houvesse condições para erguer estruturas definitivas, elas foram projetadas com cuidado arquitetônico – tanto técnico quanto estético. Esse cuidado é observado também em outras construções da época que, apesar de inicialmente destinadas à efemeridade, hoje são protegidas como patrimônio cultural: o Catetinho, o conjunto HJKO (Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, atual Museu Vivo da Memória Candanga, e o conjunto Fazendinha, na Vila Planalto. Todas essas edificações, mesmo concebidas para demolição, foram projetadas e executadas com excelência.

A existência dessa sede social, mesmo que provisória, representou um importante avanço na relação do IAB com a sociedade, permitindo que o Instituto realizasse atividades para um público mais amplo. No local, foram realizadas diversas palestras, seminários, exposições de arte, design e arquitetura, além de debates ampliados sobre arquitetura e, principalmente, sobre questões urbanas e territoriais, além de muitos eventos realizados em parceria com outras organizações.

No final dos anos 2000, o escritório do IAB-DF passou a funcionar em salas próprias no Edifício Niemeyer, no Setor Comercial Sul. Projeto de Oscar Niemeyer de 1973, inaugurado em 1975, foi empreendimento da empresa Denasa, que tinha como sócio Juscelino Kubitschek, de acordo com o texto do arquiteto em prancha de estudo preliminar,

Neste edifício o problema de economia mereceu nossa principal preocupação e fazê-lo simples, sóbrio, fácil de construir nosso objetivo principal.

Isso explica a redução dos vãos da estrutura; a exclusão da galeria no pavimento térreo; as empenas construídas com placas de concreto pré-fabricado; os 'brise-soleils' fixo de concreto em vez de pivotantes; a sugestão de utilizar em todos os pisos - inclusive serviço e sanitários - placas de paviflex" ou material similar; os aparelhos de iluminação sugeridos, etc.

Mas achamos conveniente manter certas características da arquitetura contemporânea como: a flexibilidade interna (divisões removíveis); a possibilidade de mudar ou acrescentar compartimentos sanitários; a fachada de vidro prevendo a utilização eventual de aparelhos de ar condicionado, etc. (NIEMEYER, 1973)

Essa edificação dialoga com o vizinho edifício sede da empresa Denasa, também de Oscar Niemeyer, projetado em 1972, com similaridades compositivas notáveis, alcançando uma unidade visual entre eles, traço recorrente na obra do arquiteto. Ambos possuem 16 pavimentos, seguindo o gabarito permitido para seus respectivos lotes. O tratamento das fachadas são adequados à orientação solar e o térreo e último pavimento possuem soluções si-



Figura 102. Térreo do Edifício Oscar Niemeyer, projeto de Oscar Niemeyer, 1973. Foto: Joana França. Fonte: Acervo IAB-DF.

milares: no Edifício Denasa arcos de concreto aparente e no Edifício Oscar Niemeyer pórticos ortogonais em concreto com grandes brises horizontais fixos, também em concreto. Os dois possuem uma fachada protegida por brises, e outra em cortina de vidro. As empenas laterais possuem térreo e último pavimento em concreto aparente. Já os trechos correspondentes aos pavimentos tipo são revestidos em mármore branco.

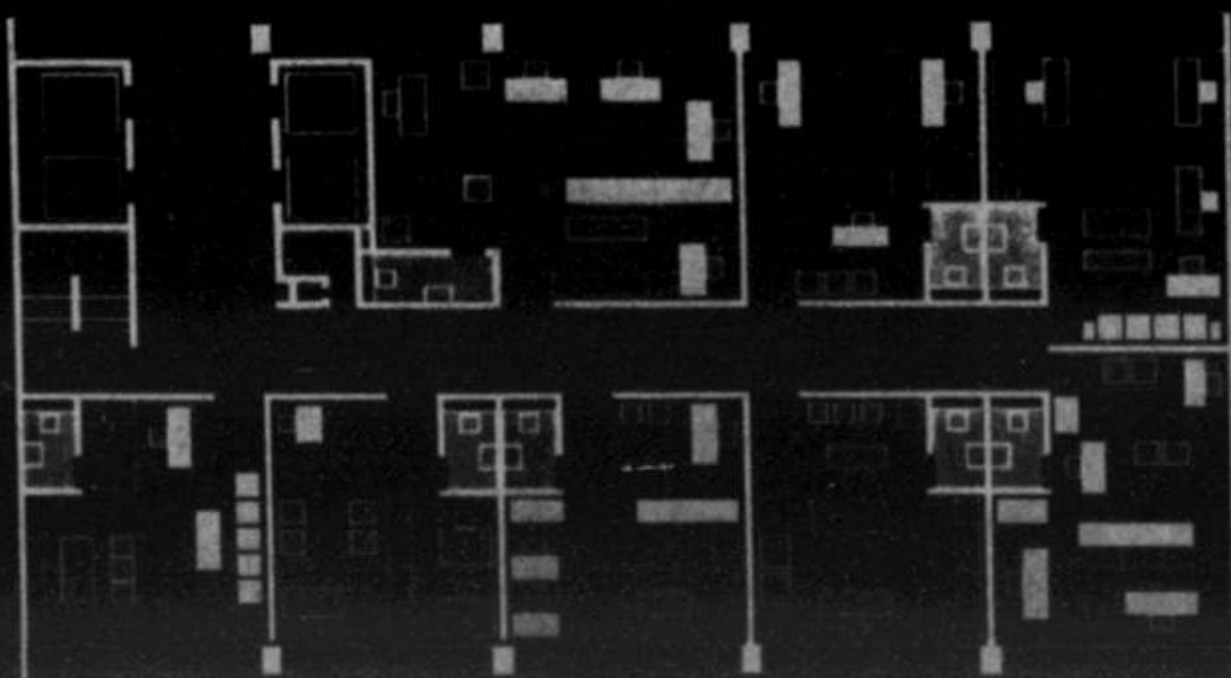
O Edifício Oscar Niemeyer possui a fachada oeste composta por brises fixos, de tamanhos distintos, em concreto armado aparente. Solução similar que Niemeyer adotou na fachada oeste do Palácio da Justiça, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. A fachada leste é uma cortina de vidro. Internamente, o segundo pavimento, de propriedade do IAB, segue com a maior parte dos acabamentos originais. As paredes do hall dos elevadores e corredor de acesso às salas são revestidos com chapas melamínica, com larguras diferentes, criando dinamismo nesse revestimento. Proporções similares são encontradas nos reves-

timentos em madeira laminada no térreo desse edifício e também nas divisórias cobertas de tecidos existentes no Palácio do Planalto e no Palácio do Itamaraty. O piso desses espaços são revestidos de carpete. No interior das salas, destaca-se uma grande bancada que funciona como guarda-corpo das esquadrias de vidro que vão do chão ao teto. As salas são facilmente integradas, já que a planta é livre. Apesar de necessitar de melhor conservação, o prédio é íntegro e bem preservado em suas características originais. Atualmente, o IAB segue funcionando nesse edifício enquanto busca caminhos para construção da sede definitiva em seu terreno na L2 Sul.

O tema da sede definitiva foi retomado em 2009, exatamente trinta anos após a realização do concurso, durante a gestão do arquiteto Igor Campos. Por quase três décadas, o IAB funcionava provisoriamente no pavilhão da L2 e, naquele ano de 2009, também no Edifício Oscar Niemeyer. Àquela época, e dada a localização da edificação provisória ao fundo do terreno na L2, a criminalidade perturbava o pleno funcionamento do IAB naquele local, com registros recorrentes de furtos e até um assalto.

Nos primeiros meses de 2009, de acordo com documentos encontrados no arquivo do IAB-DF, diversas reuniões ocorreram a fim de encontrar um entendimento sobre o

Figura 103. Planta de um dos pavimentos do Edifício Oscar Niemeyer publicada em anúncio publicitário para venda dos pavimentos e salas. Há mais de um tipo de planta para os pavimentos. Esta corresponde ao andar de propriedade do IAB-DF. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.



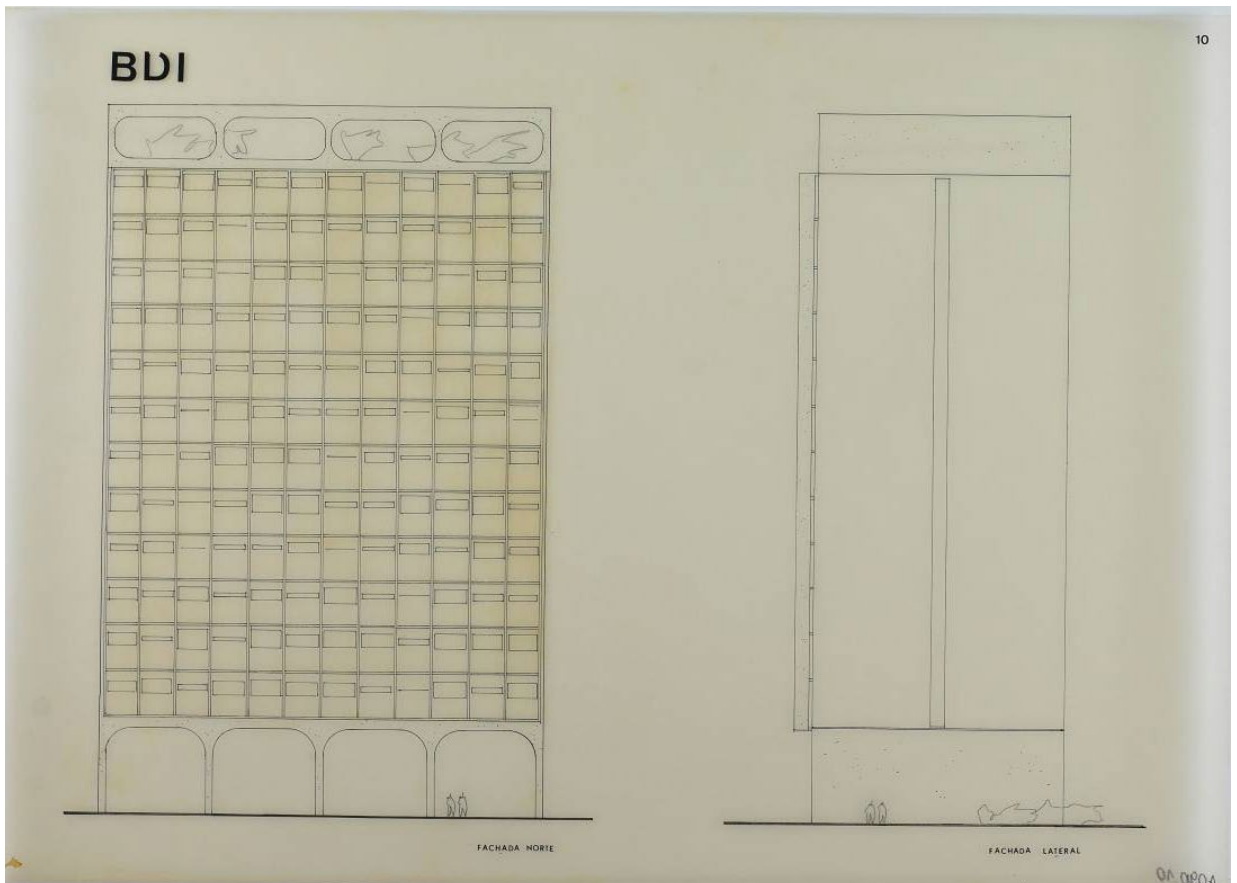
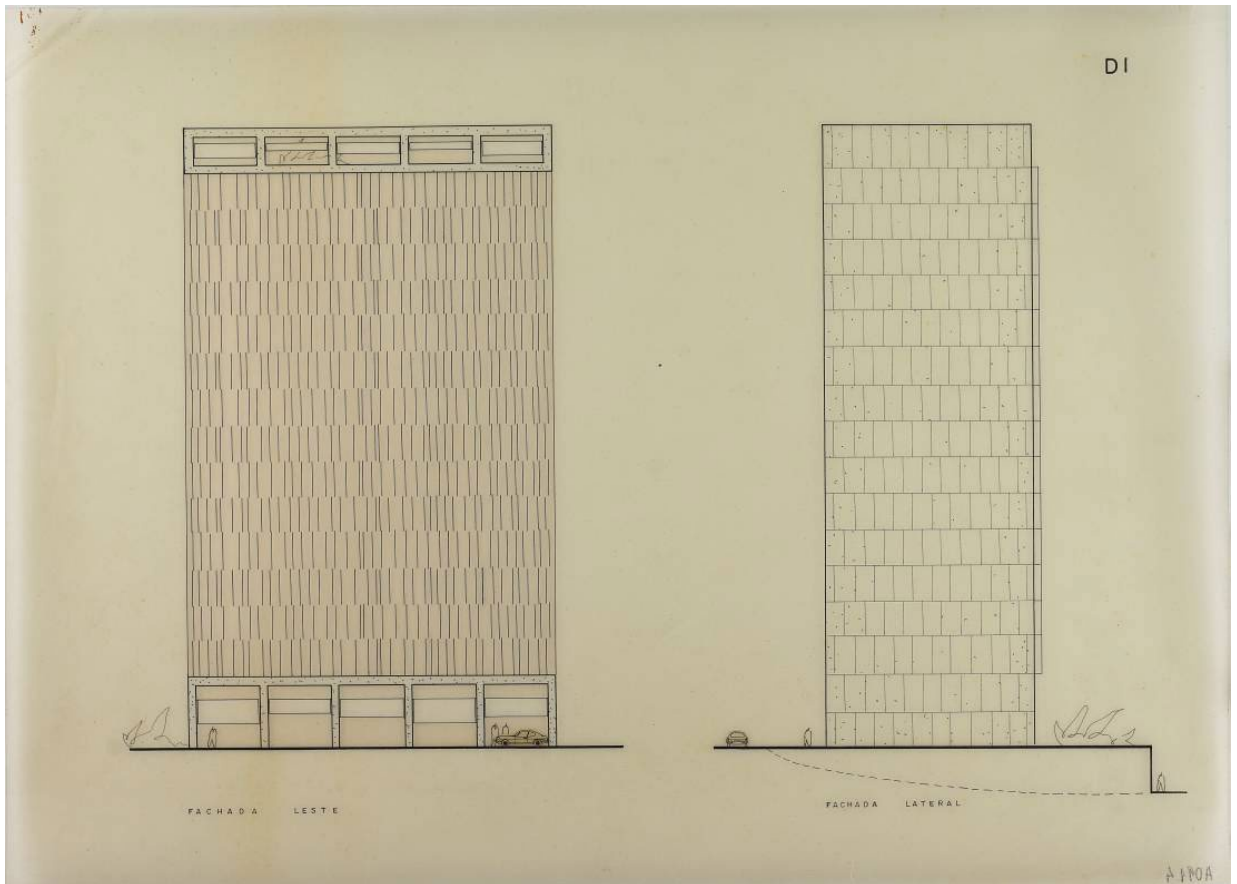


Figura 104. Fachada principal e empena do Edifício Oscar Niemeyer, projeto de Oscar Niemeyer, 1973. As fachadas laterais foram construídas diferentemente do desenho, seguindo a mesma composição das empenas do Edifício Denasa. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer.

Figura 105. Fachada norte e empena do Edifício Denasa, projeto de Oscar Niemeyer de 1972. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer.

melhor caminho para garantir, finalmente, a concepção e construção de uma sede definitiva para o IAB. Aventaram convidar Oscar Niemeyer para fazer um novo projeto; contratar Aleixo Furtado para atualizar seu projeto vencedor do concurso de acordo com novas necessidades; propor o desenvolvimento de um projeto conjunto entre Aleixo e Oscar Niemeyer; entre outras alternativas, como fazer uma incorporação com construtora, com desenvolvimento de novo projeto; e até a venda ou permuta do terreno para aquisição de edificação pronta que pudesse ser adaptada para receber o IAB. Após vários debates entre os arquitetos associados, deliberou-se por dar autonomia à direção do instituto para apresentar, em assembleia, soluções possíveis.

Não encontramos registros sobre os encaminhamentos futuros, mas não houve fato novo registrado até 2016, quando foi realizado o concurso nacional de projetos para a escolha da melhor proposta para a sede conjunta do IAB-DF e CAU-BR.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, criado pela Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, e fundado em 15 de dezembro de 2011, necessitava de uma sede em Brasília. O CAU funcionou, em seus primeiros meses, em salas do IAB-DF no Edifício Oscar Niemeyer, em um primeiro momento no escritório de Haroldo Pinheiro, seu presidente fundador, que alugava uma sala de propriedade do IAB. Em seguida, a sede do CAU foi ampliada, passando a ocupar também uma sala vizinha também alugada do IAB. Posteriormente, o conselho funcionou no Edifício Serra Dourada, em salas cedidas pelo governo federal.

Nesse contexto, o sonho de se fazer uma Casa dos Arquitetos na capital, como sugerido por Oscar Niemeyer, é retomado. Como o IAB-DF possuía o grande e bem localizado lote na L2, que garantiria ao CAU um endereço à altura de sua importância enquanto autarquia federal, e como o IAB nunca havia conseguido dar uso condizente ao

valor desse terreno, as duas instituições entenderam que uma parceria entre CAU-BR e IAB-DF seria vantajosa para ambas organizações. Elas lançariam mão de um modelo de negócio bastante comum, inclusive entre órgãos públicos e agentes privados: uma parte entra com o lote e outra com a obra dentro do potencial construtivo permitido, negociando depois os resultados da empreitada de acordo com os investimentos de cada um.

Definiu-se então um negócio em que o IAB entraria com esse lote, avaliado à época em pouco mais de R\$ 14 milhões e que o CAU seria responsável por financiar o concurso para escolha do projeto, contratação do projeto executivo e realização da obra, que deveria ter o mesmo valor do terreno. Nesse sentido, um contrato entre as duas instituições foi firmado, e o concurso realizado.

O certame foi coordenado pelos arquitetos Igor Campos e Hermes Romão, com comissão julgadora formada pelos arquitetos e urbanistas Aleixo Furtado, Bruno Santa Cecília, Elisabete França, Glauco Campello e Roberto Loeb. Ao todo, 218 propostas foram recebidas.

O concurso foi vencido pelo escritório São Paulo Arquitetos, com proposta coordenada pela arquiteta e urbanista Taís Cristina da Silva, tendo como integrantes da equipe a arquiteta Gabriella Trombetti e os engenheiros Paulo Manuel dos Santos Freire, Luis Carlos Garcia Iraola, Tsuruho Takaki Júnior e Fernando da Costa (CAU-BR e IAB-DF, 2016, p. 14).

O projeto consiste em um grande bloco retangular localizado paralelamente à divisa sul do terreno, com térreo e dois pavimentos superiores, além de dois subsolos: um destinado à garagem coberta; e outro primordialmente para receber o plenário do CAU e um grande auditório, parte do centro cultural do IAB-DF. No térreo, são previstos espaços de apoio ao funcionamento do CAU, como refeitório, café e sala de exposições, além de um restaurante do IAB. O primeiro e segundo pavimentos são com-

postos de lajes corporativas, previstas para receber os espaços de trabalho do CAU, o escritório, arquivo e salas de reuniões do IAB, com o restante do espaço reservado ao Instituto, uma vez que este tem demanda de área de escritório menor que a do CAU. Se construído o edifício, esses espaços poderão ser alugados ou vendidos pelo IAB. Importante ressaltar que todo o programa é dividido em área igual para o CAU e para o IAB.

A implantação da edificação é marcante, uma vez que sua localização na lateral do terreno, ocupando aproximadamente metade de sua largura, permite que área similar, correspondente a outra metade, seja tratada como uma grande praça, para a qual o edifício se abre. Serviços, equipamentos e circulação vertical estão localizados na fachada sudoeste, possibilitando uma conexão desimpedida entre a praça e a fachada norte, para onde se voltam as áreas de trabalho nos dois pavimentos tipo e no térreo. A fachada sudoeste tem poucas aberturas, prevalecendo paredes portantes em concreto armado aparente. As fachadas sudeste, nordeste e noroeste são

Figura 106. Proposta vencedora do concurso de projeto para a sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF (2016), coordenada pela arquiteta e urbanista Taís Cristina da Silva. Acesso principal pela via L2 Sul. Fonte: Acervo IAB-DF.





Figura 107. Perspectiva da proposta vencedora do concurso de projeto para a sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF (2016), coordenada pela arquiteta e urbanista Taís Cristina da Silva. Acesso principal pela via L2 Sul. Fonte: Acervo IAB-DF.



Figura 108. Implantação da proposta vencedora do concurso de projeto para a sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF. Fonte: Acervo IAB-DF.

envidraçadas, com proteção por brises nas laterais e, na fachada nordeste — a maior — há uma espécie de grande pérgola, ou brise horizontal desenhado como uma marquise que avança da cobertura, protegendo parte da praça e as aberturas da fachada de insolação direta. De acordo com o memorial do projeto, esse elemento foi calculado de modo a receber, futuramente, placas fotovoltaicas, que teriam uma dupla função: criar sombra ao mesmo tempo que produz energia. A estrutura é mista, com predominância de elementos metálicos.

Do ponto de vista do programa de necessidades do IAB, vale mencionar que, assim como no projeto de Oscar Niemeyer, há previsão de espaço para a direção nacional do IAB, inclusive com espaço específico dedicado à guarda do seu arquivo permanente.

De acordo com a ata de julgamento do concurso, a comissão julgadora deliberou por declarar vencedor esse projeto devido sua

qualidade de implantação que concentra o volume construído na porção sudoeste do terreno e libera uma praça lateral de transição e convívio. Além da imagem forte e austera, sem excessos plásticos desnecessários, o júri destaca a clareza na espacialização do programa que, a partir da distinção entre os espaços servidos e servidores, resguarda os ambientes de trabalho da insolação crítica. Para melhor adequação do projeto ao orçamento da obra, apontou-se a necessidade de se rever vãos e balanços generosos, bem como a altura do pé direito do primeiro subsolo e de suas contenções. Sugere-se, ainda, reavaliar a posição de alguns dos espaços de serviço junto ao acesso principal, bem como a possibilidade de utilização da cobertura. (CAU-BR e IAB-DF, 2016, p. 12).

As sugestões do júri foram incorporadas no projeto executivo final, aprovado pelo GDF, depois de grande atraso devido à pandemia de Covid-19, em 2024. Seguem ainda hoje as tratativas para a construção da sede conjunta.

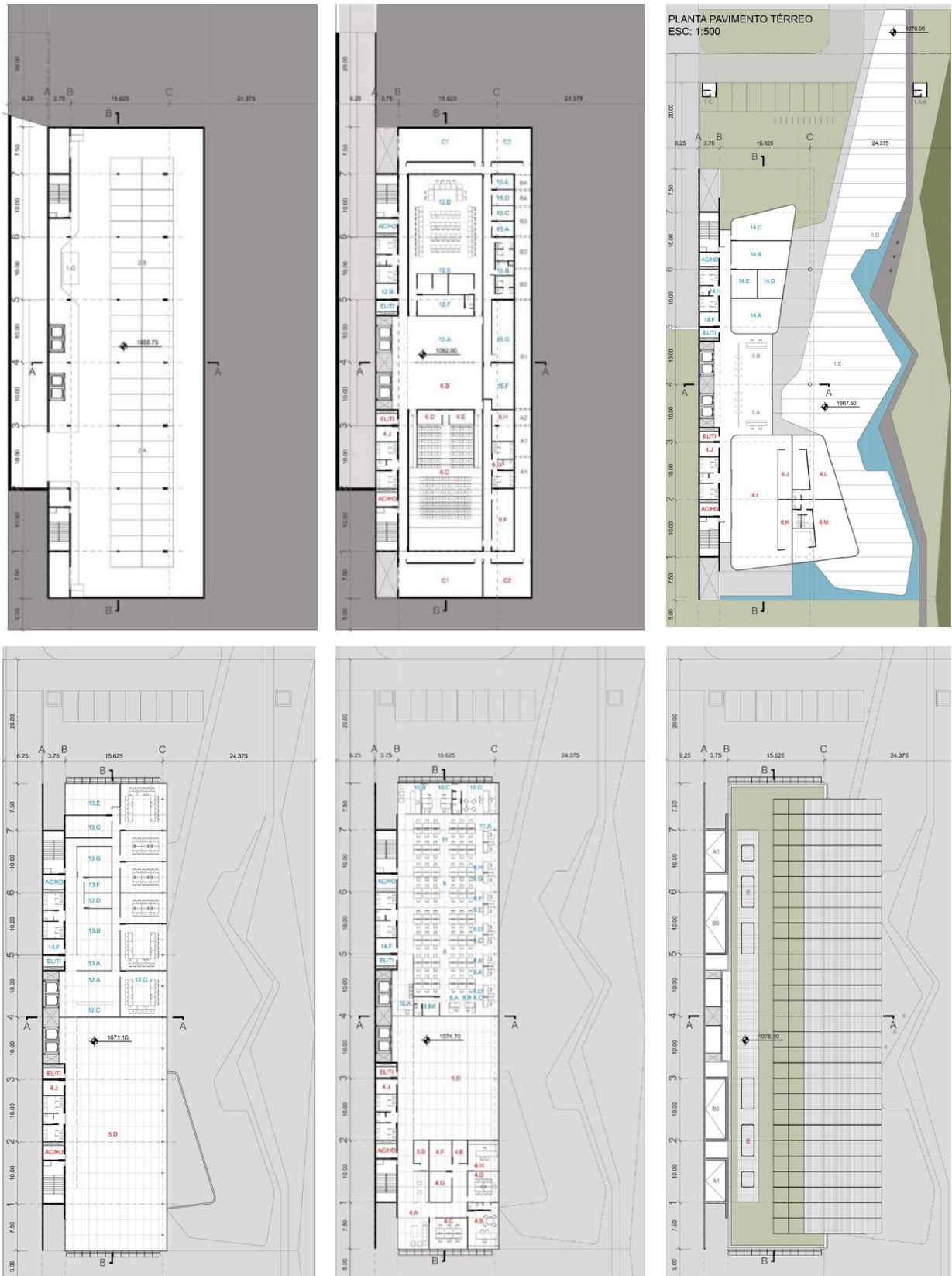


Figura 109. Plantas da proposta vencedora do concurso público nacional de projeto para a sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF. A partir da imagem do canto superior esquerdo, em sentido horário: 2º subsolo, 1º subsolo, térreo, 1º pavimento, 2º pavimento e cobertura. Equipe coordenada pela arquiteta e urbanista Tais Cristina da Silva, São Paulo Arquitetos, 2016. Fonte: Acervo IAB DF.

Durante a pesquisa realizada para esta dissertação, foi possível atualizar e corrigir a relação de presidentes do Departamento do IAB no Distrito Federal, anteriormente disponível no site da entidade. A revisão, feita pelo autor, tornou-se necessária devido às inconsistências identificadas ao comparar a lista com a documentação levantada no decorrer do trabalho. A nova relação, validada pelos dados encontrados, servirá de base para o tratamento arquivístico do Fundo IAB-DF, que, assim como o Fundo da Direção Nacional, será organizado por gestões.

Lista de presidentes - IAB-DF

1960 - 1961

Wilson Reis Netto

1961 - 1962

Wilson Reis Netto

1962 - 1963

Heitor Annes Dias Vignoli

1964 - 1965

Sabino Barroso

1965 - 1966

Ítalo Campofiorito

1966 - 1967

Heitor Annes Dias Vignoli

1967

Geraldo Sá Nogueira Batista

1968 - 1969

Fernando Lopes Burmeister

1970 - 1971

Elvin Donald Mackay Dubugras

1972 - 1972

Fernando Lopes Burmeister

1972 - 1973

Luiz Henrique Gomes Pessina

1974 - 1975

Amílcar Coelho Chaves

1976 - 1977

Paulo Brasil Pimentel de Matos

1978

Elder Rocha Lima

1978 - 1979

Marco Antonio Faria Galvão

1980 - 1981

Marco Antonio Faria Galvão

1982 - 1983

Antonio Carlos Moraes de Castro

1984 - 1985

José Carlos Córdova Coutinho

1986 - 1987

Aleixo Anderson Furtado

1988 - 1991

José Roberto Bassul

1992 - 1993

Antonio Carlos M. de Castro

1994 - 1995

Helena Zanella

1996 - 1997

Sérgio Roberto Parada

1998 - 1999

Haroldo Pinheiro de Queiroz

2000 - 2001

Gilson Paranhos

2002 - 2003

Sergio Brandão

2004 - 2005

Otto Ribas

2006

Luis Antonio Almeida Reis

2006 - 2007

Luiz Otávio Rodrigues

2008 - 2009

Igor Soares Campos

2010 - 2013

Paulo Henrique Paranhos

2014

Thiago Teixeira de Andrade

2015 - 2016

Matheus Conque Seco

2017 - 2019

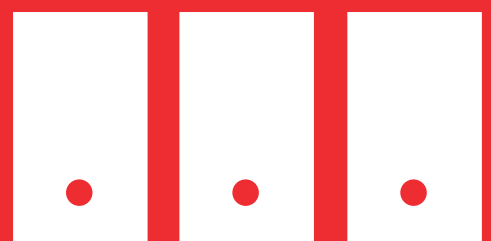
Célio Mélis Jr

2020 - 2022

Heloísa Melo Moura

2023 - 2025

Luiz Eduardo Sarmiento



Acervo
IAB Brasília

Preservando a memória da profissão na capital do país

O Instituto de Arquitetos do Brasil, a mais antiga entidade de arquitetos e urbanistas do país, acumulou, ao longo de mais de um século, uma coleção significativa de documentos referente às suas atividades — desde as mais corriqueiras até importantes momentos do desenvolvimento da profissão no Brasil — registrando marcos históricos nacionais, como a construção de Brasília e a luta dos profissionais frente aos duros períodos do Estado Novo e da Ditadura Militar no Brasil do século XX.

Composto por um arquivo físico de documentos com guarda permanente e temporária em dois fundos arquivísticos — o Nacional e o Distrital —, o acervo contém documentos de diversos formatos e suportes, como livros de atas (desde 1921), boletins, artigos, cartas, ofícios, balancetes financeiros, cartazes, folhetos, coleções fotográficas, registros sonoros, audiovisuais, pranchas de projetos urbanísticos, paisagísticos, arquitetônicos e de identidade visual, além de coleção bibliográfica (produzida pelo próprio Instituto e por agentes externos) e uma coleção específica, oriunda do escritório do arquiteto e urbanista Gilson Paranhos, que possui principalmente projetos de seu escritório e de sua colaboração com os arquitetos João Filgueiras Lima e Milton Ramos.

O acervo está organizado em espaços de guarda distintos: o Acervo da Direção Nacional e o do Departamento do IAB-DF, localizados em endereços distintos no SCS. Neste trabalho, chamaremos os dois acervos simplesmente por Acervo IAB Brasília.

Acervo da Direção Nacional do IAB

8. Haroldo Pinheiro, arquiteto e urbanista, professor universitário que já ocupou a presidência do IAB-DF, da Direção Nacional do IAB e do CAU-BR, concedeu um depoimento gravado para esta pesquisa em 18/04/2024 e que será posteriormente publicado.

O acervo da Direção Nacional do IAB está localizado no Edifício Serra Dourada, SCS, Quadra 02, Bloco C, sala 102. O espaço foi adquirido, de acordo com depoimento de Haroldo Pinheiro⁸, na gestão de Miguel Pereira (1972 a 1977) para ser a sede da Direção Nacional em Brasília. Esta pesquisa tentou localizar algum registro de quando exatamente o acervo da Direção Nacional foi reunido na capital, assim como tentou conseguir essa informação por meio de depoimentos de associados e ex-dirigentes, sem alcançar uma informação precisa.

Fato é que há, em Brasília, documentações referentes às gestões do IAB desde 1921. Até a implantação da sede nacional do IAB na nova capital, sua direção nacional era volante, correspondendo à sede do departamento de seu presidente. Portanto, para reunir o acervo das gestões desde 1921, houve um trabalho de organização que envolveu diversos departamentos onde esses documentos foram criados e estavam arquivados. Naturalmente, a maior parte estava no Rio de Janeiro, onde a instituição foi fundada e onde viviam os primeiros presidentes. A partir da criação do escritório da Direção Nacional em Brasília, o instituto passou a ter uma sede fixa na capital e manteve o sistema de sede volante, assumindo como sede temporária a do departamento da/o presidente eleita/o.

Observa-se que a reunião desse acervo não foi completa, havendo ainda documentos da Direção Nacional em departamentos estaduais. No entanto, o mais relevante está em Brasília, reunindo o que seria mais representativo das

Figura 110. Arquivo da Direção Nacional do IAB, organizado em caixas identificadas por gestão. Foto do autor.

Estão 1986 - 1989
Fábio Goldman

Gestão 1986 - 1988
Fábio Goldman

Gestão 1986 - 1988
Fábio Goldman

Gestão 1986 - 1989
Fábio Goldman

Gestão 1989 - 1992
Miguel Pereira

Genito 1989-1992
Miguel Penza

Gestão 1989 - 1992

Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992

Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992

Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992
Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992

Gesido 1989-1992

Gestão 1989 - 1992
Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992
Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992
Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992
Miguel Pereira

Gestão 1989 - 1992
Miguel Pereira

1921-1922

Gestão 1989 - 1992

Genito 1989 - 1990
Miguel Pereira

October 2, 1962
Miss Anna



Figuras 111 e 112. Estantes deslizantes onde está acondicionado o arquivo da Direção Nacional do IAB. Fotos do autor.

gestões para seu arquivamento no DF.

O acervo da Direção Nacional do IAB é vasto. São diversos documentos organizados em caixas por gestão, iniciado em 1921, com a gestão de Adolfo Morales de Los Rios à frente da Sociedade Central de Arquitetos (1921 a 1924) e prosseguindo até a gestão de Gilson Paranhos (2010 a 2012). Cabe mencionar que não há documentação referente à gestão de Gastão Bahiana à frente do Instituto Brasileiro de Arquitetos (IBA), que pode estar ainda no arquivo do Departamento do Rio de Janeiro, que passa por tratamento atualmente.

De modo geral, há documentos de interesse de preservação permanente e outros de guarda temporária. Como não há plano de classificação e catalogação, tudo é tratado até agora como de guarda permanente, mas há necessidade de se elaborar um plano de classificação e o estabelecimento de uma comissão para avaliar eventuais descartes, de modo a reduzir o volume documental àqueles de interesse cultural.

Existem relatórios de gestão, estatutos, minutas de projetos de lei, como o PL para a regulamentação da profissão, atas de reuniões, assembleias e encontros do Conselho Superior do IAB, controle de pessoal e financeiro e um volume significativo e organizado de correspondências com instituições internacionais de arquitetura, urbanismo, engenharia e patrimônio, tais como a Federação Panamericana de Associações de Arquitetos (FPAA), Conselho Federal e Regionais de Engenharia (Confea e Crea), União Internacional de Arquitetos (UIA), outras associações internacionais de arquitetos, ABNT e Icomos. Há também correspondências internas ao IAB e seus departamentos, delegacias e núcleos, além de diversas com organismos governamentais federais, estaduais e municipais, além de instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras.

Os periódicos produzidos pelo IAB e seus departamentos também foram identificados, como jornais e bole-

tins, apesar de ausências importantes no acervo como a Revista Arquitetura, que circulou de 1961 a 1968. Também identificamos acervos fotográficos de eventos do IAB, levantamentos de edificações relevantes e de escolas de arquitetura.

Merece destaque para a vasta produção documental da gestão Ícaro de Castro Mello (1961 a 1966), a primeira com volume significativo de caixas, que, assim como de outras gestões subsequentes, merecem pesquisa aprofundada. Há inclusive, nesse período, vasta documentação sobre a presença do Brasil na fundação do Icomos e no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos (Figuras 113 e 114), realizado em Veneza entre os dias 25 e 31 de maio de 1964, no qual foi aprovada a *Carta de Veneza sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios* (1964), importante documento sobre a conservação e preservação do patrimônio cultural material. O Brasil foi representado por uma delegação de arquitetos do IAB, formada por Ícaro de Castro Mello, Gian Carlo Gasperini, Flávio Léo Azeredo da Silveira e Wladimir Alves de Souza, sendo este último delegado por Rodrigo Melo Franco de Andrade como também representante do antigo Sphan, atual Iphan, conforme cartas trocadas entre IAB e Iphan. Pesquisa em andamento empreendida pelo arquiteto e professor Nivaldo Andrade aponta que provavelmente a primeira tradução no Brasil da carta de Veneza foi realizada por Gian Carlo Gasperini, membro da delegação do IAB no Congresso, e publicada na Revista Arquitetura nº 27, de setembro de 1964 (p. 15 - 21).

Tais cartas e periódicos, relativos ao importante momento mundial no campo do patrimônio cultural, reforçam a importância da preservação desse acervo assim como a necessidade de criar condições para que ele seja mais conhecido, acessado e pesquisado.

Figura 113. Ofício de 13 de maio de 1964, da Direção Nacional do IAB, informando a Rodrigo Melo Franco de Andrade da realização de seminário promovido pela Unesco e colocando os delegados do IAB à disposição para representar o DPHAN (atual Iphan). Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional.

Figura 114. Ofício do DPHAN, assinado por seu diretor Rodrigo Melo Franco de Andrade designando um dos delegados do IAB para representar o Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no seminário da Unesco em Veneza. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional.

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1964

Ilmo. Sr.

Dr. Rodrigo Mello Franco de Andrade

M.D. Diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Senhor Diretor,

O Instituto de Arquitetos do Brasil, em suas atividades de âmbito internacional e através dos delegados arquitetos Icaro de Castro Mello, Gian Carlo Gasperini, Wladimir Alves de Souza e Flavio Léo Azeredo da Silveira, comparecerá ao Seminário, promovido pela UNESCO, a realizar-se em Veneza, entre 25 e 31 do corrente.

2. O assunto da reunião relacionando-se diretamente com as atividades do DPHAN, julga o IAB do seu dever colocar-se ao dispor de Vossa Senhoria para relativamente aquele conclave, servir à essa Diretoria em tudo que for do seu interesse.

3. Assim o IAB está a disposição para apresentar qualquer material informativo e bibliográfico, bem como para tomar contato, em nome de Vossa Senhoria, com os congressistas estabelecendo bases de uma útil colaboração.

4. Com esta finalidade o arquiteto Wladimir Alves de Souza entrará em entendimentos com Vossa Senhoria e esperamos fique tudo perfeitamente resolvido até a data do embarque da nossa delegação, que deverá ocorrer no dia 20 do corrente.

5. Desejamos ressaltar que move-nos, apenas, o desejo de contribuir para a divulgação e o prestígio do órgão que Vossa Senhoria, há tantos anos dirige, com grande dedicação e competência.

Queira aceitar a expressão da nossa mais alta estima e apreço.

Paulo Antunes Ribeiro
Secretário Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DPHAN

*ajuda { II Congresso Veneza
Gral.*

20/5/64

Ofº 491

Em 19 de maio de 1964

Do Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ao Senhor Secretário Geral do Instituto de Arquitetos do Brasil

Assunto: II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos.

Senhor Secretário Geral:

Agradecendo vivamente, por intermédio de V. Sa., ao egrégio Instituto de Arquitetos do Brasil, o oferecimento dos prestímos dos distintos delegados dessa entidade no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos a ser realizado em Veneza no período compreendido entre os dias 25 e 31 de maio corrente, tenho o prazer de comunicar-lhe, em resposta a seu ofício nº S.G. 109/63-65, que designei um dos referidos delegados, o Arquiteto Wladimir Alves de Souza, para representar esta Diretoria no aludido Congresso.

Cumpre-me acrescentar que já tive a satisfação de manter entendimento pessoal com o mesmo arquiteto, sobre o assunto, bem como de fornecer-lhe documentação bibliográfica e fotográfica correspondente a organização e a execução dos serviços de proteção aos monumentos em nosso país.

Nesta oportunidade, peço a V. Sa. aceitar minhas atenciosas saudações.

Rodrigo M. F. de Andrade
Rodrigo M. F. de Andrade

Diretor

Ao Senhor

Dr. Paulo Antunes Ribeiro

Secretário Geral do Instituto de Arquitetos do Brasil

Avenida Rio Branco, 277 - s/1301

RIO DE JANEIRO, GB

Condições de acondicionamento e estado geral de conservação

O acervo nacional da entidade em Brasília encontra-se em condições mais adequadas de guarda e tratamento, acondicionado em caixas classificadas por gestão presidencial e organizados em estantes deslizantes, o que confere maior proteção aos documentos à incidência de luz e a ataques biológicos.

É importante destacar que o espaço não possui uso rotineiro. A última vez que o espaço serviu de sede administrativa da Direção Nacional em Brasília, com equipe trabalhando no local, foi durante as gestões de Haroldo Pinheiro (2000 a 2004) e Gilson Paranhos (2010 a 2012). Desde então o local é acessado apenas por pesquisadores esporádicos e por este pesquisador que, seguindo orientações contidas no Plano de Ação de 2021, vai ao espaço ao menos uma vez por bimestre para verificar as condições gerais da sala, checar se não há qualquer problema referente à infestação de insetos ou à umidade, além de abrir as janelas para troca do ar interno. Ainda assim, por não haver uso contínuo, o espaço acumula sujidades e forte odor, características típicas de arquivos que ficam por longos períodos fechados.

Cabe mencionar que o Edifício Serra Dourada era um local que reunia importantes escritórios de arquitetura no final da década de 1970, como o do César Barney, autor do projeto do edifício, e o de Milton Ramos, além de importantes representações da indústria da construção, como a Celite e a Eucatex. Isso fazia deste prédio um importante ponto de encontro de profissionais e estudantes de arquitetura e urbanismo. O próprio CAU-BR, cuja primeira sede funcionou em salas do IAB-DF no Edifício Niemeyer, teve sua segunda sede no Edifício Serra Dourada. Atualmente a edificação está vazia, e após a saída do CAU-BR, deixou de ser espaço frequentado por arquitetos, o que foi um agravante no processo de quase abandono da sede nacional do IAB.

Com o fim de seu uso continuado, que ocorreu na primeira vez na gestão de Demetre Basile Anastassakis (2004 a 2006) e novamente na gestão de Sérgio Magalhães (2012 a 2017), o espaço começou a ser tratado não mais como escritório e local de guarda do acervo, mas como depósito, o que dificulta sua manutenção e utilização como espaço adequado a pesquisa. Com isso, a sala começou a receber diversos objetos que pouco condizem com um espaço de memória. No local, há caixas do arquivo permanente misturadas a materiais oriundos de eventos, equipamentos eletrônicos ultrapassados, peças desmontadas de mobiliário de escritório, entre outros objetos.

Devido às dificuldades logísticas e aos custos para manter sua sala em Brasília em pleno funcionamento, no fim dos anos 1990, o arquivo nacional do IAB estava acondicionado em sala do IAB-DF, mais especificamente na sala 205 no Edifício Niemeyer. Nem a proximidade física com o escritório do DF serviu para garantir a devida conservação do acervo. Haroldo Pinheiro, em depoimento para esta pesquisa, lembrou que quando assumiu a presidência nacional da entidade, encontrou o acervo em caixas e desorganizado, com infestação de pombos que haviam colonizado a sala. A presença das aves, com seus excrementos e outras sujidades, além de comprometer o acervo, representa um risco à saúde humana. Assim, o acervo teve de ser higienizado e descontaminado, o que demandou investimento significativo. A partir desse tratamento, foram adquiridas as estantes deslizantes, ainda em uso, permitindo a organização do acervo, que foi acondicionado na sala 208 do Edifício Niemeyer. No fim da gestão de Pinheiro à frente do IAB nacional, em 2004, a sala do Edifício Serra Dourada, que estava alugada, foi reformada e o arquivo foi transferido para esse espaço, assim como foi montado o escritório da Direção Nacional.

O fato de a sala estar praticamente abandonada é um sério fator de risco para o acervo, uma vez que problemas na edificação, como eventuais vazamentos do andar superior ou paredes hidráulicas, e mesmo problemas de vedação

das esquadrias, podem significar danos significativos aos documentos e à coleção bibliográfica. Com a falta de uso rotineiro, tais problemas só seriam identificados quando eventuais estragos já estivessem consumados.

As persianas também apresentam sérios danos, de modo que cerca de um terço da esquadria fica desprotegida. Considerando que a sala está voltada para a fachada leste do edifício, há incidência solar significativa. Entretanto, como a maior parte do acervo está no arquivo deslizante, este está protegido da incidência solar. Ainda assim, a falta de proteção adequada à radiação solar aumenta a temperatura da sala, principalmente durante a manhã, o que significa uma variação térmica significativa durante o dia, que não é adequada ao armazenamento do acervo. Além disso, não há climatização e tampouco controle de umidade no espaço.

Do ponto de vista da segurança, vale destacar que no prédio não há controle de acesso, não sendo prática do condomínio registrar a entrada e saída de pessoas, apesar de existir portaria com atividade de profissionais que trabalham 24 horas por dia. Esse aspecto foi identificado como um fator de risco no *Diagnóstico dos Acervos do IAB em Brasília* (2021).

Por outro lado, desde a gestão de Nivaldo Andrade (2017 a 2020), após identificar que havia documentos faltantes, que foram recuperados em seguida, estabeleceu-se uma regra de que apenas é possível acessar a sala pesquisadores acompanhados de representante do IAB-DF ou da Direção Nacional do instituto. Devido à insalubridade da sala, quando há necessidade de pesquisas mais longas, tem-se autorizado a retirada de caixas, que são levadas ao IAB-DF o, que está localizado nas proximidades

Acerca do acondicionamento dos documentos em caixas, é importante ressaltar que, em que pese certa organização, há documentos armazenados em caixas erradas. Há também diversas caixas, acondicionadas entre aquelas

dedicadas à gestão, que guardam periódicos: revistas de arquitetura, urbanismo, design e engenharias que não foram produzidas pelo IAB. Tais publicações deveriam estar em local distinto, junto ao acervo bibliográfico. Tal miscelânea é prejudicial para a conservação do acervo, uma vez que periódicos que não são produzidos pelo instituto requerem ações de guarda e conservação distintas do acervo arquivístico de interesse de preservação permanente. Além disso, ocupam precioso espaço nas estantes deslizantes que poderiam receber documentação do instituto que se encontra desorganizada e acondicionada em mobiliário menos adequado.

Outro aspecto relacionado à forma como o acervo está organizado diz respeito ao acondicionamento de documentos em caixas. Principalmente nas caixas correspondentes às décadas de 1920 e 1930, cujos documentos são poucos e não preenchem totalmente o espaço das caixas. Na ausência de elementos que preencham o espaço vazio para que os documentos fiquem na vertical, identificamos deformação, o que, obviamente, não é adequado para sua conservação.

A coleção bibliográfica existente na sala da Direção Nacional não é significativa e remonta dos anos 2000 ao presente. Existem, em meio a livros e periódicos produzidos por outras instituições, publicações elaboradas pela Direção Nacional de Departamentos do IAB, como catálogos de bienais e livros editados pelo IAB, como o *Quatro Séculos de Arquitetura*, de Paulo Santos, acompanhado, inclusive, de seus fotolitos. Ao longo de mais de um século de atividades, o IAB publicou diversos livros e periódicos. Há prevista a intenção de reunir o que for possível dessa produção bibliográfica própria para formar uma coleção a ser arquivada no arquivo nacional do IAB, permitindo assim que esta seja digitalizada e disponibilizada online.

Acervo do IAB-DF

Como muitas organizações sem fins lucrativos, o IAB-DF enfrentava desafios significativos para preservar adequadamente seu vasto acervo histórico acumulado em mais de 60 anos. Fundado em 20 de março de 1960, pouco antes da inauguração de Brasília, o Instituto rapidamente reuniu um valioso conjunto de documentos. Entretanto, até o início da década de 2010, esses registros estavam dispersos em quatro locais distintos: a sede social na SGAS 603, Lote 21, na via L2 Sul; duas salas no Edifício Oscar Niemeyer, no Setor Comercial Sul (um escritório na sala 206 e um depósito na sala 205); além de documentos na sala destinada à Direção Nacional, localizada no Edifício Serra Dourada. Essa dispersão dificultava sua conservação e acesso, evidenciando a necessidade de ações estratégicas para unificar e proteger esse patrimônio.

A documentação de valor cultural estava dispersa e misturada a materiais sem relevância, dificultando a organização e o acesso. Além disso, as condições de armazenamento eram inadequadas: na sede da L2, por exemplo, as caixas estavam expostas a altos níveis de umidade, infestação de pragas, como roedores e xilófagos, e, em alguns casos, à luz solar direta, comprometendo ainda mais sua integridade. Livros da biblioteca e documentos do IAB-DF também foram encontrados integrados de forma desordenada ao acervo da Direção Nacional, evidenciando a urgência de medidas para consolidar e proteger esses materiais históricos.

A emergencial reunião do acervo do IAB-DF em espaço único tornou-se realidade em junho de 2017, quando o conjunto de arquivos e parte da biblioteca encontrada na sede (SGAS 603) foram transferidos para o escritório do



Figura 115. Situação do acervo do IAB-DF após a organização de 2017. Foto do autor.

Edifício Oscar Niemeyer. Pela primeira vez, em décadas, o acervo documental e bibliográfico do Departamento do DF estava reunido em um mesmo endereço, o que permitiu conhecer sua real dimensão, e, sob condições minimamente adequadas de guarda e conservação, permitiu a pesquisa e a investigação nos arquivos. Pôde-se avançar com as ações de reconhecimento e planejamento da organização e conservação.

O acervo arquivístico

O Fundo Arquivístico do IAB-DF foi iniciado em 1960 com a criação de uma delegacia do IAB em Brasília, instituída pelo Conselho Superior do IAB, cuja missão era exatamente fundar um departamento, que aconteceu um ano depois de sua fundação. De 1960 até aproximadamente 2013, há uma produção sistemática de documentos e seu arquivamento. A partir de 2010, aproximadamente, inicia-se a transição da produção física de documentos para a pro-

dução digital, de modo que o arquivo físico, que é analisado nesta dissertação, foi paulatinamente deixando de ser alimentado. Nesse processo de transição digital, muitas informações foram perdidas na tentativa de criar um ambiente virtual que não só possibilitasse a produção de documentos, mas também o arquivamento adequado deles. Embora o Instituto ainda enfrente desafios nesse percurso, houve avanços significativos em direção a essa organização de arquivos digitais nas últimas duas gestões.

O arquivo do IAB-DF está disperso em diferentes tipos de mobiliário e formas de guarda. Na sala 206, organizada no início de 2023 para receber o acervo do IAB-DF, existem quatro gaveteiros metálicos para pastas suspensas, sendo um deles com gaveta específica para arquivamento de fichas; seis estantes metálicas com seis prateleiras cada e uma mapoteca metálica com cinco gavetas. Há também

Figura 116. Arquivo do IAB-DF em meados de 2024. Foto do autor.



um móvel fixo, em madeira laminada, que ocupa toda a parte inferior da esquadria voltada para a fachada principal do prédio. A maior parte dos documentos se encontra em caixas de arquivo, produzidas em papelão e com espelhos com informações bastante sumárias, sem descritivos de seu conteúdo. Essas caixas estão nas estantes metálicas. No mesmo local, estão as pastas fichários arquivísticos que contem duplicatas de cartas e ofícios enviados e recebidos, compreendendo, juntamente com livros de contabilidade, livros de atas e registro de presença em reuniões e assembleias, a maior parte da produção documental dos anos 1960 a 1970. Nos gaveteiros, encontram-se documentos em pastas suspensas e as fichas de associados em gaveta específica para essa tipologia de documento. No armário fixo, estão caixas de arquivos e caixas em papelão de maiores dimensões que guardam principalmente mídias com conteúdo audiovisual e sonoro, além de placas metálicas de homenagens e prêmios.

Figura 117. Hotel e posto de gasolina no acesso sul ao Plano Piloto, foto de Marcel Gautherot. Observar os resquícios de papel na superfície da imagem, colados por conta de umidade excessiva, o que causou dano à fotografia. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



9. *Diagnóstico Situacional Arquivístico - Instituto de Arquitetos do Brasil: acervos do IAB no DF*, desenvolvido pela arquivista Natasha Taianne Bueno Tolêdo Mota em março de 2021. Fonte: Acervo IAB-DF.

De um modo geral, de acordo com diagnóstico elaborado em 2021⁹, o IAB-DF possui 200 caixas-arquivo e aproximadamente 28 metros lineares de documentos.

Como já mencionamos, as condições atuais de preservação dos documentos não são ideais. Ainda não há controle de temperatura, umidade ou mesmo de acesso; qualquer visitante ou associado do IAB pode acessar o arquivo sem restrições, o que também está em processo de mudança, para evitar que documentação esteja vulnerável. Existe o risco contínuo de que o espaço destinado ao arquivo seja utilizado como depósito, algo que deve ser veementemente evitado. Com a finalização do tratamento arquivístico, o local será consolidado como o espaço de memória do IAB-DF em Brasília, minimizando os riscos de que futuras gestões tratem novamente o espaço como um depósito genérico, o que comprometeria a segurança dos documentos e dificultaria o acesso à pesquisa.

Embora o controle de temperatura e umidade ainda não esteja disponível, há uma proteção contra a incidência direta de luz solar, com persianas instaladas para minimizar os efeitos da iluminação inadequada.

Do ponto de vista da organização e conservação, de acordo com o diagnóstico situacional arquivístico de 2021, as caixas-arquivo em papelão ou poliondas utilizadas não possuem informações padronizadas nos espelhos, o que dificulta a identificação de seu conteúdo. O uso de fichários-arquivo (pastas A-Z) e pastas suspensas são adequadas para arquivo corrente e não para arquivo permanente, uma vez que a perfuração dos documentos os fragilizam. Os documentos arquivados dessas duas formas deverão ser organizados em caixas-arquivo pois seu manuseio é complexo, principalmente em se tratando de documentos de cerca de 60 ou 50 anos, cujo suporte não está no melhor estado de conservação, apresentando papéis acidificados, ressecados e com sujidades.

Parte fundamental do acervo é formado por caixas es-



Figura 118. Pastas do tipo “A-Z” com documentos datilografados em papel de seda. Dada a fragilidade do suporte e anos de mau acondicionamento, o estado de conservação dos documentos é ruim. Foto do autor.

pecíficas de concursos de projetos. Essa é uma parte do acervo que precisa ser tratada e merece, após e ações de organização e conservação, ser pesquisada com mais afinco. A documentação sobre concursos de projetos é bastante relevante, uma vez que é única e que não pode ser fragmentada, tendo em vista que é composta por documentos produzidos pelo IAB-DF no decorrer das atividades de organização dos certames e contém também documentos produzidos pelos concorrentes. São as pranchas e memoriais descritivos recebidos, além da documentação de organização do concurso, como o edital e demais bases do certame, a relação dos inscritos, o número de inscrição e o número da prancha, contratos e relatórios e a ata com o resultado da competição. Esse volume documental, uma vez disperso, pode se perder. Isso poderia acarretar por exemplo, a perda da possibilidade de reconhecimento da autoria das propostas, uma vez que as pranchas são anônimas.

Com aproximadamente 11 metros lineares, a coleção refe-

rente aos concursos são compostas de caixas, na ordem em que se encontram, identificadas como: concurso Passagens Sobre o Eixão, de 2012; concurso Sede da Sedahb de 2012, concurso Nacional de Ideias para Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, Sustentabilidade e Edificações Públicas, de 2008; concurso Sede Confederação Nacional de Municípios, 2010; concurso de Novo Centro Administrativo do Maranhão 2013, concurso Parque Paranoá e Sobradinho, de 2012; concurso Gama e Planaltina, de 2012, concurso Uma Escola para Guiné-Bissau, de 2010; concurso Público de Arquitetura do Edifício Sede do Sebrae DF 2007-2008, Concurso sede CAPES em Brasília de 2007; concurso do Pavilhão do Brasil em Sevilha; Concurso para Edifício Patrimonial do Confea, de 1999; concurso público Parque das Aves de 2005; concurso Terceira Ponte do Lago Sul, de 1999; concurso público de arquitetura da CLDF, de 89; Terminal Estação e Abrigo para Sistema de Transporte Coletivo Integrado de Belo Horizonte, de 1995; Concurso Ideias Espaço Barão do Rio Branco, de 1995 e organizado pelo IAB-RJ, concurso de ideias Muro Mauá, organizado pelo IAB-RS e o concurso do Metrô DF, para escolha de logotipo, de 2002-2003.

As pranchas originais do símbolo da marca do IAB, que também foi resultado de um concurso, encontram-se no acervo. Infelizmente o selo de identificação que nos permitiria saber exatamente a data e os autores, se perdeu, em que pese os autores terem sido descobertos durante as pesquisas sobre a história do IAB empreendidas por ocasião do centenário da entidade.

A relação acima corresponde à documentação sobre concursos já organizada em caixas-arquivo. Entretanto, ainda há informações sobre o tema que permanecem sem tratamento adequado, dispersas em caixas de formatos variados, sem categorização específica. Além disso, a documentação do IAB, em alguns casos, foi armazenada sem critérios definidos e não há catalogação (está em curso), o que levou a materiais relevantes, especialmente sobre concursos de projeto,

serem misturados a itens de pouca relação com essa parte do arquivo original.

Além disso, há uma vasta documentação em caixas de contabilidade, com praticamente a mesma quantidade de itens que o arquivo principal, incluindo balancetes, demonstrativos financeiros e outros documentos relacionados à burocracia contábil.

Há ainda caixas com documentos referentes a exposições e premiações organizadas pelo IAB, como o Prêmio Caixa 2001, o Prêmio Caixa IAB 2008-2009 e às edições do Opera Prima, que consistia em um concurso nacional para escolha dos melhores trabalhos finais de graduação em arquitetura e urbanismo.

Diversas prateleiras contêm caixas de cartas enviadas e recebidas, inclusive impressões de e-mails trocados, bem como caixas específicas sobre eventos, como seminários e simpósios. Também estão arquivados convênios, acordos de cooperação técnica, planos de comunicação do IAB, relatórios de gestão, e acordos com entidades voltadas para à habitação social.

O registro dos associados, realizado ao longo de 65 anos, encontra-se em diversas formas de arquivo. Há livros de registro, fichas de associados em gaveta-fichário e fichário móvel independente e em pastas suspensas específicas para cada associado.

O IAB também recebia documentação para ser enviada a revistas especializadas, intermediando o contato entre os escritórios e os editores, havendo no acervo da entidade em Brasília documentos como fotos e memoriais descritivos de projetos relevantes. Um exemplo disso são as fotos de maquete e pranchas da Sede I do Banco do Brasil, projetada por Ary Garcia Roza (Figura 119). Muitas dessas documentações parecem sem local definido na organização atual do acervo, desconectadas, mas, ao analisá-las, entendemos que o IAB tinha um papel ativo na disseminação de projetos e ideias por

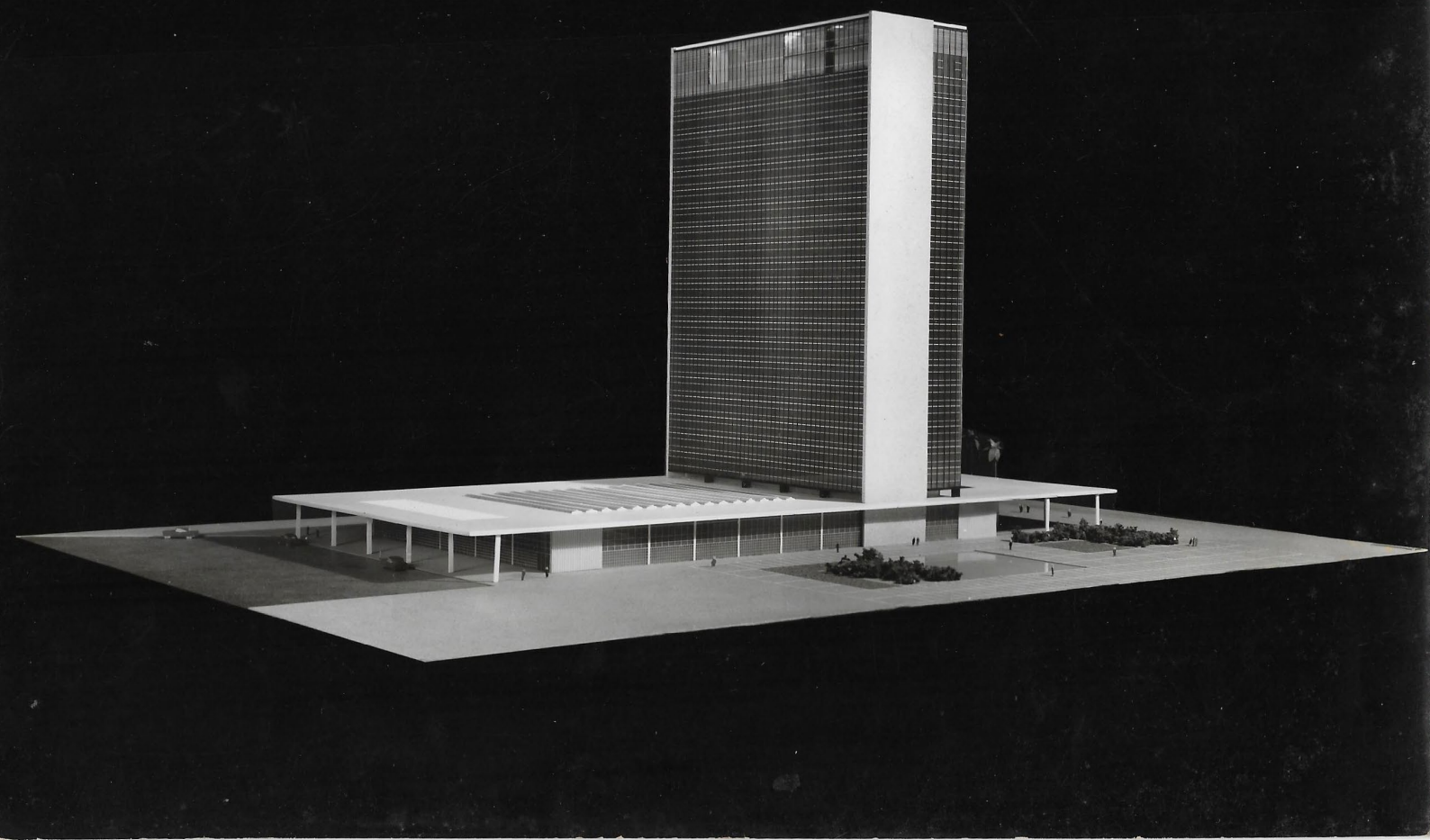


Figura 119. Foto da maquete do projeto para a Sede I do Banco do Brasil em Brasília, projeto de Ary Garcia Roza, projeto de 1958. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

meio de revistas especializadas, mediando o contato entre escritórios e editores.

Uma mapoteca, antes sem uso, deverá ser destinada à guarda mais adequada de pranchas e cartazes durante a implementação do tratamento arquivístico dos documentos que se em curso.

O acervo também inclui documentos referentes à participação do IAB no CONPLAN (Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal) e às relações com o GDF, registros sobre contratações diversas de parceiros para atividades do Instituto, além de material das bienais de arquitetura de São Paulo e de Brasília. Há ainda vasta documentação sobre os imóveis do IAB, incluindo aspectos contábeis e administrativos cotidianos, além de informações sobre o edifício Oscar Niemeyer, onde o IAB possui salas no segundo andar, as salas do quinto andar no Edifício Mineiro e a sede do instituto na L2 Sul.

Os projetos para a sede do IAB, são exatamente o que ge-

rou, além dos concursos, a maior quantidade de documentos com informações arquitetônicas, sendo que as pranchas são, em sua maior parte, em papel vegetal, que estão enroladas sem qualquer proteção adequada, que seria o uso de tubos de papelão ou pvc, por exemplo.

Há duas plantas de paisagismo e uma de urbanismo, assim como as pranchas referentes aos projetos desenvolvidos para a construção da sede provisória na L2 Sul, de autoria de José Leme Galvão Jr. em 1979 e as pranchas do projeto escolhido por concurso público nacional, também de 1979, com proposta vencedora de Aleixo Furtado. Pranchas mais antigas são as desenvolvidas por Oscar Niemeyer para a construção da Casa dos Arquitetos prevista para o lote da quadra 509, na W3 Norte, e o projeto para a sede provisória, desenvolvido por Elvin Dubugras, para o mesmo lote. Essas encontram-se dobradas e guardadas em caixas sem identificação.

Como mencionado, o acervo arquivístico do IAB passa por um tratamento que é mais uma etapa da execução do plano de ação para a salvaguarda desse acervo. Tal processo foi iniciado no ano de 2021 quando uma arquivista contratada pelo IAB elaborou um diagnóstico e um plano de ação, além de um documento com noções básicas e boas práticas em relação a acervos arquivísticos. Essa etapa de tratamento em catalogação a que demanda mais recursos é a que é realizada neste momento.

Os documentos estão sendo tratados, higienizados, catalogados e devem ser organizados em caixas com identificação da gestão que os produziu, seguindo o padrão de organização do acervo da direção nacional do IAB.

A parte mais complexa e mais frágil do arquivo remonta aos anos de 1960 e 1970. Esses documentos, tidos como perdidos por vários anos, foram encontrados em 2020, em um pequeno depósito da sede social do IAB-DF da L2 Sul. Entre esses documentos, foi encontrado o livro de atas do IAB-DF no qual consta o registro de sua fundação em 20

de março de 1960. Até então, e por décadas, havia apenas uma cópia com trechos desse documento, de modo que essa descoberta foi relevante ao permitir o conhecimento da história dos primeiros anos do IAB em Brasília. De acordo com depoimentos de ex-dirigentes, tais documentos não eram acessados há décadas. Reforça a importância da preservação dos originais o fato de que, na versão copiada e diagramada da ata de fundação, há relação dos fundadores do IAB. Tal cópia foi adotada como o documento mais antigo da instituição e, portanto, fonte de informação confiável. No entanto, ao cotejarmos a relação de fundadores, a ata original e sua cópia diagramada, vemos que a relação de fundadores é distinta, com inclusão de nomes que não foram registrados em 1960.

Parte significativa da documentação dessas duas primeiras décadas do IAB foi datilografada em papel manteiga, de baixa gramatura e estão, dadas as péssimas condições de guarda, bastante ressecada e oxidada, de modo que estão quebradiças, com perdas decorrentes de manuseio descuidado. Esses documentos devem passar por higienização e serão melhor acondicionados, permitindo pesquisas. Entretanto, dada a fragilidade, já se estabeleceu que deverão ser prioritários em ações de digitalização para permitir o acesso sem necessidade de manuseio dos originais.

Apesar do estado de conservação ser ruim ou razoável em sua maior parte, não identificamos ataques de insetos xilófagos, de modo que ao menos nesse aspecto o acervo está protegido.

O acervo bibliográfico

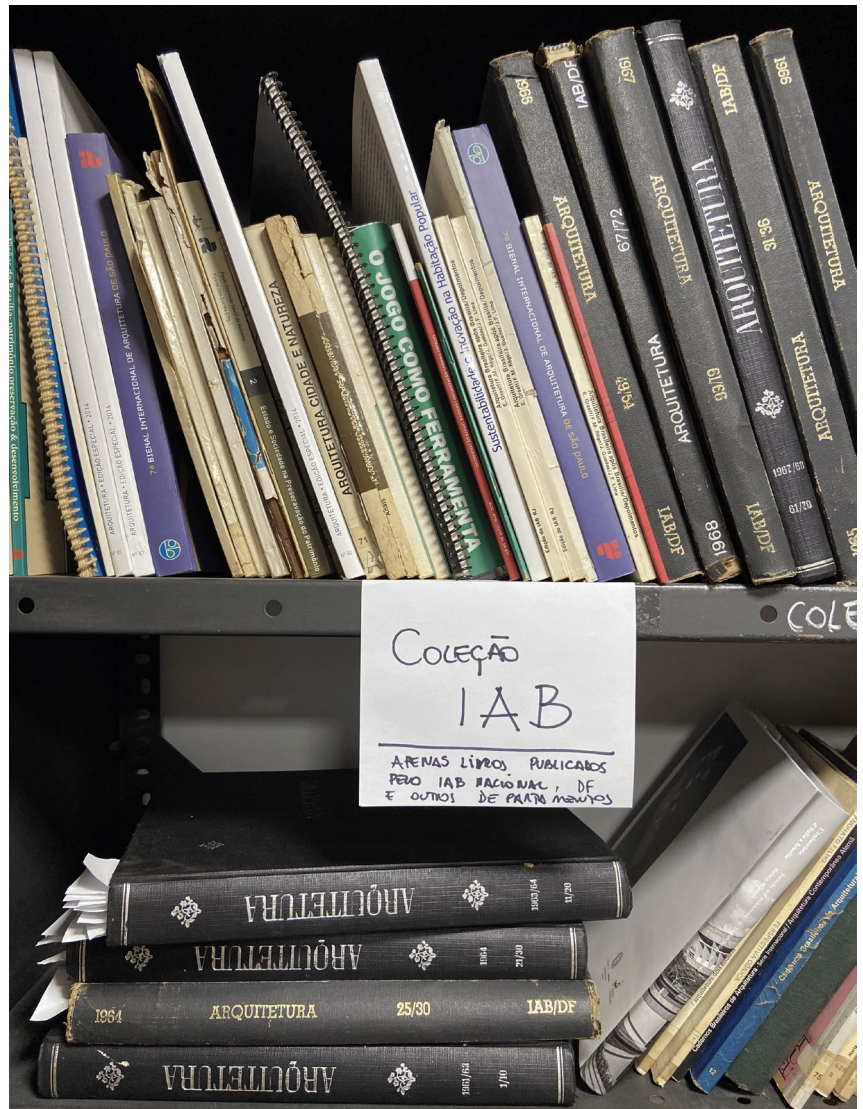
A biblioteca da IAB-DF já foi importante, tal como a da Universidade de Brasília e a de alguns dos escritórios de Brasília mais conectados com a produção internacional. Esses acervos bibliográficos permitiam que arquitetos e estudantes tivessem acesso a publicações recentes, principalmente estrangeiras, que eram de difícil acesso.

A biblioteca do IAB sempre foi um espaço dedicado a reunir periódicos e livros sobre arquitetura, urbanismo e design. Infelizmente, quando iniciamos o trabalho de organização do acervo em 2017, a biblioteca estava desmontada, e a maior parte dos livros encaixotada na sede da L2. O espaço que antes recebeu a biblioteca do departamento se transformou, ao longo dos anos, em um depósito, abrigando desde material de construção até materiais restantes

Figura 120. Acervo bibliográfico do IAB-DF. Registro do início das ações de organização e catalogação (em curso). Definiu-se por separar duas coleções: a coleção Brasília e a coleção IAB. Foto do autor.



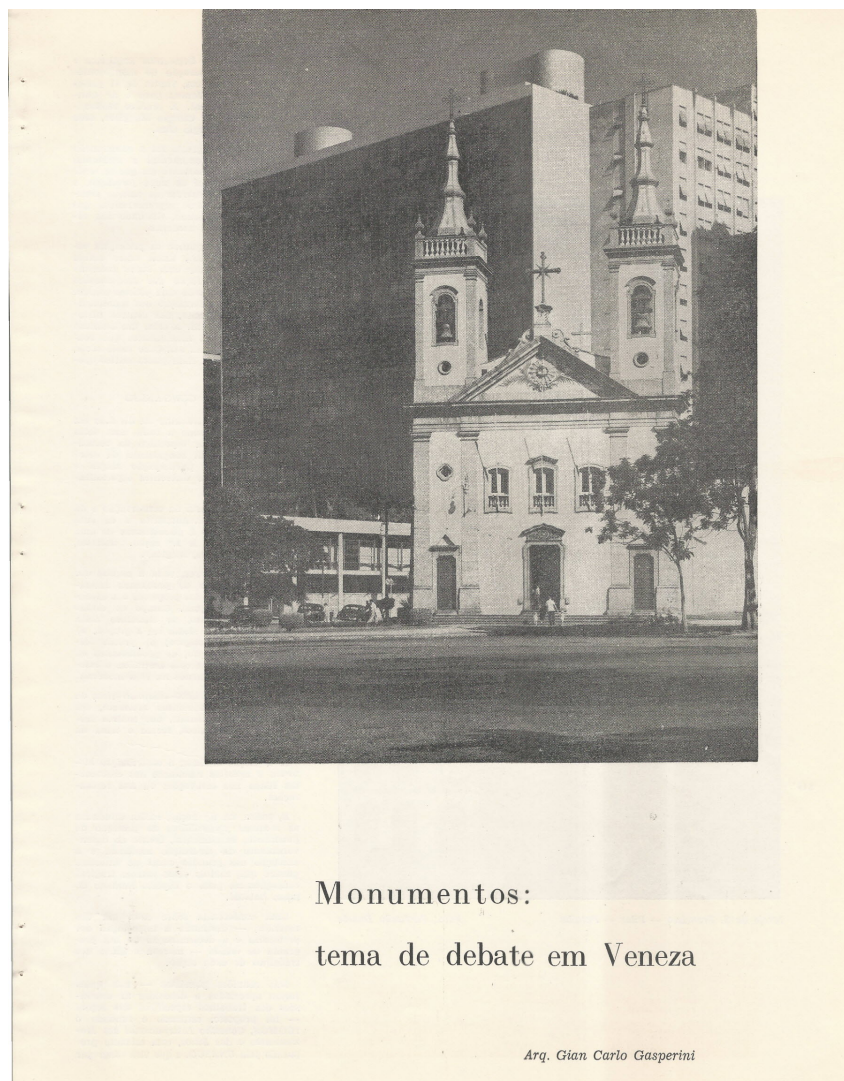
Figura 121. Acervo bibliográfico publicado pelo IAB. Foto do autor.



de eventos. Como consequência, os livros ficaram expostos à umidade e a infestações, como de ratos e xilófagos, resultando na destruição de parte significativa da coleção, incluindo importantes obras sobre a arquitetura moderna russa que foram completamente perdidas.

O que restou da biblioteca está sendo organizado a partir de trabalho voluntário. Ainda existem coleções de revistas como *L'Architecture d'Aujourd'hui* e *Projeto*, além de periódicos de outros países como Japão, Estados Unidos e Inglaterra. Essa coleção, embora pequena, possui valor significativo e necessita de tratamento adequado. Há também livros sobre Brasília e sobre a produção arquitetônica nacional e internacional de diversos períodos, compondo uma pequena biblioteca de seis estantes, com cerca de 45 metros lineares de livros.

Figura 122. Página de abertura do relatório de Gian Carlo Gasperini. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



O destaque da biblioteca está em uma pequena coleção de publicações sobre Brasília. Historicamente, o IAB produziu e recebeu diversas obras sobre a capital, e há um interesse em organizar essas publicações, criando uma coleção de referência para estudos sobre a cidade. Além disso, há livros e periódicos publicados pelo IAB-DF, pelo IAB Nacional e por outros departamentos regionais, que formam a Coleção IAB, também em fase de reconhecimento, organização e, futuramente, catalogação e digitalização. A organização e complementação dessas coleções sobre Brasília e sobre o IAB são relevantes, e a biblioteca precisa ser ampliada com a aquisição de livros para complementação de lacunas. A ideia é criar um espaço de referência e, futuramente, disponibilizar, digitalmente, esse conteúdo cujos direitos autorais são do IAB, como revistas,

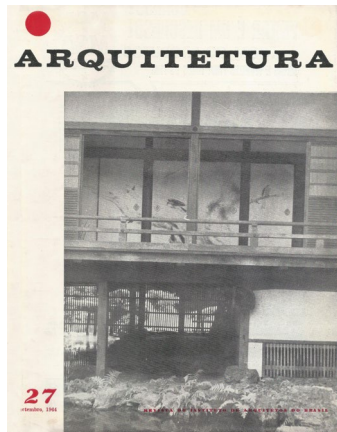
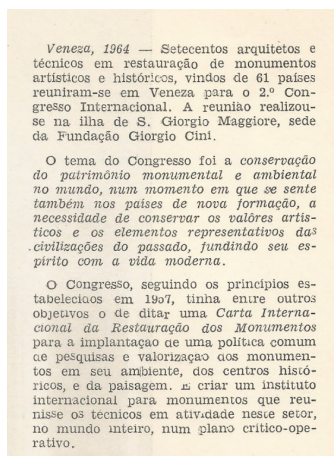


Figura 123. Capa do nº 27 da revista *Arquitetura*, setembro de 1964, onde foi publicado relatório do seminário da Unesco feito por Gian Carlo Gasperini sobre o encontro que gerou a Carta de Veneza (Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios) e foi fundado o Icomos. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Figura 124. Introdução do relatório de Gasperini. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



jornais e boletins, para disponibilizá-las a pesquisadores. Um destaque importante é a revista *Arquitetura*, publicada entre 1961 e 1968. Essa revista cultural, editada pelo IAB, não tratava apenas de arquitetura, mas também abordava artes visuais, com colaborações de Ferreira Gullar, e cinema, com colunas de Cacá Diegues. Ela incluía debates internos do IAB, projetos, teses e documentos como a primeira tradução da Carta de Veneza (Figura 125), como demonstrou pesquisa conduzida pelo arquiteto, professor e ex-presidente do IAB Nacional, Nivaldo Andrade, ainda não publicada. O IAB-DF possui em seu acervo todos os números da publicação, assim como o IAB SP, que os digitalizou e disponibilizou toda a coleção online.

No processo de organização do arquivo, todas as publicações, periódicos e livros encontrados são transferidos para o espaço determinado a receber a biblioteca. Essa será a próxima etapa de trabalho, que envolve catalogar e organizar os livros em estantes e categorias, disponibilizando-os para consulta pública. Ainda não é possível estimar o número total de exemplares, pois o acervo está em fase de triagem e organização. Uma vez que esse trabalho esteja terminado, será possível determinar a quantidade de publicações e identificar o que foi preservado.

O estado de conservação e o local de armazenamento da coleção estão longe de ser ideais. A fachada voltada para o leste recebe insolação direta, causando ressecamento, acidificação e perda de cor em muitas obras. Livros com lombadas danificadas ou outras avarias mais graves são separados para futura restauração. Como o acervo estava disperso em diferentes imóveis, parte estava no segundo andar do Edifício Niemeyer, no Setor Comercial Sul, e outra parte significativa na sede da L2. Os volumes que estavam nesse último endereço apresentam danos mais significativos, com perdas importantes causadas por umidade, insetos e ratos.

O espaço destinado à biblioteca ocupa uma área de apro-

ximadamente 3x4 metros junto à recepção e à sala de reuniões do IAB-DF, no Edifício Niemeyer. Além dos livros, há uma pequena coleção de objetos de arte, como quadros, cartazes e reproduções não assinadas de uma gravura de Oscar Niemeyer criada especialmente para o departamento do DF em abril de 1981. A obra representa a Praça dos Três Poderes. Há também desenhos originais de concursos, como o projeto vencedor da sede do IAB em Brasília, de Aleixo Furtado.

Ainda não há catalogação nem controle de acesso ao acervo, o que serão os próximos passos no sentido de preservar as coleções. A organização temática, a triagem para possíveis descartes e a catalogação são etapas necessárias para tornar a biblioteca acessível a pesquisadores e preservar o acervo em condições adequadas.

Em relação a objetos museográficos, existem algumas medalhas, placas comemorativas e prêmios, mas a coleção de mobiliário e de obras de arte é modesta. As duas peças mais relevantes de design são duas cadeiras Moleca, de Sérgio Rodrigues e alguns quadros. Diferentemente de outros departamentos, como os do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, o IAB-DF não conseguiu formar uma coleção significativa de mobiliário e obras de arte, pois esses itens eram frequentemente leiloados para angariar fundos para a manutenção do departamento.

Ações de salvaguarda

Desde 2017, estão em curso ações para salvaguarda do acervo do IAB-DF e de divulgação do acervo do IAB Nacional em Brasília, enfrentando enormes desafios, como falta de recursos e pessoal especializado para lidar com essa natureza de bens.

Figura 125. Acervo fotográfico do IAB-DF durante o processo de digitalização de 2020. Foto do autor.

Dentre os desafios, o principal talvez tenha sido a sensibilização dos dirigentes para a importância da preservação desse acervo localizado em Brasília. Após o advento das tecnologias digitais de produção e reprodução de docu-



mentos, muitos dirigentes do Instituto entendiam que todo o acervo deveria ser digitalizado e então descartado, liberando ao menos dois imóveis do IAB para outros usos.

Arquivos ocupam espaço e demandam ações contínuas de manutenção, além de custos referentes aos imóveis onde estão localizados, como condomínio, IPTU, entre outros. Além disso, um imóvel que guarda um acervo não deve ter outros usos e nem deve ser alugado ou vendido, representando um patrimônio imobilizado. Essa questão imobiliária era um fator determinante para que a ideia de digitalizar tudo e se desfazer dos originais ganhasse força.

Hoje está claro que essa postura não é adequada. Uma cópia digital tem validade e, a partir da evolução tecnológica, muitos acervos digitalizados nas primeiras décadas do séc. XXI estão sendo novamente digitalizados para se valer das novas possibilidades tecnológicas, como maior resolução e qualidade de imagens. Em caso de textos, para que os caracteres sejam reconhecidos em formato de texto, o Optical character recognition (OCR), reconhecimento de caractere ótico, que permite ao usuário copiar o texto digitalizado e realizar buscas através do texto por meio de palavras chave. Recursos que as digitalizações mais antigas de documentos não permitem.

Não é porque um documento foi digitalizado que o original pode ser descartado. A compreensão das limitações e potencialidades de cada natureza de documento, de seu suporte, seja físico ou digital, atualmente é evidente, não havendo dúvidas sobre a importância de se preservar os originais mesmo que estes estejam digitalizados.

Além disso, há valores inerentes aos documentos originais. Sua materialidade pode compreender valores artísticos, históricos, de técnicas, pátina etc.

Esse debate acerca da digitalização e posterior descarte foi sendo superado à medida que a organização do acervo, pesquisas e sua divulgação foram se intensificando, em um processo de valoração desses bens. Em dado momen-

to, os debates práticos sobre a preservação dos acervos se sobrepuseram à noção da digitalização e descarte dos originais, permitindo que as ações de salvaguarda ganhassem espaço e passassem a ser priorizadas.

Como breve resumo das etapas de trabalho desenvolvidas no IAB-DF para preservação de seu acervo, relacionamos os principais momentos na linha do tempo abaixo:

- Julho de 2017: organização de parte da biblioteca e da documentação dispersa que estavam acondicionadas na sede da L2 Sul;
- Dezembro de 2017: organização do arquivo localizado no Edifício Oscar Niemeyer e início das discussões para destinar uma sala ao Espaço Memória do IAB-DF;
- Abril de 2020: transferência de parte da biblioteca e do arquivo do IAB-DF da sede L2 Sul para a sala no Edifício Oscar Niemeyer;
- Setembro de 2020: início de organização, pesquisa, digitalização e divulgação do acervo no âmbito do *Projeto Memória da Arquitetura e Urbanismo de Brasília*, com financiamento de edital público para patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU DF). Na ocasião, foi contratada a arquivista Natasha Bueno Tolêdo

Figura 126. Cartaz de divulgação do lançamento da disponibilização online do acervo audiovisual “Memória do Arquiteto de Brasília” por ocasião dos 61 anos de Brasília e do IAB-DF, 2021. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.



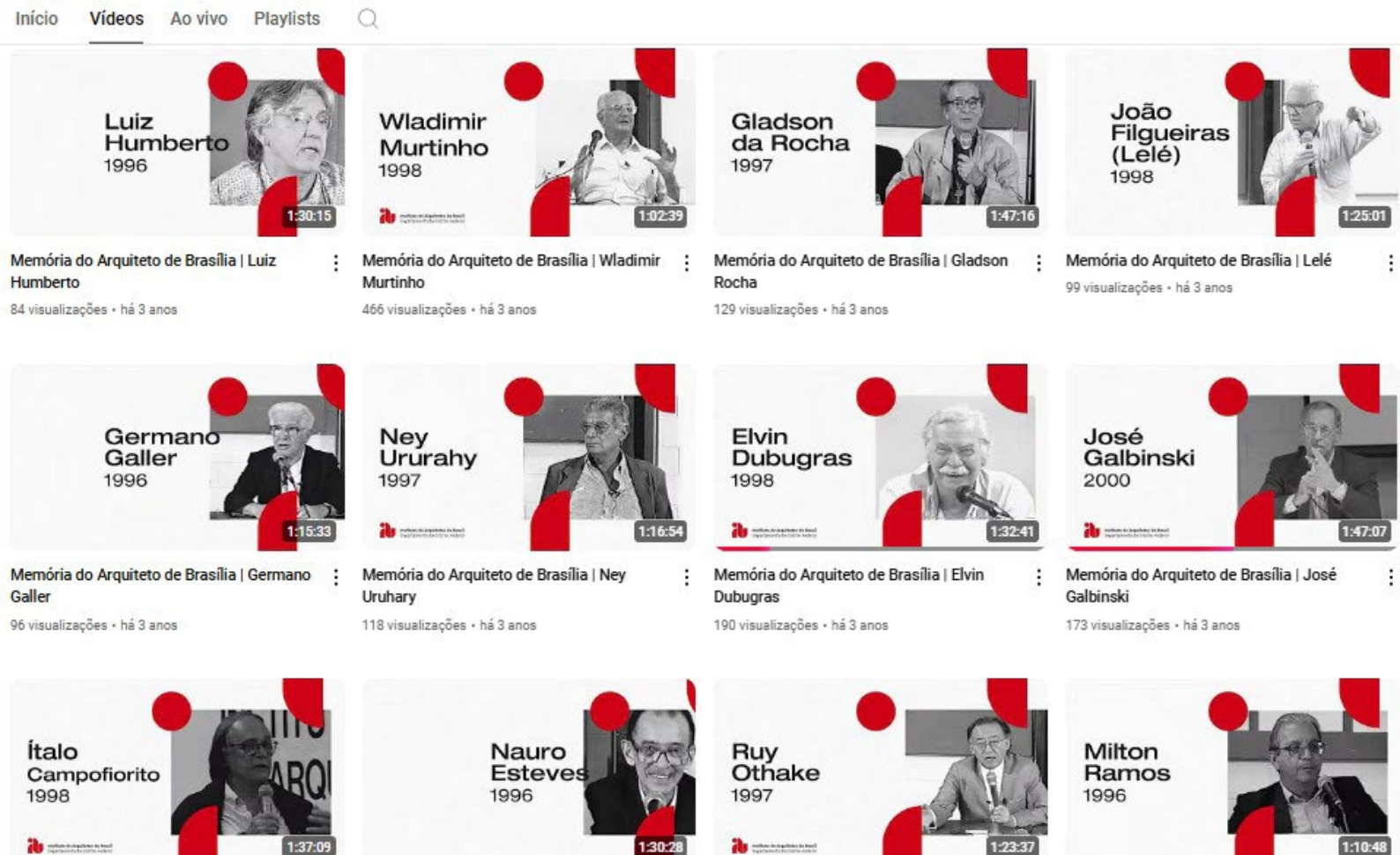


Figura 127. Página do IAB-DF no youtube com parte dos vídeos do projeto “Memória do Arquiteto de Brasília”, dos anos 1990. Reprodução do autor.

Mota para elaboração de diagnóstico do Acervo IAB Brasília (da Direção Nacional e Departamento do DF) e um plano de ação para conservação e acessibilidade. Destacam-se a digitalização, restauração e disponibilização de registros audiovisuais do projeto *Memória do Arquiteto de Brasília* no canal do IAB-DF no *Youtube*.

- Maio de 2023: início do projeto *A Construção da Profissão*, com financiamento do CAU DF, também por meio de edital de patrocínio, para continuação do projeto anterior de organização e divulgação do Acervo do IAB Brasília.

- Setembro de 2024: início do *Projeto Revela*, vencedor do edital de patrocínio do CAU-DF de 2024, que tem como meta o tratamento do fundo arquivístico do IAB-DF, com desenvolvimento do plano de classificação, higienização, organização e catalogação. Esse projeto está em curso e deve ser concluído em meados de 2025.



Figura 128. Exposição A Construção da Profissão. Março de 2024. Foto: Marcelo Calil/HC Arquitetura. Fonte: Acervo IAB-DF.

Diagnóstico e Plano de Ação: memória da arquitetura e urbanismo em Brasília

A primeira ação profissional para salvaguarda do acervo do IAB-DF, que incluiu o acervo da direção Nacional, ocorreu entre 2020 e 2021, com a contratação da arquivista Natasha T. Bueno Tolêdo Mota para elaboração do diagnóstico situacional arquivístico dos acervos e posterior Plano de Ação.

A contratação foi possível graças à inclusão de ações nos acervos em projeto maior, com enfoque na questão urbana do DF, submetido ao CAU DF para financiamento via edital público. O recurso, embora escasso para maiores avanços nas atividades para salvaguarda dos acervos, permitiu um primeiro passo do tratamento dos fundos arquivísticos, com a contratação de assistência técnica adequada. Apesar dos poucos recursos, foi possível desenvolver diagnósticos e planos de ação para o acervo do DF e do IAB Nacional, elaborados de forma individualizada.

Para a elaboração dos diagnósticos, foram realizadas visitas técnicas aos acervos, coletas de dados via entrevistas remotas e aplicação de formulário online. Cabe ressaltar que o trabalho foi desenvolvido em plena pandemia de Covid-19, fator que limitou ações presenciais e coletivas.

Na ocasião identificaram-se 17 caixas-arquivos no IAB-DF e 392 caixas-arquivo no acervo da Direção Nacional. O diagnóstico apontou problemas já mencionados, estabelecendo que, no caso do acervo do DF, 50% estava em estado ruim de conservação e 25% em estado regular, sendo 12,5% péssimo e 12,5% bom. O acervo nacional, por sua vez, foi considerado como regular e bom, sem percentuais definidos.

O diagnóstico apontou problemas graves oriundos da ausência de definição de espaço destinado à guarda de acervos que, tratados como depósitos, apresentavam riscos, como o acondicionamento de materiais de limpeza e bebidas junto aos documentos e a insolação direta sobre coleções bibliográficas. Apontou ainda o problema da ausência de controle de acesso ao acervo, que pode acarretar riscos de extravios.

Como ações necessárias, foram definidas, entre outras, a necessidade de implementação de comissão permanente de avaliação de documentos; elaboração de política de gestão de documentos do IAB; elaboração de plano de classificação e tabela de temporalidade; verificação de possibilidade do estabelecimento de parcerias, programa de voluntariado e contratação de arquivistas e bibliotecários para apoio técnico capacidade para a gestão dos acervos; separação de fundos, sub-fundos e coleções; separação de documentos da área meio e da área finalística do IAB; melhorar condições de guarda e ambiente, com controle de temperatura, insolação e umidade, além de estabelecer controle de acesso e política para pesquisa, criando métricas por requisição e interesse, que deverão nortear uma política de digitalização e disponibilização; criar meios para pesquisa a partir de catalogação disponi-

bilizada a pesquisadores, estabelecendo espaço físico de guarda, e cuidando para que este seja distinto e respeitado enquanto tal, minimizando riscos de transformação do espaço de guarda dos acervos em simples depósitos.

Por fim, a partir do diagnóstico, foi elaborado um plano de ação, construído com os dirigentes do IAB, levando em conta as limitações financeiras e de pessoal da entidade. Tal planejamento previu também a realização de mutirões, oferta de trabalho voluntário e acordos de cooperação técnica com instituições de ensino superior no campo da biblioteconomia, arquivística, museologia e arquitetura.

Esse trabalho foi fundamental para instrumentalizar o IAB para as ações necessárias à preservação de seus acervos. Por outro lado, demonstrou a necessidade de se desenvolver trabalhos interdisciplinares, articulando a atuação de arquivistas, bibliotecários e arquitetos. Isso porque, dada a natureza dos acervos de arquitetura, é fundamental o acompanhamento e participação permanente de arquitetos e urbanistas e, devido a forma como as profissões referentes a acervos se consolidaram no Brasil, ficou patente que é fundamental a presença não apenas de arquivistas, como também de museólogos e bibliotecários para o correto e completo tratamento dos acervos, o que significa ser necessário provisão de orçamento para a contratação desses profissionais.

O trabalho também teve o mérito de sanar eventuais dúvidas acerca das ações a serem empreendidas com os acervos, consolidando uma postura técnico-especializada sobre visões individuais pautadas muitas vezes em “achismos”, o que colocava os acervos em risco, sem estabelecer relacionamentos pautados em boas práticas de conservação.

No bojo dessas ações, foi contratado profissional de audiovisual para restauração de registros do projeto Memória do Arquiteto de Brasília. O projeto consistia em registrar apresentações de projetos e processos criativos de relevantes

arquitetos e urbanistas, principalmente, que atuaram na produção de espaços nas primeiras décadas de Brasília. A partir da conversão desses registros gravados em VHS para o formato, MP4, eles puderam ser disponibilizados no YouTube após melhorias de imagem e de áudio.

O projeto, entretanto, em razão dos baixos recursos financeiros disponíveis, foi bastante embrionário, demandando ações e contratações futuras que estavam, finalmente, planejadas.



Figura 129. Exposição A Construção da Profissão. Março de 2024. Foto: Marcelo Calil/HC Arquitetura. Fonte: Acervo IAB-DF.

A construção da profissão: 2023-2024

Em 2023, finalmente se vislumbrou a possibilidade de priorização de ações de preservação dos acervos do IAB em Brasília. Considerando que o acervo do IAB-DF ocupa valiosos imóveis do instituto, gerando custos significativos de manutenção em comparação com as receitas do Departamento, definiu-se que a organização do acervo, que poderia ser reduzido e acondicionado em espaço físico menor, seria uma prioridade.

Seria possível resolver dois problemas: o do uso pouco racional de imóveis do Departamento, ao mesmo tempo em que se empreenderiam ações de preservação e de divulgação dos acervos do IAB em Brasília, estabelecendo as sedes do IAB em Brasília como pontos de memória.

O projeto, elaborado em 2022, foi contemplado por edital de patrocínio do CAU-DF naquele ano. A proposta se pautava em três princípios: a divulgação dos acervos do IAB em Brasília; a capacitação de arquitetos e urbanistas na



Figura 130. Visita mediada aos alunos do projeto de extensão Pé na Estrada, da FAU-UnB à exposição *A Construção da Profissão*. A atividade fez parte da Semana Nacional de Arquivos, promovida pelo Arquivo Nacional. Foto: Felipe Ferreira/IAB-DF. Fonte: Acervo IAB-DF.

lida com acervos de arquitetura; e e organização dos acervos, principalmente o do IAB-DF.

A capacitação de arquitetos e urbanistas no trato com acervos de arquitetura visou não apenas qualificar profissionais do IAB, como um público mais amplo acerca de noções básicas e boas práticas no campo da arquivologia e conservação e preservação de acervos. Lacuna de formação identificada anos antes e bem exemplificada pela postura corrente de que uma vez digitalizado, os originais poderiam ser descartados.

Figura 131. Oficina de Gestão Documental com Foco em Memória Institucional, ministrada pela arquivista Roseni Ximenes, ocorrida em 16 de setembro de 2023. Foto: Felipe Ferreira/IAB-DF. Fonte: Acervo IAB-DF.

A ação permitiu um avanço no reconhecimento e organização dos acervos, por meio de encontros semanais com dirigentes do IAB-DF e pesquisadores voluntários, que puderam se dedicar à pesquisa dos originais. Durante quase um ano, os pesquisadores puderam se debruçar sobre os documentos dos acervos do IAB em Brasília, classificando documentos-chave para a compreensão do desenvolvimento da profissão de arquiteto e urbanista no Brasil e no DF, elencando os documentos mais importantes que poderiam compor a exposição *A construção da profissão*, que ficou em cartaz na galeria do CAU DF de 20 de março a 25 de julho de 2024.

Figura 132. Participantes da Oficina Gestão Documental com Foco em Memória Institucional, ministrada pela arquivista Roseni Ximenes. Foto do autor.



Figuras 133 e 134. Oficina Noções Básicas de Conservação de Acervos, com a arquiteta e conservadora-restauradora de bens móveis Ana Cláudia Magalhães. Fotos: Luiza Dias Coelho. Fonte: Acervo IAB-DF.

Para a construção da exposição, foram realizadas duas oficinas: uma sobre boas práticas de arquivologia; e outra sobre noções básicas de conservação e restauro de acervos arquivísticos e bibliográficos. Também foram realizadas oito palestras sobre o fazer expográfico, abordando temas como expografia de arquitetura, urbanismo e design, construção de novas narrativas a partir de arquivos e narrativas emergentes em arquitetura e urbanismo. Essas atividades preparatórias para a construção da exposição foram abertas ao público, que pôde se inscrever e participar gratuitamente.

A exposição “A Construção da Profissão”, mostrou um pouco dos acervos do IAB Nacional e Distrital (DF), ampliando o acesso a documentos, ideias, proposições e informando sobre as lutas do IAB em defesa da democracia e do desenvolvimento da profissão.

Figura 135. Documentos originais referentes a fundação do IAB e fundação do IAB-DF em vitrine na exposição A Construção da Profissão, 2024. Foto do autor.

Um acervo só está protegido se é conhecido e acessível à pesquisa.



Projeto Revela: 2024-2025

Atualmente, a consulta a documentos do acervo do IAB/DF é uma tarefa bastante desafiadora. Frequentemente, pesquisadores solicitam acesso a informações ou materiais específicos, mas a ausência de sistematização do acervo torna essas consultas demoradas e complexas.

Figura 136. Fundo IAB-DF durante o tratamento arquivístico, foco do projeto Revela, iniciativa em curso. Ao fundo, caixas com parte da documentação sobre concursos de projeto (estante à esquerda) e caixas com documentos classificados como de possível descarte (prateleiras à direita). Foto do autor.

O Projeto Revela, terceiro de uma sequência de ações voltadas à preservação da memória e dos acervos do IAB em Brasília, tem como objetivo tratar o fundo arquivístico do IAB-DF. Esse projeto resultará na organização completa do fundo e na criação de um catálogo detalhado dos documentos, que ficará disponível no site do IAB-DF. A iniciativa busca facilitar o acesso de arquitetos, urbanistas e pesquisadores à vasta documentação do Instituto.





Figura 137. Fundo IAB-DF em tratamento. Em primeiro plano pranchas e mídias com registros de áudio e audiovisual. Ao fundo, gaveteiros esvaziados pela transferência dos documentos de pastas suspensas para caixas-arquivo. Foto do autor.

O Projeto Revela dá continuidade ao *Projeto IAB 60 Anos de Brasília*, patrocinado pelo CAU/DF em 2020. Naquela ocasião, foi possível realizar um diagnóstico inicial e desenvolver um plano de ação arquivístico, além de começar a organização e digitalização do acervo. Entre 2023 e 2024, o IAB-DF implementou uma série de ações alinhadas a esse projeto, consolidando-as na iniciativa *A Construção da Profissão*, também financiada pelo CAU DF. Essa etapa possibilitou a divulgação de parte do acervo por meio de uma exposição, ampliando sua acessibilidade. O Projeto Revela, por sua vez, visa finalizar o tratamento especializado do acervo, etapa essencial e mais desafiadora do processo.

Entre as principais ações previstas no Projeto Revela, destacam-se a produção de um catálogo detalhado, o acondicionamento adequado dos documentos em caixas de arquivo apropriadas e o armazenamento em estantes

específicas. Para garantir a organização, foi desenvolvido um plano de classificação e temporalidade, discutido e aprimorado por uma comissão do IAB-DF. Documentos identificados como passíveis de descarte são analisados pela comissão, enquanto aqueles considerados de preservação permanente são higienizados e acondicionados em caixas de papelão padronizadas, seguindo o plano de classificação aprovado.

Ao término do projeto, os documentos estarão organizados de maneira sistemática, armazenados em condições adequadas e disponíveis para consulta na sede do IAB-DF. O tratamento arquivístico, a produção do catálogo e a organização dos materiais facilitarão a conservação, busca e acesso ao acervo, garantindo a preservação de um dos mais relevantes conjuntos documentais sobre a história da profissão de arquitetura e urbanismo no Distrito Federal.

O Projeto Revela, atualmente em andamento, contempla ainda uma série de atividades cruciais para a preservação e organização do fundo arquivístico do IAB-DF. Entre as principais tarefas realizadas até o momento, destacam-se:

1. Elaboração dos instrumentos de gestão documental:

- **Plano de Classificação de Documentos** – que define a organização hierarquizada dos documentos do acervo.
- **Tabela de Temporalidade** – que determina os prazos de guarda e a destinação final dos documentos. Essa etapa foi concluída com sucesso e serve como base para as próximas ações.

2. Tratamento técnico do acervo:

Respeitando as diretrizes dos instrumentos de gestão documental, o tratamento técnico está em execução e inclui as etapas de identificação, avaliação, higienização, classificação, ordenação, acondicionamento e armazenamento

dos documentos. Essa é a parte mais complexa e robusta do projeto.

Nas próximas etapas, o projeto prevê:

- **Alimentação do banco de dados:** inserindo informações detalhadas sobre a identificação, classificação e localização de armazenamento dos documentos.
- **Criação e divulgação de um catálogo:** baseado no banco de dados, o catálogo reunirá informações organizadas dos documentos classificados, facilitando a consulta.
- **Divulgação e conscientização:** por meio de publicações nas redes sociais, destacando documentos relevantes revelados pelo tratamento, além de uma palestra sobre acervos de arquitetura, conduzida pelo presidente do IAB/DF.

Como legado dessa etapa, o projeto proporcionará acesso mais eficiente e qualificado ao fundo arquivístico do IAB-DF, com informações organizadas e robustas. O acervo estará acondicionado em caixas padronizadas e identificadas, em um espaço especialmente dedicado a ele, com controle de acesso e condições ambientais adequadas.

No entanto, concluída essa etapa, será essencial dar continuidade ao trabalho. Para isso, será necessário captar novos recursos financeiros e mobilizar equipes. Entre as ações futuras, destacam-se:

- **Digitalização em maior volume:** avançando de forma sistematizada para ampliar o acesso remoto ao acervo.
- **Organização do acervo bibliográfico:** com especial atenção à coleção de livros e periódicos sobre



Figura 138. Caixas-arquivo com documentos referentes a concursos de projeto após tratamento arquivístico. Os espelhos são provisórios. Foto do autor.

Brasília, além de publicações produzidas pelo IAB ou que tratam da instituição.

Essas iniciativas buscam garantir a preservação e a valorização do patrimônio documental do IAB-DF, consolidando-o como uma referência para pesquisadores e interessados na história da arquitetura e do urbanismo no Brasil.

Por fim, é essencial destacar o papel estratégico desempenhado pelos editais de patrocínio promovidos pelo CAU DF, que têm sido fundamentais para viabilizar ações planejadas pelo IAB-DF voltadas à preservação e à valorização dos acervos de arquitetura e urbanismo. A previsibilidade desses editais – frequentemente lançados no mesmo período do ano – e seu foco em projetos específicos para o campo da arquitetura e urbanismo têm permitido que instituições como o IAB-DF desenvolvam planejamentos estruturados, contemplando ações de curto, médio e longo prazo.

Figura 139. Atividade do projeto Revela. Higienização de prancha pela arquivista Roseni Ximenes. Foto do autor.



Embora a aprovação nesses editais não seja garantida, por se tratar de um processo seletivo, e que apenas um projeto é financiado por ano, sua existência possibilita o estabelecimento de estratégias prioritárias de financiamento, complementadas por outras formas de captação de recursos. Essa constância nos editais cria um ambiente favorável ao fortalecimento de iniciativas de salvaguarda.

Desde de 2020, os editais do CAU DF permitiram o investimento de aproximadamente R\$ 115 mil em ações de conservação e extroversão do acervo do IAB-DF. Apesar de limitado, frente à complexidade e ao tamanho das necessidades, esse recurso teve impacto significativo graças ao esforço combinado de financiamento público e trabalho voluntário inerente à uma entidade de livre associação sem fins lucrativos e sem remuneração por cargos. Arquitetos,



Figura 140. José Leme Galvão Jr. manipula pranchas de sua autoria em atividade de identificação de documentos. Foto do autor.

urbanistas e estudantes doaram horas de trabalho e suas capacidades técnicas, maximizando o uso dos recursos financeiros. Dessa forma, foi possível direcionar os investimentos para a contratação de profissionais especializados – como arquivistas –, além da aquisição de equipamentos adequados, como scanners, estantes, caixas de arquivo e a organização de uma exposição que apresentou o acervo ao público de maneira ampla e acessível.

A exposição *A construção da profissão*, em particular, representou um marco importante, não apenas por revelar o acervo a novos públicos, mas também por consolidar a preservação de acervos como uma pauta relevante no cenário local. Quando as primeiras ações começaram, em 2020, a preservação de acervos de arquitetura e urbanismo era uma temática praticamente ausente das discussões e projetos em Brasília. Os resultados alcançados nos últimos quatro anos demonstram uma retomada significativa desse debate, alavancada pelo apoio estratégico do CAU DF. Cabe mencionar que a exposição foi premiada em segundo lugar na VII Edição do Prêmio José Aparecido de Oliveira, concedido pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal aos projetos de relevância na preservação e valorização do patrimônio cultural do DF.

Esses avanços reforçam a importância de expandir os editais do CAU, incluindo linhas específicas voltadas à memória e à salvaguarda da arquitetura e urbanismo, permitindo que mais propostas sejam selecionadas por ano. Assim, será possível garantir que mais iniciativas possam dar continuidade a esse trabalho essencial, promovendo a preservação e o fortalecimento desse legado cultural para usufruto no presente e futuro.

Fichas técnicas dos projetos de salvaguarda e extroversão do Acervo IAB Brasília mencionados:

IAB, 60 anos de Brasília. Projeto Memória da Arquitetura e do Urbanismo de Brasília

Gestão IAB-DF 2020/2022

Coordenação: Luiz Eduardo Sarmento

Comissão IAB, 60 anos de Brasília: Antônio Moraes de Castro, Daniel Melo, Evelyn Marques, Heloisa Moura, Juliana Alves Dullius, Laís Petra, Larissa Sad, Luiz Eduardo Sarmento, Luiza Dias Coelho, Maribel Aliaga Stela Regina Marques e William Veras Ribeiro.

Pesquisa: Luiz Eduardo Sarmento, Laís Petra Lobato, Luiza Dias Coelho, Heloisa Moura e Chico Monteiro.

Digitalização: Luiz Eduardo Sarmento

Restauração dos registros audiovisuais e vinheta de abertura e créditos: Bruno Costa de Mattos.

Projeto A Construção da Profissão

Gestão IAB-DF 2023/2025

Concepção e coordenação: Luiz Eduardo Sarmento e Luiza Dias Coelho

Equipe Curatorial: Luiz Eduardo Sarmento, Cecília Almeida, Luiza Dias Coelho, Júlia Bianchi e Raquel Freire

Produção: Júlia Bianchi, Cecília Almeida, Luiz Eduardo Sarmento, Luiza Dias Coelho, Raquel Freire, André Tavares e José Leme Galvão Jr. (Soneca)

Pesquisa, organização dos originais e textos: Cecília Almeida, Luiz Eduardo Sarmento, Júlia Bianchi, Raquel Freire, José Leme Galvão Jr., Luiza Dias Coelho, André Tavares, Laís Petra Lobato Martins e Ana Elisa Carnaúba.

Digitalização e Tratamento: Cecília Almeida, Júlia Bianchi e Luiz Eduardo Sarmento

Projeto expográfico e montagem: Rick Hudson e André Tavares - HC Arquitetura

Design Gráfico: Júlia Bianchi e Cecília Almeida

Gestão financeira e administrativa: Leonardo Sá

Palestras e Oficinas: Ana Cláudia Magalhães, Ana Flávia Magalhães Pinto, Danilo Matoso, Gabriela Bilá, Luiza Dias Coelho, Marcelo Sávio, Muhammad Bazila, Paula André, Paulo Tavares e Roseni Ximenes Corrêa.

Organização e Produção das palestras: Cecília Almeida, Matías Ocaranza, Raquel Freire, Bruna Ruperto, João Lima Farias e Ana Elisa Carnaúba

Registros: Cecília Almeida, Matías Ocaranza, Luiz Eduardo Sarmento e HC Arquitetura.

Projeto Revela

Gestão IAB-DF 2023/2025

Coordenação: Leonardo Sá

Comissão de Acompanhamento: Leonardo Sá, Luiz Eduardo Sarmento, Luiza Dias Coelho e Cecília Almeida.

Gestão financeira e administrativa: Leonardo Sá

Assessoria: João Schincariol

Identidade visual: Luíza Nogueira

Equipe Técnica do Projeto:

Roseni Ximenes de Castro – Arquivista – Especialista em Memória Institucional

Mayara Dias Miranda – Arquivista e Museóloga

Marcos Vinícius dos Santos de Moraes – Granduando em Arquivologia - UnB

Palestrante: Sabrina Studart Fontenele Costa

**Considerações
finais**

Busca de caminhos: o campo se reorganiza para a preservação dos acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil

A preservação, conservação e o acesso aos acervos de arquitetura e urbanismo constituem desafios e urgências que vão além da memória profissional. Eles representam a necessidade da valorização da história coletiva e a consolidação de um campo disciplinar que deve estar atento à produção do passado para a elaboração de respostas mais sofisticadas às demandas do presente e construção do futuro da profissão. Este trabalho explorou essas questões a partir de diferentes perspectivas, destacando tanto as lacunas a serem superadas, quanto às potencialidades que os acervos de arquitetura e urbanismo podem oferecer não apenas na dimensão historiográfica, mas também na crítica da arquitetura e urbanismo enquanto complexo multidisciplinar e nas perspectivas menos dogmáticas e mais diversas de produção e reprodução do campo.

Os acervos de arquitetura e urbanismo transcendem sua função como meros repositórios de documentos e objetos. Eles são ferramentas essenciais para compreender os processos de produção e as dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldam os espaços construídos ou reflexões e registros sobre eles ao longo do tempo. Por meio dessas coleções, é possível não apenas compreender melhor a história de projetos e trajetórias profissionais, mas também analisar os contextos e disputas que influenciaram os resultados urbanísticos e arquitetônicos, com seus campos hegemônicos e contra-hegemônicos. Assim, esse conjunto de bens materiais se consolida como um recurso indispensável para o ensino, a pesquisa e a prática da arquitetura e urbanismo.

Nesse sentido, não só a pesquisa, mas principalmente as ações para salvaguarda dos acervos do IAB, especialmente o do Departamento do Distrito Federal, demonstram como o acesso e a preservação desses bens podem servir de base fundamental para reflexões contemporâneas e mesmo para a sensibilização e mobilização de pessoas em prol dessa agenda. O IAB-DF, assim como outros departamentos estaduais do Instituto, tal qual os do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, tem realizado importantes esforços de tratamento arquivístico, bibliográfico e museológico dos seus acervos, consolidando metodologias de organização, tratamento, conservação e extroversão, principalmente por meio da digitalização e disponibilização online e por meio de publicações e exposições. Essas ações têm desempenhado papel essencial na democratização do acesso e no reconhecimento público desses bens culturais, ampliando sua visibilidade e o engajamento para sua preservação. Tais iniciativas mostram como uma abordagem mais integrada e coletiva pode conectar preservação da memória com a contemporaneidade, reforçando o papel dos acervos como recursos vivos e abertos às mais diversas abordagens.

Os acervos preservados são também peças fundamentais para a historiografia da arquitetura e urbanismo. Durante os levantamentos realizados para este trabalho, encontramos documentos de grande relevância, como aqueles que comprovam a luta do IAB pelo concurso público de projetos para a escolha do projeto urbanístico de Brasília, remontando a 1922, mais de três décadas antes da concepção, por Lucio Costa, de seu Plano Piloto. Outros registros destacam a atuação estratégica dos arquitetos frente à ditadura militar, evidenciando esforços para preservar os rumos progressistas que a profissão havia tomado nas décadas anteriores, principalmente nos anos 1950 e início dos anos 1960. Há também relatos sobre a relação propositiva e, posteriormente, defensiva em relação à UnB, assim como informações sobre processos criativos, políticos, sociais, técnicos e econômicos envolvidos na atividade projetual, como exemplificam os projetos e processos para a Casa do IAB, a

chamada "Casa da Arquitetura" em Brasília. Sem contar os inúmeros registros referentes à militância cotidiana para a consolidação da profissão enquanto campo específico de atuação. Esses documentos oferecem subsídios valiosos para compreender a complexidade e a riqueza das dinâmicas do campo arquitetônico ao longo do século XX no Brasil.

Uma questão urgente que se coloca é o risco de perda de acervos importantes, seja pela destruição e dispersão, seja pela sua transferência para instituições estrangeiras, o que representa a perda de unicidade ou, em casos extremos, mas não raros, a sua extinção. Acervos de arquitetas/os e instituições menos conhecidas, mas não menos representativos, enfrentam o perigo iminente de descarte, destruição ou abandono, por puro desconhecimento do potencial desses documentos. Por outro lado, acervos de arquitetas/os e urbanistas reconhecidos, que estão minimamente organizados, têm sido enviados ao exterior, consolidando o papel de destaque de instituições como a Casa da Arquitectura em Matosinhos, em Portugal, e evidenciando a necessidade imperiosa de uma instituição similar no Brasil. Tal cenário demanda uma postura ativa e urgente para evitar a perda irreparável de bens que não são apenas de interesse da profissão, mas elementos fundamentais da cultura do país e da memória coletiva sobre seus espaços construídos. Esses acervos são valiosos não apenas para quem planeja, mas para quem pensa e questiona criticamente a relação entre arquitetura, urbanismo e sociedade.

Uma proposta fundamental para enfrentar os desafios de preservação e extroversão desses acervos é a criação de uma instituição museológica dedicada à arquitetura e ao urbanismo no Brasil. O conceito de um "museu-arquipélago", idealizado pelo IAB como parte das celebrações de seu centenário, prevê a articulação de núcleos regionais distribuídos pelo território nacional, conectados por diretrizes comuns, mas com autonomia curatorial. Uma estrutura assim permitiria não apenas a guarda e a conservação de documentos e materiais físicos, mas também a democratização do acesso e o fortalecimento do pensamento crítico. Além

disso, o museu já nasceria digital, aproveitando-se dos conhecimentos adquiridos na fundação do CAU-BR, o primeiro grande conselho profissional nato-digital, promovendo a unificação de sistemas de catalogação e metadados em uma plataforma acessível e com lógica de programação aberta e colaborativa.

Tal iniciativa não apenas daria um passo importante na salvaguarda de bens materiais em risco, mas também funcionaria como mediadora de diálogos sobre o passado e o presente da arquitetura brasileira, ressignificando narrativas e conectando comunidades locais às produções arquitetônicas de suas regiões. Esse museu seria um espaço de reconhecimento regional e inovação, um "museu do hoje", onde a memória, a inclusão e a liberdade poderiam contribuir para transformar o presente e construir o futuro do campo arquitetônico e urbanístico no país.

Atualmente, muitos acervos estão dispersos, sem locais adequados para conservação e acesso, frequentemente sob posse familiar ou de instituições privadas que carecem de recursos e condições técnicas adequadas para preservá-los. A criação de instituição especializada poderia centralizar esses esforços, promovendo não apenas a conservação, mas também o acesso e o desenvolvimento de pesquisas sobre esses bens culturais.

A preservação desses acervos não é tarefa simples. Ela exige esforços coordenados que passam por maior articulação entre instituições, fortalecimento de políticas públicas e o engajamento ativo de comunidades profissionais e acadêmicas. A (re)organização do campo da arquitetura e urbanismo em prol da preservação deve priorizar a criação de redes de colaboração; ampliar estratégias de extroversão e visibilidade dos acervos preservados; a adoção de tecnologias que ampliem o acesso e a promoção de uma cultura de valorização da memória como parte integrante do exercício profissional, o que vem, em certa medida, acontecendo, mas não em escala suficiente.

A exemplo de outros campos culturais, como o das artes visuais, que conta com instituições mais desenvolvidas no cuidado com os bens dessa natureza, o campo da arquitetura carece de medidas robustas de proteção. Entretanto, até mesmo no campo artístico, a ausência de normativas específicas resulta na perda de obras icônicas, como o quadro *Abaporu*, vendido para um colecionador argentino, que exemplifica a fragilidade do nosso sistema de preservação de bens culturais.

Portanto, é imprescindível que o Brasil avance em estratégias legais de proteção aos acervos de arquitetura e urbanismo, especialmente aqueles referentes ao modernismo, período de grande vigor na produção arquitetônica nacional e, conseqüentemente, de intensa geração de documentação. Assim como existe legislação que impede a saída do Brasil “de obras de arte e ofícios produzidos no país, até o fim do período monárquico” (BRASIL, 1965), nos parece urgente que norma semelhante seja elaborada a fim de proteger bens culturais mais recentes, com destaque para a produção modernista, que tem sido alvo de grande interesse internacional e, portanto, evadida do território nacional. Esses acervos, que incluem desenhos, maquetes, protótipos, fotografias, vídeos, registros administrativos e outros materiais, são fundamentais para a compreensão e preservação da história do design, do paisagismo, da arquitetura e do urbanismo brasileiros. Logo, precisam ser protegidos contra a evasão, que representa perda de capital simbólico e econômico.

Outra proposta relevante e inovadora foi apresentada pelo arquiteto Danilo Matoso, que sugere que o tombamento de edificações recentes inclua, além da construção, os acervos documentais a elas relacionados. Essa abordagem segue uma lógica já aplicada a outras tipologias de bens culturais pelo Iphan, como no caso de monumentos religiosos, que têm seus bens móveis associados protegidos, de acordo com resolução do Conselho Consultivo do Iphan de 15 de agosto de 1985, homologada em 1986 pelo Ministro da Cultura Celso Furtado (IPHAN, MINISTÉRIO DA

CULTURA, 2012). Dado que a arquitetura é inseparável de seu processo de planejamento e projeto – nascendo necessariamente como documentação antes de se concretizar como edificação –, é bastante lógico que o tombamento considere também a salvaguarda de seus acervos documentais, o que auxiliará na manutenção, conservação e preservação futuras do bem. Essa proposta inova no objeto a ser protegido, mas se baseia em procedimentos já consolidados, oferecendo um caminho viável e estratégico para a preservação do patrimônio arquitetônico, principalmente oriundo do período modernista.

A criação de normativas específicas para garantir a preservação desses acervos é absolutamente urgente. A ameaça permanente de evasão de acervos relevantes do país — como já ocorreu com os de Paulo Mendes da Rocha, Lucio Costa, Éolo Maia e Jô Vasconcellos — ilustra bem a dimensão do problema. O assédio a esse patrimônio cultural por parte de instituições estrangeiras expõe a vulnerabilidade das políticas de preservação brasileiras. Mesmo acervos mantidos em instituições públicas, como a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), estão sob risco de evasão. Assim, é essencial estabelecer marcos legais que enfrentem esse problema, protegendo os acervos arquitetônicos como elementos fundamentais do patrimônio cultural e da memória coletiva do país.

É importante agir em múltiplas frentes para fortalecer a preservação desses acervos. Além da criação de uma instituição pública dedicada aos acervos de arquitetura e urbanismo, o apoio às comunidades, agentes e instituições que já se dedicam a essa tarefa é fundamental. Assim, a ampliação de linhas de financiamento para tratamento, conservação e extroversão de acervos de arquitetura e urbanismo é de suma importância. Entendemos que essa deve ser uma bandeira permanente dos arquitetos, de modo a alcançar patamares que outras manifestações culturais já alcançaram em relação aos seus acervos, como o cinema e as artes visuais.

As ações desenvolvidas no âmbito do IAB mostram alguns caminhos que podem ser percorridos por outras instituições detentoras de acervos. Ações planejadas emergenciais e para médio e longo prazo, desenvolvidas com os escassos recursos disponíveis, mas se valendo do envolvimento voluntário da comunidade, demonstram como é possível garantir a preservação e acesso a esses bens, mesmo em situações adversas. Mas talvez o mais interessante, e o que seja a principal contribuição do IAB, principalmente por meio dos departamentos de SP, RS, RJ e DF, seja a promoção simultânea de ações de conservação com atividades de extroversão. Essas duas atividades se retroalimentam. Divulgar os processos de conservação e disponibilizar documentos relevantes encontrados pode representar diversos benefícios para os acervos, como a possibilidade de angariar mais recursos humanos e financeiros. Ampliam-se as possibilidades de valoração, demonstrando a importância desses acervos e de sua preservação.

Com o tratamento completo do Acervo IAB Brasília, em especial do fundo arquivístico do IAB-DF, criam-se condições mais propícias ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas com temáticas mais específicas. A partir dos primeiros resultados dessa organização, com os documentos finalmente tratados e organizados em caixas catalogadas, alguns assuntos ficam mais evidentes, como o dos concursos de projeto organizados pelo Departamento, em especial o Concurso para o Pavilhão do Brasil em Sevilha, para a Expo 92, que possui extensa documentação ainda não explorada. Além disso, há um grande potencial de se investigar as ações do IAB em relação à consolidação de Brasília e ao desenvolvimento urbano da metrópole e, principalmente, a atuação do IAB durante a Ditadura Militar, temas que merecem pesquisas focadas e aprofundadas, valendo-se não apenas dos documentos que se encontram em fase de organização no IAB-DF, como também do vasto acervo da Direção Nacional, bem como o fundo arquivístico do arquiteto Gilson Paranhos, também em tratamento. Este possui projetos de sua autoria, assim como dos arqui-

tetos Milton Ramos e João Filgueiras Limas, fontes primárias ainda não analisadas.

Além disso, no atual cenário de rápidas transformações tecnológicas, marcado pelo surgimento de ferramentas de inteligência artificial de amplo acesso e pela disseminação vertiginosa de desinformação, incluindo falsificações e atribuições equivocadas ou mentirosas, a preservação de documentos materiais assume uma relevância ainda maior.

Os processos de organização desses acervos físicos podem fornecer bases sólidas para o mundo digital, como na identificação (construção de metadados) e lógicas organizacionais, fundamentais em processos de digitalização, uma vez que podem orientar a criação de documentos, arquivos e acervos nato-digitais. Esse conhecimento acumulado no universo dos acervos físicos, e que passa por atualização e ampliação constante, com práticas de preservação bem estruturadas, pode ser aproveitado para fortalecer iniciativas digitais. Desse modo, devemos nos preocupar com a preservação dos acervos físicos uma vez que o desafio da preservação dos acervos digitais, da forma como nos apresenta, pode ser um desafio ainda maior.

Assim, a retomada e ampliação das ações de preservação dos acervos físicos de arquitetura e urbanismo não apenas visam proteger uma parcela significativa do patrimônio material cultural brasileiro, como contribuem com o desenvolvimento de estratégias e diretrizes aplicáveis ao mundo digital, em que a produção do pensamento urbanístico e arquitetônico acontece, hegemonicamente, na atualidade. Preservar os acervos físicos, alçá-los ao mundo digital e criar bases para a preservação de acervos criados digitalmente compõem um arco de tarefas que está posto. A integração entre o físico e o digital torna-se, portanto, uma estratégia fundamental, apresentando caminhos coletivos possíveis para construir o universo digital.

Lista de figuras

Introdução

Figura 1. Exposição Rino Levi/Acervo FAU-USP. Foto: Anna Carolina Bueno da Silva/Instituto Itaú Cultural. Fonte: Jornal da USP.	32
Figura 2. Acervo FAU-USP. Portal Casa.com.br.	32
Figura 3. IAB-SP.	34
Figura 4. Casa da Arquitetura. Archdaily.	39
Figura 5. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	44
Figura 6. Portal Metrôpoles. metropoles.com.br.	45

Capítulo 1

Figura 7. Foto de Marc Ferrez. 1912 circa. Biblioteca Nacional.	85
Figura 8. Acervo IAB.	86
Figura 9. Revista Architectura no Brasil. Biblioteca Nacional.	87
Figura 10. Livro de Ata de 1921. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.	89
Figura 11. Ata 1921. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.	90
Figura 12. Pedra Fundamental. GDF, 1986.	91
Figura 13. Ata. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.	92
Figura 14. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.	96
Figura 15. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.	97
Figura 16. Dirigentes do ICA. DEDECCA, 2018.	98

Figura 17. Jornal IAB. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB DF.	101
Figura 18. Comemoração 60 anos IAB. Acervo Vera França e Leite.	102
Figura 19. Livro 80 anos do IAB. Acervo do autor.	102
Figura 20. Livro IAB: 1921 a 2021. Acervo do autor.	102
Figura 21. Revista Projeto. Acervo do autor.	103
Figura 22. Arquitetura nº 15. Acervo IAB-SP.	105
Figura 23. 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Acervo IAB.	106
Figura 24. 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Acervo IAB.	106
Figura 25. 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Acervo IAB.	107
Figura 26. Cartaz do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos. Acervo IAB.	108
Figura 27. Cartaz do XII Congresso Brasileiro de Arquiteto. Acervo IAB.	109
Figura 28. Arquitetos e urbanistas com o presidente Lula. Acervo IAB.	110

Capítulo 2

Figura 29. Livro de Atas do IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	113
Figura 30. Wilson Reis Netto. Instituto Wilson Reis Netto.	114
Figura 31. Notícia Correio Braziliense. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	115
Figura 32. Trecho de ata IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	115
Figura 33. SGs UnB. Arquivo Central da UnB.	116

Figura 34. Inauguração da UnB. Arquivo Central da UnB.	117
Figura 35. SG-4. Arquivo Central da UnB.	118
Figura 36. ICA-FAU. Arquivo Central da UnB.	120
Figura 37. Invasão militar à UnB. Arquivo Central da UnB.	121
Figura 38. Carta do IAB-DF. Reprodução Raul Maravalhas/Acervo Casa da Arquitectura de Matosinhos, Portugal.	124
Figura 39. Notícia sobre o I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília. Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	126
Figura 40 e 41. Anais do Congresso Nacional da Anistia. Acervo IAB-DF.	127
Figura 42. Capa do anais do I Conclat. Acervo IAB-DF.	128
Figura 43. Blocos da SQN 107. Arquivo Central da UnB.	130
Figura 44. Fundo IAB-DF. Foto do autor.	132
Figura 45. Livro de Atas. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	139
Figura 46. Croqui do Aeroporto de Brasília, 1965. Fundação Oscar Niemeyer.	140
Figura 47. Página do jornal Correio da Manhã. Acervo IAB.	142
Figura 48. Reunião dos estudantes com o reitor da UnB. Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	143
Figura 49. Correio Braziliense. Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	144
Figura 50. Correio Braziliense. Fonte: Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	145
Figura 51. Trecho da ata de reunião do IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	146

Figura 52. Trecho da ata de 01 de agosto de 1968. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	147
Figura 53. Eduardo Kneese de Mello. Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	148
Figura 54. Reunião do Cosu, em 1976. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	149
Figura 55. Notícia sobre sede para o IAB. Alexandre Benoit/Acervo Instituto Wilson Reis Netto.	152
Figura 56. Ofício do IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional do IAB.	152
Figura 57. Exposição no Instituto Central de Artes, SG-1. Arquivo Central da UnB.	153
Figura 58. Construção de um pavilhão de SG. Arquivo Central da UnB.	154
Figura 59. SG-4. Foto: Joana França. Acervo IAB-DF.	155
Figura 60. Aliança Francesa. Foto: Joana França. Acervo IAB-DF.	156
Figura 61. Teatro Nacional Cláudio Santoro. WESELY, 2010.	156
Figura 62. Corte longitudinal do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	157
Figura 63. Fachadas do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	157
Figura 64. Elvin Mackay Dubugras. Foto: Luís Humberto Pereira. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	158
Figura 65. Prancha com desenhos de fachadas. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	158
Figura 66. <i>L'Architecture d'aujourd'hui</i> nº. 171. Acervo IAB-DF.	159
Figura 67. Notícia sobre o projeto de Oscar Niemeyer para a sede do IAB em Brasília. Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	159

Figura 68. Maquete do projeto de Oscar Niemeyer para a sede do IAB em Brasília. Acervo IAB-DF.	160
Figura 69. Plantas do projeto de Oscar Niemeyer para o IAB em Brasília. Acervo IAB-DF.	161
Figura 70. Matéria jornalística sobre o projeto de Oscar Niemeyer para a sede do IAB em Brasília. Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	162
Figura 71. Projeto de Oscar Niemeyer para o IAB. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	163
Figura 72. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	164
Figura 73. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	164
Figura 74. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	165
Figura 75. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	165
Figura 76. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	166
Figura 77. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	166
Figura 78. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	167
Figura 79. Sede IAB. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	167
Figura 80. Edifício Goiás e Edifício São Paulo. KOURY, 2003.	169
Figura 81. Edifício São Paulo. Foto: Joana França. Acervo IAB-DF.	170
Figura 82. Edifício Serra Dourada. WESELY, 2010.	171
Figura 83. Edifício Serra Dourada. Foto: Joana França. Acervo IAB-DF.	172

Figura 84. Edifício Mineiro. Acervo da Administração Regional do Plano Piloto.	173
Figura 85. Edifício Mineiro em 2024. Foto: Joana França. Acervo IAB-DF.	174
Figura 86. Sede IAB-DF, Aleixo Furtado. Revista Projeto.	175
Figura 87. Urbanização e paisagismo. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	176
Figura 88. Projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado. Revista Projeto.	177
Figura 89. Projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado. Revista Projeto.	177
Figura 90. Projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF. 165	178
Figura 91. Projeto para a sede do IAB-DF. Aleixo Furtado. Revista Projeto.	179
Figura 92. Projeto de sede provisória para o IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	180
Figura 93. Sede IAB DF. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF. 175	181
Figura 94. Sede IAB DF. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF. 176	182
Figura 95. Sede IAB DF. Foto do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF. 176	182
Figura 96. Projeto de sede provisória para o IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	183
Figura 97. Sede provisória do IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	184
Figura 98. Sede provisória do IAB-DF. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	184
Figura 99. Sede provisória para o IAB DF. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	185

Figura 100. Sede provisória para o IAB DF. Digitalização do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	185
Figura 101. Sede provisória do IAB-DF. Foto do autor. Acervo IAB-DF.	186
Figura 102. Edifício Oscar Niemeyer. Foto: Joana França. Acervo IAB-DF.	188
Figura 103. Edifício Oscar Niemeyer. Biblioteca Nacional/Correio Braziliense.	189
Figura 104. Edifício Oscar Niemeyer. Fundação Oscar Niemeyer.	190
Figura 105. Edifício Denasa. Fonte: Fundação Oscar Niemeyer.	190
Figura 106. Sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF. Acervo IAB-DF.	193
Figura 107. Sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF. Acervo IAB-DF.	194
Figura 108. Sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF. Fonte: Acervo IAB-DF.	194
Figura 109. Sede conjunta do CAU-BR e IAB-DF. Fonte: Acervo IAB DF.	196

Capítulo 3

Figura 110. Arquivo da Direção Nacional do IAB. Foto do autor.	202
Figuras 111 e 112. Arquivo da Direção Nacional do IAB. Foto do autor.	203
Figura 113. Ofício Direção Nacional do IAB. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional.	204
Figura 114. Ofício DPHAN. Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional.	205
Figura 115. Acervo do IAB-DF. Foto do autor.	212

Figura 116. Arquivo do IAB-DF. Foto do autor.	213
Figura 117. Hotel e posto de gasolina. Foto de Marcel Gautherot. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	214
Figura 118. Fundo IAB-DF. Foto do autor.	216
Figura 119. Sede I do Banco do Brasil. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	219
Figura 120. Acervo bibliográfico do IAB-DF. Foto do autor.	222
Figura 121. Acervo bibliográfico do IAB-DF. Foto do autor.	223
Figura 122. Revista Arquitetura. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	224
Figura 123. Revista Arquitetura. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	225
Figura 124. Revista Arquitetura. Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	225
Figura 125. Acervo fotográfico do IAB-DF. Foto do autor.	227
Figura 126. Memória do Arquiteto de Brasília. Design do autor. Fonte: Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.	229
Figura 127. Página do IAB-DF no youtube. Reprodução do autor.	230
Figura 128. Exposição A Construção da Profissão. Foto: Marcelo Calil/HC Arquitetura. Acervo IAB-DF.	231
Figura 129. Exposição A Construção da Profissão. Foto: Marcelo Calil/HC Arquitetura. Acervo IAB-DF.	234
Figura 130. Exposição A Construção da Profissão. Foto: Felipe Ferreira/IAB-DF. Acervo IAB-DF.	235
Figura 131. Oficina de gestão documental. Foto: Felipe Ferreira/IAB-DF. Fonte: Acervo IAB-DF.	237

Figura 132. Oficina Gestão Documental com Foco em Memória Institucional. Foto do autor.	237
Figuras 133 e 134. Oficina Noções Básicas de Conservação de Acervos. Fotos: Luiza Dias Coelho. Acervo IAB-DF.	238
Figura 135. Exposição A Construção da Profissão, 2024. Foto do autor.	239
Figura 136. Fundo IAB-DF. Foto do autor.	240
Figura 137. Fundo IAB-DF. Foto do autor.	241
Figura 138. Fundo IAB-DF. Foto do autor.	244
Figura 139. Projeto Revela. Foto do autor.	245
Figura 140. Atividade de identificação de documentos. Foto do autor.	246

Referências bibliográficas

ANT, Clara. **Quatro décadas com Lula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

ACERVO e Coleção. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14329/acervo-e-colecao>. Acesso em: 20 fev. 2024.

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Universidade de Brasília: ideia, diáspora e individuação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BAPTISTA, Maria Elisa, et al. **Um Instituto de Arquitetos para o Brasil: plataforma de gestão 2020-2023**. Documento apresentado na 163ª Reunião do Conselho Superior do IAB, encontro virtual, 2020.

BHASKAR, Michael. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 4 jan. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____. **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 (Estatuto de Museus). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 out. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 24169, 06 dez. 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____. **Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991.** Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

_____. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____. **Lei nº 4.845, de 19 de novembro de 1965.** Dispõe sobre [insira aqui o tema principal da lei, se necessário]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4845.htm. Acesso em: 24/10/2024.

_____. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991.** Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

BRASÍLIA: Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Edição especial 21/04/1960, nº 40, abril de 1960. Brasília, Fundo NOVACAP, Arquivo Público do Distrito Federal – ArpDF.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica.** São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CAETANO, Maria do Rosário (org.). **Unb anos 70: memória do movimento estudantil.** São Paulo: Alameda. 2022. CARLINI, Larissa Pereira; BARBIERO, Danilo Ribas. **Estudo sobre as características do termo “acervo” na Norma Brasileira de Descrição Arquivística.** ÁGORA: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 01-18, jan./jun. 2023. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/969857/Estudo-sobre-as-caracteristicas-do-termo-acervo.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

CAVALCANTE, Neusa. **Ceplan: 50 anos em 5 tempos**. 2015. 508 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CÍCERO, Antônio. **Guardar: Poemas escolhidos**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

COHEN, Jean-Louis. **Da Afirmação Ideológica à História Profissional**. *Desígnio – Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo*, n.11/12, Annablume, 2011.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL; INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO DF (orgs.). **Concurso público de arquitetura da sede IAB/DF + CAU/BR**. Brasília: CAU/BR, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Diretrizes para o tratamento técnico de arquivos relacionados à arquitetura e ao ambiente construído**. Câmara Técnica Consultiva – Diretrizes para o tratamento técnico de acervos relacionados à arquitetura e ao ambiente construído. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2024.

_____. **Resolução nº 47, de 26 de abril de 2021**. Dispõe sobre diretrizes para a salvaguarda de acervos arquivísticos privados de interesse público e social. Brasília, DF: Conarq, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-47-de-26-de-abril-de-2021>. Acesso em: 2 jan. 2025.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Romano Guerra, 2017.

CORREIO BRAZILIENSE. **Amanhã reunião de arquitetos**. Brasília, 11 jan. 1970. p. 15. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 20 out. 2024.

_____. **IAB quer debater urbanismo do DF**. Brasília, 22 ago. 1973, p. 10. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

_____. **Niemeyer projeta sede própria do IAB no DF**. Brasília, 1 dez. 1973, p. 9. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 20 out. 2024.

_____. **Os arquitetos e a experiência de Brasília.** Brasília, 11 out. 1972. p. 15. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

COSTA, Eduardo Augusto. **Acervos de arquitetura são uma potência de transformação social.** Nexo Jornal, dez. de 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2021/Acervos-de-arquitetura-s%C3%A3o-uma-pot%C3%Aancia-de-transforma%C3%A7%C3%A3o-social>. Acesso em: 20 fev. 2024.

COSTA, Sabrina Fontenele. **Documentos em concreto, monumentos em papel: a iniciativa do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo (IABsp).** Paranoá, n. 34, jan./jul. 2023. DOI: <http://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n34.2023.01>.

DEDECCA, Paula Gorenstein. **Arquitetura e engajamento: o IAB, o debate profissional e suas arenas transnacionais (1920-1970).** 2018. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.16.2019.tde-10012019-111840. Acesso em: 14 mar. 2024.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana.** Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (editores). **Conceitos-chave de museologia.** Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

DURAND, José Carlos Garcia. **A Profissão de Arquiteto: estudo sociológico.** ATERP - Agência Técnica de Relações Públicas Ltda. Rio de Janeiro, 1974.

FICHER, Sylvia. Algumas Brasília. In: XAVIER, Alberto, KATINSKY, Julio (Org.). **Brasília: Antologia Crítica.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. **Ensino, documentação e pesquisa.** In: 10º CLEFA. Ensino e pesquisa em Arquitetura na América Latina.

São Paulo: FAU/USP, 1983. (republicado: Projeto, São Paulo, no 114, pp. 135-40, set. 1988).

_____. **Historiografia e documentação.** In: Arquitetura e Documentação: novas perspectivas para a história da arquitetura. Belo Horizonte: IEDS e Annablume, 2011. pp. 251-59.

_____. **Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo.** São Paulo: Fapesp; Edusp, 2005.

FICHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura Moderna Brasileira.** São Paulo: Projeto, 1982.

FICHER, Sylvia; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **Guia de obras de Oscar Niemeyer.** Brasília: Edições Câmara, 2010.

FLYNN, Maria Helena. **Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura.** São Paulo, FAU/USP, 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FRANÇA E LEITE, Vera e SARMENTO, Luiz Eduardo. **O IAB na Cultura Brasileira.** Documento aprovado pelo Conselho Superior do IAB, mar. 2024.

FRANÇA E LEITE, Vera França. **Caminhos que levam à cidade - o protagonismo do IAB na política urbana brasileira.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

FRANCA FILHO, Marcílio Toscano e MOREIRA, Gustavo Tannouss de Miranda. **Coleções de Arte no Direito Brasileiro e Comparado.** São Paulo: Quartier Latin, 2023.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Pedra Fundamental do DF.** (Série Patrimônio Cultural - Documentos). Coordenação de Valter Albuquerque Mello. Texto de Otávio Brito Pereira. Brasília, DF: Secretaria da Cultura, Coordenadoria do Programa do Patrimônio Cultural, 1986.

GUIMARÃES, Cêça (org.); BELEZA, Gilberto (org.); MIZOGUCHI, Ivan (org.) et al.. **IAB 1921 a 2021.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2022.

GURGEL, Antonio de Padua. **A Rebelião dos Estudantes: Brasília, 1968**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2002.

INSTITUTO Brasileiro de Architectos; SOCIEDADE Central de Architectos; ASSOCIAÇÃO dos Construtores Cíveis do Rio de Janeiro. **Architectura no Brasil**, n. 1, out. 1921, p. 19-23. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/architectura-brasil/308250>. Acesso em: 22 out. 2024.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO. **Por uma rede de acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil**. ArchDaily Brasil, 03 set. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947906/por-uma-rede-de-acervos-de-arquitetura-e-urbanismo-no-brasil>. Acesso em: 14 out. 2024.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, DEPARTAMENTO DO RIO DE JANEIRO. **Jornal do IAB - Edição Especial Comemorativa dos 60 anos do IAB**, Rio de Janeiro, ano II, janeiro de 1981.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. **ARQUITETURA IAB 70 Anos**. Edição especial Projeto, 1991.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Nova definição de museu**. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776. Acesso em: 20 dez. 2024.

IPHAN, MINISTÉRIO DA CULTURA. **Processo nº 01450.000908/2012-20**. Averbação dos acessórios de edificações religiosas dos conjuntos tombados à inscrição nos livros de tombo, conforme certidão no processo referente à resolução do Conselho Consultivo nº 13/1985. Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Brasília, DF: Iphan, Ministério da Cultura, 2012.

JORNAL CORREIO DA MANHÃ. BIBLIOTECA NACIONAL. **Arquitetos com Niemeyer contra o provincianismo**. Rio de Janeiro, 20 jun. 1967, p. 9. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?-bib=089842_07&pagfis=83234. Acesso em: 26 out. 2024.

KOURY, Ana Paula. **Grupo Arquitetura Nova: Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro**. São Paulo: Romano Guerra Editora: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2003.

LIBRARY AND ARCHIVES CANADA. **Rules for Archival Description (RAD)**. Ottawa: Library and Archives Canada, 2008. Disponível em: https://archivescanada.ca/wp-content/uploads/2022/08/RDDA_Frontmatter_July2008.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **Arquitetura e educação**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LIRA, Flaviana. Barretto. **Por uma Agenda de Discussões sobre a Conservação da Arquitetura Moderna**. I Seminário da Rede Conservação BR. Recife, 2012. Disponível em: <https://lup-ufpe.net.br/temp/download/por-uma-agenda-de-discussoes-sobre-a-conservacao-da-arquitetura-moderna/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LIRA, José T. C.; Delecave, J.; Próspero, V.; Fiammenghi, J. **Acervos, histórias e arquiteturas: notas sobre ensino e pesquisa**. In Castro, A.; Mello, J.; Costa, E. (orgs). Arquivos, historiografias da arquitetura e do urbanismo e memórias da cidade. São Paulo: FAU-USP, 2021, p. 93-107.

MACHADO VAZ, Guilherme. **Reabilitação do patrimônio: entrevista sobre o projeto da Casa da Architectura**. Entrevistador: [nome do entrevistador, se disponível]. ArchDaily Brasil, 21 out. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/969695/reabilitacao-do-patrimonio-entrevista-com-guilherme-machado-vaz-sobre-o-projeto-da-casa-da-architectura>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MATOSO, Danilo. et. al. **Brasília: roteiro de arquitetura, caderno de notas**. 3ª ed. – Rio de Janeiro, RJ: Docomomo Brasil, 2020.

MELLO E SILVA, Maria Celina Soares e. **Arquivos de museus: características e funções**. Museologia & Interdisciplinaridade, v. 2, n. 4, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/museologia.v2i4.16362>. Acesso em: 14 out. 2024.

MUKAŘOVSKÝ, Jan. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1981.

NIEMEYER, Oscar. **Edifício Denasa**. Paris 3.7.72. Fundação Oscar Niemeyer. Coleção Oscar Niemeyer. Acervo Fundação Oscar Niemeyer. Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/pro218> . Acesso em 24/10/2024.

_____. **Edifício Oscar Niemeyer.** Paris. 8.1.973. Fundação Oscar Niemeyer. Coleção Oscar Niemeyer. Acervo Fundação Oscar Niemeyer. Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/pro218> . Acesso em 24/10/2024.

_____. **Escritório do Ceplan.** Revista Módulo, nº 32, p. 26-31, mar. 1963.

_____. **Maison Des Architectes.** Brasília, Brazil. l'architecture d'aujourd'hui, Paris, nº 171, p. 34-35, janeiro, fevereiro e março de 1974.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/30918059/Marilena_Leite_Paes_Arquivo_Teoria_e_pr%C3%A1tica. Acesso em: 14 out. 2024.

PEREIRA, Miguel Alves. **Arquitetura, texto e contexto.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

PEREIRA, Tagore Leite Alves. **10 anos sem Miguel Pereira.** Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2022. Disponível em: <https://iab.org.br/10-anos-sem-miguel-pereira/>. Acesso em: 26 out. 2024.

REVISTA ARQUITETURA. Rio de Janeiro: Editora Artenova Ltda, nº 27, setembro de 1964.

RIBEIRO, Darcy (org.). **Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão ed. especial, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade para quê?** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986. Disponível em: <https://fundar.org.br/universidade-para-que/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. **Arquiteturas de Brasília.** Brasília: Instituto Terceiro Setor, 2012.

SALMERON, Roberto A. **A universidade interrompida: Brasília 1964 - 1965.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª edição, 2012 [1999].

SARLO, Beatriz. **A cidade vista: mercadorias e cultura urbana**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

SCHLEE, A. R. **Très brut. nem tão vitrineira, nem tão tola...** Revista Thésis, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, 2019. DOI: 10.51924/revthesis.2018.v2.207. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/207>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SCHLEE, Andrey Rosenthal ... [et. al.]. **Registro arquitetônico da Universidade de Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.

SCHLEE, Andrey; MACEDO, Danilo Matoso; COSTA, Eduardo Augusto; REIS, Heloisa dos; SARMENTO, Luiz Eduardo. **Por Uma Política Nacional de Arquivos de Arquitetura e Urbanismo**. Seminário Nacional de Patrimônio: Caminhos para a valorização da Arquitetura e Urbanismo. Ouro Preto, 2022. Disponível em: <https://caubr.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/1-e-2.-Danilo-e-Andrey-arquivos-arq-cau-220713.pptx.pdf>. Acesso em: 18/12/2024.

SENADO FEDERAL. **Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo do Senado Federal e do Congresso Nacional**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/arquivo/instrumentos/tabela-de-temporalidade>. Acesso em 19, fev. 2024.

SERRAN, João Ricardo. **O IAB e a política habitacional**. 1ª ed. São Paulo: Schema Editora Ltda, 1976.

SERRAN, João Ricardo. **Os 60 anos do Instituto de Arquitetos do Brasil**. In: Jornal do IAB, órgão do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio de Janeiro, edição especial comemorativa dos 60 anos do IAB, 26 jan. 1981.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Arquivos de museus: características e funções**. Acesso em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin,+9626-30988-1-PB.pdf>
SOARES, Dulce; BATISTA, Geraldo Sá Nogueira; FICHER, Sylvia. Brasília: guiarquitetura. São Paulo: Empresa das Artes, 2000.

SOARES, Eduardo Oliveira. **Fragmentos dos atos iniciais do Teatro Nacional Cláudio Santoro**. 2013. xxii, 338 f.,

il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOBREIRA, Fabiano José Arcadio. **Dinâmicas do jogo: concursos de arquitetura em revista: 1935 a 1971**. 2018. 510 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

STEVENS, Garry. **O círculo privilegiado: fundamentos sociais da distinção arquitetônica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

TÚLIO, Fernando; FONTENELE, Sabrina. **A decisão de Paulo Mendes da Rocha e a urgência de garantir a preservação nossos acervos arquitetônicos**. El País, Jornal, set. de 2020. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-29/a-decisao-de-paulo-mendes-da-rocha-e-a-urgencia-de-garantir-a-preservacao-nossos-acervos-arquitetonicos.html?event_log=fa. Acesso em: 20, fev. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da Universidade de Brasília**. Brasília: FAC-UnB, 2016. Disponível em: <https://www.comissaoverdade.unb.br/relatorio>. Acesso em 22 dez. 2024.

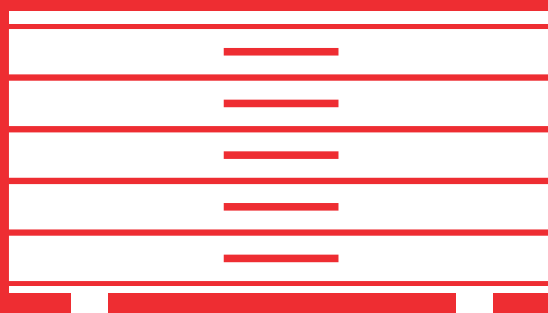
VELOSO FILHO, Raimundo Nonato. **Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura de 1990 a 2010**. 2014. 329 []f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

VERELA, Sebastião. **Passados que não se apagam: histórias da UnB**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1989.

WAISMAN, Marina. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo: Perspectiva, 2013 [1990].

WESELY, Michael; KIM, Lina. **Arquivo Brasília**. São Paulo: Cosac Naify, 2010

XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio (Org.). **Brasília: Antologia Crítica**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.



Projeto Gráfico e diagramação: Luiz Eduardo Sarmento.

Este trabalho foi composto utilizando a família de fonte tipográfica UnB Pro, fruto de iniciativa inovadora da Universidade de Brasília na área do design gráfico. A fonte UnB está disponível gratuitamente sob licença de *software* livre em: www.marca.unb.br/fontes

Anexos

Livro de Atas da Sociedade Central de Arquitetos

01 de agosto de 1921 a 27 de dezembro de 1922

Acervo IAB Brasília, Fundo Direção Nacional.

Digitalização pelo autor.

Livro de Atas do IAB-DF

20 de março de 1960 a 28 de março de 1968

Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Digitalização pelo autor.

Livro de Atas do IAB-DF

25 de abril de 1968 a 01 de dezembro de 1981

Acervo IAB Brasília, Fundo IAB-DF.

Digitalização pelo autor.

II
SOCIEDADE CENTRAL DE
ARQUITETOS

PAPELARIA AMERICANA



Livros e objectos para escriptorio



ARNALDO BRAGA & C.

90. RUA DA ASSEMBLÉA, 90

Telephone 1954 Central

Officinas de Typographia, Lithographia, Encadernação, Pintação e Depósito

Rua Silveira Jardim, 17 - Rio de Janeiro



PARA OBTER UM LIVRO EGUAL, BASTA INDICAR O N.

147

Sociedade Central

de

Architectos

Actas da directoria

e do conselho administrativo.

Rio de Janeiro, 1 Agosto 1921

Acta da 1ª Sessão conjuncta da directoria com o conselho administrativo realizada em

Em uma das salas do terceiro pavimento do predio sitô à Avenida Rio Branco, 177 presentes os S^{rs} Prof. Morales de los Rios, presidente, os demais membros da directoria e o conselho administrativo com excepção dos S^{rs} Riedlinger, Rocha Faria e F. Oliveira Passos, o S^r presidente abriu a sessão.

O S^r Morales Filho, fala na necessidade de fazer-se a classificação dos socios fundadores nas differentes classes, alguns directores lembram a urgencia desta classificação afim de proceder-se a cobrança dos associados, logo em seguida o S^r Morales Filho dá inicio ao serviço, mas diffiuldade de dados positivos no momento sobre os caracteres de determinados socios, interrompe este serviço, opinando os presentes para que o S^r Morales Filho apresente este trabalho com mais vagar na proxima reunião.

O S^r Com.^{do} Jamuzzi propõe que juntamente com a cobrança se enviar aos associados uma circular indagando como desejam pagar as joias de entrada.

O S^r Lurtz apresenta uma emenda a esta proposta mandando em vez de uma duas circulares no que o S^r Jamuzzi concorda. Em seguida o S^r presidente faz sentir a necessidade de um regimento inter

no ser elaborado com urgencia, é indicada pelos presentes uma comissão composta dos S^{rs} Rebechi, Moraes Filho e Lurtz.

Trata-se em continuação do emblema da sociedade, tendo o S^r Moraes de los Rios ficado incumbido de sua confecção.

Trata-se em seguida do congresso

Internacional de Architectura. O S^r

presidente diz possuir documentos da organização do ultimo congresso Pan-

Americano de Architectura realizado em

Montevideo. Os directores presentes resol-

veram então entregar ao S^r Prof Moraes

a organização das bases do congresso por ocasião do centenario.

O S^r Nestor de Figueiredo lê em seguida

um pequeno trabalho sobre a individua-

lidade do prof.^o Araujo Vianna, terminan-

do o orador pede que a primeira delibera-

ção do conselho administrativo em sessão

conjuncta com a directoria seja uma

homenagem no túmulo do mestre fal-

lecido, pedimos ao S^r presidente que

nomeie uma comissão para ir no

dia 12 em visita ao seu túmulo. Posto

em discussão esta proposta o S^r L. do

Jamuzzi fala sobre o assumpto aplau-

dindo a idéa documentando com

factos o interesse que sempre teve Araujo

Vianna pela architectura patria, sitan-

do entre muitos outros a Revista dos

Constructores. O S^r Memoria concorda

com a proposta acha porém que ella

deve ser prolongada aos outros archi-

tectos illustres. O 8º presidente aplaude a emenda Memoria pedindo que a homenagem extensiva aos tumulos de Grand Jeann de Montigny, Bittencourt da Silva e Heitor de Mello.

Discutiu-se em seguida a elaboração do diploma dos socios, resolvendo os prezentes que se tire do diploma em andamento os desenhos para a confecção dos diplomas dos socios effectivos, adherentes e honorarios etc.

O 8º prof Moraes pede ao conselho que em homenagem aos trabalhos de valor architectonicos executados pelo architecto 8º Samuel das Neves, prezente á sessão por convite seja o mesmo admittido como socio effectivo independentemente do estagio regulamentar, sendo esta proposta approvada por unanimidade.

Em seguida o 8º presidente propõe para socios correspondentes no Brazil em São Paulo os architectos: Ramos de Azevedo, Ricardo Severo Victor Dubugras e Christiano Stokler das Neves. Por proposta dos 8º Moraes Filho e Sylvio Rebecchi são accitos tambem socios correspondentes todos os presidentes das sociedades estrangeiras de architectos. O 8º architecto com.^{do} Jannuzzi faz notar aos prezentes a necessidade de executar-se os projectos dos estandartes e pavilhões da sociedade. O 8º Moraes de los Rios diz que juntamente com os.

desenhos do escudo apresentará os referidos projectos.

Nada havendo mais a tratar o Sr.

Presidente encerrou a sessão e designou para a ordem do dia da proxima reunião a seguinte materia: bases do congresso internacional de architectura, projectos de emblema estandarte e pavilhão sociais e finalmente leitura do projecto do regimento interno.

Acta da segunda sessão conjuncta da directoria com o conselho administrativo.

Em uma das salas do terceiro pavimento do predio sito á Avenida Rio Branco 177, presentes o numero legal de membros do conselho administrativo e o Sr presidente abre a sessão mandando que se proceda a leitura da acta da sessão anterior. Lida esta e approvada sem debates o Sr presidente manda que se proceda a leitura do expediente. Passando-se a ordem do dia o Sr Prof^{te} Moraes de los Rios justifica a ausencia do Sr Architecto ^{Dr} Antonio Jamuzzi que por motivos imperiosos deixa de comparecer a sessão.

O Sr Nestor Tiquinodo torna sciente ao Sr Presidente que as commissões nomeadas para representarem a Sociedade nas homenagens que esta prestou nos tumulos dos architectos extinctos Gradad Jean de Montigny, Bittercourt da Silva, Araujo Vianna e Heitor de Mello haviam desempenhado a honroza incumbencia.

O Sr Prof^{te} Moraes de los Rios pede a palavra e propoe para socio effectivo não diplomado o Sr Luciano Remy. O Sr presidente demora-se bastante analysando com bastantes documentos o esforço do Sr Remy no sentido de fazer architectura. Diz conhecer o proposto

desde a sua infancia a elle tendo ensinado os primeiros passos na architectura, carecia esta que depois abraçou com enthusiasmo. É de opinião que a proposta do secretario da Sociedade de Constructores civis de ser homologada pelo conselho administrativo indo esta em virtude do que determinar o estatuto para o estudo preciso afim de resolver-se posteriormente.

Trata-se em seguida das questões da sede tendo em torno d'elle assumpto diversos directores apresentado propostas indicando locais que satisfazem mas que são entretanto rejeitados pela elevação do seu custo. Os S^{rs} Lothar Karsupp e Nestor Figueiredo offerecem a parte principal de seus escriptorios caso o local sirva para installar-se provisoriamente a Sociedade. Os presentes accéptam o alvitre incumbindo-se o S^{re} presidente de ir verificar o local afim de decidir-se em definitivo.

O S^{re} Prof Morales apresenta o esboço do pavilhão estandardê e escudos sociaes. Os presentes louvam a concepção do autor na confecção dos desenhos. Postos em discussão os desenhos, o S^{re} Nestor Figueiredo acha que o esplendor que se irradia do escudo talvez prejudique a belleza da linha geral tirando talvez o caracter definido do contorno bastante interessante no seu conjunto. O S^{re} Memoria é da mesma

opinião que o Sr. Nestor. O Sr. Morales acha que os escudos devem ter enas inadições como symbolo de gloria. O Sr. Nestor agradece a explicação dada pelo Sr. presidente, insistindo porem para maior singeleza se conserve o desenho do Sr. Morales sem ter entretanto as inadições. O Sr. presidente em virtude das discordancias, embora da minoria, offerece-se gentilmente para apresentar posteriormente outro desenho com a mesma concepção sem inadições, para que em se fazendo um confronto verifique-se qual das duas ideias é a melhor.

O Sr. presidente pede em seguida informações ao Sr. secretario sobre as circulares relativamente ao modo de se fazer a cobrança da joia, tendo este respondido que fez expedir pelo correio as referidas circulares não tendo até este momento resposta alguma sobre o assumpto. Pensa o Sr. Secretario que o meio mais facil será o proprio cobrador indagar pessoalmente como pretende o associado fazer o pagamento da joia. O Sr. presidente pede a palavra e faz a leitura do convite bases do proximo congresso internacional de architectura e um trabalho bastante detalhado onde o Sr. Prof. Morales de los Rios dá provas exuberantes de seu conhecimento sobre a

materia penetrando nos assumptos mais importantes que se relacionam com a architectura patria. Estuda neste documento os meios mais efficientes para uma maior intensidade de propaganda da profissao de architecto e termino com a proposta de uma serie interessantes de theses que serao discutidas no proximo congresso. Posto em discussao este trabalho manifestam-se apenas alguns oradores contra o prazo de reunioes que acham excessiva julgando os mesmos que o congresso não deve passar de sete dias para os effeitos da recepção e hospedagem officiaes. Considera o Sr. Moraes Filho que em hospedagem demorada para os effeitos do congresso prejudicará bastante as occupações dos architectos do Rio que para não incorrerem na falta de cavalheirismo são obrigados a prejudicarem-se nos seus servicos particulares.

Depois de discutir-se o assumpto o conselho resolveu que a proxima assembleia geral que resolverá em definitivo sobre o assumpto determinará com precisão o tempo necessario para o congresso e exposiçao dos trabalhos graphicos dos congregados.

O Sr. Moraes Filho em nome da comissao nomeada para executar o projecto do regimento interno requer que em virtude do adiantamento da

hora a leitura do mesmo que contava
se na ordem do dia desta sessão
seja incluída como primeiro assumpto
da proxima reunião.

O Sr. presidente em vista do esc-
-fôrto suspendeu a sessão marcando
outra reunião para época em que
será oportunamente determinada

Acta da terceira sessão conjuncta da directoria com o conselho administrativo.

Em uma das salas do terceiro pavimento do predio sito á Avenida Rio Branco 144, presentes o numero legal de membros do conselho administrativo o Sr presidente abre a sessão mandando que se proceda a leitura da acta anterior. Feita a leitura desta o Sr presidente chama a attenção de não haver referencias sobre o tellegramma passado ao Ex^{mo} Sr Dr Carlos Sampaio G. Sr Preston logo em seguida apresenta algumas indagações sobre os associados incluídos na lista para a cobrança das joias e mensalidades, incumbindo-se o Sr presidente de particularmente entender-se com os socios em questão.

É lida em seguida uma proposta do Sr Moura Brazil do Amaral apresentando a sua revista Architectura, Engenharia e Construcção para organ da Sociedade Central de Architectos. O Sr Rebecchi indaga da contribuição necessaria por parte da Sociedade para essa revista declarando o Sr presidente que a proposta não viera elucidada sobre este assumpto. O Sr Burtis propõe que a contribuição seja

resolvida depois da appareição do primeiro numero.

O Sr. presidente communica que em conversa particular com o Sr. senador Sauro Müller este promettera que pediria um auxilio ao governo para o congresso de architectos a realizar-se em Setembro de 1922, mais ou menos de accordo com a subvencão do "Congresso dos Americanistas". Ainda o Sr. presidente participa que a bibliotheca em preparacão já conta para mais de 20 trabalhos.

O Sr. Nestor Figueirêdo propõe que seja lançado na acta uns votos de louvor ao nosso digno presidente pela sua conducta leal e cavalheiresca da ultima reunião de architectos de exposicão recusando-se a uns honorarios superiores aos dos seus collegas de trabalho, conforme propoz o Sr. Carlos Sam-paio. Esta proposta é approvada por unanimidade sendo resolvido ainda que esta resolução seja levada ao conhecimento da assemblea proximaamente a reunir-se. O Sr. presidente agradece esta manifestação de sympathia de seus collegas e diz que a sua vida publica é um continuado da vida do seu lar onde aprendeu a ser

leal e cavalheiro e onde soube sempre irmanar os seus interesses para não prejudicar o proximo e ser feliz na vida.

O Sr Nestor propõe ainda que se officie ao jornal hypothecando a sua solidariiedade ~~nas~~ opiniões omittidas sobre assumptos architectonicos em um dos commentarios do dia dois do corrente.

A questao de sede foi um dos assumptos mais discutidos nessa reuniao, tendo o Sr presidente declarado que depois de ouvir a palavra do Sr procurador resolveria em definitivo sobre o assumpto visto que o local ja escolhido não fôra possível tornal-o apto para sede em virtude de circunstancias independentes da vontade da directoria. Não havendo mais a tratar o Sr presidente suspende a sessao, marcando outra para quando se annunciara.

Acta da quarta sessão conjunta da directoria com o conselho administrativo realizada no dia 18 de Outubro de 1921 em uma das salas do terceiro pavimento do prédio sito á Avenida Rio Branco 174.

Prezentes os numero legal de membros da directoria e conselho administrativo o Sr. presidente abre a sessão e pede desculpa de não se proceder á leitura da acta de sessão anterior em virtude de não ter o Sr. Secretário trazido consigo o livro da mesmas. Faz-se em seguida a leitura do expediente que consta de uma carta do Sr. Dr. Victor Vianna agradecendo as homenagens prestadas pela "Sociedade" á memoria do seu illustre pae o saudoso professor Araujo Vianna.

Passando-se á ordem do dia o Sr. presidente pede aos presentes licença para mostrar á alguns associados que faltaram á reunião anterior os projectos de emblema estandarte e pavilhão, O Sr. Jannuzzi e Preston concordam com a concepção geral dos desenhos apresentados.

Annunciada a leitura do projecto da regimento interno o Sr. Karstrup pede preferencia para resolver-se em definitivo o problema da sede. O Sr. presidente diz que foi vizitar os escripto-

-rios dos architectos Nestor e Kasturp,
achando entretanto que o local é redu-
zido para installação da sociedade.
O Sr. Kasturp e Nestor ponderam
que a sociedade poderá ir para
esse local em character provisório
não se desistindo entretanto de
procurar melhor installação. O Sr.
presidente concorda com esta obsecção
e pede aos prezentes um voto de louvor
aos autores da ideia.

Trata-se em seguida da leitura
do projecto do regimento interno feita
pelo seu relator Sr. Morales de los
Rios filho.

Alguns dos prezentes são da opinião
que de uma simples leitura não se
pode fazer um juizo definitivo sobre
tão importante assumpto.

O Sr. Morales Filho propõe que se
proceda a uma distribuição entre os
membros da directoria e o conselho
administrativo assim como entre
os differentes ateliers de architectura
de um exemplar dactylographado
afim de que depois de conveniente-
mente estudado se proceda á
approvação da assembléa geral
sendo esta proposta approvada
por unanimidade.

O Sr. Morales Filho congratula-se com os
prezentes por ter comparecido pela primeira
vez á sessão da directoria o Sr. Dr. Ben-
jamim Rocha Faria digno engenheiro

chefe da sessão de architectura da exposição do centenario, pedindo que este facto fosse consignado na acta da sessão, sendo esta proposta approvada com satisfação geral. O Sr. Rocha Faria agradece as palavras do Sr. Morales Filho e desculpa-se por não ter comparecido ás reuniões anteriores em virtude de coincidirem estas com a abertura das concurrencias do serviço da exposição.

O Sr. Morales Filho congratula-se com o Sr. Jannuzzi pela offerta de um edificio para a escola profissional de Valença, pedindo á directoria que se lance na acta um voto de louvor por este facto que vem incrementar o ensino profissional.

O Sr. Jannuzzi agradece as homenagens que o Sr. Morales Filho acaba de prestar e explica o mal entendido das noticias de alguns jornaes, diz o orador que ha muitos annos mantém um curso profissional e commercial na cidade de Valença e que tendo ido em visita a cidade o excellentissimo Sr. Raul Veiga presidente do E. do Rio, dissera esta que assim que se abrisse a assembleia estadual fizesse o Sr. Jannuzzi um requerimento pedindo uma subvenção que melhor ampliasse o corpo docente d'aquelle estabelecimento de educação e não a contribuição ridicula que alguns jornaes noticiavam muito inferior ás suas

despesas mensaes para aquelle fim.

O Sr. Secretario communica que tendo terminado o prazo legal de admissão para socio effectivo do nome do Sr. Luciano Remy pede ao Sr. presidente que submetta a votação a referida proposta o que é em seguida approvada por unanimidade. É lida em seguida a proposta para socios effectivos dos Srs. Jb. Pujol Junior, Cassilandro Werness e Octavio Perna. O Sr.

Nestor Figueiredo pede que em homenagem aos serviços profissionais dos propostos sejam os mesmos dispensados do estagio necessario para admissão conforme determina os estatutos. O Sr. Jamuzzi participa que foi classificado em primeiro lugar no concurso para os augmentos no edificio do Banco do Brazil, tendo o julgamento desse concurso sido realizado em S. Paulo pelo architecto Ramos de Azevedo. O Sr. Moraes Filho pede á directoria um voto de lauro por este facto tendo o Sr. Jamuzzi agradecido.

O Sr. Nestor Figueiredo pede que se inicie o mais breve possivel o atelier de aperfeiçoamento, tendo se mostrado favoravel ao assumpto o Sr. Memoria, sendo approvada esta proposta o Sr. presidente nomeia o Sr. Nestor para redigir o regulamento desse atelier. O Sr. Nestor propõe que se envie aos architectos argentinos uma saudação

dos architectos brasileiras por occasião da partida dos intêndentes patricios. O Sr. presidente incumbê o Sr. Nestor de redigir esta saudação em português - que será posteriormente vertida para o hespanhol. O Sr. Leutiss propõe que seja creado um livro para anotar o nome das pessoas presentes ás reuniões. Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente encerra a sessão com a presença do Sr. A. Morales de los Rios, Sylvio Rebechi, Nestor Trigueiredo, M. P. Preston, A. Jannuzzi, B. Rocha Faria, A. Memoria, A. Morales Filho e R. Paixão.

Acta da quinta sessão conjuncta da directoria com o conselho administrativo realisada no dia 10 de Outubro em uma das salas do predio sito á Avenida Rio Branco 177.

Presentes o numero legal de membros da directoria e conselho administrativo o Sr presidente abre a sessão. Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior o Sr presidente expõe os motivos desse reuniões extraordinaria. Diz o Sr presidente que por proposta do Sr Nestor Figueiredo e completada com os planos de outros associados ia ser submettido a apreciação dos presentes uma proposta para a construcção de nossa sede social no antigo edificio do Pedagogium. Entre umas das vantagens que offereciamos ao Ex^{mo} Sr Dr Carlos Sampaio seria a creação de uma escola profissional para operarios de construcção civil de cujo funcionamento sem onus para a municipalidade ficaria incumbida a Sociedade Central de Architectos. O Sr presidente com aplausos dos presentes esboça em linhas geraes o plano financeiro do projecto concluindo por opinar pelo real successo da proposta a ser feita caso o Ex^{mo} Sr prefeito concorde com as nossas justas pretensões. Posto o assumpto em discussão diversos membros da directoria e do conselho administrativo manifestam-se

favoravelmente sobre o assumpto. O Sr Riedlin-ger offerece-se para fazer o levantamento do edificio existente o que é accetê com satisfação geral. Em seguida o Sr Memoria é indicado pelos prezentes para apresentar o esboço da fachada e se possivel o plano geral. São indicados também em seguida o Sr presidente para elaboração de todo o plano de emprehendimento e o Sr Morales Filho em virtude de sua especialidade sobre o assumpto fica encum- bido de estudar as bases do funciona- mento da escola profissional. Antes de encerrar se a sessão o Sr presidente faz notar a ligação histórica que ha entre a proposta a ser apresentada ao prefeito e o edificio a reconstruir-se pois foi elle projectado para residencia do Conde da Barca o ministro de D. João VI que referendou o decreto do ensino artistico no Brazil e por consequencia o ensino da architectura.

Nada mais havendo que tratar o Sr presidente encerrou a sessão com a presença dos Srs Prof: A. Morales de los Rios, Sylvio Rebechi, M. P. Preston, Nestor Figueiredo, A. Memoria, L. Riedlinger, A. Morales de los Rios Filho, F. Buschet, R. Paixão.

Acta da sexta sessão conjuncta da directoria com o conselho administrativo realizada em 18 Dezembro 1921.

Em uma das salas do predio sito a Avenida Rio Branco 177, presentes o numero legal de membros da directoria e conselho administrativo o Sr presidente abre a sessão mandando que se proceda a leitura da acta da sessão anterior. Lida esta e approvada sem debates o Sr Presidente manda que se proceda a leitura do expediente que consta de um officio da "Associação de Constructores Civis do Rio de Janeiro" agradecendo a comunicação da fundação da nossa "Sociedade" e as palavras de saudação ^{feitas aos seus membros} e hypothecando a sua solidariiedade no objectivo de realizarmos as nossas aspirações de classe, um officio do "Instituto Brasileiro de Architectos" agradecendo tambem as nossas palavras de saudação e declarando se solidarios com o nosso programma de defesa dos ideaes architectonicos, uma saudação da "Sociedad Central de Architectos" de Buenos-Aires agradecendo o pergaminho que lhe enviamos por intermedio dos intendentés brasileiros que visitaram a Republica Argentina, promettendo-nos o envio proximo da sua "Revista" official e os boletens de assumptos architectonicos que a mesma Sociedade publica. Um officio do Sr Dr Octavio Moreira Penna agradecendo a sua

aceitação de membro da 'Sociedade' hypo-
thecando os seus melhores esforços em prol
da causa que defendemos; em convinte
do Sr. Emilio Hering e Otto Goeldi para
a sociedade nomear uma comissão para
vizitar a exposição de architectura e
pintura no saguão do Liceu de Artes e
Officios. Para esta comissão o conselho
indica o Sr. P^{te} e os Srs. Kartup e Nestor
Tigueirêdo. consta tambem do expediente um
pedido de licença do Sr. Avelino Nunes Junior
de 6 mezes por precisar ausentar-se da capital.
Não tratando o nosso regulamento do caso de
licenças e não estando tambem approvedo
o regimento interno, o Sr. Rebechi indaga se
é regulamentar esta concessão. O Sr. Pereira
Passos emit o seu parecer julgando que o
conselho pode resolver a materia legis-
lando em definitivo sobre o assumpto.
Fendo a maioria concordado com esta
opinião fica resolvido pela directoria
e conselho administrativo que a S. b. A.
podrá conceder licenças até o prazo
maximo de 6 mezes aos socios que neces-
sitarem ausentar-se da capital.

Passando-se á ordem do dia o Sr. Presi-
dente explica o andamento da instal-
lagão da sede social. Diz que depois
de estudar a possibilidade de aceitar
se a offerta do escriptorio dos Srs. Kas-
trup e Nestor havia o segundo lembra-
do a conveniencia de recorrer-se
ao Sr. Prefeito no sentido de conse-
guir-se o "Pädagogium" para a nossa

séde, pagando-se um aluguel correspondente aos juros do valor do predio e installando-se uma escola profissional para os operarios de construcção civil sem onus para a prefeitura. Infelizmente conveniencias financeiras impediram que o Sr. Prefeito satisfizesse os seus desejos de auxiliar a classe dos architectos, tendo Sua Ex.^a dito esperar d'outra forma melhor poder auxiliar a nossa profissao. O Sr. Rebecchi informa que a' ua da Quitanda ha um 2.^o andar amplo que serviria admiravelmente para a nossa séde sendo o seu aluguel de 500\$000 mensaes. O Sr. Nestor Viqueirêdo indaga ao conselho se a caixa da "Sociedade" comporta uma despesa mensal de 800\$000 importancia minima de despesas caso resolvamos pagar 500\$000 pelo aluguel da séde visto que teremos que pagar empregados e materiaes de urgencia que andarão naturalmente num total aproximado de 300\$000. O Sr. Preston respondeu que em virtude de não estarem em dia com a thesauraria um grande numero de associados o movimento mensal de dinheiro entrado não chega a 600\$000, julgando por isso impossivel pagar as despesas da séde com o capital da contribuiçao dos associados. O Sr. Mannuzzi manifesta-se sobre o assumpto dizendo que se os associados que podem não auxiliarem com uma

contribuição maior, embora em caracter
provisorio durante as epochas de deficit,
nós não poderemos realizar em toda
sua plenitude o programma que esbo-
çamos nos nossos estatutos. O Sr. Morales
de los Rios diz que elle e o Sr. Morales
Gilho contribuirão mensalmente com
100\$000 alem das contribuições que os
estatutos exigem. O Sr. Memoria con-
corda em absoluto com o alvitre
Jannuzzi offerecendo tambem 100\$000
como contribuição mensal. O Sr.
Jannuzzi declara que da mesma
forma contribuirá com 100\$000 para
cobrir o deficit possivel. O Sr. Burtis
pergunta se estas contribuições podem
ser consideradas como resolução official
visto que era uma medida de caracter
extra regulamentar. O Sr. Presidente
diz que esta medida sendo de cara-
cter voluntario e espontanea generosi-
dade de alguns associados a Socie-
dade só lhes podera agradecer o
valeroso interesse descanando que sob
o valor moral de suas pallavras se-
jam executadas as despesas que deram
origem a esta medida. O Sr. Presidente
indica o Sr. Procurador para tratar
com o proprietario do predio. Sendo o
Sr. Rebecchi informado que o propie-
tario exigia fiador o conselho resolve
que se convide o Sr. Riedliger, assim
que o proprietario decida aceitar a
sociedade como inquilina.

O conselho resolve lançar na acta uma moção de agradecimento pelos trabalhos executados nos planos do Pedagogium aos S^{ms} Prof. Morales de los Rios, L. Riedlinger e Q. Memoria.

O S^o Presidente narra em seguida o incidente da "Revista de Architectura". Diz o S^o Presidente que em se tratando de um órgão official de nossa sociedade deveria manter o S^o director uma attitude de franca neutralidade não consentindo que as questões pessoais viessem mais uma vez perturbar a harmonia da classe. O S^o Presidente entra em detalhes pormenorizados sobre o assumpto terminando pedindo ao conselho que não lhe retire a função official de organ da "Sociedade" mas que se observe com mais cuidado os intuitos desinteressados que deve presidir a sua organização. O S^o Nêstor Biqueirão falla em seguida sobre o assumpto, diz o orador que se sente muito a vontade para tratar do assumpto do modo que o val expor sem commentarios, singelamente, tal qual o soube pelo que ouviu do S^o Maria Brazil Amaral, director da Revista. Logo apoz o apparecimento do 1^o numero da revista o S^o Amaral o procurou na "Secretaria da Sociedade" dizendo-se pezaoso por não ter satisfeito em geral a classe dos architectos por motivos independentes da sua vontade. Justifica os senões apparecidos pelos multiplos

embaraços da saída do 1º numero, sem
que entretanto a sua admiração e concei-
to sobre se reflectisse na organização da
matéria. Chamando o Sr Nestor a atten-
ção do Sr Amaral para uma phrase
ambigua cuja interpretação peyorativa
seria gravemente offensiva á classe dos
architectos, respondeu-lhe este affirmando que
se dirigia ao autor da phrase pedindo
que lhe desse a verdadeira interpretação.
Nesta altura o Sr Nestor fez a leitura da
cópia da carta onde o Sr Amaral pede
em termos categoricos que o autor do ar-
tigo informe se o espirito da alludida
phrase attinge a algum membro da
classe dos architectos. Continuando o Sr
Nestor diz ter o prazer de informar aos
presentes que posteriormente foi procurado
pelo Sr Amaral onde este então lhe decla-
rou que o autor da phrase em ques-
tão declarara por escripto que o seu es-
pirito era apenas atacar os que sem
serem architectos nem terem competencia
para isso viem praticando a falsa
architectura com flagrante prejuizo para
os verdadeiros profissionais. Terminando
o Sr Nestor diz que dada a sincerida-
de com que o Sr Amaral lhe fallou
era de opinião que o incidente se redu-
zia a uma importancia que não
aquella que a principio se suppunha,
isto dizendo o Sr Nestor faz sentir o ca-
racter imparcial de sua opinião tanto
mais tanto mais que fora um dos poucos

ou mesmo o unico que ponderou junto ao
 Sr. Presidente os inconvenientes da Revista
 ser organ official da "Sociedade". dadas
 as relações intimas do seu director com
 alguns elementos que não veem com bons
 olhos o progresso da nossa "Sociedade",
 chegando mesmo a declarar que em
 planario votaria contra, mas que em
 virtude das palavras razoaveis do Sr. Prof.
 Morales e os intuitos de prestigio geral, da
 profissão que o seu director lhe manifes-
 tava, desistia posteriormente do seu
 intento votando como o conselho na
 medida que lhe era pedida. Diz ainda
 mais que mesmo neste caso isolado
 agora em discussão as suas primeiras
 palavras foram de franca indignação,
 como pessoalmente dissera ao Sr. Amaral
 desaprovando qualquer movimento que
 não representasse uma sincera homena-
 gem, aos que em nossa patria vivem
 se sacrificando pelo real valor da
 architectura nacional. Em vista do
 exposto e das palavras do Sr. Presidente
 que não queria reacção alguma
 contra a Revista, o conselho resolveu
 que se observe primeiro o caracter impar-
 cial da mesma e depois então resolve-
 mos em definitivo sobre o assumpto.

O Sr. Presidente comunica que consul-
 tando o advogado Dr. Geraldino Campista
 elle lhe declarou que para validade
 dos estatutos este necessitava de uma
 clausa de valor juridico que o conselho

rezolva incluí-la nos mémos communican-
do-se depois á assembléa.

6.º Presidente communica ao conselho
que a S. C. A. realizara uma excursão
artística ao Mosteiro do Castello tendo colle-
ccionado os documentos architectonicos dignos
de importancia que são em grande
quantidade. O 8.º Prof. Morales faz
siente a assembléa que apresentara
ao 8.º D.º S. C. uma relação dos docu-
mentos que precisam ser archivados
de valor architectonico no referido
Mosteiro, tendo o 8.º Prefeito incumbido a
"Sociedade" de apresentar um orçamen-
to para este serviço.

Antes de terminar a sessão o 8.º Presi-
dente pede que se lance na acta
um voto de profundo pesar pelo infaus-
to desapparecimento da exalta prince-
za Imperial a Redemptora D. Izabel.
Nada havendo mais a tratar o 8.º Pre-
sidente levanta a sessão, marcando
outra para a proxima segunda-feira.

Compareceram os 8.ºs Prof. Morales de los
Rios, Silvio Rebesch, J. P. Preston, A.
Jannuzzi, A. Memoria, Morales Filho,
J. Curtis, J. Buchet e Nestor Figueiredo.

Acta da sétima sessão conjuncta da directoria com o conselho administrativo em 4 de Dezembro de 1921.

Em uma das salas do predio sito á Avenida Rio Branco 177 2º andar havendo numero legal de membros do conselho administrativo o Sr. Presidente abre a sessão e manda que se proceda á leitura da ultima acta, porta esta em discussão o Sr. Presidente usa da palavra e declara que relativamente á parte do incidente com a revista "Architectura ^{no Brazil}" sua attitudo fôra de maxima energia tendo agido não somente no sentido pessoal como também e muito principalmente como presidente da "Sociedade Central de Architectos". Outro ponto da acta que precisa ficar esclarecido é o referente á descripção dos documentos architectonicos do Mon do Castello que foram apresentados ao Sr. Dr. Prefeito Carlos Gampaio e cujo teor fôra dado para archivar á "Sociedade" depois de ter tido conhecimento do mesmo a directoria e o conselho administrativo.

Passando se ao expediente o Sr. Secretario faz a leitura de um officio ^(dos senhores) Haugin & Goeldi engenheiros architectos, ^{apresentando} ~~para~~ visita que a "Sociedade" fizera por especial convite

a' exposição deves Senhores, e pedindo
que se lhes envie os estatutos sociais
O Sr. Presidente communica que o Sr.
Virgilio Guimarães Architecto portuguez
pretende fazer parte da "Sociedade".
O conselho resolve que os titulos apre-
zentados por este architecto sejam
documentados como determinam os
nossos estatutos devendo o Sr. Secreta-
rio official-o neste sentido. ~~passan-~~
passando-se a' ordem do dia o Sr.
Presidente pede ao conselho que o
autorize a pagar as contas da secre-
taria feitas pelo Sr. Nestor Figuei-
ro que importam em cento e qua-
renta mil reis (140.000) de accordo
com os recibos apresentados, o que é
concedido sem embargo.

O Sr. Presidente pede que se active
a confecção do diploma de presi-
dente de honra do Sr. Carlos
Sampaio, tendo o Sr. Secretario
declarado que os dizeres para o
mesmo ja se encontram em mão
do architecto Buchet. O Sr. Jamuzzi
indaga o andamento do diploma
dos socios que estão em condição
de recebê-los tendo o Sr. Presidente res-
pondido que está providenciando
sobre o assumpto incumbindo o
Sr. N. Figueirêdo de redigir os
dizeres do mesmo.

Tendo sido liatado assumptos referen-
tes ao regimento interno e a tabella

dos honorarios o Sr. Presidente determina que esses dois assumptos sejam tratados em ordem do dia da proxima reunião da directoria e do conselho afim de que depois de estudados sejam apresentados para discussão a proxima assembleia geral a reunir-se.

O Sr. Presidente communica que tendo sido alugado o predio sito a rua da Quitanda, 21 para sede da Sociedade pelo aluguel de 500 \$ 000 mensaes, o principal motivo da reunião era a determinação das obras a serem effectuadas no mesmo e como, este assumpto melhormente se discutiria no local, o Sr. Pffr M. de los Rios convida os presentes a irem até aquelle edificio.

O Sr. Rebbechi pondera o adiamento da hora opinando para que seja marcada uma outra hora no dia seguinte, tendo ficado resolvido aceitar-se essa proposta Rebbechi marcando-se ^{a reunião} para as 12 horas e meia.

Nada havendo mais que tratar o Sr. Presidente encerra a sessão tendo a ella comparecido os

Srs; Prof. Dr. A. Morales de los Rios

Sylvio Rebbechi

A. Morales de los Rios Filho

Antonio Jannuzzi

— Luther K. Anthony
Nestor Figueroa
from Curtis

Acta da Sessão Conjunta da Directoria e Cons.
Administrativo realizada em 6 de Setembro de 1923.

Com a presença de numero legal de Sr. Socios
diz os membros da directoria e conselho administra-
tivo o Sr. Vice-presidente Architecto Sylvin Rebecchi
abre a sessão em virtude da ausencia do Sr.
Prof. A. Morales de los Rios.

Lida e approvada a acta da sessão anterior,
passa-se ao expediente que consta de um
Telegramma do Sr. Ricardo Larrain Bravo
comunicando á Sociedade que o gover-
no Chileno convidara officialmente
o governo brasileiro para enviar os
seus representantes, ao 2º Congresso
Pan-Americano de Architectos;
um officio do Sr. Dr. Felix
Pacheco agradecendo a sua eleição
para presidente de honra do Comi-
té Nacional do 2º Congresso Pan-
Americano de Architectos e um
officio do Sr. Prefeito Dr. Alvor
Mota agradecendo a comunica-
ção do funcionamento do 2º
Congresso Pan-Americano de
Architectos.

Em seguida á leitura do expedien-
te o Sr. Nestor de Tigueirões explica
aos presentes o motivo porque não
concorreram ao 2º Congresso Pan-
Americano de Architectos.

Diz o Sr. Nestor que muito en-
vira houvesse grande interesse do
governo em que o Brasil tomasse

Acta da nona sessão realizada em conjunto do conselho e da directoria, em uma das salas do prédio sito à avenida Rio Branco nº 177 - 2º andar

Presente numero legal de associados directores e membros do conselho administrativo e 2º presidente abre a sessão

Após a leitura do expediente que consta de um

O Sr. Professor Moraes de A. Reis pede a palavra e communica aos presentes que o principal motivo daquelle reunião era a determinação das homenagens posthumas à memoria do architecto Raphael Rebecchi. O Sr. pte em sentidas palavras traça o esboço biographico do illustre morto, considerando a sua obra victoriosa de architecto nos edificios em que o seu saber profissional se fez sentir, terminando o Sr. Presidente pede que se erga zite sobre o seu túmulo, em nome da S.C.A. uma coroa de flores naturais e que por occasião das funeras de sétimo dia, se preze em nome também da Sociedade, uma missa na mesma hora e mesma igreja que se realizarem as missas que a familia do illustre mandará rezar.

O Sr. Moraes Filho fala em seguida: e tem para com a memoria do architecto R. Rebecchi, palavras de sincero pesar, analyse tam a obra desse architecto e reconhece a ^{sua} coragem extraordinaria quando começou a sua vida entre nós, em um meio tão talmente quasi adverso, sem a praca

esperanças da juventude, mas apaixonadamente confiante no seu ideal profissional.

Termino o Sr. Morales Filho, pedindo os conselhos que além da proposta do Prof. R. Morales de la Riva seja collocado em nome da sociedade o retrato do architecto R. Rebecchi.

O Sr. Sylvi Rebecchi agradece como mais as homenagens que se acabam de fazer ao seu illustre pai, hypothecando a sua eterna gratidão pela solidariedade de seus collegas.

O Sr. Memoria concordando plenamente com as homenagens propostas lembra a collocação ^{na memoria} do ~~retrato~~ do illustre architecto ~~Heitor~~ de Mello, que foi um dos architectos extinctos que mais se esforçaram pela grandeza architectonica de nossa patria, cujos progressos actuaes são indiscutivelmente um reflexo do grande esforço desse architecto. O Sr. Prof. Morales de la Riva diz que a proposta do architecto Memoria será aceita com muito prazer em outra occasião, mas que em homenagem ao Sr. Sr. vice-presidente só se tratará nesse sessão da personalidade do architecto Raphael Rebecchi, tendo o Sr. Memoria retirado a sua proposta para apresental-a em outra sessão.

Affirmados esses pontos o Sr. Sr. designa o Sr. Provedor para tomar as providencias necessarias.

O Sr. Victor Figueiredo, indaga em seguida de qual maneira artistica do retrato. Posto em discussão este assumpto, o Sr. Prof. Morales votou pela photographia ampliada e cavião, tendo

discredo de uma opinião, alegando razões artísticas os architectos Pennoni e Nostro, tendo o Sr. Cuchet de ideias que concordam com a opinião do prof.^o Morales sob o ponto de vista economico. Por isso a vot. arts. propostas vencer a proposta Morales.

O Sr. Presidente pede em seguida a aprovação e autorização p.^o pagamentos das propostas p.^o o mobiliz. de r. e assim como o conselho para serem feitos os pagamentos mensaes de Rs 50000 (quinhentos mil reis) ex f. Ferry pelo aluguel de sede social. Por este assumpto em discussão o conselho, por unanimidade approva os orçamentos e autoriza os pagamentos dos contos pelo Sr. Thezourier, sempre que estes t. o pagamento a prazo e o pague-se ao Sr. Presidente, assim como o aluguel de sede.

Acta da nona sessão realizada na Sede da "Sociedade Central de Architectos" no 2º andar do edificio sito à rua da Quitanda, nº 21.

Presente numero legal de membros da directoria e do conselho administrativo o Sr. presidente abre a sessão mandando que se proceda a leitura da acta da sessão anterior. Lida e approvada esta sem debates, o Sr. presidente manda proceder-se a leitura do expediente que consta de um balancete do Sr. Thezoureiro, de accordo com o que determina o regulamento dos estatutos e uma relação completa de socios em atraso com os cofres sociais. Posto em julgamento o balancete, foi este approvado unanimemente.

Passando-se, porem ao julgamento da parte dos socios que atraso verificou-se justamente que a grande maioria constava de socios que tem reclamado de não serem procurados pelo cobrador da Sociedade. O conselho rezolveu então que o Sr. Secretario envie ao Sr. Thezoureiro a situação exacta dos socios em atraso, communicando-se aos mesmos que a amortização de suas dividas poderá ser feita até 30 de Junho do corrente anno.

O Sr. Prof.^{or} Morales de los Rios explica a situação em atraso com os cofres sociais do Sr. Dr. Jorge Lorio. Diz o Sr. presidente, que o Dr. Lorio pensando que se tratasse de uma outra "Sociedade" que não a nossa excusara-se de satisfazer as obrigações sociais, explicado porem o engano havido, deseja ser um dos nossos, começando, porem a considerar-se socio desta data em diante. O conselho o satisfaz neste ponto, ficando por conseguinte quites com a Thezouraria.

Nada mais havendo que tratar no expediente, passa-se

a ordem do dia que consta da installação definitiva da nossa sede social e inauguração da mesma. O conselho resolve preliminarmente autorisar ao Sr. Procurador o credito necessario para as despesas da solemnidade. Em seguida é marcado o dia 6 de Fevereiro para a inauguração que deverá ser bastante intima constando de uma recepção que a directoria e o conselho darão aos seus collegas, convidando para a mesma a imprensa e as sociedades correlatas ... com a nossa profissão, como sejam: Constructores Civis, Sociedade Brasileira de Bellas-Artes, Sociedade Propagadora de Bellas-Artes, Club de Engenharia, etc.

Trata-se em seguida da convocação de uma proxima assemblea geral, marcando-se em seguida a data de sua realisação para o dia 13 do corrente.

O Sr. Nestor Figueiredo, fala em seguida da necessidade da "Sociedade" patrocinar uma serie de conferencias preparatorias da exposiçào do Centenario, na parte referente a architectura patria. O conselho estuda em seguida as theses que serão que ficaram elaboradas segundo os seguintes themas, e os seus oradores respectivos: A architectura de haute e de hoje no Brazil: Prof. A. Morales de los Rios, a architectura colonial no Brazil: architecto Ricardo Severo. A architectura Nacional na Exposiçào do Centenario: architecto Nestor Figueiredo, Estylisação Nacional: architecto Silvio Reberchi, e o ensino profissional na architectura, architecto A. Morales de los Rios Filho.

Approvadas estas theses e os seus oradores, o conselho resolve que primeiramente se officie ao Dr. Ricardo Severo consultando-o se aceita o nome convite, dando-se em seguida publicidade a este programma. Fica resolvida, tambem que estas conferencias sejam realizadas a Noite, na Bibliotheca Nacional, convidando-se o Sr. Dr. Carlos Lampaio, para presidilla, entregando-se ao mesmo por occasiào de inaugurar-se a serie, o diploma de presiden-

1.º de honra da "Sociedade Central de Architectos".

Em seguida o Sr. Nestor Figueirêdo, chama a attenção da "Sociedade, para o modo como se está procedendo a limpeza da bella fachada da igreja do Carmo, onde se procura rejuvenecer pela reacção chimica do acido chloridico obtendo-se uma cor que não é a da pedra lioz, um dos nossos mais bellos monumentos de arte religiosa. Acha o Sr. Nestor que a "Sociedade que tem a obrigação de zelar pela architectura patria, vem protestar, contra este acto que tanto depõe contra a nossa civilização e que representa um enorme attentado contra a integridade historica de um documento architectonico do seculo XVIII.

O Sr. Presidente aproveita a oportunidade para pedir ao conselho protestar junto ao director de serviços meteorologicos terrestres por terem sido pintados as obras de architectura do antigo collegio dos Jesuitas recentemente colligidos pela "Sociedade para fazerem parte de um futuro musen de architectura. O prof.º Morales chama a attenção deste gravissimo facto que atenta contra documentos architectonicos que mereceram especial cuidado do Exmo. Sr. Dr. Carlos Lampaio, pedindo a Sociedade Central de Architectos que escolhesse os motivos de real valor architectonicos.

O conselho resolve por unanimidade que se officie amistosamente aos responsaveis por essas irregularidades artisticas, chamando as suas attensões para o grande erro em que estão incorrendo.

Nada mais havendo que tratar o Sr. Presidente encerra a sessão marcando outra para quando for annunciada.

Acta da decima sessão da directoria com o conselho administrativo da "Sociedade Central de Architectos", realizada em 14 de Fevereiro de 1922, na sala das sessões.

Tendo sido verificado pelo livro de presença a existencia de numero legal de membros de directoria e do conselho o Amr. Presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura da acta da sessão anterior. Posta esta em discussão o Amr. Prof. A. Morales de los Rios chama attenção pelo facto de não haver referencia ao comparecimento da Sociedade as cerimoniaes officiaes da trasladação das cinzas de Estacio de Sá e do marco da fundação da cidade. Não havendo mais quem se manifestasse sobre a acta o Amr. Presidente del-a por app^{to} e manda que se proceda a leitura do expediente. Este conta de um officio convite da Com^{ão} Central das Homenagens á memoria de Estacio de Sá e trasladação do marco e do padroeiro da cidade; um officio da Veneravel Irmandade da Igreja do Carmo respondendo favoravelmente a nossa sollicitação para suster-se o sythema de limpera da fachada da Igreja do Carmo e communicando-nos que o nosso consocio o Architecto Francisco dos Santos havia sido incumbido para dirigir o referido serviço; um officio do Instituto Brasileiro de Architectos agradecendo o convite para a inauguração da nova sede Social, desculpando-se de não ter comparecido pela ausencia do Amr. Secretario na occasião da inauguração da Sede Social, fazendo votos pelo progresso crescente da nossa Sociedade; uma carta da familia Rebecchi, agradecendo as manifestações de pizar. Uma carta do Prof. Virconti, hypothecando o seu prestigio e solidariedade, ao protesto da Sociedade Central de Architectos contra os atentados as nossas tradições: duas propostas para socios effectivos dos Amr. Eng^{os} Architectos diplomados pela E. N. B. A. Carlos Raposo e Mario Cunha e tres propostas para socios adherentes dos Amr. J. Marques Junior, Francisco Andrade e Modestino Kanto, artistas laureados pela Escola e Salão de Bellas Artes. O Amr. Secretario communica ter officiaes

do aos socios em atraso chamando attenção para as penalidades do Regulamento, assim como ao Sr Ricardo Perero convidando-o para fazer uma conferencia sob o patrocínio da Sociedade sobre a Architectura colonial Brasileira. O Sr Secretario communica ainda mais que officiará a Immandade do Carmo e ao director do Serviço Meteorologico Terrestre a respeito da lavagem e pintura das obras de arte. Consta tambem do expediente a apresentação das contas da Secretaria e do Sr Procurador. O conselho resolve, porem que em virtude de ausencia do Sr. Rottar Kastrop, seja o assumpto tratado na proxima reunião.

Passando-se a ordem do dia é posta em discussão o parecer sobre admissão do Sr Virgilio Freitas. Trata-se de um candidato não diplomado que apresenta como documento alguns certificados de app^{to} em materias de architecturas da E. B. A do Porto e varios projectos de Architectura, alguns ja construidos. Alguns membros do Conselho acham precipitada qualquer deliberação nesta sessão, o Sr Memoria opina que os projectos figurem mais oito dias em estudo para na proxima sessão ser julgado em definitivo. O Sr Prof A. Morales de lo Rio, communica que os estatutos sociais foram publicados no Diario Official e que o processo de seu registro encontra-se em andamento. O Sr Prof Morales lembra tambem a confecção do diploma do Sr Sr Carlos Dampaio nosso digno Presidente de honra. O Conselho resolve que as reuniões sejam realizadas às Terças-Feiras e que sejam escalados os membros da Directoria e do conselho que uma vez por quinzena terão de ficar de plantão uma hora de 5 às 6 horas. O Sr. Nestor Figueiredo propõe e é aprovado que seja imposta a multa de 20.000 por falta de plantão sem motivo justificado ou arribo previo de 2h horas indicando as razões de falta obrigatoria. O Sr Prof. Morales expõe aos presentes a situação embaraçosa que se encontram alguns recém-formados em architectura desejando pertencerem à nossa Sociedade, mas impedidos disto pela

claração do preço da joia. O Sr. presidente acha que devemos deliberar uma medida razoável que satisfaça os desejos desses moços sem contrariar entretanto os nossos estatutos. O Sr. Curtius manifesta-se favorável ao assumpto e apresenta um projecto dispensando pagamento da joia aos architectos classificados em primeiro lugar nos concursos finais. O Sr. Jannuzzi apresenta tambem um projecto dando o prazo de dois annos para pagamento da joia aos architectos que venham pertencer á Sociedade durante o primeiro anno que se seguir ao de sua formatura.

O Sr. Morales Filho fala da necessidade de se imprimirem os diplomas de socios, tendo o conselho autorizado o credito necessario para a sua confecção.

O Sr. Presidente chama a attenção para ultimar-se a materia da proxima assembleia geral, pedindo que a commissão do projecto do codigo composta dos Srs. Curtius, Rebachi e Morales Filho, activem os seus trabalhos.

O Sr. Prof. Morales de los Rios, pede ao conselho uma resolução para a Revista Architectura no Brasil, que reem sendo regularmente o nosso organ official, o conselho resolve, porem, que só na proxima reunião depois do balancete qual se poderá determinar o quantum de nossa contribuição.

O Sr. presidente lembra finalmente ao Sr. Secretario um relatório para apresentar-se a assembleia geral dando conta do nosso movimento durante os ultimos mezes.

Nada mais havendo que tratar o Sr. Presidente encerra a sessão marcando outra para a proxima terça-feira, 21 do corrente ás 16½ horas, com a seguinte ordem do dia: a) Balancete e despesa; b) tabellas de honorarios; c) admissões de socios propostos; d) Revista Architectura.

Acta da decima primeira sessão da directoria com o conselho administrativo realizada em 7 de Março de 1922, na sala das sessões.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior o Sr Presidente antes de iniciar a leitura do expediente sauda em breves palavras o Sr Architecto Ricardo Severo presente a reunião, manifestando-lhe a grande satisfação da Sociedade Central de Architectos ao ser honrada com a presença de um dos ~~vultos~~ mais representativos da architectura patria. O Sr Ricardo Severo agradece as palavras pronunciadas pelo Sr. Prof. Amoraes de los Rios declarando-se imensamente feliz por se sentir em um meio tão elevado de architectos do Brazil onde se trabalha honestamente em prol do engrandecimento de architectura patria.

Passando-se à leitura do expediente, este consta dos balancetes do thesoureiro, das contas do Sr Presidente, do Sr Secretario e do Sr Procurador, relativamente às ultimas despesas feitas. O conselho resolve que estas contas e balancetes sejam incluídos em ordem do dia da proxima reunião. Passando-se à ordem do dia são postos em julgamento as propostas para socios ~~dos~~ Srs Architectos Carlos Raposo e Mario Cunha, como socios effectivos e os Srs A. Marques Junior, Francisco de Andrade e Modestino Ranto, como socios adherentes. Postas estas em discussão o conselho del-as por approvadas, tendo o Sr Architecto Carlos Raposo sido dispensado de pagar as joias em virtude de ser um dos classificados em primeiro lugar no concurso final de architectura

O Sur Prof. Morales pede ao conselho que a discussão das tabellas seja feita na proxima reunião, em virtude da grande quantidade de materia existente na mesma. Nesta occasião o Sur Ricardo Serro pede licença para intervir e declara que havendo o Instituto Paulista de Engenharia discutido ha tempos a tabella de honorarios para os seus associados, tabella esta que já estere nas mãos do governo para ser officializada, seria de toda a conveniencia que a S.C.A. entrasse em accordo com o Instituto Paulista, no sentido de obter-se um typo unico para os dois grandes centros de trabalhos architectonicos do Brazil. O conselho concorda unanimemente com o Sur Ricardo Serro, tendo este ainda se offerecido para em chegando a R. Paulo tratar detalhadamente do assumpto e communicar-se então com a S.C.A. Em seguida o Sur Morales Filho declara em nome da commissão que não tendo sido ultimado o trabalho do codigo, pede para apresental-o na proxima reunião.

O Sur Cuchet declara tambem que por não ter recebido ainda do Sur Secretario os dizeres para o diploma de presidente de honra do Sur Dr Carlos Rampais, deixa de apresentar este trabalho nesta sessão conforme promettera.

O conselho resolve por proposta do Sur Morales que os diplomas de socios sejam desenhados pelos socios recém-formados debaixo da direcção do Sur F. Cuchet.

Tratando-se de subvensão da S.C.A. à Revista Architectura no Brazil, o Sur Secretario propõe que se officie ao director do mesmo afim de que este informe do quantum necessario afim

de que se tenha um governo certo para em torno
o mesmo discutirem-se as possibilidades de aceitar
ou fazerem-se offertas.

Nada mais havendo que tratar o our presidente
marca para ordem do dia da proxima reunião a
seguinte materia: admissoão de socios, contas e ba-
lancete, tabellas de honorarios, assembléa Geral
e encerra a sessão marcando outra para a pro-
xima terça-feira ás 5 horas da tarde, tendo compare-
cido a presente sessão os seguintes srs. Prof. A. Mora-
les de los Rios, Morales de los Rios Filho, Genh Curtis,
J. P. Preston, Raphael Laixão, Archimedes Memoria, Syl-
vio Reberchi, F. Cuchet, Nestor de Figueiredo, Lethar
Kastrop, F. Pereira Passos, e Antonio Jannuzzi.

Acta da decima segunda sessão da directoria com o conselho administrativo, realizada em 14 de março de 1922, na sala das sessões

Prezente numero legal de membros da directoria e do conselho administrativo, o Sr vice-presidente abre a sessão por estar ausente o Sr Presidente. Lido o expediente este conta de uma proposta para socio effectivo do Sr Chaves, assignada pelos Srs A. Morales de los Rios Filho e F. Cuchet.

Esta proposta não pode ir para a ordem do dia por faltar uma assignatura do proponente. O Sr Secretario communica que o Sr Monteiro Netto da firma Meandro Curtz, é candidato ao lugar de socio effectivo em substituição do Sr.

que é engenheiro civil. Interpelado pelo Sr Raphael Paixão, dos motivos desta substituição diz o Sr Nestor saber particularmente que a propria firma Meandro Curtz se sente mais satisfeita em ser representada em uma sociedade de Architectos, por um seu architecto que melhor tratará dos assumptos de interesse da classe. Os Srs Jannuzzi e Paixão propoem que se officie a firma Meandro Curtz explicando as exigencias do novo regulamento na parte referente a admisión de socios.

Passando-se á ordem do dia, o Sr Vice-presidente communica não se poder discutir-se o balanco e as contas em virtude da ausencia do Sr Prof. A. Morales de los Rios e Lother Rastrop, interessados bastantes no assumpto.

Trata-se em seguida das tabellas de honorarios e do codigo que em virtude da ausencia

de seus relatores deixa de ser discutido.
Continuando a ordem do dia é posta em discussão a admissão do socio não diplomado Sr Virgilio Freitas. Fala em primeiro lugar o Sr Prof. A. memoria manifesta-se plenamente pela admiração do Sr Virgilio na classe de effectivo, justifica o seu voto, com algumas qualidades que se encontram em suas plantas apesar de reconhecer os seus trabalhos sob o ponto de vista architectonico bastante fracos. acha ainda mais que não exigindo a Sociedade para os diplomados um solido de conhecimento alem de seu titulo profissional deve-se ser um pouco mais liberal com os não diplomados, pelo menos enquanto o nosso meio não permitir uma melhor selecção. O Sr Curtiss manifesta-se favoravel com as idéas do Sr Memoria, é também da mesma opinião que se a sociedade admite qualquer architecto simplesmente pelo seu diploma não deve fazer maiores exigencias para os não diplomados. Fala o Sr Nestor Figueiredo contra as opiniões dos Srs Memoria e Curtiss, pedindo ao conselho uma cuidadosa reflexão sobre a materia em discussão. Diz o Sr Nestor que quando os estatutos criaram a classe de socios effectivos não diplomados, o espirito do artigo que regulamentava a materia era claramente definido de homenagear o merito podendo a ella pertencerem, mesmo os diplomados, mais que em homenagem ao merito eram dispensados da apresentação de seus titulos creou-se assim o sur-comeur.
Ve pois o conselho que não se deve admitir a entrada de um socio não diplomado

do, levando em conta os sentimentos pessoais de generosidade, muito bellos sem duvida mais que poderiam desvalorizar as homenagens prestadas a associados nossos que satisfizeram plenamente o que o estatuto cogita. Dentro da liberalidade dos nossos estatutos ha remedio para todos os casos. A classe de socios adherentes parece resolver o problema dos que se dedicando a architectura ainda não obtiveram esta somma consideravel de conhecimento preciso para um verdadeiro architecto.

Posta em votaçã o assumpto verifica-se um empate. O Sr. Vice-presidente desempata a favor. Esta por conseguinte recusa a admissã do Sr. Virgilio, visto que o regulamento exige $\frac{2}{3}$ da votaçã. O Sr. Nestor verifica porem que a votaçã está nulla visto que o Sr. Virgilio não fez a sua proposta assignada por cinco membros effectivos. O conselho resolve entã que se officie ao Sr. Virgilio pedindo para apresentar a sua proposta de accordo com os estatutos sociais. Nada mais havendo que tratar encerra-se a sessã marcando-se outra para proxima terça-feira 21 do corrente.

Acta da decima terceira sessão da directoria com o conselho administrativo, realizada em 21 de Março de 1922, na sala das sessões.

Presente numero legal de membros da directoria e do conselho o Sr Presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura da acta anterior. Posta esta em discussão é approvada sem debates. Passando-se a leitura do expediente ute consta de um officio do Sr Sampaio Ferraz respondendo gentilmente a S.C.A. sobre um pedido que esta fizera sobre a retirada das pinturas das obras de liç do antigo convento dos Jesuitas, que sem a sua plena autorização fora executada. Um officio do Instituto de Architectos do Chile participando-nos a eleição de sua nova directoria. Um officio do Sr Dr. M. Moura Brasil do Amaral respondendo o officio da S.C.A. relativamente a nossa consulta sobre o quantum que o director da Revista Architectura no Brazil deseja de nossa parte. Sobre o expediente falam diversos membros do conselho sendo resolvido official-se ao Sr Sampaio Ferraz agradecendo a forma gentil como acceden ao nosso pedido; ao Instituto de Architectos do Chile, agradecendo a communicacão feita e participando-lhes, tambem a nossa directoria; e ao Sr Moura Brasil do Amaral communicando-lhe que a S.C.A. resolveu auxiliar a manutensão de sua Revista com a importancia de 100.000. (cem mil reis).

Passando-se a ordem do dia, o Sr Profa. Moraes fala sobre as contas em atraso propondo que seu credito seja amortizado mensalmente com a sua mensalidade. O Sr Jannuzzi, discorda da propos-

ta, dizendo que as mensalidades são o meio
que garantem a existência da nossa sociedade.
Acha o Sur Jaumuzzi que se ha de facto deficit
que se dê execução ao já votado em reunião
anterior, isto é que as despesas sejam divididas
pelos membros da directoria e do conselho, e appro-
vada a proposta do Sur Jaumuzzi. O sur Cuchet,
propõe que seja erecto um annel symbolico
para os membros da S.C.F. Os sur Quintas e Nestor
discordam da proposta opinando ambos para
que o symbolo seja usado na chatelam. O sur
Memoria fala a favor do annel e Sur Morales, pro-
põe que o symbolo possa ser usado tanto no annel
como na corrente do relógio ou botocira.

Tratando-se do pagamento dos empregados em
atraso o assumpto ia ser transferido para a sessão
seguinte quando o Sur Jaumuzzi pede licença para
effectuar este pagamento na importancia de \$
300,000, pedindo que o Sur Thesoureiro a escripture
no seu credito que passará para seu debito quan-
do se determinar precisamente o necessario de auxilio
de cada membro para cobrir o deficit. Fica resolvido
pelo conselho que a cobrança dos socios em atraso
com a thesauraria seja feita pela secretaria,
deixando o Sur Thesoureiro, para este fim os respec-
tivos recibos. O Sur Memoria faz ao conselho uma
consulta sobre honorarios, relativamente as porcen-
tagens de uma obra a executar, necessitando de um
parecer escripto da mesma. O conselho resolve que
o Sur Memoria officie ao mesmo sobre o assumpto
que immediatamente terá a resposta solicitada.
Trata-se em seguida da assembleia geral extraordi-
naria tendo sido resolvida que a mesma se rea-
lizará na 3ª feira ás 16½ horas. Nada mais havendo

que tratar-se-á a sessão, marcando outra para a próxima terça-feira (28) do corrente.

Acta da decima quarta sessão da directoria com o conselho administrativo, realisada em 28 de Março de 1922, na sala das sessões.

Presente numero legal o Sr Presidente abre a sessão.

Por occasião da leitura do expediente o Sr Preston indica da situação exacta do Sr Monteiro Netto no seio da S.C.A. O Sr. ~~Secretario~~ Secretario, informa que o architecto Monteiro Netto fora um dos convidados para a fundação da Sociedade, tendo comparecido a primeira sessão e assignado a respectiva acta. O facto de não ter ido o seu nome para a relação dos socios effectivos explica-se pela omissão involuntaria de seu nome por occasião da organização da mesma, por isto pede ao conselho que o reconheça como socio effectivo.

Posta a votação esta proposta o conselho approva por unanimidade.

Passando-se a ordem do dia é posta em discussão o balancete apresentado pelo Sr Preston, thesoureiro. O conselho resolveu por unanimidade consignar-se na acta um voto de louvor ao Sr thesoureiro pela clareza e precisão do referido balancete.

O Sr Preston fala de um possível deficit no proximo mez, e indaga quaes as soluções a tomar.

O Sr Presidente offerece a importancia de 150:000, o Sr Moraes Filho, secunda o offerecimento e o Sr Jannuzzi declara que tambem concorrá com a mesma importancia. Não sendo possível aos outros membros presentes do conselho determinar o quantum de sua cooperação sem consultarem primei-

no os seus interesses, o conselho resolve que este assumpto seja tratado na proxima reunião.

O conselho admittê em seguida como socio effectivo o Sr. Adolpho Mourado Lopes e como socio adherente o Sr. Hugo Marques de Azevedo.

O Sr. Presidente declara que o conselho tem que marcar a data da reunião da grande assembleia que discutirá a ordem do dia: Regimento, Congresso de Architectura e Tabellas de Honorarios. O Sr. Rector propõe a terça-feira 1 de Abril, o que é accedido pelo conselho.

Nada mais havendo que tratar-se o Sr. presidente encerra a sessão, marcando outra para quando for annunciada.

Acta da decima quinta sessão da directoria com o conselho administrativo, realizada em 25 de Abril de 1922, na sala das sessões.

Presente numero legal de membros da directoria e do conselho o Sr. Presidente abre a sessão.

O expediente consta de uma carta do Sr. architecto Archimedes Memória pedindo para a Sociedade dar o seu parecer na questão de honorarios pelos serviços architectonicos para a construção do novo edificio da Camara dos Deputados. O Sr. Prof. A. Morales de los Rios exalta a consideração que este facto representa para a nossa Sociedade, chamando a attenção dos associados para os passos de progresso que temos dado em tão pouco tempo de vida associativa.

O Sr. R. Paixão pede a palavra e desenvolve algumas considerações em torno do assumpto, chamando a attenção da Sociedade para a regulamentação dos concursos.

O Sr. Curtis pede a palavra e propõe que se organice uma commissão que estude o assumpto e em seguida emitta o seu parecer por escripto.

Pelo a votos esta proposta é a mesma approvada unanimidade.

Em seguida o Sr. Presidente, indica ao conselho a seguinte commissão que é approvada pelo conselho Sr. John Curtis, R. Paixão e Nestor Figueiredo.

O Sr. Morales de los Rios propõe que se envie um telegramma ao Sr. Antonio Jannuzzi, voto de felicidade e breve regresso, o que é approvada por unanimidade.

Por ultimo o Sr. Presidente declara que

a S. C. A. deve se associar, sem caracter politico) as manifestações que as classes conservadoras pretendem fazer ao Ex^{mo} Sur. Pres^{te} da Republica por ocasião de seu regresso.

Esta proposta foi aceita por unanimidade dos presentes, não tendo votado o Sur. Paixão por ter se ausentado antes da mesma ser apresentada.

Nada mais havendo o que tratar-se o Sur. Presidente encerra a sessão, marcando outra para a proxima terça-feira 2 de Maio.

Acta da decima sexta sessão da direcção com o conselho administrativa, realizada em 9 de Maio de 1922, na sala das sessões.

Aberta a sessão, faz-se a leitura da acta da sessão anterior ~~que~~ é approvada sem debates.

Passando-se ao expediente esta conta da apresentação de contas dos Srs J. A. de Oliveira e Silva e F. de Almeida, relativas a trabalhos executados e entregues à sociedade. Em virtude de algumas duvidas quanto a sua autenticação levantadas pelo Sr Prof. Moraes, o Sr secretario informa que esta encomenda faz parte da primeira autorização votada pelo conselho, mas que devido a demora em sua execução só agora foi apresentada para pagamento. O Sr Prestes pede e o conselho ~~approva~~ na resolução dando por terminada a autorização de despesas. Não havendo mais quem fale sobre o expediente o Sr presidente passa a ordem do dia.

O Sr Nestor Figueiredo, lê o parecer da commissão, sobre as tabellas de honorarios, a serem cobradas pelo Sr Architecto Archimedes Memória, pelos serviços architectonicos no novo edificio da camara dos deputados.

O Sr Moraes de Lins Rio Filho, pede a mesa, um voto de louvor ao Sr Ramulpho Bocalura, Prefeito de Niterovoy, pelo acto em que restabelece a Repartição de Architectura, de Niterovoy, officinando-se ~~ao mesmo~~ sendo approvado por unanimidade.

O Sr Nestor Figueiredo, propõem, que se dirija um memorial ao Sr Sr Prefeito, afim de que o mesmo, na sua proxima mensagem ao Conselho, fizesse vêr a necessidade de dar-se melhor orientação aos serviços architectonicos da cidade.

Posto a votos esta proposta, é a mesma approvada

por unanimidade.

Em seguida o Sr. Presidente indica ao conselho a seguinte comissão: Memoria, Curtis, Adolpho, Paixão e Nestor.

O Sr. Moraes de los Rios, propoem que seja nomeada uma comissão para tomar parte em todas as homenagens que se prestarem a memoria do Barão Paulo Angelo, por occasião da chegada dos seus restos mortaes, e que consignasse na acta, um voto de luto ao Sr. Bruno Lobo, Presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, pela feliz iniciativa trazendo para repousar em nossa patria as cinzas de quem tanto a dignificou.

Esta proposta foi accpta por unanimidade e o Sr. Presidente designou a directoria e o Conselho, para formarem a grande comissão.

Nada mais havendo que tratar o Sr. Presidente encerra a sessão.

Acta da decima sétima sessão, da directoria com o conselho administrativo, realizada em 1º de Junho de 1924, na sala das sessões.

Aberta a sessão o Sr presidente manda que se proceda a leitura da acta da sessão anterior. App^{da} esta sem debates passa-se ao expediente. Entra carta de um officio do Comité Central Organizador do 2º congresso Pan-Americano de Architectura a realisar-se em Santiago do Chile, pedindo que a Sociedade designe tres membros para representata junto ao referido congresso. Um officio dos Srs socios adherentes Francisco Andrade, Armando Corrêa e H. Cunha Mello, pedindo para a "Sociedade" tratar de interesses privados do Sr Francisco Andrade no caso dos baixos relevos do Palacio das Festas. O conselho resolve não tomar conhecimento do mesmo officio em virtude de seus termos discortares offensivos a alguns de seus socios e encerrar uma intimação á "Sociedade" para cumprir o referido pedido. O Sr secretario communica que a "Sociedade" recebeu das divas em livros do Sr Count do Uruguay e do Sr A. Morales de los Rios Filho e um telegramma do Sr Antonio Jannuzzi agradecendo a saudação que a "Sociedade" lhe firra. É feita a leitura de um officio do Sr Prefeito de Niteroy, agradecendo a saudação da Sociedade sobre o restabelecimento de uma directoria de architectura, um officio do presidente do Instituto Paulista de Engenharia concordando com o projecto de unificarem-se as tabellas de honorarios. Não havendo quem falasse sobre o expediente o Sr Presidente passa a ordem do dia.

Esta conta de autorização para pagamento de contas.

O Sr Preston declare que a "Sociedade" não pode dispor de mais de \$100.000. O Sr Pres^{te} declare que cobrirá o deficit de seu bolso pagando-lhe depois a "Sociedade". O Sr Preston propõe que cada membro do conselho

concorra durante um determinado tempo com a man-
tia de 50.000. O Sur Morales de los Rios Filho diz que será
melhor percorrerem-se os escriptorios dos socios de mais
serviço pedindo-lhes para doar ou emprestar a "Sociedade"
^{a quantia} ~~o que~~ ~~pede~~ ~~dis~~ que bem entenderem. O Sur Morales de los
Rios Filho offerese para desempenhar-se desta missão
convidando para auxiliar-o o Sur Nestor Figueiredo.

O Sur Morales de los Rios Filho communica a "So-
ciedade" que em Santo Angelo no Rio Grande do Sul
estão demolindo a igreja de São Miguel onde existem
obras de grande valor artistico do seculo XVII que
estão sendo depredadas, o conselho resolveu que se
officiasse ao Prefeito pedindo para archivar os principaes
motivos architectonicos.

Tratando-se das tabellas de honorarios, o Sur Prof.
A. Morales de los Rios communica que na proxima
reunião apresentará o resumo das tabellas a serem
enviadas para São Paulo.

Não havendo mais que tratar o Sur Presidente
encerra a sessão.

Acta da decima oitava sessão da directoria e conselho administrativo, realizada em 20 de Junho de 1922, na sala das sessões.

Na ausencia do Sr. Prof. A. Morales de los Rios, por motivo de doença, assumiu a presidencia o Sr. vice-presidente, arch. Sylvis Rebecchi.

Lida e approvada a acta da sessão anterior o Sr. presidente manda proceder-se a leitura do expediente. Este consta das propostas para socios effectivos dos Srs Eng^{os} Architectos, Raphael Gabrão, Annis Birri, Alberto Cironi e do Eng^o Civil Manoel Inmura Brasil do Amaral, e para socios adherentes os Srs. Sylvis Graciani, José Barbalho, J. Otisini e F. Perigodomez-mech Colon.

O Sr. Jannuzzi communica que fará offerta a "Sociedade" de alguns livros sobre architectura, para a nova bibliotheca.

O Sr. secretario communica que o Sr. A. Morales de los Rios Filho, offerdeu algumas obras de assumptos varios, para a bibliotheca social.

O Sr. Rebecchi declara que custará a assinatura de uma revista de architectura, tambem para a nossa bibliotheca.

Passando-se a ordem do dia que constava do projecto das tabellas de honorario, o Sr. presidente declara que assumpto não pode ser discutido, visto que o relator do mesmo Sr. Prof. A. Morales de los Rios, não podendo comparecer, deixou de apresental-o por motivo de força maior como ficou justificado.

O Sr. A. Morales de los Rios Filho, propõe e o conselho aceita que os novos socios propostos nesta sessão sejam dispensados do intuito

regimental, por se tratarem de pessoas conheci-
das, contra os quaes sabemos nada fazer que di-
set.

Não havendo mais que tratar o Sr. Presi-
dente encerra a sessão e marca outra para
quando for annunciada.

Acta da decima nona sessão da Direcção
e do Conselho Administrativo, realizada em 31
de Outubro de 1922

Acta da vigessima sessão conjunta da Directoria e Conselho administrativo, realizada em 24 de Agosto de 1922, na sala das sessões.

Presente numero legal de membro da directoria e do Conselho, na ausencia dos Srs. Presidente e vice-Presidente, o Sr. Antonio Jannuzzi assume a presidencia e manda que se proceda a leitura da acta da sessão anterior.

Lida esta é approvada sem debates o Sr. Presidente passa ao expediente e manda que se proceda a leitura da correspondencia que consta de um cartão de agradecimento do Sr. Conde Carlos Macioli; tres cartões de agradecimento dos architectos portugueses Srs. Godofredo Alberto dos Santos Ferreira, Luis Gonçalves da Costa Norões e Luis C. de Araújo; um cartão de agradecimento do Sr. Architecto Mexicano Carlos Obregon Santacilia e Tarditi; um cartão de felicitações do Sr. Cipriano de Ramos pelo memorial da Sociedade Central de Architectos sobre a architectura Urbana; um officio do Instituto Brasileiro de Architectos agradecendo o convite da Sociedade e nomeando uma commissão para represental-o na posse da nova directoria; uma carta do Sr. architecto Fradua, desculpando-se por não poder comparecer a sessão de recepção aos architectos estrangeiros; um telegramma do Sr. ben^{do} Jannuzzi, desculpando-se por não poder comparecer a sessão da posse; um telegramma da Casa dos Artistas felicitando a nova directoria e um officio dos Srs. Manoel Brasil e Raphael Galvão felicitando a Sociedade pela apresentação do memorial sobre architectura.

Passando-se a ordem do dia: o conselho aprova uma conta de impressos para a Secretaria no valor de 20\$000, e feita a leitura de proposta para socios effectivos dos Srs Architectos Gilabert Rimas e Jori Riffi ^{de Renda}. O ^{dr.} Sr. Jannuzzi faz uma interpelação ao conselho sobre a attitude que assumirá em face do novo regulamento de construcções em projecto no conselho. Em torno deste assumpto generalisa-se uma forte discussão em que tomam parte os Srs Jannuzzi, Cutis, Memoria, Kastrup e Armando de Oliveira. Comparcendo o Sr. Presidente, o ^{dr.} Sr. Jannuzzi passa ao mesmo a presidencia e o Sr. Secretario pede ao conselho um voto de alegria pelo restabelecimento do Prof. Morales, tendo este agradecido a proposta que foi accito com satisfação geral.

Recomeçado o assumpto do novoCodigo de construcções o Sr. Rector diz que acha importante qualquer discussão sobre a materia tendo informado aos presentes que o Sr. Dr. Forta Barboza em conversa particular lhe assegurara de accordo com o preambulo do projecto o Conselho convidará a "Sociedade" a apresentar as suggestões que achar convenientes.

Resolve o conselho adiar para o momento oportuno qualquer discussão a respeito.

O Sr. Prof. Morales de los Rios, communica que recebeu um officio do Sr. Dr. José Mariano filho, sobre a conservação de alguns elementos architectonicos do antigo arsenal de guerra.

O Prof. Morales faz então a leitura de um officio em resposta, onde são corrigidos alguns

senões do primeiro e onde também prova que os
architectos da Exposição não extraviaram nenhum
dos motivos architectonicos da epoca colonial, tendo
os mesmos sido aproveitados e estilizados não só
no arsenal pelo Sr Architecto Memoria, como
tambem no Pavilhão do Sr Architecto A. Morales
de los Rios filho.

Nada mais havendo que tratar, o sur-
presidente encerra a sessão

Acta da vigesima primeira sessão conjunta da directoria e conselho administrativo, realizada em 25 de Agosto de 1922, na sala das sessões.

Presente numero legal de membros da Directoria e do Conselho administrativo o Sur Presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura do expediente. Este consta de um officio do Conselho Municipal pedindo a Sociedade para apresentar algumas suggestões em torno do projecto n.º 111 que reforma as posturas municipales e regulamenta os serviços de architectura no Districto Federal; são apresentadas ~~pro-~~ para socios effectivos dos Srs Eng.º architectos Gilebert de Simas e José Rifo de Sousa e para socio adherente o Sur J. Imponenta. Finda a leitura do expediente o Sur Presidente declara conceder a palavra a quem quizer se manifestar sobre o mesmo. Intervendo a ordem do mesmo o conselho resolve tomar conhecimento das propostas apresentadas e submetel-as a voto na proxima sessão.

Tratando-se do officio do Conselho, que vem acompanhado de alguns impressos sobre a nova lei, manifestam-se em torno do mesmo diversos membros da directoria e do Conselho, manifestando todas ideias a respeito do assumpto. O Sur Prof. Moraes de los Rios pondera que a materia é de maxima importancia necessitando, por conseguinte bastante calma e ponderação no seu estudo. O Sur Curtis diz que o assumpto em suas ideias geraes foi bastante ventilado nesta sessão, já sabemos por conseguinte o nosso ponto de vista, propõe, por conseguinte, que se nomeie uma com-

missão que estude o assumpto e apresente depois o seu trabalho ao conselho e depois de aprovado por este seja levado a grande assembleia.

Acceita esta proposta o conselho elega em seguida uma commissão de cinco membros composta dos Senhores Architectos: Prof. A. Morales de los Rios, John Curtis, F. Buchet, Armando de Oliveira e Nestor de Figueiredo.

O Senhor Prof. Morales de los Rios, recusa a designação para membro da Com^{issão} em virtude de seus innumerables affaires, mas em virtude da insistencia dos presentes, resolve aceitar e convida immediatamente a commissão para iniciar os trabalhos no dia seguinte. Fica deliberado entao que assim que a commissão tiver concluido o seu trabalho sera convocada a directoria e o Conselho para se manifestarem sobre o mesmo.

Acta da vigessima segunda sessão conjunta da directoria e do conselho administrativo, realizada em 5 de Outubro de 1922, na sala das sessões

Presente numero legal de membros da directoria e do Conselho administrativo, o Sr. Presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura do expediente. Esta consta de uma proposta do Sr. Morgan relativo a concessão de privilegio por parte da Sociedade, para obter a exclusividade da publicação dos assumptos technicos e artisticos da Exposição do Centenario. Um telegramma do Sr. Dr. Barbosa de Mafalhões saudando os architectos brasileiros por intermedio da Sociedade, um officio da Sociedad Central de Arquitectos de Buenos Ayres, agradecendo a communicacão da nova directoria da Sociedade, um telegramma dos architectos Obregon e Tarditi agradecendo os cumprimentos da Sociedade por occasião da inauguração do Pavilhão Mexicano; um cartão do Sr. Cim^{ador} Jannuzzi justificando a sua ausencia por motivos de força maior, um convite da Sociedad B. de Bellas Artes, convidando a Sociedade para vizitar a Exp^{ca} de arte austriaca; um telegramma dos architectos Chilenos saudando os architectos brasileiros pela data commemorativa de nosso Centenario e um artistico pergaminho dos architectos argentinos saudando os seus collegas brasileiros por nosso intermedio.

Ainda por occasião do expediente o Sr. Prof. Morales de los Rios, communicou aos presentes que o Sr. Dr. Bel a Lisboa de Lima,

chefe economico da commissão Portuguesa na Exposição, trae-nos a honrosa incumbencia de em nome dos architectos Portuguezes, fazer entrega aos architectos brasileiros de uma mensagem de saudação.

O Sr. Director communica que o busto de Grandjean de Montigny, obra do nosso socio Moreira Junior está concluido.

O conselho resolve que a recepção ao Sr. Lima e a inauguração do nosso primeiro professor de architectura seja effectuada no mesmo dia.

Posto o expediente em discussão o Conselho resolve aceitar a proposta do Sr. Morgan nos seus termos gerais, sem contudo aceitar a responsabilidade de conseguir o privilegio solicitado, modificando tambem a primeira clausula substituindo a palavra publicadora por auctora.

O Sr. Rebecchi propõe que a parte em que diz que a empresa publicadora, pagará a sociedade 7% do lucro, seja substituida por uma quantia fixa, proposta esta que é accета.

O Sr. Moraes de los Rio Filho fala do interesse pelos architectos que o Sr. Francisco Guimarães tem revelado em constantes artigos sobre urbanismo e pede ao conselho que se officie a este senhor congratulando com elle e agradecendo o seu interesse pela nossa causa.

É apresentada para pagamento e appda uma conta de Gomes Pereira, roador de offoco.

O Sr. Moraes Filho chama a attenção do conselho para o pouco caso que alguns associados tratam os interesses da "Sociedade".

e pede como medida de justiça que seja aplicado o art. 17 do Regulamento interno.

O conselho ~~aproveita~~ ^{emite} circular chamando a att^{ção} dos membros do Conselho e da Directoria para o que diz este artigo.

O Sr. Prof. Moraes fala sobre a impressão do regulamento e regimento interno e pede providencia sobre este assumpto. O Sr. Moraes filho offerce-se para obter orçamentos.

O ~~colho~~ resolve incluir na ordem do dia para proxima reunião o projecto de tarifas.

O Conselho que se consulta ao Sr. Luchet sobre os emblemas e diplomas da Sociedade.

Passando-se a ordem do dia esta cômsta da leitura do parecer da com^{ssão} nomeada para estudar o novo regulamento de posturas.

Feita a leitura pelo seu relator Sr. Prof. Moraes o conselho ~~aproveita~~ a primeira parte que se refere a regulamentação dos serviços de architectura no Rio.

Passando-se a segunda parte, por ser esta muito extensa e a hora esta bastante adiantada fica sua leitura transferida para a proxima reunião que será no dia 10 as 16 horas.

Antes de terminar a sessão o Sr. Nestor pede que seja votada os socios propostos na reunião anterior os Srs. architectos Gilbert de Simas e o Sr. eng^o José Rigant de Sousa e socio adherente o Sr. J. Impropita. O conselho ~~aproveita~~ unanimemente.

Acta da vigesima terceira sessão conjunta da directoria e conselho administrativo, realizada em 9 de Outubro de 1922, na Sala das Sessões

Presente numero legal de socios o Sr. presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura da acta da sessão anterior.

O Sr. Resor communica que devido os seus muitos affazeres e o pouco tempo que mediou a sessão anterior da qual se realisa naquella momento, não lhe foi possível organizar a acta integral e não havia muita materia tratada, e, por isto pede ao conselho o obsequio de dispensar a leitura da mesma e desculpá-lo desta falta que motivos poderosos obrigaram-no a commetter.

Não havendo materia para o expediente passa-se a ordem do dia que consta da continuação da leitura do parecer da commissão incumbida pelo conselho para estudar o novo projecto de Posturas. A leitura que continua a ser feita pelo seu relator sr. Prof. Moraes de L. Rio, e as vezes interrompida para ligeiras explicações.

Terminada a sua leitura em a hora bastante tarde, o conselho resolveu suspender a sessão e marcar outra para ser feita a leitura da redacção final dos artigos modificados.

Nada mais havendo que tratar. e o Sr. presidente encerra a sessão.

Acta da vigéssima quarta sessão conjunta da Directoria e conselho administrativo, realizada em 11 de Outubro de 1922.

Lida a acta da sessão anterior e posta a mesma em discussão, o Sr. Presidente, faz algumas objecções em torno da mesma pela omissão de alguns assumptos que deixaram de ser incluído e que foram discutidos na reunião anterior, incumbindo-se o mesmo sr. Presidente de fornecer os apontamentos dos assumptos olvidados e que foram por elle mesmos levados a reunião.

Não havendo materia para o expediente o Sr. Presidente passa a ordem do dia que conta da leitura das modificações a se introduzirem no projecto da nova lei de posturas municipais.

Continuando a leitura interrompida na sessão anterior o Sr. Prof. A. Morales de los Rios apresenta ao conselho as modificações e comentarios que em torno dos artigos modificaveis houve por bem de realizar.

No decorrer da leitura manifestaram-se sobre a redacção e interpretação de alguns artigos e paragraphos diversos membros da directoria e do conselho.

Na parte referente directamente aos constructores o Sr. Com^{do} Jannuzzi declara que a Associação dos Constructores Civis espera a ultimação dos seus estudos para dar a sua opinião. O Sr. Prof. Morales de los Rios declara que o trabalho da Sociedade procurará garantir cada um

dentro das suas responsabilidades, porém sempre debaixo da mais sincera harmonia, visto que constructores e architectos são profissões que se completam e nunca se dizem sem.

Terminada a leitura do estudo o Conselho resolve que na proxima reunião seja feita a leitura integral da redacção final dos anteprojectos modificados.

Nada mais havendo que tratar encerra-se a sessão.

"Acta da vigesima quinta sessão" da Directoria e do Conselho Administrativo, realizada em 31 de Outubro de 1922

Lida a acta da sessão anterior e' a mesma
approvada sem debates.

Leida a leitura do expediente este consta de um
impreso remettido pela Sociedade de Architectos do Grande
Rio, uma carta do Sr. Dr. M. Moira Brazil do
Rio de Janeiro explicando as razões de ter feito a cobrança
dobrada sobre a ultima contribuição da "Sociedade"
como auxilio a' revista "Architettura no Brazil",
Uma carta do Sr. M. Morgan estabelecendo novas bases
de contracto para a exclusividade de publicação das
obras de architectura pertencentes aos membros da
Sociedade e uma conta corrente do City Bank
referente aos novos movimentos financeiros até o mez pp.
depois de ter tomado conhecimento da materia. Sobre-
lho resolve que a proposta do Sr. M. Morgan seja
aceita de accordo com as ultimas modificações fi-
cando o Sr. Secretario incumbido de responder-lhe
apresentando as bases do contracto a celebrar-se.
O Sr. Vice-presidente architecto Selys Rebecchi
apresentou os desenhos para os diplomas de honor
e socios effectivos. Estes trabalhos depois de
detidamente examinados são unanimemente appro-
vados tendo o conselho votado uma especial san-
ção ao Sr. architecto Rebecchi pelos bellos
trabalhos que apresentou onde mais uma vez re-
velou a sua comprovada competencia artistica.
O Sr. A. Moraes de los Rios, filho chamou a attenção
do Conselho para o edital da secretaria do Con-
selho Municipal convidando a apresentarem-se, suggestões
em torno da nova lei de organamento. Diz o Sr. Moraes

de los Rios filho que no referido projecto de lei de Orca-
mento não figure a licença para os escriptores de
architectura, estando o mesmo incluído na classe de
engenheiros civis, sendo committido que a Sociedade
officie a' Secretaria do Conselho Municipal pro-
pondo que seja creada uma contribuição especial
para a licença dos architectos. Ainda o Sr. Moraes
filho propõe que a Sociedade envie officios de congratula-
ções como o Sr. Ministro de Marinha, do War Dept.
de Paris e almirante Perry pelo auxilio que os mesmos
deram aos assumptos de architectura. O Sr. Moraes
e los Rios filho commenta as reformas feitas ultí-
mamente no antigo grupo de Santo Antonio onde
se destruíram alguns edificios mais e mais
arte colonial. Sobre este assumpto fala
tambem o Sr. Dr. A. Moraes e los Rios, commenta-
do a distincção de elementos decorativos que
em si se encontra. O Sr. Norton propõe
que seja criada uma officina do Sr. Depu-
tado Americano de Buenos Aires para
que inclua no seu projecto de construção
do futuro capital do Brazil, como prelimi-
nar a abertura de um concurso publico
e nacional para a organização do plano
de futura cidade.

Não houve quem quizesse dizer
mais de palavras na hora do expediente
percebe-se a ordem do dia que consistia
de continuação de leitura do projecto
reformando os portos Municipais e
de acordo com as suggestões e apresentações
feitas a Sociedade.

O Sr. Dr. A. Moraes e los Rios, relator
do da commissão fez uma longa

Cultura do trabalho que é obrigada e interrompe
em virtude do adiamento de hora.

O Conselho resolve então que seja marcada
de então em diante a continuação e esta
para ser ultimada a cultura do estudo
apresentado.

~~Que~~ havendo mais outro exemplo a
tela encerra-se o resto marcado na
outro para quando for anunciado.

Acta da vigesima sexta sessão da directoria e do Conselho administrativo, realizada em 7 de ~~Nov.~~ ^{novembro} de 1922.

Presente numero legal dos Srs membros da directoria e do Conselho administrativo o Sr. Presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura da acta da reunião anterior. Posta esta a votos é a mesma approvada sem discussão. Os expedientes conta um telegramma da Sociedade Central de Architectos de Buenos Ayres communicando a Sociedade que o Sr. Prof. O. Morales de los Rios fôr eleito seu membro honorario, um convite do Sr. Prof. Mafalhões para assistir a sua conferencia sobre a creação de um estylo nacional; ~~propostas para socios, dos Srs.~~

Passando-se a ordem do dia o Sr. presidente expõe a situação precaria dos cofres sociais em virtude do não cumprimento de suas contribuições por parte de alguns associados. O Sr. Thesoureiro communica que em virtude desta normalidade haverá um deficit provavel que se elevará a mais de um cento e duzentos mil reis. O Sr. hector propõe que os associados em atraso por circunstancias independentes de sua vontade sejam considerados em dias com a sociedade, procedendo-se de accordo com a lei para os associados relapsos. O Sr. Rebecchi propõe que o perdão das dividas sejam mais amplo attingindo a tota-

lidade dos associados em atraso.

O Sr. Prof. Moraes de los Rios manifesta-se contrario ás duas propostas por= que julga na sua opiniao que qualquer deliberacao tendente a perdoar as dividas da Sociedade prejudica enormemente a organizacao financeira da mesma. O Sr. San Juan manifesta-se francamente pela proposta Rebocchi. O Sr. Curtis propoe que o Sr. Procurador indague da situacao de cada associado em atraso e informe em seguida a directoria afim de que ella recorra em definitivo.

Terminada esta primeira parte da Ordem do dia passa-se ao estudo das Tabelas de honorarios. O Sr. Prof. Moraes de los Rios declara-se bastante fatigado e pede que tambem em virtude do adiantamento da hora seja o assumpto tratado em reuniao especial da proxima sessao.

Nada mais havendo que se tratar o Sr. Presidente suspende a sessao.

Acta da vigessima setima sessão da directoria e do Conselho, realizada em 24 de Novembro de 1922.

Presente numero legal dos seus membros da directoria e do Conselho administrativo o seu presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura da acta anterior. Posta esta a votos é a mesma approvada sem debates. O expediente consta de um balancete.

A ordem do dia consta da discussão do projecto de honorarios profissionais. O seu professor Moraes apresenta o seu trabalho bastante substancial com desenvolvimento bem interessante da materia, interpretando sob um ponto de vista fora do commun. Alguns associados manifestaram-se sobre o assumpto sendo de opinião que embora o trabalho do seu prof. Moraes represente um estudo digno de toda a admiração acham com tudo que o novo typo de tabella deve ser mais synthetico para melhor facilidade de assimilação por parte dos clientes. O prof. Moraes defende o seu ponto de vista sendo de opinião que a tarifa de honorarios deve ser julgada pela qualidade da obra exclusivamente e não tendo em vista o seu custo. Em torno desta there falam diversos membros da directoria e Conselho, detalham os seus pontos de vista, com argumentações bem desenvolvidas. Em vista do adiantado da hora o seu presidente pede que o assumpto seja concluido na proxima sessão.

Em virtude do Sr. Procurador não ter
trazido as informações sobre o assumpto
financeiro dos socios atrasados o Sr. Pre-
sidente marca para proxima semana
a continuacao deste assumpto.

Sumis

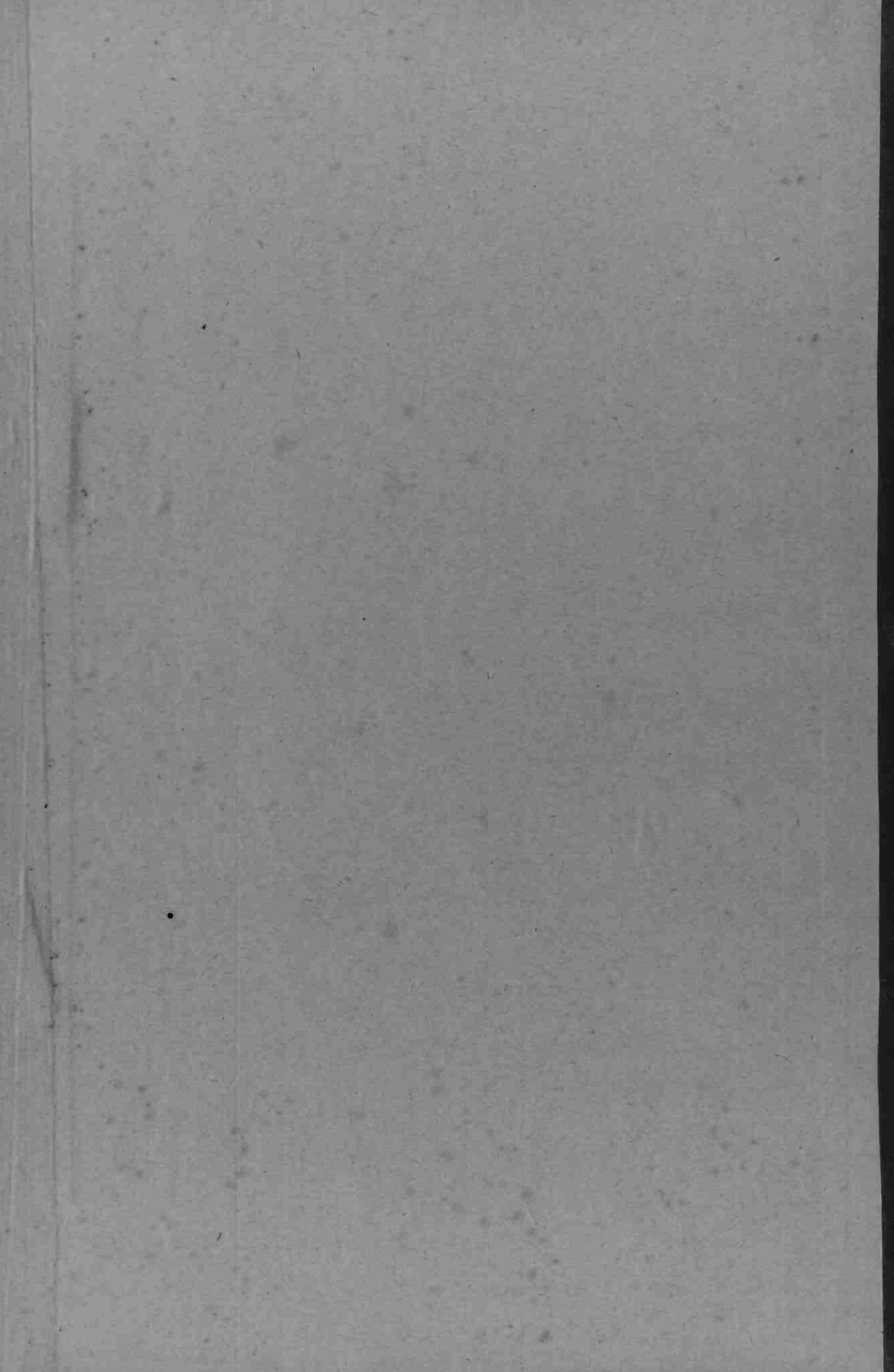
② Conselho regular

Acta da 11ª sessão da directoria e do conselho administrativo realizada em 24 de Dezembro de 1922

Presente numero legal dos seus membros da directoria e conselho administrativo o Sr. presidente abre a sessão e manda que se proceda a leitura do Expediente. Este consistia da apresentação dos dezentos para os diplomas de socios, trabalho da lãma do Sr. vice-presidente, o Sr. architecto Sylvio Rebecchi. O conselho resolve por unanimidade que se consigne na acta um voto de lauror, pelo brilhante desempenho artistico que o Sr. Rebecchi deu no desempenho de confeccionar os referidos diplomas. O Sr. Moraes Filho, chama a attenção de seus colegas para o projecto da nova lei de orçamentos municipal, onde não vem consignada a licença de architectos, obrigando-nos a tirar-nos as nossas licenças ~~de architectos~~ pela tabella de enfiteiro, ciris e dentro desta designação. O conselho resolve que a Secretaria envie um officio à Secretaria do Conselho pedindo para sêr sanada esta anomalia. Ainda o Sr. Moraes Filho propõe que ao Sr. Ex. ministro da Marinha Em. Sr. Deixa Miranda e ao Sr. Dr. Washington Luis, presidente do Estado de S. Paulo officie em agradecimento pela orientação Architectonica que combramdar aos seus governos quando houve oportunidade para este fim. O Sr. Victor de Figueiredo fala sobre o projecto em au-

damente na camara relativamente á
construção da futura capital do Brasil.
Propõe o Sur. Rector que a Sociedade se
dirija ao Sur. Deputado Americano do
Brasil pedindo a este illustre parla-
ment para decidir o seu projecto em duas par-
tes, uma exclusivamente para a apresentação
dos planos, fizes, organizando-se para este
fim um concurso publico entre os archi-
tectos domiciliados no Brasil e a segunda
então de caracter industrial para a construc-
ção do plano apporovado no primeiro concurso.
Dis o Sur. Rector que desta forma nós teremos
interessado os nossos architectos na elaboração
da futura capital de nossa Patria. Em termo
desta proposta fala diversos membros da Di-
rectoria e do Conselho, todos accordes com a
proposta apresentada. O Conselho resolve
que o Sur. Rector organize um memorial em
torno do assumpto e um projecto de pro-
gramma com as bases deste concurso.

Em virtude do adiantamento da hora
e não ter o Sur. promotor surtido ainda
os Sur. socios em atrazo, o Sur. Presi-
dente suspende a sessão e marca outra
para proxima sexta-feira na hora do costume.



IAB-DELEGACIA DE

BRASÍLIA

Livro de Atas das Reuniões
e Assembleias Gerais da De-
legação de Brasília do Ins-
tituto de Getúlio Vargas do Bra-
sil

Brasília, 20 de março de 1960

Wilson Reis Tello

Nº-1-

Ata da sessão de instalação
da Delegacia de Brasília
do Instituto de Arquitetos
do Brasil realizada aos
vinte dias do mês de mar-
ço de mil novecentos e
sessenta.

— Aos vinte dias do mês de mar-
ço de mil novecentos e sessenta rea-
lizou-se a sessão de instalação da
Delegacia de Brasília do Instituto
de Arquitetos do Brasil, presidida
pelo arquiteto Wilson Reis Netto,
Diretor da Delegacia designado pelo
Conselho Superior do IAB. Fica as-
sim constituída a Diretoria da Delegacia
de Brasília: Diretor - Wilson Reis Net-
to; 1º Secretário - Mario Bakay; 2º
Secretário - Carlos Magalhães da Sil-
veira; 1º Tesoureiro - José Maria de
Araújo Souza. 2º Tesoureiro - Glad-
son da Rocha Pimentel. Além
dos arquitetos sócios da Delegacia,
de Brasília, estiveram presentes
o arquiteto Eládio Francisco Esch
Burger, representante do Conselho Su-
perior do Instituto de Arquitetos do
Brasil e Eládio Fortinho Vallandro, Se-
cretaria Administrativa do Conselho
Superior. Nada mais havendo
a tratar o sr. Diretor dá por
encerrada a sessão. E, para
constar, é lavrada a presente

ata, que vai assinada pelo Sr.
Diretor e pelo Sr. 2º Secretário.
Brasília, 20 de março de 1960.

Wilson Reis Netto
C. Majallan

Nº - 2 - Ata da 2ª reunião da
Delegacia de Brasília do Insti-
tuto de Arquitetos do Brasil,
realizada aos vinte e oito dias
do mês de novembro de mil
novecentos e sessenta.

Aos vinte e oito dias do mês de
novembro de mil novecentos e sessenta,
reuniram-se os associados da Delegacia
de Brasília do Instituto de Arquitetos do
Brasil, sob a presidência do arquiteto
Wilson Reis Netto. São apresentadas
e aceitas, por unanimidade, as propos-
tas para sócios Titulares dos arquitetos
Germano Jaller, Hermanno James Mon-
tenegro e Gingo Oguirra.

O presidente fez constar em ata os
nomes dos associados aceitos, em 20
de março de 1960, como Titulares, ar-
quitetos: Alberto Daniel, Alayrio
de Carvalho Silva, Antonio Ciampo-
lini, Benito Sachi, Carlos Maja-
lhães da Silveira, Gladson da Rocha
Pimentel, Jansen de Oliveira Cam-
pelo, Heleio Benjamim de Souza Freitas,

Italo Campofiorito, Jorge de Azevedo Figueiredo, José Luiz Mendes Ripper, José Maria de Araújo Louza, Mario Bakaj, Lúcio Marinho Estelita, Piero Batini, Sabino Machado Barroso, Vicente James Basten, e Wilson Reis Velts, e como sócio aspirante Abel Carnaúba da Costa Accioly - e aceito no dia 22 de setembro, aceito o sócio David Plastow Crease (Titular).

O sr. Presidente comunica que por motivo de força maior o arquiteto Carlos Magalhães da Silveira solicitou demissão do cargo de 1º Secretário, devendo ser provida a eleição para preenchimento do cargo. Por aclamação, fica designado o arquiteto Thermano Jones Montenegro, para ocupar o cargo. A seguir o sr. Presidente dá conhecimento a todos das circulares enviadas pelo Conselho Superior. Em continuação lê o ofício que deverá ser enviado ao Exmo. Sr. Presidente da República pleiteando a doação de um terreno para o Departamento em Brasília, cuja redação é aprovada por unanimidade. O sr. Presidente diz que recebeu um ofício do Conselho Superior no qual é comunicado que, em sua última reunião, o Conselho

apreçou um ofício do Departamento da Guanabara encaminhando algumas restrições de associados daquelle Departamento à redação do Código de Obras de Brasília, e sugerindo a designação de uma Comissão da Delegacia para estudar o assunto. O sr. Presidente em vista de várias consultas feitas aos colegas da Delegacia, diz que redigiu um ofício resposta, no qual solicita que o próprio Conselho designe a Comissão, oferecendo ao mesmo tempo o serviços da Delegacia para encaminhar a guerra de direito as sugestões para modificações do Código, que além de representarem realmente a opinião da maioria dos arquitetos brasileiros, significuem uma contribuição real para melhoria do Código de Obras, o que é aprovado por unanimidade. Nada mais tendo a tratar, o sr. presidente dá por encerrada a sessão. E, para constar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelo sr. Presidente e pelo sr. Secretário.

Brasília 28 de Novembro de 1960

x Wilton Reis Feltz

Alemanno J. Fontenay

Em Tempo - Por motivo de demissão do arquiteto José Maria de Araújo Souza do cargo de 1º tesoureiro, foi designado por deliberação para preencher o cargo o arquiteto Roberto Damasceno Bittencourt

Brasília 28 de Novembro 1960

Wilton Reis Feltz

Alemanno J. Fontenay

Nº 3-

Ata de fundação do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada aos vinte e oito dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta, para o fim especial de redação e aprovação do Estatuto.

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta, realizou-se a reunião dos associados da Delegacia de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil para o fim especial de redação e aprovação do Estatuto do futuro Departamento, sob a presidência do Diretor-Presidente, arquiteto Wilson Reis Netto, estando presentes os seguintes arquitetos associados: Gladson de Rocha Pimentel, Jingo C. Quirina, Lício Marinho Estelita, Fláudio Campelo, Heitor Vignolli, Germano Jaller, Benito Lechi, Sabino Barros, Donar Te. Hmeier e Hermanno Montenegro.

Posto em discussão e votado o Estatuto é aprovado por unanimidade e, de acordo com o Estatuto do Instituto de Arquitetos do Brasil, será encaminhado ao Conselho Superior para estudo e aprovação.

Nada mais havendo a tratar o Diretor-Presidente dá por encerrada a sessão. E, para constar

fui lavrada a presente ata que vai assinada pelo sr. Diretor-Presidente e pelo Sr. Secretário.

Brasília 28 de Novembro de 1968

* 11/11/68 Reis Velto

Nº 4 * Hermano J. Montenegro

Na de 4ª reunião do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada aos doze dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta, digo sessenta e um.

Aos doze dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e um, realizou-se, em segunda convocação, uma hora após a primeira, a reunião dos associados do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, para proceder a eleição da Diretoria do Instituto, satisfazendo exigência requerida para registro em cartório do Departamento de Brasília. O presidente achou por bem convocar os sócios para a eleição de acordo com o estatuto, publicando edital de convocação nos dias dez, onze e doze do corrente no "Correio Brasiliense" e "O-Brasília". Com a presença do presidente Wilson Reis Velto e dos associados Heitor Vignoli, Hermano Montenegro, Mario Bakaj, Renato de Sá Junior e Carlos Alberto de Niemeyer Pires Ferreira, procedeu-se a eleição, cujo resultado foi o seguinte: Presidente: Wilson Reis Velto; Vice-

Presidente: Heitor Vignoli; 1.º Secretário: Helmano Montenegro; 2.º Secretário: Mario Bakaj; 1.º Tesoureiro: Roberto Bittencourt; 2.º Tesoureiro: Gledson da Rocha; Diretor Geral: Carlos Alberto Niemeyer; Diretor de Intercâmbio: Renato de Sá Junior. O Presidente comunicou que encaminharia a documentação necessária para registro do IAS ^{Departamento} em cartório logo que todas as exigências tivessem sido satisfeitas. Em seguida o Vice-Presidente recém-eleito foi indicado para representar o Departamento de Brasília na eleição do Conselho Superior e Presidência do IAS, a realizar-se no Rio de Janeiro, por motivo de pedido de licença do Presidente, levando para isso viajar no dia quatorze pela manhã. Em seguida o Presidente fez constar em ata o nome dos associados admitidos em vinte de março de mil novecentos e sessenta que haviam sido omitidos na ata de segunda reunião do dia vinte e oito de novembro de mil novecentos e sessenta. São os seguintes: Roberto Damasceno Bittencourt, Naurio Jorge Esteves, Heitor Amner Dias Vignoli, Almir de Araújo Sá, Sérgio Faria, Hakuekpa Langura, Jingo Oguimura, Carlos Alberto de Niemeyer Pires Feneira, Zébi Sims, João Urbano de Resende Costa, Carlos Roberto, Osvaldo Teixeira, Donar Techemier, Virgílio Cordova do Espírito Santo, Renato de Sá Junior, César Barney Caldas. Foram incluídos também os associados admitidos até esta data.

Nada mais havendo a tratar, encerra-se a sessão, ficando decidido que, de agora por diante realizem-se reuniões mensais, cujas datas seriam fixadas posteriormente. E, para constar foi lida a presente ata que foi aprovada pelo Presidente e pelo 1º Secretário. Brasília, 12 de agosto de 1961

x Ildefonso Luis Feltre
 x Renato J. Monteiro

Ata da 5ª reunião de Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada aos 15 (quinze) dias do mês de fevereiro de 1962.

Aos quinze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois, reuniram-se os associados e Diretoria do Departamento de Brasília do IAB, em sessão ordinária a fim de tratar, dos seguintes assuntos: treinos em Brasília a serem dados ao IAB; sessão do Conselho Superior e assuntos gerais.

Aberto o sessão o sr. Presidente passou a palavra ao arquiteto Heitor Vignoli, Vice-presidente, que apresentou relatório da Reunião do Conselho Superior do IAB a qual compareceu representando o Departamento de Brasília.

O sr. Presidente prestou esclarecimentos sobre a tabela básica de, dgo, aprovada pelo

Conselho Superior. O segundo Secretário, pedindo a palavra, sugeriu que a título de colaboração geral as reuniões se realizassem nas residências dos diversos sócios, por um sistema de rodizio, em vez de serem realizadas apenas na residência do Presidente. Em seguida o sr. Presidente apresentou o sr. Jairo Corte, que deveria, devidamente credenciado pelo Departamento, representa-lo nos contatos iniciais para construção da sede provisória do Instituto. Nessa ocasião o sr. Presidente propôs que fosse efetuado um concurso de projetos de âmbito nacional para construções de referida sede, o que foi acerto. O arquiteto Carlos Lemos Mello, que compareceu como convidado, sugeriu que se fizesse uma sala para o IAB, junto à Universidade de Brasília. O sr. Presidente alegou que no momento, não havia possibilidade de o Instituto manter um funcionário permanente no local, donde a impraticabilidade de realização da ideia. O sr. Jairo Corte, ofereceu que colaborasse no sentido de publicar notícias do IAB no jornal do Brasil e Diários Associados, para todo o Brasil. O Vice-Presidente propôs, em seguida, se procedesse gestão junto a Caixa Econômica afim de verificar a possibilidade de financiamento para construção da sede do Instituto. Solicitou o segundo Secretário se votasse uma moção de louvor ao sr. Jairo Corte e a Oca, pela desinteressada colaboração feita com o IAB. Alguns estudantes de sigidetur, estiveram

presentes à reunião depois das 22 horas e foram apresentados pelo sr. Presidente, sendo em seguida propostos para sócios aspirantes, preenchendo no momento as respectivas propostas. O sr. Jairo Costa sugeriu que fossem consultados os principais indústrias de construção de Brasília, a fim de que prestassem sua colaboração, fornecendo materiais para construções de sede, o que contribuiria para a propagação para os mesmos. Com a palavra o segundo Secretário, apresentando proposições no sentido de se criada seção de Registros e Projetos e Projetos Substrair, no que foi apoiado por todos, tendo o sr. Presidente qualificado de indispensável a mencionada seção.

Estiveram presente à reunião, além do Presidente Wilson Reis Netto e do Vice-Presidente Reitor Vignoli, o Primeiro Secretário Hermans Montenegro, Mario Bakaj, Roberto Bittencourt, Cesar Barney, Carlos Alberto Niemeyer, Robert Schencksteichl, João do Valle Rozamo, Lúcio Magalhães, Oswaldo Lima de Carvalho, Paulo Albuquerque de Costa, Cydno, Silveira, Milton Pernambuco, José Campos, Magalhães, José C. Pains e o sr. Jairo Costa. Sem mais, foi encerrada a sessão, de qual o secretário registrou a presente ata, que vai assinada por mim e pelo sr. Presidente.

Brasília 15 de fevereiro de 1962
Hermans f. Montenegro

A reunião extraordinária da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada aos 21 (vinte e um) dias do mês de julho de 1962.

Aos vinte e um dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e dois, às dezoito horas, reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do IAB. Aberto a sessão o sr. Presidente apresentou as propostas dos novos sócios aspirantes que são os seguintes:

Foram todos aprovados. Em seguida, o sr. Tesoureiro, arquiteto Roberto Bittencourt fez constar que o Departamento de Brasília possui depositado no Banco do Brasil, a quantia de R\$ 14.260,00 (catorze mil duzentos e sessenta cruzados) em conta corrente com o 1º secretário. Logo após o sr. Presidente solicitou a Diretoria, licença do cargo por tempo indeterminado, em virtude de ter de viajar para o exterior. A licença foi concedida, devendo o sr. Vice-Presidente tomar posse do cargo de Presidente em reunião marcada para esse fim no próximo dia 24 (vinte e quatro), terça-feira. Estiveram presentes à reunião o sr. Presidente Wilson Reis Netto, Vice-Presidente Héctor Vignoli, 1º secretário Hermann Montenegro, 2º secretário Mário Bakaj e 1º Tesoureiro Roberto Bittencourt. Nada mais havendo a tratar, foi

encerrada a sessão e para constar foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, 1.º secretário e pelo sr. Presidente.

Brasília 21 de julho de 1962
 x Almano f. Montenegro
 x

A reunião extraordinária do Departamento de Brasília, do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de julho de 1962. Aos vinte e quatro dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e dois, reuniu-se o Departamento de Brasília do IAB, em sessão extraordinária, para transmissão do cargo de presidente desse órgão, por motivo de licença de seu titular. Iniciando a sessão o sr. Presidente fez constar um voto de louvor aos arquitetos Mario Baksay e Almano Montenegro e a d. Helene, secretária, pela colaboração prestada durante sua gestão. Na ocasião, foi proposto o nome do arquiteto Alberto Assumpção, para ocupar o cargo de Diretor geral, no lugar do arquiteto Lauro Alberto Niemeyer, o que foi aceito. Em seguida foi feita a transmissão do cargo do Presidente Wilson Reis Netto, ao Vice-Presidente Heitor Vignoli, que salientou a importância da localização do Departamento na Universidade de Brasília, que contaria agora com a colaboração efetiva dos estudantes de Arquitetura, como sócios aspirantes. O 2.º secretário indagou sobre o

tereno para construções de sede do Departamento de Brasília, tendo o arquiteto Wilson Reis Netto elaborado que o processo relativo ao Terreno se achava em andamento no Conselho Diretor de Novacaps, fazendo a entrega ao 1º secretário do protocolo de nº 22111 (vinte e dois mil cento e onze)-Novacaps. Adiantou ainda que a solução estava dependendo da locação dos terrenos por parte da Divisão de Urbanismo e de regularização jurídica do Departamento. O arquiteto Adélido Viegas, que representava o Departamento no Conselho, encontrava-se fora de Brasília, devendo portanto ser escolhido outro representante para acompanhar o andamento do processo na Novacaps.

O 2º secretário fez constar um voto de louvor ao Presidente agora licenciado, pelo seu esforço a frente do Departamento de Brasília e por ter sido ele o responsável pela criação do mesmo. Estiveram presentes à reunião: Wilson Reis Netto, Heitor V. prob, Hernando Montenegro, Mario Bakay, Roberto Bellenant, Alberto Assumpção, Hado Campofiorito, Adualpa Lerguna, Elyseu Campelo, Isaac Shepировich, representando o IAB do Rio de Janeiro, o representante do M. P. P. P., conselheiro Carlos Bueno e dr. Helene Cavallero.

Sem mais, foi encerrada a sessão, de que fui para constar larei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo sr. Presidente. Brasília, 24 de julho de 1962
Hernando f. Montenegro

Ata de reunião da Diretoria do
 Departamento de Brasília, do Instituto
 de Arquitetos do Brasil, realizada
 aos vinte e um, digo, trinta e um
 dias do mês de julho de 1962.
 Aos trinta e um dias do mês de julho de
 mil novecentos e sessenta e dois, reuniu-se a
 Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto
 de Arquitetos do Brasil. Finda a sessão, o colega
 Presidente, apresentou a seguinte proposta: a cobran-
 ça das mensalidades do IAB, deveria ser, de agora
 em diante, efetuada por um banco, em lugar
 do cobrador. Foi mencionado o "Banco de
 Brasília", com quem o Departamento iria entrar
 em contato. A cobrança deveria ser feita por
 semestre na base de duzentos cruzeiros por
 mês, a ser efetuada a partir de julho do
 corrente, sendo dispensados os débitos anteriores.
 Foi fixada também a mensalidade de sócio
 aspirante em cem cruzeiros. Um levantamento
 completo seria feito, dos sócios e endereços,
 sendo pedido para isso a colaboração de
 toda a Diretoria. A impressão de cartões e de
 papel timbrado ficou a cargo do Diretor Genl.
 A seguir o colega Mario Baray, apresentou o
 plano de reestruturação administrativa, fixando
 atribuições para os diversos cargos da Diretoria.
 Esse trabalho foi bastante elogiado, mas o
 colega Presidente desaconselhou sua adoção, no
 momento, de vez que implicaria em modifica-
 ção do estatuto e consequentemente em alteração
 no registro do Departamento de Brasília. Foi
 sugerido pelo colega Presidente a extinção imediata

dicta dos cargos de Diretor geral e Diretor de Intercâmbio Cultural, criado em seu lugar o cargo de Diretor de Intercâmbio. A sugestão foi aprovada e foi aceite para ocupar o novo cargo, o colega Alberto Assumpção. O colega Presidente fez um apelo no sentido de ser aumentado o número de sócios, pedindo a colocação de todos. Estabeleceu em seguida, que não fosse feito ainda o registro do Departamento porque a obra da reunião do Conselho Superior que retificou os estatutos não estava ainda em seu poder. O segundo secretário propôs, fossem considerados fundadores os cinquenta primeiros sócios do Departamento. O colega Assumpção ponderou, entretanto, que somente poderiam ser considerados fundadores os que compareceram a reunião de fundação da Delegação de Brasília e a sua respectiva sessão de instalação. A proposta ficou em suspenso, para resolução posterior. O colega Assumpção propôs fossem divulgadas por todos os meios as atividades do IAB, inclusive contendo com uma nota oficial. O segundo secretário sugeriu fosse mandada uma coluna semanal num dos jornais da cidade e fosse também enviada uma circular esclarecendo os associados e convocando todos os arquitetos residentes em Brasília a serem sócios do IAB. Sugeriu em seguida o colega segundo secretário, fosse nomeada ao Presidente licenciado, no exterior, expositor das atividades do Departamento. Sugeriu ainda providências no sentido de ser garantido ao arquiteto direito autoral de seu projeto, que somente poderia ser modificado com autorização

exposição do seu autor. Decidiu-se ainda enviar
o ofício ao sr. Prefeito alertando-o de necessidade
de urgente da elaboração de um "Código de
Obras" para Brasília. A seguir inclinou-se a
sessão ficando marcada outra para o dia
terceiro de agosto na Universidade de Brasília.
Fizeram presentes os seguintes colegas: Heitor
Vignoli, Hermans Montenegro, Alberto Assumpção,
Gláston de Roche e Mario Bakay.
Em Precedência, laurei a presente ata, que vai
assinada por mim e pelo colega presidente.

Brasília, 21 de julho de 1962
Hermans Montenegro

A ata da Assembleia geral extraor-
dinária do Departamento de Bra-
sília, do Instituto de Arquitetos
do Brasil, realizada aos des-
ses dias do mês de maio de
mil novecentos e sessenta e três.
A vinte e uma horas do dia dezois de
maio de mil novecentos e sessenta e três,
realizou-se, em segunda convocação, a Assembleia
geral do Departamento de Brasília, do Instituto
de Arquitetos do Brasil convocada pelo primeiro
secretário, na ausência do sr. Presidente, por solici-
tação de mais de dez associados. Iniciada a
sessão sob a presidência do colega Heitor
Vignoli e com a presença de quinze e três
arquitetos, foi lida a ata da reunião ordi-
nária da Diretoria, anterior a Assembleia.
A seguir o colega Presidente fez um relato
de reuniões do Conselho Superior do IAB.

realizada em Porto Alegre, ao qual ele havia comparecido em caráter oficial. As resoluções foram então reunidas distribuídas aos presentes em papel mimeografado no final da Assembleia. Continuando, o colega Presidente, fez um retrospecto das atividades do Departamento de Brasília, durante sua gestão, dizendo das dificuldades anteriores e das condições atuais, muito mais favoráveis, com a implantação da Universidade de Brasília e conseqüente transferência de novos colegas o que permitiria a criação de um ambiente mais propício para o funcionamento do Departamento como "entidade" ao exemplo do Rio de Janeiro e São Paulo. Em seguida, o colega Presidente, algumas realizações do Departamento: exposição de Pintura Polonesa, em conformidade com o IAB; participação ativa no caso do SPEVED; participação nas reuniões do Conselho Superior; Seminário de Arquitetura Industrial, quando o Departamento recebeu elogios não somente do IAB nacional, como por parte do Presidente da U.I.A. O colega Fernando, pedindo a palavra, discorreu sobre os motivos do pedido de convocação de Assembleia por parte de um grupo posterior de arquitetos, sendo em vista a realização de eleição para nova Diretoria e participação mais ativa dos novos arquitetos nos trabalhos do Departamento e sua dinamização subsequente. O colega Germano Jaller fez suas palavras do colega Fernando, reclamando uma maior atuação do Departamento, que certamente por ser de Brasília deveria servir de exemplo para os demais. Seguiu também o colega Germano Jaller, a criação

de uma comissão para tratar da eleição, que a seu vez e de conformidade com vários colegas, deveria ser antecipada, já que o mês de julho, mês de férias, dificultaria os trabalhos, pois não contaríamos com a presença de muitos colegas da Universidade. O colega Eugenio Hime, trouxe a palavra de apoio do Departamento de Medicina e sugeriu que a comissão a ser designada tivesse um prazo razoável para resolver sobre as eleições, por alguns a desejavam para o mesmo dia. O colega Presidente submeteu a votação, a criação da comissão que seria composta de três membros, além dele próprio, Presidente. A sugestão foi aprovada por unanimidade. O colega Lucilio sugeriu fosse a Assembleia convocada e convocada uma outra meia hora depois para ratificar as resoluções da comissão. O colega Mario Batay, segundo parecer, esclareceu ao colega Lucilio, não ser possível essa convocação imediata, pois os estatutos previam um prazo de três dias para convocação de Assembleias. Os colegas presentes concordaram em que a presente Assembleia teria poderes para ratificar as resoluções da comissão. O colega Presidente nomeou então os colegas Sabino Barroso, Eugenio Hime e Fernando Jaller para a comissão e suspendeu a Assembleia por quinze minutos, prazo considerado suficiente para que a comissão apresentasse as conclusões iniciais. Após o reinício da sessão foi lida pelo relator da mesma, colega Fernando Jaller o seu parecer, antecipando as eleições para o dia vinte

de junho, fixando a mensalidade de duzentos
cruzeiros para os sócios titulares e instituído
a cobrança semestral, com anistia às dívidas
anteriores. O colega Fernando discordou da
data fixada para as eleições, por considerá-la
muito próxima dos fêcos e argumentando que
quinze dias seriam suficientes para os trabalhos
de comissão organizadora, bem como para a atual
diretoria pôr em ordem seus trabalhos. A mes-
ta foi aceita por unanimidade e fixou-se pa-
ra o dia seis de junho próximo, as eleições.
Em seguida o colega Presidente mencionou e votou,
marcando uma reunião ordinária da Diretoria
para o próximo dia 23, ou seja vinte e três
de maio. Fizeram parte da mesa, o presi-
dente Heitor Vignoli, o primeiro secretário Fernando
Montenegro, o segundo secretário Mario Bakay,
o primeiro tesoureiro Roberto Beltracchi e o colega
Gladson da Rocha. Compareceram a reunião,
trinta e três indivíduos que assinaram o livro
de presença. Eu, primeiro secretário, lavei a presen-
ça, que vai assinada por mim e pelo colega
Presidente. Brasília, 16 de maio de 1963
Fernando J. Montenegro

Ata das eleições para nova
diretoria do Departamento
de Brasília do IAB, realizada
no dia 6 de junho de
1963.

Às seis horas do mês de junho de mil nove-
centos e sessenta e três, às 10 (dez) horas, no
salação do bloco SE-4, onde funciona o Curso

Traços de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, reuniu-se a comissão presidida pelo arquiteto Germano Galler, por designação especial do presidente do Departamento de Brasília, arquiteto Heitor Vignoli, dando por instalados os trabalhos de eleição da Diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 1963/65 tudo conforme normas aprovadas e mandadas publicar durante dois (2) dias sucessivos no "Correio Brasiliense", desta capital. Das 75 propostas de sócios aceitas apenas 47 estavam quitadas, o que representa 62,6% do total dos sócios nominiais. Dos sócios quites votaram apenas 39 (trinta e nove) correspondendo a 83% dos sócios com condições de voto. Encerrada a votação às 21,17 horas procedeu-se imediatamente à apuração, constando-se 38 (trinta e oito) votos a favor da cédula única inscrita, ou melhor, da chapa única inscrita e 1 (um) voto em branco. A Comissão, em face dos resultados, declara eleita a Diretoria e o Conselho Fiscal cujos nomes constam da chapa única apresentada: presidente arquiteto Sabino Barroso, vice-presidente arg. Italo Campofiorito, 1º secretário arg. Fernando Burmeister, 2º secretário arg. Hermanno Montenegro, 1º tesoureiro arg. Gladson da Rocha Pimentel, 2º tesoureiro arg. Lucio Estelita e para o Conselho Fiscal arquitetos Jayme Zettel, Heitor Vignoli e Glauco Campelo. Fica, de acordo com o estabelecido anteriormente, convocada sessão de posse para o dia 13 de junho vindouro em local e hora a serem oportunamente anunciados. Do que lavram a presente ata que vai por

min. arg. Carlos Eugênio Hime, secretário ad-hoc
assinada pelo presidente da Comissão, arquiteto
Germano Galler e pelos arquitetos vogaes Sérgio
Souza Lima, Mayumi W. Souza Lima e
Líneu Castelo

Ata de Assembleia Geral Extra-
ordinária do Instituto de Arquite-
tos do Brasil, Departamento de Brasília,
realizada aos oito dias
do mês de dezembro de mil no-
vecentos e sessenta e cinco, no auditó-
rio da Aliança Francesa.

As vinte e uma horas do dia oito de de-
zembro de mil novecentos e sessenta e cinco,
realizou-se, em segunda convocação, a Assen-
bléia geral Extraordinária do Instituto de
Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília,
convocada pelo primeiro secretário, na ausência
do sr. Presidente. Iniciada a sessão sob a
presidência do colega Fernando Bünneister,
1º Secretário, foi lida a ordem do dia: "Eleições
para a nova diretoria, adaptação dos estatutos
e assuntos gerais". Falando sobre a realiza-
ção das eleições o colega Fernando salientou
a impossibilidade das mesmas serem levadas
a efeito dentro do prazo estabelecido esta-
tutariamente, em virtude da grave crise, que,
atingindo a Universidade de Brasília, envolve
toda a diretoria e grande parte dos anexos.
Sugeriu então o colega Fernando, a convocação

das eleições para o mês de janeiro, já que o afastamento da grande maioria dos associados durante as festas de fim de ano, dificultariam sua realização no mês de dezembro. Foi proposto o dia vinte de janeiro próximo, já que as eleições do Conselho Diretor teria lugar dia vinte e seis de janeiro. A proposta foi aceita por unanimidade. Em seguida tratou-se da condução da adaptação definitiva do estatuto do Departamento ao novo estatuto do IAB. Decidiu-se distribuir um ante-projecto do novo estatuto afim de ser o mesmo estudado pelos associados, que apresentariam suas sugestões. O colega Hector Vignoli propôs fazer feito um levantamento dos associados afim de confirmar suas inscrições ou proceder ao preenchimento de novos fichas. O prazo para sua regularização seria até vinte de janeiro, isto é, imediatamente antes do início das eleições. A proposta foi aprovada. A mesa propôs fossem anistiados todos os associados, em dívida até esta data e fosse estabelecido o valor da contribuição a serem pagar a partir de janeiro. Finalmente decidiu-se convocar uma outra Assembleia Geral Extraordinária para o dia dezanove de janeiro, com a seguinte ordem do dia: a) Adaptação definitiva do estatuto do Departamento ao novo estatuto do IAB. b) Providências para a realização das eleições, com nomeação de uma "comissão de eleições" e registro de filiação. c) Situação financeira. d) Assuntos gerais.

Em seguida o colega Fernando, presidente da
Assembleia encerra a sessão a qual compare-
ceram quinze arquitetos do Departamento,
que assinaram o livro de presença. Eu,
segundo secretário, levi a presente ata,
que vai assinada por mim e pelo colega
presidente. Brasília, 8 de dezembro de 1965

Fernando F. Montenegro
Helo (Campos)

Ata da reunião da Diretoria
do Departamento de Brasília, do
Instituto de Arquitetos do Brasil,
realizada aos dezesseis dias do
mês de janeiro de mil novecen-
tos e sessenta e seis.

Aos dezesseis dias do mês de janeiro, às
doze horas, reuniu-se a Diretoria do De-
partamento de Brasília do IAB. Por solicitação
do colega presidente a Diretoria elaborou
as normas para a eleição e indicou o
colega Milton Pernambuco da Rocha para
presidir a comissão de eleição. Aprouve,
em seguida a indicação feita dos colegas
Hans de Castro Benigno e Celso Mendes
para fazerem parte da comissão. Immediata-
mente após a Diretoria especiou e aprovou
a proposta do colega Adelfo Viegas para
sócio titular. Nada mais havendo a tratar,
encerrou-se a sessão a qual estiveram presente
o presidente Helo Campos Fiorito, o segundo secre-
tário Lucio Estelita, o segundo secretário
Fernando Montenegro, o membro do Conselho
Fiscal, Héitor Vignoli e Jayme Zettel e o colega

Hilton Pernambuco. Eu, segundo secretário,
lavei a presente ata, que vai arquivada
por mim e pelo colega presidente.

Brasília, 12 de janeiro de 1966

Hermano F. Montenegro
Helo. (assin.)

Ata de Assembleia Geral Ex-
traordinária do Instituto de
Arquitetos do Brasil, Departamen-
to de Brasília, realizada nos
desseis dias do mês de janeiro
de mil novecentos e sessenta e
seis.

Às vinte e uma horas do dia desseite de
janeiro de mil novecentos e sessenta e
seis, realizou-se em segunda convocação, no
auditório de Alina Tereza, a Assembleia
Geral Extraordinária do Departamento de
Brasília do IAB. Após a leitura da
ata de sessão anterior, o colega presiden-
te falou sobre a atualização do estatuto,
propondo seu adiamento, por não ter sido
ainda nomeada uma comissão para proceder
aos estudos necessários. O assunto ficou
para ser discutido após as eleições, pela nova
diretoria. A seguir, falando sobre o se-
gundo item da ordem do dia - situação
financeira - o colega presidente sugeriu que
o assunto fosse também discutido pela nova
gestão, já que a atual diretoria havia
dispensado aos associados o pagamento das
mensalidades do período anterior. O colega
Renato Mendonça discordou da proposta, sugere-

nido fosse instituída uma anuidade, de imediato afim de oferecer meios à nova Diretoria, impedindo o vício - falta de pagamento - ausência de trabalho. O colega Simão Fichel propôs a criação de uma taxa imediata, com retribuição posterior por parte da próxima diretoria a ser eleita. O colega presidente complementando a proposta surgida, sugeriu a fixação de uma taxa a ser paga na data da eleição. O colega Fernando Jaller denominou a citada taxa de "Taxa de emergência" e a discussão do problema da fixação de uma anuidade ficou transferida para a nova Diretoria. A Assembleia aprovou, por dez a cinco, uma taxa de emergência de cinco mil cruzeiros a ser paga até o momento da eleição. A 12ª reunião posteriormente discutida de anuidade estabelecida aproximadamente. Falando em seguida sobre o item "eleição", o colega presidente comunicou a indicação do colega Milton Pernambuco para presidente da comissão de eleição e dos colegas Mauro Benigno e Celso Mendes para comporem a mesa, aprovados por aclamação. Em seguida o colega presidente leu as normas para a realização da eleição: 1. O Departamento de Brônica do IAB fará realizar no dia vinte de janeiro, eleição para a Diretoria, Conselho Fiscal e Representação Interna, para o biênio sessenta e seis, sessenta e sete, contados a partir da posse da Diretoria eleita que se dará dia vinte e um de janeiro próximo.

2. Terão direito a voto, nas eleições, que se realizarão na Assembleia Geral, convocada para o dia vinte de janeiro, às 20, dize vinte horas, no auditório da Alameda Francesa, os sócios titulares, que, sendo pago a taxa de emergência, inclusive os inscritos e aprovados até aquela data.

2.2. Somente serão considerados concorrentes a esta eleição, chapas completas, assinadas pelos candidatos à Presidência e a Primeira Secretaria e entregues à Comissão de Eleições, mediante recibo, até o fim da Assembleia Geral do dia de vinte de janeiro.

2.3. A chapa conterá (nominalmente) os candidatos aos cargos de Diretoria, de acordo com o artigo oito do Estatuto vigente, de Comissão Fiscal e a representação externa. 2.4. Os poderes constarão das chapas apresentadas, sócios titulares.

2.5. O sócio titular poderá ter o seu nome inscrito por mais de uma chapa, não podendo, entretanto, ocupar simultaneamente, mais de um cargo eletivo. 2.6. A junta apuradora será composta por um presidente e mais dois membros, indicados pelo mesmo e aprovados pela Assembleia Geral do dia de vinte de janeiro. 3. O

voto é secreto, não sendo admitidos o voto por procuração. 4. O local de votação é o auditório da Alameda Francesa, no horário convido de vinte às vinte e duas horas, após o que será encerrada e imediatamente prosseguirá a apuração do vo-

tos depositados. Nada havendo a acrescentar
às normas, por parte dos membros de Assem-
bléia, o colega Presidente suspendeu a ses-
são por quinze minutos a fim de receber
as chapas concorrentes. Reiniciada a sessão
às vinte e duas horas o colega Renato
Pendonça pediu a palavra e propôs um adia-
mento do prazo de entrega das chapas, por
quarenta e oito horas. O colega Vignoli
considerou que já tinha havido tempo su-
ficiente desde a última Assembléia, que ha-
via determinado o prazo. A mesa procedeu
à votação e por onze a três a Assembléia
decidiu manter o prazo anteriormente fixado.
Uma chapa foi apresentada e recebida pe-
lo colega Vignoli. O colega Paulo Langue
pediu um esclarecimento à mesa sobre os
votos em branco. A mesa esclareceu que
será eleita a chapa que obtiver maior
número de votos - maioria simples - não ha-
vendo portanto influência de votos em branco
numa chapa única. A seguir o colega
Jaime Zettel propôs, fosse lido ao
Departamento Superior do IAB, o nome do
pintor Athos Bulcão, para arquiteto honorário,
pela sua alta contribuição à arquitetura e
à arte em Brasília e sua eficiente labo-
ração como tutor da Universidade de Brasília.
A proposta foi aprovada por aclamação.
O colega Renato propôs também em nome
uma referência ao "Dia do Urbanismo" apro-
vado. A seguir foi encerrada a sessão, à
qual compareceram vinte arquitetos do Dependen-

mento, que originaram o livro de presença.
Em, segundo secretário, lauro a presente
ata, que vai assinada por mim e pelo
colega presidente. Brasília 17 de janeiro de 1966
Milton J. Pernambuco
Italo (assinado)

Ata das eleições para nova diretoria
do Departamento de Brasília do IAB,
realizadas no dia seis de janeiro de
mil novecentos e sessenta e
seis

Aos vinte dias de janeiro de mil novecentos e ses-
senta e seis, às vinte horas no auditório da Aliança
Francesa à Avenida W4, reuniu-se a comissão presi-
dida pelo Arquiteto Milton Pernambuco da Rocha, por designa-
ção especial do presidente em exercício do Departamento
de Brasília, Arquiteto Italo Campofiorito, dando por instala-
dos os trabalhos de eleição da Diretoria e Conselho Fis-
cal para o biênio 1966/67, tudo conforme nômens
aprovadas e mandadas publicar durante dois dias su-
cessivos no Correio Brasiliense desta capital. Das quaren-
ta e duas propostas de sócios aceitas, todos pagaram a
taxa de emergência e tiveram o direito de voto. Encer-
rada a votação às vinte e duas horas, procedeu-se à
apuração, tendo sido encontrados quarenta e dois votos a
favor da chapa única apresentada, à saber: presiden-
te arquiteto Heitor Vignoli, vice-presidente arquiteto Geraldo de Jesus
da Batista, 1º secretário Alberto de Aguiar, arquiteto Alberto Theomar de
Assunção, 2º secretário arquiteto Isaac Shafirvith, 1º tesou-
reiro arg. Luiz Henrique Jones Pereira, 2º tesoureiro arg. Pa-
los Machado Bittencourt e para o Conselho Fiscal, arqui-
tetos Adélto Viegas de Lima, Caio Mendes de Oliveira Castro e
José Rodrigues de Faria Sabrinho. Representante no conse-

lho Superior arquiteto Sabino Barroso, suplente Arg. Itor-
lo Campofiorito. Representante na Assembleia Superior, digo
Nacional, arg. Mario Bakaj e arg. Luigi Prateri, suplen-
tes arquitetos Cesar Barney e Luiz Humberto M. Pereira.
Fica convocada sessão de posse para o dia vinte e um
de fevereiro vindouro em local e hora a serem anunciados.
Do que lavramos a presente ata que vai por mim
arg. Celio Mendes Pereira secretario da Comissão assinada, pelo
presidente da Comissão arg. Milton Pernambuco e pelo arquiteto
Mauricio Benigno membros da Comissão. Brasília em 20 de janeiro de 1966

[Assinatura]
Celio Mendes Pereira
Mauricio de Castro Figueira

Ata da reunião da nova diretoria,
eleita no dia 20 de janeiro de 1966,
reunião esta realizada no dia 1º
de fevereiro do ano em curso, para
tratar de assuntos referentes à posse
e outras considerações de ordem geral.

Em 1º (primeiro) de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis,
foi realizada uma reunião, convocada pelo novo presidente
do IAB, arquiteto Heitor Amos Dias Vignoli, para tratar
da plenitude de posse da diretoria, Conselho Fiscal, Repre-
sentantes do Conselho Superior e Representantes na Assembleia
Nacional. Presentes à reunião o colega Vice-Presidente,
arquiteto Geraldo Nogueira Batista; o 1º Secretário arquiteto
Alberto Theodor de Assumpção; o 2º Secretário Isaac Shapiro-
vitch; o conselheiro^{arg.} Celio Mendes de Oliveira Castro; o repre-
sentante na Assembleia Nacional, arquiteto Luigi Prateri
e Mario Bakaj e o suplente, arquiteto Cesar Barney,
além dos colegas, arquitetos Milton Pernambuco, Licio
Estelita, Renato Sá e Hermans Montenegro.

Acordada a data para a posse solene dos novos representantes do IBG-DF, foi aprovada a do dia 15 (quinze) de fevereiro próxima, no Hotel Nacional. Em seguida o colega presidente comunicou a oferta no Patão Nacional, pelo Senhor Prefeito, de um local para instalar uma rede provisória do IBG, que foi aceita pelo promotor. O colega presidente comunicou a audiência com o Senhor Prefeito no dia 2 próximo e convidou toda a diretoria e representantes, para comparecerem e na ocasião convidá-lo para a solenidade de posse da diretoria. Nada mais tendo a tratar foi encerrada a reunião. Em princípio secretário, levei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo colega presidente.

Brasília, 1.º de fevereiro de 1966. *Alberto Theoumar de Brumpeão* — *H. K. Vi*

Ata de posse da diretoria, Conselho Fiscal, Representantes do Conselho Fiscal e da Assembleia Nacional, realizada no Salão Vermelho do Hotel Nacional, no dia 15 (quinze) de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis.

No quinze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, no salão Vermelho do Hotel Nacional, em Brasília, tomou posse a diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília, para o biênio 66/67, bem como os membros do Conselho Fiscal e Representantes do Conselho Superior e da Assembleia Nacional, assim constituída:

Diretor: Presidente — arquiteto Heitor Anjos Dias Vignoli;
 Vice-Presidente^{adj.} — Geraldo Nogueira Batista; Primeiro Secretário — arquiteto Alberto Theoumar de Brumpeão; Segundo Secretário^{adj.} — Isaac Shapirovich; Primeiro Tesoureiro^{adj.} — Luiz Henrique Gomes Pereira; Segundo Tesoureiro^{adj.} — Carlos Machado Bittencourt. Membros do Conselho Fiscal: arquiteto Adeldo Viegas de Lima, Carlos Mendes

de Oliveira Bastos e José Rodrigues de Faria Sobrinho. Representantes do Conselho Superior: arquiteto Sabino Barroso e suplente, o arquiteto Hato Campofiorito. Representantes na Assembleia Nacional: arquiteto Mário Baraj, Luigi Pratesi e suplentes o arquiteto César Berney e Luiz Humberto U. Pereira. Ao ato da posse tiveram assento à mesa que presidiu os trabalhos as seguintes personalidades: Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal, Engenheiro Plínio Cantanhede; o Presidente da Caixa Econômica Federal de Brasília, Sr. Valvêdis Brandão Fischer; Honr. Vidal Fontoura; Senador Guido Noronha; Honr. Pereira Sira; arquiteto Hato Campofiorito; arquiteto Heitor Nunes Jris Vignoli, novo Presidente do IAB-DF; Deputado Guilherme Machado; Deputado Batista Ramos, representando o Presidente da Câmara dos Deputados; Deputado Martins Rodrigues; Coronel Aloysio Souta Netto, Presidente da Fundação Brasil Central; e, secretariando os trabalhos o primeiro Secretário do IAB-DF, arquiteto Alberto Theomen de Assumpção. Iniciados os trabalhos o arquiteto Hato Campofiorito, vice-presidente no exercício da Presidência da Diretoria que terminava o mandato, passou a presidência ao Exmo. Senhor Prefeito do Distrito Federal para a solenidade de posse dos novos membros. Em seguida o primeiro Secretário arquiteto Alberto Theomen de Assumpção leu a ata das eleições para a nova Diretoria, biênio 66/67 (vergente e seis/vergente e sete) e procedeu depois a chamada para a assinatura dos novos diretores, conselheiros e Representantes, no livro de presença. Após, teve a palavra o arquiteto Hato Campofiorito que falou das atividades do IAB-DF e da sua importância como órgão de classe. Falou, em seguida o novo presidente, arquiteto Heitor Nunes Jris Vignoli,

agradecendo as manifestações, restando, também, a importância do IAB e encorajando a união de todos os associados para a grandeza do Instituto. Encerrando as solenidades falou o Excmo. Senhor Prefeito do Instituto Federal, desejando votos de felicidades à nova Curitiba e salientando o papel do arquiteto na construção da nova capital do Brasil. Em seguida Secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo colega presidente. Brasília, 15 de fevereiro de 1966.

Atuto Anselmo — *[assinatura]*

Ata de reunião de Curitiba do IAB-DF
realizada no dia 11 de março de
1966.

No onze dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e seis, sob a presidência do colega Hitor Vignoli, reuniu-se a Curitiba do IAB-DF, presentes: arquiteto Geraldo Nogueira Batista, Isaac Shafirovitch, Milton Ramos, Márcio Bakaj, Ricardo Pratumba e o colega do IAB de São Paulo Eduardo Bussese de Mello. O colega Paulo disse o colega Eduardo Bussese deu encaminhamento ao pedido de excursão que o IAB-SP estava promovendo ao Peru, durante a Semana Santa e que o IAB-DF estava convidado a participar da mesma. O colega presidente ficou de dar uma divulgação da viagem aos interessados. O colega Vice-Presidente comunicou que o IAB-DF obterá uma Caixa Postal na endereçada quadra 104/304, de nº 2201, APT 14. Em seguida tratou-se do andamento do bar que será instalado nas dependências do Palácio Nacional, onde funcionará a sede do IAB-DF. A proposta apresentada pelo Sr. José Ernesto de Oliveira foi aceita, em princípio, ficando para mais tarde uma decisão definitiva.

Encerrada a reunião, eu, primeiro secretário, lavrei a presente ata, que vai por mim e pelo colega presidente assinada. Brasília, 11 de março de 1966.

— Ata do Arremuneração —

Em tempo: Foram apresentadas e aceites as propostas abaixo discriminadas, para sócios do IAB-DF:

1. Paulo Ferreira Martins; 2. Paulo Barbosa de Magalhães;
3. Sudean Pereira da Rosa Elismirini; 4. Manoel Augusto Ferraz Côrtes; 5. Rubens de Araujo Coriolano; 6. Emídio Guimarães Albuquerque; 7. Renato de Sá Junior; 8. Mauro Jorge Esteves; 9. Sabino Humberto Benoso; 10. Gisela Magalhães; 11. José Francisco Mendes dos Reis; 12. Fernando Lopes Burmeister; Brasília, 11 de março de 1966 —

— Ata do Arremuneração — *Vir V. N.*

Ata da reunião da diretoria do IAB-DF, realizada em 5 de abril de 1966.

Aos cinco dias do mês de abril de noventa e seis, presidida pelo arquiteto Heitor Vignoli, reuniu-se a diretoria do IAB-DF, presentes os arquitetos Geraldo Albuquerque Batista, vice-presidente; Luiz Henrique Gomes Pereira, 1º secretário; Alberto Theodor de Assumpção, 2º secretário; e convidado à reunião o representante na Assembleia Nacional, o arquiteto Márcio Balby. A diretoria tomou ciência do 9º Congresso Internacional do arquiteto a realizar-se em Braga em julho de 1967, tendo como tema a Arquitetura e o meio ambiente. Em seguida foram dados ciência aos presentes do assunto constante no Boletim Informativo n.º 7 e 10, de 7.2.66 e de n.º 11, de 3.3.66, da Secretaria geral do IAB. Em seguida a diretoria deliberou reunir-se, semanalmente, às quintas-feiras, às dez horas e quinze minutos. O vice-pr

O vice-presidente arquiteto Geraldo Nogueira Batista propôs que as revistas do IAB e outras, devam ser remetidas diretamente aos associados, sem interferência ou distribuição do IAB-DF. O colega presidente argumentou ser mais conveniente que as revistas devam ser encaminhadas à sede do Instituto, com a finalidade de chamar o associado à frequentar a sede e proporcionar um maior contato entre os associados. Foi aprovada pela Diretoria a proposta do colega vice-presidente, devendo a Secretaria enviar a relação dos arquitetos sócios, por intermédio do colega vice-presidente, o quanto antes. A Diretoria solicitou que seja providenciado, junto aos distribuidores das revistas, a remessa de vinte exemplares para ela. Em seguida foi aprovada a proposta do colega 1º Secretário Pessoa, referente a anuidade dos associados que é em vinte mil cruzeiros (Cr\$ 20.000), pagáveis por trimestre de cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000) cada. Encerrada a reunião, eu, primeiro Secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo colega presidente.

Brasília, 5 de abril de 1966. *Albino Campes* *Henri V*

Ata de reunião da Diretoria do IAB-DF,
realizada em 13 de abril de 1966 -

No treze dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e seis, presidida pelo colega Heitor Vignoli, reuniu-se a Diretoria do IAB-DF, presentes o colegas Geraldo Nogueira Batista, Luiz Henrique Gomes Pessoa e Carlos Machado Bittencourt. Como convidados à reunião o arquiteto Fernando Burmeister, Hermanno Muniz e Sérgio Pavao Souza Lima. Iniciado o trabalho o colega presidente sugeriu a contratação de uma datilógrafa para trabalhar dez horas semanais, tendo sido estipulado e

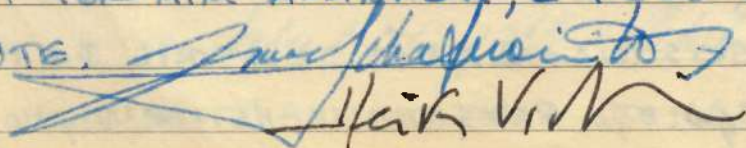
aprovado pela Junta o salário de mil e quinhentos
anuais (R\$ 1.500) por hora. Em seguida foi tra-
tado o assunto "carta do arquiteto Sérgio Pereira de
Souza Lima ao Presidente do IAB-DF, sobre a au-
torização de contrato dada pela Novacap ao arquiteto
Hélio Ferreira Pinto, de Belo Horizonte, para o desen-
volvimento dos projetos dos projetos 2 (dois), 3 (três),
5 (cinco) e 8 (oito) do conjunto São Miguel, conforme
publicação no Boletim de Serviço da Novacap nº
376 de 23 de maio de 1966, que vem atingir princípios
de defesa de direitos autorais, visto que o arquiteto
Sérgio Pereira de Souza Lima, um dos autores do projeto
para o prédios de apartamentos, juntamente com
outros da equipe da Geplan da Unb, devido
o convênio anteriormente firmado pela Novacap,
Unb e POF e Ministério da Educação e Cultura e
ainda o Ministério das Relações Exteriores (publ.
no D.O. de 9.7.64), para a construção do conjunto
São Miguel, área de vizinhança, que compreende
as 88, 107, 108, 207 e 308 da Asa Norte. Ficou deci-
dido que o IAB enviaria uma carta de esclareci-
mento ao arquiteto Hélio Ferreira Pinto, outra ao
CREA se há exigência para a autorização do autor
para o desenvolvimento do anti-projeto feito por
outro arquiteto e se o CREA permite aprovações de
projeto sem o profissional estar vivendo na região
onde deve ser construído. Outra carta ao Conselho Su-
perior do IAB comunicando as ocorrências constantes
da carta do arquiteto Sérgio Pereira. Encusada
a reunião, eu, primeiro secretário, lavei a minuta até
que foi assinada por mim e pelo colega presidente.
Brasília, 13 de abril de 1966. Alvaro Arampy - J. V. R.

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO IAB-DF, REALIZA

DA EM 28 DE ABRIL DE 1966.

AOS VINTE E OITO DIAS DO MÊS DE ABRIL DE 1966, PRESIDIDA PELO COLEGA PRESIDENTE, HETTOR VIGNOLI, E COM A PRESENÇA DOS COLEGAS DA DIRETORIA, ISAAC SCHAFFROVITCH, GERALDO NOGUEIRA, LUIS HENRIQUE F. PESSINA, HERMANO MONTENEGRO, E COMO CONVIDADOS OS COLEGAS FERNANDO BURMEISTER E SÉRGIO S. LIMA, INICIADOS OS TRABALHOS, FORAM LIDAS PELO COLEGA PRESIDENTE AS CARTAS ENVIADAS PELO COLEGA SABINO BARROSO E SÉRGIO LIMA, ONDE SOLICITAVAM DÊSTE DEPARTAMENTO, PROVIDÊNCIAS EM RELAÇÃO A PROBLEMAS QUE ENVOLVIAM COLEGAS. FICOU DELIBERADO, APÓS ANÁLISE DOS TEXTOS DAS CARTAS REFERIDAS, QUE SERIA ENVIADO OFÍCIO AO DR. JOSÉ LUIS COELHO, PRESIDENTE DA NOVACAP, SOLICITANDO ESCLARECIMENTOS E ENCAMINHANDO CÓPIAS DAS CARTAS DOS COLEGAS SABINO E SÉRGIO. OUTROSSIM, DE ACÓRDO COM SOLICITAÇÃO DO COLEGA SABINO, EXPRESSA NA CARTA, SERIAM ENVIADAS CARTAS AO CONSELHO SUPERIOR DO IAB, EXPONDO O PROBLEMA, BEM COMO DELIBEROU-SE ENVIAR CARTAS AO CREA DA 12ª REGIÃO, E AO COLEGA HÉLIO FERREIRA PINTO, ACUSADO NAS CARTAS, PARA QUE TIVESSE CIÊNCIA DO CONTEÚDO DA CARTA DOS COLEGAS. TUDO, REFORÇANDO AS DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DE 13 DE ABRIL. ENCERRADA A REUNIÃO, EU SEGUNDO SECRETÁRIO, LAUREI A PRESENTE ATA, QUE VAI POR MIM E PELO COLEGA PRESIDENTE ASSINADA. BRASÍLIA, 28 DE ABRIL DE 1966. *Isaac Schaffrovitch* *H. Vignoli*
ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO IAB - DF., REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 1966. *Mano*
AOS VINTE E SEIS DIAS DO MÊS DE ABRIL DE 1966, PRESIDIDA PELO COLEGA PRESIDENTE, HETTOR VIGNOLI, E COM

A PRESENÇA DOS COLEGAS DE DIRETORIA ISAAC SCHA
FIROVITCH, GERALDO NOGUEIRA, LUIS HENRIQUE G. PESSIDA,
E DOS CONVIDADOS, COLEGAS LUIGI PRATESI, HERMANO
MONTENEGRO E FERNANDO BURMEISTER, INICIADOS OS
TRABALHOS, FOI LIDA PELO COLEGA PRESIDENTE, UMA
CARTA DO COLEGA HÉLIO F. PINTO, ONDE O MESMO
REFUTA ACUSAÇÕES DE OUTRO COLEGA. OUTROSSIM
FOI LIDA A INTERPELAÇÃO JUDICIAL, FEITA POR
HÉLIO F. PINTO AO IAB - DF, RELATIVA AO OFÍCIO
DO IAB - DF AOS JORNAIS LOCAIS, ONDE PROCURA
-SE ESCLARECER A NOTÍCIAS TENDENCIOSAS, E EVITAR
POLÊMICAS DESNECESSÁRIAS. NÃO TENDO SIDO AN-
DA REMETIDO AO IAB (CONSELHO SUPERIOR) O PRO-
BLEMA DA DENÚNCIA E ACUSAÇÕES, E PREPARADO
UM DOSSIER, AGORA COM ESCLARECIMENTOS DOS
ORGÃOS E COLEGAS ENVOLVIDOS, PARA IMEDIATA
REMESSA À AQUELE SETOR. O COLEGA VIGNOLI, TRANS-
MITE A PRORROGAÇÃO DA DATA DE INSCRIÇÃO DO
CONCURSO PETROBRAS, ADIADA AGORA PARA TRINTA
E HUM DE MAIO POR TELEGRAMA, FICANDO O RES-
TANTE DA DOCUMENTAÇÃO ATÉ TRINTA DE JUNHO,
E A ENTREGA DOS TRABALHOS ATÉ TRINTA DE
AGOSTO. FOI SOLICITADO, PELO PRESIDENTE DO
IAB NACIONAL, POR INTERMÉDIO DE CONTACTO TELE-
FÔNICO, VINTE AVULSOS DA LEI DE REGULAMENTA-
ÇÃO PROFISSIONAL. FORAM APROVADAS AS PROPOS-
TAS DE INSCRIÇÃO NO DEPARTAMENTO DO DF, DOS
COLEGAS JOSÉ DE SOUZA REIS E ADALBERTO
ACIOLI DE OLIVEIRA. ENCERRADA A REUNIÃO, EU
SEGUNDO SECRETÁRIO LAUREI A PRESENTE ATA,
QUE VAI POR MIM ASSINADA, E PELO COLEGA PRE-
-SIDENTE.


Luiz Vignoli

Ata da Reunião do IAB-DF, realizada em 2 de junho de 1966.

Aos dois dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis reuniu-se a Diretoria do IAB-DF sob a presidência do colega Heitor Vigorzi e presentes os colegas Luiz Henrique Gomes Pereira, Geraldo Nogueira Batista, e os convidados, estudantes Salvarius Antônio Guimarães Borges e Lívio Oliveira Castro. Atente a não foi comunicado pelo colega presidente a assistência jurídica ao IAB-DF pelos advogados Celso Silva e Miranda Lima, o qual deverá o Departamento enviar uma carta. Em seguida foi estabelecida nova amplitude no valor de quarenta mil cruzeiros (Cr\$ 40.000), ou seja dez mil cruzeiros (Cr\$ 10.000) por trimestre, para os sócios Titulares e para o sócio aspirante o valor de cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000) por trimestre. Nada mais tendo a ser discutido, foi encerrada a reunião, tendo sido por mim, primeiro tenente levado a presente ata que vai arquivada por mim e pelo colega presidente. Luiz H. Vigorzi

Ata da Reunião do IAB-DF, realizada em 4 de agosto de 1966.

Aos quatro dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis, a Diretoria do IAB-DF, sob a presidência do colega Heitor Vigorzi e presentes os colegas Geraldo Nogueira Batista, Alberto Thome de Arrupção e como convidado o estudante Salvarius Antônio Guimarães Borges, realizou mais uma reunião. Foram tratados assuntos referentes ao Congresso de Arquitetos em Salvador, Bahia e solicitações ao

Senhor Prefeito dá dispensa do ponto aos arquitetos
e sócios aspirantes que comparecerem ao conselho.
Em seguida o Presidente comunica o local da sede
do IAB-DF no Trato Nacional, que dependerá en-
tão da instalação a ser feita. Em seguida, a
Diretoria por unanimidade corrigeu um voto de
louvor ao Diretor do Departamento do Turismo Sr. Júlio
de Azevedo, pela atenção e acolhida que tem dispen-
sado ao IAB-DF. Encerrada a reunião, eu, primeiro
secretário, lavrei a presente ata que vai por mim
e pelo colega presidente assinada
(Ata Sumária) .. H. V. V.

Ata de reunião do IAB-DF, rea-
lizada em 28 de julho de
1966.

Aos Vinte e oito de julho de mil novecentos e sessenta
e seis, sob a presidência do colega Heitor Vignoli, reu-
ni-se a Diretoria do IAB-DF, presentes, os colegas
Sr. Henrique Jones Pereira, Isaac Shafirouille e
o Conselheiro Fiscal José Rodrigues de Faria So-
bunho. O colega presidente inicialmente comuni-
cou a realização da conferência sobre a vida e obra
do arquiteto Le Corbusier, no dia três de agosto
próximo, no auditório do BNDE, tendo como pa-
trocinadores o IAB-DF, a Air France e Fundação
Cultural do DF, e que no fim do mês haverá uma
exposição sobre a obra do condecorado mestre.

Em seguida a Diretoria aprovou as propostas para
sócios aspirantes que são: Roberto Martins Castelo,
Raimundo de Castro Dias; Luis Aureliano dos Reis;
Jornival Machado Rezende; Alvaro Evandro Xavier
Nunes; Celso Coaracy D. M. Franco; Ney Carlos Estêvão;

Joel Viana; Maria Gabriela Moron; Melquiades
Lomango Dias Junior; Tânia Geriás Battella; José
Carlos de Almeida Bueno; Waldir Santos Aguiar; Elza
Wunze Bastos; Eliana Luiza Costa Barbosa; Cássio
Roberto Cavado; José Carlos Roscio Freijuan; Al-
meida Jari de Franca - Silva; Jorge Alberto Bittar
& Sérgio Oliveira Castro. A seguir aprovou
em seguida, a proposta para substituir
a arquiteta Ruth Margochel Scal. Encon-
da a reunião, em princípio secretária, lavrei
a presente ata que vai por um anuário e
pelo colega presidente.

Alberto Thompson - H. V. M.

Ata de reunião do IAB-DT,
realizada em 18 de agosto
de 1966.

Nos dezto dia do mês de agosto de mil no-
vecentos e sessenta e seis, sob a presidência do
colega Héctor Vigorelli - mentor o colega Geraldo
Nogueira Batista, Isaac Shafirvitch. Inicialmente
a diretora (tinha ciência do ofício que foi remeti-
do a Air France sobre a iniciativa de conferên-
cia do arquiteto Claude Louis Petit nesta capital,
que falou sobre a vida e obra de Le Corbusier,
e também do ofício endereçado ao Sr. Juiz
de Direito, Diretor do Departamento de Instrução
do Ensino Federal, agradecendo o espírito de
colaboração e boa vontade em ceder lugar
para a instalação de sala provisória do
IAB-DT, no Teatro Nacional. Encerrada a reunião,
em princípio secretária lavrei a presente ata que vai por um
e pelo colega presidente anuário. Alberto Thompson - H. V. M.

Ata da reunião da diretoria do
IAB-DF, realizada em 25 de
agosto de 1966.

Do vinte e cinco dias do mês de agosto de mil
novecentos e sessenta e seis, reuniu-se a diretoria
do IAB-DF, sob a presidência do colega Heitor
Vignoli, presentes os diretores Luiz Henrique Jones
Pernia, Isaac Shapirovitch, Geraldo Nogueira
Batista. Como convidado o presidente do IAB
nacional, colega Fábio Penteado. Estiveram
também, presentes, a reunião, no Teatro Nacional,
os associados que assinaram o livro de presença.
Inicialmente, o colega presidente Heitor Vignoli
falou do objetivo da reunião que era apresentar
o colega presidente Fábio Penteado para falar
sobre as atividades do IAB Nacional e das
providências tomadas para a classe dos arquitetos
do Brasil. Dada a palavra ao colega
Fábio Penteado, falou da regulamentação da
profissão, que deverá ser aprovada ainda este
ano, segundo entendimentos mantidos com a
liderança do governo na Câmara dos Deputados.
Falou em seguida da reformulação da constituição
na participação do arquiteto no planejamento,
do Conselho de Bahia e do próximo Congresso Inter-
nacional, em Praga, em 1967. Ainda, o colega Fábio
Penteado, propôs que a diretoria do IAB-DF criasse
duas comissões: uma para tratar do problema de
moradia e outra para o problema de trabalho ou de
trabalhos, todas referentes ao Conselho de Bahia.
Foram aprovadas as propostas de início organi-
zante dos estudantes Lauro Vasconcellos Nori-
mento e Salvarino Antonio Guimarães Borges.

encusada a reunião, em princípios de setembro, deveria
presidir até, que vai por sua comissão e pelo cole-
ga Meidendi. Alberto Theomen Jr. Heitor V. N.

Ata de reunião do IAB-DF, rea-
lizada em 3 de novembro de 1966.

As três dias do mês de novembro de mil novecentos e
sessenta e seis, sob a presidência do colega Heitor Vignoli
e presentes Geraldo Nogueira Batista e o colega Milton
Pernambuco da Rocha, a Diretoria trouxe conheci-
mento claro de seu Meidendi, da locação festiva-
da feita em Salvador, Bahia, durante a reali-
zação do Congresso dos Arquitetos. Em seguida foi
determinada convocação de uma Assembleia Ex-
traordinária dos associados para tratar em conhe-
cimento de assunto aventado no Congresso de Bahia,
para a próxima Terça-feira, dia 8, a ser realiza-
da no Hotel Nacional. Após, foi aprovada a
proposta para o novo título do arquiteto Samuel
Robson Velarde. A Diretoria trouxe conhecimento do
Ofício nº 1024, de 21 de julho de 1966, do Senhor
Prefeito do Distrito Federal solicitando a indicação
de um representante do IAB-DF junto ao Congresso His-
pano-Americano-Latino de Municípios, a ser
realizado em Brasília, de 22 a 25 de novembro de 1966.
Foi indicado o colega, 1º Secretário Alberto Theomen
de Arnanção, conforme Ofício nº 014/66, de 19
de agosto de 1966, do IAB-DF, tendo como suplente
o arquiteto Isaac Shefirorvitz. Pelo Ofício 1284,
de 16 de setembro de 1966, o Senhor Prefeito a uma
recebimento de indicação, estando assim o Depar-
tamento de Brasília, do IAB, representado na
Comissão dos Trabalhos Preparatórios do III Congresso

em questão. Encerrada a reunião, em 1ª sessão,
levei a presente ata, que vai por mim as-
sinada e pelo colega Presidente.

Alberto Thompson

Hirakawa

Ata da Assembleia Geral Extra-
ordinária do IAB-DF, realizada
no Hotel Nacional, no dia 8 de
novembro de 1966.

Aos oito dias de novembro de mil novecentos e sessenta
e seis, realizou-se, em segunda convocação, a Assem-
bleia Geral Extraordinária do Departamento de
Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, convoca-
da pelo colega Presidente Heitor Vignoli, de acordo
com o decidido na sétima reunião da Diretoria, do
dia três próximo passado, com a seguinte Ordem do
Dia: II Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado
na Bahia; Congresso da União Internacional de
Arquitetos, em 1967; e. Assuntos gerais. Aberta a sessão
pelo colega Presidente do IAB-DF, Heitor Vignoli, o pri-
meiro secretário eslege Alberto Thomsen de Anunciação
e comunicou a presença de vinte e cinco associados,
que assinaram o livro de presença. A seguir o colega
Presidente deu a palavra ao colega Vice-Presidente Geral-
do Nogueira Batista que falou sobre a realização do
Congresso de Arquitetos, em Praja, no próximo ano, como
das condições para as viagens e estadias, e o roteiro
e passeios programados. Foram distribuídos pelo pri-
meiro secretário, aos presentes, fichas de inscrição para
o Congresso e formulários contendo toda a organiza-
ção de viagem, hospedagem e custo. Em seguida, o
colega Presidente sugeriu que os associados se reunissem
uma vez por mês, com um jantar, em uma reunião de con-

confira terinização, que foi aprovada pelos presentes.

Após, tratou-se da criação das comissões do IAB-DF, como a do Curso de Arquitetura, a do Exercício Profissional, a sobre a Defesa do Patrimônio Histórico e a de Habitação e Planejamento; comissões estas que têm grande importância, tanto no âmbito interno do IAB, como no âmbito externo. Para compor a Comissão de Curso foram indicados e aceitos os nomes dos colegas Luiz Cunha, do Rio Grande do Sul, do Elcio, do Fernando Burmeister, Elvira e do Flávio, sendo presidente deste o arquiteto Luiz Cunha. Para a Comissão do Exercício Profissional, foi designado presidente o colega José Rodrigues Faria Sobrinho e integrada do colegas Alberto Theodoro de Albuquerque, Manoel da Luz, Milton Pernambuco da Rocha e Suelan da Rosa Minervina. A Comissão do Patrimônio Histórico ficou assim constituída: Presidente: Professor Alcides da Rocha Miranda e o colegas José de Souza Reis, Elvira e José Antônio Leal. A de Habitação e Planejamento ficou constituída dos seguintes colegas: José de Antônio Leal, Flávio Campofruto, Geraldo Nogueira Batista e Adilso Viêgas, sendo designado como coordenador deste o colega Geraldo Nogueira Batista. Em tempo, onde se li Presidentes, referentes às Comissões, a designação é a de Coordenador da Comissão. Com a palavra o colega Hauri Ballay, pediu até esclarecimentos da instalação de rede do Departamento no Teatro Nacional, prontamente respondido pelo colega Presidente que disse das dificuldades encontradas para a devida instalação por falta de condições para acomodação adequadas, com esperança, entretanto, de se conseguir o mais breve possível a instalação da rede naquele Teatro. Em seguida

o colega Presidente falou sobre o Congresso realizado em Salvador, Bahia. Inicialmente disse que foi apreciada a possibilidade de o Conselho Superior do IAB ser instalado em Brasília. Para que tal se suceda deverá, entretanto, ser modificado o estatuto que especifica que a sede do Conselho é no Rio de Janeiro. Esta transferência de sede para a Capital da República é viável visto que vários departamentos do IAB estão de plena concordância e que será decidida em outra oportunidade mais apropriada. Depois o colega Presidente disse que o Departamento de Brasília apresentou um trabalho referente ao Plano Piloto de Brasília e sobre a participação do arquiteto no planejamento nacional. Em seguida o colega Presidente falou sobre a Moção aprovada, em plenário, ao Congresso da Bahia, referente à intervenção do SERFHAU no planejamento urbano de Brasília, que foi apresentada pelo colega Sabino Barros. Levantado a questão na Assembleia, o colega Mi Anchieta Seal falou sobre a grandeza da expansão desses núcleos que iriam afetar em muito a cidade de Brasília. O colega Mano Bakaj disse que o arquiteto Lucio Costa aprovava o plano da Serphan. O colega Presidente disse então que Lucio Costa estava de acordo com um setor de residência limitado, para atender o pessoal trabalhando no SIA e não um que se estendesse para construir 5000 (cinco) mil unidades residenciais. O colega Seal insiste em uma definição da Assembleia. O colega Mano Bakaj disse que além da área já demarcada, está prevista uma expansão que vai até ao Núcleo Bandeirante. Em seguida o colega Presidente leu uma moção apresentada pelo colega Adcirlo que foi discutida para aprovação ou não. O colega Hato

Falei Campofiorito, como do Conselho de Arquitetura e Urbanismo pudeira que se ouvia antes o urbanista Lucio Costa, para saber exatamente até onde ele está de acordo com a urbanização da área, tendo em vista a sua expansão e que fosse inteiramente ao princípio moderno de urbanização e de supedicular à consolidação de Brasília. O colega Fernando Burmeister apresentou sugestão, que o documento apresentado pelo colega Adalberto Vieira fosse aprovado pelos presentes e encaminhado ao Prefeito e paralelamente fosse enviado cópia ao arquiteto Lucio Costa para conhecimento dos termos. O colega Milton Ramos disse que fosse antes levado ao conhecimento de Lucio Costa. O colega Fernando Burmeister insiste em encaminhar o documento ao Prefeito, visto que o mesmo transmite o pensamento do arquiteto, sem contudo querer, com isto, atingir o autor do projeto. O colega Cunha também falou dos termos do documento. O colega Fernando Burmeister disse de se levar ao conhecimento, do Lucio Costa, sobre as áreas reservadas, para fins não previstos, que talvez ele não tenha conhecimento. Finalmente, encerrado os debates em torno do documento apresentado pelo colega Adalberto, foi o mesmo aprovado por unanimidade. Nada mais tendo para se discutir o colega presidente deu por encerrada a reunião e eu, príncipe de Neveano, levei a presente ata que vai por minha amizade e pelo colega presidente.

Atalho Thompson

fil. DVN

Ata de reunião do C.B. D.F. realizada no dia 1 de dezembro de 1966.

No dia primeiro de dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, sob a presidência do colega Heitor Viçente e presentes o colega Geraldo Nogueira Batista e como convidados o

colega Fernando Burmeister e o diplomando de Arquitetura Evandro Kalume Pires, da UNB, ficou decidido que o IAB-DF iria participar através de uma comissão a ser acertada pelos colegas Presidente e Vice-Presidente, de uma homenagem de boas vindas à primeira turma de arquitetos a se diplomar pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília, no corrente ano. Em seguida, o colega Fernando falou da necessidade de se cobrar dos bairros cíveis, notícias referentes ao funcionamento de cada uma. Após, o primeiro secretário comunicou que o IAB-DF acabava de solicitar inscrição junto ao CREA da DF, através de ofício datado de hoje, assinado pelo colega Presidente, e que o colega primeiro secretário Altair Thesman de Assunção representante do IAB-DF no CREA, continuava a merecer a confiança dos arquitetos de Brasília, pela sua atuação e capacidade na defesa dos interesses da classe e assim sendo, reafirmava a indicação de seu nome para continuar como membro daquele Conselho. Indicação aprovada. Em seguida, o colega Fernando Burmeister disse da necessidade do IAB-DF entrar em contato com a Associação Nacional dos Escritores para conjuntamente aceitarem o plano de instalação das sedes a serem feitas no Teatro Nacional. Iniciada a reunião, eu primeiro secretário, deixei a presente até que vai por mim assinada e pelo colega Presidente. *Assinado Burmeister - Kir V. V.*
Ata de reunião do IAB-DF,
realizada em 9 de fevereiro
de 1967.

Nos nove dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete, em Brasília, a Sinto-
pia e Membros do Conselho Fiscal do Instituto

de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília, reuniu-se em sessão extraordinária, estando presentes os seguintes diretores e conselheiros: o Presidente do IAB-DF colega Heitor Annes Dias Vignoli, o Vice-Presidente colega Geraldo Nogueira Batista, o 1.º Tesoureiro colega Luiz Henrique Gomes Pereira, os membros do Conselho Fiscal colegas Adcirlo Viagas de Lima e Caio Mendes de Oliveira Castro, e o 1.º Secretário do IAB-DF, que secretariou os trabalhos, arquiteto Alberto Theodor de Anunção. Como convidado esteve participando da reunião o colega Milton Pernambuco da Rocha. Aberta a sessão pelo colega Vice-Presidente Geraldo Nogueira Batista, no exercício da Presidência do IAB-DF, passou-se a ordem do dia: receber o compromisso de exoneração do cargo, do colega Heitor Annes Dias Vignoli, de Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília por ter sido eleito, por ter se transferido, eleito, em virtude da transferência de sua residência para o Estado da Guanabara. Elogiosas manifestações de simpatia e reconhecimento foram tributadas ao colega Heitor Vignoli e multecidas a sua atuação frente ao Departamento de Brasília como Presidente e como colega. Agradecendo o apoio e o carinho dos presentes o colega Heitor Vignoli distanciou a atuação de toda a diretoria e membros do Conselho, durante o tempo que dirigiu o IAB-DF, fazendo votos que o Presidente Geraldo Nogueira Batista, que tem o apoio e a confiança de todos os arquitetos do Instituto Federal, possa conduzir o destino do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil com serenidade

e firmeza, para que o IAB-DF seja sempre presente.
Em seguida, o 1.º Secretário Alberto Theodor de Menezes
propôs, e aceito por unanimidade dos presentes,
um voto de louvor ao colega Heitor Viçoso, seguida
de uma salva de palmas. Após o colega Presidente
Avaldo Nogueira Batista falou da necessidade de
ser reformulado o Estatuto do Departamento,
tendo sido designado para apresentar uma
minuta de modificação do Estatuto, o colega
Adeildo Viçoso de Lima, para ser levado à
Assembleia do IAB-DF, marcada para o dia
15 (quinze) do corrente mês, no Centro de Saúde
à avenida W-3. Nada tendo mais a tratar, foi
encerrada a reunião e eu, primeiro secretário,
lavei a presente ata, que vai por mim e pelo
Presidente assinada.

10
indecis. propostas aprovadas

Ata de reunião da
Sintoma do Instituto de Arquitetos do
Brasil - Departamento de Brasília, realiza-
da na sede provisória (Praça Nacional), em
30 (trinta) de maio de 1967.

Sob a presidência do colega Geral-
do Sá Nogueira Batista, presentes os membros
da Sintoma colegas Luiz Henrique Joun Ferreira e
Albino Theodor de Anunção e mais o membro
do Conselho Fiscal colega Carlos Mendes de
Oliveira Costa, o IAB-DF esteve reunido
para tratar de assuntos que serão adiante
explanados. Nesta reunião estavam presentes
como convidados, os colegas Fernando Buracchini
e Milton Pernambuco de Rocha. Iniciados os
trabalhos o colega Mendonça focalizou a maneira
que seria feita a maneira pelo qual teria
o IAB-DF de seguir para registrar o Estatuto
de entidade. Desentido o assunto foi aprovado
que seriam enviados os documentos e livro
de atas ao Cartório para consulta. Em segui-
da a Sintoma aprovou que a anuidade
para o exercício de 68 seria de R\$ 60,00 -
Sessenta cruzados novos - pagáveis em 4 -
quatro - trimestres na importância de R\$ 15,00
(Quinze cruzados novos) cada trimestre.
Esta anuidade se refere aos sócios titulares.
A taxa para os sócios aspirantes foi mantida.
Em seguida foi constituída uma comissão
do arquiteto Geraldo Sá Nogueira Batista,
Albino Theodor de Anunção e Milton Pernam-
buro de Rocha, para acompanhar a transi-

Tramitação do veto a posto à Lei de Regula-
mentação Profissional, junto ao Congresso
Nacional. Após, o colega Fernando Bernmeiter
sugere e foi aprovada a comissão para
então em entendimento com a Associação
Nacional dos Escritores para a utilização em
conjunto da rede rede as duas entidades
destas entidades. A comissão ficou
constituída do colega Geraldo de Aguiar
Batista e Luiz Henrique Gomes Pereira, depois
a comissão ficou constituída do colega
Caio Mendes de Oliveira Castro, Luiz He-
nrique Gomes Pereira e Fernando Bernmeiter.
Lida por enumeração a reunião, em 1ª sessão.
rio Lacerda e presente até, que vai pelo senhor
Presidente e por meio amadeirado —
Brasília, 30 de março de 1967.

Alfredo Trumper.

Pto de Assembleia Geral Extraordinária do AD-PT,
realizada em 15 de fevereiro de 1967, às 21 horas,
no Centro de Saúde do M. U-3.

Small fragments

Ate vier de junho e julho

Ata de reunião extraordinária
do IAB-DF, realizada em 19
de setembro de 1967, na sede
provisória (Teatro Nacional).

Aos dez nove dias do mês de setembro de mil no-
vecentos e sessenta e sete, em sua sede provisória do
Teatro Nacional, realizou-se uma reunião extraor-
dinária do Instituto de Arquitetos do Brasil - Depar-
tamento de Brasília, tendo em vista a decisão da
Diretoria, para tomar conhecimento da prisão do
collega Presidente deste Departamento, arquiteto Ge-
raldo Sá Nogueira Batista, visto que a mesma ignora-
va por completo o fato, só tomando ciência do ocor-
rido através de comunicação dos colegas Hato Campo-
ferrito, João Filgueiras Lima, Carlos Magalhães da
Silveira, Oscar Knepp, por Carlos Mendonça Brittencourt
o colega João Filgueiras Lima, Hermano Jones Monte-
negro, Roberto Damasco Brittencourt, Fernando Bur-
meister, Evandro Kalume, O 1º Secretário do IAB-DF
exercendo o cargo de Presidente decidiu colo-
car o caso à consideração dos presentes - Hermano
Jones Montenegro, Luiz Henrique Jones Lima,
Isaac Schafirovitch, Hato Campoferrito, Carlos
Mendes de Oliveira Costa, Fernando Burmeister, Luiz
Fernando Barreto Xavier, Carlos Magalhães da Silveira,
Germano Gallr e João Filgueiras Lima.
Foi decidido então que o Departamento en-
viaria uma carta ao Excelentíssimo Senhor Mi-
nistro da Justiça, em nome da classe profissio-
nal, solicitando providências para a liberta-
ção do Presidente do IAB-DF, visto que o mesmo
se encontrava incommunicável, preso, já por muito
tempo, sem nenhuma justificativa aparente.

prestou conta dos pagamentos das mensalidades
de sócios, passando as mãos do 1º Tesoureiro
colega Luiz Henrique Jones Pennim a importância
de R\$ 60,00 (sessenta cruzeiros) referente
a dos ingressos de sócios aspirantes, conforme
relação entregue no ato e que são:

Ata de 29 a Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília, realizada em 30 de novembro de 1967, para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes no Conselho Superior.

Por trinta dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e sete, realizou-se na sede provisória da entidade, no Tratado Nacional, em 2ª (segunda) convocação, a Assembleia Geral Extraordinária do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, de acordo com o Edital de convocação publicado no Correio Brasiliense do dia 26 (vinte e seis) de novembro de 1967.

Às 21,15 hs. (vinte e uma horas e quinze minutos) o colega Presidente do IAB-DF, Geraldo Sá Vó-quira Batista, acompanhado pelo colega f.º Secretário Alberto Theoman de Assumpção deu por aberto o trabalho desta Assembleia e convidou a fazer parte da mesa o engenheiro Geraldo Orlando, Presidente da Associação Profissional de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Distrito Federal, que foi saudado com salva de palmas. Em seguida foi lida a ordem do dia pelo colega Presidente que consistiu da leitura do relatório das atividades da atual Diretoria, até a presente data. Terminada a leitura o colega Presidente deu a palavra a quem quizesse dela fazer uso, para comentar o relatório, não tendo havido nenhum dos presentes se manifestando, sendo por isso dado como aprovado por unanimidade. Em seguida, o colega Pre-

Dir 30/11.

Presidente convidou o colega Carlos Mendes de Oliveira Bastos, membro do Conselho Fiscal para apresentar o relatório deste Conselho sobre as contas da actual gestão que o referido Conselho aprovou. Neste em discussão o relatório, não houve nenhuma manifestação contrária em plenário, o colega Presidente colocou em votação para aprovação o relatório do Conselho Fiscal, sendo o mesmo aprovado por unanimidade dos presentes. Em seguida o colega Presidente concedeu a palavra ao engenheiro Jerelso Orlandi que falou sobre a Semana do Engenheiro e do Arquitecto a ter início dentro de alguns dias, agradecendo em seguida o convite que lhe foi feito a comparecer a esta Assembleia. Após, o colega Presidente pôs em votação os nomes dos colegas Márcio Viles Boas, Carlos Frederico Morrison e Manoel Hermano que deverão constituir a Junta eleitoral da eleição desta Assembleia. Todos os nomes foram aprovados por unanimidade dos presentes. Em seguida o colega Presidente comunicou que uma das chapas, a encabeçada pelo colega frei Francisco Mendes del Beloso não tinha se inscrito dentro do prazo prefixado no Edital de convocação publicado no Correio Braziliense do dia 26 ult., e que assim sendo, a Junta colocava a questão para apreciação da Assembleia, se este aprovava ou não que a chapa fosse considerada inscrita fora do prazo. A Assembleia aprovou por unanimidade a inscrição

da referida chapa. Foi em seguida, lida para
o apresentar a constituição das duas chapas que
são: Chapa A: Presidente - Fernando Lopes Ber-
nister, Vice-Presidente - Elvin McKay Dubugues;
1º Secretário - Joel Viana, 2º Secretário - Hamil-
ton Balão Cordeiro; 1º Tesoureiro - Evandro Ma-
lume Pires; 2º Tesoureiro - Eraldo Soares da Pa-
xão; Conselho Fiscal: 1. Luiz Fernando Baneto
Xaviera; 2. José Eduardo Maia de Mendonça; 3. João
da Gama Filgueiras Lima; Representantes no
Conselho Superior: Efetivo - Geraldo Vozueira
Batista; Suplente - Adeldo Viegas de Lima;
Representantes na Assembleia Nacional - Efe-
tivo - Luiz Henrique Gomes Pereira; Suplente:
Hermes Monteiro. A Chapa B está assim
constituída: Presidente - José Francisco Mendes
del Viloso; Vice-Presidente: César Barney; 1º
Secretário: Germano Gallier; 2º Secretário: Paulo
de F. Frusca; 1º Tesoureiro: José Rodrigues de
Faria Sobrinho; 2º Tesoureiro: Mário Paulino da
Costa; Conselho Fiscal: Mário Daza Cronenbold,
Aluizio Carvalho Silva e Emanuel Pedrosa; Con-
selho Superior: Efetivo - Luiz Carlos da Cunha e
Suplente: Alberto Gomes da Silva; Assembleia
Nacional - Efetivo: Renato Sá; Suplente: Elza
Kunze Bastos. Em seguida, o colega Presidente
pôs em discussão se os novos sócios inscritos
neste data poderiam votar, tendo em vista que
o Estatuto do Nacional não permitia. A
Assembleia porém se manifestou pela aceita-
ção de que os novos sócios podiam votar.
A aprovação foi por unanimidade. Em quarto
do orden, o colega Fernando Bernister pediu

a palavra para propor que o período de
votação seja prorrogado de mais uma hora.
Tendo em vista que a Assembleia teve in-
iciado os trabalhos em segunda convocação.
Neste em discussão a proposta foi aprovada
por unanimidade. Em seguida, foi apro-
vada, logo foi encerrada esta primeira
fase da Assembleia, para ter início a eli-
ção propriamente. Fazem parte desta ata
o relatório das atividades de atual Dire-
toria e o parecer do Conselho Fiscal que
aprova as contas da Diretoria vigente,
publicados pelos membros da Diretoria, Con-
selho Fiscal e associados da entidade.

A presente ata foi lavrada, por mim, 1º
Secretário, datada e assinada pelo
colega Presidente e demais membros da
Diretoria. Brasília, 30 de novembro de 1967.

~~Assinatura~~ ~~Assinatura~~ ~~Assinatura~~
O. Machado Zuccato

~~Assinatura~~ ~~Assinatura~~ ~~Assinatura~~
Assinatura

Em tempo: Todas as propostas para sócio titular do 196-67,
entregues neste dia foram aprovadas pela Assembleia, ca-
pacitando os novos sócios a tomarem parte na presente eli-
cação como eleitores conforme assinatura no livro de pre-
sença às eleições que foi convocada para hoje. Brasília,
30 de novembro de 1967. Presidente

1º Secretário: Assinatura - 1º Secretário: Assinatura
Assinatura - Assinatura

Ata da Assembleia Geral extraordinária do Instituto de Pesquisas do Brasil, Departamento de Brasília, realizada aos 30 dias do mês de novembro de 1967, em sua sede provisória no Teatro Nacional, para eleição da Diretoria, Conselhos e Representantes para o biênio 1968-1969.

Reiniciados os trabalhos da presente assembleia, convocada pelo edital de 26 de novembro, publicada no Correio Braziliense e de acordo com a aprovação dos seus componentes da Junta Eleitoral, com porte dos Pesquisadores Manoel Hermans, Márcio Tella, Ivor, Carlos Frederico Morrison de Almeida, o último presidente da junta e o suplente, secretário, junta esta aprovada pela Assembleia, iniciando-se a votação. Compareceram 93 (noventa e três) pesquisadores. Às 13 (treze) horas, abriu-se uma (1) hora de dia 01 de dezembro de 1967, conforme deliberado, iniciando-se a apuração, seguindo-se a soma a conferência dos votos contidos na urna, tendo encontrado 93 (noventa e três) votos. A apuração ficou assim resumida: Chapa A, encabezada pelo pesquisador Fernando Lopes Brumstein, obteve 53 (cinquenta e três) votos; a Chapa B, encabezada pelo pesquisador José Francisco Mendes Del Peloso obteve 38 votos (trinta e oito); houve 2 (dois) votos nulos. Não havendo nenhuma impugnada, os votos declararam vencedora a Chapa A, tendo como Preside-

de o Sr. Fernando Figueiredo. Encarregado.
Logo após encerrou-se a sessão. O
Secretário de Junta Eleitoral lavrou a pre-
sente ata, que vai datada e assinada
pelos membros desta Comissão.

Brasília, 01 de dezembro de 1967

[Signature] - Secretário

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Ata da Assembleia geral
Extraordinária do Instituto
de Biologia do Brasil -
do Parlamento de Brasília,
realizada em 05 de dezem-
bro de 1967, na sede pro-
visória do Teatro Nacional.

Por cinco dias do mês de dezembro de mil nove-
centos e sessenta e sete, realizou-se a Assembleia
geral Extraordinária do Instituto de Biologia do
Brasil - do Parlamento de Brasília, convocada
para dar posse a nova Diretoria, Conselho fiscal,
Representantes no Conselho Superior e Representan-
tes na Assembleia Nacional. Aberta a sessão
pelo Presidente Geraldo Nogueira Beltrão, este

convidei a fazer parte de uma o engenheiro Geraldo Orlando, Presidente de Associação Profissional dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Distrito Federal, o arquiteto Pasqualino Magalhães novo Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - Representantes da Bahia, e o arquiteto Alberto Theouaz de Arumpeas representando o Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Segunda Região. Para secretariar os trabalhos o presidente Geraldo Nogueira Batista convidou o arquiteto Alberto Theouaz de Arumpeas. Em seguida foi feita a chamada dos novos membros que assinaram o livro de presença. Em seguida a leitura, o presidente Geraldo Nogueira Batista passou a presidência dos trabalhos e da entidade ao presidente eleito para o biênio 68/69, arquiteto Fernando Lopes Bumeiter. Com a palavra o novo Presidente está falando tudo estar diante para o desenvolvimento da entidade. Em seguida falou o Presidente da APEADF cumprimentando-se com a nova diretoria e lembrando a Semana do Engenheiro, Arquiteto e Agrônomo. Após falou o novo Presidente do IAB - Representante do Brasil. Com a palavra o Presidente do Instituto Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília, o seminarista José Antônio Prates que desejou melhores votos de felicidades. Nada mais havendo, foi encerrada a reunião, e em seguida da presente reunião, lavrou a presente ata que vai datada e assinada por mim e pela mesa e demais presentes à Assembleia. Brasília, 05 de Junho de 1967. Alberto Theouaz. ~~Generaldo Orlando~~ Pasqualino Magalhães. ~~Bumeiter~~

Alto Amparo - representando o CREA-12ª Região -

Elvira McKay

Dr. Machado Diniz

Alto Amparo

João Filgueiras Lima

Alto Amparo

João V. Diniz

Ata da 1ª Reunião da Diretoria do IAB-DF - Biênio 1968/69 - Realizada aos 6 (seis) dias de dezembro de 1967 - em sua Sede Provisória no Teatro Nacional.

Aos seis dias de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, reuniu-se a Diretoria do IAB-DF, presidida pelo Arquiteto Fernando Burmeister, presentes o Vice-Presidente Elvira McKay Dubugras, Primeiro Secretário Joel Vianna, 1º Tesoureiro Evandro Kalume Pires, 2º Tesoureiro Eraldo Soares da Paixão; Membros do Conselho Fiscal, João da Gama Filgueiras Lima e Luiz Fernando Barreto Xavier; Representantes no Conselho Superior, Geraldo Rognier Patate e seu suplente Adelfo Viegas de Lima; Representantes na assembleia nacional, Luiz Henrique Gomes Persina e o Suplente Hermanno Montenegro. Abertos os trabalhos pelo Senhor Presidente Fernando Burmeister, propôs o colega Joel Vianna, que se promovessem com a maior urgência a elaboração de projeto para estruturas do Conselho

Qual de Anuário, bem como os elementos necessários
 para expedição de cartões de identificação; a
 proposta foi aprovada e o Senhor Presidente autor-
 izou a abertura de conta-corrente na Caixa
 H. P. Mendes para impressão das folhas cadastrais
 e outros trabalhos gráficos que se fizerem
 necessários, posteriormente. Propõe a seguir, o col-
 ega Fernando Burmeister que se inicie a organi-
 zação de um arquivo com matéria atual,
 a partir da gestão da Diretoria vigente,
 abrangendo-a, paulatinamente na nova
 sistemática, o material arquivado até esta
 data; proposta aprovada. Ainda o colega Fernando
 Burmeister, propõe que se estude a possibilidade
 de estabelecer uma premiação para trabalhos de
 arquitetura e, simultaneamente a elaboração
 de norma para julgamento do trabalho e
 concessão do referido prêmio; tais normas,
 em princípio, poderão ser calcadas naquelas
 já existentes no IAB-GB; aprovado. O colega
 Elvira Dubugras sugere que se solicite à
 Biblioteca da UNB, o fornecimento periódico
 de cópias xerocadas dos índices de revistas
 especializadas de Arquitetura e Urbanis-
 mo, de modo a facilitar ao anuário
 a localização de matérias de interesse;
 sugestão aceita. O Presidente Fernando
 Burmeister ressalva a necessidade de
 que cada membro da Diretoria avalie
 minuciosamente seu setor de atividades e o
 programe de modo a, já ao iniciar-se
 o ano de 1968 se dispuser de elementos
 para a configuração de um programa geral

de Trabalho da Diretoria. Terminada sua exposi-
ção sobre estas questões de ordem administrati-
va e geral, o Presidente, invocando o Estatuto
em seu artigo 2º item II, uma de suas
finalidades, lembrou o caso suscitado pela
construção do aeroporto de Marília e propôs
que se efetivasse o que facultava o dispositivo
estatutário, mantendo viva a defesa do
projeto original do arquiteto Oscar Niemeyer
e que entrasse o TAB-DF na Ação Popular
em andamento na Justiça como
litis consorte ativo; mais ainda que por ocasião
da reunião do Conselho Superior se convidasse
o Instituto de Arquitetos do Brasil para a-
companhar o Departamento de Marília nesta
ação e que, diga, estendendo o convite a todos
seus Departamentos; a proposta foi aprovada por
unanimidade e foram lembrados alguns pro-
cedimentos indispensáveis para efetivação da
resolução tomada, tais como, entrar em contato
com o advogado Henrique Audrad, providen-
ciar cópia da Ata desta Reunião, publicar
de Ata de Posse da Diretoria no Diário
Oficial e o respectivo registro em Cartório,
bem como o mais que se torne necessário.
O colega Hermann Monte negro propôs que se
redigisse nota para o Jornal sobre a delibera-
ção tomada; o Presidente Fernando Sumner Jr.
antes de encaminhar a votação sugeriu, caso seja
aprovada, que a redação seja feita pelo arquiteto
Hermann Monte negro, Elvin Dubugras e Edgar
Graeff, submetendo-se o texto final à apreciação
da Diretoria em sua próxima reunião;

proporção aprovada globalmente. O Presidente propôs a seguir que se confirme e se dê unanimidade quanto à questão da montagem e manutenção da nova Sede Provisional, conforme disposições emanadas pelo CREA e indicia o colega Adelino Viegas de Lima para encaminhar a questão da aquisição do terreno para construção da Sede definitiva do IAB-DF, trabalho este que o mesmo já vinha desenvolvendo no âmbito da Diretoria anterior; as proposições foram aprovadas. O colega Gualberto Roqueira Batista lembra a conveniência de se aumentar a contribuição dos associados, no que é acompanhado pelo Vice-Presidente que sugere a importância de R\$ 20,00 por trimestre, acrescido o 2º trimestre de mais R\$ 10,00, correspondente à taxa do Conselho Superior; o colega Adelino Viegas de Lima, lembra a conveniência de se encaminhar a comunicação do aumento de contribuição com circular em que se justifique a medida, reforçando a ampliação do programa de trabalho; todas as proposições são aprovadas. O colega, diz o Presidente Fernando Sumner, comunica aos demais membros da Diretoria o seu afastamento de Brasília, pelo espaço de 30 dias e transmite o cargo ao Vice-Presidente Elvin McKay Dubugras. Nada mais havendo a tratar, o Presidente Fernando Sumner dá por encerrada a reunião da Diretoria e, seu Primeiro Secretário lavra a presente Ata que vai por assinatura pelo Presidente assinada. Brasília 6 de dezembro de 1967. *Fernando Sumner* *Elvin McKay Dubugras*

Ata da Assembleia Geral
Extraordinária do Instituto de
Arquitetos do Brasil - Departa-
mento de Brasília - realiza-
da aos 11 (onze) dias do mês
de janeiro do corrente ano de 1968 -
em sua Sede Provisional no Teatro Na-
cional.

Aos 11 (onze) dias do corrente mês de janeiro,
ano de 1968, realizou-se a Assembleia Geral Extra-
ordinária do Instituto de Arquitetos do Brasil,
convocada nos termos de Edital publicado, pa-
ra recebimento das inscrições dos candida-
tos à eleição, aos cargos de titular e suplente
- Representantes junto ao Conselho Superior do IAB e
Assembleia Nacional. Compareceram à Assembleia
os seguintes membros da atual Diretoria do
IAB - Departamento de Brasília: Fernando Lopes Bur-
meister, Presidente; Joel Viana, 1.º Secretário; Luiz
Henrique Jomir Pereira, Representante junto à Assembleia
Nacional; Geraldo da Rocha Leite, Represen-
tante no Conselho Superior; João Filgueiras Lima, do
Conselho Fiscal e Evandro Kolomo Pires, 1.º Tesou-
reiro. Deu-se início às reuniões às 18 horas, encerra-
do-se às 21 horas, uma vez cumpridas as cer-
cônias estatutárias. No decurso dos prazos próprios
para o registro dos candidatos, foram regi-
strados os abaixo assinalados a seguir: Representantes junto
ao Conselho Superior do IAB - Titular: EDGAR ALBUQUERQUE
GRAEFF e, suplente ARMANDO ANDRADE PINTO. Repre-
sentantes na Assembleia Nacional do IAB - Titu-
lar: CAIO MENDES DE OLIVEIRA CASTRO e suplente,
PAULO BRASIL PIMENTEL DE CASTRO. Vencidos o prazos

regulamentares, não se apresentaram outros candidatos, além dos enunciados e o senhor Presidente, Fernando Lopes (surmister, deu por encerrada a eleição), disse ~~plena~~ ^{plena}, cuja realização foi recomendada pelo IAB Nacional, conforme telegrama em nome anexo. Eu Joel VIANNA, 1º Secretário, lavrei a presente ata que vai, por mim assinada, juntamente com o senhor Presidente Fernando Lopes (surmister, Brasília, 11 (onze) de janeiro de 1968.

[Assinatura]
Joel Vianna

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília - realizada em sua sede provisória no Teatro Nacional.

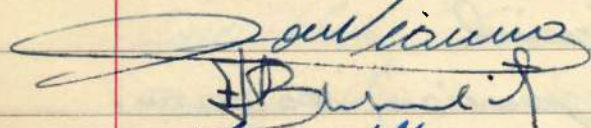
Por doze dias do mês de janeiro, do corrente ano de 1968, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília - convocada para o preenchimento das eleições suplementares recomendadas pelo IAB Nacional, para o preenchimento das vagas de titular e suplente nos cargos de Representante junto ao Conselho de Representantes e Assembleia Nacional. Os candidatos inscritos são os que se seguem:

Representante no Conselho Superior do IAB: titular - Edgar Albuquerque Graeff; suplente, Armando Andrade Pinto.

Representantes na Assembleia Nacional do IAB, titular: Cairu Mendes de Oliveira Costa titular e o suplente Paulo Brasil Pinheiro de Mattos.

O senhor Presidente, Fernando (surmister), anunciar o nome dos candidatos que, no presente caso,

corresponderem ao total mínimo de vagas. Fez-se a leitura da Ata da Reunião Anterior, pelo 1º secretário, José Vianna e procedeu-se o início da votação, após a aprovação da ata anterior. Encerrada a votação às 24 horas, procedeu-se a apuração dos votos, com o seguinte resultado: Anunciaram o livro de presenças dezoito associados e computaram-se dezoito votos, após a apuração o Presidente considerou os candidatos como eleitos e empurrou-os. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a Sessão, em o 1º secretário lavrou a presente ata que vai por um e pelo Presidente assinada, bem como pelos novos membros eleitos. Brasília 12 de Janeiro de 1968



Edgar Albuquerque Graeff
Fernando Lyves Zumbieiro
Francisco de Paula
José Romão

REPRES. CONS. SUPERIOR - TITULAR

REPRES. CONS. SUPERIOR - SUPLENTE

REPRES. ASSEMB. NACIONAL - TITULAR

REPRES. ASSEMB. NACIONAL - SUPLENTE

Reunião da Diretoria do IAB-DF
realizada no dia 18 de janeiro
de 1968, em sua sede provisória
no Teatro Nacional.

Os dezesseis dias do mês de janeiro do corrente
ano, reuniu-se a Diretoria do IAB-DF, em sua
sede provisória no Teatro Nacional, sob a direção
de seu Presidente, o arquiteto Fernando Lyves
Zumbieiro. Iniciados os trabalhos, informou o Presi-
dente a impossibilidade de levar-se adiante a
resolução tomada na reunião de 6 deste mesmo
mês, qual seja, a de participar o IAB-D.F., como

litis comorte ativo na Ação Popular em andamento
 na Justiça, contra a constituição do Conselho Civil
 nos termos em que ocorre. A razão da impopulari-
 dade, informam, baseado em esclarecimento do ad-
 vogado, e não condicionar a uma Ação Popu-
 lar, uma entidade de caráter jurídico. Porém, entre-
 tanto, novo contato com o senhor advogado, para
 estudar a melhor contribuição que o IAB possa
 dar no caso. Lembrou a proximidade das eleições
 do AD Nacional, marcadas para o dia 26 de feverei-
 ro e, informam mais, que naquela ocasião, quan-
 do estiverem participando das eleições nacionais, apro-
 veitarão a ocasião para tratar de assuntos gerais
 do interior deste Departamento e dos associados,
 tais como, o recebimento da Revista Arquitetura e
 outros assuntos. A seguir, deu a palavra ao Arqui-
 teta Silvio Vasconcelos, que expôs os casos relaciona-
 dos com o decreto que trata dos chamados "Ergentei-
 ras de Operação" e do projeto de lei que pretende
 caracterizar a profissão de DESENHISTA. O orador
 expôs os serviços decorrentes do encaminhamento e
 edição dos projetos e decretos, nos termos em que estes,
 como forma de desestímulo aos alunos e profissi-
 onais de arquitetura e engenharia. Informou da situa-
 ção atual de cada caso, isto é, após no Tribunal Federal
 de Recursos (Ergenteiras de Operação) e Câmara dos Deputados,
 Comissão Especial, com o relator Dep. Aureliano Chaves
 (Projeto de Leg. Prof. de Desenhista). O senhor Presidente, fez
 o exposto, designou os arquitetos Joel Vianna e
 Eraldo Soares de Paiva, para, em nome do IAB-DF,
 levantarem a situação real daquele assunto na
 Câmara dos Deputados, encaminhando a eles,
 entre, já no Rio de Janeiro, o que se aguarda,

quando tornaria a providências cabíveis frente ao IAB-Nacional e CONFEA. A seguir o senhor Presidente informou que, talvez em abril ou junho já, utilizaria a nova Sede Provisória. Cobrou aos demais membros da Diretoria os estudos afetos a cada um de seus setores, de forma a iniciar-se logo as atividades da administração tomadas ou sugeridas nas primeiras reuniões, de modo a estar-se em condições de, dentro de 2 ou três reuniões a seguir, promover a organização das Divisões do IAB-D.F. Nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião e, em Primeiro Secretário lançou a parente até que vái por mim e pelo senhor Presidente, assinada. Brasília, 18 de janeiro de 1968.

Burnett

Reunião da Diretoria do IAB-D.F. realizada no dia 8 de fevereiro de 1968, em sua sede provisória no Teatro Nacional.

Aos 8 dias do mês de fevereiro de 1968, reuniu-se a Diretoria do IAB-D.F., em sua sede provisória no Teatro Nacional, sob a direção do seu Presidente, o arquiteto Fernando Lopes Bernstein que, abertos os trabalhos, informou o que segue:

- Relato das ocorrências da Reunião do Conselho Superior, no GB, nos dias 24, 25 e 26/1/68 e a eleição do novo anfitrião e membro da Diretoria, Edgar Graeff para 1º Secretário.
- Especificação de providências iniciais para realização do próximo Congresso de Arquitetura em (S. Horizonte), a ser realizado provavelmente entre agosto e setembro do corrente

aus, onde se organizaria a Delegação Brasileira ao Congresso de Agosto, previsto inicialmente para o mês de outubro. Para aquele Congresso, o IAB-MG sumeteu oportunamente o Teseis organizado.

- Da ciência do interesse da Federação Pan-Americana em Arquitetos em realizar em Brasília um Congresso, provavelmente em 1970.

- Científica também a existência de um Concurso de trabalhos escolares, cujo regulamento apresentou e propôs que fosse divulgado junto a circular que se encontra.

- Antecipou a próxima abertura do Concurso p/ Projeto da Biblioteca Central de Salvador.

- Informou o que existe a respeito do Convênio do Itamaraty com o IAB-Nacional, em andamento, e a chegada de uma Delegação de Arquitetos e Indentários franceses, prevista para o dia 19 do corrente mês, à qual se deveria prestar assistência necessária e organização de um programa de visitas relacionadas com assuntos de interesse da Arquitetura. Esclareceu que a referida programação e assistência aos Arquitetos e Indentários franceses, já se decorre, de certa forma, do convênio em estudo.

- Discorreu sobre a Premiação Anual - IAB-Nacional, provavelmente a realizar-se na II Bienal de Arte Plástica de Salvador, onde os premiados de cada Departamento concorrerão. Data provável entre Setembro e dezembro.

- Informou que a Revista Arquitetura passará à responsabilidade do IAB-GB, em nova fase, composição e corpo editorial.

- Noticiou a próxima vinda de uma espedição retrospectiva da Arquitetura Brasileira, a realizar-se em Brasília, através do IAB-D.F., em março próximo. A seguir, o vice-Presidente Elvira apresentou para con-

foi através do Conselho Intermunicipal a exibição de 6
filmes, em etapas de 2 por semana, focalizando pro-
blemas de Urbanismo, exemplificados com 12 slides
em, inclusive Brasília. O associado Jerold Noqueim
patroa sugere que a exibição dos filmes seja
em acordo com o Clube de Cinema que opera-
ta no outro de sua filial, dando maior
amplitude ao fato. Boris contrapõe que se
convide a Associação de Engenheiros e Arquitetos
que, com o IAB-D.F. patrocinariam uma atividade.
Aprovada a proposta, ficaram os proponentes
encarregados da providência necessária.
O Presidente anuncia a criação de um Boletim
informativo das atividades do IAB-D.F. e se
encarregado o Arquiteto Márcio Vilas Boas.
Discutiu-se e aprovou-se, a seguir, a contribuição
do associado, da seguinte forma: R\$ 15,00
(quinze cruzeiros novos) por trimestre, mais
a taxa devida ao IAB-Nacional. O Presidente
levanta a questão da contribuição que se
podere dar à Ação Popular contra o Acoplado
civil de Brasília, cuja construção o ACP
seu andamento, fundando em favor da Ass-
nância. O colega Caio dá ciência do andame-
nto do processo, já na Procuradoria Geral
da República e o colega Graeff propõe que se
publique carta aberta ao Procurador, dando
conta da solidariedade do IAB-D.F. ao Arqui-
teto Onor Vianna, já que a participação
do IAB como litis concors ativo não seria
exequível, dada a razão de ordem juris-
dica que o impediria conforme esclarecimento
do advogado. Aprovada a proposta, mais

colégio Montenegro propõe que, paralelamente as
estudas feitas de impugnação dos pagamentos
à firma que constrói o Aeroporto, com penas
de suspender-se a construção enquanto dure
a Acção em curso. Aprovado. O Presidente
propõe que se convoque cada Departamento
a dar contribuições semelhantes ao colégio Jerônimo
N. Botto sugere que se faça o mesmo ao IAB
Nacional. Aprovado. Ainda proprios, o Presi-
dente encerra a reunião e, em 1ª Secretaria
larei a reunião até que vái por vir e
o Presidente anunciou. Data 8/2/1968.

João Carlos
Barbosa

Aditamento à Ata de 8/2/68, conforme
decisão após sua leitura, para aprova-
ção:

As fins do período onde se lê: "Discursos sobre Premiação
Anual - IAB Nacional...", após a palavra dezembro, adito-se
o seguinte: o arquiteto ELVIN M. Dubugno foi designado
coordenador da Comissão que estudará o Regulamento de
Premiação do IAB-D.F., de forma que este possa ser
aprovado pela Diretoria e divulgado dentro de 30 dias
da data da reunião de sua aprovação, de forma a logo
depois tempo de alcançar a Premiação Anual.

João Carlos

Barbosa

Ata da Reunião do IAB-D.F.
(DIRETORIA) no 9 de fevereiro de
1968, em sua sede provisória
no Teatro Nacional.

No 9 dias de fevereiro de 1968, em sua sede pro-
visória, sob a direção do seu Vice-Presidente ELVIN
HARRY DUBUGNO, reuniu-se a Diretoria do IAB-D.F.

68

O senhor Vice-Presidente fez a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada com aditamento que ampliava o esclarecimento a respeito de Regulamento para premiação anual de trabalhos de arquitetos do IAB-D.F. e condições de participação na premiação Nacional. Logo após aprovação da ata o senhor Vice-Presidente deu a palavra aos encarregados da redação da carta ao Procurador Geral da República, conforme se decidiu em reunião anterior. O texto da carta, com mínimas modificações foi aprovado por unanimidade e o transcreveremos a seguir:

"Excelentíssimo Senhor

O Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, no intuito de cooperar com os responsáveis pela defesa dos altos interesses da nação, vem respeitosamente à presença de V. Excia, expor seu pensamento e sua posição em face do Caminho episódico da construção da Estação de Passagem do Aeroporto de Brasília.

Apreciando as razões apresentadas por Oscar Niemeyer e seus colegas, na Assembléia Popular que ora impetram, a Diretoria do IAB verifica que lhe compete, por explícita determinação estatutária, colocar-se ao lado do grande arquiteto na Defesa dos reais legítimos interesses profissionais, por feliz coincidência os mais elevados interesses da cultura nacional.

Amém, nós, do IAB-D.F., em consequência, deliberamos participar da referida Assembléia Popular e se não o fizermos por impedimento legal, já que tal tipo de assembléia é reservado às pessoas físicas

baseando-se nestes meios expeditos e eficientes, para trazer nova contribuição ao que procuramos iluminar a Verdade e o Direito, recorremos a esta modalidade informal, porém altamente democrática e rigorosamente respeitosa.

Seguindo como anteriormente, as autoridades que, por ação ou omissão permitiram e cometeram a construção, em retiro "desesperado", da estação de passageiros projetada pela Diretoria de Engenharia do Ministério da Aeronáutica, infringir a lei, ferem os interesses profissionais dos arquitetos brasileiros e atentam contra o Patrimônio Cultural do País.

Em conclusão decorrem logicamente dos seguintes argumentos:

1. O projeto da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, submetido à aprovação do órgão competente do Poder Municipal, foi recusado não só por motivos de formalidades processuais, mas também devido à má qualidade arquitetônica, conforme parecer do arquiteto Lucio Costa. A construção em andamento revela-se, assim, como pura manifestação de força bruta, ao amparo da lei, formalista e grosseira de subversão da ordem.

2. Ao exigir no vestibulo nobre da Nova Capital, uma aberrações formal e orgânica, a Diretoria de Engenharia da Aeronáutica atinge profundamente o prestígio nacional do arquiteto brasileiro, prestígio em conquistas em plano nacional e internacional, durante quase 40 anos de trabalho e lutas, no sentido de vencer preconceitos, ignorâncias e malévols.

3. Ao receberem o visitante num edifício que reflete, antes de tudo, inmensidade de arte e técnica e avanço técnico, o Diretor de Engenharia de Acronômica polifônica a realidade cultural do Brasil, dando a entender que a arquitetura brasileira, ao contrário do que parece a primeira impressão municipal, não tem capacidade para manter um alto nível técnico e artístico nem sequer os edifícios públicos mais representativos da nova capital.

Em outros termos, os "técnicos" de engenharia de Acronômica desfolgam o potencial cultural brasileiro, justamente naquele campo em que conseguimos nos colocar ao nível dos povos mais adiantados, desfolga este que vem causando perplexidade nos meios culturais do mundo, conforme atesta depoimento recente, de William Toller, Presidente do Instituto de Arquitetos de Nova York e, Hans Scharoun, Presidente da Academia de Belas Artes de Berlim, bem como as manifestações de protesto realizadas por associações dos arquitetos franceses, ingleses, norte-americanos, etc.

No momento em que as altas autoridades do país insistem na tese da volta dos cientistas e técnicos que saíram em outras plagas, não só mais recurso material para os trabalhos, mas também o clima de tranquilidade e respeito indispensáveis à produção intelectual, não somente, convém não esquecer que a atitude do governo a

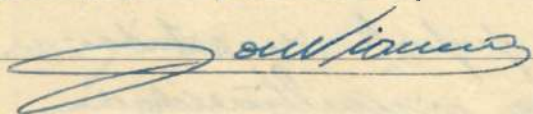
Meiye e sua obra constitui, naturalmente, um índice concreto da atitude do jovem em relação à inteligência brasileira.

Quanto à incompetência anuada de cargos ou estado, se dá ao desprazer de se opor às leis, aos interesses profissionais de uma categoria importante de trabalhadores e a preservação do Patrimônio Cultural do povo, tratando ainda de forma grosseira e desrespeitosa uma das maiores figuras vivas de intelectualidade brasileira, não é de esperar que cientistas e técnicos cometam a ingenuidade de regerem o país.

Senhor Procurador, pensamos que a defesa do Patrimônio Nacional, no caso, não reside na preservação de alguns troncos de ferro e cimento; a nação quer de seu Procurador, a defesa de sua riqueza maior; suas leis, sua cultura e o respeito aos seus poemas de ação produtiva e de pensamento criador.

Brasília, em 9 de fevereiro de 1968.
(ass.) Elvira Mackay Dubugras
Presidente

Nada mais havendo a tratar o Vice-Presidente deu por encerrada a reunião e, em 1º Secretário, lavrei a presente ata que lêi por mim e pelo Presidente em exercício, assinada. Brasília, 9/II/1968.

 Assinatura

Ata da Reunião da Diretoria
do IAB-D.F., realizada no
dia 15 de fevereiro de 1968,

em sua Sede Provisória
no Teatro Nacional.

Às 18 horas do dia 15 de fevereiro de 1968, realizou-se a reunião da Diretoria do IAB-D.F. sob a direção de seu Presidente - Arquiteto Fernando Jumeister - que leu a Ata da Reunião anterior, submetendo-a à aprovação: aprovada. O Presidente deu a palavra, a seguir, ao arquiteto Elvin Mackay Dubugras, que, sucintamente, fez um relato do contato que, juntamente com o arquiteto Joel Viana, teve com o Procurador Geral da República, quando fez entrega da carta do IAB-D.F. a S. Senhorio, carta esta já transcrita em ata anterior. Findo o relato, decidiu a Diretoria entregar cópia da Carta ao arquiteto OSCAR Niemeyer e encaminhá-la à publicação nos jornais. O Presidente apresentou o sr. Fábio Bruno ao presente, esclarecendo que o mesmo viera à Sede do IAB, à reunião da Diretoria, para que o lançamento em Brasília do novo livro de Oscar Niemeyer, tivesse o patrocínio do IAB-D.F. e a presença do autor. Submetida a proposta ao presente ficou decidido que, os arquitetos Edgar Graeff e Joel Viana, mantiveram contato com o sr. Fábio Bruno, para ajuste de data, local e dia do lançamento do livro, submetendo-se a este à Diretoria do IAB o que se acatou. Quanto à proposta de uma palestra do autor do livro, e do Editor Elio Silveira, simultaneamente ao lançamento aprovou-se proposta de estudar a melhor a conveniência da simultaneidade do fato ou separá-los, deixando a decisão final para a reunião próxima.

No momento em que se iniciava o debate a propósito
 do lançamento do livro de Oscar Niemeyer, recebiamos
 na sede, funcionária da VASP, fazendo entrega
 do material de inscrições ao Concurso para Edificação
 da Biblioteca Central de Salvador-Bahia. O Presidente,
 aproveitando a presença do colega, Presidente do
 IAB, departamento de Bahia, arquiteto Pasqualino
 Magnante, solicitou de meus esclarecimentos
 sobre o referido concurso e, este, atendendo à solicita-
 ção, fez rápido relato a respeito, colocando-se à disposi-
 ção do interessado para maiores esclarecimentos,
 inclusive para mostrar "slides" do terreno, ~~esse~~ em
 poder. O Presidente determinou que se publicasse edital
 em jornais de sábado e domingo, dias 17 e 18/2/68,
 bem como, se possível, divulgação pela televisão,
 tendo-se em conta o fato de disporem apenas de
 2 (dois) dias de inscrição, ou seja, dias 19 e 20.
 O Presidente, logo após apresentar o Boletim IAB.D.F.,
 nº 1, já impresso, sob a direção do colega Maurício
 Villarbois, com a colaboração (feitura da capa)
 de Cidre Silveira. Em seguida à apresentação do
 boletim, designou o colega Hermann Montenegro
 para manter contato com advogados que pudessem
 sugerir a melhor forma de atuar junto à Aca.
 Popular contra a construção do Aeroporto de Marili,
 como vem ocorrendo. Informou a seguir a possibi-
 lidade de ter um que decida a Sede Provisória
 dentro de 2 meses e solicitou a colaboração de
 todos os membros de procurar novo local, que
 se possa alugar, em condições de atender
 às necessidades do IAB e Associação de Engenhe-
 ros e Arquitetos, conforme esquema proposto
 pelo C.R.E.A. que mantém projeto anterior de

facilitar a estas entidades a braco em
sua sede Provisoria. Nada mais havendo
a tratar, o presidente deu por encerrada a
Sessão e, em Joel Viana, 1º Secretari,
lavar a presente até que vái, por mim
e pelo Presidente, assinada. Brasília
15 de fevereiro de 1968. *Guilherme*

Atendo à ata anterior: Reunião de 15/2/68: — Fica
decidido que o lançamento do livro de Oscar
Mueneyer e das conferências do autor do livro e
o editor Luis Silveira, far-se-á em locais dif-
ferentes. Brasília 22/2/1968. *Guilherme*

Ata da Reunião do IAB-D.F., rea-
lizada no dia 22.2.68, em sua
sede Provisória no Teatro Nacio-
nal — Reunião de Diretoria.

No dia 22 de fevereiro de 1968, reuniu-se a Direto-
ria do IAB-D.F., em sua sede Provisória no Teatro
Nacional, sob a direção de seu Presidente, Fernando
Serraista, presentes os membros e associados constan-
tes da lista de presença, no livro próprio. Da presente
reunião foram aprovadas as proposições, relacionadas
abaixo, após debate e votação:

1- sobre o Curso de Estudos Preliminares

Biblioteca Central de Salvador:

— Considerando que o IAB-BA não remeteu material
para apenas 5 inscrições embora tenham havido
10 inscrições, foi proposto e aprovado, que se repro-
duziriam cópias triplicar e Heliográfica do material
para entrega aos inscritos que não o recebam,
cobrindo-se a despesa com numerários con-
sequente dos taxa de inscrições, remetendo-se

àquela Departamento o saldo, se houver ou, cobran-
do-se ao mesmo a diferença se aquelas taxas
não forem suficientes.

- Expedição de telegrama solicitando mais 5 fichas
de identificação e respectivo sobrecontor.

2 - Sobre a visita do Presidente do IAB Nacional,
Eduardo Treves de Melo. Após relato do encontro
com o mesmo, o Presidente do IAB-D.F. solicitou
que se antecipasse para este 1.º trimestre o envio
da cobrança da taxa do IAB Nacional, tendo-se
em vista o afeto de seu dirigente, que infor-
ma da situação financeira precária em que
se encontra aquele órgão, cujo Diretor, provisori-
mente se transferiu para S. Paulo, mantendo
no Est. de Juazeiro apenas uma dependência,
sob o encargo do IAB-CE, que se encarregaria
de manter a unidade, no encaminhar de
assuntos relacionados com o Itamaraty, Convênios,
etc.

3 - Sobre cobrança das taxas do IAB: aprovou-se voto
de confiança à Diretoria sobre a forma de conduzi-la,
cobrando-se-lhe, entretanto, ao fim do 1.º trimestre
um relatório a respeito.

Além das decisões acima, o Presidente, esclareceu
o pedido de informação da colega Fco. Rodrigues
Faria Sobrinho, sobre concursos provavelmente em
andamento: SEDE DA SUDENE - concursos não re-
alizados. Projeto já realizado pelo arquiteto
Glauco Campos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA - Segun-
da o Presidente do IAB-BA, uma realiza-
ção dependente do sucesso do Concurso
para a Biblioteca C. de Sabados.

Sobre os demais concursos, informou o Presi-
dente, não podendo dizer, uma vez que o
IAB-D.F. não recebera nenhuma comunicação
oficial a respeito. Retornou, em seguida, ao seu
contato com o Presidente Edmundo Kneese de
Lello, a quem cobrou as providências a
respeito da regulamentação de Profinis de
Deenhite, tendo este, então, entregado cópia
da carta sobre o assunto, encaminhada ao
Dep. Braga Ramos, Pti. da Comissão de Edu-
cação e Cultura da C. dos Deputados. O
collega Alberto Teoman, presente, esclareceu
que, como representante do IAB junto ao
CREA, foi Relator do processo sobre este
assunto, tendo se manifestado continuamente
a favor. Na mesma ocasião o colega Alberto
Teoman solicitou cópia da carta endereçada
ao dep. Braga Ramos para encaminhá-la ao
CREA. Ainda sobre o assunto, o Presidente Teoman
de Comunistas propôs que se promova um
contato do dep. Braga Ramos com o IAB-D.F.
e Assoc. dos Engenheiros e Arquitetos, quando
se prestariam aquele parlamento esclareci-
mentos que solicitam a regulamentação
da Prof. de Deenhite.

O vice-Presidente Elvira M. Dreburger infor-
ma a seguir que, no dia 7/3/68 havia anti-
proposto de regulamentação de Profinis Comunal
do IAB-D.F. Finalmente, por solicitação do
collega A. Teoman o Presidente Fernando Bruma-
ta autoriza que se encaminhe ao CREA a
tabela do IAB para avaliação de custo de
projetos. Nada mais havendo a tratar, em

Inf. Vianna, 1.º Secretari, lavou a frente até
que veio por mim e pelo Presidente Amimask.
Brasília 22 de fevereiro de 1968.

ouvi ouvi ouvi

Adendo: Tendo-se informado que o Vis. Elv, não tendo
podido ir, enviou em nome dele alguém que o mesmo
no dia 7/3/68, trazia o ant. projeto do Reg. Interno IAB-DF
G. Nogueira: afetar 1/3 da conta que opera de voto ou
compra, e Dieta acreditava que a melhor solução
era a de 1/3 da conta de jornal.

Reunião da Direção do
IAB-DF no dia 7/3/68, em
sua sede provisória no
Fiat Nacional.

Nos 7 dias de março de 1968, reuniu-se a
Direção do IAB-DF, em sua sede provisória no
Fiat Nacional, sob a presidência do arquiteto
Fernando Grombete, perante os associados
relacionados no livro de presença. O Presidente
abre os trabalhos, dando ciência do ant. projeto de
Lei, apresentado na Câmara, pelo deputado Gabriel
Henriques, e que prevê obrigatoriedade de concurso
público, nacional, para projetos de arquitetura que
visem construção, cujo valor exceda 1.000 salários
mínimos. O Presidente coloca o assunto, em primeiro
lugar, na pauta dos trabalhos, considerando a urgên-
cia solicitada pelo deputado para conter o ponto de
voto do IAB-Direção o assunto. O arquiteto Luiz Carlos
Lente, propõe que, dada a importância do assunto,
seja o mesmo levado ao próximo Congresso de
Arquitetos. O professor Graciff propõe que se remeta
telegrama ao deputado Gabriel Henrique, agradecendo-
do o interesse demonstrado pelo Clube. O Presidente

analisar as sugestões e propor a reunião que se registre em ata, como agora se faz, um agradecimento ao colega Orlando Costa pela sua atuação junto aquele deputado, ao mesmo tempo em que solicita a todos os presentes que, qualquer assunto que diga respeito à Clave dos arquitetos seja levado primeiramente à reunião do IAB, antes de qualquer iniciativa.

As 21 horas, o Presidente dá por encerrada a ~~sessão~~ reunião, e coloca na pauta de próxima reunião, o assunto da Prumária. Eu, Prumário Sant'Ana, lerei a presente Ata que vái por mim e pelo Presidente, assinada.

Brasil 7 de março de 1965. Sant'Ana

The first of these is the fact that the
 system is not a simple one. It is a
 system of many parts, each of which
 has its own function. The system is
 designed to be flexible and to be able
 to adapt to changing conditions. The
 system is also designed to be able to
 handle a wide range of data. The
 system is designed to be able to handle
 data of different types and sizes. The
 system is designed to be able to handle
 data of different formats. The system
 is designed to be able to handle data
 of different sources. The system is
 designed to be able to handle data of
 different destinations. The system is
 designed to be able to handle data of
 different types. The system is designed
 to be able to handle data of different
 sizes. The system is designed to be
 able to handle data of different formats.
 The system is designed to be able to
 handle data of different sources. The
 system is designed to be able to handle
 data of different destinations. The
 system is designed to be able to handle
 data of different types. The system is
 designed to be able to handle data of
 different sizes. The system is designed
 to be able to handle data of different
 formats. The system is designed to be
 able to handle data of different sources.
 The system is designed to be able to
 handle data of different destinations.

The second of these is the fact that the
 system is not a simple one. It is a
 system of many parts, each of which
 has its own function. The system is
 designed to be flexible and to be able
 to adapt to changing conditions. The
 system is also designed to be able to
 handle a wide range of data. The
 system is designed to be able to handle
 data of different types and sizes. The
 system is designed to be able to handle
 data of different formats. The system
 is designed to be able to handle data
 of different sources. The system is
 designed to be able to handle data of
 different destinations. The system is
 designed to be able to handle data of
 different types. The system is designed
 to be able to handle data of different
 sizes. The system is designed to be
 able to handle data of different formats.
 The system is designed to be able to
 handle data of different sources. The
 system is designed to be able to handle
 data of different destinations. The
 system is designed to be able to handle
 data of different types. The system is
 designed to be able to handle data of
 different sizes. The system is designed
 to be able to handle data of different
 formats. The system is designed to be
 able to handle data of different sources.
 The system is designed to be able to
 handle data of different destinations.

Reunião do IAB-DF, no dia
28/3/68, realizada em
sua sede provisória
no Teatro Nacional.

Em 28 dias do mês de março do corrente ano de 1968, reuniu-se a Diretoria do IAB-DF, em sua sede provisória no Teatro Nacional, sob a Presidência de Arquiteto Fernando Furmeiren. Aberto o trabalho o Presidente deu ciência da suspensão da nota afim, referente ao fechamento da Faculdade de Arquitetura da UNB, cuja publicação havia sido aceita em reunião anterior; a suspensão da nota, deu-se em razão da chegada do Presidente do IAB-Nacional, Eduardo H. Meese de Melo, que, chamado do Rector da UNB, com ele manteve contato, onde colheu as seguintes informações:

- a - A Diretoria não terminava fechar a escola, como fato definitivo, mas, apenas por período de reorganização; tanto, que propôs a criação de Comissão de 3 arquitetos que estudasse o problema, e que
- b - Esta Comissão se comporia dos arquitetos: Newton Braga do Ceará; Acácio Borsoi de Pernambuco e Miguel Pereira do R. J. do Sul.
- c - Decidiu-se, a Diretoria, posteriormente, dar aqueles incumbências ao arquiteto Newton Braga, já que, tendo em vista tratar-se de arquiteto indicado pelos próprios estudantes.

Fase estas informações o IAB-DF suspendeu a publicação da Nota, evitando tumultuar demais os andamento.

Depois a seguir, o Presidente, o contato realizado com os Senhores Deputados com o def. Braga Ramo e Aureliano Alves, a respeito

do Projeto de Lei, em andamento no Congresso, a respeito da regulamentação de Profissionais de Desenhistas. Informou o relator Deputado Ameliano Chaves, que proporia a recusa do projeto por inconstitucionalidade e sugeriu que os IAB's e Assoc. de Eng's e Arquitetos elaborassem projetos para novo projeto, dada a impossibilidade de criá-lo substitutivo com base na ~~quarta~~ ^{segunda} ~~seja~~ ^{recusa} ~~propor~~ ^{era} iminente.

Acudiu em companhia do Arquiteto Eduardo Tencere de Mello, manteve contato com o exp. Gabriel Hennes, autor de projeto de lei sobre obrigatoriedade de concursos públicos p/projetos de arquitetura, seja valor excedente de 1.000 (mil) salários mínimos. O arquiteto E. Tencere de Mello esclareceu ao deputados sobre as inconveniências do projeto, nos termos em que era proposto, tendo o deputado aceitado as objeções e informou o seguinte: o projeto encontrava-se no Comitê de Justiça e Grac, seria após encaminhado à Comissão de Educação e Cultura, ocasião em que caberia audiência do IAB; propunha, entretanto, que o Instituto de Arquitetos, citados nominalmente no projeto se manifestassem paralelamente ali aquele ocasião. O Presidente Tencere ao Comitê, incluiu a requisição, o arquiteto Odeir de Costa, para acompanhar a tramitação do projeto no Congresso.

O Presidente do IAB-D.F. informou a requisição, de outro contato do exp. E. Tencere de Mello, no caso, com o Governador de M. Goiás, Israel Pinheiro, sobre fornecimento de cestas do Hotel de Aracá para o jantar.

Congresso de Arquitetura; tendo-se admitido a possibilidade do Congresso se realizando, não naquele cidade, mas, sim em Ouro Preto. De qualquer forma a data prevista é para o mês de agosto de corrente ano.

Outro informe do Pte. do IAB Nacional, foi sobre o problema de Industrialização de Costuras, tendo-se um debate do Sr. Espanha e EE. U. V. Para estes viagens, não haveria facilidades especiais, pois o Pte. opinou que concederia credenciais às delegações que se constituíam.

O Pte. Fernando Drummond informou estar decidida a data de lançamento do novo livro de O. Niemeyer: 4/4/68, às 20.30 horas, no Teatro Nacional, considerando o entendimento previsto, inclusive com o Sr. Fábio Muniz, em nome da Editora Civilização Brasileira.

Sobre os filmes de Guelles Martins, ficou acordado a 1ª sessão, com 3 filmes, para o próximo dia 3/4/68 às 20.30 horas nas Es. Veraneio e outros 3 no quarto-feira seguinte, das mesmas horas e local.

Alberto Teoman sugeriu que o IAB encaminhasse um tabelão de providências ao CREA, mas o Pte. do IAB-DF e o arquiteto Jerolmo N. Satoh lembraram que aquela providência cabia às próprias arquitetas de quem partia a sugestão, por tratar-se de representantes credenciadas do IAB naquela região.

Neste ponto o Pte. Fernando Drummond interrompeu a reunião para apresentar o advogado Carlos... chegou em companhia do arquiteto Fernando Montenegro. A visita do mesmo, a convite do colega montenegro, ariava orientar o IAB no caso de uma impossibili-

dado de participar na Acção Popular sobre a
Direção de Engenharia do R. de Acroântica

Após explanação do Sr. Carlos.

foram acertadas que o colega Montenegro, por
raim com ele a melhor forma de encaminhamento
de questões.

O Pte. Fernando Amuniz a seguir, determinou
ao arquiteto Alberto Seaman que convocar os
seus representantes do IAB junto ao CREA, arquiteto
Milton Levanakian e Pelos, para final esclare-
cimento da natureza de representação de
mesmo ponto a qual oiga.

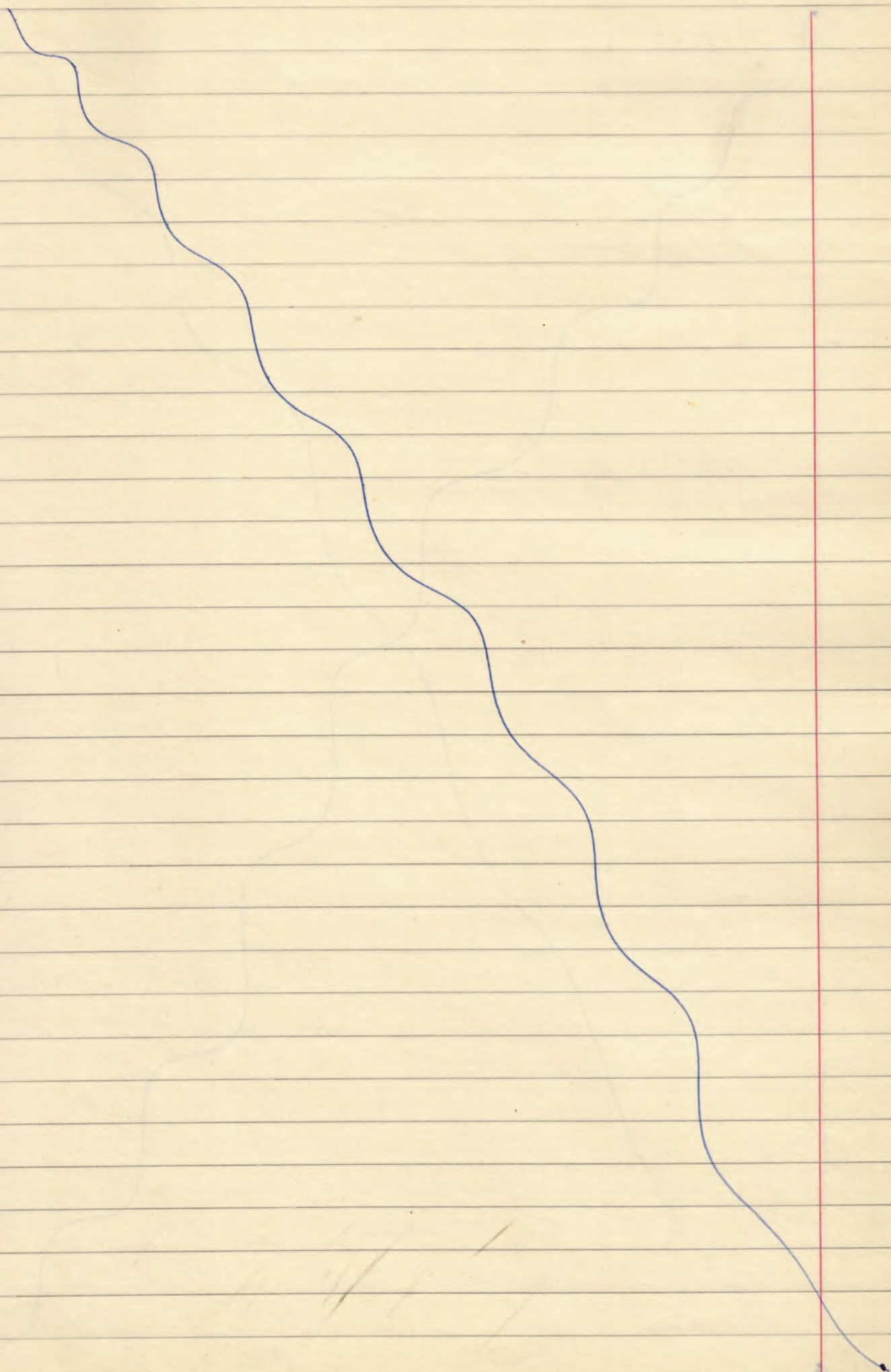
Relembrou o presidente que a anterior Direção
do IAB-DF encaminhara casos de uma nova
categoria de risco: - pessoas não ligadas à
profissão que a ela prestavam serviços
relevantes.

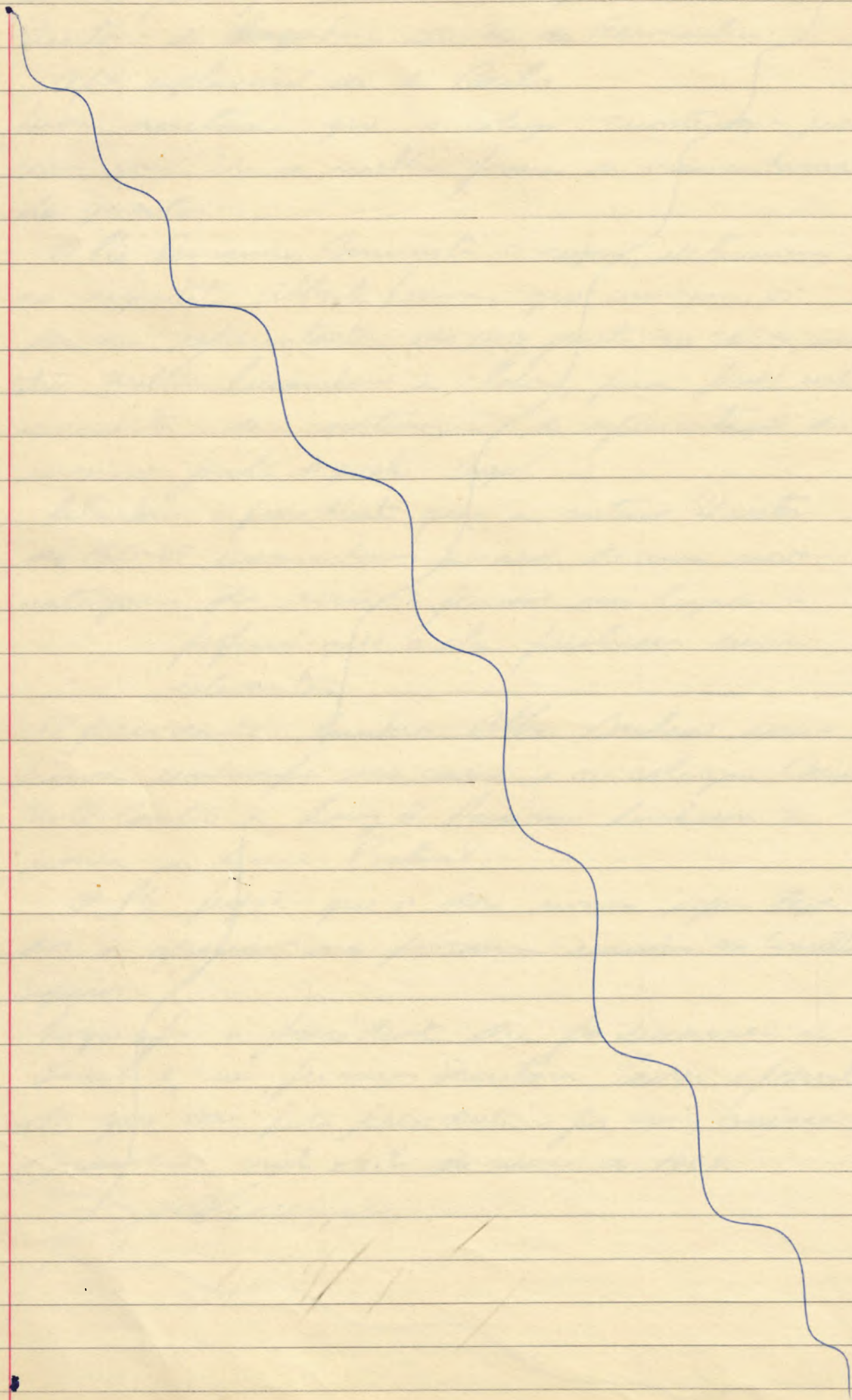
O presidente lembrou Altos Julcas como
pessoa vinculada ao caso e o colega Carlos
M. O. Castro e Luiz H. Penna lembraram o
nome de Luiz Pontual.

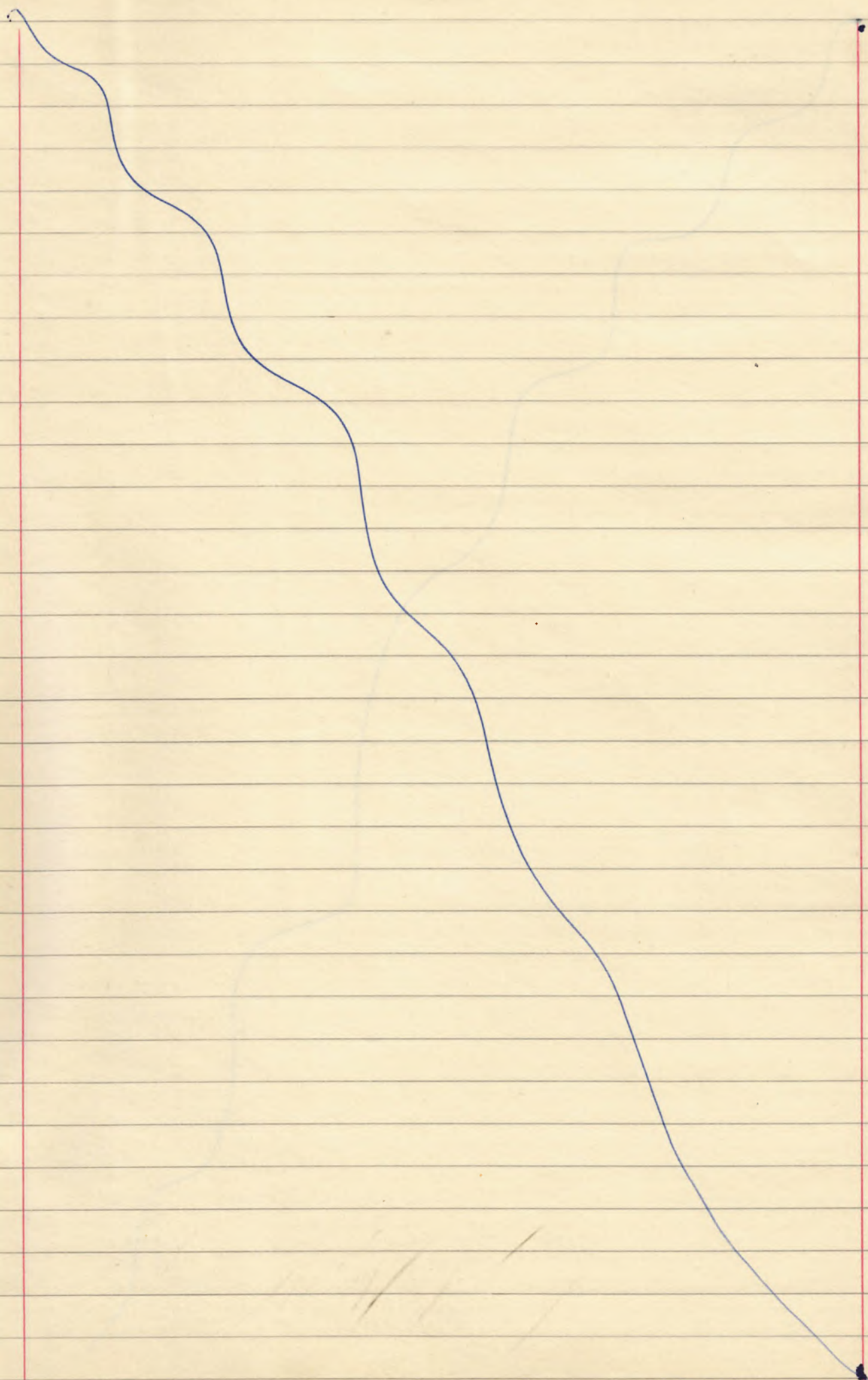
O Pte. propõe que os dois nomes seja levan-
dos à apreciação na próxima reunião do Conselho
Superior.

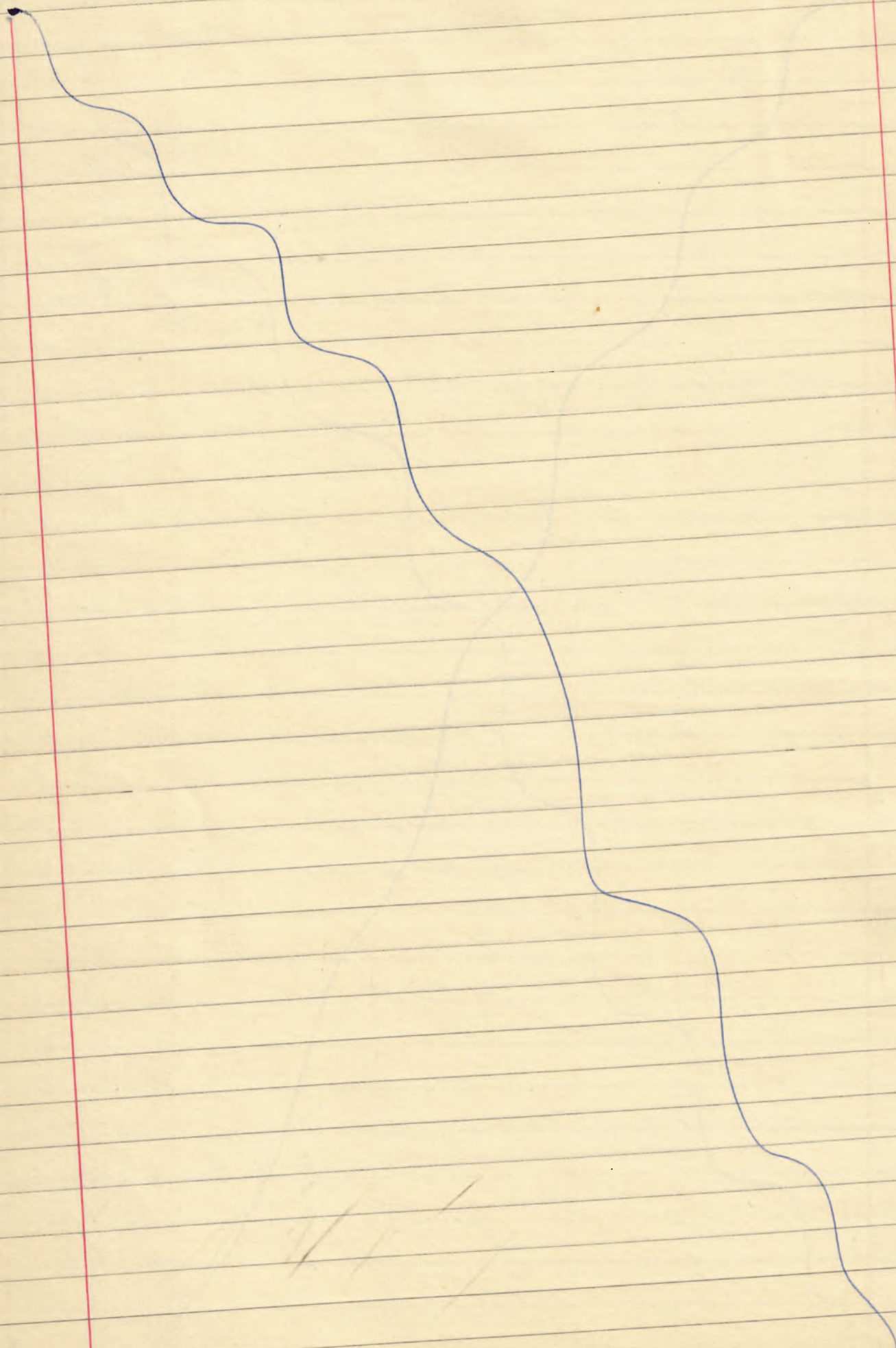
Logo após o presidente deu por encerrada a
Sessão e, em primeiro Secretário, Carlos a presente
até que venha pelo presidente a por mais assuntos.
Travessa, rua e out. de março de 1968.

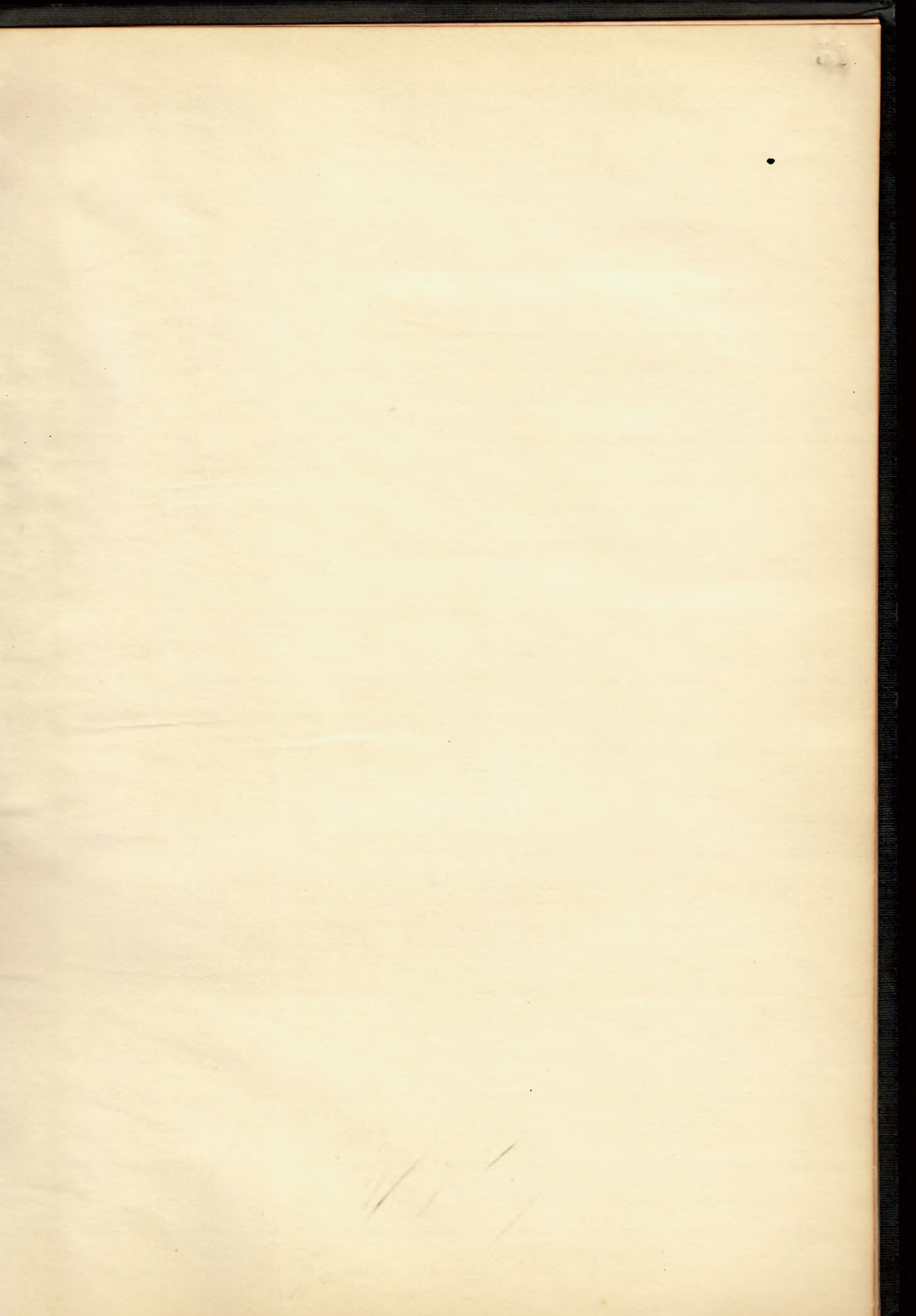
Assinatura











ATAS DAS REUNIÕES E

ASSEMBLÉIAS GERAIS

IAB - DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA

Livro de Atas das Reuniões
de Diretoria e Assembleias
Gerais do Departamento de
Brasília, do Instituto de
Arquitetos do Brasil
Brasília,

Reunião da Diretoria do IAB-DF
no dia 25/4/1968, em sua
sede provisória no Teatro
Nacional.

Em 25 dias de abril de 1968 reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, sob a Presidência do Arquiteto Fernando Burmeister, em sua sede provisória no Teatro Nacional.

Aberto o trabalho, o senhor Presidente leu o ofício do IAB-BA informando do resultado do Concurso p/ Biblioteca Central de Salvador - Bahia -, tendo externado sua satisfação em ver constar entre os premiados, uma equipe de Brasília, no caso, o arquiteto José Rodrigues e Vaní Zolnik e Lucina Morabelli, que naquele Concurso alcançaram a 5ª colocação. Confirmou-se na ocasião, a decisão da reunião anterior, de promover-se uma exposição do trabalho dos concorrentes de Brasília, e assim se dignificarem os mesmos, dignificá-los.

O Presidente abordou, a seguir, o problema de aquisição de nova Sede, provisória, através do CREB, esclarecendo que a cobertura do Edifício Central, então pretendida para aquele objecto, já estava vendida; razão porque solicitava que todos continuassem observando a possibilidade de aquisição de outro imóvel, embora a designação específica de um colega, para isso, no caso o arquiteto Adalberto Veigas Lima.

Sobre o problema da Ação Popular o Presidente solicitou colocações das procurações ao advogado que representará os arquitetos na Câmara, ficando

aceitado que na próxima reunião se ^{recebam} ~~colhem~~ as
cópia dos pareceres e respectivas assinaturas
serão colhidas a seguir.

Sobre a Previsão de trabalhos do arquiteto
do D.F., na conformidade do texto final da
regulamentação e acordo em reunião anterior,
o dia estabelecido para recebimento dos pareceres
(ou trabalhos) foi fixado para 15/6/68; tendo o
Presidente encaminhado ao colega Marcos Vilasboas
para publicar no Boletim n.º 2 o próprio Regu-
lamento.

Não havendo em pauta outros itens a discutir
e, não tendo levantados novas questões o Presidente
que por encerrar a reunião, em, 1.º Secretário
levei a Presença até que vai por mim e
pel Presidente assinado. Paulo 25 de abril
de 1968. encerrado

Reunião da Diretoria do IAB-DF.
No dia 23/5/68, em sua
Sede Provisória no Teatro
Nacional.

Aos vinte e três dias de maio do corrente ano
de 1968, reuniu-se a Diretoria do Instituto
de Arquitetos do Brasil, Departamento de
Brasília, em sua Sede Provisória no Tea-
tro Nacional, sob a direção de seu Presi-
dente titular o arquiteto Fernando Bernheimer.
O senhor Presidente abriu o trabalho, determi-
nando que se expedisse telegramas ao IAB-BA,
solicitando ao mesmo, informar a data ou
condições de devolução dos trabalhos dos arqui-
tos participantes do Concurso para Biblioteca
Central de Salvador.

A seguir o arquiteto Joel Viana, solicitou
ao Presidente as providências cabíveis por parte
do IAB-D.F. no caso da concessão de diplomas
da UNB-FAU aos arquitetos laureados e que,
até aquela data, mais de um ano e meio
decorridos, para alguns, ainda não os haviam
recebido. O Presidente acolhe a solicitação e
determina que se oficie ao CREA pedindo
providências; para a palavra, em seguida ao
arquiteto Edgar Graeff para expor a respeito do
problema da construção da Comissão de Enmi-
da o arquiteto E. Graeff expõe o seguinte:

O colega Geraldo Nogueira Batista propôs que as patentes propostas por E. Graeff tenham caráter de cursos ou ciclos, no que todos aquiescem, propondo-se e aceitando-se também que este assunto continue a ser debatido em novos reuniões da Diretoria.

O colega M. Pernambuco informou que fora procurado pelo sr. Boreste, que pediu esclarecimentos sobre possibilidade de organização de Concursos através do IAB-DF para projeto da Sede do Rotary Club em Brasília. O Presidente, após a informação, propôs que, ele mesmo entraria em contato com o senhor Boreste para as informações necessárias.

O Presidente dá, então, a palavra ao Vice Elvin M. Dubugras para dizer o que faltava à conclusão dos trabalhos sobre a Pennaier.

O colega Elvin esclarece que já rondaram ideias sobre a possibilidade de criação de festivais de prêmios, mas julgava necessário, além daquela rondagem, uma visita oficial do IAB, para conclusão do fato. Expôs a seguir o roteiro abaixo, que deverá ser seguido para finalização dos trabalhos da Pennaier:

- a- fixação dos valores dos prêmios
- b- natureza de contribuições das primas:
 - 1- para um fundo global, ou
 - 2- " " prêmio em particular
- c- organização da primária desde o momento, até montagem e local de exposição.

- d - divulgação através do órgão próprio
 f - local e condições de hospedagem do
 jurri que vem de fora.

O arquiteto E. Graeff próprio e é aceita a proposta de que o di. do responsável pela organização do Prêmio, entre outras coisas, que se venha o estágio de discussão e se inicia a execução, propriamente dita.

O Presidente próprio debate sobre o valor da taxa de inscrição para o curso (C. Ensinando) e o colégio Graeff próprio que seja:

NCRH 30.00 : livro

NCRH 20.00 : associados em dia

NCRH 10.00 : estudantes.

Aprovados os valores.

O Presidente, não havendo novos assuntos em pauta de se encerrar o curso e, em Foz de Iguaçu, 1º Secretário lê a ata e até que vai para o Presidente assinada. (Brasília, 23 de maio de 1968)

Seu nome

Reunião da Direção do
 IAB-DF, no dia 30/5/68,
 em sua Sede Provisória
 no Teatro Nacional.

Nos 30 dias do mês de maio do corrente ano de 1968, reuniu-se a Direção do IAB-DF, sob a presidência do arquiteto Fernando Pomarinho, em sua Sede Provisória no Teatro Nacional.

Os presentes a serem o Presidente discutem sobre a situação mantida com o arquiteto Nelson Braga sobre a atual situação da UNB-FAU. Lembram que, de acordo com anteriores entendimentos com

o arquiteto Eduardo Tamesse e pelo, Presidente do IAB nacional, o problema que se repetiu em aquela Faculdade, como de resto, as demais, deveria ser abordado pelo órgão específico do IAB, qual seja o Conselho de Ensino Nacional.

E aqui, favor-me à escolha do arquiteto que presidiria o Conselho de Ensino e coordenaria sua constituição e estruturação, tendo sido indicado e aprovado o arquiteto Edgar Graeff, tomando a palavra propôs, em consonância com o que foi abordado em reunião anterior, a organizar, elaborar, etc, através do Conselho, uma vez constituído, uma série de palestras, textos e seminários, envolvendo temas de interesse da arquitetura. De qualquer forma, enclose o arquiteto Edgar Graeff, embora a estruturação inicial do Conselho consumisse talvez, uns 15 dias, parecia que, em efetivo funcionamento seria ideal a partir de agosto com a concorrência plena dos profissionais e estudantes.

Foi proposto, logo após, a prorrogação do prazo para entrega dos trabalhos concorrentes à premiação do IAB-DF; foi proposto o dia 15/7/68 e aprovado, tendo em vista a mesma prorrogação no Plano Nacional, para dezembro do corrente ano.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião pelo Presidente e, em Joel Vilanova Secretário, lavrei a presente ata que vai por mim e pelo Presidente assinada. Mantém

Edgar Graeff

Reunião do IAB-D.F.
- Diretoria - no dia
20/6/68 em sua sede
provisória no Teatro Na-
cional.

Nos vinte dias de junho de corrente ano de 1968, em sua sede provisória no Teatro Nacional, reuniu-se a Diretoria do IAB-D.F., sob a presidência de seu titular arquiteto Fernando Zamberetti, presentes os associados associados em lota fixa de presença.

O Presidente abriu os trabalhos com a comunicação da reunião do IAB-D.F., para o dia 21/6/68, com os arquitetos Nelson Naga, Miguel Pereira, Paulo Mendes de Rocha, Paulo Amaral e José Liberal da Costa, que, através da Comissão de Estudos de Arquitetura sobre o Ensino da Arquitetura e apresentou um filme sobre a rede, como elemento de vivência cotidiana da arquitetura e que, contudo tende a desaparecer. Exposto o fato e, determinados os membros da Diretoria, que divulguem o acontecimento em jornal, passou o Presidente a ler a correspondência recebida, entre elas a que se referia a solicitação do arquiteto Luiz Carlos Anta, sobre recebimento de Revista Arquitetura. Submeteu a seguir, aos presentes o adiamento da data da Reunião de trabalhos de arquitetos do D.F., ficando estabelecido o dia 30/9/1968. Decidiu-se também, a criação de 3 grupos que auxiliaria na consecução daquele objetivo: um para divulgação e estudo do local da exposição e reunião, um para arrecadação e solicitação dos trabalhos a serem e outros, finalmente, para obtenção de prêmios, elaboração de convites e alojamento dos membros do Juri.

Tendo sido a primeira o último item da pauta
da reunião o Presidente deu a palavra encerrando
e, em, José Viana 1º Secretário Laurei
a presente ali que vai por mim, pelo Presi-
dente assinado. Passa de 2 de junho de 1968.

Resumo

Reunião do IAB-D.F., em
sua Sede Provisória no
Teatro Nacional, realiza-
da no dia 4-7-1968.

Em 4 dias de julho de 1968, reuniu-se a
Diretoria do IAB-Departamento de Brasília,
em sua Sede Provisória no Teatro Nacional.
Aberto os trabalhos pelo Presidente Titular, Fernando
Brunner, foi o assunto, de imediato, agitado pelo
collega Luiz Carlos Cunha que desejava notícias a
respeito da Prumiação no Distrito Federal. Então
receu o Presidente que sua data não transpore,
em razão da transição da Prumiação
Nacional, bem como por dificuldades inter-
nos. Informou a seguir, o Presidente, que o CREA
propõe a adquirir uma sala, ou salas, ou investir
em construtoras que abrigue novas entidades
filiações; neste caso, admitiu-se a hipótese de
devolver o IAB-D.F. seu terreno no Lago, para com
isso favorecer aquisições de terrenos, talvez no
lote de Edifícios Públicos, na 4ª Norte, onde,
contaria-se as grandes galpões para abrigar
aquelas Entidades. Para solucionar o caso o
CREA criou Comissões com representantes de cada
entidade, presidida pelo Engº José Barroso. Fi-
cou com a responsabilidade da representação
do IAB o Arquiteto Adalberto Viegas de Lima. En-
tre outras conveniências de uma conjunção de enti-

dades, salientando o Presidente a possibilidade imediata, a partir de então, da criação de uma Secretaria com atividades diárias e tempo integral, já que as diferenças da mesma seriam de responsabilidade conjunta.

Informou a seguir, o Presidente, que o CREA figura contratado com a Última Hora de Notícias para manutenção de uma coluna semanal para divulgação de suas atividades e, como muito provavelmente não consumir todo o espaço, colocaria à disposição de quaisquer partes da coluna para assuntos de suas entidades filiadas.

O assunto a seguir foi a Cobrança, encargos da Terceirização, que deveria iniciar-se na semana entrante. O Presidente propôs que, se criasse uma identificação do associado do IAB-D.F., a exemplo do já ocorre em outros departamentos.

O Presidente comunicou a abertura do Concurso para projeto, de 2º estudo preliminar, da Reurbanização do Estado da Guanabara. Informou também da expedição de ofício do CREA ao Reitor da UNB, onde o mesmo invocou as razões do retardamento na entrega de diplomas aos arquitetos formados na FAU-UNB.

O Presidente registrou a presença na reunião, do Presidente do DACAU, José Antônio Prats e este, na oportunidade convidou os profissionais da arquitetura a participarem de palestras e seminários a serem realizados no DACAU.

O arquiteto Edga Graeff, lembrando as palestras e seminários do IAB-D.F., programados para o mês de agosto, através de sua Comissão de Encontros e propôs que os mesmos, antes de qual-

que divulgações, sejam feitas através de
fóruns inseridos e, ao fim, analise deste texto
que justifique, se desenvolveria uma divulga-
ção ampla da atividade.

O Presidente do DCAV, considerando que as
folhetos do IAB seriam pagos, propôs que a
taxa para estudantes não exceda R\$15,00.

O Presidente Fernando Sumner propôs
que se aguardasse o resultado do teste de in-
teresse anteriormente proposto pelo GRAEFF.

Não havendo novos assuntos a tratar o Presi-
dente encerra a Reunião e, em, 1º Secretário
lê a ata que vai por mim e
pelo Presidente, assinada. Brasília 4-JULHO-1968

Assinaturas

Reunião do Diretor do
IAB-DF, do dia 25/7/68
em sua sede provisória
no TEATRO Nacional.

Em 25 dias de julho de 1968, em sua sede
provisória no Teatro Nacional, reuniu-se o
Diretor do IAB-DF, com a presença de um
Presidente titular, Fernando Sumner,

durante os trabalhos, o Presidente, presta os
seguintes informes:

- Afonso da Silva de Argenteiras auxiliares,
com respectivos endereços para efeito de
cobrança e distribuição ou encaminhamento
da Revista Arquitetura.
- Recebimento de material para o Concurso
de auto-projeto para Hotel de Turismo em
Jacareí (IAB-BA), em no dia 22/7/68,
quando já encerrados as inscrições no
dia 20 do mesmo mês, o que oportuniza-

- tem a participação dos arquitetos de Manila.
- Chegada a Anápolis dos novos Catálogos Navegantes da Construção, pela empresa RISTAR e as providências para mandá-los.
 - Lançamento de circular minimegráfada, a distribuí-los entre os associados.
 - Recebimento de ofício do IAB-MG sobre o Congresso de Arquitetura a realizar-se em B. Horizonte e sua última semana de Setembro.
 - Edição de um 3º boletim para entre outros assuntos, divulgar o teor da programação do Congresso de B. Horizonte.
 - Recebimento de ofício do IAB Nacional, esclarecendo que a Prêmiação Nacional, não se fará mais na Bienal de Arts Plásticas de Salvador, mas sim, no Congresso em B. Horizonte, como de Regulamento.

O Presidente concorda a palavra ao colega José Rodrigues de Faria Sobrinho que insiste na efetivação da Prêmiação no D.F., a tempo de alcançar a semana do Congresso em B. Horizonte, embora o argumento invocado pelo Presidente, consisti de novo, o que leva o arg. Fernando Furmeiro a submeter à votação os presentes o que dá, como resultado 7 (sete) votos contra a realização precipitada de Prêmiação, 2 (dois) votos em branco e 1 (um) a favor.

O colega Evaldo Soares de Paiva lembra que a votação de matéria é competência exclusiva dos membros da Diretoria, embora seja salutar e conveniente o debate amplo e aberto a todos os associados presentes, no que, todos concordam.

O Presidente informa a seguir que o texto de

interesse sobre as palestras a serem realiza-
das através de Comins e Encomas, teve um reup-
tado favorável além da expectativa e propôs que
em reunião próxima se fixe a data de
sua efetivação, diga realizações.

O colega Orlando Costa indagou ao IAB-D.F.
estuda ou desenvolver atividades no sentido de
fazer o arquiteto participar na elaboração dos
Planos Nacionais de Administração.

O Presidente esclarece que a atribuição é do
IAB-Nacional, que vem realmente desenvolvendo
as atividades nesse sentido e recentemente in-
clusiva divulgação de fatos nos últimos nú-
meros da revista Arquitetura e que, havendo
as conveniências se solicitam da entidade na-
cional os Departamentos intas desenvolvem
também aquelas atividades.

Esgotados os assuntos e, não havendo mais
de que fazer uso da palavra, o Presi-
dente dá por encerrada a Reunião e, em 1.º
de outubro lança a reunião até que vái
por mais e pelo Presidente animada.

Brasília 25 de julho de 1968.

Assinatura

Reunião da Diretoria do
IAB-D.F. no dia 1.8.1968
em sua sede provisória
no Teatro Nacional.

No primeiro dia de agosto de 1968,
em sua sede provisória, no Teatro Nacional,
reuniu-se a Diretoria do IAB-D.F. sob a
direção de seu Presidente titular, arquiteto
Fernando Drummond, que deu início aos
trabalhos, informando:

- encerrados em dia 31/7/68 as inscrições para o concurso de auto-projeto da Sede da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, com a presença de 7 arquitetos em D. Federal, que são: Luiz Carlos Homem de Leste
 Mauro Jorge Esteves
 Ataliba Luiz Costa Feijó
 Carlos Frederico Turrisio e Almeida
 Maurício Vilas Boas
 Fernando Carmo
 José Rodrigues e Faria Sobrinho
- aceitar o processo de cobrança que deverá iniciar-se na próxima 2ª feira, junto com a distribuição de circular dando ciência da obrigação e distribuição dos catálogos de contatos a partir de 20/8/68, para o início junto com o IAB; a data de início de distribuição, contudo, poderá ser adiada se for conveniente à cobrança e a divulgação da existência dos catálogos.
- que, aceitando sugestão do colega Edgar Graeff solicitar que as associações ~~que~~, uma vez que trabalham juntas, vários colegas, aceitem 1 ou 2 catálogos afins, até que se tenham novas de uma reunião prometida de fornecerem que os forneçam mais de 70 números e por suficiente para se pronta atender a todos.
- que espera-se até o dia 20, aproximadamente o início de funcionamento normal da Secretaria do IAB-D.F., agora com a participação de Associações de Eng.º e arquitetos, já transferido p/ a Sede Iworrin no Teatro Nacional e com a futura que será levada ao CREA, de que o mesmo argue com a diferença de salários dos funcionários da Secretaria, de

qualquer forma, a divisão das responsabilidades com a A.E.A.A., torna viável o fato, ainda que o CREA não aceite a proposta.

O Presidente a seguir solicita que o colega E. Graeff marque a data para início das palestras sobre Teoria da Arquitetura. O colega Graeff propõe 1ª quinzena de setembro, lembrando que em 2ª quinzena de agosto realizou-se em Brasília o encontro Nacional de estudantes de Arquitetura, marcando-se então nos 2 primeiros dias de setembro e nos 2 primeiros dias de outubro iniciar-se-ia novo ciclo de palestras. O local das palestras seria a própria sede do IAB, nos 2º e 4º dias da noite.

O Presidente lembra aos estudantes presentes que, em reuniões anteriores solicitara ao Presidente do DACAU, a designação de um aluno da FAU que, oficialmente representaria o Diretório junto ao IAB-D.F.; não tendo ocorrido tal designação, encaminha a necessidade de que essa providência fosse efetivada com brevidade, para que as relações entre IAB e DACAU se processem com maior intensidade.

O Presidente deu por encerrada a parte de informações e submeteu à apreciação dos presentes a nota oficial do IAB a respeito da reunião do Presidente do Diretório de Arquitetura (DACAU) - FOU Antonio Prates - o que deu o início da reunião sendo redigida. A nota oficial em questão vai anexa à presente ata, já que foi aprovada integralmente. Decidiu-se também que referida nota seria neste mesmo dia transmitida aos jornais para publicação imediata, reclamando

a libertação da vida estudantil, já que sua prisão não tinha nenhum aspecto legal ou justificativo, principalmente quando o mesmo dentro de 2 dias deveria participar da reunião de uma Comissão Paritária de Reestruturação da FAU e ICA da UNB.

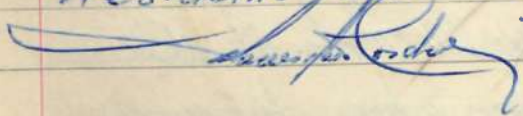
Aprovada a NOTA e providenciada sua divulgação, não havendo novos assuntos a tratar, o Presidente deu por encerrada a Sessão e eu, 1º Secretário, levei a presente ATA que vai por mim e pelo Presidente assinada. Brasília 1.8.1968.

Assinatura

Reunião da Diretoria do
IAB-DF, do dia 8/8/68,
em sua sede provisória no
Teatro Nacional.

Nos 8 (oito) dias de agosto do corrente ano, reuniu-se a Diretoria do IAB-DF, em sua sede provisória no Teatro Nacional, sob a presidência do Arquiteto Fernando Bermeirster. O Senhor Presidente abriu os trabalhos, com a leitura de circular do IAB-GB, sobre o júri para o concurso público nacional de arquitetura, para elaboração do anteprojeto do novo penitenciário do Estado de Guanabara. Levou, ainda, o ofício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Unb, de número 070/68, que formaliza convite ao Presidente e demais membros do IAB para participarem no seminário de reestruturação do I.C.D. e F.D.U. da Unb. A seguir, o Senhor Presidente comunicou a chegada à Brasília, no próximo dia 12, do Arquiteto Albert Mayer, que proferirá palestra no auditório da NOVSCAP, às 16 horas. E foi lido, então, o "currículo vitae" do mesmo. Atendendo à solicitação da Embaixada da EEUU,

para que o IAB indicasse 2 membros para acompanhar o visitante, são indicados os Arquitetos Elvin Mac Kay Dabugras e Geraldo Nogueira Batista. O Senhor Presidente faz, ainda, as seguintes comunicações: do IAB-BA, sobre o Juri do concurso para o Hotel de Turismo de Juazeiro, da revista "Acropole", solicitando que o Arq. José Rodrigues de Faria Sobrinho remeta o projeto da Biblioteca de Salusser, para publicação; do encaminhamento da nota oficial do IAB-DF, sobre a prisão do Presidente do Diretório de Arquitetura de UnB. ao Reitor da UnB. e aos membros da Comissão de reestruturação do ICA e FADU, confirmando, inclusive, a publicação da nota nos jornais. É discutida, a seguir, a premiação anual do IAB-DF, concluindo-se pela estruturação de uma Comissão, cuja plano de trabalho será, inicialmente, o de sugerir uma data provável para entrega dos trabalhos, e elaboração do texto de carta a ser enviado a todos os arquitetos, e carta aos patrocinadores, fixando-se o prazo de apresentação desse estudo no próximo dia 13, durante a reunião da Diretoria. O Senhor Presidente designa, para membros da Comissão, as seguintes Arquitetos: Luiz Mareal, Paulo Schartz, Elvin Mac Kay Dabugras, Márcio Villas Boas e Oswald Cintra de Carvalho. Nada mais havendo a tratar, o Presidente dá por encerrada a reunião, e eu, HAMILTON BOLAÑO CARDOSO, 2º SECRETÁRIO, leurei a presente ATA, que vai por mim e pelo Presidente, assinado. Brasília, 8 de agosto de 1968.



Reunião da Diretoria do IAB-DF, realizada no dia 15/8/68, em sua sede provisória no Teatro Nacional.

Às 15 horas de agosto de 1968 às 19 horas, reuniu-se a Diretoria do IAB-DF em sua Sede Provisória no Teatro Nacional, dirigida por seu Presidente Titular arquiteto Fernando Guimarães. Aberto os trabalhos, o Presidente informou o seguinte:

- Disponibilização do CREA em acordo com as despesas de manutenção de funcionários p/a Secretaria conjunta do IAB-DF e Associação de Engenheiros e Arquitetos do D.F.
- Chegada do Catálogo Nacional de Construções, cuja distribuição será feita a partir do dia 30 do corrente mês, aos sócios quitados com o Instituto.
- A presença no Congresso Nacional do projeto de Lei 1528/68 e 1222/68, que tratam respectivamente do exercício profissional de técnicos de nível médio e técnicos de engenharia avançados e cientistas e técnicos radicados no exterior que venham exercer suas atividades em nosso País e queiram para si transferir seus equipamentos.
- que o advogado do CREA conseguiu no Congresso avanços por 5 senões, da apreciação dos referidos projetos até conseguir retirada da mensagem do governo que o encaminhava.
- os arquitetos Luiz Carlos Cunha, esclarecer que o IAB-DF ainda não desenvolvera os trabalhos do último concurso (Biblioteca)

e que a respeito do Concurso "Holt de Tunis-
mo" em Salvador, o IAB-DF poderia receber
o trabalho de forma a atestar sua entrega
em tempo hábil.

A seguir o Presidente deu a palavra ao seu vice,
arquiteto Elton Mackay Dubugras, que discorreu
sobre as providências relativas à Premiação no
Distrito Federal. Propôs o dia 14/XI/68, para en-
trega dos trabalhos e 20 dias para julgamento
e apuração. Considerou-se que o melhor local para exposi-
ção seria a própria sede do IAB, no Teatro
Nacional. Propôs também que se criassem 2
categorias de contribuinte para arrecadação de
fundos p/ Prêmios: Patrocinador: categoria espe-
cífica e Colaborador: s/ limite. A contribuição
de R\$ 1.000 p/ criação dos Prêmios. Propôs-se que
em consulta prévia se avaliasse o interesse
dos Patrocinadores, de modo a, por antecipa-
ção, se contornasse o problema da concentra-
ção de interesses de vários patrocinadores
por uma única categoria de prêmio.

O Presidente, a seguir, informou que fará
uma exposição de motivos ao IAB-Nacional
sobre a não participação do IAB-DF na
1ª Premiação Nacional; deu a palavra, a se-
guir ao arquiteto J. F. del Peloso que informou
de vinta e quatro e de 2 arquitetos gãos
engenheiros portugueses, no próximo dia 29
e de suas folhetos para as quais pede o
apoio do IAB-DF. O Presidente afirmou que o
apoio solicitado seria dado no limite de
possibilidade do Instituto. Também a seguir
o arq. Milton Pernambuco que expôs sua
participação no Congresso do CREA.

O Presidente, a partir de então, tem carta do Presidente do IAB-RS, sobre as declarações do Ministro da Educação em entrevista na TV - R.G. Sul, e mais referência ao arquiteto e sua profissão, em termos que exigiam reputação, como o fez o Presidente do IAB-RS. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a Reunião e eu, 1º Secretário, levei a presente Ata que vai por mim e pelo Presidente, assinada. Paulo 15/8/68. Edilson, 1º Sec

Reunião da Diretoria
do IAB-DF, realizada
em sua Sede própria
no Teatro Nacional, no
dia 22/8/1968.

Do 22 dias de agosto de 1968, reuniram-se os membros da Diretoria do IAB-DF, em sua sede própria no Teatro Nacional, sob a direção de seu Presidente, Titulo, Perginho Fernandes Burmeister, que, em seguida à abertura dos trabalhos, informou que o CREA aprovara proposta em reunião para que aquele órgão se responsabilizasse pelos despesas de pessoal da Secretaria comum do Instituto de Arquitetos do Brasil-DF e Associações de Engenheiros e Arquitetos, logo após determinou o Presidente que se cobrasse aos representantes do IAB-DF junto ao CREA, os resultados porventura existentes do ofício daquele órgão à Reitoria da UNB, sobre a expedição dos diplomas de profissionais de Arquitetura formados pela FAU-UNB. Ainda com a palavra, o Presidente solicitou ao colega Edgar Graeff que definisse dia e horário das palestras sobre Teoria da Arquitetura, tendo sido proposta os dias 2, 5, 9 e 12 de setembro, para o primeiro ciclo, às 20

horas de cada dia. Retornando a falar, o Presidente informou do recebimento dos Catálogos Manuais da Construção, que serão distribuídos a partir do dia 1/9/68, aos sócios quitados com o IAB.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e, em 1º Secretari Laceres a presente Ata que vai por mim e pelo Presidente assinada. Brasília 29/8/68. *Guilherme, 1º Sec.*

Reunião da Diretoria do
IAB-D.F. do dia 29/8/68,
realizada em sede
Provisória no Teatro Na-
cional.

Aos 29 dias de agosto de 1968, realizou-se no Teatro Nacional, em sua sede Provisória, uma reunião da Diretoria do IAB-D.F., sob a direção de seu Presidente titular, arquiteto Fernando Bernués, que, uma vez iniciados os trabalhos, informou estar concluído, finalmente, o acordo com o C.R.E.A. sobre a manutenção da Secretaria comum do IAB-D.F. e Assoc. de Eng. e Arquitetos, nos seguintes termos: os funcionários receberão seus salários do C.R.E.A, como funcionários daquele órgão, mas, colocados à disposição do IAB e AEA. O salário será de R\$ 200,00, complementado para R\$ 250,00 pelo IAB e AEA, sob forma de gratificação adicional. Nestas condições funcionarão a Secretaria, até outubro próximo experimentalmente, ficando-se os custos se são períodos experimental indicados. Lembrem, em seguida. Portanto, que naquele momento realizou-se em Brasília um Congresso Brasileiro de arquitetos e urbanistas, reunindo representantes

durante, o presidente deu a palavra ao colega Lourival
 por solicitação direta, que, solicitou informações
 do IAB, sobre que atividades tomaram o IAB-DF, ante o fa-
 to ocorrido na manhã daquele dia, na Universi-
 da de Brasília, invasão do campus, por forças policiais
 que, inclusive, feriram estudantes. O fato, dada sua
 importância, assumiu dali por diante prioridade
 nos debates, concluindo o presidente, com anúncio
 da Direção, pela necessidade de expedir uma
 nota, em nome do IAB, de protesto contra as
 violências cometidas. A nota em questão, que ~~seu~~
 chegou à presença dele, foi aprovada pelo assessor
 do e incluído, presente, da Direção. O Presidente
 deu a palavra, logo após, ao colega Paulo Schwarz,
 para que dissesse do andamento do trabalho relati-
 vo ao Conselho de Recuperação, tendo este exposto
 as dificuldades de reunir aquele Conselho que,
 inclusive naquele dia e momento deveria estar
 presente, fato que não ocorreu. O Presidente deu
 por encerrado o trabalho e seu 1º Secretário, lavrou o
 presente Ata que vai por mim e pelo Presidente
 assinada. (Brasília, 29 de abril de 1973) assinado, 1º Sec.

Reunião conjunta IAB-DF/
 IAB-DN, do dia 11/5/73,
 realizada no endereço:
 SCS-305 bloco J - Apt. 301

Aos onze dias do mês de maio de 1973, reali-
 zou-se no endereço SCS 305 bloco J - Apt 301, a reu-
 nião conjunta do IAB-DF/IAB-DN, sob a direção
 do Presidente arquiteto Miguel Alves Pereira, que
 tendo sabido a sessão, em presença dos arquite-
 tos Luiz Henrique Gomes Pessoa, Paulo Schwarz,
 Márcio Vilas Boas e Luiz Finkberg, adotou as reso-

Lucos abaixo assinaladas:

- a) Por proposta do IBB-DN, foi aceita o expediente de 13,00\$ às 15\$ a cargo da secretaria do Nacional, ajuda suada, percebendo um salário de Cr\$ 400,00
 - b) Quanto ao office-boy, caso venha a ser considerado necessário a seu serviço, pelo IBB-DF, esse trabalho poderá ser prestado pelo office-boy do IBB-DN, no mesmo horário da secretaria, mediante acordo de pró-labore mensal.
 - c) A Direção Nacional comprometeu-se em gestionar, junto a arquitetos recém-formados, a possibilidade de um candidato ao cargo de Secretário Geral pro tempore.
 - d) Os endereços dos arquitetos do IBB-DF já estão atualizados, conforme declaração do colega Pessoa.
 - e) Foi elaborada, digo, abordada a importância e a necessidade de divulgação do Jornal Arquitecto e da revista C.J. Arquitetura aos sócios titulares e aspirantes, tendo em vista a campanha de novos sócios.
- f)
- 2-a) Ficaram encarregados de estudar o edital do concurso para o Edifício sede os colegas Pessoa e Schwarz. O concurso será aberto brevemente aos arquitetos do DF.
 - b) O colega Graeff será solicitado pelo colega Pessoa, para organizar o ciclo de palestras do arquiteto Jaime Serener, no final do mês de maio.
 - c) O colega Graeff ficará encarregado de cuidar da publicação do caderno de estudos, cuja matéria já está pronta.
 - d) Dependendo do êxito das medidas combinadas, o IBB-DF tratará da organização da reunião local.

- e) Ficou decidido que a campanha de novos sócios terá início, através do comitê do IAB-DF aos formandos de julho de 73. Serão 26 novos arquitetos.
- f) Ficou decidido que o IAB-DF envia aos alunos de I e II semestres do curso de Arquitetura da UnB, comitê como sócios aspirantes. As listas desses alunos, bem como dos formandos, já foram conseguidas pelo IAB-DN.
- 3- O IAB-DF deverá participar da próxima reunião do Conselho Superior, em Recife. O colega Pessoa deverá encaminhar à Direção Nacional, todos os elementos que permitam a este, formular solicitação de licença ao BNH, tendo em vista a sua participação.
- 4- Os compromissos financeiros do IAB-DF para com o IAB-DN, serão tratados pelos colegas Luiz Fiskberg e Paulo Schunzary,
- o presidente da por encerrados os trabalhos e em, 1º semestre do IAB-DN, lançar a presente ata que vai por mim e pelo Presidente assinalar:
- Brasília, 11 de maio de 1973, 15 Pres.

Reunião da Diretoria do IAB-DF,
realizada em sua sede
provisória, no Ed. S. Paulo
sala 522, no dia 11/7/73.

Aos onze dias do mês de julho de 1973, realizou-se a reunião do IAB-DF, em sua sede provisória, no Ed. S. Paulo, sala 522, sob a direção do Presidente titular, arquiteto Luiz Henrique Gomes Pessoa, que dando início aos trabalhos, assinalou a presença dos colegas Elvius Mackey Doubragay, Paulo Schunzary, Edgar Albuquerque Jacoff e Amílcar Coelho Chaves,

sugerindo a agenda de reuniões, aprovada, tendo sido assinalados: apresentações de material distribuído pelo IBB-DN, através ofícios, que compunham a agenda da Reunião de Recife, a realizarem-se posteriormente. O colega Graeff abordou, em balauço, a recente reunião de Goiânia, em que foi discutido a questão de constituição da Associação das Escolas de Arquitetura, sob o patrocínio do IBB, firmando sua posição contrária à ideia. Colega Elvira sustentou posição idêntica a do colega Graeff, justificando que uma Associação de Escolas de Arquitetura, seria, apenas, mais uma composição do IBB, só que o geral não teria qualquer ingerência, sendo em seguida confirmada a tese pelo colega Pessoa. A oportunidade de sua intervenção, o colega Pessoa informou da recente criação, no Estado da Guanabara, da Associação de Técnicas de Arquitetura, adiantando que a ideia esboçada, desde já com problemas. Frou decidida, que na próxima reunião de Recife, caso a questão venha ser discutida, o IBB-DF apresentará posição contrária a criação de uma Associação de Escolas de Arquitetura, sendo portanto recomendada a ida de representantes do IBB-DF à II COSU. Em seguida, o colega Pessoa apresentou o tema das instalações da sede do IBB, em Brasília, tendo sido lido o esboço de edital para concessão público de projetos. Da discussão deste tema ficou estabelecido: a) a necessidade de se fixar um programa de necessidades; b) consulta a pessoal e firmas ligadas a empreendimentos semelhantes para que se possa orientar, o IBB-DF quanto o melhor caminho de viabilidade de construção da sede. c) fica estabelecida, digo, convocada, uma reunião para a próxima semana, dia 18/7, às 18:30 hrs, na sede provisória do

MB-DF, Ed. S. Paulo Sala 522, para tratar especificamente dos resultados, digo, das resoluções dos itens a e b. Em seguida o colega Desirua, apresentou seu relato das atividades administrativas da diretoria destacando: a) reorganização dos arquivos da Secretaria geral b) balanço da terminação, dotação de verba permanente para despesas ordinárias da Secretaria geral, e remuneração dos serviços da secretaria administrativa, Angela Amado, conforme resolução adotada na reunião Conjunta MB-DF/MB-DN, em 11/5/73; c) a necessidade de se proceder a uma verificação da lista de sócios do MBDF para correção de endereço. Como item final da Reunião foi apresentado um relato das atividades para edição do Cadernos de Arquitetura. Neste ponto, foi abordado ainda, a possibilidade do MB participar do I Simpósio Brasileiro Sobre Problemas de Trânsito, a realizar-se provavelmente em setembro próximo, sob os auspícios da Comissão Especial da Câmara dos Deputados. O colega Elvino, ao final dos trabalhos, solicitou anotação para um editorial publicado em jornais desta Capital, referente a concurso, digo, pré-qualificação para concorrência pública para elaboração do projeto da sede da Fundação de Amparo aos Grupos, a ser construída em Brasília, o qual apresentava de maneira obscura os requisitos de concorrência. Nada mais havendo sido discutido, o Presidente encerrou os trabalhos e em 1.º secretários, leu a presente Ata que vai por um e pelo Presidente assinada. Brasília, 11 de julho de 1973. 15.

Pres.

Reunião da Diretoria
do IAB-DF, realizada em
sua sede provisória, no
Ed. São Paulo, Sala 522,
em 18/7/73.

As dezoito dias do mês de julho de 1973, reuniu-se em sua sede Provisória, no Ed. São Paulo, sala 522, a diretoria do IAB-DF, sob a presidência do colega Senor Henrique Jones Pessoa, que abriu os trabalhos para tratar de resolução específica adotada na reunião anterior. Apresentou relatório das contatos efetuados junto a profissionais de construção civil e firmas incorporadoras, ligadas ao ramo de construção e observando que em todos os aspectos, apresenta-se possibilidades palpáveis de concretização das instalações da sede do IAB em Brasília. A seguir apresentou um esboço de programa de necessidades, estudo elaborado, tendo por base, as informações colhidas junto a firmas e pessoal de incorporadoras. A reunião adotou a resolução de continuação de contatos referentes ao assunto, e elaboração definitiva de um programa de necessidades. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada reunião, e eu 1º secretário, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e pelo Presidente. Brasília, 18 de julho de 1973, P.S.

Pres.

Reunião do IAB-DF, realiza-
da em sua sede provisória,
no Ed. S. Paulo, sala 522,
em 3/8/73.

Aos três dias do mês de agosto de 1973, reali-
zou-se a reunião da Diretoria do IAB-DF, em sua sede
provisória, no Ed. São Paulo, Sala 522, sob a direção
do Presidente titular, colega Luiz Henrique Gomes
Pessoa, que deu início aos trabalhos apresen-
tando a agenda, e assinalou a presença dos colegas
Paulo Schwarz, Edson Graeff e Amílcar Chaves.
Os trabalhos foram iniciados com apresenta-
ção de relatórios da IVª Reunião do Conselho
Superior, realizada em Recife, e que contou
com a presença dos colegas Graeff e Amílcar.
Expôs as resoluções da IVª COSU, destacou, como
fundamentais: a) modificação do Estatuto do IAB,
no item referente a membros do Conselho Superior,
tendo sido aprovada a criação de membros exte-
rinhos, cujo estatuto aos dependentes do IAB-DF,
por um período de dez anos; b) modificação do
Estatuto do IAB, no item referente ao prazo de
mandato da Diretoria, tendo sido aprovada a
ampliação do mandato para 3 (três) anos;
c) modificação da Tabela de Honorários do IAB, esten-
do este encaminhado ao Departamento de S. Paulo;
d) Resolução de realização da Vª COSU em Brasília,
tendo como segunda alternativa Guanabara e
terceira alternativa Minas Gerais. No item seguinte,
o colega Pessoa apresentou relatório dos últi-
mos contatos efetuados pela direção, em relação
ao assunto da sede do IAB-DF, tendo sido abor-
dados os vários ângulos do problema, quais sejam:
a) valor atual do terreno, avaliado acerca

de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros); b) a questão do projeto, se elaborado por encomenda, ou por concurso; c) a alternativa de construção de uma sede de documentos simplórios, firando estabelecida, logo, convocada nova reunião para o dia 6 de agosto de 1973, para decidir em caráter final o rumo a ser tomado em relação à sede do IAB. No item seguinte, foi abordado o assunto seguinte, sugerido, pela publicação em Diário Oficial do dia 20/7/73, da Tabela de Classificação de Cargos de Nível Superior do Serviço Público Federal, na qual evidencia-se a falta de transparência na potência reservada aos arquitetos, tendo sido esclarecido que o IAB-DF manterá entendimento com o IAB-DN, para contatos necessários, e condução do problema em pauta. No seguinte item da reunião, o Presidente apresentou o fato concreto da vacância de cargos da Diretoria, e a necessidade imediata de se designar um secretário geral para o IAB-DF. Apresentou como candidato o colega Amílcar Colliu Chaves, que foi aceito por unanimidade para o cargo, anteriormente ocupado pelo colega Geraldo Cintra de Carvalho, ausente, em viagem pelo exterior. A designação é efetivada com base no Estatuto do IAB, e na situação prática levantada pelo Presidente. No item final, abordou-se a proposta de o IAB-DF vir a firmar convênio com o IAB-GO, para publicações e realização de programas conjuntos, tendo sido autorizado o colega Amílcar Colliu Chaves a realizar o dito convênio. Nada mais tendo sido tratado, o presidente encerrou os trabalhos, e em 1º secretário, lavrou-se o

seuete Ata que será assinada por mim e pelo
Presidente. Brasília, 3 de agosto de 1973. R.S. F. Chay Pres.

Reunião da Diretoria do IAB-DF,
realizada em sua sede provisó-
ria, no Ed. S. Paulo sala 522, em
6 de agosto de 1973.

As reuniões do mês de agosto de 1973, realizou-se
reunião da Diretoria do IAB-DF, sob a presidência do arqui-
teto Luiz Henrique Jones Pereira, em sua sede provi-
sória, no Ed. S. Paulo sala 522, tendo como presentes, os
colegas Amílcar Coelho Chaves, Paulo Schwarz, Ari-
umando de Andrade Pinto e Edgar Albuquerque Graeff.
Foram iniciados os trabalhos pela apresentação
do arquiteto Amando de Andrade Pinto, para
correspondente do Jornal Arquitecto em Brasília,
tendo sido aceita a indicação, devendo a secre-
taria do IAB-DF começar a direção do
Jornal a disposição. Em seguida foi apresen-
tado relato das gestões do IAB-DF juntamente
com o IAB-DN em relação ao pedido de
revisão do Decreto nº 72493/73 que dispo-
sobre o grupo - Cintas atuerdades de Nivel Superior,
do Serviço Público Federal. Em seguida passou-
se ao item do projeto da sede do IAB-DF tendo
sido abordadas duas propostas fundamentais:
uma para um pedido de um projeto ao arquiteto
Cesar Niemeyer, aproveitando sua rápida passa-
gem por Brasília, outra no sentido de, em
caso de fracasso da gestão anterior proceder
a nova reunião para deliberar quanto
a conveniência de organização de um con-
curso público de projetos, entre os assore-
dos do IAB-DF. Nada mais tendo sido trata-

do encerrou-se a reunião, tendo sido lavada
da por mim a presente ata, que será tam-
bém assinada pelo presidente. Brasília,
23 de agosto de 1973. Pres. ~~Ass.~~ A. Cley

Reunião da Diretoria do
IB-DF, realizada em sua
sede provisória, no Ed. S. Paulo
em 23 de agosto de 1973

deixar em branco
sem riscar

Ata da Assembleia geral extraordinária do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília, reunida no dia 14 de novembro de 1973, às 20 horas, no auditório do Centro de Ensino Técnico de Brasília - CETEB.

As quatorze dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e três, reuniram-se os sócios do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, em Assembleia geral Extraordinária, sob a presidência do Arquiteto Luiz Henrique Gomes Perrina, Presidente da entidade, assembleia essa especialmente convocada para apreciar assunto referente à construção da sede do Instituto, a ser edificada em Brasília na SEP-Norte, quadra quinhentos e nove, lote três e para deliberar sobre os seguintes pontos constantes do Edital de Convocação: a) Construção da sede do Instituto de Arquitetos do Brasil; b) Alienação do patrimônio; c) Constituição da Comissão Permanente de Obras para a construção da sede. Verificada a presença de

associados quites, número suficiente, no termo dos estatutos, para apreciação da matéria, foram iniciados os trabalhos. O Presidente da assembleia fez explanação sobre o sentido da convocação da assembleia e expôs a forma pela qual vem sendo conduzida a construção da sede. Apresentou, em seguida, o projeto da sede, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, que abrizará o Departamento de Brasília e a Direção Nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil, tendo ainda salas e lojas destinadas à venda, numa proporção tal que a alienação dessa última parte financie a construção de todo o prédio. Informou ain-

da já ter sido acertada a elaboração do projeto de cálculo estrutural e de instalações, respectivamente com o escritório do Engenheiro Ernesto Guilherme Walter e do Arquiteto frei Eduardo Maria de Mendonça, sendo que os serviços de sondagem preliminar serão executados pela firma SILTEC, cujo responsável no Brasil é o Engenheiro Julio Rangel. Informou ainda que duas firmas de confiança, de reconhecida idoneidade, examinaram o projeto e demonstraram interesse pelo empreendimento e submeteu, em seguida, à apreciação da assembleia, a seguinte proposta da Diretoria do IAB: 1) Fica constituída a Comissão Permanente de Obras do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, cujos membros serão o Presidente em Exercício do IAB-DF, que será o Presidente da Comissão, o Arquiteto Elvin Dubugras e o Arquiteto Milton Pernambuco da Rocha. 2) A Comissão terá poderes para tratar de todos os assuntos referentes à construção da sede, podendo inclusive negociar a alienação da parte do patrimônio imóvel do IAB-DF, parte essa necessária à construção do edifício proposto. 3) A Diretoria do Departamento de Brasília fica autorizada a cumprir todos os atos legais necessários para atender às resoluções da Comissão Permanente de Obras. Colocada a matéria em discussão, o Arquiteto Edgar Graeff propôs que o Arquiteto Luiz Henrique Gomes Pessoa, atualmente no exercício da Presidência do Departamento, continuasse a participar da Comissão Permanente de Obras após sua substituição no cargo de Presidente, uma vez que as eleições estão próximas, sendo que o Arquiteto Pessoa foi quem mais de perto teve tratado do assunto sede e certamente será muito útil seu trabalho. Não houve mais nenhuma outra manifestação.

a respeito do assunto, foi a proposta da diretoria, acunhada da proposta do arquiteto Graeff, colocada em votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, eu, Arquiteto Marcio Villas Boas, secretário do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, leerei a presente ata, que será assinada por mim e pelo Presidente da Assembleia. Brasília, quatorze de novembro de um mil novecentos e setenta e três. *Arquiteto* - Secretário *Arquiteto*
Presidente



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL-DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, REUNIDA NO DIA 20 DE ABRIL DE 1977, ÀS 20 HORAS, EM SUA SEDE NA SALA 102 DO EDIFÍCIO SERRA DOURADA-SCS-

DOS VINTE DE JANEIRO DE 1977 (UM MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE), REUNIRAM-SE OS SOCIOS DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL-DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, CONVOCADA ESPECIALMENTE PARA APRECIAR ASSUNTOS REFERENTES À CONSTRUÇÃO DE SUA SEDE DEFINITIVA, SOB A PRESIDÊNCIA DO ARQUITETO PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS, PRESIDENTE DA ENTIDADE. VERIFICADA A PRESENÇA DE QUINZE SOCIOS TITULARES, SENDO FEITA A SEGUNDA VOTAÇÃO, DIGO, CONVOCAÇÃO ESTANDO PRESENTES DEZESSETE SOCIOS TITULARES PRESENTES, ABRINDO A REUNIÃO O PRESIDENTE FEZ EXPLANAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO DEPARTAMENTO EM TERMOS DE SEDE DEFINITIVA. HISTORIANDO, O PRESIDENTE RELATOU QUE DURANTE A GESTÃO PRESIDIDA PELO ARQUITETO ELVIN D.M. DUBUGRAS, ADQUIRIU EM 1971 O LOTE DE TERRENO Nº 3 DA QUADRA 509 DA ASA NORTE COM A FINALIDADE DE NELE VIR A CONSTRU-

IR O SEU EDIFÍCIO SEDE. EM 1973, NA GESTÃO SEGUINTE, SOB A PRESIDÊNCIA DO ARQUITETO LUIZ HENRIQUE PESSINA, FOI ELABORADO O PROJETO ARQUITETÔNICO DA SEDE PELO ARQUITETO OSCAR NIEMAYER, E EM SEQUIDA, AINDA NA MESMA GESTÃO, FORAM TOMADAS VÁRIAS PROVIDÊNCIAS VISANDO A REALIZAÇÃO DO PROJETO. ENTRETANTO EM CONSEQUÊNCIA DE INÚMERAS DIFICULDADES ENFRENTADAS NAQUELE PERÍODO, PRINCIPALMENTE A DIFICULDADE DE LEVANTAMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS, A OBRA NÃO CHEGOU A SER INICIADA. A DIRETORIA QUE ANTECEDEU A ATUAL, PRESIDIDA PELO ARQUITETO AMILCAR CHAVES, DA MESMA FORMA QUE AS ANTERIORES, CONTINUOU EMPREENDENDO ESFORÇOS PARA O MESMO FIM. FORAM FEITOS CONTATOS COM VÁRIAS FIRMAS CONSTRUTORAS, COM INSTITUIÇÕES DE FINANCIAMENTO, DISCUTIU-SE VÁRIAS ALTERNATIVAS. PORÉM, APESAR DOS ESFORÇOS PERMANECERAM AS MESMAS DIFICULDADES, SURTINDO COM O TEMPO, UM NOVO PROBLEMA QUE TENDE A AGRAVAR: O IMPOSTO TERRITORIAL, QUE AVOCUMADO A UM NÍVEL QUE PODERÁ LEVAR A UMA SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL. A ATUAL DIRETORIA TAMBÉM TOMOU VÁRIAS INICIATIVAS: DEBATEU O ASSUNTO EM VÁRIAS REUNIÕES; OUVIU AS OPINIÕES DE INÚMEROS COLEGAS, EXAMINANDO PRATICAMENTE TODAS AS IMPLICAÇÕES DA QUESTÃO, NA TENTATIVA DE RESOLVER O IMPASSE QUE ATÉ HOJE PERSISTE. ABERTAS AS DISCUSSÕES VÁRIOS ASSOCIADOS PRESENTES TOMARAM DA PALAVRA PARA COMENTAR A SITUAÇÃO, TENDO TODOS CONCORDADO COM A URGÊNCIA DA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA SEDE DEFINITIVA. APÓS VÁRIAS PROPOSTAS ISOLADAS CHEGOU-SE A UMA PROPOSTA SÍNTESE QUE AUTORIZA A DIRETORIA A ENCAMINHAR A VENDA DO TERRENO, VINCULADA A UM PLANO DE SOLUÇÃO DA SEDE DEFINITIVA, A SER APROVADA EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A SER CONVOCADA ESPECIFICAMENTE PARA TAL FIM. QUE O PLANO SEJA ELABORADO POR COMISSÃO FORMADA POR ASSOCIADOS PRESENTES A ESTA ASSEMBLEIA, E QUE TERÁ

PRAZO DE TRINTA DIAS PARA SER APRESENTADO, ENVIANDO AS ALTERNATIVAS VIÁVEIS E NO MÍNIMO AS DUAS PROPOSTAS APRESENTADAS NESTA ASSEMBLEIA, QUAIS SEJAM A DA APLICAÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO DA ALIENAÇÃO NA COMPRA DE UMA SEDE JÁ CONSTRUÍDA OU NA COMPRA DE TERRENO E CONSTRUÇÃO DA SEDE. COLOCADA EM VOTAÇÃO A PROPOSTA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE. APÓS A APROVAÇÃO DA PROPOSTA FOI ELEITA A COMISSÃO ENCARGADA DE APRESENTAR O PLANO REFERIDO NA PROPOSTA, SENDO ELEITOS OS COLEGAS EUSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS, PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS, LUIZ HENRIQUE GOMES PESSINA E ELDER ROCHA LIMA. NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, EU CLAUDIO OLIVEIRA DRANTES, PRIMEIRO SECRETÁRIO DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, LAVREIA PRESENTE ATO, QUE VAI ASSINADA POR MIM E PELOS DEMAIS PRESENTES. BRASÍLIA, VINTE DE JANEIRO DE HUM MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE.

* Claudio Drantes - CLAUDIO OLIVEIRA DRANTES
 - AGUINALDO PACHECO

Paulo Brasil Pimentel de Matos - PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS

Walter K. Hanashiro - WALTER KIYOFUMI HANASHIRO.

Rubens Djalma Lara Appada - RUBENS DJALMA LARA APPADA

João da Gama Filgueiras Lima - JOÃO DA GAMA FILGUEIRAS LIMA

Paulo P. S. Werde - PAULO P. S. WERDE.

Suelly Fonzar - SUELY FONZAR

José Carlos C. Coutinho - JOSÉ CARLOS C. COUTINHO

Paulo Castilho Lima - PAULO CASTILHO LIMA

Eustáquio J. F. Santos - EUSTÁQUIO J. F. SANTOS

Paulo M. Zimbres - PAULO M. ZIMBRES

Patrícia de A. Carvalho - PATRÍCIA DE A. CARVALHO

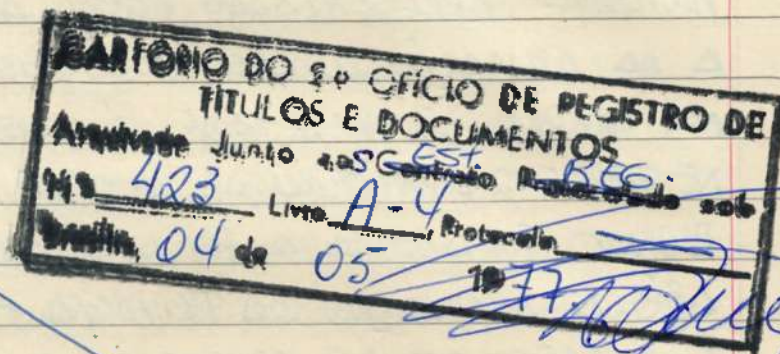
Maria da Graça Quirós Galo - MARIA DA GRAÇA QUIRÓS GALO

Elder Rocha Lima - ELDER ROCHA LIMA

A. C. Moraes de Castro - A. C. MORAES DE CASTRO

Jorge Alberto Bittar

- JORGE A. BITTAR



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA DO INSTITUTO DE
ARQUITETOS DO BRASIL, DEPARTAMEN
TO DE BRASÍLIA, REUNIDA NO DIA 01
DE MARÇO DE 1977, ÀS 20 HORAS, EM
SUA SEDE, NA SALA 102 DO EDIFÍCIO
SERRA DOURADA-SCS

NO PRIMEIRO DIA DO MÊS DE MARÇO

DE HUM MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE, REUNIRAM-SE
OS SOCIOS DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, DEPARTAMEN
TO DE BRASÍLIA, EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA,
CONVOCADA PELA DIRETORIA, SOB A PRESIDENCIA DO ARQUI
TETO PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS, PARA DISCUSSÃO
DE PROBLEMAS RELATIVOS A ALIENAÇÃO DO IMÓVEL DE
PROPRIEDADE DA ENTIDADE, CONVOCAÇÃO QUE FOI COMUNICA
DA ATRAVÉS DE CIRCULAR VERIFICANDO COM O TESOUREIRO O
NUMERO DE SOCIOS QUITEZ COM A TESOURERIA INFORMOU QUE
É DE VINTE E TRÊS. COM ISSO O NUMERO DE SOCIOS PRESENTES
NECESSÁRIOS A DECISÃO DO ASSUNTO PARA O QUAL FOI
A ASSEMBLEIA CONVOCADA É DE DEZESSEIS SOCIOS, ÀS DITO HO

PAS E TRINTA MINUTOS ESTANDO PRESENTES TREZE SOCIOS. DEPOIS, ABERTOS OS TRABALHOS FOI APRESENTADO O TRABALHO, DIGO, O PLANO ELABORADO PELA COMISSÃO ELEITA PELA ASSEMBLEIA ANTERIOR, DE VINTE DE JANEIRO DO CORRENTE ANO, QUE CONSISTIU EM ANALISE DA VIABILIDADE DA INCORPORAÇÃO DA CONSTRUÇÃO NO TERRENO ATUAL, TENDO EM VISTA QUE: a) EM CONDIÇÕES SIMILARES O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DF INCORPOROU À BASE DE 18%, EM TERRENO SITUADO NA 504 NORTE; b) A IRTASA PROPÕS ALIQUÍDAS DE INTERMEDIÁRIO (IMOBILIÁRIA TRIUNFO) INCORPORAR À 16% MAIS UM TERRENO DE 150X150 M NA 608 NORTE, E QUE EXISTEM OUTRAS FIRMAS INTERESSADAS. OUTRAS, DIGO, OUTRA ALTERNATIVA ANALISADA FOI A DA VENDA DO TERRENO DE PROPRIEDADE DO IAB-DF TENDO EM VISTA: a) O TERRENO FOI AVALUADO PELA UERA BRANDT EM APROXIMADAMENTE DE NOVE A DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS; b) PELO CORRETOR PIMPÃO EM OITO OU NOVE MILHÕES DE CRUZEIROS; c) A VENDA PURA E SIMPLES SOBRE RESTRIÇÕES DA DISPONIBILIDADE DO CAPITAL EQUIVALENTE POR PARTE DOS COMPRADORES; d) FOI TENTADA, JUNTO À COMISSÃO ECONÔMICA FEDERAL, UMA AVALIAÇÃO MAIS SEGURA, MAS PELA POUCA FREQUÊNCIA DE NEGÓCIOS COM TERRENCOS SEMELHANTES E EM CONSEQUÊNCIA DA SITUAÇÃO ESPECÍFICA DO LOTE TORNA-SE DIFÍCIL ESTA AVALIAÇÃO PELA FALTA DE ELEMENTOS; e) JUNTO À TERRACAP CONSIDEROU-SE DESCONSIDERÁVEL QUALQUER CONTATO COM BASE NAS EXPERIÊNCIAS RECENTES, E f) A BOLSA DE VALORES IMOBILIÁRIOS NÃO FOI TENTADA POR NÃO ESTAR CAPACITADA PARA ESTE TIPO DE AVALIAÇÃO E AINDA POR COBRAR CERCA DE DEZ MIL

CRUZEIROS. AINDA OUTRA ALTERNATIVA ANALIZADA FOI A COMPRA DE SALAS CUSTO PREÇO DO METRO QUADRADO OSCILA EM TORNO DE SEIS MIL CRUZEIROS, O QUE REPRESENTARIA UMA AQUISIÇÃO DE APROXIMADAMENTE MIL E SEISCENTOS METROS QUADRADOS DE ÁREA BRUTA. UMA QUARTA ALTERNATIVA ESTUDADA SE PREVEU A COMPRA DE OUTRO TERRENO, CONSTRUÇÃO DA SEDE E CONTAS DE SALAS COMERCIAIS. FORAM LEVADAS EM CONTA AS SEGUINTE ALTERNATIVAS: a) TERRENO NO BANCHEIRA, JUNTO À ALIANÇA FRANCESA COM QUATRO MIL E OTOCENTOS METROS QUADRADOS AO PREÇO DE CINCO MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS; b) TERRENO NA 913 NORTE COM CINCO MIL METROS QUADRADOS, COM UMA EDIFICAÇÃO DE NOVENTOS METROS QUADRADOS AO PREÇO DE QUATRO MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS; c) TERRENO NA 604 SUL COM ÁREA DE DEZ MIL METROS QUADRADOS, NO VALOR DE QUATRO MILHÕES DE CRUZEIROS, E d) TERRENO NA 608 NORTE COM QUINZE MIL METROS QUADRADOS E VALOR ESTIMADO DE QUATRO MILHÕES DE CRUZEIROS. FOI FEITO PELA COMISSÃO UM ESTUDO DA ÁREA QUE SERIA NECESSÁRIA À SEDE DO IAB-DF, CHEGANDO A UMA ÁREA APROXIMADA DE SEISCENTOS METROS QUADRADOS. ISSO POSTO FOI ELABORADO O SEGUINTE PLANO DE VIA-PUBLICIDADE: O CUSTO DO TERRENO NA LZ NORTE SERIA EM TORNO DE UM MIL E QUINHENTOS CRUZEIROS; O CUSTO DA CONSTRUÇÃO DA SEDE FOI ESTIMADO EM DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS; OS EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS ESTIMADOS EM SEISCENTOS MIL CRUZEIROS; AS DESPESAS COM IMPOSTOS, PROJETO E ADMINISTRAÇÃO FICARIAM EM TORNO DE QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS, O QUE PERFEZIONARIA



UM TOTAL DE QUATRO MILHÕES E QUINHENTOS CRUZEIROS; A COMPRAS DE NOVECENTOS METROS QUADRADOS DE SALAS SERIA DE CINCO MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS, QUE SOMADO AO TOTAL ACIMA PERTAXEM OS DEZ MILHÕES ESTIMADOS COMO VALOR DO TERRENO. FOI AINDA ELABORADO PE LA COMISSÃO UM DIMENSIONAMENTO PRÉVIO DA SEDE DO IAB-DF, ASSIM CONSTITUÍDO DAS SEGUIN-
 TES ÁREAS: SALA DE REUNIÕES DO IAB-DF COM 30 m²; SALA DE REUNIÕES DO IAB-DN COM 30 m²; SA-
 LA DE SECRETARIA COM 30 m²; BIBLIOTECA COM 50 m²; SALA DE EXPOSIÇÃO/RECEPÇÃO COM 100 m²; AUDITÓRIO (PARA 200 PESSOAS), COM 200 m²; SANITÁRIOS COM 30 m², E OFICINA E DEPOSITO COM 30 m², QUE PERTAXEM 600 m². APÓS O RELATO DA COMISSÃO FORM-
 ABENTOS OS DEBATES, QUANDO INÚMEROS ASSOCIA-
 DOS TOMARAM NA PALAVRA NA DISCUSSÃO DAS AL-
 TERNATIVAS PROPOSTAS. FEITAS VÁRIAS PROPOSIÇÕES QUE TERMINARIAM SENDO SINTETIZADAS NA PRO-
 POSTA DE QUE A DIRETORIA DO IAB-DF DEVERIA ENCAMINHAR A VENDA DO TERRENO E A UTILI-
 ZACÃO DO PRODUTO DA TRANSAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE OUTRO TERRENO NO VALOR APROXIMADO DE 25% DO VALOR DA VENDA, COMPRA DE SALAS CON-
 TÍGUAS EM EDIFÍCIO CENTRAL DE BOA QUALIDADE, E MANTENDO UMA QUANTIA EQUIVALENTE A 5% (CINCO POR CENTO) COMO RESERVA TÉCNICA, QUE A VENDA DO TERRENO SEJA FEITA POR LICITAÇÃO PÚBLICA, POR UMA COMISSÃO A SER NOMINADA ENTRE OS ASSOCIADOS PRESENTES A ESTA ASSEMBLÉIA, QUE DEVERIA PROMOVER ESTUDO DEFINITIVO DA VENDA E COMPRA, COM PRAZO ATÉ 5 DE ABRIL DE MIL E NOVECENTOS E SEXTENTA E SETE. COLOCADA EM VOTAÇÃO FOI A PROPOSTA APROVADA POR UNS-

NIMIDADE, PASSANDO EM SEGUIDA A INDICAÇÃO DE NOMES PARA COMPORER A COMISSÃO ENCARREGADA DA VENDA DO TERRENO, SENDO ELEITOS PELA ASSEMBLEIA OS ARQUITETOS EUSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS, AGUINALDO PACHECO, PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS E PAULO SCHWARTZ. NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, EU, ARQUITETO CLAUDIO OLIVEIRA ARANTES, SECRETÁRIO DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, LAUREI A PRESENTE ATA QUE SERÁ ASSINADA POR MIM E PELOS DEMAIS PRESENTES. BRASÍLIA, PRIMEIRO DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE.

[Signature] - CLAUDIO OLIVEIRA ARANTES

[Signature] - AGUINALDO PACHECO

[Signature] - PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS

[Signature] - ROBENS DIANNA L. ARRUDA

[Signature] - JOÃO DA GAMA FILGUEIRAS LIMA

[Signature] - WALTER KIYOFUMI HANASHIRO,

- ERICO A.S. WEIDLE.

- PUELY GOMES

- SALVIANO A.G. BORGES

- JOSE CARLOS C. CONTINHO

- JOSÉ MARIA SALES LESSA

- Christine F. de Mello Lacerda

LUIS HENRIQUE GOMES PEREIRA

PAULO RIESBACH ALBANO DE BRASÍLIA

PAULO CARVALHO LIMA

EUSTÁQUIO J.F. SANTOS

PAULO M. ZIMBRES

Patrícia de C. Carvalho

MARIA DA GLORIA OLIVEIRA BRUNO

[Signature]
Paulo Silva

GERALDO NOGUEIRA

MATHEUS GOROVITZ

PAULO SCHWARTZ



[Signature]
222
Ludovico

[Signature]
Elder Rocha Lima
Milton Pernambuco da Rocha
[Signature]
Rubens de A. Coriolano
A.C. Moraes de Castro
Jorge A. Bittar
Antonio Danilo M. Barbosa

Elvin Mackay Dubois
Henrique Sales Genuino
NELSON PIERRE MATTEI
BEATRIZ + ROCHA LIMA
ELDER ROCHA LIMA
MILTON PERNAMBUCO DA ROCHA
RUBENS DE A. CORIOLANO
A.C. MORAES DE CASTRO
JORGE A. BITTAR
ANTONIO DANILLO M. BARBOSA

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO DE REGISTRO DE
TÍTULOS E DOCUMENTOS
Arquivado Junto ao SEST. *[Signature]* Protocolado sob
n.º 423 Livro A-4, Protocolo *[Signature]*
Brasília, 04 de 05 1977 *[Signature]*

Ata da reunião da comissão encarregada da alienação do lote de terreno do IAB/DF realizada em sua sede provisória no Ed. Serra Bonrada, conjunto 102, S.C.S. em 20 de abril de 1977.

AOS 20 (VINTE) DIAS DO MÊS DE ABRIL, DO ANO DE 1977 (MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE) REUNIU-SE, ÀS 17 HORAS, A COMISSÃO NOMEADA PELA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO IAB-DF, Nº , DO DIA , COMPOSTA PELOS ARQUITETOS EUSTAQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS, PRESIDENTE, PAULO SCHWARZ E AGUINALDO PACHECO, MEMBROS, ENCARREGADA DA LICITAÇÃO PÚBLICA, SOB A FORMA DE CONCORRÊNCIA, PARA A VENDA DE LOTE COM PREÇO MÍNIMO FIXADO EM CR\$ 9.000.000,00 (NOVE MILHÕES DE CRUZEIROS), SITUADO À AV. W-3 - NORTE, SEP 509, LOTE Nº 3, COM 2.331 m², DE PROPRIEDADE DESTA IAB-DF.

ABERTA A REUNIÃO, PELO PRESIDENTE DA COMISSÃO, FORAM CONVIDADOS OS PRESENTES PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS. APRESENTOU PROPOSTA APENAS UM DOS PRESENTES, A CASA ECONÔMICA FEDERAL, FILIAL DE BRASÍLIA, QUE, CONFORME O EDITAL, APRESENTOU OS SEGUINTE DOCUMENTOS; QUE FORAM

PUBLICADOS PELOS MEMBROS DA COMISSÃO:

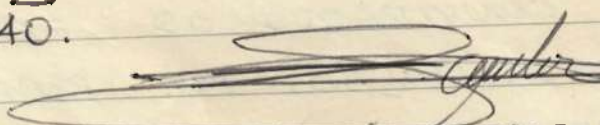
1- COMPROVANTE DO DEPOSITO DE CAUÇÃO,
NO VALOR DE CR\$ 270.000,00 (DUZENTOS E SETENTA MIL CRUZEIROS), CREDITADO NA CONTA Nº 625962, DO IAB-DF, ABERTA ESPECIFICAMENTE PARA O FIM, NO BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA, AGÊNCIA CENTRAL.

2- OFÍCIO GERGE/BR - Nº 107/77, ASSINADO PELO GERENTE-GERAL DA CEF, FILIAL BRASÍLIA, SR. MAURÍCIO VIOTTI DE BARROS, EM QUE OFERTA A QUANTIA DE CR\$ 9.710.327,20 (NOVE MILHÕES, SETECENTOS E DEZ MIL, TREZENTOS E VINTE E SETE CRUZEIROS E VINTE CENTAVOS) PARA PAGAMENTO À VISTA.

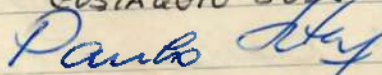
3- PROCURAÇÃO OUTORGADA PELO SE. PRESIDENTE DA CEF, DR. KARLOS RISCHBIETER, AO SR. MAURÍCIO VIOTTI DE BARROS, PARA REPRESENTA-LO NESTA LICITAÇÃO.

TENDO TRANSCORRIDO TUDO DE ACORDO COM O EDITAL, E TENDO COMPARECIDO APENAS UM LICITANTE, A COMISSÃO DECLAROU VENCEDORA A CANA ECONOMICA FEDERAL.

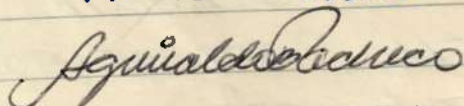
E POR SER VERDADE O AQUI TRANSCRITO, ESTA ATA FOI LAVRADA E FIRMADA PELA COMISSÃO.


EUSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS

PRESIDENTE


PAULO SCHWARZ

MEMBRO


AGUIALDO PACHECO

MEMBRO



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, REUNIDA NO DIA 20 DE ABRIL DE 1977, ÀS 20 HORAS, EM SUA SEDE, SALA 102 DO EDIFÍCIO SERRAOURADA - SCS

ÀS VINTE DIAS DO MÊS DE ABRIL DE UM MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE REUNIRAM-SE OS SOCIOS DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, CONVOcada ESPECIALMENTE PARA APROVAR O RESULTADO DA LICITAÇÃO DE IMÓVEL DE SUA PROPRIEDADE, E PRESIDIDA PELO DR. ARQUITETO PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS. VERIFICADA A PRESENÇA DE VINTE E CINCO SOCIOS QUITES, NÚMERO ESSE DE FINIDO COMO SUFICIENTE, NOS TERMOS DO ESTATUTO, PARA DELIBERAR SOBRE A MATÉRIA OBJETO DA CONVOCAÇÃO, FORAM INICIADOS OS TRABALHOS. ABRINDO OS TRABALHOS O PRESIDENTE POSSOU A PALAVRA DO ARQUITETO EUSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO ELEITA PELA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA PRIMEIRO DE MARÇO DE UM MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE. O REFERIDO ARQUITETO FEZ EXPLANAÇÃO DE COMO OCORREM OS TRABALHOS DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO, À QUAL COMPARECEU COMO LICITANTE APENAS A CAIXA ECONOMICA FEDERAL, FILIAL DE BRASÍLIA, QUE TENDO APRESENTADO TODOS OS DOCUMENTOS EXIGIDOS PELO EDITAL, FEZ A OFERTA DE R\$ 9.710.327,20 (NOVE MILHÕES SETECENTOS E DEZ MIL TREZENTOS E VINTE E SETE CRUZEIROS E VINTE CENTAVOS), A QUAL FOI DECLARADA VENCEDORA, CONFORME ATA DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO TRANSCRITA NA FOLHA TRINTA E UM DESTA LIVRO. COLOCADA EM VOTAÇÃO A PROPOSTA DE QUE FOSSE APROVADA A RESOLUÇÃO DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO DE DECLARAR VENCEDORA A PROPOSTA DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL, FILIAL DE

BRASÍLIA, É QUE SE AUTORIZE A DIRETORIA DO IAB-DF A
TOMAR TODAS AS PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE COMPLETAR
A TRANSAÇÃO, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE.
NADA MAIS HOUVENDO OTRATAR, EU, CLAUDIO OLIVEIRA ARAN-
TES, SECRETÁRIO DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL,
DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, LAUREI A PRESENTE ATA
QUE VAI ASSINADO POR MIM E PELOS DEMAIS PRESENTES.
BRASÍLIA, VINTE DE ABRIL DE HUM MIL NOVECENTOS E
SETENTE, DIA SETENTA E SETE.

Claudio Arantes - CLAUDIO OLIVEIRA ARANTES

Aguinaldo Pacheco - AGUINALDO PACHECO

Rubens D'Almeida - RUBENS DIAMMA L. ARPUDA

Paulo Brasil Pimentel de Matos - Paulo Brasil Pimentel de Matos

João da Gama Filgueiras Lima - JOÃO DA GAMA FILGUEIRAS LIMA

Walter Kiyofumi Hanashiro - WALTER KIYOFUMI HANASHIRO.

João P. de Weide - JOÃO P. DE WEIDE.

Sueley Fontes - SUELEY FONTES

Salviano A. S. Borges - SALVIANO A. S. BORGES

José Carlos C. Coutinho - JOSÉ CARLOS C. COUTINHO

José Maria Sales Lessa - JOSÉ MARIA SALES LESSA

Christine B. de Mello Lucena - Christine B. de Mello Lucena

Luiz Henrique Gomes Pessini - LUIZ HENRIQUE GOMES PESSINI

Paulo Ricardo Th. Slossano de Oliveira - PAULO RICARDO TH. SLOSSANO DE OLIVEIRA

Paulo Castilho Lima - PAULO CASTILHO LIMA

Marta da Graça Queiroz Grilo - MARTA DA GRAÇA QUEIROZ GRILLO

Cleinaldo Noqueira - CLEINALDO NOQUEIRA

Matheus Gorovitz - MATHEUS GOROVITZ

Paulo Schwarz - PAULO SCHWARZ

Elvin Mackay Dubugras - ELVIN MACKAY DUBUGRAS

Heuveline Sales Genuaro - HEUVELINE SALES GENUARO

Nelson Pierre Mattei - NELSON PIERRE MATTEI

Beatriz e Rocha Lima - BEATRIZ E ROCHA LIMA

Elder Rocha Lima - ELDER ROCHA LIMA

Alten Fernandes da Rocha - ALTEN FERNANDES DA ROCHA

Elton B. Lima - ELTON B. LIMA

Luiz Fernando - LUIZ FERNANDO



ofício
da Castro

Danilo Barbosa
Fagundes Bittar

PURENS DE A. CORIOCLANO
 A.C. MORAES DE CASTRO

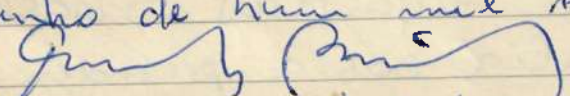
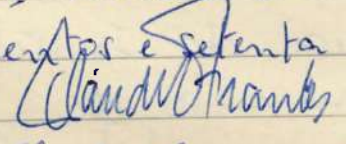
ANTONIO DANILLO M. BARBOSA
 JORGE A. BITTA

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO DE REGISTRO DE
 TÍTULOS E DOCUMENTOS
 Arquivado Junto aos Contratos Protocolado sob
 nº 423 Livro A-4 Protocolo —
 Brasília, 04 de 05 de 1977

Ata da reunião da Diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, realizada no dia vinte e um de junho de um mil novecentos e setenta e sete, em sua sede, situada no SES, Edifício Serra Dowada, conjunto 102.

No dia vinte e um de junho de um mil novecentos e setenta e sete, reuniu-se a diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, sob a presidência do Arquiteto Paulo Brasil Pimentel de Matos, para discussão de assuntos ligados ao funcionamento da Diretoria da Entidade. Aberta a reunião o Presidente expôs a situação da atual diretoria, tendo em vista que o Vice-Presidente solicitou informalmente afastamento, o Segundo secretário não compareceu a nenhuma reunião até a presente data, o Primeiro-Tesoureiro está impossibilitado de continuar à frente do cargo, o Segundo-Tesoureiro não está disposto a assumir o cargo, o Representante do digo, no Conselho Superior, Edgar Albuquerque Graeff foi eleito Vice-Presidente da Direção Nacional do Instituto. O Presidente afirmou a necessidade de substituições dos dirigentes, tendo em vista, que é inviável continuar funcionando sem titulares nestes cargos. Analisadas as alternativas, para a solução do problema foi sugerido que o Presidente entrasse em contato

com os titulares no sentido de obter deles um pedido formal de afastamento, após o que será realizada eleição complementar para preenchimento dos cargos. O Presidente aceitou a incumbência, ficando de comunicar à diretoria o resultado das gestões. Nada mais havendo a tratar o Presidente deu por encerrada a reunião, e eu, Eládio Oliveira Arantes, Secretário do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo Presidente. Brasília, vinte e hum de junho de hum mil novecentos e setenta e sete.

 
Paulo Brasil Pimentel de Matos - Eládio Oliveira Arantes

Ata da Assembleia Geral extraordinária do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, reunida no dia primeiro de junho de hum mil novecentos e setenta e sete, às 20 horas, em sua sede situada no SES, Edifício Serra Dourada, Conjunto 102.

No primeiro dia do mês de julho de hum mil novecentos e setenta e sete, reuniram-se os sócios do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, em Assembleia Geral Extraordinária, convocada pela Diretoria através de circular aos associados, sob a presidência do arquiteto Paulo Brasil Pimentel de Matos, para discussão de assuntos relacionados à comunidade universitária brasiliense. Às vinte horas foi aberta a sessão pelo Presidente, sendo verificada a presença de sete associados, motivo pelo qual foi determinada a segunda chamada para as 20 horas e trinta minutos. Verificado que após a prorrogação do tempo de abertura da sessão não foi constatada a presença de novos sócios, foi dado como aberta a sessão com os sócios presentes. O Presidente dando por abertas os trabalhos, digo, os debates, colocou em pauta a viabilidade de discussão de assunto de tamanha importância com numero tão reduzido de associados, e tendo em vista os novos fatos ocorridos e que poderiam tornar extemporânea qualquer manifestação por parte da entidade. Os associados presentes concordaram

com a colocação do presidente, ficando proposto
e aceito que será marcada nova assembleia
quando surgirem fatos que configurem situa-
ções que justifiquem manifestações do Insti-
tuto. Nada mais havendo a tratar o Presiden-
te deu por encerrada a Assembleia, e eu,
Cláudio Oliveira Arantes, Secretario do Institu-
to de Arquitectos do Brasil, Departamento de Bra-
silia, laurei a ata que vai assinada por
mim e pelo Presidente da Assembleia. Bra-
silia, primeiro dia de julho de hum mil
novecentos e setenta e sete.

Paulo Brasil Pimentel de Matos - Cláudio Oliveira Arantes



Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Instituto de Arquitetos do Brasil/Departamento de Brasília, reunida no dia 19 (dezenove) de Setembro de 1977, em sua sede provisória, no Setor Comercial Sul, Edifício Serra Dourada Conjunto 102, para deliberar sobre a compra de salas no Edifício Mineiro.

Aos dezenove dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta e sete, reuniram-se os sócios do Instituto de Arquitetos do Brasil/Departamento de Brasília em Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelo Presidente do Departamento, arquiteto Paulo Brasil Pimentel de Matos, especialmente para deliberar sobre a compra dos imóveis constituídos de 6 (seis) salas conjuntas, sob os números 501, 502, 503, 504, 505 e 506 (quinhentos e hum a quinhentos e seis), situadas no Edifício Mineiro, 5º (quinto) andar, do Setor Comercial Sul, de propriedade do Estado do Chile. Verificada com o tesoureiro, digo tesoureiro, a presença de 15 (quinze) sócios titulares quites, número este considerado suficiente, foram iniciados os trabalhos. Abrindo os trabalhos, o Presidente expôs que em consequência das condições acertadas entre a Diretoria do IAB/DF e a Embaixada da República do Chile esta Assembleia deveria deliberar sobre o assunto, passando

a informar que ficou combinado a compra das salas citadas, sob a forma de promessa de compra e venda, entre o IAB/DF. como Outorgante Promitente Comprador e do outro lado o Estado do Chile como Outorgante Promitente Vendedor. O preço acertado foi de Cr\$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil cruzeiros) com pagamento a ser feito em duas etapas ou seja: Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros) no ato da escritura e, o restante do preço, ou seja a quantia de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) será paga pelo IAB/DF. em uma única prestação, no dia 10.01.1978 (dez de janeiro de 1978), representada por uma nota promissória, assinada pelo Presidente e pelo 1º (primeiro) Secretário, respectivamente Paulo Brasil Pimentel de Matos e Cláudio Oliveira Arantes, e avaliada pelos mesmos e pelo arquiteto Paulo Schwarz, membro do Conselho Fiscal do IAB/DF. Aberto os debates, tendo sido constatado que as condições citadas já eram do conhecimento dos presentes e, não havendo nenhuma manifestação dos mesmos, foi colocada em votação a proposta de autorização à Diretoria para tomar as providências necessárias à compra dos citados imóveis, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a Assembleia, e eu Cláudio Oliveira Arantes, 1º (primeiro) Secretário, la-



orei a presente ata que vai assinada
por mim e pelo Presidente do Departamento,
Brasília, 13 (dezenove) de setembro de 1977
(hum mil novecentos e setenta e sete).

Cláudio Oliveira Anantes
Cláudio Oliveira Anantes
1º Secretário - IAB/DF

Paulo Brasil Pimentel de Matos
Paulo Brasil Pimentel de Matos
Presidente - IAB/DF

Cartório do 2º Ofício de Registro de Títulos,
Documentos e Pessoas Jurídicas
Arquivado junto ao Estatuto Registrado sob o
n.º 423 do Livro 1-4
Brasília - DF 20 de setembro de 1977

ATA DA ASSEMBLEIA
GERAL EXTRAORDINÁRIA
DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL / DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, REUNIDA NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1977, EM SUA SEDE PRÓPRIA, NO SETOR COMERCIAL SUL, EDIFÍCIO MINEIRO, SPANBAR, PARA POSSE DO CONSELHO DIRETOR, CONSELHO FISCAL E CONSELHO DIRETOR PARA O BIÊNIO 1978/79.

AOS (15) QUINZE DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE, REUNIU-SE O CORPO SOCIAL DO IAB/DF, EM SESSÃO, DIGO, EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, SOB A PRESIDÊNCIA DO ARQUITETO PAULO BRASIL DIMENTEL DE ALTO, COM FINS A DAR POSSE A NOVA DIREÇÃO DO IAB/DF, ELEITA EM (30) TRINTA DE NOVENO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE, PARA (A GE) O BIÊNIO DE 1978/1979. ÀS 21,45 HORAS O PRESIDENTE DEU POR ABERTA A SESSÃO, CONVIDANDO PARA COMTOR A MESA O SR. PRESIDENTE DO CONFEA, ENG. IGUÁCIO DE LIMA FERREIRA; O SR. PRESIDENTE DO CREA, 12ª REGIÃO, ARQ. MILTON PERNAMBUCO DA ROCHA; O SR. VICE-PRESIDENTE DO IAB/NACIONAL, ARQ. EDGARD GRAEFF, O SR. ARQ. EDUARDO KNEESE DE MELLO - IAB/SP E O SR. ARQ. ELDER ROCHA LIMA, RECENTEMENTE ELEITO PRESIDENTE DO IAB/DF. LOGO EM SEGUIDA O PRESIDENTE EMPOSSA A NOVA DIRETORIA DO IAB/DF, (A) CON-

POSTA POR: ELDER ROCHA LIMA - PRESIDENTE, MARCO ANTÔNIO DE FARIA GALVÃO - VICE PRESIDENTE, GETULIO IVAN CARREIRA - 1º SECRETÁRIO, JOSÉ LUIZ MENEZES - 2º SECRETÁRIO, PAULO CASTILHO DE LIMA - 1º TESOUREIRO, NORGE ALBERTO BITTAR - 2º TESOUREIRO; CONSELHO FISCAL: OSWALDO CINTRA DE CARVALHO, JOÃO DA GAMA FILGUEIRAS LIMA E PAULO SCHWARZ; CONSELHO SUPERIOR: PAULO BRASIL PIMENTEL DE MATOS - TITULAR, LUIZ HENRIQUE GOMES PESSINA - TITULAR, MARIA DA GRACA QUEIROZ GRILLO - SUPLENTE E ALEIXO ANDERSON DE SOUZA FURTADO - SUPLENTE. O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISCURSA ELOGIANDO O TRABALHO E A DEDICAÇÃO DOS COLEGAS (ES) EUSTÁQUIO, ELDER, PAULO SCHWARZ, XINHA, GLEFF E OUTROS QUE PRESTARAM VALIOSA AJUDA À SUA GESTÃO, DANDO AINDA, O SR. PRESIDENTE, UM BALANÇO DE SUA GESTÃO, DIGO, DE SUA ADMINISTRAÇÃO. EM SEGUIDA PASSOU À PALAURA AO SR. ELDER ROCHA LIMA, PRESIDENTE EMPOSSADO QUE EM RÁPIDA EXPOSIÇÃO APRESENTA O ESPÍRITO DE TRABALHO DA NOVA DIRETORIA, DESTACANDO QUE "SÓ É COERENTE A DEFESA DOS INTERESSES DE CLASSE QUANDO SIGNIFICA A DEFESA DOS INTERESSES DA COMUNIDADE" E SOBRE ESTE PRINCÍPIO FOI ELABORADO O PROGRAMA A SER CUMPRIDO, TERMINANDO, AGRADECEU A PRESENÇA DOS SEUS AMIGOS DE GOIÂNIA E TAMBÉM OS DE BRASÍLIA. O PRESIDENTE VOLTA À PALAURA E PASSA À AO SR. PRESIDENTE DO CONFEE, QUE REMONTANDO AOS TEMPOS DO IAB/DF, COMO DELEGACIA, ATESTA TELA A COMPANHADO

EM DEFESA DA CLASSE DE BRASÍLIA, TEN-
DO, TAMBÉM, ACOMPANHADO O TRABALHO DA ATUAL
DIRETORIA, POSTULANDO UMA MAIOR UNIÃO
DOS DIVERSOS PROFISSIONAIS DE CLASSE E
FORMULANDO VOTOS DE UMA FELIZ GESTÃO A
NOVA DIRETORIA. DANDO CONTINUIDADE, FALA-
RAM: O ARQ. MILTON PERNAMBUCO DA ROCHA,
PRES. DO CREA; ARQ. EDGARD GRIEFF, QUE
FALOU EM NOME DO IAB-COSU E COMO
MEMBRO DO IAB/DF, PROPONDO PELA COIN-
CIDÊNCIA DA DATA DE POSSE COM O ANI-
VERSÁRIO DO COLEGA OSCAR NIEMEYER,
QUE O AUDITÓRIO EM QUE SE REÚNE ESTA
ASSEMBLÉIA, SEJA DENOMINADO DE AUDITÓ-
RIO OSCAR NIEMEYER E QUE SEJA MAN-
TIDO EM SUA NOVA SEDE. RETOMANDO A
PALAVRA, O SR. PRESIDENTE PASSA-A AO
ARQ. EDUARDO KNEESE DE MELO. O COLEGA
KNEESE FAZ MENÇÃO DE SUA PRESENÇA
AO NASCIMENTO DO IAB, PARABENIZA O IAB/DF
PELA SITUAÇÃO SÓLIDA ALCANÇADA E COMO
MEMBRO DO CONFEA MANIFESTA A ESPERAN-
ÇA DE QUE UM DIA, A ARQUITETURA SEJA
EXCLUSIVIDADE DOS ARQUITETOS (APLAUSOS); ES-
TA TEM SIDO A SUA LUTA NO CONFEA. FINAL-
MENTE O SR. PRESIDENTE ENFATIZANDO A
ATUAÇÃO DAS DIRETORIAS ANTERIORES DA
POR ENCERRADA A SESSÃO, EU, JO SECRE-
TÁRIO LAVREI A PRESENTE ATA, QUE AS-
SINA EM SEGUIDA. BRASÍLIA, 15 DE DEZEMBRO

CART. DO 1.º DE REG. DE
DOCUMENTOS E PESSOAS - Livro 10
SCS - 1.ª Maratona - Livro A n.º 1977.

Protocolo n.º 1193, no LI

Registrado sob o n.º 1193, de 1977

vto. de 1977

Brasília-DF, 15 de 1977

Marcelo C. Ribas - Esc. Autorizado

CLÁUDIO OLIVEIRA LOPES

PSULO BRASIL AMENTAL DE MATOS.

REUNIÃO DA DIRETORIA DO IAB/DF, REALIZADA EM SUA SEDE PRÓPRIA, SITUADA NO SCS, EDIFÍCIO MINEIRO, 5º ANDAR, EM 20/12, DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1977.

LOS VINTE DIAS DO MEZ DE DEZEMBRO DE MIL, NOVECENTOS E SETENTA E SETE, ÀS 18,30 HORAS, REUNIU-SE PELA PRIMEIRA VEZ A DIRETORIA DO IAB-DF, ELEITA EM 15 DE DEZEMBRO P.P., NA SEDE PRÓPRIA DO IAB-DF, COM A PRESENÇA DOS ARQUITETOS ELDER ROCHA LIMA, MARCO ANTÔNIO GALVÃO, JOSÉ LUIZ DE MENEZES, JORGE ALBERTO BITTAR, PAULO CASTILHO LIMA, ALEIXO A. FORTADO, PAULO P. BRASIL, SOB A PRESIDÊNCIA DO ARQ. ELDER ROCHA LIMA, TENDO SIDO TRATADOS OS SEGUINTESSSUNTOS:

a) ESTABELECIMENTOS DO CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA DIRETORIA, OUSEJA: SERÃO REALIZADAS QUINZEUALMENTE, NOS DIAS DE SEGUNDA-FEIRA, ÀS 18,30 ÀS 20,30 HORAS, COM CARÁTER LIVRE, ABERTAS A TODOS OS MEMBROS DO IAB. APROVADA P/ UNANIMIDADE.

b) FICAM CONSTITUIDAS AS SEGUINTESS COMISSÕES DE TRABALHO:

- 1- COMISSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL;
- 2- COMISSÃO DO ENSINO DE ARQUITETURA
- 3- COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO.
- 4- COMISSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
5. COMISSÃO DO MEIO AMBIENTE.

- 6- COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO DA SEDE.
 - 7- COMISSÃO DE BRASÍLIA.
 - 8- COMISSÃO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO
FICANDO, TAMBÉM, ESTABELECIDO
A CONVOCAÇÃO DOS ELEMENTOS DO
IAB A SE INTEGRAREM NOS TRABALHOS DE COMISSÃO. APROVADO.
 - c) CRIAÇÃO DO BOLETIM DE DIVULGAÇÃO,
TENDO COMO ENCARREGADOS OS ARQS. 2º
SECRETÁRIO E 2º TESOUREIRO, DA
PRESENTE GESTÃO. APROVADO.
 - d) REORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DO IAB/
DF, TENDO, POR SUGESTÃO, POR ENCARRE-
GADA A SRA. DR. CÂNDIDA, ESPOSA DO
COLEGA EDGARD GRAEFF.
 - e) LIDA A COMUNICAÇÃO DOS COLEGAS
DO DASP, SOB FORMULAÇÃO DE NORMAS
PARA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS. FICOU
ESTABELECIDO QUE OS MESMOS SERIAM
CONVOCADOS, ISTO É, CONVIDADOS A PARTI-
CIPAREM NA REUNIÃO DE TERCEIRA SE-
GUNDA FEIRA, PROSICÃO, DIGO PROPOSI-
ÇÃO DO COLEGA GERMANO GALLER.
APROVADO.
 - f) AINDA POR SUGESTÃO DO COLEGA
ACIMA, A COMISSÃO DO EXERCÍCIO
PROFISSIONAL, FARÁ UM DOCUMENTO
A SER ENVIADO À REUNIÃO DE CÂMARAS
DE ARQUITETURA, NO MES DE MARÇO
DE 1978, EM PORTO ALEGRE. 1
- NÃO TENDO MAIS NADA A TRATAR O
PRESIDENTE DE POR ENCERRADA A SESSÃO.
EU, PRIMEIRO SECRETÁRIO, LAUREI A PRESENTE

ATA, QUE ASSINO EM SEGUIDA, BRASÍLIA,
20 DE DEZEMBRO DE 1977.

GETÚLIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 534-D - 12.ª REGIÃO

REUNIÃO DE DIRETORIA
DO IAB/DF, REALIZADA EM
SUA SEDE PRÓPRIA, SITUADA
NO SCS, EDIFÍCIO MINEIRO,
5.º ANDAR, NO DIA 20 (VINTE)
DE FEVEREIRO DE 1978,
ÀS 18,30 HORAS, EM CARÁTER
ORDINÁRIO.

AOS VINTE DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO, ÀS 18,30 HORAS, REUNIU-SE A DIRETORIA DO IAB/DF, SOB A PRESIDÊNCIA DO ARQ. ELDER ROCHA LIMA E PRESENÇA DOS ARQS. MARCO ANTÔNIO GALVÃO, GETÚLIO IVAN CARREIRA, JOSÉ LUIZ MENEZES, PAULO BRASIL, MARIA DA GRACA GRILLO, EUSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS, ANTÔNIO CARLOS CABRAL CARPENTERO, RAIMUNDO SERPAS, SILVIO BEYER DA COSTA, NELSON GONDIM, PAULO CASTILHO, JORGE BITTAR, JOSÉ ROBERTO DOMÊNICO, VÉRO BRAWN GALVÃO, TENDO SIDO TRATADOS OS SEGUINTESS ASSUNTOS.

a) PROVIDENCIAR ASSINATURAS DO BOLETIM DE INFORMAÇÃO "LEX", POR PROPOSTA DO PRESIDENTE COM FINS A MAIOR INFORMAÇÃO SOBRE ARQUITETURA, DE INTERESSE DOS ASSOCIADOS.
APROVADO.

b) PROPOSIÇÃO DE OFERECIMENTO PELO IAB/DF, DE UM CURSO SOBRE AR-

QUITETURA HOSPITALAR, POR EQUIPE INTERDISCIPLINAR, EM ÉPOCA A SER ESTABELECIDAS, TÃO LOGO SE CONCRETIZE OS ENTENDIMENTOS NECESSÁRIOS. APROVADO A PROGRAMAÇÃO

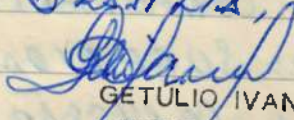
c) OFERECIMENTO DO INSTITUTO GOETHE, PARA SE LEVAR, NA SEDE DO IAB, UMA SEMANA DE FILMES ALEMÃES SOBRE ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO. APROVADO.

d) POR PEDIDO DO PRESIDENTE, PROVIDENCIAR JUNTO AO IAB NACIONAL, CÓPIA DA PROPOSIÇÃO BRASILEIRA AO CONGRESSO DA UIA NO MÉXICO. APROVADO.

e) FORAM FEITAS AS SEGUINTE COMUNICAÇÕES:

- PELA COLEGA MARIS DA GRACA GRILLO SOBRE EVENTO NO IBAM;
- PELO COLEGA ELDER ROCHA LIMA SOBRE O COSU;
- AINDA USOU DA PALAVRA O COLEGA EDUARDO.

NADA MAIS TENDO A TRATAR O PRESIDENTE DEU POR ENCERRADA A REUNIÃO E EU, PRIMEIRO SECRETÁRIO, LAUREI A PRESENTE ATA QUE ASSINO ABAIXO. BRASÍLIA, 20 DE FEVEREIRO DE 1978.


GETÚLIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 034-D - 12.ª REGIÃO

REUNIÃO DE DIRETORIA
DO IAB/DF, REALIZADA EM
SUA SEDE PRÓPRIA, NOS CS
EDIFÍCIO MINEIRO, 5.º ANDAR
EM 16 DE JANEIRO DE 1978,
ÀS 18,30 HORAS.

AOS 16 DIAS DO MÊS DE JANEIRO DE
MIL, NOVECENTOS E SETENTA E OITO, ÀS
18,30 HORAS, REUNIU-SE A DIRETORIA DO IAB/DF
SOBRE A PRESIDÊNCIA DO ARQ. ELDER
ROCHA LIMA E PRESENCAS DOS ARQS. PAULO
CABRILHO, JOSÉ LUIZ MENEZES, MARIS DA GRACA
GRILHO, EDGAD GRAEF, PAULO BRASIL, GERMA-
NO GALLER, JORGE ALBERTO BITTAR, ÂNGELA
TRESINARI, RAIMUNDO ROCHA SERPAS, E ALEXO
ANDERSON FORTADO, TENDO SIDO TRATADOS
OS SEGUINTESS ASSUNTOS:

a) Reunião do Conselho Superior no
Rio de Janeiro, nos dias 25, 26, 27 e
28 do corrente, ficando acertados
as providências para os deslocamen-
tos dos membros participantes.

b) Curso de Informática, nos dias
20, 21, 22, 23 e 24/2 (fevereiro) das
20 às 22 horas, com pagamento de
CR\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros)
ao conferencista. APROVADO.

c) Foi sugerida a criação de
uma comissão de habitação. A SER
ESTUDADO.

d) Por intermédio, da Embaixada do
Japão, digo do ARQ. GERMANO GALLER
a Embaixada do Japão oferece

INTERCÂMBIO DE LIVROS, INFORMAÇÃO E CONFERENCISTAS. A SER PROVIDENCIADA.

e) FOI COMUNICADO A NEGATIVA DO ITAMARATI (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES) DE AUTORIZAR A REALIZAÇÃO DA REUNIÃO DA U.I.B. NO RECIFE SOBRE (GRUPO DE TRABALHO) TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO. (GRAEF)

f) O COLEGA EDGARD GRAEF COBRA A REALIZAÇÃO DAS MESAS REDONDAS, E FICOU ESTABELECIDO O SEU INÍCIO PARA FEVEREIRO.

g) DIVERSAS COMUNICAÇÕES, TAIS COMO:
- DESPESAS EFETUADAS PELO IAB/DF, DE NUMERÁRIO P/ IAB-NACIONAL, NO VALOR DE CR\$ 10.000,00.

h). LIDA A CARTA ENVIADA POR CÍLIO PRATTES, IRMÃO DO EX-GOVERNADOR DE BRASÍLIA, DEFENDENDO-SE DE ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL DE BRASÍLIA.

- SOLICITAÇÃO DE PROVIDÊNCIAS, DA PARTE DO ARQ. GETÚLIO IVAN CARREIRA, SOBRE PRESENÇA DE ELEMENTO ALHEIO À ARQUITETURA, COMO ASSESSOR EM ORGÃO DO G.D.F., DE COMPETÊNCIA EXCLUSIVA DE ARQUITETO. ENCAMINHADA A COMISSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.

- BOLETIM DE DIVULGAÇÃO, SEGUNDO OS SEUS RESPONSÁVEIS, ENTEARÁ EM CIRCULAÇÃO, APÓS A REUNIÃO DO COSO.

- POSSIBILIDADE DO IAB/DF EDITAR EM BRASÍLIA, O IAB-DOCUMENTA, DO NACIONAL, SOB GESTÃO DO COLEGA GRAEF.

— COMUNICADO, AINDA, O PAGAMENTO FINAL AO GOVERNO DO CHILE, REFERENTE A COMPRA DO IMÓVEL DA SEDE, BEM COMO O RESPECTIVO REGISTRO EM CARTÓRIO, COM O SALDO DE APROXIMADAMENTE CR\$130.000,00 EM POUPANÇAS NA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.

NADA MAIS TENDO A TRATAR, O PRESIDENTE DEU POR ENCERRADA A REUNIÃO E EU, PRIMEIRO SECRETÁRIO, LAUREI E ASSINO A PRESENTE ATA. BRASÍLIA, 16 DE JANEIRO DE 1978.

GETÚLIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 524-D-12.ª REGIÃO

ATAS CONJUNTAS DAS REUNIÕES DE DIRETORIA DO IAB/DF, REALIZADAS EM SUA SEDE PRÓPRIA NO SCS, EDIFÍCIO MINEIRO, 5.º ANDAR, COM INÍCIO ÀS 18,30 HORAS DOS DIAS TRÊS E QUATORZE DE ABRIL DE 1978.

LOS TRÊS E QUATORZE DIAS DO MÊS DE ABRIL DE MIL, NOVECENTOS E SETENTA E OITO, REUNIU-SE ORDINARIAMENTE A DIRETORIA DO IAB/DF, SOB AS PRESIDÊNCIAS RESPECTIVAS DOS ARQUITETOS ELDER ROCHA LIMA E MARCO ANTÔNIO FÁRIA GALVÃO E PRESENÇA, RESPECTIVA, DOS ARQUITETOS MARCO A. FÁRIA GALVÃO, PAULO BRASIL, MARIA DA GRACA QUEIROZ GRILLO, PAULO CASTILHO LIMA, NELSON CURILO GONDIM, ANTÔNIO CARLOS COBRAL CARPENTERO — E JORGE

ALBERTO BITTAR E PAULO CASTILHO LIMA, ANTÔNIO CARLOS CABRAL CARPENTERO, VERA L. BRAUN GALVÃO, JOSÉ LUIZ DE MEDEIROS, PAULO BRASIL P. DE MATOS, MARIA DA GRACA QUEIROZ GRILLO, EUSTÁQUIO J.F. SANTOS, NELSON C. GONDIM, VOLTOUR CONSTANTINO, CLÁUDIO OLIVEIRA ARANTES, AGUIALDO PACHECO, GERMANO GALLER E GETULIO IVAN CARREIRA, TENDO SIDO TRATADOS OS SEGUINTESS ASSUNTOS:

a) RATIFICAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DO ARQUITETO ANTÔNIO CARLOS CABRAL CARPENTERO, PARA EFETUAR O LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO FÍSICO-ADMINISTRATIVA DO IAB/DF, BEM COMO ESTABELECEER PLANO DE REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.

b) POR PROPOSIÇÃO DO ARQUITETO EUSTÁQUIO J.F. SANTOS, O ESTABELECIMENTO DE MAIOR PARTICIPAÇÃO DO IAB/DF, NA CAMPANHA, JUNTO COM OUTROS ÓRGÃOS DE CLASSE, DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DO DISTRITO FEDERAL.

c) REALIZAÇÃO DO CURSO DE PAISAGISMO, JÁ APROVADO.

d) DIVERSAS COMUNICAÇÕES E CORRESPONDÊNCIA RECEBIDAS.

SEENDO OS PRINCIPAIS ASSUNTOS TRATADOS, FORAM ENCERRADAS AS REUNIÕES E EU, PRIMEIRO SECRETÁRIO, LAUREI E ASSINO A PRESENÇA. BRASILIA, 14 DE ABRIL DE 1978

GETULIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 554-D - 12.ª REGIÃO

REUNIÃO EXTRA DE DIRETORIA DO IAB/DF, REALIZADA NA SEDE PRÓPRIA, NO SCS, EDIFÍCIO MINEIRO, SALAS 502, 504 e 506 - 5º ANDAR, NO DIA 4 DE MAIO DE 1978, ÀS 18,30 HORAS, PARA FINS DE TRATAR DA CONTRATAÇÃO DO ESCRITURÁRIO DOUTEL PINTO FILHO.

AOS QUATRO DIAS DO MÊS DE MAIO DE MIL, NOVECENTOS E SETENTA E OITO, NA SEDE DO IAB/DF, REUNIU-SE EXTRAORDINARIAMENTE A DIRETORIA DO IAB/DF, SOB A PRESIDÊNCIA DO ARQ. ELDER ROCHA LIMA E PRESENÇA DOS DEMAIS MEMBROS DA DIRETORIA, PARA TRATAR DA CONTRATAÇÃO DO SR. DOUTEL PINTO FILHO, COM ESCRITURÁRIO, APRESENTADO PELO COLEGA ANTÔNIO CARLOS C. CARPENTERO. EXAMINADOS O SEU "CURRÍCULUM VITAE" E INFORMAÇÕES DO SEU APRESENTADOR, PRESENTE À REUNIÃO, FOI COLOCADO EM VOTAÇÃO, A PROPOSIÇÃO, E APROVADA, RESOLVEU-SE O SEGUINTE:

- a) NO PERÍODO DE 17/4 a 30/4, PAGAMENTO POR SERVIÇOS PRESTADOS; NO PERÍODO DE 01/5 a 31/7, CONTRATO EXPERIMENTAL NO VALOR DE CR\$ 5.000,00 POR PERÍODO DE 30 (TRINTA) DIAS
- b) FICOU ESTABELECIDO A DIVISÃO DE TRABALHO DA SEDE, COM A PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS AUXILIARES

DIVA, DOUTEL E FRANCISCO.
c) AINDA, ESTABELECEU-SE O EXPEDIENTE DE SECRETARIA, COM HORÁRIO DE 10h às 12,00 e 14 às 20 HORAS.

APÓS ISSO O PRESIDENTE DEU POR ENCERRADA A REUNIÃO E EU, PRIMEIRO SECRETÁRIO LAUREI E ASSINO A PRESENTE ATA. BRASÍLIA, 20 DE MAIO DE 1978

GETÚLIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 604-D - 12.ª REGIÃO

REUNIÕES DE DIRETORIA DO IAB/DF, REALIZADAS EM SUA SEDE PRÓPRIA, NO SCS, EDIFÍCIO MINEIRO - 5.º ANDAR, NO HORÁRIO DE 18,30 HORAS, DOS DIAS 10 DE MAIO, 17 DE MAIO, 24 DE MAIO, 31 DE MAIO, 19 DE JUNHO e 20 DE JULHO, DE 1978.

AOS DIAS DEZ, DEZESETE, VINTE E QUATRO E TRINTA E UM DE MAIO; DEZENOVE DE JUNHO E 20 DE JULHO, REALIZARAM-SE REUNIÕES DE DIRETORIA, DE CARÁTER ORDINÁRIO, SEMPRE SOB A PRESIDÊNCIA DO ARQUITETO ELDER ROCHA LIMA E NA SUA AUSÊNCIA ARQ. MARCO ANTÔNIO GALVÃO, PARA TRATAR DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS DE ROTINA. SEM OS ARQUITETOS ACIMA, FICOU REGISTRADA A PRESENÇA DOS DEMAIS MEMBROS DA DIRETORIA. SEM DESTAQUE PARA SER ANOTADO, EU, PRIMEIRO SECRETÁRIO LAUREI E ASSINO O PRESENTE REGISTRO BRASÍLIA, 20 DE JULHO DE 1978.

GETÚLIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 604-D - 12.ª REGIÃO

REUNIÃO DE DIRETORIA
DO IAB/DF, REALIZADA EM
SUA SEDE PRÓPRIA, NO SCS
EDIFÍCIO MINEIRO, 5.º ANDAR,
NO DIA 09 DE AGOSTO DE
1978, ÀS 18,30 HORAS.

AOS NOVE DIAS DO MÊS DE AGOSTO
DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO,
REUNIU-SE A DIRETORIA DO IAB-DF, SOB
A PRESIDÊNCIA DO ARQUITETO ELDER
ROCHA LIMA, PRESENTES OS AQS. MARCO
ANTÔNIO FARIAS GALVÃO, ANTÔNIO CARLOS C. CAR-
PENTERO, MARIA DA GRAÇA QUEIROZ GRILLO,
PAULO CASTILHO LIMA, GUILHERME V. COIMBRA,
ALEIXO ANDERSON FURTADO, ROGÉRIO GRAEFF,
VERA L. BRUN GALVÃO E EUSTÁQUIO SANTOS,
A FIM DE TRATAR DE ASSUNTOS DIVERSOS,
TAIS COMO CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA,
COMUNICAÇÕES DIVERSAS, INFORMAÇÕES SOBRE
CONGRESSO DA U.I.A., APÓS O QUE O
COLEGA PRESIDENTE ARQ. ELDER ROCHA
LIMA APRESENTOU O SEU PEDIDO DE
RENÚNCIA DO CARGO DE PRESIDENTE
DO IAB/DF. AINDA FORAM VENTILADOS
ASSUNTOS LIGADOS AO REGIMENTO INTER-
NO E REFORMA DOS ESTATUTOS, APÓS
O QUE, FOI ENCERRADA A REUNIÃO, AS-
SUMINDO A PRESIDÊNCIA DO IAB-DF O
VICE-PRESIDENTE MARCO ANTÔNIO F. GALVÃO
E O PRIMEIRO SECRETÁRIO LAUREI E
ASSINO A PRESENTE ATA. BRASÍLIA 09
DE AGOSTO DE 1978.


GETÚLIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 124-D - 12.ª REGIÃO

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, REALIZADA NO DIA DOZE DE AGOSTO DE HUM MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO, EM SUA SEDE SITUADA NO SCS, EDIFÍCIO MINEIRO, CONJUNTOS 502, 504 e 506.

AOS DOZE DIAS DO MÊS DE AGOSTO DE HUM MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO, CONVOCADA EXTRAORDINARIAMENTE PELO VICE-PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, MARCO ANTÔNIO DE FARIA GALVÃO - VICE, DIGO, REUNIU-SE A DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL EM SUA SEDE. ESTAVAM PRESENTES OS ARQUITETOS, MARCO ANTÔNIO DE FARIA GALVÃO - VICE-PRESIDENTE, GETÚLIO IVAN CARREIRA - 1º SECRETÁRIO, JOSÉ LUIZ DE MENEZES - 2º SECRETÁRIO, PAULO CASTILHO LIMA - 1º TESOUREIRO, JORGE ALBERTO BITTAR - 2º TESOUREIRO, EDGAR ALBUQUERQUE GRAEFF - VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO NACIONAL, ORLANDO CARIELLO FILHO, ANTÔNIO CARLOS CABRAL CARPINTERO, EUSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS. A REUNIÃO JÁ PRESIDIDA PELO VICE-PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO, MARCO ANTÔNIO DE FARIA GALVÃO, QUE ABRINDO A SESSÃO ANUNCIOU TER RECEBIDO DO PRESIDENTE ELDER ROCHA LIMA, CARTA, NA QUAL

APRESENTAVA SUA RENÚNCIA, QUE EM SEGUIDA TRANSCREVEMOS COMO SE LAÍDA "A DIRETORIA DO IAB-DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, EM VIRTUDE DE MINHAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS ME OBRIGAREM A AUSÊNCIAS PROLONGADAS DE BRASÍLIA, SOU OBRIGADO, COM PESSAR, A RENUNCIAR A PRESIDÊNCIA DO IAB-DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA. - APRESENTO A TODOS ASSOCIADOS E MEMBROS DA DIRETORIA, MEUS AGRADECIMENTOS PELAS ATENÇÕES QUE TIVERAM PARA COMIGO, BRASÍLIA, 11 DE AGOSTO DE 1978. ASS: ELDER ROCHA LIMA". ESTA CARTA VEIO ESCRITA DO PRÓPRIO PUNHO E PAPEL TIMBRADO DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA, LAÍDA A CARTA E COMO NÃO SE COLOCÁVA OPÇÕES, VERIFICOU-SE OS ESTATUTOS DESTES DEPARTAMENTO, ART. 26 - "COMPETE AO VICE-PRESIDENTE: I- SUBSTITUIR O PRESIDENTE EM SEUS EMPEDIMENTOS E SUCEDE-LO NA VAGA, ATÉ O FIM DO MANDATO". ASSUMINDO POIS AUTOMATICAMENTE AS FUNÇÕES DA PRESIDÊNCIA O COLEGA VICE-PRESIDENTE MARCO ANTÔNIO DE FARIA GALVÃO. O COLEGA TESOUREIRO PAULO CASTILHO LIMA PROPÕS A DIRETORIA UM VOTO DE LOUVOR AO COLEGA QUE ENTÃO RENUNCIOU, ELDER ROCHA LIMA, NO QUE FOI APOIADO POR TODOS OS PRESENTES, RESALTANDO-SE OS VALORES PESSOAIS E O DINAMISMO IMPOSTO PELO COLEGA ELDER AO IAB, DURANTE SUA GESTÃO. O COLEGA MARCO ANTÔNIO ASSUMIU A PRE-

SIDÊNCIA, SALIENTOU AS DIFICULDADES DE EXERCER A PRESIDÊNCIA, JÁ QUE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO DEPARTAMENTO ESTÁ SENSIVELMENTE APOIADA NA PESSOA DO PRESIDENTE, NÃO DIVIDINDO ATRIBUIÇÕES ADEQUADAMENTE, RAZÃO ESTA, A SEU VER, DA IMPOSSIBILIDADE DO COLEGA ELDER SE MANTER A TESTA DESTA IAB/DF AO MESMO TEMPO QUE CUIDASSE DE SEUS PRÓPRIOS NEGÓCIOS PESSOAIS, TAL CONDIÇÃO VISA SEM DÚVIDA A CRIAR DIFICULDADES TAMBÉM PARA O SEU SUBSTITUTO E QUALQUER OUTRO QUE PRETENDA COM DIGNIDADE E SERIEDADE, LIDERAR OS ARQUITETOS DE BRASÍLIA. ASSIM SENDO FOI PROPOSTO UMA COMISSÃO QUE ESTUDASSE A REORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE BRASÍLIA DO IAB, LEVANDO SUA PROPOSTA A UMA ASSEMBLEIA GERAL QUE SERÁ OPORTUNAMENTE CONVOCADA. DECIDIU-SE COMPOR A REFERIDA COMISSÃO, SOB A PRESIDÊNCIA DO COLEGA MARCO ANTÔNIO, COM OS COLEGAS JORGE ALBERTO BITTAR, EUSTAQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS E ANTÔNIO CARLOS CABRAL CARPINTERO, E AO MESMO TEMPO, JÁ EM NOME DA COMISSÃO, CONVOCAR OS ASSOCIADOS PARA UMA REUNIÃO ABERTA ONDE SE COLOCASSE AS SUGESTÕES PARA TAL REORGANIZAÇÃO. ESTA REUNIÃO FOI ENTÃO CONVOCADA PARA O PRÓXIMO DIA 16 (DEZESSEIS) ÀS 18,30 HORAS SENDO O QUE OCORREU, LAVRO A PRESENTE ATA, QUE VAI ASSINADA POR MIM, GETÚLIO IVAN CARREIRA - 1.º SECRETÁRIO, E PELO PRESIDENTE, MARCO ANTÔNIO DE FARIA GALVÃO. BRASILIA 12 DE AGOSTO DE 1978.

GETÚLIO IVAN CARREIRA
ARQUITETO CREA N.º 554-D - 12.ª REGIÃO

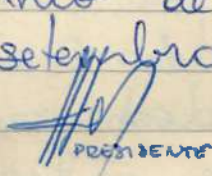
DOCUMENTO
n.º 13672, e registrado
sob o n.º 13672, livro 86-05
Dou. 12. Brasília, 11 de 10 de 1978

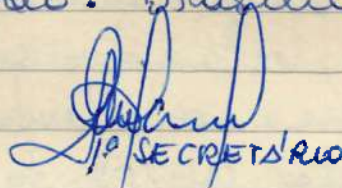
Ata da reunião /
da diretoria do IAB-DF.
Realizada no dia vinte
e nove de setembro de
hum mil novecentos e
setenta e oito, em sua
sede situada no SCS,
edifício Mineiro, con-
juntos 502, 504 e 506.

Aos (29) vinte e nove dias do mês de se-
tembro de hum mil novecentos e setenta
e oito, às 18:30 horas realizou-se na sede
do Departamento de Brasília do Instituto
de Arquitetos do Brasil, reunião da Direto-
ria, estando presentes; o Presidente Marco
Antonio de Faria Galvão, o 1º Tesoureiro
Paulo Castilho Lima, Antonio Carlos La-
bral Carpiñero, Nelson Curado Gondim,
Luiz Márcio Umbelino Lobo. O presiden-
te abriu a sessão listando os problemas a
serem tratados na ordem do dia: a) - de-
signação de um substituto interino, -
quando ele, Presidente, estiver ausente
de Brasília; b) - a indicação de represen-
tantes do IAB-DF no CREA; c) - alteração
de endereço; d) - assuntos adminis-
trativos - compra de equipamento e mo-
biliário; e) - admissão de sócios. Dado pro-
cedimento, o Presidente levantou a ques-
tão que se ausentará de Brasília, por
vários dias seguidos durante o mês de
outubro, e sendo já ele o su-
cessor do Presidente eleito, não há vice-
presidente que o substitua. Assim, indi-

ca, ad referendum da Assembleia, na forma do artigo 25, item XI do estatuto, o arquiteto Jorge Alberto Bittar 2º Tesoureiro, para substituí-lo interinamente em suas ausências, o que foi aceito pela Diretoria e pelos presentes, considerando a ausência regular do 1º Secretário, o afastamento do 2º Secretário, que se encontra elaborando trabalho em outro estado, estando pois ausente de Brasília. Passou-se ao item b, indicados representantes do IAB/DF no CREA. Disse o Presidente, que, tendo realizado consultas sujeita os nomes dos colegas Paulo Castilho e Antonio Carlos Moraes de Castro para representantes, e as colegas Maria da Graça Queiroz Gilo e Teresinha Queiroz Maia respectivamente para suplentes, o que foi aceito pelos presentes. Passou-se à discussão sobre a alteração de endereço da sede social, que ficou a partir desta data transferida da ES Quadra 02, bloco C nº 22, sala 522 edifício Serra Dourada, para o Setor Comercial Sul, quadra 04, bloco C nº 209 edifício Mineiro. Passou-se ao item d, problemas administrativos, que vincula às compras de: uma máquina de escrever modelo IBM-820, proposta OP/ET nº 076717/027-78 de 05.09.78, IBM do Brasil, - Indústria, Máquinas e Serviços LTDA; um conjunto de estantes de aço, desmontável, e um arquivo digi armário também desmontável, proposta PLC VBR nº 1157/78

de 16/09/78, móveis de aço fiel digo FIEL S.A. Quanto ao item e, foram aprovadas as propostas que estavam de acordo com o estatuto. Sendo o que ocorreu, lavro a presente ata, que vai assinada por mim, Getulio Ivan Carneira 1º secretário, e pelo presidente Marco Antonio de Faria Galvão. Brasília, 29 de setembro de 1978.


PRESIDENTE


1º SECRETÁRIO

1.º OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
SCS - Ed. Loja - Tel. 223-4711 -

Documento protocolado e microfilmado sob o n.º 19140 Livro «A» n.º

Rolo n.º 3E-05 registrado no Livro sob n.º 12750 ou fê.

Brasília-DF, de 29 de 1978

Bel. WALDIR LOPES DE OLIVEIRA
ESC. AUTORIZADO

Ata da Reunião de Diretoria do IAB-DF, realizada no dia vinte e quatro de outubro de um mil novecentos e setenta e oito, em sua sede; situada ao SCS, Ed. Mineiro, 5º andar, com a presença do Presidente Marco Antonio de Faria Galvão, Tesoureiros Paulo Castilho de Lima e Jorge Bittar, Nelson Curado Gondim, Maria de Grace Q. Gulo, Eustáquio Santos. Foram discutidos os seguintes assuntos: a) Compra de máquina de escrever e mobiliário b) salário do funcionário Teo, digo Douel Pinto Filho, c) Cartas de renúncia do 1º Secretário Getulio Ivan Carneira e do 2º Secretário Jose Luiz de Menezes. Passou-se a discutir dos itens como se segue: a) após tomada de preço dos vários equipamentos necessários ao funcionamento do IAB-DF, a Diretoria decidiu quais os que deverão ser adquiridos. b) O salário proposto pelo funcionário Douel Pinto Filho,

no valor de R\$ 7.000,00, o qual foi aprovado.

c) Transcrevemos abaixo a íntegra das cartas de renúncia dos 1º e 2º Secretários: Brasília, oito de setembro de um mil novecentos e setenta e oito. A Diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília. Caros colegas, Em decorrência de numerosos problemas de ordem familiar e pessoal, que ainda persistem, não me foi e nem tem sido possível corresponder à confiança que me foi depositada ao fazer parte da atual gestão. Como não me agrada, e nem tem, digo, mesmo é justo estar ocupando minha posição, sem nada fazer pelo Instituto, peço-lhes aceitar a minha renúncia, ao cargo de 1º Secretário deste Departamento. No entanto, como sempre fiz, continuo a disposição de todo, dentro de minhas possibilidades, para qualquer colaboração, não só a esta Diretoria, como a qualquer outra futura. Atenciosamente, Getúlio Ivan Carneira. Transcrevemos a seguir a carta do 2º Secretário: Brasília, vinte de setembro de um mil novecentos e setenta e oito. A Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil. Caros amigos, é com pesar que venho me despedir de todos vocês, esperando que continuem na mesma luta, defendendo os direitos de nossa classe e de nossos conterrâneos. Mudei-me para Santa Catarina, o endereço, R. Lauro Linhares, 4º Bloco, apt 201 Florianópolis - SC. Será um prazer recebê-los quando passarem por lá. Um grande abraço do Jôê Luís de Menezes.

PRÉ-SIDENTE

1º OFÍCIO: TESOUREIRO

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

SCS - Ed. JK, Loja 4 - Tel. 223-4711

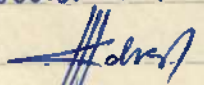
Documento microfilmado e protocolado sob o

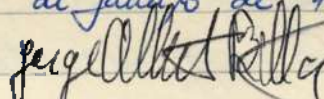
n.º 24919, do livro A-3, e registrado

sob o n.º 24929, livro B-2, de 1978.

Dou. 14. Brasília, 10 de 1978.

Ata da Reunião de Diretoria
do IAB-DF, realizada aos trinta
e um dias do mês de janeiro de um mil novecentos e
setenta e nove, em sua sede, situada ao Ed. Mineiro,
SCS, 5º andar, com a presença do Presidente Marco
Antonio de Faria Galvão, 2º Tesoureiro Jorge Alberto Bitar, Luis
Marcio Lobo e Eustaquio Santos. Ordem do dia: Reconstitui-
ção da Diretoria, com ocupação dos cargos vazos quais se-
jam: Vice-presidente, 1º Secretário, 2º Secretário. O Presi-
dente levantou o problema dos cargos vazos e que impedem o
funcionamento a altura e conveniente do Departamento e que
consultado o Vice-Presidente do IAB-DN, Arquiteto Edgar Graeff
e membros da Diretoria e do Departamento, resolveu-se co-
locar "ad hoc", digo "ad hoc", algumas propostas e escolhidos
pela Diretoria. Foram sugeridos então para vice presidente
Luis Marcio Umbelino Lobo e para 1º e 2º Secretários, Eustaquio
L.F. Santos, Nelson Curado Jordim, Jeova Nunes de Oliveira,
Oswaldo Goes, Elcio Malhao. Foram escolhidos e homologa-
dos pela Diretoria os seguintes nomes: Vice-Presidente:
Luis Marcio Umbelino Lobo. 1º Secretário: Eustaquio L.F. San-
tos. 2º Secretário: Jeova Nunes de Oliveira, aos quais
nesta data foi dada Posse pela Diretoria. Assim sendo,
lavro a presente Ata que vai assinada por mim, Marco
Antonio de Faria Galvão - PRESIDENTE e Jorge Alberto Bitar,
2º TESOUREIRO. Brasília, 31 de janeiro de 1979.


PRESIDENTE


2º TESOUREIRO

1º OFÍCIO

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

SCS - Ed. JK, Loja 4 - Tel. 223-4711

Documento microfilmado e protocolado sob o

n.º 24930, do livro A-3, e registrado

sob o n.º 24930, livro B-2.

Dou fe. Brasília, 10 de 1979.

Bel. Marcelo C. Nunes - Encl. Autógrafa

Ata da Reunião de Diretoria
do IAB-DF, realizada aos vinte
e dois dias do mes de fevereiro de um mil novecentos
e setenta e nove, em sua sede, situada ao SCS, Ed.
Ullucio, 5º andar, com a presença do Presidente Marco
Antonio de Faria Silva, Claudio Oliveira Soares, Maria da Graça
Queiroz Gilo, Alexandre de Sousa, Agualdo Pacheco, Jaime Fou-
calves de Almeida, Tarciso Ullac Filho, do Tesoureiro Jorge
Alberto Bittar, Antonio Carlos Moraes de Castro, Eustaquio J.F.
Santos. Ordem do dia: "X Congresso Brasileiro de Arqui-
tetos". Nesta data, ratificou-se a decisão do Conselho
Superior do IAB, COSU, realizado em janeiro de 1979, em
Salvador - Ba, e que nomeou a Comissão Organizadora,
digo, nomeando a Comissão Organizadora do "X Congresso
Brasileiro de Arquitetos", e composta dos seguintes mem-
bros: PRESIDENTE, Eustaquio Jose Ferreira dos Santos, VICE-
PRESIDENTE, Antonio Carlos Moraes de Castro, TESOUREIRO,
Paulo Brand Pinheiro de Mattos, SECRETARIO, Tarciso Ullac
Filho, com a finalidade de organizar o Congresso a ser
realizado nesta Capital, em outubro do corrente ano,
e com poderes para celebrar convênios, gerir administrati-
va e financeiramente os recursos alocados para tal fim,
bem como as receitas provenientes de doações, inscrições,
contribuições e outras. Assim sendo, lavro a presente
Ata que vai por mim assinada e pelo Secretario do IAB-DF
e Presidente da Comissão, Eustaquio J.F. dos Santos. Brasília
22 de fevereiro de 1978, digo 1979.


PRESIDENTE


1º SECRETARIO

1º OFFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
SCS - Ed. JK Loja 4 Tel. 223-4711 -

Documento protocolado e microfilmado
sob o n.º 24302 Livro «A» n.º 3
Rolo n.º BE-06 registrado no Dou 55.
Livro 26 de 1979
Brasília-DF de 1979

Bel. WALDIR LOPES DE OLIVEIRA
ESCRITURADO

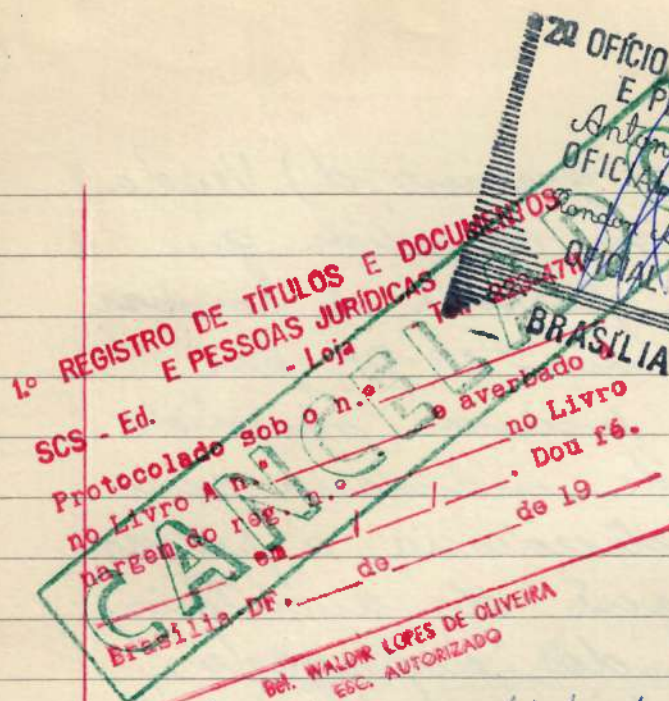
ATA da Reunião do
IAB-DF, realizada aos
oito de maio de um
mil novecentos e se-
tenta e nove, em
sua sede, situada
ao Edifício Mineiro,
SES, 5º andar.

Nesta data, com a presença do
Presidente Mário Antonio de Faria Galvão,
do Vice-Presidente Luis Marcio Lobo,
do 1º Secretário Eustáquio J. F. Santos,
do 2º Secretário João N. Oliveira, do
Tesoureiro Paulo Brasil Pinrentel de
Matos e Jorge Alberto Bittar, foram
discutidos os seguintes assuntos:

a) Convênio com UnB-IAB para rea-
lização de cursos, ficando decidido
que seria marcada outra reunião
para discutir o assunto; b) Livraria,
ficando decidido a continuidade da
mesma e, paralelamente, criar um
esquema de Biblioteca, com a con-
tratação de um estagiário em Bibli-
oteconomia; c) Sindicato dos Engenhei-
ros - nomeação de Edilson Varela para o
CAU, discutir-se uma maior penetra-
ção do IAB junto ao C.A.U. e outros
órgãos onde se ressurte a presença
do arquiteto. O primeiro passo, seria
a formulação de um documento a
ser entregue ao Governador, em audi-
ência marcada, no qual o I.A.B.
colocaria a importância de sua

participação junto ao governo, d) Venda da porta Cofre, ficou decidido que aguardaríamos uma proposta de compra, e) Uso do Auditório do IAB-DF, por Entidades diversas, ficando decidido que cada Entidade mandaria com quatro dias de antecedência, o pedido e o tipo de utilização do auditório, f) reajuste salarial dos empregados, ocorrido em que definiram-se duas opções: 1) 50% agora e 20% em agosto; 2) 60% agora e 10% em outubro. Essas opções serão, posteriormente, discutidas com os funcionários. g) Construção da sede, ficando na dependência da elaboração do projeto para o enviarmos às firmas. h) Compra do telefone, ficando decidido a compra. i) Apreciação de Balancete, onde discutir-se a possibilidade da Secretaria acompanhar a contabilidade. Sem mais ocorrências, lavro a presente ata, que vai assinada por mim, João Alves de Oliveira, 2º secretário, e pelo Presidente, Marco Antônio de Faria Galvão. Brasília, oito de maio de mil, novecentos e setenta e nove. (8 de maio de 1979.)

João Alves de Oliveira
2º SECRETÁRIO



22 OFÍCIO de TÍTULOS e DOCUMENTOS
E PESSOAS JURÍDICAS
Antônio Sá de Mello
OFICIAL
VITÁLIO
Substituto

Assembleia Geral, do
realizada aos vinte e cinco
de junho de mil novecentos e
setenta e nove, em sua sede, si-
tuada no bairro Minicípio, 5ª andar,
S.C.9., e convocada através da
Carta Circular nº 30/78.79, de vin-
te de junho de mil novecentos e se-
tenta e nove.

As dezesseis e trinta horas, de acordo com o artigo qua-
renta dos Estatutos do IAB-DF, foi feita a primeira convocação,
pelo Presidente do IAB-DF, constatando-se não haver quorum.

As vinte e trinta horas, o Presidente do IAB-DF, de acordo com
o artigo quarenta dos Estatutos, declarou iniciada a Assembleia
Geral, com a presença dos seguintes associados titulares: José Lúcio
Galvão Júnior, Zilah Quezado de Magalhães, Maria da Graça Queiroz
Grilo, Eustáquio José Feneija Santos, Maria Helena Buchmann, Nelson
Curado Gondim, Tancredo Maia Filho, Orlando Canello Filho, Jorge
Alberto Bittar, Vera Braun Galvão e Maurício Malta. O Presi-
dente do IAB-DF passou então a palavra ao 1º Secretário, Eustáquio
J. F. Santos, que por sua vez, passou a leitura dos itens dos
Estatutos, que sofreram alterações, para aprovação do plenário,
da forma e sequência em seguida discriminada:

Capítulo I, Art. 2º, Item III - aprovado por unanimidade

Capítulo I, Art. 2º, Item VIII - aprovado por unanimidade

Inciso XV do Art. XII - aprovado com um voto contra do Arquiteto
Nelson Curado Gondim. Capítulo II, Art. 20 - Parágrafo Único,

aprovado por unanimidade. Capítulo VIII, Art. 44 - Parágrafo

Único - aprovado por unanimidade. Capítulo VIII, Art. 45, Pa-
rágrafo primeiro, letra "D" - aprovado por unanimidade. Capítulo

X, Art. 54, 55, 56, aprovados por unanimidade. Observações: onde se
lê Inciso XV do Art. XII, leia-se Inciso XV do Art. 2º. E assim,
nada mais havendo a tratar, o 1º Secretário deu a
palavra ao Presidente que deu por encerrada a presente

Assembleia Geral. Assim sendo, eu, Marcos Antônio de Faria Galvão, laro a presente Ata que foi por mim assinada, sem como pelos demais membros titulares presentes. Brasília, vinte e seis de junho de mil novecentos e setenta e nove.

Marcos Antônio de Faria Galvão

MARCOS ANTONIO DE FARIA GALVAO

Ata da reunião de diretoria do INSTITUTO de ARQUITETOS DO BRASIL - Departamento de Brasília realizada no primeiro dia do mês de agosto de hum mil novecentos e setenta e nove, em sua sede, situada no SCS, edifício número 52 andar, para substituição do Tesoureiro da Comissão Organizadora do X CONGRESSO BRASILEIRO de ARQUITETOS.

A reunião abriu-se com a seguinte ordem do dia: Demissão solicitada pelo Tesoureiro da Comissão Organizadora do X Congresso Brasileiro de Arquitetos, arquiteto Paulo Brasil Zimuntel de Mattos. Tendo em vista a vacância do cargo, a diretoria resolveu promover logo promover a substituição do arq. Paulo Brasil, sendo indicado para ocupar o cargo o arquiteto Cláudio Oliveira Arantes, que previamente contactado aceitou a incumbência. Expediu-se instruções à Secretaria logo Secretaria para regularização da situação do arquiteto Cláudio Oliveira Arantes perante a referida Comissão Organizadora. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião, tendo sido lavrada esta Ata que vai assinada por mim, Secretário

rio, e pelo Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília.

ELSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SANTOS
1º SECRETÁRIO



1º OFÍCIO

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

SCS - Ed. JK, Loja 4 - Tel. 223-4711

Documento microfilmado e protocolado sob o n.º 40002, do livro A de protocolo, e regis-

trado sob o n.º 29012, livro DE, 8.

Dou fe. Brasília, 5 de 9 de 1978.

Bel. Marcelo C. Elias - Escr. Autorizado

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA DIRETORIA DO IAB-DF.

Aos vinte e um de fevereiro de mil novecentos e oitenta, às vinte horas, em sua sede no Edifício Mineiro, 5º andar, reuniu-se extraordinariamente a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil. Presentes à reunião o Presidente Marco Antônio de Faria Galvão, a Vice-Presidente Maria da Graça Queiroz, o 2º Secretário Hailhi Lauriano Dias e a 1ª Tesoureira Maria Helena Buckmann. O motivo da reunião e principal assunto previsto na pauta foi a comunicação, pelo Presidente, de que por motivo de viagem de férias passaria o exercício da presidência para a Vice-Presidente. Não havendo nenhum oupe-

cilho de ordem pessoal, por parte da colega Maria da Graça Queiroz, esta assume a partir desta data e até o retorno do titular. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião. Eu, Hailli Lauriano Dias, 2º Secretário, levi a presente ata, assinada em seguida pelos presentes.

~~UENGRABMREDO~~
Hailli Lauriano Dias
Maria Helena Buchmann

Ata da reunião da Diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília, realizada no dia três de março de mil novecentos e oitenta, em sua sede, no SCS, Edifício Mineiro, 5º andar.

Aos três dias do mês de março de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, em sua sede, no Setor Comercial Sul, Edifício Mineiro, 5º andar, presentes a Vice-Presidente, no exercício da Presidência, Maria da Graça Queiroz Gilo, os 1º e 2º Secretários, Orlando Cariello Sillio e Hailli Lauriano Dias, e a 1ª Tesoureira, Maria Helena Buchmann, para tratar da questão do reajuste salarial dos funcionários do IAB/DF. Após examinadas as ponderações dos funcionários, expostas em carta dirigida aos membros da Diretoria, os presentes ouviram a argumentação da Vice-Presi

dente, no exercício da Presidência, e da 1ª Tesoureira, ficando aprovado por unanimidade a concessão de reajuste, digo, do reajuste oficial, de 40,9% (quarenta unidades e nove décimos por cento) e 44,99% (quarenta e quatro unidades e noventa e nove centésimos por cento), acrescido de mais 10% (dez por cento), em coerência com o reajuste fixado no ano de 1979, ficando definido, portanto, para os salários da faixa mais elevada o percentual de reajuste de 51% (cinquenta e um por cento) e, para os salários da faixa inferior, o reajuste de 55% (cinquenta e cinco por cento). De acordo com decisão unânime dos membros da Diretoria presente, o valor de reajuste, que vigorará a partir do corrente mês de março, deverá ser comunicado aos funcionários por ofício. Assim sendo, e nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e eu, 1º Secretário, lavei e assino a presente ata que vai assinada também pela Presidente em exercício. Brasília, três de março de mil novecentos e oitenta.

~~WARRAQUEBINSZEPLO~~

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

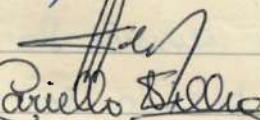
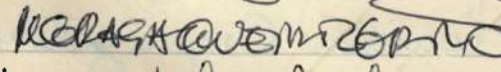
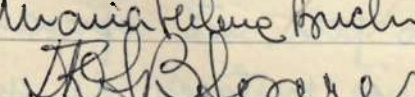
Orlando Quilho Billig

1º SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília, realizada no dia trinta e um de março de mil novecentos e oitenta, em sua sede, no SCS, Edifício Mineiro, 5º andar.

Aos trinta e um dias de março de mil novecentos e oitenta, reuniu-se a diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Bra

sil, em sua sede, no Setor Comercial Sul, Edifício Mineiro, 5ª andar, presente, o Presidente Marco Antônio Faria Galvão, a Vice-presidente Maria da Graça Queiroz Gillo, o 1º Secretário Orlando Caiello Filho, a 1ª Tesoureira Maria Helena Buchmann e a 2ª Tesoureira Taura Regina Simões, de Bello Seare. Na abertura da reunião, o arquiteto Marco Antônio Faria Galvão reassumiu a Presidência do IAB DF, que transmitira à Vice-Presidente no dia vinte e um de fevereiro de mil novecentos e oitenta por motivo de viagem. Posteriormente, o Presidente informou aos presentes, da visita do Presidente do IAB - Direção Nacional, arquiteto Fernando Boursmeister, a Brasília e Goiânia, ocasião em que se tratou, com os Departamentos de Brasília e Goiás, da realização do Encontro Regional de Arquitetura e do Encontro Nacional de Arquitetura. Informou ainda que após o dia vinte e um de abril far-se-á um contato entre os Departamentos de Brasília e Goiás para definição de detalhes, com relação ao Encontro Regional, que englobaria ainda o Departamento de Mato Grosso do Sul. Nada mais havendo a constar, deu-se por encerrada a reunião e eu, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata, que assino juntamente com os demais membros da Diretoria presentes. Brasília, Trinta e um de março de mil novecentos e oitenta.

	— PRESIDENTE
Orlando Caiello Filho	— 1º SECRETÁRIO
	— VICE-PRESIDENTE
Maria Helena Buchmann	— 1ª TESOUREIRO
	— 2ª TESOUREIRO

Ata da reunião da Diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Brasília, realizada no dia dez de junho de mil novecentos e oitenta em sua sede, no SCS - Edifício Mineiro, 5ª andar.

Aos dez dias do mês de junho de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, em sua sede, no Setor Comercial Sul - Edifício Mineiro, 5ª andar, presentes o Presidente Marco Antônio de Faria Galvão, a Vice-Presidente Maria da Graça Queiroz Gilio, o 1º Secretário Orlando Carriello Filho, a 1ª Tesoureira Maria Helena Buchmann, a 2ª Tesoureira Laura Regina Simões de Bello Soares e os representantes no Conselho Superior José Luiz Galvão Júnior, Antônio Carlos Moraes de Castro e Aleixo Anderson Furtado. Aberta a reunião, passou-se ao exame da questão do trabalho da Comissão Organizadora do X Congresso Brasileiro de Arquitetos, a qual, de comum acordo com a Diretoria, comprometeu-se a concluir e apresentar a esta última, até a data desta reunião, o relatório completo sobre o Congresso e providenciar a publicação do Volume II dos Anais do X Congresso, de forma a cumprir compromisso assumido com a Direção Nacional e os demais Departamentos do Instituto na reunião do Conselho Superior realizada em janeiro passado em Ouro Preto. Diante do não cumprimento pela Comissão Organizadora do compromisso assumido, caracterizado pela não apresentação do seu trabalho bem como pela não prestação de qualquer informação a respeito até o momento em que

se reúne a Diretoria do IAB/DF, e considerando que decorridos mais de oito meses, digo, sete meses, da realização do X Congresso, é inadiável que se solucione definitivamente o assunto em questão - principalmente pelos compromissos assumidos para a reunião do COSU, que se realiza dentro de trinta dias - concluiu e resolveu a Diretoria, por unanimidade, pela extinção da referida Comissão Organizadora, assumindo a Diretoria os encargos das tarefas específicas por realizar (Anais e Relatório), ficando para tal os diretores, de cada setor livre ação para a consecução desses objetivos, inclusive transferindo para a conta bancária do IAB/DF os recursos depositados em conta própria do X Congresso Brasileiro de Arquitetos. Nada mais havendo a constar, deu-se por encerrada a reunião e eu, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata, que assim junta-mente com os demais membros da Diretoria e os representantes, no Conselho Superior presentes. Brasília, dez de junho de mil novecentos e oitenta.

Orelindo Carriello Filho — ORLANDO CARIELLO FILHO - 1º SECRETÁRIO

Mário Antônio de Faria Galvão — MÁRIO ANTÔNIO DE FARIA GALVÃO - PRESIDENTE

Laura Regina Simões de Belo Soares — LAURA REGINA SIMÕES DE BELLO SOARES - 2ª TESOUREIRA

Maria Helena Buchmann — MARIA HELENA BUCHMANN - 1ª TESOUREIRA

Maria da Graça Queiroz Gillo — MARIA DA GRAÇA QUEIROZ GILLO - VICE-PRESIDENTE

José Leite Galvão Júnior — JOSÉ LEITE GALVÃO JÚNIOR - REP. NO COSU

Antônio Carlos Moraes de Castro — ANTÔNIO CARLOS MORAES DE CASTRO - REP. NO COSU

Meixô Anderson Furtado — MEIXO ANDERSON FURTADO - REP. NO COSU

1.º OFÍCIO

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
SCS - Ed. JK, Lota 4 - Tel. 223-4711
Documento microfilmado e protocolado sob o
n.º 4704, do livro A de protocolo, e regis-
trado sob o n.º 12114, livro BE, de 1980
Dou fé. Brasília, 12 de _____

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF) com o Presidente nacional do IAB, realizada no dia 14 de julho de mil novecentos e oitenta, em sua sede, no Setor Comercial Sul, Edifício Mineiro, 5ª andar.

Aos quatorze dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), em sua sede, no Setor Comercial Sul, Edifício Mineiro, 5ª andar, presente, o Presidente Marco Antônio de Faria Galvão, a Vice-Presidente Maria da Graça Queiroz Grilo e o Primeiro-Secretário Orlando Cavelllo Filho, além de representantes do Departamento no Conselho Superior (COSU) do IAB e do Presidente do IAB - Direção Nacional (IAB/DN), Fernando Burmeister, com a finalidade de informar a este do andamento dos trabalhos referente à elaboração do Relatório Final e à publicação do Volume II dos Anais do X Congresso Brasileiro de Arquitetos. Compareceram também à reunião integrantes da Diretoria do Departamento de Goiás do IAB para discutir com os demais participantes a realização de um Encontro Regional de Arquitetura do Centro-Oeste, conforme decisão do X Congresso. O Presidente do IAB/DF deu início à reunião passando a informar ao Presidente do IAB/DN das providências adotadas pela Diretoria do Departamento em reunião de dez de julho de mil novecentos e oitenta, com a extinção da Comissão

Organizadora do X Congresso. Esclareceu ainda que os recursos financeiros oriundos da realização do X Congresso ascenderão a aproximadamente Cr\$ 750, digo, Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros), excluída a importância de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) ainda por receber, e que a transferência desses recursos da conta bancária do X Congresso para a conta do IAB/DF deverá permitir a abertura de conta especial no Banco Real S/A, recurso que se pensa utilizar quando da construção da sede do IAB/DF. Ainda deverá ser feita aplicação de cerca de Cr\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros) em depósito a prazo fixo, também no Banco Real S/A, para evitar a desvalorização desse dinheiro e para ampliar o crédito do IAB/DF naquele estabelecimento. Informou ainda a respeito da apresentação do Volume II dos Anais do X Congresso, que a Direção do Departamento de Brasília deverá elaborar, esclarecendo que a extinta Comissão Organizadora pedirá ao Departamento, digo, pedirá ao Departamento da Bahia, por iniciativa própria, que fizesse tal apresentação, e que esse trabalho deve estar sendo encaminhado a Brasília. Todavia, a Diretoria do IAB/DF decidirá assumir ela mesma essa tarefa, como direção do Departamento responsável pela organização do X Congresso. Informou ainda que o Relatório Final do X Congresso deverá ser apresentado à reunião do COSI marcada para o mês de julho em Olinda, ocasião em que também deverá estar impresso o Volume II dos Anais. O Presidente do IAB/DN temou então a palavra afirmando que a Direção Nacional poderá dar divulgação à apresentação redigida pelo

IAB/BA por outro meio que não o de sua indicação nos Anais, por se tratar da avaliação de um Departamento a respeito do X Congresso; solicitou, ainda, que o IAB/DF considere a possibilidade de mandar imprimir um maior número de exemplares do Volume II dos Anais, de modo que se possa fazer sua distribuição a entidade, com as quais o IAB se relaciona, a parlamentares e personalidade, contribuindo para fortalecer a penetração do Instituto junto a outros setores da sociedade. Passou-se então à discussão do seguinte ponto da pauta da reunião, tomando-se conhecimento da posição do Departamento de Goiás de propor a transferência do Encontro Regional de Arquitetura, que pretendia sediar, para 1981, considerando as dificuldades de pessoal e recursos do IAB/GO. O Presidente do IAB/DF esclareceu então que o Departamento de Brasília não poderá arcar com encargos significativos na promoção do Encontro Regional, tendo em vista sua situação interna e o esforço de realização do X Congresso e, agora, do II Encontro de Arquitetura, propondo-se contudo a auxiliar o Departamento promotor no que for possível, uma vez que o IAB/DF possui já alguma experiência na organização desse tipo de eventos. O Presidente do IAB/DN, Fernando Burmeister retomou a palavra, afirmando que o pensamento da Direção Nacional é o de que os Encontros Regionais deveriam ser realizados entre as reuniões do Conselho Superior, de forma a reforçá-las com as suas conclusões e resoluções, ressaltando a importância de que o Encontro Regional do Centro-Oeste seja efetivamente

realizado ainda este ano, de forma a dar cumprimento o quanto ante, às decisões do X Congresso, sendo fundamental contudo que se estabeleça claramente o objetivo central do Encontro, verifiquem-se os eventuais riscos que sua realização comporta e o apoio que poderão dar os Departamentos do IAB da região: os de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia, Goiás, além do de Brasília; disse ainda que a Direção Nacional pretende definir uma estratégia visando a motivar e ajudar os departamentos na sua ação, com prioridade, e alternativa, de procedimento para essa prioridade, estando entre as questões que deverão vir a ser incluídas nessa estratégia a da formação e exercício profissional e do uso do solo, além das comemorações dos sessenta anos do Instituto de Arquitetos do Brasil, em 1981, já definidas como tema central da reunião do COSA de janeiro do próximo ano. Passou-se então a informes de assuntos relacionados à reformulação da legislação reguladora do exercício profissional, verificando-se que a posição predominante no IAB é a de que a questão deve ser levada entre os arquitetos com cautela, de forma que haja condições para o pleno amadurecimento do problema entre a categoria. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e eu, Primeiro-Secretário, lavei a presente ata, que vai por mim assinada, bem como pelos demais membros da Direção do IAB/DF e pelo Presidente do IAB - Direção Nacional. Brasília, quatorze de junho de mil novecentos e oitenta.

Orlando Carriello Filho — ORLANDO CARRIELLO FILHO, 1º

SECRETÁRIO.

~~HP~~ *Dimi A*
///-67

- FERNANDO LOPES BURMISTEIR

- MARCO ANTONIO DE F. GALVÃO

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), reunida no dia dois de setembro de mil novecentos e oitenta, em sua sede, no Setor Comercial Sul, Edifício Mineiro, 5º (quinto) andar.

Aos dois dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Assembleia Geral do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, convocada extraordinariamente pela Diretoria, conforme publicação efetuada na Edição nº 30 do IAB-DF, de vinte e três de agosto de mil novecentos e oitenta, do Boletim, digo, conforme publicação efetuada na Edição nº 30 (trinta), de vinte e três de agosto de mil novecentos e oitenta, do Boletim do IAB-DF, órgão com circulação entre os associados do IAB-DF, sendo sua finalidade debater e decidir sobre a "Proposta para a criação de uma ESTRUTURA EXPERIMENTAL DOS ÓRGÃOS DEUSÓRIOS do Departamento", formulada pelos associados Itailhi Lauriano Dias e José Henrique

Galvão Júnior e publicada na mesma Edição do Boletim do IAB-DF. Aberta a Assembleia Geral pelo Presidente do IAB-DF, Marco Antônio Galvão, este passou a palavra ao Segundo Secretário, Hailui Lauriano Dias, que, como um dos autores da proposta em discussão, deu início à sua apresentação, esclarecendo que a finalidade maior da nova estrutura do Departamento seria abrir canais de participação e decisão para os diferentes grupos de profissionais, sem que se processasse de imediato alterações no Estatuto da entidade, devido ao caráter experimental, e dando andamento à realização de um dos pontos mais importantes do programa da chapa "Participação", eleita para a direção do IAB-DF na gestão 80/81 (oitenta e oitenta e um). Passou-se então aos debates, com diversos associados fazendo uso da palavra e, finalmente, submetida à Assembleia, foi a proposta da **ESTRUTURA EXPERIMENTAL DOS ÓRGÃOS DECISÓRIOS** aprovada por unanimidade dos presentes, decidindo-se ainda que caberá à Diretoria viabilizá-la e que, na sua implantação deverão ser obedecidas algumas recomendações, igualmente aprovadas por unanimidade, e que são: simplificar tanto quanto possível a estrutura, adaptando-a às condições reais do Departamento de Brasília e eliminando-se os organismos que se repetem na função; que se dê prioridade à implantação dos "grupos de integração profissional" e que se adote como norma a realização de Assembleias Gerais antecedendo a participação dos representantes do IAB-DF no Conselho Superior do IAB de modo a permitir a participação dos associados,

na definição dos destinos da entidade a nível nacional. De conformidade com a proposta aprovada, a nova estrutura, experimental, do Departamento de Brasília do IAB passa a ser a seguinte: "FORMA DE ORGANIZAÇÃO: Diretoria "Administrativa" - Reunião-se, quando necessário, semanalmente, toma as medidas de cunho administrativo e financeiro, viabilizando a realização da programação da entidade. Composta por: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros; Diretoria "Plena" - Reunião-se mensalmente, é responsável pela coordenação da programação do IAB-DF. Composta pelos membros da Diretoria "Administrativa" e mais os Coordenadores de Documentação e Divulgação, Relações Comunitárias, Integração Profissional, Exercício Profissional, Formação Profissional e Patrimônio e Sede. Para efeito de registro, atas, etc. as reuniões da Diretoria "Plena" correspondem ao que estatutariamente se define por "Diretoria"; Diretoria Consultiva - Reunião-se trimestralmente, designada, trimestralmente, tem por função analisar, discutir e avaliar a Programação do IAB-DF, especialmente a participação dos representantes no Conselho Superior, em consonância com a Plataforma da Diretoria eleita, composta pelos membros da Diretoria "Plena" e mais: a) Membros do Conselho Fiscal e Delegados no Conselho Superior; b) Coordenadores das Comissões, Núcleos de Estudo, Grupos de Integração Profissional; Consultores: designados a partir de consulta dirigida a todos os associados para a elaboração de uma lista de nomes significativos para comporem a Dire-

Fora Consultiva. Os associados, por exemplo, indicariam livremente cinco nomes de sócios considerados qualificados para a função, os nomes mais votados seriam designados como consultores, desde que já não estejam ocupando as funções do item "a", ou da Diretoria "Plena". É interessante que o número de componentes da Diretoria "Consultiva", a ser fixado, fosse numericamente significativo, permitindo que seu plenário fosse um universo bem representativo da categoria profissional, essencial que estivessem representados os docentes, profissionais liberais, empregados públicos e em empresas privadas, enfim, dos mais diversos campos de atuação profissional. A representatividade e a força de uma entidade não se consegue apenas pela "qualidade" ou pelo "caráter" das decisões de seus dirigentes, mas sobretudo pelo respaldo que essas decisões tenham dos diferentes segmentos da categoria profissional que representa.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES: A existência do Coordenador, na Diretoria "Plena", como elemento de ligação da Diretoria com os trabalhos desenvolvidos, com ou pelos associados, não implica na imposição dele como dirigente de(s) comissão (ões) de sua área; tão pouco, a obrigatoriedade dele executar todas as tarefas pertinentes ao seu campo de ação; sua função é clara: coordenar.

Integração Profissional se definiria pelo trabalho de nucleação e organização de Grupos de Integração Profissional, reunindo arquitetos que trabalhem em órgão público, ou em empresas privadas, ou de outra forma, moradores

ou atuantes, em localidades, como as cidades-satélites; suas atividades podem ser inclusive realizadas no próprio local de trabalho; Formação Profissional - Contato com a entidade envolvida no assunto (MEC/CEMU, Escolas, ABEA, Entidades Estudantis, etc.) para acompanhamento e intercâmbio das atividades, digo, das experiências e atividades, nessa área; Exercício Profissional - Contato, digo, Representação coordenada no CREA, acompanhamento dos estudos e discussões sobre o CRA, contato permanente com Associação/Sindicato, Grupos de Integração Profissional. Orientação e informação sobre atribuições, contratos, honorários, reajustes salariais, etc. orientação para as ações judiciais; Relações Comunitárias - Identificação, contatos e avaliação de entidades, públicas ou privadas, entidades representativas, grupos de associações, para o desenvolvimento de programas de interesse comum; Patrimônio e Sde - programação e controle da construção da Sde e da aquisição de equipamentos; Documentação e Divulgação - Proposta de criação do Centro de Documentação e Divulgação; Núcleos de Estudo - Destinam-se ao estudo de temas de caráter permanente (que extrapolam o campo específico da Arquitetura) tais como: Habitação, Brasília, Política Urbana, Meio Ambiente, Tecnologias, etc. Podem ser integrados por profissionais ou pessoas, não pertencentes aos quadros do TAB/DF, como Engenheiros, Sociólogos, Geógrafos, Economistas, Representantes de Entidades, Associações, etc.; Comissões - Destinam-se ao estudo ou realização de tarefas, em caráter permanente, vinculadas às coordenadorias da Diretoria "Plena",

compostas exclusivamente pelos membros do IAB/DF, Grupos de Trabalho - Desempenham Funções determinadas pela programação do IAB-DF, de caráter temporário ou limitado, digamos transitório, como a realização de Encontros, Simpósios, Exposições, viagens, etc.; podem ser compostas por pessoas não pertencentes ao IAB-DF, quando se tratar de atividades conjuntas." Ao final da Assembleia, o associado Edgar Greaff propôs que se submeterse ao plenário proposição que no sentido de que se aprovasse moção de congratulações ao Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, e à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo pela iniciativa democrática de se realizar eleições livres entre professores, estudantes e funcionários para a escolha dos novos dirigentes daquela instituição. Submetida ao plenário, a proposta foi aprovada por unanimidade, e nada mais havendo a tratar, o presidente do IAB-DF deu por encerrada a Assembleia Geral e eu, Primeiro Secretário, lavei a presente ata, que vai por mim assinada e pelo Presidente. Brasília, dois de setembro de mil novecentos e oitenta.

Orlando Carriello Filho - ORLANDO CARRIELLO FILHO (1º SECRETÁRIO)
 Marco Antônio Galvão - MARCO ANTÔNIO GALVÃO (PRESIDENTE)

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada no dia dezesseis de setembro de mil novecentos e oitenta em sua sede, no SCS - Edifício Mineiro, 5º andar.

Aos dezesseis dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, em sua sede, no Setor Comercial Sul - Edifício Mineiro, 5º andar, presentes o Presidente, Marco Antônio Galvão, a Vice-Presidente Maria da Graça Queiroz Grilo, o Primeiro Secretário Orlando Cariello Filho, o Segundo Secretário Hailly Tauriano Dias, a Primeira Tesoureira Maria Helena Buchmann, os representantes no Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) José Luiz Galvão Júnior, Alexsandro de Souza Furtado e Antonio Carlos Moraes de Castro, além dos associados Luciana Lopes Rocha, Elizabeth Van Den Berg e Paulo Marcos Paiva de Oliveira. Aberta a reunião, passou-se à discussão da questão referente às condições que deveriam ser exigidas para que o associado do Departamento possa se apresentar como candidato a representante da entidade no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA/DF) nas eleições marcadas para o dia trinta de setembro de mil novecentos e oitenta, e já convocadas através do Boletim do IAB/DF, órgão com circulação entre os associados do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), ficando estabelecido que tais condições, a serem previamente di-

vulgadas através do Boletim do IAB/DF seriam: ser sócio titular do IAB/DF, estar em dia com a Tesouraria da entidade e fazer parte do quadro social há pelo menos um ano. Passou-se então à discussão da questão relacionada com a atuação do associado Paulo Castello, representante do IAB/DF no CREA/DF, o qual há tempos não presta contas de sua atividade naquela função, não discute previamente na entidade as posições a serem levadas no CREA/DF, tendo, no recente episódio da anulação do Concurso de Arquitetura para a Sede do CREA/DF, tomado atitude frontalmente contrária à defesa dos interesses da categoria profissional dos arquitetos, na opinião dos demais representantes do IAB/DF no CREA/DF, e oposta à posição definida pelo Departamento, de defender a sustentação do Concurso, quando defendeu a referida anulação. Ficou decidido que se tentaria um contato com o associado Paulo Castello, contato que deverá ser feito pelo Presidente Marco Antônio Galvão, com o fim de se esclarecer a questão e solucioná-la. Passou-se então à discussão de assuntos gerais, estabelecendo-se que o Boletim do IAB/DF deverá, na medida do possível, manter em pauta o tema da reestruturação do IAB/DF, de modo a incentivar sua implantação, o que depende fundamentalmente da participação dos associados, e estabelecendo-se ainda que deverá ser reativado o Intercâmbio Cultural, como órgão do IAB/DF, através da organização e promoção de eventos como cursos, palestras, ciclos de debates, e outros que puderem ser de imediato executados. Nada mais havendo a constar, deu-se por encerrada a reunião e eu, Primeiro Secretário, lancei a presente ata que vai por mim

animada bem como pelos demais membros da
Diretoria presente. Brasília, dezessete de setembro de mil novecentos e oitenta.

Orlando Carriello Filho — ORLANDO CARRIELLO FILHO
(1º SECRETÁRIO)

#57
100000

— MARCO ANTÔNIO DE F. GALVÃO PRES.

— MARIA DA GRAÇA QUEIROZ GALLO

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF) para a eleição de um terço da representação da entidade no Conselho Regional de Arquitetura, Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA/DF) e discussão de questões, quais relacionadas com a participação do IAB/DF no CREA/DF, com as respectivas deliberações; Assembleia realizada, no dia trinta de setembro de mil novecentos e oitenta, na sede do IAB/DF, no SCS - Edifício Mineiro, 2º andar.

Aos trinta dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta reuniram-se os associados do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF) em Assembleia Geral Extraordinária convocada pela Diretoria para eleição de parte da representação (um terço) da entidade no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, constituída de um conselheiro-titular e seu respectivo suplente, e convocada, digo, e divulgada através do Boletim do IAB/DF, edições número 32, de seis de setembro de mil novecentos e oitenta, número 33, de treze de setembro de mil novecentos e oitenta, número 34, de vinte de setembro de mil nove-

centos e oitenta, e número 35, de vinte e sete de setembro de mil novecentos e oitenta, sendo sua finalidade ainda discutir e deliberar sobre a participação do IAB/DF no CREA/DF, conforme divulgado no mesmo Boletim do IAB/DF, órgão de circulação entre os associados do Departamento. As vinte horas e trinta minutos, verificado o quórum, constatou-se ser este insuficiente para a realização da Assembleia, que foi aberta sessenta minutos depois pelo Presidente do IAB/DF. De comum acordo entre os presentes, foi estabelecida a Ordem do Dia da Assembleia, constituída dos seguintes pontos: 1) Discussão do problema da anulação do Concurso de Arquitetura para a Sede do CREA/DF; 2) Discussão da questão da atuação do arquiteto Paulo Castilho de Lima como representante do IAB/DF no CREA/DF; 3) Eleição de novos representantes, titulares e suplente. O Presidente passou então a palavra ao associado Antônio Carlos Moraes de Castro, que apresentou relatório sobre a questão do Concurso de Arquitetura para a Sede do CREA/DF, cuja realização creditou ao esforço da maioria dos arquitetos participantes, daquele Conselho, que resistiu às pressões no sentido de que a escolha do profissional encarregado da elaboração do projeto para a Sede do CREA/DF fosse feita por outro processo que não o do concurso aberto, destacando entre esses arquitetos, por não ser representante do IAB/DF, mas da Escola de Arquitetura da Universidade de Brasília, o nome do colega Márcio Villas Boas; considerou também que o próprio IAB/DF, co-promotor do Concurso, fora desrespeitado pela decisão do CREA/DF de anular unilateralmente o Concurso após, inclusive, ter sido procla-

mado seu resultado. Finalmente, o arquiteto argu-
 mentou ser importante que o IAB/DF se mantenha
 representado no CREA/DF, como forma de sus-
 tentar a defesa dos, digo, dos interesses da pro-
 fissão, pelo fato de que a decisão de se afastar
 do CREA não deveria ser tomada isoladamente
 pelo Departamento de Brasília, tal sua abrangência,
 mas pelo IAB nacionalmente, e, inclusive, pela
 possibilidade de a direção daquele Conselho ser
 alterada proximaamente. Colocada em discussão a
 proposta do arquiteto Antonio Carlos Moraes de Castro,
 e encaminhada a votação, os presentes decidiram,
 por unanimidade, manter a representação do Depar-
 tamento no CREA/DF e prosseguir com as ações
 no sentido de obter a revogação do ato do CREA/
 DF que anulou o Concurso de Arquitetura, inclu-
 sive adotando as medidas cabíveis no terreno
 jurídico. Passou-se então ao segundo ponto da
 Ordem do Dia, tendo o Presidente do IAB/DF re-
 latado que em reunião de Diretoria decidiu-se
 que seria feito contato com o arquiteto Paulo Cas-
 tilho de Lima de forma a obter esclarecimentos so-
 bre seu comportamento como representante do Depar-
 tamento no CREA/DF. Entretanto, pela dificuldade de
 se localizar o arquiteto Paulo Castilho por telefone,
 foi enviada ao mesmo apenas correspondência, posterior-
 mente respondida pelo arquiteto com exposição de
 motivos justificando as posições assumidas no
 CREA/DF, que foi lida em plenário pelo Presiden-
 te do IAB/DF e que tem o seguinte teor: "EXPOSI-
 ÇÃO À ASSEMBLÉIA GERAL DO IAB/DF DE 23.09.80. Tem
 do recebido o ofício IAB/DF 192/80.81, de 17 do cor-
 rente, anexo, venho apresentar as seguintes informa-

ções: - em dezembro de 1979 comuniquei ao Sr. Presidente do IAB/DF meu afastamento das atividades do Departamento, por ao acúmulo de trabalho, procurando manter somente a representação no CREA; - em 27 de junho de 1980 apresentei carta ao Sr. Presidente do CREA/DF, anexa, justificando faltas por motivo de viagem, que foi dado conhecimento em Plenário na 174ª. reunião de 13.08.80; - em 03 do corrente retornei às atividades normais, em sessão Plenária, onde o tema principal era a homologação da decisão do Sr. Presidente de cancelamento do concurso para a sede daquele órgão; - nesta reunião estavam presentes diversos representantes deste Departamento, ocorrendo diálogo normal com alguns, sem haver, em momento algum, solicitação de participação especial na reunião ou na votação; - aliás, cabe ressaltar, que durante este ano não ocorreu nenhuma convocação por parte do Departamento para reunião sobre atuação no CREA; - na citada reunião o Sr. Presidente do CREA apresentou exposição dos assuntos, que junto com os debates, nos permitiu ter uma posição consciente sobre a matéria; - assim, votei pelo cancelamento do concurso, apresentando, inclusive, justificativa em Plenário, cujas razões podem ter a seguinte síntese: 1. A Comissão do Concurso, inclusive com representante deste Departamento na pessoa de Antonio Carlos Moraes de Castro, apresentou programa irreal, motivando uma obra muito acima das disponibilidades financeiras do CREA; 2. o Termo do concurso tem cláusula de retrovenda, exigindo uma construção rápida, para sua liberação; 3. o Sr. Presidente tentou diálogo com

o projetista vencedor do concurso, obtendo de sua parte proposta de Trabalho disjuntivo e restritiva para uma solução rápida; 4. uma solução proposta de construção parcial não só mantinha o impasse da proposta do projetista, como poderia retirar a unidade e proporção do projeto global; 5. o CONFEA ofereceu ao CREA seus funcionários para a elaboração dos projetos, sob forma de colaboração, mediante um novo programa mais realista; 6. é procedimento normal o cancelamento de uma licitação, em órgãos públicos, quando não mais procede esta atitude; 7. neste caso, poderia ser feito um novo concurso, prejudicado pela premência de tempo; 8. ficou entendido que o CREA irá ressarcir o projetista nos valores financeiros que couber, caso ainda não tenha feito; 9. o IAB/DF procedeu de modo idêntico, quando do concurso para sua sede, na parte relativa à não execução do projeto vencedor e elaboração de outro projeto provisório, mais viável economicamente e feito por outro profissional; 10. em momento algum durante a reunião Plenária foi levantado qualquer assunto sobre o convênio IAB/DF, IAB/CREA; 11. o Instituto deve defender concursos quando as razões forem corretas e democráticas — a solução concurso não interessa mais ao CREA. Paulo Catillo Lima — Arquiteto — CREA 12.047-D, 5ª Região". Ao fim da leitura o Presidente do IAB/DF afirmou que não gostaria de decidir sobre a questão na ausência do colega Paulo Catillo, que não pudera comparecer à Assembleia. O arquiteto Antonio Carlos Moraes de Castro manifestou-se a favor da substituição do arquiteto Paulo Catillo co

um representante do IAB/DF no CREA/DF, tendo em consideração sua ausência prolongada do próprio CREA e suas atitudes, como conselheiro, que caracterizavam não a atuação de um representante do IAB/DF, mas de um participante do CREA sem compromisso com a entidade que o indicara. Enumerou, para reforçar sua argumentação, atitudes tomadas pelo arquiteto Paulo Castilho que caracterizavam, no seu entender, essa falta de compromisso com o IAB/DF: 1) o fato de ter apresentado pedido de licença ao presidente do CREA sem consulta ou sequer comunicação ao IAB/DF; 2) ter indicado os nomes integrantes da Diretoria do CREA sem prévia discussão no IAB/DF, por iniciativa inteiramente individual; 3) a votação contra o concurso de arquitetura, ou melhor, o posicionamento contra o concurso, opondo-se a orientação geral do Instituto de Arquitetos do Brasil e, ainda, sem prévia discussão no IAB/DF. Assim, o arquiteto Antonio Carlos Moraes de Castro reiterou sua posição de considerar que a atuação do colega Paulo Castilho não correspondera aos interesses e aspirações da categoria dos arquitetos nem correspondera ao compromisso implícito com o IAB/DF como entidade. O associado Orlando Cariello Filho manifestou-se a favor de se procurar novamente um entendimento com o arquiteto Paulo Castilho, expondo ao mesmo que o IAB/DF não abre mão de ter um representante no CREA/DF, isto é, um elemento que defenda as posições e os interesses do CREA, digo, do IAB/DF no CREA/DF. Os associados Hailli Tauriano Dias e José de Carvalho Macedo defenderam a substituição de Paulo Castilho ali-

DOCUMENTO MICROFILMADO

quando que sua argumentação na exposição por escrito à Assembleia Geral já demonstrava claramente que o mesmo não pretende se colocar na posição de representante do IAB/DF no CREA/DF, tanto que jamais procurara participar, desde o início deste ano, das reuniões da Diretoria do IAB/DF. O associado Orlando Cariello Filho retirou então sua proposta e, colocada em votação a proposta de substituição do arquiteto Paulo Castilho na representação do IAB/DF junto ao CREA/DF, apresentada pelos associados Antonio Carlos Moraes de Castro, Hilário Luriano Dias e José de Carvalho Macedo, foi a mesma aprovada por unanimidade. Passou-se então ao terceiro ponto da Ordem do Dia, ou seja, a eleição de um representante titular do IAB/DF no CREA/DF e respectivo suplente. Verificou-se haver apenas uma indicação a candidato a conselheiro titular do CREA/DF, o associado Eurico João Salviatti, e uma a conselheiro suplente, o associado José Roberto De Domenico. Realizada a votação, foram os candidatos eleitos por unanimidade, sendo logo após proclamados os resultados pelo Presidente do IAB/DF que, em seguida, deu por encerrada a Assembleia Geral, tendo em, Primeiro Secretário, lavrado a presente ata, que vai por mim assinada e pelo Presidente.

Orlando Cariello Filho

1º SECRETÁRIO

1º OFÍCIO

PRESIDENTE

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

SGS - Ed. JK, Loja 4 - Tel. 223.4711

Documento microfilmado e protocolado sob o nº

49561 do livro 2 e registrado

sob o nº 49571, livro 3

Deu fé, Brasília, 20 de 1980

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), realizada no dia dezesseis de, digo, vinte e um de outubro de mil novecentos e oitenta, em sua sede, no SCS - Edifício Mineiro, 5º andar.

Aos vinte e um dias do mês de outubro de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), em sua sede, no Setor Comercial Sul - Edifício Mineiro, 5º andar, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, que deu início aos trabalhos fazendo a leitura do Ofício nº 654/80 - GP, de 20 de outubro de 1980, enviado ao IAB/DF pelo Presidente em exercício do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-DF) para comunicar que aquele Conselho determinara a audiência de sua Procuradoria Jurídica "para emissão de parecer no que diz a possibilidade legal da substituição do Conselheiro Paulo Castello Funes com mandato em curso e, após, o assunto irá a Plenário, de acordo com o art. 54, da Lei nº 5.194/66". Verificando que o referido art. 54 apenas estabelece que "aos Conselhos Regionais é cometido o encargo de dirimir qualquer dúvida ou omissão sobre a aplicação desta lei..." e que, por seu turno, a mesma Lei nº 5.194/66, em seu art. 37, diz que os Conselhos Regionais serão integrados por "representantes, diretos das entidades de classe" e, em seu

art. 39, que Fais representantes, "serão eleitos por aquelas entidades, na forma de seus Estatutos", os presentes, estranharam a posição do CREA/DF, considerando-a inaceitável e deliberaram oficializar àquele Conselho reafirmando que os representantes indicados através do Of. IAB-DF nº 206/80.81 - os arquitetos Eurico João Salvatelli, José Roberto Silva De Domenico, Paulo Brasil Pimentel de Matos e Maurício Freire Santiago Malta - são aqueles que o Departamento reconhece como seus legítimos representantes, no CREA/DF. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião e eu, o Primeiro Secretário, lavei a presente ata, que vai por mim e pelo Presidente assinada. Brasília, vinte e um de outubro de mil novecentos e oitenta.

Orlando Cavallotti Billue
1º SECRETÁRIO

~~PRESENTE~~

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), realizada no dia trinta de outubro de mil novecentos e oitenta, em sua sede, no SES-Edifício Mineiro, 5º andar.

Aos trinta dias do mês de outubro de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), em sua sede, no SES-Edifício Mineiro, 5º andar, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, para discutir a ques-

tão da não aceitação, pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA/DF), da resolução da Assembleia do IAB/DF de 30 de setembro de 1980 de substituir o arquiteto Paulo Castello de Lima como representante do Departamento de Brasília naquele órgão. O Presidente do IAB/DF deu início à reunião dando a conhecer aos presentes os termos do Of. nº 656/80-GP, de 27 de outubro de 1980, em que o Presidente em exercício do CREA/DF, engenheiro Paulo Costa Ferreira, comunica que o Plenário daquele órgão decidiu, por maioria, não aceitar a substituição do arquiteto Paulo Castello de Lima como conselheiro, considerando que seu mandato encontra-se em curso. Colocada em discussão a matéria, o associado José Hene Galvão Júnior informou aos presentes do resultado de contato feito com o advogado Carlos Lima, estabelecido nesta Capital, o qual, examinando os elementos do caso, julgava legítima e amparada pela lei a resolução da Assembleia do IAB/DF de substituir seu representante no CREA/DF, dispondo-se o referido profissional a patrocinar causa eventualmente levada pelo IAB/DF à justiça, bem como orientar o recurso que o Departamento deverá interpor perante o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) no sentido de obter o reconhecimento de seu direito de proceder à substituição de seu representante no Conselho Regional. Informou ainda o associado que a base de remuneração do advogado situar-se-ia em torno de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros) de honorários profissionais. O

Presidente Marco Antônio Galvão alegou que a efetivação de tal despesa teria que ser ponderada em função dos gastos que o Departamento está tendo presentemente com a construção de sua sede provisória. Colocada em discussão a questão, opinaram diversos associados e membros da Diretoria sobre a conveniência de se levar adiante a discussão com o CREA, chegando-se, afinal, ao consenso entre os presentes de que as decisões a respeito do caso deverão ser tomadas pela Diretoria do IAB/DF, inclusive no que diz respeito à contratação dos serviços de advogados, ficando todavia a recomendação de que se deva esgotar todos os recursos no sentido de fazer valer os direitos da entidade. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião e eu, Primeiro Secretário, lancei a presente ata, que vai por mim assinada e pelo Presidente. Brasília, trinta de outubro de mil novecentos e oitenta.

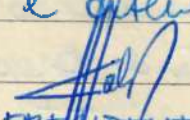
Orlando Carriello Filho
1º SECRETÁRIO

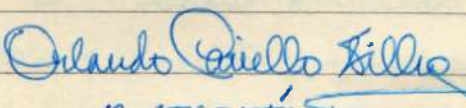

PRESIDENTE

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), realizada no dia quatro de novembro de mil novecentos e oitenta, em sua sede, no SCS - Edifício Mineiro, conjuntos 502, 504 e 506.

Aos quatro dias do mês de novembro de mil novecentos e oitenta reuniu-se a Diretoria do Departamen

to de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, estando presentes ainda a vice-presidente Maria da Graça Queiroz, o primeiro-secretário Orlando Cariello Filho, a primeira-tesoureira Maria Helena Buchmann, os membros do Conselho Superior do IAB, Antônio Carlos Moraes de Castro e Alexo Anderson de Souza Furtado, a integrante do Conselho Fiscal do IAB/DF Luciana Lopes Rocha e, ainda, os associados José Roberto de Domenico e Márcio Villas Boas. Aberta a sessão, foi levantada pelo Presidente do IAB/DF a necessidade de ser alterado o endereço da entidade, que a partir desta data deixaria de ser o do Setor Comercial Sul (SCS)/4, Bloco C, Edifício Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506, para passar a ser o do Setor Comercial Sul, Quadra 4, Bloco A, nº 209, Edifício Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506. Aprovada a alteração, verificou-se não haver mais qualquer assunto a tratar, sendo a reunião encerrada pelo Presidente, e eu, Primeiro-Secretário, laurei a presente ata, que vai por mim e pelo Presidente assinada. Brasília, quatro de novembro de mil novecentos e oitenta.


PRESIDENTE


1º SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada no dia vinte de novembro de mil novecentos e oitenta em

na sede, no SES/4, Bloco
A, nº 209, Edifício Mineiro,
Conjuntos 502, 504 e 506.

Aos vinte dias do mês de novembro de mil no-
vecentos e oitenta reuniu-se a diretoria do Departa-
mento de Brasília do Instituto de Arquitetos do
Brasil (IAB-DF), em sua sede no Setor Comercial
Sul, Quadra 4, Bloco A, nº 209, Edifício Mi-
neiro, Conjuntos 502, 504 e 506, sob a presidência
da vice-presidente Maria da Graça Queiroz. A-
berta a sessão, a vice-presidente justificou a au-
sência do presidente pelo fato de ter sido neces-
sário realizar reunião da diretoria excepcionalmen-
te numa quinta-feira, ocasião em que o presi-
dente não poderia comparecer por razões de ordem
profissional. Na reunião ficou decidido, por uma-
nidade, que a diretoria procurará organizar
melhor o trabalho entre os funcionários de mo-
do a evitar que a entidade sofra prejuízos no
seu funcionamento, como ocorreu durante a últi-
ma sexta-feira. Será também recompor o quadro
com o retorno do funcionário Francisco, afasta-
do para cumprir o serviço militar, já que a si-
tuação financeira não comporta a manutenção
de três "office-boys". Ficou acertada ainda a
presença da vice-presidente na posse da nova dire-
toria da Associação dos Docentes da Universidade de
Brasília, dia 27. Nada mais havendo a tratar,
a vice-presidente deu a reunião por encerrada e
eu, primeiro-secretário, lavei a presente ata,
que vai por mim e pela vice-presidente assi-
nada. Brasília, vinte de novembro de mil novecentos e
oitenta.

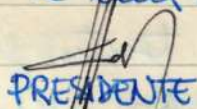
VICE-PRESIDENTE

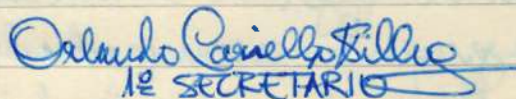
Orlando Queiroz Filho
1º SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada no dia seis de janeiro de mil novecentos e oitenta e um, em sua sede, no SCS, Quadra 4, Bloco A, nº 209, Edifício Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506.

Aos seis dias de janeiro de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) em sua sede, no SCS Comercial Sul Quadra 4, Bloco A, nº 209, Edifício Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, que abriu a reunião propondo a discussão dos seguintes assuntos: 1) construção da sede provisória; 2) estabelecimento das taxas de contribuição para os associados no exercício de 1981 e 3) reunião do Conselho Superior do IAB comemorativa dos 60 anos da entidade. Na discussão do primeiro ponto da ordem-do-dia o presidente propôs a paralisação da construção da sede provisória no terreno da L-2 Sul devido ao acúmulo de dívidas que está ocorrendo em razão da obra, sendo sua proposta aceita pela maioria dos diretores. No estabelecimento das taxas decidiu-se fixar a anuidade de Cr\$ 3.200,00 (três mil e duzentos cruzeiros) para os sócios-titulares, divididas em quatro parcelas de Cr\$ 800,00 (oitocentos cruzeiros) a serem pagas sucessivamente ao fim de cada trimestre do ano, e de

Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) para os sócios-aspirantes, dividida esta importância em quatro parcelas de Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros). Decidiu-se ainda, fixar desconto de Cr\$ 700,00 para os sócios-titulares, que pagarem a anuidade integral até o dia 15 de fevereiro. Para os sócios-aspirantes não foi estabelecido o desconto. Passou-se então ao terceiro ponto da ordem-dia, tendo o associado Antônio Carlos Moraes de Castro comunicado sua disposição de comparecer efetivamente à reunião do Conselho Superior, na qualidade de representante do IAB-DF, disposição que afirmou ser também a do arquiteto Atilio Furtado, igualmente representante do IAB-DF no COSU. O presidente ressaltou a necessidade de, além do comparecimento, o IAB-DF levar ao COSU relatório de suas atividades no último período, ficando decidido então entre os presentes, que tal relatório será elaborado posteriormente, a partir de reunião especialmente convocada pela Diretoria. Exatada a Ordem-do-Dia, o presidente deu por encerrada a reunião e eu, primeiro-secretário, levei a presente ata que vai por mim e pelo presidente assinada. Brasília, seis de janeiro de mil novecentos e oitenta e um.


PRESIDENTE

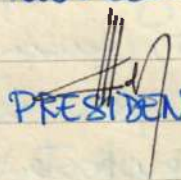

1º SECRETÁRIO

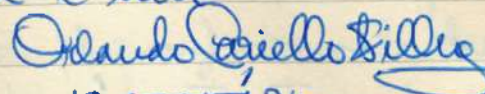
Ata da reunião da Diretoria do
Departamento de Brasília do Ins-
tituto de Arquitetos do Brasil
(IAB-DF) realizada no dia

treze de janeiro de mil no-
vecentos e oitenta e um em
sua sede, no SCS, Quadra
4, no 209 do Bloco A, Edi-
fício Mineiro, Conjuntos 502, 504
e 506.

Aos treze dias do mês de janeiro de mil nove-
centos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do
IAB-DF em sua sede, no Setor Comercial Sul,
Quadra 4, Bloco A, no 209, Edifício Mineiro, Con-
juntos 502, 504 e 506, sob a presidência do aqui-
teto Marco Antônio Galvão e contando da ordem-
do-dia a discussão e deliberação sobre o relató-
rio a ser apresentado ao Conselho Superior do
IAB na reunião do dia 23 de janeiro, a ser rea-
ligada no Rio de Janeiro, e sobre a campanha
a ser desenvolvida junto aos associados visando
motivá-los a fazer o pagamento integral da
anuidade até o dia 15 de fevereiro. O presidente fez
a leitura de minuta do relatório para o COS, ¹⁵
passando então os presentes a complementá-la e a
emendá-la, chegando-se a uma forma final
que foi aprovada por todos. Quanto à campanha,
junto aos associados para que efetuem o pagamento
integral da anuidade, com o desconto estabelecido,
decidiu-se fazer a distribuição imediata dos cartões
de pagamento acompanhados de texto explicativo
dos motivos da campanha, visando esclarecê-los.
Decidiu-se, entretanto, utilizar o Boletim do IAB-
DF para esse fim. Esgotada a ordem-do-dia, a
reunião foi encerrada e eu, primeiro-secretário, le-
vei a presente ata que vai por mim e pe-
lo presidente assinada. Brasília, treze de janeiro

de mil novecentos e oitenta e um.

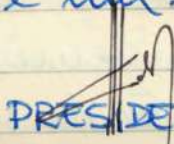

PRESIDENTE


1º SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada, no dia, três de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um em sua sede, no Setor Comercial Sul, Quadra 4, nº 209 do Bloco A, Edifício Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506.

Ata da reunião da Diretoria do IAB-DF, digo, aos três dias de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do IAB-DF em sua sede, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, que abriu a reunião informando aos presentes sobre a construção da sede provisória da L-Z Sul, comunicando que os trabalhos que se decidira concluir antes da paralisação já se encontravam terminados efetivamente, podendo a obra ser fechada como decidido na reunião de Diretoria do IAB-DF de seis de janeiro próximo passado. Na discussão chegou-se à conclusão de que a paralisação da obra traria maiores prejuízos, devendo o IAB-DF, ao invés de suspender a construção, ultimá-la ficando em condições de alugar as salas que ocupa no Edifício Mineiro. Quanto às dívidas acumuladas se buscariam outros meios de saldá-las, tendo sido levantada a hipótese de o IAB-DF obter doações de obras de arte de artis-

tas plásticas de Brasília para realizar exposições e vende-las a fim de obter recursos financeiros. Essa proposta também foi aprovada por unanimidade. Finalmente, foi analisada proposta do Laboratório Siente, de análises clínicas, para estabelecer convênio com o IAB-DF, concedendo % (por cento) de desconto aos associados da entidade que utilizarem ~~seus~~ serviços, proposta aprovada após informação do primeiro-secretário que disse ter verificado estarem os preços do Laboratório Siente ao nível dos preços da praça e nada ter apurado, em consulta às entidades profissionais de médicos, que desabouasse o mesmo. Esgotada a sim a ordem-do-dia, o presidente encerrou a reunião e eu, primeiro secretário laurei a presente ata que vai por mim e pelo presidente assinada. Brasília, três de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

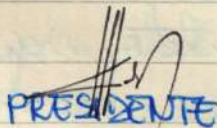

PRESIDENTE


1º SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil realizada no dia de nove de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um na sua sede, no Setor Comercial Sul, Quadra 4, Bloco A, nº 209, Edifício Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506.

Aos de nove dias de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos

do Brasil em sua sede, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, que abriu a reunião informando que a sede provisória do ABDF deverá estar em condições de receber a entidade no próximo dia, quatro de março. Seguiram-se informações sobre os contatos realizados com artistas plásticos, verificando-se que dezeto deles já haviam se comprometido com a doação de obras suas ao ABDF. O presidente e a tesoureira informaram então que a dívida de Cr\$ 560.000,00 (quinhentos e sessenta mil cruzeiros) com o Banco Real vence no dia 28.02.81 (vinte e oito de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um), tendo a Diretoria decidido, em função disso, iniciar a divulgação do fato de que as salas do Edifício Mineiro pertencentes à entidade estão disponíveis para aluguel. Decidiram, ainda, prorrogar até 28 (vinte e oito) de fevereiro a data-limite para pagamento da anuidade integral com desconto. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e eu, primeiro-secretário, levei a presente ata, que vai por mim e pelo presidente assinada. Susiluz, dezto de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.


PRESIDENTE


1º SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria
do Departamento de Brasília
do Instituto de Arquitetos do
Brasil, realizada no dia vinte
e quatro de fevereiro de

mil novecentos e oitenta
e um em sua sede, no
Setor Comercial Sul, Quadra
A, Bloco A, nº 209, Edifício
Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de
mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a
Diretoria do Departamento de Brasília do Ins-
tituto de Arquitetos do Brasil, em sua se-
de, no SCS - Edifício Mineiro, 5ª andar, sob a
presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão,
que abriu a reunião passando a palavra ao
arquiteto Hailhi Tauriano Dias para que este
informasse sobre os acontecimentos da firma
Structure, onde estavam ocorrendo demissões e
ameaças de demissões, após terem o funcionários
de um departamento da empresa reivindicado
a regularização de sua situação empregatícia. O as-
sociado Hailhi Tauriano Dias narrou então a
seqüência dos acontecimentos, informando terem os
funcionários redigido documento denuncando a
situação e expondo sua posição, documento esse en-
viado às entidades de classe dos desenhistas
e arquitetos, inclusive o Departamento de Bra-
sília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-
DF), sendo que alguns arquitetos que traba-
lham na Structure pretendiam ir também à
Associação Profissional dos Arquitetos do Distrito
Federal a fim de obter apoio da mesma pa-
ra suas reivindicações de caráter iminentemente
profissionais e trabalhistas. O Presidente Marco
Antônio Galvão informou então ter encaminhado
cópia do documento dos funcionários da Struc-

tura ao Sindicato dos Engenheiros, cujo presidente é também o principal diretor daquela empresa. A Diretoria decidiu então manifestar o apoio à luta dos arquitetos e demais profissionais pelo respeito às disposições legais que regulam o exercício das profissões, aguardando a movimentação dos funcionários da estrutura para obter medidas mais concretas. Em seguida o Presidente comunicou ter recebido correspondências do Departamento do Espírito Santo manifestando a intenção do IAB-ES de sediar, em abril, o Encontro Regional de Arquitetura envolvendo os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, o Distrito Federal e o território de Rondônia, além do próprio Espírito Santo. Quanto a esse ponto a Diretoria decidiu dar divulgação do evento através do Boletim do IAB-DF, informando aos associados quanto ao tema, programação, inscrições e formas de participação. Além disso, se procurará enviar ao Encontro um representante do IAB-DF o qual, contudo, deverá arcar com todas as despesas face à situação financeira do Departamento. Esgotada a Ordem-do-Dia, o arquiteto Marco Antônio Galvão encorreu a reunião e eu, Primeiro-Secretário, lavei a presente ata, que vai assinada pelo Presidente e por mim. Brasília, vinte e quatro de fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

PRESIDENTE

Orlando Biello Billo

PRIMEIRO-SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia vinte e quatro de março de mil novecentos e oitenta e um em sua sede, no Setor Comercial Sul, Quadra 4, Bloco A, Nº 209, Edifício Mineiro, Conjuntos 502, 504 e 506.

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), em sua sede, no Setor Comercial Sul, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, que abriu a reunião submetendo à Diretoria a ordem-do-dia, integrada por dois pontos: (1) inauguração da sede provisória na L-Z Sul e mudança da entidade e (2) curso a ser ministrado pelo arquiteto Sérgio Ferro, sob o patrocínio do IAB-DF. Aprovada a ordem-do-dia, o presidente passou imediatamente a informar sob a situação da obra de construção da sede provisória, dizendo que na segunda quinzena de abril deverá ser possível a mudança da entidade para o novo local. Por proposta do arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro decidiu-se inaugurar a sede provisória com exposição coletiva de obras doadas ao IAB-DF por artistas plásticos amigos. Deixou-se ainda denominar essa exposição de "1ª MOSTRA DE ARTISTAS PLÁSTICOS AMIGOS DO IAB" e marcar a data de sua abertura e da inauguração da sede provi-

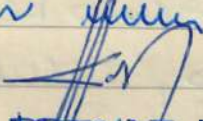
série para o dia vinte e quatro de abril. Passou-se então ao segundo ponto da ordem do dia, tendo o presidente informado que a Universidade de Brasília (UnB) ainda não deu resposta para sua participação no evento — o curso "O Desenho e o Contorno" a ser ministrado por Sérgio Furo — mas que, de qualquer forma, a data, ou melhor, o período previsto para o curso, de trinta de março a três de abril, deveria ser mantido em função da agenda do arquiteto convidado. Aceita a proposição do presidente, a Diretoria decidiu fixar a data, ou melhor, o período da realização do curso, e estabelecer as seguintes Taxas de inscrição: arquitetos — Cr\$ 1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros); arquitetos associados ao IAB-DF — Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros); estudantes — Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros); estudante associado ao IAB-DF (rôcos — aspirantes) — Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros). Nada mais havendo a contar, o arquiteto Marco Antônio Galvão encorreu a reunião e eu, primeiro-secretário, levei a presente ata, que assino juntamente com o presidente. (PRESIDENTE) Orlando Oriello Filho (PRIMEIRO SECRETÁRIO).

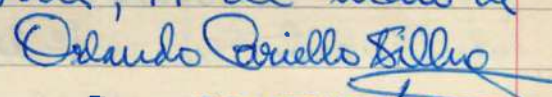
Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia 14 (quatorze) de maio de mil novecentos e oitenta e um em sua sede provisória, na

L-2 Sul, Quadra 603.

Aos quatorze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, em sua sede provisória na L-2 Sul, Quadra 603, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, que iniciou a reunião com a apresentação de informe sobre a situação financeira da entidade, salientando que os compromissos para os próximos dias ascenderão a mais de Cr\$ 500.000,00 (Quinhentos mil cruzeiros). O Presidente disse, ainda, ser necessário atualizar o pagamento dos funcionários, cujos salários encontram-se em atraso em razão das despesas com a sede provisória. O associado Antônio Carlos Moraes de Castro comunicou ter verificado a cotação dos telefones comerciais para estudo da possibilidade do IAB-DF vender um dos dois aparelhos que possui, sendo o preço de mercado situado em torno de Cr\$ 130.000,00 (Cento e trinta mil cruzeiros). A Diretoria decidiu, a respeito, colocar o telefone à venda, anunciando-o na imprensa local durante o fim-de-semana. O arquiteto Marco Antônio Galvão informou também ter o CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, adquirido ao IAB-DF Cr\$ 100.000,00 (Cem mil cruzeiros) em obras de arte expostas na "I Mostra de Artistas Plásticos Amigos do IAB". O arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro retomou a palavra sugerindo à Diretoria que verificasse a possibilidade de obter empréstimo junto à Mútua dos Engenheiros.

nos. Para redução dos problemas financeiros da entidade, a Diretoria decidiu convocar nova reunião para o dia dezanove de abril, quando estaria concluído levantamen-
to da situação do Departamento, pela Terceira
vez. Passou-se então a discussão de assun-
tos gerais, com informe sobre o Trabalho pe-
lo revogação do Artigo 13º do Decreto-lei 1870,
a movimentação dos arquitetos participantes do
Concurso do Governo do Distrito Federal para
arquitetos, o Encontro Nacional de Arquitetos,
sobre formação profissional, as emissões na
Companhia do Desenvolvimento do Planalto -
CODEPLAN e a programação de promoções pa-
ra o IAB-DF nos próximos meses. Fim das
informes e discussões, o Presidente deu por en-
cerrada a reunião e eu, Primeiro-Secretário, la-
vei a presente ata, que vai assinada pelo Presi-
dente e por mim. Brasília, 14 de maio de
1981.


PRESIDENTE

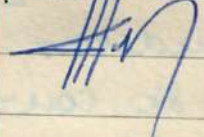

PRIMEIRO-SECRETÁRIO

Ata da reunião da Diretoria
do Departamento de Brasília
do Instituto de Arquitetos do
Brasil realizada no dia de-
zanove de maio de mil nove-
centos e oitenta e um em
sua sede provisória, na L-2
Sul, Quadra 603.

Nos dezanove dias do mês de maio do ano de
mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Di-
retoria do Departamento de Brasília do Instituto de

Arquitetos do Brasil, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. O Presidente abriu a reunião expondo a situação financeira do Departamento a partir do levantamento apresentado pela Diretoria, verificando-se que os compromissos a serem pagos até o final de junho ascenderão a mais de Cr\$ 850.000,00 (oitocentos e cinquenta mil cruzeiros), sendo o montante previsto para as entradas de recursos inferior a cinquenta por cento daquele valor. Verificou-se ainda ser necessário cobrir imediatamente algumas dívidas já vencidas, ou por vencer nos próximos dias, entre as quais Cr\$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros) com a Xerox, pagamento dos funcionários, o percentual de 20% (vinte por cento) sobre o valor de algumas obras de arte vendidas. O compromisso maior, de Cr\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros), correspondente a empréstimo contratado com o Banco Real e com vencimento em 1º de junho, dependerá de novos recursos para ser saldado. Por consenso, a Diretoria decidiu convocar reunião mais ampla, com a presença dos integrantes do Conselho Fiscal, Conselho Superior e de associados integrados ao trabalho da entidade, para discutir as formas de contornar as dificuldades financeiras e levar avanti as atividades do IAB-DF. Nessa reunião a Diretoria propôs a venda da sala 506 do Edifício Mineiro, considerando que tal venda se justifica pela construção da sede provisória, que possui área diversas vezes superior à da sala que se pretende negociar e constitui um primeiro passo para a transferência

cia da entidade para o terreno da L-2 Sul e a construção da sede definitiva conforme o projeto vencedor do concurso de arquitetura realizado em 1977. Deixou-se, entretanto, com tal reunião para o próximo dia 24 de maio. Nada mais restando a discutir, o Presidente encerrou a reunião e eu, Primeiro-Secretário, levi a presente ata, que vai arquivada pelo Presidente e por mim. Brasília, dezesseis de maio de mil novecentos e oitenta e um.

 (PRESIDENTE) Orlando Oriello Filho (PRIMEIRO-SECRETÁRIO)

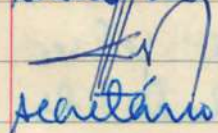
Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil realizada no dia vinte e um de maio de mil novecentos e oitenta e um, em sua sede provisória na L-2 Sul, Quadra 603.

Aos vinte e um dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, em sua sede provisória localizada na L-2 Sul, Quadra 603. A reunião foi aberta pelo presidente da entidade, Marco Antônio Galvão, que comunicou a presença de diversos arquitetos participantes do concurso do Governo do Distrito Federal para arquitetos, que por iniciativa própria haviam convocado reunião para aquele horário, às vinte horas, na sede do IAB-DF. O presidente propôs então à Diretoria e aos presentes, que a

reunião fosse dividida em duas partes: na primeira a Diretoria faria uma exposição da participação do IAB-DF na organização e realização do referido concurso e, na segunda, se discutiria a questão financeira do Departamento, assunto que requereria solução imediata. Aproveitando a proposta por todos os presentes, o próprio presidente passou à exposição da participação do IAB-DF no concurso do Governo do DF para arquitetos, relatando que após consulta da direção do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR) decidira participar da organização do concurso com a indicação dos integrantes do corpo de jurados da entidade para integrarem a comissão de elaboração das provas, e a indicação do associado Antônio Carlos Moraes de Castro, arquiteto profundamente vinculado aos problemas da profissão, representante do IAB-DF no CREA-DF e organizador de concursos anteriores de arquitetura. O presidente esclareceu que viu-se impelido a fazer as indicações tendo em vista a disposição, manifestada reiteradamente, de o Instituto defender a resolução de um tipo de questão de forma democrática; esclareceu, ainda, que a comunicação à Diretoria foi feita posteriormente por força do sigilo requerido pelo IDR. O associado Antônio Carlos Moraes de Castro pediu então a palavra, afirmando que a situação de salários que preocupava a todos os participantes do concurso não era específica dos arquitetos, mas de todas as categorias de nível superior após a vigência do artigo 13º do Decreto-lei 1820, que não reconhece as conquistas dessas categorias.

no sentido dos salários mínimos profissionais. Disse, ainda, que a participação do IAB-DF havia sido correta, pois o concurso poderia ter sido organizado por quem não estava inteirado dos problemas de arquitetura e, além disso, havia agora quarenta e oito arquitetos concursados e cadastrados, pontos para serem admitidos. Finalmente, lembrou que o IAB não alcança, na sua atividade, toda a gama de interesses e necessidades associativas, para o que haviam surgido, em todo o país, associações profissionais e sindicatos de arquitetos. Após a manifestação de alguns associados, os participantes do concurso reuniram-se à parte para discussão das questões específicas do mesmo, tendo a Diretoria do IAB destacado o segundo secretário, Hailiton, por alguns dias, para acompanhar esses debates. Passou-se então à discussão do problema financeiro da entidade, com o informe do Presidente, baseado em levantamento do tesoureiro, propondo, por último, a venda de uma das salas pequenas do quinto andar do Edifício Ottoni. O primeiro-secretário falou também que as duas campanhas feitas pela Diretoria - a que pediu aos sócios o pagamento integral da anuidade de R\$ 1 e a que culminou com a I Mostra de Artistas Plásticos Amigos do IAB - renderam juros, ou melhor, recursos, mas que estes eram insuficientes para cobrir as dívidas da entidade, que corria o risco de se ver absorvida na atividade de pagar bancos e segurar promissórias. O assunto passou então à discussão pelos membros do plenário, tendo o arqui-

Neto Antônio Carlos Moraes de Castro propôs que o TAB-DF sondasse a possibilidade de realizar permuta com a Direção Nacional, cedendo-lhe uma das salas do Edifício Mineiro em troca da sala que a Direção possui no Edifício Sena Dantas, que seria vendida. Essa proposta, segundo seu autor, visava manter a integridade do quinto andar do Edifício Mineiro. O Secretário da Direção Nacional, o arquiteto João Ricardo Sman, presente à reunião, disse não acreditar que a DN colocasse obstáculos à permuta caso não houvesse problemas estatutários. Como resultado das discussões, a Diretoria decidiu por consenso, e com o apoio dos demais associados presentes, convocar Assembleia Geral Extraordinária para o dia vinte e oito de maio de mil novecentos e oitenta e um, com o propósito de deliberar sobre a venda de uma sala no Edifício Mineiro. E nada mais havendo a tratar o presidente deu por encerrada a reunião e eu, primeiro secretário, levei a presente ata, que vai assinada pelo presidente e por mim. Brasília, vinte e um de maio de mil novecentos e oitenta e um.

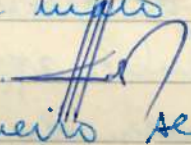
, presidente; Calisto Tanziello, primeiro secretário.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada, no dia vinte e oito de maio de mil novecentos e oitenta e um, em sua Sede Provisória, no SGAS, Quadra 603, lote 21, para deliberar sobre a venda de uma sala de propriedade da entidade e localizada no Edifício Mineiro, no Setor Comercial Sul, em Brasília - Distrito Federal.

Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e oitenta e um, reuniram-se os associados do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) em sua Sede Provisória, no SGAS, Quadra 603, lote 21, em Assembleia Geral Extraordinária convocada pela Diretoria para deliberar sobre a venda de um imóvel de propriedade da entidade: uma das salas do quinto andar do Edifício Mineiro, no Setor Comercial Sul, em Brasília - Distrito Federal. A convocação foi encaminhada através da Circular Nº 007/80.81, assinada pelo presidente do IAB-DF em vinte e dois de maio de mil novecentos e oitenta e um e distribuída por via postal aos sócios. Às vinte horas, verificado o "quórum", constatou-se ser este insuficiente para a realização da Assembleia, que foi aberta uma hora mais tarde pelo presidente do IAB-DF, arquiteto Marco Antônio Galvão. O próprio presidente

passou então à exposição dos motivos, que levavam a Diretoria a propor a venda de uma sala de propriedade do Departamento, demonstrando a difícil situação da entidade no plano financeiro em consequência das despesas com a edificação da Sede provisória. Explicou que a previsão de despesas a serem quitadas até o dia trinta e um de maio de mil novecentos e oitenta e um era de Cr\$ 819.000,00 (oitocentos e dezanove mil cruzes) e a receita de simplesmente ... Cr\$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil cruzeiros) conforme o último levantamento do Tesouraria. Informou, ainda, que até o último instante a Diretoria tentara evitar a solução da venda da sala, para o que foram promovidas a campanha de quitação integral das unidades de 1981 e a I Mostra de Artistas Plásticos, Amigos do IAB, que foram apoiadas pela colaboração dos associados e dos artistas amigos e renderam, sem dúvida, recursos para o Departamento; contudo, o valor total das dívidas — quando inclusive despesas de juros — tendia a se tornar cada vez mais insuportável e incontornável. Assim, o presidente propôs à Assembleia a venda de sala de número quinhentos, e dois do Edifício Mineiro, no Setor Comercial Sul, avaliada em Cr\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros) a Cr\$... 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil cruzeiros), considerando que uma antiga decisão da entidade previa a venda de todo o quinto andar do Edifício Mineiro para a aplicação dos recursos daí advindos na construção de nova sede e considerando, ainda, que a alienação do andar onde

se instalava a sede do IAB-DF provocaria inevitavelmente, na ocasião da construção, a necessidade de alugar um outro imóvel para alojar o Departamento, com despesas que não teriam retorno, o presidente afirmou estar convencido de que a proposta que apresentava à Assembleia enquadrava-se no espírito da antiga decisão, tendo ainda grando um patrimônio para a entidade de valor muito superior ao valor da sala a ser vendida. Além disso, com instalação, muito superiores às que o IAB-DF teria, no caso de se ser obrigado a alugar um imóvel para a sua instalação, no caso de ser obrigado, digo, durante o período de construção da sede definitiva. Os recursos da venda, segundo a proposta de Diretor, seriam aplicados exclusivamente na quitação das dívidas contraídas em função da construção da nova sede e, o saldo, na elaboração dos projetos complementares da sede definitiva. Passou-se então à discussão, tendo o associado José Carlos Coutinho apresentado uma proposta substitutiva com as seguintes recomendações a serem decididas na venda da sala: primeiro, tentar efetivar a permuta com a Direção Nacional do IAB, cedendo-lhe uma sala de fundo no Edifício Mineiro em troca da sala que pertence à Direção Nacional e se localiza no Edifício Sina Mourada, sendo esta, então, colocada à venda; segundo, tentar vender uma sala de fundo no Edifício Mineiro; terceiro, vender a sala quinzeentos e dois; em qualquer destas hipóteses o produto da venda deverá ser totalmente comprometido com o pagamento das despesas de ver-

rente, da construção da sede. O associado Luís Henrique Gomes Pessoa propôs então à Assembleia um voto de confiança na Diretoria para efetuar a venda, conforme as cláusulas propostas pelo arquiteto Coutinho. Foi então procedida a votação, sendo aprovada por unanimidade a proposta que autoriza a Diretoria a proceder a venda de acordo com as recomendações do arquiteto Coutinho. Em seguida a Diretoria submeteu ao plenário a proposta de se encarregar os associados Luís Henrique Gomes Pessoa, Luciano Torres Rocha e Sueli Gonzales, - membros do Conselho Fiscal, para, em comissão, encarregar a venda do imóvel. E nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a Assembleia e eu, primeiro-secretário, lavei a presente ata, que vai por mim assinada e pelo presidente, ficando registrado, conforme lista de presença, o comparecimento de sessenta e cinco associados. Brasília, vinte e oito de março de mil novecentos e oitenta e um.  presidente; Orlando Briello Bello, primeiro secretário.

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍT. E DOCUMENTOS

SCS - Ed. JK Loja 4 - Tele.: 226-8949 e 226-3498

Documento apresentado hoje protocolado e microfilmado sob o nº 56193 Livro A-6

registrado sob o nº 54708 Livro 3E-13

Brasília - DF, 24 de 10 de 1981

BEL. WALDIR LOPES DE OLIVEIRA
Técnico Judiciário

1.º OFÍCIO - RTDP - Custas
Registro: Cr\$ 5.834,00
Averbação: Cr\$
Certidão: Cr\$ 29,00
Buscas: Cr\$
Tas. Distr.: Cr\$ 5.863,00
TOTAL: Cr\$

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia vinte e cinco de junho de mil novecentos e oitenta e um na Sede (provisória) do Stor de Grandes Áreas Sul, Quadra 603, lote 21 (L-2 Sul).

No vinte e cinco dias do mês de junho do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, em sua sede (provisória) do SBAS, Quadra 603, lote 21 (L-2 Sul), sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. Aberta a reunião, foram tratados inicialmente os pontos gerais da ordem-do-dia, relacionados com a venda da sala quinhentos e dois do Edifício Múcio, dada a impossibilidade atual de permitir com a Direção Nacional do IAB, conforme relato da comissão designada pela Assembleia Geral de vinte e oito de maio. Aproveitou-se a venda da sala. Passou-se, em seguida, ao exame da correspondência e aos despachos e, por fim, o Presidente anunciou que, face à necessidade de ausentar-se de Brasília por aproximadamente um mês, passaria a presidência do IAB-DF à Vice-Presidente Maria de Graça Queiroz, o que foi procedido imediatamente. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu, Primeiro Secretário, lavei a presente ata, que assino juntamente com a Presidente em exercício o Presidente. Brasília, vinte

e cinco de julho de mil novecentos e oitenta e um. ~~MEMORIA~~ Presidente em exercício; Presidente do IAB-DF; Orlando Carriello Silva Primeiro Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia dezessis de julho de mil novecentos e oitenta e um na Sde (provisória) do Sítio de Grande Áreas Sul, Quadra 603, lote 21.

Nos dezessis dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, sob a presidência da arquiteta Maria da Graça Queiroz. Conforme previamente anunciado, a palavra foi concedida ao engenheiro Jamário, do GEIPOT, tendo este começado por afirmar que não há um plano global de transportes e sistema viário para o DF, mas apenas medidas parciais. Após a explanação, nada mais havendo a tratar, a Presidente em exercício deu por encerrada a reunião e eu, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata que vai assinada pelo Presidente e por mim. Brasília, dezessis de julho de mil novecentos e oitenta e um. ~~MEMORIA~~ Presidente em exercício; Orlando Carriello Silva, Primeiro Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia vinte e três de julho de mil novecentos e oitenta e um na Sede (provisória) do Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 603, lote 21.

Aos vinte e três dias do mês de julho, digo, julho de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), sob a presidência da arquiteta Maria da Graça Queiroz, que abriu a reunião constatando que, por diversos motivos — justificados — apenas haviam comparecido a Presidente em exercício e o Primeiro Secretário, além do arquiteto Agnaldo Pacheco, que trabalhando atualmente fora de Brasília visitava o IAB local. Assim, trataram-se apenas das questões pertinentes à Secretaria, como a correspondência e a convocação da próxima reunião da Diretoria para o início de agosto. E ainda mais havendo a tratar encerrou-se a reunião e eu, Primeiro Secretário, lavei a presente ata, que assino juntamente com a Presidente em exercício. Brasília, vinte e três de julho de mil novecentos e oitenta e um.

~~Monseñor~~ Orlando Ariello Bulhões, Presidente em exercício;
Orlando Ariello Bulhões, Primeiro Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia treze de agosto de mil novecentos e oitenta e um na sede (provisória) do SGAS, Quadra 603, lote 21.

No treze dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) na sede (provisória) do SGAS, Quadra 603, lote 21, sob a presidência da arquiteta Maria da Graça Queiroz. A reunião foi aberta pela arquiteta Maria da Graça informando que naquele momento passava a Presidência do IAB-DF ao titular do cargo, o arquiteto Marco Antônio Galvão, em caráter oficial, visto que este último já reassumira de fato suas funções a frente da entidade desde seu retorno a Brasília, nos últimos dias de julho. Deu-se início então ao exame da pauta, sendo que em primeiro lugar falou o Primeiro Secretário, Orlando Cariello Filho, informando de solicitação feita pelo teatrólogo Ary Paranaíba no sentido de utilizar o espaço físico do IAB-DF para a organização de um jornal de crianças e atividade, de expressão corporal tendo a diretoria decidido, em princípio, que tal atividade poderia ser desenvolvida na sede, convocando-se Ary Paranaíba para que, na próxima reunião, se estabelecesse em conjunto o regime

de utilização. Em seguida, o arquiteto, Marco Antônio e José Roberto de Domenico relataram o andamento dos trabalhos de organização do Encontro Sobre Formação Profissional, pelo IAB-Departamento de Goiás, frisando que as maiores dificuldades estão sendo a falta de recursos financeiros e de apoio. Decidiu-se que o IAB-DF continuará auxiliando, na medida do possível, o IAB-GO, sobretudo através do arquiteto José Roberto, e que na ocasião do Encontro procurará enviar a Goiânia o maior número possível de arquitetos ligados às atividades de formação e à direção da entidade. Encontrou-se então a reunião e eu, Primeiro Secretário, levi a presente ata, que assino juntamente com o Presidente. Brasília, treze de agosto de mil novecentos e oitenta e um.

Presidente; Olando Pinheiro; Primeiro Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia vinte e sete de agosto de mil novecentos e oitenta e um na Sede (provisória) do Setor de Grande Área Sul, Quadra 603, lote 21.

Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do IAB-DF sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. Aberta a reunião, passou-se ao exame do primeiro assunto da ordem-do-dia,

a situação financeira da entidade, visto que apesar da iniciativa de venda da sala B2 do Edifício Mineiro esbocavam-se novamente dificuldades econômicas para o IAB-DF, com a venda dos aluguéis dos imóveis do Edifício Mineiro e do Edifício Oscar Niemeyer sofrendo reajustes bem inferiores aos dos salários dos funcionários do IAB-DF. Decidiu-se, assim, convocar outra reunião para o dia 12 de setembro para discussão específica dessa questão e, de imediato, passar a edição do Boletim do IAB-DF de semanal para quinzenal, por considerar que a medida, além de econômica, não prejudicaria a comunicação regular com os associados. Decidiu-se também tentar a ativação imediata do bar, para tanto já havendo proposta dos próprios funcionários do IAB-DF. Foi seguida o Presidente informou que a Comissão de Brasília já estava estudando o projeto de desafetação das áreas públicas do DF, enviado pelo Governo ao Congresso e que será objeto de manifestação pública do IAB. Decidiu-se, depois, comunicar ao ICAT-UDF que o IAB-DF não teria interesse em co-patrocinar o Curso de Instalações Eletromecânicas proposto por aquela instituição devido aos altos custos e ao resultado da enquete realizada entre os associados. Decidiu-se também passar à Direção Nacional do IAB relatório sobre as condições dos projetos de arquitetura (habitações) que tiveram financiamentos regulados pela Caixa Econômica Federal em Brasília a partir de pareceres dos arquitetos, ou melhor, de arquitetos vinculados àquela instituição financeira. O arquiteto Orlando Cariello Filho passou

então a relatar a realização da I Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (I CONCIAT), da qual participou como um dos delegados da Associação Profissional dos Arquitetos do DF, informando as principais resoluções e as divergências ocorridas durante o encontro. O último ponto da ordem do dia, a reunião do Conselho Superior do IAB em Mato Grosso do Sul, foi rapidamente tratado, devendo ser aprofundado na reunião do dia 12 setembro. Encerrou-se então a reunião e eu, Primeiro Secretário, lavei a presente ata, que assino juntamente com o Presidente. Brasília, vinte e sete de agosto de mil novecentos e oitenta e um.

Presidente; —
Orlando Pinheiro Filho, Primeiro Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do IAB-DF realizada na Sede (provisória) do Sítio de Grandes Áreas Sul, Quadra 603, lote 21, no dia 12 de setembro de mil novecentos e oitenta e um.

No primeiro dia de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) na Sede (provisória) do SGAS, Quadra 603, lote 21. A reunião foi aberta pelo Presidente, Marco Antônio Galvão, que pediu imediatamente à Tesoureira que expusesse a situação financeira da entidade, o que foi feito, verificando-se que havia um déficit crescente decorrente da diferença de

níveis de reajuste dos aluguéis — principal fonte de renda do IAB-DF — e os reajustes salariais, sendo a folha de pagamento do pessoal a principal despesa. Analisaram-se então diversas alternativas, como campanha de atualização dos pagamentos das contribuições trimestrais dos associados, nova exposição de artistas plásticos amigos do IAB ou de arquitetos, artistas plásticos, verificando-se porém ser absolutamente necessário proceder à redução do quadro de pessoal. Após serem analisadas também as diversas alternativas para materialização da decisão, a Diretoria resolveu dispensar o funcionário Doutor Paulo Filho, promovendo na primeira oportunidade reunião com o mesmo para comunicação da decisão e exame conjunto dos direitos do empregado, com a assistência do Contador. Passou-se então à questão do COSU, ficando estabelecido que o IAB-DF não poderá custear as despesas dos delegados por absoluta impossibilidade. O Presidente encerrou, em seguida, a reunião, e eu, Primeiro Secretário, labrei a presente ata, que assino juntamente com o Presidente. Brasília, primeiro de setembro de mil novecentos e oitenta e um. Presidente do IAB-DF, Orlando Ornelo Dillig, Primeiro Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) realizada no dia dez de setembro de mil novecentos e oitenta

e uma na Sede (provisória) do SGAS, Quadra 603, lote 21.

Aos dez dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) em sua Sede (provisória) do Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 603, lote 21, sob a presidência do arquiteto Mario Antonio Calvão, que abriu o trabalho, tratando do primeiro ponto da pauta — o problema da redução do pessoal — propondo reunião com o funcionário Dantel Pinto Filho e membros da direção da entidade, para comunicação da reunião e exposição de motivos, no próximo dia quinze de setembro, proposta aprovada por unanimidade. Passou-se então ao segundo ponto da pauta: o informe da reunião do Conselho Superior do IAB, realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, feito também pelo presidente, que observou terem comparecido ainda o arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro, conselheiro representante do IAB-DF, e Vera Franca e Leite, esta pela Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura — ABEA. Os representantes do IAB-DF comunicaram ainda a intenção do IAB de editar até o final do ano o livro de Paulo Santos sobre a arquitetura brasileira, em três títulos; as dúvidas que cercam a realização do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos e a decisão de definir a questão apenas na próxima reunião do COSU, que deverá ocorrer em janeiro de 1982; e relataram discussões ocorridas na reunião de Campo Grande

sobre a eleição do colega Carlos Fayet para a vice-presidência do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), tendo sido alegado por alguns dos participantes do COSU, ministrários, que a candidatura de Fayet era condenável por não terem sido consultadas as entidades que o conduziriam até o CONFEA. Na discussão do terceiro ponto da pauta - as eleições do IAB-DF em vinte e seis de novembro - constatou-se que apesar das repetidas convocações através do Boletim do IAB-DF, não estavam comparecendo novos associados para o debate, mostrando a necessidade de um trabalho de mobilização para conferir aquelas eleições o significado que devem ter. Exposta a pauta, o presidente deu por encerrada a reunião e eu, primeiro-secretário, lavei a presente ata, que assino juntamente com o presidente. Brasília, dez de setembro de mil novecentos e oitenta e um.
Presidente, Orlando Canella Sales, primeiro-secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada no dia vinte e dois de setembro de mil novecentos e oitenta e um na Sede (provisória) do SBAS, Quadra 603, lote 21.

Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) na sua

sede (provisória) do Setor de Grande Área Sul (SGAS), Quadra 603, lote 21, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. O presidente abriu os trabalhos colocando em discussão a realização de curso de Teoria da Arquitetura pelo professor Edgar Graeff, ainda sem previsão precisa de data, porém certamente no mês de novembro, constando de cinco palestras, tendo a Diretoria aprovado a realização e fixado as taxas de Cr\$1.000,00 (mil cruzeiros) para os sócios-titulares do IAB, de Cr\$500,00 (quinhentos cruzeiros) para os sócios-associados, de Cr\$2.000,00 (dois mil cruzeiros) para os arquitetos não associados e de Cr\$1.000,00 (mil cruzeiros) para o estudante não-associado. Em seguida a Diretoria decidiu iniciar estudos para conceder descontos especiais para sócios com as contribuições em atraso, caso decidam quitá-las, e decidiu ainda continuar enviando o Boletim do IAB-DF a todos os associados, quites ou não, como forma de mantê-los em contato com a entidade. Passou-se então às comunicações sobre o Conselho Superior do IAB e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-DF), pelo arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro, representante do IAB nos dois órgãos. O arquiteto Moraes ressaltou a necessidade de se avançar na discussão do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos previsto para 1982, propondo reunião dos presidentes de departamentos estaduais do IAB em Goiânia, durante o Encontro Sobre Formação Profissional, e observando que na oportunidade se poderia avançar também a respeito da questão dos concursos de arquitetura, assunto que o IAB-DF

ficou encarregado de desenvolver. Anunciou estar desenvolvendo gestões, junto ao CREA-DF para que este transfira ao IAB-DF o recurso que seriam despendidos em deslocamento dos representantes da entidade até Manaus, prevista para outubro, incluindo passagens e diárias, de forma a utilizá-los para o envio de delegados ao Encontro Sobre Exercício Profissional a se realizar no Rio de Janeiro também no próximo mês. Em seguida, comunicou o convite do Sindicato dos Engenheiros para a realização conjunta de eleições para os representantes das duas entidades, no CREA-DF, nada tendo ficado decidido a respeito, por desconhecimento dos detalhes do evento. A Diretoria decidiu contudo anunciar imediatamente a próxima realização das eleições, fixando como únicos critérios para os candidatos que estes sejam associados ao IAB-DF há pelo menos um ano e que estejam em dia com suas contribuições, e anunciando a abertura de duas vagas, sendo uma de titular e uma de suplente de conselheiro. Prosseguindo, a Diretoria decidiu convocar proximamente o arquiteto Erico Weidle para relatar ao IAB-DF o desenvolvimento dos trabalhos da Comissão do Edifício Físico do Ministério do Trabalho, sobre a qual tem surgido comentários de ser inócua. O presidente Mario Antônio passou a relatar visita à Secretaria de Viagens e Obras, em conjunto com os arquitetos José Carlos Castilho e Alexs Furtado, para debater com o Secretário o projeto sobre a desertificação das áreas verdes no DF. Observou que o Secretário encontra-se absolu-

tamente convencido de que a aprovação do projeto é necessária e urgente, manifestando a intenção de trabalhar para sua rápida tramitação no Congresso. Diante disso, a Diretoria resolveu fazer o mesmo e intensificar a atuação junto aos parlamentares, com as entidades comunitárias interessadas, no sentido de conseguir a sustação da tramitação, e insistir, paralelamente, para que o Governo retire seu projeto. Discutiram-se a seguir detalhes da participação do IAB-DF no Encontro Sobre Formação Profissional, em Goiânia, e, em seguida, o primeiro-secretário relatou os preparativos da Frente Intersindical de Brasília para a realização do Dia Nacional de luto - 1º de Outubro - decidido na I Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), resolvendo a Diretoria apoiar a realização do Ato Público programado para a Praça do povo no Setor Comercial Sul. O primeiro-secretário relatou ainda o andamento dos debates na Sde do IAB-DF para apoio aos moradores de "invasões" e famílias ameaçadas de remoção pelo Governo do DF, debates que envolvem arquitetos, estudantes e habitantes das localidades ameaçadas. Em seguida informou a Diretoria da possibilidade de recebimento de verbas para o IAB-DF desde que a entidade se inscreva junto ao Conselho Nacional de Serviço Social, o que deverá ser feito o mais depressa possível e comunicou pedido apresentado por sindicalistas do DF para a obtenção do empréstimo da Sde do IAB-DF nas tardes de sábados, tendo a Diretoria consentido com a co-

Sede, sempre sob a responsabilidade dos usuários, ou de um deles, individualmente. No último ponto da pauta discutiram-se as eleições para o IAB-DF, chegando os presentes à opinião consensual de que as eleições do IAB, CREA e Associação Profissional têm que ser vistas em conjunto pelos arquitetos, já que todas elas se relacionam no fortalecimento da organização da categoria profissional. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião e eu, primeiro-secretário, lavei a presente ata, que assino juntamente com o presidente. Brasília, vinte e dois de setembro de mil novecentos e oitenta e um.

Orlando Carriello Sellig, presidente;
Orlando Carriello Sellig, primeiro-secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), realizada no dia vinte e nove de setembro de mil novecentos e oitenta e um na Sede (provisória) do SGAS, Quadra 603, lote 21.

No vinte e nove dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do IAB-DF na sua Sede (provisória) do Setor de Grandes Áreas Sul (SGAS), Quadra 603, lote 21, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. Aberta a reunião, o presidente passou a informar sobre o Encontro Nacional Sobre Legislação Profissional, comunicando que os recursos enviados do Conselho Regional de Engenharia, Arquite-

tura e Agronomia (CREA-DF) permitiriam cobrir as despesas de locomoção, por via aérea, de seis arquitetos até o Rio de Janeiro, local do evento, restando ainda algum saldo em dinheiro que seria distribuído aos delegados de Brasília a título de ajuda de custo. A seguir, a Diretoria examinou os nomes indicados, designando o arquiteto José Roberto Silva de Domenico, Maria Helena Buchmann, Antônio Carlos Moraes de Castro, Meixô Furtado, Maurício Azevedo e Puy Roche (este de Goiânia) para participarem do Encontro Nacional, ressaltando-se que havia uma vaga reservada para um representante da Associação Profissional dos Arquitetos do DF sem que o vice-presidente daquela entidade, arquiteto Tancredo Maia Filho, consultado sobre o interesse em preenchê-la, desse qualquer resposta. Em seguida o presidente informou ter o CREA-DF pedido a indicação de dois titulares e dois suplentes, representando o IAB-DF, para aquele Conselho, até o dia 15 de outubro. A Diretoria decidiu então convocar eleições para o preenchimento daquelas vagas para o dia 13 de outubro, com edital a ser publicado no Boletim do IAB-DF, fixando-se como pré-requisito para os candidatos serem associados há pelo menos um ano e estarem em dia com a Taxa anual. Finalmente os arquitetos Mano Antônio Galvão, José Carlos Coutinho e Meixô Furtado relataram a audiência que tiveram com o Sub-Chefe de Assuntos Parlamentares da Presidência da República, Júlio De Rose, para avançar a reivindicação do IAB-DF sobre a retirada do projeto de lei que estabelece a possibilidade de desapropriação das áreas públicas de uso comum do Distrito

Federal, tendo aquele funcionário repetido as alegações já feitas pelo governo no sentido de que só os órgãos públicos poderiam adquirir aquelas áreas e nunca particulares. Os arquitetos reafirmaram então, na oportunidade, que a Tenacap, empresa pública, poderia adquirir, como o faz, áreas públicas, revendendo-as a particulares, o que representaria uma burla da lei. Findo o relato, o presidente encerrou a reunião e eu, primeiro-secretário, lavei a presente ata, que assino juntamente com o presidente. Brasília, vinte e nove de setembro de mil novecentos e oitenta e um. - presidente;
Orlando Ariello Telles, primeiro-secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), realizada no dia seis de outubro de mil novecentos e oitenta e um, na Sede (provisória) do SBAS, Quadra 603, Lote 21.

Aos seis dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do Departamento de Brasília do IAB (IAB-DF), na Sede (provisória) do SBAS, Quadra 603, Lote 21, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. Aberta a reunião, o arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro informou dos contatos com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para a realização de concurso nacional de arquitetura para o projeto do Museu Nacional do Índio, para o qual se prevê

a assinatura de convênio entre o IAB - Direção Nacional e a FUNAI. Decidem-se também, na próxima reunião, apresentar relato sucinto do Encontro Nacional Sobre Legislação Profissional, e nada mais havendo a constar encerra-se a reunião e eu, Primeiro-Secretário, lavrei a presente ata, que assino juntamente com o Presidente. Brasília, 13 de outubro de mil novecentos e oitenta e um.

— Presidente; Orlando Oriello Sellig — Primeiro-Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), realizada no dia treze de outubro de mil novecentos e oitenta e um, na Sede (provisória) do SBAS, Quadra 603, lote 21.

Aos treze dias de outubro de mil novecentos e oitenta e um realizou-se reunião de Diretoria do IAB-DF, na Sede (provisória) do SBAS, Quadra 603, lote 21, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. Inicialmente a Diretoria examinou a questão das eleições para a escolha dos representantes no CREA-DF, convocada para o dia 14 de outubro por iniciativa do Presidente e do Primeiro-Secretário, que alegaram a impossibilidade de se fazer o edital chegar ao conhecimento dos associados a tempo de realizá-lo no dia 13, como previsto. A Diretoria referendou a decisão do Presidente e, em seguida, o arquiteto Moraes de Castro apresentou minuta do con-

vênis a ser firmado entre o IAB e a FUNAI
para a realização do Concurso Nacional de Arqui-
tecture para o projeto do Museu Nacional do Índio
em Brasília, minuta aprovada pela Diretoria
e demais presentes. Nada mais havendo a tratar,
encerra-se a reunião e eu, Primeiro-Secretário,
levei a presente ata, que assino juntamente
com o Presidente. Brasília, treze de outubro de
mil novecentos e oitenta e um. - Presidente;
Orlando Carriello Filho.

Ata da reunião da Diretoria do
Departamento de Brasília do Ins-
tituto de Arquitetos do Brasil (IAB-
DF), realizada no dia vinte e
nove de outubro de mil no-
vecentos e oitenta e um, na
Sde (provisória) do SGAS, Quadra
603, lote 21.

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do
ano de mil novecentos e oitenta e um reunim-
os a Diretoria do IAB-DF na Sde (provisória)
do SGAS, Quadra 603, lote 21, sob a presidência
do arquiteto Marco Antônio Galvão. Abertos os tra-
balhos, o arquiteto Moraes de Castro relatou
as negociações no CREA-DF para eleição de nova
diretoria daquele Conselho, para informação dos
presentes. Passou-se então à discussão do proces-
so eleitoral no IAB-DF, tendo o Presidente
considerado pouca a participação nas discussões
realizadas semanalmente na entidade há vários
meses. O arquiteto Orlando Carriello Filho falou en-
tão que seria necessário discutir não as eleições,

mas um programa para o IAB-DF na próxima gestão, o que considerava dever-se ter sido feito pela Diretoria, ao que discordou Marco Antônio Galvão. Falou então o Presidente do IAB-Direção Nacional, Fernando Gummert, observando que não há o que lamentar nem o que se culpar, a Diretoria, pela pouca participação dos associados; há, sim, que prestar contas do que foi feito no período da atual gestão, fazendo sempre ver aos arquitetos que com uma maior participação se teria feito muito mais. Outras intervenções foram feitas no mesmo sentido e, após, encenou-se a reunião sendo que eu, Primeiro-Secretário, levei a presente ata, que armo juntamente com o Presidente. Brasília, vinte e nove de outubro de mil novecentos e oitenta e um. -
Presidente: Orlando Bello Sillag - Primeiro-Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), realizada no dia cinco de novembro de mil novecentos e oitenta e um, na 8ª de (provisória) do SGA5, Quadra 603, lote 21.

Aos cinco dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do IAB-DF na sede (provisória) do SGA5, Quadra 603, lote 21, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão, para discussão e aprovação do Regimento Interno das eleições, decidindo-se, de imediato, face à argumentação do presi-

dente e do primeiro-secretário, manter no fundamental o regimento interno das eleições de 1979, afixando-o o mais rapidamente possível no Quadro de Avisos da entidade. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião e eu, primeiro-secretário, lavei a presente ata, que assino juntamente com o presidente. Brasília, cinco de novembro de mil novecentos e oitenta e um. Presidente, Orlando Quilho Sillig, Primeiro-Secretário.

Ata da reunião da Diretoria do Departamento de Brasília do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), realizada no dia primeiro de dezembro de mil novecentos e oitenta e um na Sede (provisória) do SGAS, Quadra 603, lote 21.

Aos, digo, ao primeiro dia de dezembro de mil novecentos e oitenta e um reuniu-se a Diretoria do IAB-DF na Sede (provisória) do SGAS, Quadra 603, lote 21, sob a presidência do arquiteto Marco Antônio Galvão. Aberta a reunião, o próprio presidente propôs que se elaborasse um Boletim do IAB-DF com a seguinte pauta: resultados das eleições no IAB-DF e na Associação Profissional dos Arquitetos do DF (APA-DF); nota sobre palestras do arquiteto João Filgueiras Lima; convite para posse da nova diretoria do IAB-DF e como encarte, o convite para a Mostra de Arquitetos e Artistas Plásticos, proposta aprovada por unanimidade. Passou-se então ao segundo ponto da

ordem-do-dia: a reunião conjunta com a nova diretoria da APA-DF para tratar da utilização, por aquela entidade, do espaço físico do IAB-DF, bem como de seus recursos (xerox, telefone, etc.). Concluiu-se, de comum acordo, que as duas entidades, de arquiteto, coordenariam entre si a utilização do espaço físico, ficando a cargo da Diretoria do IAB-DF instruir os funcionários a, dentro de seu horário normal, atender às solicitações específicas da APA-DF na medida do possível; que as despesas da APA seriam cobertas pela entidade a preço de custo para a utilização da copiadora xerox e telefonemas interurbano, sendo que, até segunda ordem, não seriam cobradas as despesas com telefone mas normais. Os casos omissos ou situações novas deverão ser resolvidos também conjuntamente pelas duas Diretorias. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião e eu, Primeiro-Secretário, leio a presente ata, que assino juntamente com o Presidente. Brasília, primeiro de dezembro de mil novecentos e oitenta e um. - Presidente;
Orlando Carillo Billig, Primeiro-Secretário.

